

# VIII semex

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

INOVAÇÃO E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**DE 6 A 8 DE NOVEMBRO DE 2024**

**Organizadores:**

Maria do Socorro Barbosa e Silva  
Dauci Pinheiro Rodrigues  
Adja Fernanda da Silva  
Aldo Manoel Branquinho Nunes  
Dillane Araújo Arruda Ramos  
Elky Bento Sarmento  
Natan Mamede da Silva  
Thamara Ribeiro Alencar  
Yasmin Simões de Souza



Universidade  
Estadual da  
Paraíba



Maria do Socorro Barbosa e Silva  
Dauci Pinheiro Rodrigues  
Adja Fernanda da Silva  
Aldo Manoel Branquinho Nunes  
Dillane Araújo Arruda Ramos  
Elky Bento Sarmento  
Natan Mamede da Silva  
Thamara Ribeiro Alencar  
Yasmin Simões de Souza  
(Organizadores)

## VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

# SEMEX

INOVAÇÃO E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

| 6 A 8 DE NOVEMBRO DE 2024



Campina Grande-PB | 2025





## **Universidade Estadual da Paraíba**

Profª. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Profª. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



## **Editora da Universidade Estadual da Paraíba**

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

### **Conselho Editorial**

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



**Editora indexada no SciELO desde 2012**



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

**Editora filiada a ABEU**

## **EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500

Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)





**Editora da Universidade Estadual da Paraíba**

Cidoval Moraes de Sousa (*Diretor*)

**Expediente EDUEPB**

***Design Gráfico e Editoração***

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes

Leonardo Ramos Araujo

***Revisão Linguística e Normalização***

Antonio de Brito Freire

Elizete Amaral de Medeiros

***Assessoria Editorial***

Eli Brandão da Silva

***Assessoria Técnica***

Thaise Cabral Arruda

***Divulgação***

Danielle Correia Gomes

***Comunicação***

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

S471 Seminário de Extensão - SEMEX (8. : 2024 : Campina Grande, PB).

Inovação e objetivos do desenvolvimento sustentável na extensão universitária [recurso eletrônico] : anais do VIII Seminário de Extensão - SEMEX, Campina Grande, Paraíba, Brasil, 06 a 08 de novembro de 2024 / organização de Maria do Socorro Barbosa e Silva ... [et. al.] ; apresentação de José Arlindo Aguiar Filho. - Campina Grande : EDUEPB, 2025.  
906 p.

ISBN: 978-65-5221-142-2 (24.000 KB - PDF)

1. Resumos - Extensão Universitária. I. Silva, Maria do Socorro Barbosa e. II. Rodrigues, Dauci Pinheiro. III. Silva, Adja Fernanda da. IV. Nunes, Aldo Manoel Branquinho. V. Ramos, Dillane Araújo Arruda. VI. Sarmiento, Elky Bento. VII. Silva, Natan Mamede da. VIII. Alencar, Thamara Ribeiro. IX. Souza, Yasmin Simões de. X. Título.

21. ed. CDD 378

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © **EDUEPB**

*A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.*



## COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria do Socorro Barbosa e Silva  
Dauci Pinheiro Rodrigues  
Adja Fernanda da Silva  
Aldo Manoel Branquinho Nunes  
Dillane Araújo Arruda Ramos  
Elky Bento Sarmento  
Natan Mamede da Silva  
Thamara Ribeiro Alencar  
Yasmin Simões de Souza

## COMISSÃO CIENTÍFICA E AVALIADORA

Allyson Pereira de Almeida  
Ana Paula Araújo Almeida  
Anndreisa Christiny Monteiro  
Antônio Germano Ramalho  
Arlandson Matheus Silva Oliveira  
Brunno Fernandes da Silva Gaião  
Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Edson Vasconcelos  
Fernando Antonio de Farias Aires Junior  
Giselda Felix Coutinho  
Gustavo Gomes Agripino  
Igor Souza Ogata  
Jackson Cícero França Barbosa  
Josyclesio Lima da Silva  
Juliana de Amorim Rosas  
Katia Simone Alves dos Santos  
Kelina Bernardo Silva  
Luana Varela Miranda  
Luciano Nascimento Silva  
Mácio Augusto de Albuquerque  
Manuel Antonio Gordón-Núñez



Marcia Ramos Luiz  
Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão  
Maria Vitória Dias Carneiro  
Mario Cesar Soares Xavier  
Neyliane Costa de Souza  
Olavo Barreto de Souza  
Patricia Cristina de Aragao  
Paulla Christianne da Costa Newton  
Rafael Pereira da Silva  
Regina Celly Nogueira da Silva  
Rosalba Maria Santos  
Rosemary Alves de Melo  
Taíses Araújo da Silva Alves  
Vera Lúcia Meira de Moraes Silva  
Verônica Pessoa da Silva



# SUMÁRIO

|     |                                                           |
|-----|-----------------------------------------------------------|
| 9   | APRESENTAÇÃO                                              |
| 10  | PALESTRAS E MESAS REDONDAS                                |
| 11  | MINICURSOS E OFICINAS                                     |
| 14  | EXTENSÕES MOSTRA                                          |
| 19  | RESUMOS DOS TRABALHOS                                     |
| 603 | TRABALHOS PREMIADOS<br>IV PRÊMIO PAULO FREIRE DE EXTENSÃO |
| 612 | DIÁLOGOS COLETÂNEA DE ARTIGOS                             |



O livro que o leitor agora tem em mãos é o fruto dos muitos trabalhos reunidos e apresentados no VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO – SEMEX: “INOVAÇÃO E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA”. O evento anual que congrega os Programas e Projetos de extensão universitária da Universidade Estadual da Paraíba. O SEMEX já ocorre há oito anos sem interrupções, mesmo durante o período pandêmico quando se manteve de forma remota, e dá sequência às Semanas de Extensão realizadas anteriormente na universidade. A partir de 2022 o Seminário passou a integrar de forma regular o calendário do Congresso Universitário, à época em sua segunda edição, integrando as atividades extensionistas em um grande evento, gerando a interlocução direta com eventos de pesquisa e ensino. Aqui está o registro da memória do último evento ocorrido nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 2024, na Central Acadêmica Paulo Freire, em conjunto com as “Extensão Mostras” e “Rodas de Conversa” on-line envolvendo os oito campus da universidade.

Um dos maiores eventos de extensão da Paraíba, o SEMEX se consolida registrando 1.396 inscrições entre discentes, docentes, técnicos administrativos e público em geral nas 276 apresentações, 2 Palestras, 1 Mesa-redonda, 4 Minicursos, 8 Oficinas e 67 Extensão Mostras. A dimensão do seminário é reflexo direto do êxito das propostas acadêmicas apresentadas em uma ampla gama de projetos. A riqueza da extensão universitária reflete a multiplicidade de facetas do próprio fazer universitário, de sua relação complexa com a sociedade, seus múltiplos papéis e profundo enraizamento. A UEPB conta com projetos extensionistas de mais de 20 anos em andamento, interligando sua vida acadêmica à vida da comunidade paraibana.

Os resumos aqui coligidos dão ciência da força e da variedade da extensão universitária da UEPB. Com produção relevante nas 8 (oito) Áreas de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção, e Trabalho; foram selecionados três vencedores em cada categoria





para publicação completa do trabalho por sua excelência e impacto social.

Ressalte-se a importância da publicação deste volume, que os registros possam servir à comunidade como referência, incentivo e memória do desenvolvimento do trabalho extensionista em nossa universidade. **A RESOLUÇÃO INEGOCIÁVEL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COM O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE CONSTITUCIONAL ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO SEGUE UM PILAR DA NOSSA VIDA UNIVERSITÁRIA. POR FIM, TODO O AGRADECIMENTO AO COMPROMISSO DOS COORDENADORES E DISCENTES EXTENSIONISTAS QUE, SUPERANDO MUITAS DIFICULDADES, DE FATO REALIZAM A INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE. MERECEM O APLAUSO E RECONHECIMENTO QUE SE BUSCA AMPLIAR CADA VEZ MAIS COM O SEMEX E COM ESTA PUBLICAÇÃO.** Viva a extensão da UEPB!

José Arlindo Aguiar Filho



## **Palestra: O PAPEL DA EXTENSÃO NA AGENDA DA SUSTENTABILIDADE**

Palestrante: Fabiana Aparecida Lazzarin (Pró-reitora de Extensão da UFCA)

## **Palestra: UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: INTEGRAÇÃO, INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL FRENTE À AGENDA 2030**

Palestrante: Esdras Marchezan Sales (Pró-reitor de Extensão da UERN)

## **Mesa Redonda: DESAFIOS DA OPERACIONALIZAÇÃO DA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO**

Debatedores(as):

Esdras Marchezan Sales (Pró-reitor de Extensão da UERN)

Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues (Pró-reitor de Extensão e Cultura da UPE)

Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (Pró-Reitora de Graduação da UEPB)

Moderador(a): Fabiana Aparecida Lazzarin (Pró-reitora de Extensão da UFCA)



## MINICURSOS:

**Título: BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE: PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS RISCOS LABORAIS.**

Ministrantes: Criseuda Maria Benício Barros, Mariana de Souza Gomes, Alexandre Cordeiro, Luana de Souza Moreira, Bianca Suellen Timoteo da Silva, Lílían Gabriely de Sá Barreto Leite Torres, Cailane Barbosa Gomes Guerra, Lara Stephanie do Vale Souza.

**Título: CURSO DE FORMAÇÃO DE PREÇOS DE VENDAS COM ENFOQUE TRIBUTÁRIO**

Ministrantes: José Elinilton Cruz de Menezes, Mayanne Suelen Ramos de Oliveira Salustino.

**Título: DESVENDANDO O MUNDO DAS PLANTAS ATRAVÉS DA MOBGRAFIA**

Ministrantes: Tatiana Ponce de Leon Amorim, Roberta Gonçalves Rolim de Moraes, Killeber Alessandro da Silva Filho.

**Título: NOÇÕES SOBRE A ESCRITA E A LEITURA DO SISTEMA BRAILLE: DESENHANDO LINHAS INCLUSIVAS**

Ministrantes: Alindembergue de Araújo Oliveira e Severino Marte da Silva.

## OFICINAS

**Título: DESINFORMAÇÃO: PENSAR, AGIR, INTERVIR**

Ministrantes: Juliana Ferreira Marques, Rafael Melo Gomes de Araújo, Liliane Braga Holanda.



## **Título: TINTA DE TERRA**

Ministrantes: Simão Lindoso de Souza, Alison Gonçalves Veríssimo, Isnaele de Lima Oliveira, Adeilton Silva Brito.

## **Título: OFICINA DE INTERPRETAÇÃO E RECITAÇÃO POÉTICA DE CORDEL PARA A SALA DE AULA.**

Ministrantes: Josenildo Maria de Lima, Marcelo Gomes Germano, José Nicolau Bento, Camila Araújo Silva, Jonathan Kevelly Oliveira das Mercês, Ana Carolina Etelvino Silva, Bruno Felipe De Melo Costa, José Sebastião Bezerra Lima.

## **Título: ACESSO À INFORMAÇÃO E O AUXÍLIO A MULHERES EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICAS COMO MEIO DE COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Ministrantes: Lorena Fátima Duarte Fernandes, Isadora Venâncio Antunes dos Santos, Vitória Tomaz Feitoza, Yasmin Rayssa Lacerda de Sousa, Catarina Lellys Cavalcanti Nóbrega, Maria Carollynne Almeida Aguiar Aires de Souza, Andressa Santos Medeiros, Maria Helena Marques de Lima, Claudiana dos Santos Dias, Pâmela Salmana Antas Florentino, Yasmin Silvia Cordeiro da Silva, Brenda Roberta da Costa Oliveira, Maria Eloiza Santos de Araújo, Ellen de Araujo Rodrigues Abdala, Kauanny Silva Cordeiro de Lima, Sâmia Sophia Oliveira Novaes, Jossandra Honorio de Almeida, Nicolý Cris Calixto Ferreira.

## **Título: MEDIANDO CONEXÕES - OFICINA DE PRÁTICAS DE DIÁLOGO**

Ministrantes: Joselma Vilma Morais Ferreira Lacerda, Maria Cezilene Araújo de Morais, Harrisson Alexandre Targino, Maria Júlia Justino Barros Costa, Nicole Maria Lima Dantas, Maria Iohally Bezerra Silva, Laila Moura Henrique Araujo, Beatriz Marques Cavalcanti, Emilly Mikaely da Costa Oliveira.



**Título: OFICINA DE ARTE DO PROJETO "COLOCANDO A MÃO NA MASSA": GEOGRAFIAS, IMAGINÁRIOS E REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO ARTESANATO EM PORCELANA FRIA**

Ministrantes: Luiz Arthur Pereira Saraiva, José Danilo Firmino da Costa, Rafael Lorrán Adelino da Silva, Vanúbia Dantas de Figueiredo.

**Título: OFICINA DE EMPREENDEDORISMO PARA FORMALIZAR NEGÓCIOS**

Ministrantes: Jacqueline Echeverría Barrancos, Andréa Xavier de Albuquerque de Souza, Manuela Eugênio Maia, Viviane Barreto Motta Nogueira, José Wilker de Lima Silva, Gabriel Victor da Silva, Francinete Fernandes de Sousa, Elizane Maria do Nascimento, Hellenkarla Rodrigues Florencio, Francielle Pereira De Lira, Chiara Cristina Santana Coêlho, Nikolli Stefani Cavalcante De Lima, Loide Aymer Ferraz dos Santos, Hallan Dênisson Da Silva Duarte, Mateus da Silva Guerra Borba, Francisco Assis Fidelis de Oliveira Neto, Enric De Assis Sena

**Título: COMO ELABORAR PROJETOS DE EXTENSÃO DE IMPACTO SOCIAL**

Ministrante: Thiago Anchieta de Melo.



- FARPAS - FESTIVAL DE ARTES E PARTICIPAÇÃO SOCIAL
- GRUPO DE ASSISTÊNCIA NEUROFUNCIONAL AO PARKINSONIANO (GANP)
- NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE: PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA DOS RISCOS BIOLÓGICOS NA ÁREA DA SAÚDE.
- EDUCAÇÃO EM DOR OROFACIAL E A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO
- COLOCANDO A MÃO NA MASSA: GEOGRAFIAS, IMAGINÁRIOS E REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO ARTESANATO EM PORCELANA FRIA
- EXPOSIÇÃO COM OBRAS DE TINTA DE TERRA
- FEIRA AGROECOLÓGICA
- O PAPEL DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS MATEMÁTICOS COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.
- A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE INCLUSÃO
- COMBATE À DESINFORMAÇÃO ATRAVES DO JOGO FATO OU FAKE?
- NÓS PROPOMOS! AÇÕES DE CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA
- NAS ASAS DA LEITURA LITERÁRIA: O TRABALHO REALIZADO NAS OFICINAS E NO CLUBE DE LEITURA
- “MÃES DE MENORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: A ESCUTA E AS ORIENTAÇÕES REALIZADAS PELO ENFERMEIRO NO SERVIÇO”
- RODAS DE CONVERSA: UMA ESTRATÉGIA DINÂMICA NO REPASSE DO CONHECIMENTO
- ABORDAGEM STEAM E QSC NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO CIENTÍFICA
- BRECHÓ CDBEA - EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO: UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL E EDUCATIVA
- CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA



- EDUCAÇÃO E SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DA CANNABIS MEDICINAL
- RASTREAMENTO DE ANSIEDADE EM PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ODETE LEANDRO, LOCALIZADA NA UEPB E EM DISCENTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE - UEPB.
- ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS NA ODONTOLOGIA.
- FITOTERÁPICOS E ERVAS MEDICINAIS NA ODONTOLOGIA ACOMPANHAMENTO DE PRESCRIÇÕES E DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NA UBSF
- CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE DA MULHER: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS
- ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE PSICOATIVOS (ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS) NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E DA FAMÍLIA (UBS) ODETE LEANDRO NA UEPB.
- ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA EM MEDICAMENTOS IMPRÓPRIOS PARA IDOSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ODETE LEANDRO, LOCALIZADA NA UEPB, E EM DISCENTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE
- DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS PARA OS PACIENTES DA UNIDADE BÁSICA DE UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBS) PROFESSORA ODETE LEANDRO NA UEPB
- CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE DA MULHER: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS.
- MEDIANDO CONEXÕES: OFICINA DE PRÁTICA DE DIÁLOGO
- EXPOSIÇÃO DE CORDEL PEDAGÓGICO PARA A SALA DE AULA
- EXPOSIÇÃO INTERATIVA ACESSÍVEL
- EXPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE PITAYA DO PROJETO "MULTIPLICANDO PITAYAS GERANDO OPORTUNIDADES"
- CINECLUBE CAMPUS V



- MORADORES DE RUA: UM GRITO EM “CLICKS” POR VISIBILIDADE, CIDADANIA E MEMÓRIA.
- MOSTRA EDUCACIONAL DO PROGRAMA “SOLO NA ESCOLA”.
- CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENGENHARIA CIVIL
- PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM MANIPULATIVOS E SOFTWARE EDUCACIONAL.
- CULTURAS DE VIGILÂNCIA PARA MONITORAMENTO DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM UTI DE UM HOSPITAL EM CAMPINA GRANDE-PB
- ENGENHARIA E SOCIEDADE: UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO QUANTO A SEGURANÇA NO TRÂNSITO.
- PILARES CONSULTORIA JÚNIOR DE ENGENHARIA CIVIL - ARARUNA - PB
- BRECHÓ CDBEA - EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO: UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL E EDUCATIVA
- OFICINAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ GRAMÁTICA PARA O ENEM E PARA TODA A VIDA: UM PERCURSO DE ATIVIDADES METALINGÜÍSTICAS E EPILOGÜÍSTICAS NA ESCOLA.
- OFICINAS DE DISSERTAÇÃO PARA O ENEM: UM CAMINHO DE LEITURA CRÍTICO-SOCIAL E (RE)ESCRITA
- EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA ARRETADAS
- INFORMAÇÕES DA EQUIPE DO BRASIL EM TELA EXPOSIÇÃO DO PROJETO “COLOCANDO A MÃO NA MASSA”: GEOGRAFIAS, IMAGINÁRIOS E REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO ARTESANATO EM PORCELANA FRIA
- PROJETO DE EXTENSÃO: CONCILIAÇÃO E MEDIAÇÃO EM FOCO: ESTUDOS E PRÁTICAS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EXTRAJUDICIAIS
- EXPOSIÇÃO: CORDÉIS PEDAGÓGICOS PARA ALÉM DA SALA DE AULA
- PROJETO: FEIRA ACADÊMICA DE ARTES SABERES E SABORES - FAASS



- BUSCA ATIVA DE LESÕES PRODUZIDAS POR PRÓTESES.
- LINCCO – BUSCA ATIVA DE LESÃO ORAL
- CRECHE É LUGAR DE APRENDER E SER SAUDÁVEL”: INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.
- DO SUBJETIVO AO ANÚNCIO NO PROJETO SEMIOLINGÜÍSTICA.
- CIDADE E EXCLUSÃO : A VIDA DOS MORADORES DE RUA DA TERRA DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO
- CAMINHOS DE INSPIRAÇÃO
- APP IOS PARA MONITORAMENTO DE SAÚDE
- SISTEMA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS CINZAS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS
- DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE PLANTAS FRUTÍFERAS PARA O PLANTIO EM QUINTAIS PRODUTIVOS DE AGRICULTORES FAMILIARES DA MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA/PB.
- UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CONTROLE DE HELMINTOSES INTESTINAIS EM CAPRINOS E OVINOS
- REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE COZINHA PARA FABRICAÇÃO DE SABÃO: UM DESPERTAR PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- ATIVIDADE NOTURNA DE OBSERVAÇÃO DOS ASTROS
- ATIVIDADE FÍSICA PARA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS.
- LUTAR, VENCER E SE DEFENDER. ARTES MARCIAIS EM ARARUNA-PB.
- ATENÇÃO E CUIDADO COM A SAÚDE
- SORRINDO SEM CÁRIE.
- CIÊNCIA NA MESA, NA SALA E NO QUINTAL: AÇÕES DE IMPACTO SOCIAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UEPB PARA O ESTADO DA PARAÍBA
- EXTRAÇÃO DO AMIDO DA SEMENTE DE MANGA E SEU USO AGROINDUSTRIAL



- PAPÉIS DA VIDA: ARQUIVOLOGIA NA TRILHA DOS DOCUMENTOS DE MORADORES DE RUA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA
- PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE MORINGA COMO ALIMENTO ALTERNATIVO PARA FRANGOS CAIPIRAS



# RESUMOS DOS TRABALHOS

---



**ÁREA TEMÁTICA:**

**COMUNICAÇÃO**



## ASSESSORIA DE IMPRENSA COMO FERRAMENTA PARA AMPLIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Nilo Campos Barreto Segundo<sup>1</sup>

Verônica Almeida de Oliveira Lima<sup>2</sup>

### Resumo

O Projeto de Extensão “Assessoria de Imprensa como ferramenta para ampliação e divulgação de ações extensionistas no Departamento de Educação Física” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), coordenado pela professora Verônica Almeida de Oliveira Lima, tem como objetivo proporcionar experiência prática aos estudantes de Jornalismo nas áreas de assessoria de imprensa e jornalismo digital. Vinculado ao Programa de Extensão “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer”, coordenado pela professora Anny Sionara Moura Lima Dantas, o projeto visa promover e divulgar as atividades esportivas oferecidas pelo programa, que tem como público-alvo crianças, adolescentes e adultos das comunidades próximas à UEPB, promovendo saúde e bem-estar por meio da prática esportiva gratuita.

A comunicação das atividades ocorre predominantemente pelas redes sociais, com ênfase no Instagram e, ocasionalmente, por TV, rádio e portais de notícias, quando instigados por releases enviados aos contatos cadastrados no mailing do projeto e pelos conteúdos divulgados pelo Instagram. O bolsista do projeto, José Nilo Campos Barreto Segundo, é o responsável pela produção, edição e divulgação de conteúdos gráficos, textuais e audiovisuais, sob a supervisão e orientação da coordenadora.

---

1 Bolsista, Departamento de Comunicação Social, Curso de Jornalismo.

2 Coordenadora, Departamento de Comunicação Social, Curso de Jornalismo.



Os objetivos do projeto incluem aumentar a visibilidade das ações extensionistas, criar conteúdo informativo, gerenciar redes sociais, divulgar eventos e matrículas nas modalidades, além de promover o engajamento entre as comunidades envolvidas no programa. O projeto também busca fortalecer a comunicação institucional da UEPB, ampliando o acesso da população às atividades físicas oferecidas. Assim, percebe-se que ele não beneficia apenas os atendidos pelo Programa de Extensão, mas também todos aqueles interessados em esporte, atividade física e saúde.

A metodologia operacional envolveu a comunicação direta com a equipe do Laboratório Pedagógico, o acompanhamento das atividades do programa e a realização diária de pesquisas para elaboração de sugestões de pautas. Utilizou-se uma abordagem de assessoria de imprensa para a produção de conteúdo e contato com a imprensa local. Diversos recursos tecnológicos foram empregados, como celulares, microfones de lapela, notebooks e softwares de edição, além de ferramentas de comunicação como e-mails e aplicativos de mensagens, para garantir uma divulgação eficiente.

Entre os principais resultados alcançados, destacamos um aumento significativo na divulgação das atividades do Laboratório, com crescimento no número de seguidores e maior engajamento nas redes sociais. No Instagram, ampliamos nosso engajamento em 1000%, conquistando cerca de 500 novos seguidores em um ano. O projeto também ampliou a inserção do programa na comunicação institucional da UEPB e contribuiu para o aumento das inscrições nas modalidades esportivas oferecidas. Além disso, foram apresentados trabalhos acadêmicos, firmadas parcerias com outras instituições, e aprimorada a integração com os veículos de comunicação locais.

O impacto do projeto na comunidade foi significativo, pois ao fortalecer a comunicação e ampliar o alcance das atividades do Laboratório Pedagógico, a assessoria de imprensa contribuiu diretamente para o acesso a informações de qualidade e confiáveis, relacionadas tanto ao programa quanto ao esporte e à saúde. O projeto também estreitou os laços entre os departamentos de Jornalismo e Educação Física, promovendo a democratização do acesso ao esporte, contribuindo para a saúde e o bem-estar da comunidade.

Palavras-chave: Assessoria; Esporte; Divulgação.



## COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DO SESA: DIFUSÃO DA ARQUIVOLOGIA EM REDES SOCIAIS E INTERNET

Bárbara Fabrício da Silva - UEPB <sup>3</sup>

Evelly Cabral de Oliveira - UEPB <sup>4</sup>

Kethlyn Queiroz Lourenço - UEPB <sup>5</sup>

Leila Brandão - UEPB <sup>6</sup>

Marcelo de Melo Farias Junior - UEPB <sup>7</sup>

Zilka Nanes Lima - UEPB <sup>8</sup>

Eliete Correia dos Santos - UEPB <sup>9</sup>

Juliana Marques - UEPB <sup>10</sup>

### Resumo

O Projeto de comunicação do Projeto SESA se dedica ao desenvolvimento de designs gráficos de comunicação visual e à edição de vídeos para o YouTube, com o objetivo de promover eventos culturais e educacionais na Universidade Estadual da Paraíba. Desde o início do projeto, foram criados materiais como panfletos, pôsteres e logotipos, além de conteúdos dinâmicos nas redes sociais, visando aumentar a visibilidade e a participação em atividades propostas. As ações incluem o suporte a outros grupos na divulgação de eventos,

3 Aluna bolsista do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

4 Aluna voluntária/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

5 Aluna voluntária/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

6 Aluna voluntária/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

7 Aluno voluntário/colaborador do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

8 Coordenadora do projeto do Departamento de Farmácia

9 Professor colaborador do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

10 Assessora de imprensa colaboradora



contribuindo para o crescimento das visualizações e a interação com o público. O grupo também se encarrega de registrar as ações ao vivo, realizando transmissões por meio de lives, que favorecem a participação em tempo real e permitem que dúvidas dos participantes sejam sanadas. Para garantir a organização dos eventos, disponibilizamos formulários de inscrição através da nossa plataforma no Linktree, facilitando o acesso aos eventos e a distribuição de certificados via e-mail após a participação. A metodologia adotada prioriza a comunicação direta com os participantes, criando um ambiente de aprendizado e troca de experiências. A utilização de plataformas digitais, aliada ao design gráfico atrativo, tem permitido que o Projeto SESA amplifique seu alcance e engaje a comunidade acadêmica de forma eficaz. Os resultados são visíveis, com um aumento significativo na participação e no interesse pelos eventos, refletindo a eficácia das estratégias de comunicação. Além disso, o projeto contribui para a formação integral dos estudantes, promovendo um espaço inclusivo e acessível para todos.

Palavras-chave: Comunicação Visual; Inclusão; Educação.





## ECOANDO CIÊNCIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ECOLOGIA, MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Steffany Sales Galisa<sup>11</sup>

Daniela Sotério de Souza<sup>12</sup>

Sérgio de Faria Lopes<sup>13</sup>

### Resumo

A Divulgação Científica consiste na transmissão do conhecimento científico para o público geral, por meio de linguagem adaptada e compreensível conforme as condições do público receptor da mensagem, viabilizando um diálogo entre a comunidade acadêmica e o público não especializado. O intuito é instruir a população, desmistificando mitos e conceitos equivocados como *fakenews*, contribuir na construção de uma sociedade cientificamente informada e promover a qualidade de vida da população. Para isto, surgiu o presente projeto de extensão, enquadrado na área de comunicação, que objetiva divulgar e promover debates sobre ecologia, meio ambiente e conservação da natureza dentro de uma perspectiva interdisciplinar, principalmente no contexto atual de mudanças climáticas e descrédito científico, bem como, promover a participação de todos envolvidos nas rodas de conversas. As ações foram desenvolvidas de forma virtual por meio de debates, palestras, entrevistas e divulgação semanal de conteúdos nas mídias sociais (Instagram, Telegram e YouTube), ferramentas populares de amplo alcance social, possibilitando que pessoas de várias regiões e países tivessem acesso aos materiais divulgados. As ações viabilizaram o amplo acesso aos resultados de pesquisas científicas desenvolvidas nas universidades públicas brasileiras ao público geral, principalmente advindas

<sup>11</sup> Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

<sup>12</sup> Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

<sup>13</sup> Departamento de Biologia-UEPB



dos Laboratórios de Ecologia da UEPB, contribuindo na educação científica da comunidade, independente de lugar, contexto e condição socioacadêmica, no combate às **fakenews** e ao negacionismo da ciência, na conservação do meio ambiente e no envolvimento da comunidade acadêmica e não acadêmica no desenvolvimento da ciência.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Ecologia; Conservação.



## OIKOS - TOLERÂNCIA RELIGIOSA COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ

Fábio Ferreira Nobre<sup>14</sup>

Maria Luiza Silva Lima Verde Santos<sup>15</sup>

### Resumo

O Projeto Oikos - Tolerância Religiosa como Instrumento para a Construção da Paz surge como uma resposta à necessidade de abordar questões relacionadas à religião e à intolerância religiosa em nossa sociedade contemporânea. Esta iniciativa resulta da oportunidade de pesquisar e ensinar religiões para a comunidade em geral e profissionais da rede pública, reconhecendo a importância vital de promover o acesso à informação e à cultura religiosa. Diante desse cenário desafiador, o Projeto Oikos busca preencher uma lacuna educacional e social, oferecendo oportunidades de aprendizado e reflexão sobre religião e tolerância religiosa. Ao promover o acesso à informação e à cultura religiosa, o projeto busca diminuir estereótipos, fomentar o entendimento mútuo e construir uma sociedade mais justa, pacífica e inclusiva. Desse modo, o Projeto Oikos visa contribuir para a construção de um mundo onde a diversidade religiosa seja valorizada e celebrada como uma riqueza cultural e espiritual. **Objetivos propostos:** Objetivo Geral: Promover o acesso à informação e cultura religiosa à comunidade em geral buscando fomentar e diminuir os estereótipos em torno de algumas religiões.

Objetivos Específicos: Implementar ações de competência em informação e conhecimento religioso na rede pública de ensino; Desenvolver material didático para orientar o acesso a informações de cunho religioso; Conscientizar a comunidade sobre a importância da Tolerância Religiosa como material para a construção de uma cultura de paz; Formar multiplicadores das práticas aprendidas no

<sup>14</sup> Docente do Departamento de Relações Internacionais.

<sup>15</sup> Graduanda de Relações Internacionais



projeto. Fazer ampla divulgação do projeto e posteriormente do material didático, através das mídias sociais. **Metodologia operacional:** Análise de teorias e práticas estruturadas academicamente, no campo da Religião e Relações Internacionais, Cultura de Paz e Não Violência, visando a construção da Cultura de Paz, dentro dos níveis globais e locais; Realização de pesquisa in loco, visando a estabelecer formas de atuação que possibilitem a eficácia na construção de paz; Utilização de etnografia, pesquisa observacional e pesquisa-ação, como trabalho de campo para levantamento da intolerância percebida na comunidade, para a aplicação posterior da pesquisa-ação, por meio da observação e implementação dos cursos de Tolerância Como Instrumento de Construção da Paz e da Cartilha Didática OIKOS. **Resultados Alcançados:** Resultados Gerais: Alcançado: O projeto conseguiu disseminar informações sobre religião e promover a tolerância religiosa por meio de posts explicativos nas redes sociais e da realização de um evento com a comunidade acadêmica sobre religião. Resultados Específicos: Desenvolvimento e divulgação de material didático em forma de cartilha religiosa; Realização de posts informativos nas redes sociais; Organização de um evento educativo sobre religião e política na África; Capacitação dos integrantes do projeto como multiplicadores do conhecimento religioso; Ampla divulgação do projeto e do material didático através das mídias sociais. **Contribuições do Projeto a Comunidade:** Promoção da Tolerância Religiosa; Acesso à Informação Religiosa; Fortalecimento da Comunidade Acadêmica; Desmistificação de Crenças e Práticas Religiosas; Conscientização sobre Questões Religiosas e Políticas.

Palavras-chave: Tolerância religiosa; Educação; Comunicação; Paz.



## A UNIVERSIDADE A SERVIÇO DA SOCIEDADE

Jefferson da Silva Barros - UEPB<sup>16</sup>

### Resumo

A extensão, como um dos tripés de constituição da universidade, é fundamental na construção de respostas às necessidades postas pela sociedade. Nesse sentido, esse projeto partiu de uma construção coletiva de docentes e discentes da graduação e pós-graduação em Serviço Social da UEPB, que no âmbito do debate da curricularização da extensão, bem como pelo acompanhamento do agravamento das condições de vida da população brasileira mobilizadas pela crise econômica, política e sanitária vivida no país e no mundo nos últimos anos, buscam sintonizar-se com as demandas de nosso tempo e nossa comunidade. Apresentou como objetivo a divulgação dos cursos, pesquisas, projetos de extensão e serviços oferecidos pela UEPB, bem como a extensão dos mesmos para as comunidades do seu entorno, por meio de ações conjuntas com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS Jeremias). Pretendeu-se promover a aproximação entre a Universidade e a sociedade (sobretudo dos setores mais vulneráveis), bem como o acesso das comunidades aos cursos e serviços da UEPB; além disso, tendo como intuito promover a aproximação entre a Universidade e as comunidades do seu entorno por meio da divulgação de seus cursos, pesquisas, projetos de extensão e serviços ofertados. O presente projeto de extensão ocorreu, inicialmente, através de capacitações (seminários e palestras) pela equipe organizadora - visando a preparação dos participantes para o campo da extensão de maneira ética e profissional. Em seguida, partiu-se para articulação junto ao CRAS, momento em que nos deparamos com a necessidade de autorização da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS-CG), tarefa que demandou uma série de reuniões e articulações e um período relativamente longo de espera, tendo em vista o ritmo dos serviços públicos. Com

<sup>16</sup> Discente do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba.

isso, muitos dos planos propostos no projeto demoraram a ganhar vida, trazendo certo prejuízo ao seu desenvolvimento. Por conta disso, decidimos por focar na oferta de um cursinho de redação preparatório para o ENEM ofertado aos jovens usuários do CRAS e estudantes da região, visando cumprir o objetivo de divulgar as oportunidades oferecidas pela UEPB bem como o incentivo e preparação para as etapas de seleção para o ingresso na Universidade. Portanto, as dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto impossibilitaram ir além do que foi feito: uma grande dificuldade de construir parcerias internas à UEPB para oferta de ações e serviços no entorno da Universidade.

Palavras-chave: Cursinho; ENEM; Aulas.



## COMUNICANDO CIDADES E UNIVERSIDADE: JORNALISMO E INFORMAÇÃO INTERCÂMPUS

Paloma Mahely da Silva Ribeiro - UEPB<sup>17</sup>

Juliana de Amorim Rosas - UEPB<sup>18</sup>

### Resumo

O projeto de extensão “Comunicando cidades e universidade: jornalismo e informação intercâmpus”, o Intercâmpus UEPB, surgiu como um desejo de praticar jornalismo crítico e experimental dentro da universidade, agregando comunidades interna e externa à Instituição. Tendo em vista um aparato maior no que diz respeito à assessoria, o câmpus I, em Campina Grande, acaba tendo uma cobertura mais ampla de suas atividades, bem como de suas produções, pois é sede dos principais setores administrativos, incluindo a Coordenadoria de Comunicação, responsável pela assessoria de imprensa e comunicação institucional da universidade. Por isso, a partir dessa percepção, o projeto surge como ferramenta para sanar essa necessidade de ampliação na comunicação. Com o Intercâmpus, além de aprimorar as técnicas jornalísticas e promover um espaço para experimentação, onde os alunos podem produzir reportagens que fujam do lugar comum, é oferecida a oportunidade de conhecer diversas realidades, a instituição em que estão inseridos e as produções que são desenvolvidas nela. Assim, de modo geral, o projeto buscou comunicar, e democratizar a informação tornou-se seu maior objetivo, tendo em vista que, tornar comum o conhecimento social para a universidade, e vice-versa, põe em prática o princípio democrático de uma universidade pública. Foi a consciência de que a universidade produz ciência e a divulgação científica faz parte das atribuições da comunicação institucional, que o projeto buscou atender a demandas da comunidade universitária – unindo os

<sup>17</sup> Bolsista / Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba

<sup>18</sup> Coordenadora / Coordenadoria de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba

princípios da extensão e do aprendizado – e princípios teóricos da comunicação social e institucional, da democracia e do jornalismo. A metodologia do projeto seguiu métodos jornalísticos: as extensionistas realizaram pesquisas a respeito do câmpus em questão e seu entorno, para, só então, contatá-los. Em seguida, eram realizadas as reuniões de pauta, com a intenção de debater, produzir e viabilizar ideias. Finalmente, aconteciam as visitas, onde se colocava em prática todo o planejamento. Nas semanas seguintes, de acordo com o material, era decidido o formato de cada produção (podcast, reportagem escrita ou em vídeo e/ou post para o Instagram). Como resultado, o projeto tornou-se uma ferramenta poderosa na democratização à informação, na contribuição da formação de bons profissionais e na aproximação da universidade com a comunidade. A cada produto publicado, o projeto cresceu consideravelmente. Optar pela divulgação em diversos canais contribuiu de forma eficaz para alavancar a apresentação do projeto na sua fase inicial. Em um ano, apenas no Instagram (nossa principal ferramenta de divulgação), o projeto alcançou mais de mil impressões, acumulando cerca de 220 seguidores. Além disso, o Intercâmpus atingiu seu objetivo no que diz respeito à forma de cobertura. Um dos principais diferenciais do projeto para a assessoria, que já abrange as produções na UEPB, é justamente levar as pautas para fora dos muros da universidade. Já nas primeiras publicações, recebemos feedbacks positivos neste e em outros aspectos. Outro ponto positivo foram as abordagens de temas que raramente são debatidos em sociedade, mas que contribuem de alguma forma para a vivência da população ou que impactam diretamente no modo de vida da comunidade.

Palavras-chave: Jornalismo; Informação; Comunidade.





## REVISTA ANTI-HORÁRIO: NARRATIVAS INOVADORAS COM FOCO EM SOLUÇÕES CONTRIBUEM PARA AÇÕES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA PARAÍBA

Eva Leite Barros<sup>19</sup>

Letícia Ferreira da Silva<sup>20</sup>

Antonio Simões Menezes<sup>21</sup>

### Resumo

O projeto de extensão Revista Anti-horário surge em 2023 com o intuito de fazer um contraponto à produção vigente na mídia hegemônica, a partir de abordagens jornalísticas inovadoras em soluções, que contribuam para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). A Revista Anti-horário, principal produto do projeto, é pioneira no Brasil em contar histórias com foco em soluções, e foi produzida pelos estudantes integrantes do projeto e da disciplina de Jornalismo Digital, do curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), para noticiar as respostas desenvolvidas pela sociedade frente aos desafios sociais, dando visibilidade às atividades e atores sociais. Com base nos fundamentos do jornalismo móvel, jornalismo digital e fotojornalismo, os estudantes puderam convergir as práticas nessas áreas e inovar através do jornalismo de soluções. As narrativas foram publicadas em duas edições digitais da Revista Anti-horário: "Soluções no Litoral", com a contribuição de 10 alunos, e "Soluções na Periferia", com 13 alunos participantes. Ambas são fruto do desenvolvimento das ações da extensão, e contribuem para a sensibilização do público-alvo, jovens e adolescentes do Ensino Médio, sobre a importância dos ODS na Paraíba e em outros

19 Aluna do curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social da UEPB.

20 Aluna do curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social da UEPB.

21 Professor do curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social da UEPB.



estados nordestinos. O processo de produção envolveu a participação direta e ativa dos integrantes, desde a sugestão de temas para cada número da revista até a edição final do conteúdo. Viajaram pelo litoral paraibano e áreas periféricas de cidades da região Nordeste, a fim de produzir narrativas sobre soluções nessas áreas. A revista foi diagramada e lançada em plataforma online, que na versão gratuita, como foi utilizada em ambas edições, não permite a visualização dos dados sobre os acessos. Por outro lado, contou com divulgação no perfil do projeto Anti-horário, no Instagram, alcançando a marca de 5.335 impressões, 1.823 contas e quase 6 mil reproduções nos vídeos. A contribuição inovadora desta revista também se estende à sua utilização como instrumento pedagógico em sala de aula, por meio do Desafio Anti-horário e do Repórter Literário, projeto da Feira Literária de Campina Grande (FLIC) em parceria com o Anti-horário. Ao longo de pouco mais de um ano, a revista ganhou visibilidade e repercussão nacional e internacional, sendo mencionada na imprensa local, na **newsletter** da Solutions Journalism Network (a principal entidade mundial na área de Jornalismo de soluções), no 2º Prêmio MOL de Jornalismo para a Solidariedade, com duas reportagens, uma de cada edição da revista, que foram finalistas na categoria Jovem Jornalista, na 11ª edição do Prêmio SEBRAE, na qual uma reportagem da edição “Soluções no Litoral” conquistou o segundo lugar na categoria Jornalismo Universitário, e também foi finalista da modalidade “Revista-laboratório” na etapa regional do Prêmio Expocom 2024, do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Tendo em vista os destaques mencionados, observa-se o avanço no cumprimento das metas da Revista Anti-horário, permitindo aos alunos integrantes a atuação jornalística para além dos laboratórios, pensando a abordagem inovadora em jornalismo de soluções, e inspirando jovens e adolescentes a tornarem-se agentes de transformação social.

Palavras-chave: Jornalismo de soluções; Inovação; Revista.



## SEMPRE UEPB: PERFIL DO EGRESSO E SEU DESENVOLVIMENTO NO MERCADO DE TRABALHO

Maria Janaina Felix da Silva Vilar, UEPB<sup>22</sup>

José Victor Pereira Viana, UEPB<sup>23</sup>

Polyana Soares de Carvalho, UEPB<sup>24</sup>

Prof. Me. Felipe César da Silva Brito, UEPB<sup>25</sup>

Prof. Me. Francisco Anderson Mariano da Silva, UEPB<sup>26</sup>

Esp. Rodrigo Roberto de Almeida, UEPB<sup>27</sup>

Dr. Ítalo de Andrade Gomes, UEPB<sup>28</sup>

### Resumo

Este estudo, parte do programa de extensão SEMPRE UEPB, analisa o perfil dos egressos do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba (CCEA/UEPB) e sua inserção no mercado de trabalho, abordando uma lacuna significativa na compreensão das trajetórias acadêmicas e profissionais desses indivíduos. O objetivo é identificar as características dos egressos, suas percepções sobre a formação recebida e as dificuldades enfrentadas na transição para o mercado de trabalho. Para isso, foi aplicado um questionário eletrônico a 218 egressos, representando aproximadamente 12,94% do total de 1.685 concluintes até o semestre 2023.2. A coleta de dados abrangeu aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa das experiências e percepções dos egressos. Os resultados revelaram

22 Discente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

23 Discente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

24 Discente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

25 Docente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

26 Docente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

27 Técnico administrativo do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, CCEA/UEPB

28 Técnico administrativo do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, CCEA/UEPB



que 65,14% expressam satisfação com suas perspectivas profissionais; 38,07% as classificaram como boas e 27,07% como ótimas, atribuindo essas avaliações à qualidade da formação acadêmica e às expectativas de crescimento no mercado. No entanto, 25,23% consideraram suas perspectivas apenas razoáveis, e 7,1% as avaliaram como desanimadoras. A pesquisa também indicou que 53,2% dos egressos enfrentam dificuldades para se manter atualizados, reforçando a importância da adaptação contínua ao mercado de trabalho dinâmico. Além disso, a demora na inserção profissional foi um ponto destacado, para quase 17% dos diplomados alcançados, os problemas do mercado de trabalho foram o principal motivo. Em seguida, com percentuais relativamente menores, aparecem: 3,7% mencionaram a realização de uma pós-graduação; 2,3% citaram o ambiente de crise econômica ou de outro tipo; e 1,8% atribuíram a demora a dificuldades pessoais e familiares; para 20,64% houveram “outros motivos”. Embora, aproximadamente, 45% dos entrevistados não relatem grandes obstáculos, o cenário econômico desafiador impacta as trajetórias de muitos egressos. Essas informações são cruciais para aprimorar o suporte institucional aos alunos e promover ações extensionistas que conectem a formação acadêmica às demandas do mercado. Este estudo não apenas preenche uma lacuna na UEPB, mas estabelece um modelo que pode ser replicado em toda a universidade, contribuindo para a formulação de políticas institucionais mais eficazes. As limitações incluem a dependência da autopercepção dos participantes, sugerindo a necessidade de análises complementares. Assim, recomenda-se a realização de investigações futuras que ampliem a compreensão do desenvolvimento dos egressos e a promoção de iniciativas extensionistas que reforcem essa conexão.

Palavras-chave: Egressos; Mercado de Trabalho; Formação Acadêmica.



## **PROJETO DE EXTENSÃO PARA RENOVAÇÃO E CONTINUIDADE DA “REVISTA DE ESTUDOS INTERNACIONAIS” DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UEPB E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UEPB (INSS 2236-4811)**

Caio Medeiros Salvador

### **Resumo**

O projeto de extensão propõe a renovação da Revista de Estudos Internacionais da UEPB, voltada para a área de Relações Internacionais, com o objetivo de enriquecer a produção acadêmica no Brasil, em especial na Paraíba e no Nordeste, onde há escassez de periódicos nessa área. A revista traz benefícios ao programa de pós-graduação da UEPB, como maior visibilidade, estímulo à produção científica e fortalecimento das atividades acadêmicas, além de ampliar o alcance internacional do curso. Além disso, o projeto procura incentivar e promover a excelência acadêmica e contribuir para o avanço do conhecimento na área das Relações Internacionais de forma aprofundada e crítica, com foco inicialmente na Paraíba e expandindo para a Região Nordeste, Brasil e além, como demonstrado pelos artigos publicados até o momento. Nessa perspectiva, esses artigos resultam de uma análise metódica, tanto metodológica quanto conceitual, das relações internacionais, abrangendo pesquisas empíricas e estudos de base política. Com isso, a revista se consolidou como um espaço para a publicação de artigos acadêmicos que visam aprimorar a explicação e compreensão dos fenômenos internacionais em diversas áreas de estudo e pesquisa das relações internacionais, na intenção de contribuir para a formação de uma comunidade acadêmica engajada e colaborativa, comprometida com a análise rigorosa e a reflexão contínua sobre



as complexidades das relações internacionais. Vale destacar também que, a metodologia e as estratégias de ação para a gestão do projeto foram feitas utilizando o novo sistema de hospedagem de sites (OJS/PKP). Nisso, as etapas incluem a migração de informações do sistema antigo (SEER), a organização do layout da revista, e o processo de submissão de artigos, editoriais e dossiês, que envolve cadastro de usuários, envio de arquivos em PDF e preenchimento de metadados. Os trabalhos são submetidos ao Conselho Editorial e passam por etapas de avaliação, edição e editoração, em seguida, após aprovação, os artigos são publicados com acesso livre no site da revista. Em suma, o projeto de extensão em questão não realiza contribuições sociais, econômicas ou culturais à comunidade. Entretanto, o mesmo realiza o compartilhamento e a divulgação de produções científicas voltadas para a área das Relações Internacionais e demais assuntos relacionados, com o objetivo principal de disseminar pesquisas voltadas à essa área em um campo em expansão no Brasil e no mundo, e, conseqüentemente, contribui para a formação e aprimoramento acadêmico de um grande número de pessoas.

Palavras-chave: Revista de Estudos Internacionais; Relações Internacionais; Periódicos.



## COMUNICA UEPB: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PARAIBANA

Juliana Ferreira Marques (UEPB)<sup>29</sup>

Gabrielle Torres de Lima (UEPB)<sup>30</sup>

Stefanny de Andrade Sena (UEPB)<sup>31</sup>

Maria Helena do Nascimento (UEPB)<sup>32</sup>

Douglas Nascimento de Santana (UEPB)<sup>33</sup>

Thalia Andrade Silva (UEPB)<sup>34</sup>

Danielle Harlene da Silva Moreno (UEPB)<sup>35</sup>

Martha Simone Cavalcanti Amorim Soares (UEPB)<sup>36</sup>

Rossana Maria Neves Gadelha (UEPB)<sup>37</sup>

Ana Paula Alencar (UFF)<sup>38</sup>

Marta Patrícia de Souza Rolim (UEPB)<sup>39</sup>

29 Assessora de Comunicação da UEPB e coordenadora. Doutora em Ciência da Informação PPGCI/UEPB. E-mail: julifmarques@servidor.com

30 Egressa Arquivologia da UEPB e colabora do Projeto. E-mail: gabrielle.torresl@gmail.com

31 Egressa de Arquivologia da UEPB e bolsista. E-mail: stefanny.sena@aluno.uepb.edu.br.

32 Discente de Ciências Biológicas e bolsista. E-mail: mhelenna95@hotmail.com

33 Egresso de Arquivologia da UEPB e colaborador do Projeto.. E-mail: douglasnascant27@gmail.com

34 Discente de Ciências Biológicas e colaboradora do Projeto. E-mail: tha\_liaandrade@hotmail.com

35 Bibliotecária da UEPB e colaboradora do Projeto. E-mail: danielleharlene@gmail.com

36 Docente do Câmpus V da UEPB e colaboradora do Projeto. Email: marthasimone@servidor.uepb.edu.br

37 Servidora da Assembleia Legislativa da Paraíba e colaboradora do Projeto. E-mail: rm-gadelha@uol.com.br

38 Doutoranda em Midia e Cotidiano (PPGMC/UFF) e colaboradora do Projeto. E-mail: alencar.30@gmail.com

39 Técnica-administrativa da UEPB e colaboradora do Projeto. E-mail: martapatriciadesouzarolim@gmail.com

## Resumo

Em tempos de disseminação de desinformação, a partir de conteúdos forjados, manipulados, fora de contexto, que contam com a contribuição das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e dos sistemas de inteligência artificial para se propagarem, tornando-se propulsores do negacionismo científico, da cultura do ódio e da violência, a sociedade tem buscado formas de contraposição a esse cenário. Diante disso, as universidades e demais instituições educacionais, que possuem o importante papel de promover, disseminar e difundir o conhecimento para além dos muros e limites acadêmicos, podem contribuir no enfrentamento a essa conjuntura desinformacional com ações que, para além do ensino curricular e acadêmico, possam despertar o olhar crítico e a formação cidadã. A partir dessa potencialidade, foi constituído o Projeto “Comunica UEPB: o despertar da consciência crítica e o combate à desinformação no âmbito da educação paraibana”, com o objetivo de desenvolver atividades junto a estudantes e docentes de escolas de ensino médio da Paraíba que auxiliassem no combate à desinformação e promovessem a competência crítica em informação em consonância com o Programa de Combate à Desinformação do Supremo Tribunal Federal, do qual a UEPB faz parte. Por meio desse Projeto, de acordo com os objetivos específicos que foram propostos e alcançados, durante o ano de 2023, foram realizadas oficinas de educação midiática e combate à desinformação junto a estudantes e docentes de ensino médio de escolas de seis municípios paraibanos (João Pessoa, Campina Grande, Monteiro, Guarabira, Araruna e Patos). Ao todo, 266 estudantes foram atendidos por seis oficinas, que ocorreram presencialmente, e 75 docentes participaram de 11 (onze) atividades de aperfeiçoamento, realizadas via Google Meet. Para essas ações, foi utilizado o referencial teórico da Competência Crítica em Informação, Educomunicação, Pedagogia Crítica e Comunicação. Também foram utilizados conteúdos do Programa de Educação Midiática Educamídia. Para as oficinas com discentes, a metodologia escolhida privilegiou elementos lúdicos, dinâmicas, brincadeiras, material audiovisual e rodas de conversa que visavam apresentar o conceito de desinformação, os tipos de desinformação, como identificar a desinformação e como fortalecer a democracia





por meio do acesso e disseminação de informação confiável. Já as atividades com docentes, além de contar com módulos conceituais sobre a desinformação, foram direcionadas para apresentar formas de promover a competência crítica em informação nos discentes com iniciativas articuladas ao conteúdo curricular. A partir desses encontros, foram apresentadas algumas propostas de planos de aula, que foram o ponto de partida do Guia de Resistência à Desinformação, publicado em 2024 pela EDUEPB. Também foi criada uma página no Instagram para a propagação de conteúdos relacionados à temática do Projeto e encaminhadas parcerias com a Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD) e Instituto Palavra Aberta, para situar as ações desenvolvidas na Paraíba no contexto nacional. Além dessas iniciativas, foram publicados artigos científicos, a experiência foi apresentada em eventos acadêmicos e o Projeto iniciado em 2023 segue rendendo frutos, como o Encontro Paraibano de Combate à Desinformação, realizado em outubro de 2024.

Palavras-chave: Desinformação; Educação midiática; Consciência crítica.



# PROJETO REPÓRTER JUNINO: COBERTURA MULTIPLATAFORMA DO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE E DO NORDESTE NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA CULTURA POPULAR

Beatriz Virgínia Ferreira Duarte Vasconcelos, UEPB<sup>40</sup>  
Fernando Firmino da Silva, UEPB<sup>41</sup>

## Resumo

**INTRODUÇÃO** O projeto apresentou os resultados das ações empreendidas durante cota 2023-2024. Há 19 anos, o Repórter Junino conduz trabalho de cobertura jornalística do São João de Campina Grande junto às comunidades e lugares efervescentes da festa junina, como o Parque do Povo. Da ação, participaram alunos e professores do Curso de Jornalismo e um conjunto de agentes da comunidade da cultura popular como repentistas, integrantes de quadrilhas juninas, sanfoneiros e trios de forró, cordelistas e grupos folclóricos. **OBJETIVOS PROPOSTOS** Executar ações de jornalismo digital e memória para a cultura popular transformando comunidades e alunos em protagonistas. De forma específica: Fomentar a discussão sobre cultura popular no curso e nas comunidades; Preparar alunos de jornalismo em diferentes plataformas para cobertura do São João; Produzir conteúdos em áudio, vídeo, imagens e textos jornalísticos que cubram os aspectos da cultura popular; fomentar a produção colaborativa. **METODOLOGIA OPERACIONAL** As estratégias perpassam a extensão universitária considerando as particularidades das comunidades envolvidas com festejos juninos. O projeto procede com autoavaliação e oficinas visando adequar suas políticas de cobertura jornalística e intervenção cultural nas comunidades e, por extensão, em sala de aula. O desenho metodológico contempla

<sup>40</sup> Curso de Jornalismo, Departamento de Comunicação

<sup>41</sup> Orientador. Curso de Jornalismo, Departamento de Comunicação



o uso intensivo de tecnologias digitais em suas ações. A abordagem inclui métodos digitais - e aspecto teórico-conceitual -, que são inerentes ao modelo do Repórter Junino desde seu surgimento. Há o apoio de disciplinas como Jornalismo Digital, Jornalismo de Moda, Jornalismo Móvel, Jornalismo de Soluções, Linguagem Fotográfica, do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. RESULTADOS ALCANÇADOS Cobertura do São João 2023 e início de 2024 em diversos polos culturais de Campina Grande; Produção de sobre a cultura popular como o Festival Nacional de Repentistas no Teatro Municipal Severino Cabral no Desafio Estado x Estado; Zabumba lá, projeto de música e de memória dos artistas locais, no Teatro Municipal Severino Cabral; Capacitação de alunos selecionados para o trabalho no Repórter Junino no V Curso Intensivo de Jornalismo Digital e Reportagem; Construção de memória das festa junina através do compartilhamento da produção pelas plataformas digitais; Alcance de 1.700 pessoas das comunidades culturais e turísticas como de quadrilhas, artistas, turistas, estudantes, historiadores, artesãos e vendedores da culinária local através das redes sociais e do site. O alcance da produção do projeto é amplificado por meio de redes digitais. CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO À COMUNIDADE O projeto tem impacto junto ao público, refletido por meio da quantidade e qualidade dos seus conteúdos publicados em multiplataformas. No Instagram, 1.864 publicações no feed, 870 stories, 181 reels e 18 vídeos. No site, 2.757 matérias jornalísticas publicadas ao longo de 19 anos de atuação, sendo 183 durante a cota 2023-2024. No Youtube, 141.554 mil visualizações de 169 vídeos publicados e 4800 inscritos no Facebook. Dados relevantes do projeto e contribuição com a comunidade.

Palavras-chave: Cultura Popular; São João; Jornalismo Digital.



## REDE DE PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS INFORMACIONAIS NA BIBLIOTECA DO CAMPUS V POR MEIO DA CIAAB DO SIB/UEPB

Gabriel Roque dos Santos Queiroz - UEPB<sup>42</sup>

Imna Victoria Agra Santos - UEPB <sup>43</sup>

Eduarda Cavalcante Fortes de Souza e Souza - UEPB<sup>44</sup>

Ana Lúcia Leite Santos - UEPB <sup>45</sup>

Livaneide da Silva - UEPB<sup>46</sup>

Liliane Braga Rolim Holanda de Souza - UEPB <sup>47</sup>

Milena Borges Simões de Araújo - UEPB <sup>48</sup>

### Resumo

Vivenciando as dificuldades encontradas no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) em relação à acessibilidade e ao atendimento dos alunos com deficiência visual, verificou-se a necessidade de desenvolver ações que contemplasse o marco legal sobre acessibilidade e provesse à comunidade acadêmica com deficiência, recursos de informação, oferecendo serviços e produtos diferenciados às suas limitações e potencialidades. Dessa forma, na cota 2023/2024, o projeto deu continuidade ao Projeto Rede de Produção e Adaptação de materiais informacionais na Biblioteca do Campus V por meio do SIB Acessível da Cota anterior, que devido a sua importância se tornou Comissão de Inclusão e Acessibilidade em Ambientes das Bibliotecas da UEPB. Como objetivos, foram propostos o objetivo geral de promover o acesso à informação e cultura à comunidade

42 Aluno Bolsista - Arquivologia / CCBSA

43 Aluna Voluntária - Relações Internacionais / CCBSA

44 Aluna Voluntária - Relações Internacionais / CCBSA

45 Colaboradora - Biblioteca Setorial / CCBSA

46 Colaboradora - Biblioteca Setorial / CCBSA

47 Colaboradora - Biblioteca Setorial / CCBSA

48 Coordenadora - Biblioteca Setorial / CCBSA

acadêmica com deficiência visual da UEPB seguindo os preceitos da Ciência aberta e Cidadã por meio da oferta de obras em formato acessível, a partir da manutenção e ampliação da estrutura de produção e adaptação de materiais informacionais de maneira controlada, confiável e de boa qualidade. E como objetivos específicos: atualizar o quantitativo de pessoas com deficiência visual na UEPB; manter e ampliar a rede de produção, adaptação e distribuição de materiais informacionais em formatos acessíveis digitais, ampliados, falados em voz sintetizada e Braille; alimentar o Repositório de Informação Acessível para armazenamento e disponibilização dos materiais convertidos/adaptados; promover e/ou participar de oficinas e cursos que visam à capacitação das equipes das Bibliotecas e de toda a comunidade acadêmica e com deficiência visual da UEPB em relação à acessibilidade e inclusão, na perspectiva da Ciência Aberta e Cidadã; estabelecer suporte informacional quando necessário para a comunidade acadêmica com deficiência visual; avaliar as ações realizadas visando o êxito das atividades com vistas a melhorias futuras. Podendo ser definido como um trabalho de metodologia aplicada, pela sua finalidade prática de promover o acesso à informação e cultura à comunidade acadêmica com deficiência visual da UEPB. Teve a duração de 12 meses, conforme o calendário definido pela instituição, e as ações foram desenvolvidas nas dependências do Centro do Campus V/UEPB, como também, foram realizadas atividades externas. Com a continuidade deste projeto, consolidou-se a expansão da Rede de Produção, conectada ao Repositório de Informação Acessível da UEPB, para o efetivo atendimento da comunidade acadêmica e da comunidade circunvizinha. Colaborou para o desenvolvimento e autonomia desses usuários em relação às tecnologias assistivas para o acesso à informação. Foram realizadas capacitações que apresentaram temas reais, auxiliando as pessoas quanto aos seus direitos de ter e viver normalmente uma vida social. Supriu-se a necessidade informacional acessível em sala de aula e nos setores da UEPB, e por ser um trabalho constante e permanente, essa demanda deve ser tratada como uma política de caráter contínuo, promovido por esse projeto. Várias outras ações com o propósito de divulgar a importância da acessibilidade e inclusão social, tais como reuniões, palestras, encontros, participações em eventos, divulgação no Instagram, audiodescrições e etc., foram realizadas



para diminuir os efeitos excludentes causados pela falta de informação acessível.

Palavras-chave: Inclusão; Acessibilidade; Informação Acessível.



## SEMPRE UEPB: MEMÓRIA HISTÓRICA

Karla Micheline Pereira de Deus, UEPB<sup>49</sup>

Felipe Silva Paulo, UEPB<sup>50</sup>

Prof. Me. Felipe César da Silva Brito, UEPB<sup>51</sup>

Prof. Me. Francisco Anderson Mariano da Silva, UEPB<sup>52</sup>

Esp. Rodrigo Roberto de Almeida, UEPB<sup>53</sup>

Dr. Ítalo de Andrade Gomes, UEPB<sup>54</sup>

### Resumo

O presente estudo teve como objetivo resgatar a memória histórica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VII, Patos-PB, destacando eventos e fatos significativos que marcaram a trajetória do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA). O projeto de extensão “SEMPRE UEPB – Memória Histórica”, compondo o Programa de Extensão SEMPRE UEPB, propôs a criação de um registro memorial abrangente, integrando as ações de acompanhamento dos egressos e promovendo a valorização da instituição. A metodologia adotada incluiu pesquisa documental e coleta de materiais audiovisuais, como fotos e vídeos, além de entrevistas com ex-alunos, gestores e colaboradores, que compartilharam suas vivências e experiências ao longo dos anos. Essas informações foram cruciais para a construção de uma narrativa histórica que retratasse os marcos da UEPB e a influência que a instituição teve na formação acadêmica e profissional de seus egressos. Como resultado das ações desenvolvidas, foi criada a plataforma digital “SEMPRE UEPB: Conectando Experiências, Construindo Futuros!”, que serviu como

49 Discente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

50 Discente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

51 Docente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

52 Docente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

53 Técnico administrativo do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, CCEA/UEPB

54 Técnico administrativo do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, CCEA/UEPB



um espaço de divulgação das iniciativas do projeto, incluindo um acervo em constante atualização. Entre as produções destacadas, o vídeo “Caminhos Traçados: o impacto da universidade nas nossas vidas” reuniu depoimentos significativos de ex-gestores, alunos e egressos, que relembrou suas jornadas e contribuições para a história do campus. O projeto visou não apenas preservar a memória da UEPB, mas também despertar o interesse de novos alunos, ressaltando a importância da continuidade das ações de valorização dos egressos e da interação com a comunidade externa. Ao fomentar o reconhecimento das histórias individuais e coletivas, espera-se fortalecer a identidade da instituição e contribuir para um futuro promissor, pautado na valorização de suas raízes históricas.

Palavras-chave: Memória Histórica; Egressos; Valorização Institucional.





## SEMPRE UEPB: PROSPECÇÃO DE OPORTUNIDADES

Geovana dos Santos Lemos UEPB<sup>55</sup>

Prof. Me. Felipe César da Silva Brito, UEPB<sup>56</sup>

Prof. Me. Francisco Anderson Mariano da Silva, UEPB<sup>57</sup>

Dr. Ítalo de Andrade Gomes, UEPB<sup>58</sup>

Esp. Rodrigo Roberto de Almeida, UEPB<sup>59</sup>

### Resumo:

O projeto de extensão SEMPRE UEPB: Prospecção de Oportunidades surgiu para **suprir** uma carência observada tanto com relação aos egressos da instituição, que ocasionalmente **enfrentam** dificuldade de colocação profissional, quanto dos alunos atuais, que **encontram** obstáculos para **acessar** oportunidades de estágios. Nesse sentido, a ideia **é mobilizar** tanto a comunidade interna quanto a externa da instituição para prospectar vagas e **ampliar** as oportunidades de alunos atuais e egressos. Importante frisar que o acompanhamento de egressos em instituições superiores revela-se essencial para aprofundar a **compreensão** sobre os caminhos de aprimoramento das atividades de ensino. Esse processo **fornece** uma **visão detalhada** das trajetórias dos graduados e também **fortalece** a relação entre a instituição e o mercado de trabalho. **Assim**, o objetivo é fomentar parcerias com empresas gerenciadas ou pertencentes a ex-alunos, oferecendo oportunidades de vagas de estágio e utilizando a visibilidade do programa junto à comunidade interna e externa para divulgar currículos de egressos ainda não integrados à sua área de

55 Discente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB

56 Docente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB, colaborador interno.

57 Docente do Curso de Bacharelado em Administração, CCEA/UEPB, colaborador interno.

58 Técnico administrativo do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, CCEA/UEPB, colaborador interno.

59 Técnico administrativo do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, CCEA/UEPB, coordenador do projeto Prospecção de Oportunidades.

trabalho. Para isso, como forma de obter dados sobre disponibilidade de vagas e a necessidade de divulgação de currículos, foi realizada uma pesquisa com aplicação de questionários a 218 egressos. A coleta de dados buscou obter uma compreensão detalhada, aferindo as informações relativas às projeções no mercado dos egressos e abordando aqueles que mostraram interesse em ofertar vagas de estágio e em publicar seus currículos. A metodologia adotada permitiu uma análise quantitativa das respostas. Os resultados revelaram que, dos 218 respondentes, 54 **demonstraram** interesse em publicar seu currículo e apenas 17 disseram que poderiam fornecer vagas de estágio para alunos da instituição. Entretanto, quando efetivaram contatos, apenas 08 egressos mandaram currículos para divulgação, e dos 17 originalmente disponíveis para oferta de vagas, apenas 05 entraram em contato, mas **não houve** vagas efetivamente ofertadas. Dois ex-alunos, que são sócios, encaminharam vagas para estágios em computação, em parceria com o projeto, fora da dinâmica de ofertas junto ao questionário apresentado. Além do objetivo principal, o projeto desenvolveu paralelamente um trabalho de suporte, divulgando editais e oportunidades para alunos e egressos, além de trabalhar na produção de uma cartilha voltada a concedentes de estágio, com vistas principalmente a esclarecer e facilitar uma cultura de contratação de estagiários localmente, além de gerar informação numa área onde há uma percepção de escassez de orientação. Embora com algumas limitações, decorrentes das dificuldades de adesão mencionadas, o projeto teve resultados e contribuições relevantes, seja **gerando produtos**, como a cartilha, ou **ofertando** vagas de estágio e dando visibilidade a currículos, ou ainda **aumentando** a percepção da comunidade acadêmica sobre os egressos, ou por fim, contribuindo com os demais projetos do Programa SEMPRE UEPB, agindo de forma integrada, especialmente na coleta de dados inicial. Além da importância institucional e social já citada, o projeto apresenta uma significativa relevância na formação acadêmica e nas expectativas do mercado de trabalho (para egressos e alunos), proporcionando também aos alunos de cursos como Administração e Computação a oportunidade de aplicar na prática habilidades específicas de suas áreas.

Palavras-chave: Egressos; Oportunidades; Estágio.



## TRANSFORMANDO REALIDADES: ODS E PROTAGONISMO JOVEM SÃO PAUTA NO DESAFIO ANTI-HORÁRIO

Nathália Letícia de Aguiar Leal (UEPB)<sup>60</sup>

Antonio Simões Menezes (UEPB)<sup>61</sup>

### Resumo

Com a proposta de apresentar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para jovens e adolescentes de escolas públicas de Campina Grande e, sobretudo, estimular uma cultura de protagonismo social na comunidade estudantil, o projeto Desafio Anti-horário, em 2023, capacitou dezenas de estudantes para o registro fotográfico de respostas aos desafios sociais. As imagens foram captadas com smartphones e demonstram como a sociedade civil busca contribuir para atingir os ODS. O trabalho, que tem como referencial teórico principal o Jornalismo de soluções (Simões, 2022), deu continuidade às ações realizadas desde 2018: a capacitação de estudantes de escolas públicas de Campina Grande para a produção de conteúdos jornalísticos baseados em histórias com foco em soluções. Desta vez, a linguagem escolhida para a construção das narrativas foi o fotojornalismo (Boroski, 2020), com o intuito de gerar mais impacto e engajamento com o público. Para isso, os estudantes participaram de uma oficina ministrada por universitários do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que ofereceram um conteúdo acessível e segmentado, de jovem para jovem. Durante a capacitação, foram abordados tópicos como a importância dos ODS, princípios básicos de jornalismo e fundamentos do fotojornalismo. Também foram discutidos o tratamento

60 Estudante de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do Departamento de Comunicação (DECOM).

61 Professor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do Departamento de Comunicação (DECOM).



de imagens, uso de aplicativos de edição e questões legais, como direitos autorais e de imagem. Feito isto, os estudantes iniciaram o processo de pré-produção, produção e pós-produção das fotos. O projeto, através da educação midiática, ajudou os alunos a desenvolver uma nova compreensão sobre o jornalismo, e entender a relevância dos ODS na construção de um mundo com mais justiça social e preservação ambiental. Assim, eles aprenderam habilidades e competências que lhes permite fugir do avoidance news, caracterizado pelo processo de deixar de consumir notícias no cotidiano, que atinge 43% dos brasileiros, conforme o Digital News Report 2024. Ao final da formação, 43 alunos de três escolas – Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Escola Clementino Procópio e EEEF de Aplicação – foram certificados, com a produção de 33. Como resultado, a meta de uma exposição fotográfica foi alcançada. A mostra “Olhares que curam”, realizada de forma presencial no IFPB, com o apoio do IFNews, coordenado pelo professor Golbery Rodrigues, e financiada com recursos do projeto de extensão “Redação do Enem a partir de textos jornalísticos”. Além disso, foi renovada a parceria com a Feira Literária de Campina Grande (FLIC), que proporcionou a realização de atividades de educação midiática para estudantes beneficiados pelo projeto Repórter Literário. Após uma capacitação jornalística promovida pela equipe do Anti-horário, os alunos tiveram a oportunidade de cobrir o evento da FLIC, desenvolvendo habilidades valiosas para sua formação estudantil e humana. Para além da comunidade acadêmica, o projeto alcançou, só nos últimos três meses de 2023, 2096 contos no perfil do Anti-horário no Instagram. O alcance chegou a dar às publicações uma média de 1100 visualizações nos últimos 10 reels; um deles atingiu 1977 contos, sendo 1595 deles não seguidores. Esses dados demonstram a eficácia do projeto em divulgar narrativas inovadoras e engajar o público em temas relevantes para a sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo de Soluções; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Educação Midiática.



**ÁREA TEMÁTICA:**  
**CULTURA**



## A INTERDISCIPLINARIDADE DAS CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: AS POSSIBILIDADES DE USO DO ACERVO DO NDH-UEPB PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS - BNCC DO EM.

Maria Clara Firmino Duarte<sup>1</sup>

João Paulo da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

Luciana Calissi<sup>3</sup>

### Resumo

O presente texto tem por finalidade apresentar a atividade de extensão do Núcleo de Documentação Histórica (NDH/CH/UEPB), realizada na escola ECIT Dom Marcelo Pinto Carvalheira, na cidade de Guarabira-PB. A atividade extensionista, vinculada ao Projeto intitulado “A interdisciplinaridade das Ciências Humanas no Ensino Médio: as possibilidades de uso do acervo do NDH-UEPB para o desenvolvimento dos Itinerários Formativos - BNCC do EM”, tem como principal objetivo aproximar da comunidade, em especial as turmas do Ensino Médio das escolas públicas, à comunidade acadêmica, através da utilização do acervo do NDH, os autos-findos do TRT-13. Para a execução da proposta, foi elaborado um material didático que servisse como base para o ensino de história, dialogando acerca da História do Trabalho. A oficina aplicada no ECIT Dom Marcelo Pinto Carvalheira utilizou como recorte temporal o contexto da Era Vargas e o papel da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas para o trabalhador. Durante a oficina, os alunos conseguiram compreender as modificações trabalhistas na Era Vargas e na sociedade brasileira atual,

1 Graduada do curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Humanidades; e-mail: maria.clara.duarte@aluno.uepb.edu.br

2 Graduando do curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Humanidade; e-mail: joao.paulo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

3 Professora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Humanidade; e-mail: luciana.calissi@servidor.uepb.edu.br



trazendo as experiências de pessoas próximas e do seu cotidiano. Abordar essas questões em sala de aula empregando os documentos do NDH permitiu que os alunos percebessem que o ensino de história pode ser feito também através de novas fontes, trazendo suas próprias experiências e não apenas materiais ou o ensino tradicional. Além disso, acreditamos que a proposta desenvolvida, possibilitou uma aproximação da escola com atividades desenvolvidas no Núcleo de Documentação Histórica.

Palavras-chave: Ensino de História; NDH; Documentos.



## JIU JITSU: A ARTE ABRINDO NOVOS CAMINHOS

Michel Serafim de Sousa - UEPB<sup>4</sup>

Felipe Alves da Nobrega - UEPB<sup>5</sup>

Daniel Baracuy da Cunha Campos - UEPB<sup>6</sup>

### Resumo

O projeto foi implementado no Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba, em Araruna-PB, com o objetivo de oferecer à comunidade e aos estudantes o acesso ao jiu-jitsu, promovendo benefícios físicos, mentais e sociais. Com uma abordagem que integra corpo, mente e espírito, o projeto visou não apenas à melhoria da saúde física, mas também ao desenvolvimento de valores morais e sociais, como honra, respeito e disciplina. Esses valores, quando aplicados em diferentes esferas da vida, contribuem significativamente para a formação integral de crianças e adolescentes. A prática da arte marcial contribuiu para a redução do sedentarismo, da obesidade e do estresse, além de incentivar valores como disciplina, respeito e responsabilidade, impactando positivamente a vida dos participantes dentro e fora do tatame. O projeto foi estruturado em três etapas: a introdução às técnicas e à filosofia do jiu-jitsu; o desenvolvimento técnico, com foco em variações de posições e noções de segurança; e a participação em competições e seminários. As aulas, realizadas duas vezes por semana, incluíam aquecimento, demonstração e prática de técnicas, e, ao final, simulações de luta. Sob a orientação de um professor capacitado, os participantes aprenderam não só os aspectos técnicos da modalidade, mas também os princípios éticos e morais que a acompanham. Os resultados foram expressivos, especialmente na melhoria da saúde física e mental dos praticantes. Vários participantes reduziram quadros de obesidade e aumentaram

4 Bacharelado em engenharia civil-Departamento de Engenharia civil-autor.

5 Bacharelado em engenharia civil-Departamento de Engenharia civil-coautor colaborador.

6 Bacharelado em engenharia civil-Departamento de Engenharia civil-coautor coordenador.





sua autoestima e condicionamento físico. No aspecto mental, a prática contribuiu significativamente para a disciplina e concentração, refletindo em melhor desempenho escolar. A integração social também foi notável, com fortalecimento dos laços entre os participantes e a inclusão de grupos vulneráveis, que encontraram no jiu-jitsu um ambiente acolhedor e de respeito mútuo. Além dos ganhos individuais, o projeto impactou positivamente a comunidade, promovendo saúde, inclusão social e a preservação cultural da artemarcial. O desenvolvimento de liderança e responsabilidade entre os praticantes destaca-se como um dos legados mais valiosos dessa iniciativa. Palavras-chave: Jiu-jitsu; Desenvolvimento físico e mental; Inclusão social.



## MEMÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA (MUDDE): REFLEXÕES PARA ALÉM DOS MUROS ACADÊMICOS

Safira Luz Sousa - UEPB<sup>7</sup>

Henrique Elias Cabral França - UEPB<sup>8</sup>

### Resumo

O Brasil é frequentemente rotulado como um país de “memória curta”. A partir de 2013, assistimos a um movimento de mobilizações populares que clamavam por avanços em áreas como educação, saúde e política. No entanto, após o fervor dessas grandes manifestações, a população parece ter se silenciado novamente. E para que essas exigências de mudanças não caiam novamente no esquecimento, é necessário promover um espaço de discussão e debates acerca dos problemas recorrentes de nosso país. O projeto de extensão *Memória, Sociedade e Cidadania (MUDDE): reflexões para além dos muros acadêmicos* nasceu com esse objetivo, o de criar mecanismos, espaços de reflexão e conscientização sobre a realidade sociocultural e político-econômica do Brasil na tentativa de possibilitar uma liberdade de pensamento dos jovens para que adquiram posturas críticas e ativas diante dos problemas vividos.

Formalmente Memória, Sociedade e Cidadania: *reflexão para além dos muros acadêmicos*, o Projeto de Extensão passou por uma reformulação em seu nome, adotando o termo MUDDE, sigla invertida para as palavras ‘Entendimento, Diálogo, Despertamento, Unidade e Mudança’. A adoção do novo nome sugere uma sequência de ações que envolvem o pensamento, a percepção, a memória, o raciocínio e por fim a possibilidade de uma transformação. O nome trouxe mais identidade entre jovens e adolescentes, especialmente das escolas públicas no entorno da Universidade Estadual da Paraíba, além da comunidade do Campus V da UEPB.

<sup>7</sup> Relações Internacionais

<sup>8</sup> Arquivologia



A proposta inicial da metodologia do Projeto, que consistia em Rodas Cidadãs, Documentos Virtuais e Música e Cidadania foram base para formatação de ações ao longo dos anos, a exemplo de palestras, apresentações artísticas, oficinas, culminando com a principal dessas ações: o FARPAS – Festival de Artes e Participação Social, uma ação que se tornou referência tanto para o Campus V quanto para toda a comunidade escolar do entorno, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa. Desde 2017, data da primeira edição do FARPAS, mais de 5 mil jovens e convidados estiveram presentes nas sete edições já realizadas, somando dezenas atividades simultâneas envolvendo temas da atualidade, sempre com o apoio da linguagem da arte.

Esta é a proposta do projeto de extensão MEMÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA (MUDDE): incentivar jovens estudantes, prioritariamente, a pensar, participar e produzir conteúdos relacionados à memória, sociedade e cidadania a partir de estudos do desenvolvimento desses temas, especialmente no Brasil, e incentivar a formação de novos agentes sociais através das diversas linguagens artísticas e interativas, alinhadas com a forma de se comunicar e de exercer cidadania ativa pela juventude.

Palavras-chave: Memória e Sociedade; Cidadania Ativa; Artes e Participação Social.



## MUSEU DE ARTE POPULAR PARAIBANA

Vitor Túlio Cordeiro Coelho - UEPB

### Resumo

O Projeto se iniciou bem antes do período em que participei, e durou bem mais do que este mesmo período. Me matriculei na universidade em 2023 e participei, assim, durante os meses de Junho até Dezembro deste mesmo ano, fazendo visitas guiadas em Inglês e em Português para turistas e visitantes curiosos. Ao ingressar, não recebemos acesso a um material compreensível da exposição de Campina Grande - apenas um portfólio sobre como a exposição se deu em outro estado - portanto dependemos quase exclusivamente de pesquisas por fora do material oficial, e aprendemos muito assim. Como alguém que vem de fora da Paraíba, foi uma ótima forma de aprender muito sobre a incrível história do estado, da cidade de Campina Grande e um dos seus artistas mais influentes, Ariano Suassuna. Estudei sobre o movimento Armorial, suas raízes e motivações assim como trabalhei, ao lado dos meus colegas, para manter o movimento vivo e em constante desenvolvimento. Foi um momento extremamente inspirador e, devido a natureza do Projeto, interessantíssimo também.

Foi, pessoalmente, uma ótima forma de treinar minhas habilidades interpessoais, assim como o meu vocabulário em Inglês e em Português e a minha didática. Ensinamos sobre o movimento para professores formados, assim como para crianças pequenas, e a variedade no público foi uma ótima experiência que agregou muito ao meu conhecimento. Aprender a ensinar é um desafio, porém importante e animador.

Apesar de sérios problemas de comunicação com a supervisão do Projeto, foram meses de muito aprendizado que enriqueceram minha experiência universitária, uma vivência indescritivelmente importante para minha formação como profissional.

Palavras-chave: Arte; Cultura; Paraíba.



## INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIABILIDADE NO ACOLHIMENTO AO PÚBLICO DO MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA (MAPP)

Tássia Raphaelle Gomes Barbosa<sup>9</sup>

Yasmin Silvia Cordeiro da Silva<sup>10</sup>

Júlia Gomes Xavier<sup>11</sup>

José Jackson Sousa<sup>12</sup>

Amanda Letícia Corrêa da Silva<sup>13</sup>

Vitor Hugo dos Santos Pereira<sup>14</sup>

Edylaine Fernandes de Sousa<sup>15</sup>

José Pereira da Silva<sup>16</sup>

### Resumo

O programa de extensão “Informação, Cultura e Sociabilidade no acolhimento ao público do Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP)” ofertado pela universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) relativo à cota Probox 2023-2024 teve duração de doze meses com a participação de doze estudantes da instituição, das diversas áreas de estudo, sob a coordenação do professor Dr. José Pereira da Silva, diretor do

9 Graduada em Filosofia (Licenciatura Plena) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

10 Graduada em Psicologia (Bacharelado) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

11 Graduada em Filosofia (Licenciatura Plena) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

12 Graduando em Ciências Contábeis (Bacharelado) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

13 Graduada em Direito (Bacharelado) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

14 Graduando em Psicologia (Bacharelado) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

15 Graduada em Filosofia (Licenciatura Plena) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

16 Doutor em Psicologia e Pró-reitor Adjunto de Cultura. Diretor do MAPP.

MAPP. O programa de extensão destacou a importância de iniciativas voltadas para a valorização da cultura e inclusão social, abrindo caminhos e oportunidades aos estudantes para a vivência do acolhimento aos visitantes do museu através do contato mais pessoal e imersivo com as mais diversas formas e múltiplas facetas que a arte proporciona. Como destaque para o ano de 2023, o MAPP proporcionou ao seu público a exposição comemorativa do **Movimento Armorial 50 ano**, tendo como curadora Denise Mattar, idealizado em 1970 pelo escritor, poeta e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna que buscava integração e valorização às raízes populares nordestinas, tais como o folclore e tradições populares, mesclando com a cultura erudita através de obras que exaltam a música, a literatura de cordel, o teatro e as artes visuais nordestinas, como a xilogravura e a cerâmica, reinterpretando-as de forma única e inovadora. O primeiro contato dos monitores com o Movimento Armorial foi mediado por Edna Y Onodera e pelo também diretor do museu José Pereira da Silva de forma online, na qual os monitores puderam ter acesso ao catálogo da exposição e seus artistas como, Gilvan Samico, J Borges, entre outros artistas, e discutir os prazeres e a riqueza que o Armorial representa para a cultura brasileira. Sobre o contato direto com o museu e com os visitantes, foi algo novo e desafiador pela demanda que o projeto exigiu de todos os envolvidos, tanto em números de visitantes que variava diariamente entre escolas da rede pública e particular de todas as idades, alunos de cursos superiores, portadores de necessidades especiais e o público em geral que exigia de todos a construção de um olhar multidisciplinar para atender as demandas específicas que cada público necessitava para atuar na mediação cultural, como o contato direto com as obras expostas e responsabilidade de acolher tamanha responsabilidade cultural e administrativa. A experiência dos alunos monitores foi transformadora, proporcionando a aplicação prática de suas formações acadêmicas e a possibilidade de vivenciar a diversidade sociocultural da região. Participar deste projeto significou, para muitos, o fortalecimento de sua identidade cultural e a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e interação social que, sem dúvidas, serão levadas para suas trajetórias profissionais.

Palavras-chave: Movimento Armorial; Museu; Cultura.



# ETNOBOTÂNICA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM COMUNIDADES RURAIS DO AGRESTE PARAIBANO: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PARA A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NO SÍTIO AMARAGI (PB)

Evelyn Sales Silva<sup>17</sup>

Aldo Manoel Branquinho Nunes<sup>18</sup>

Tulio de Mendonça Porto<sup>19</sup>

## Resumo

Esse projeto teve e tem o objetivo de construir um processo de ensino-aprendizagem destinado à preservação do patrimônio cultural e do conhecimento tradicional transgeracional relativo aos usos culturais de espécies da flora, fauna e funga nativa e exótica, na comunidade rural do Amaragi, situado no município de Lagoa Seca (PB). Para tanto, partiu-se de uma investigação antropológica baseada na confluência dos métodos de pesquisa-ação, observação participante, grupo focal e história oral com o objetivo de realizar um levantamento dialógico dos usos, saberes e fazeres compartilhados por crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade da comunidade, relativos a esses organismos vivos. Pretendeu-se mobilizar as comunidades para discutir questões ecológicas, étnico-raciais e políticas para, ao cabo da execução desse projeto, viabilizar a capacitação de crianças, jovens e adultos para atuarem como educadores ambientais, etnobotânicos populares e guias turísticos nas comunidades. A equipe do projeto, no segundo ano de execução, está empenhada na construção de ecotrilha georreferenciada que leva ao complexo de cachoeiras do Pinga com placas informativas destinadas a apresentar as espécies e seus usos culturais para visitantes e na elaboração

17 Aluna do curso Técnico em Agropecuária, Campus II da UEPB.

18 Doutor em Ciências Sociais, técnico-administrativo lotado na PROEX/UEPB.

19 Aluno do curso Técnico em Agropecuária, Campus II da UEPB.

de cartilha e material didático para serem apresentadas nas visitas e utilizadas nas escolas do município.

Palavras-chave: Educação patrimonial; Etnobotânica; Conhecimento Tradicional; Agricultura Familiar.





## DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO NÍVEL FUNDAMENTAL II: LEITURA E CRÍTICA HISTÓRICA DE DOCUMENTOS DO NDH-UEPB

Lucas da Silva Santos <sup>20</sup>

João Batista Gonçalves Bueno <sup>21</sup>

### Resumo

O presente texto tem por objetivo apresentar as experiências decorrentes do Projeto de Extensão apresentado e desenvolvido na Escola Municipal Governador Flávio Ribeiro Coutinho, localizada na zona rural do município de São Miguel de Taipu, PB. O Projeto intitulado, “Desenvolvendo competências para ensino de história no nível Fundamental II: leitura e crítica histórica de documentos do NDH-UEPB”, foi realizado junto com o professor regente e alunos do 9º ano do ensino fundamental dessa escola. Assim, apresentaremos a metodologia utilizada na extensão, assim como objetivos alcançados após a realização de suas atividades. Entre vários objetivos propostos nesse projeto, o principal, foi instigar a participação dos estudantes durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, assim como o estímulo da capacidade crítica de cada discente sobre o tema a ser discutido; o trabalho no Brasil. A principal fonte didática utilizada, foi um processo trabalhista do acervo do NDH – CH, da década de 1980, anterior à Constituição de 1988. Objetivamos a partir disso, historicizar, de forma sintética, as concepções sobre o sistema de trabalho no Brasil, desde a chegada dos europeus, até a contemporaneidade, para a compreensão do presente. Sob a perspectiva decolonial, foram problematizadas as atividades laborais nesse território, perpassando a diáspora africana, e considerando

20 Graduando do curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: lucas.santos4@aluno.uepb.edu.br

21 Professor do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: joaobgbueno@servidor.uepb.edu.br



os povos originários com suas formas de vida. Sob essa perspectiva procuramos a análise crítica desse processo até a República do Brasil, quando já se fala em Direitos Trabalhistas – Era Vargas - possibilitando a análise de novas configurações de trabalho. Concluímos que, os objetivos propostos nesse projeto, utilizando os arquivos do NDH (Núcleo de Documentação Histórica) da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Humanidades) foram alcançados pois, as análises do processo trabalhista escolhido como fonte, a partir de sua contextualização, possibilitou ao longo das atividades uma nova observação por parte dos envolvidos acerca do trabalho, partindo de suas próprias vivências. São várias as contribuições percebidas ao longo e ao final do processo. Percebemos, por exemplo, uma nova perspectiva dos alunos - muitos vindos da zona rural, e vivenciando o trabalho no seu cotidiano -, sobre a importância de suas próprias atividades e os direitos trabalhistas. Além disso, acreditamos ter contribuído com a escola, apresentando metodologia e fontes alternativas para a construção de um conhecimento histórico significativo.

Palavras-chave: Ensino de História; Processo Trabalhista; Fontes Alternativas.



## PEDIPAPER SESA: CONHECER JOÃO PESSOA COM DESPORTE, EDUCAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL

Evelly Cabral de Oliveira - UEPB <sup>22</sup>

Bárbara Fabrício da Silva - UEPB <sup>23</sup>

Leila dos Santos Brandão - UEPB <sup>24</sup>

Kethlyn Queiroz Lourenço - UEPB <sup>25</sup>

Marianny Walleska Gomes da Silva - UEPB <sup>26</sup>

Marcelo de Melo Farias Junior - UEPB <sup>27</sup>

Herika Ellen Pereira Da Silva - UEPB <sup>28</sup>

Evelly Raiane da Silva - UEPB <sup>29</sup>

Gabriela Silva de Lira - UEPB <sup>30</sup>

Eliete Correia dos Santos - UEPB <sup>31</sup>

Vancarder Brito Sousa - UEPB <sup>32</sup>

Ramsés Nunes e Silva - UEPB <sup>33</sup>

Josemar Henrique de Melo - UEPB <sup>34</sup>

22 Aluna bolsista do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

23 Aluna voluntaria/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

24 Aluna voluntaria/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

25 Aluna voluntaria/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

26 Aluna voluntaria/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

27 Aluno voluntario/colaborador do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

28 Aluna voluntaria/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

29 Aluna voluntaria/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

30 Aluna voluntaria/colaboradora do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

31 Coordenadora do projeto do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

32 Professor colaborador do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Biologia

33 Professor colaborador do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

34 Professor colaborador do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Departamento de Arquivologia

## Resumo

O projeto de extensão Pedipaper SESA, desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (Campus V), tem como objetivo integrar esporte, educação cultural e ambiental. Idealizado pela Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos, o projeto visa à imersão dos discentes em questões sociais e culturais por meio de atividades práticas que envolvem ensino, pesquisa e extensão. O Pedipaper promove o conhecimento histórico e patrimonial de João Pessoa através de percursos pedestres, incentivando o exercício físico e cultural ao explorar lugares de memória. O projeto é um exemplo de como a universidade pode desempenhar um papel ativo na formação crítica e no engajamento da comunidade acadêmica com os problemas sociais. O Pedipaper busca inovar e atrair novos públicos com a realização de atividades em locais históricos de João Pessoa, como o centro histórico, a praia de Cabo Branco e Rio Tinto. Essas iniciativas visam proporcionar experiências enriquecedoras e ampliar o repertório cultural dos participantes, promovendo a integração e o aprendizado de forma lúdica. Ao associar esporte e cultura, o Pedipaper torna-se uma ferramenta dinâmica de ensino, focada em acolher novos alunos e ampliar o conhecimento dos discentes. A metodologia adotada inclui pesquisa em fontes de informação e visitas in loco aos locais históricos, para desenvolver as atividades do Pedipaper. O material necessário envolve pranchetas, canetas e roteiros impressos, facilitando a organização e a aplicação das provas. O evento é cuidadosamente planejado para oferecer uma experiência educacional imersiva, com atividades lúdicas e interativas. O projeto conseguiu mobilizar muitos alunos e colaboradores, promovendo maior integração entre discentes e comunidade externa. Em 2023, mais de 80 alunos participaram das atividades, fortalecendo a credibilidade do projeto dentro e fora da universidade. O sucesso também se reflete na divulgação estratégica nas redes sociais, que gerou maior interesse pelo projeto. O Pedipaper se consolidou como uma atividade reconhecida na UEPB, promovendo debates sobre temas históricos locais e incentivando o envolvimento ativo dos participantes

Palavras-chave: Pedipaper; Educação Patrimonial; João Pessoa.



## AS ARTES CÊNICAS E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: APORTES À EDUCAÇÃO

Ana Paula de Lima Vilar – UEPB. Autor<sup>35</sup>

Cristiane Agnes Stolet Correia - UEPB. Autor<sup>36</sup>

Adalto Carlos da Conceição Autor<sup>37</sup>

Gabriele Suamy Gomes Campelo Autor<sup>38</sup>

Luís Phelype de Lima Leite Autor<sup>39</sup>

Sidarta da Silva Matos Autor<sup>40</sup>

### Resumo

O projeto de extensão “As Artes Cênicas e suas Múltiplas Linguagens: Aportes à Educação”, desenvolvido pela Profa. Dra. Cristiane Agnes desde 2014, o qual ainda segue em vigor, conta com a estrutura de unir o meio acadêmico à população de Monteiro e adjacências, tendo como objetivo principal encorajar pessoas a desenvolver-se dentro do teatro, trabalhando suas respectivas potencialidades artísticas e pessoais. O início de todo o projeto fundamenta-se na *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire e na *Estética do Oprimido*, de Augusto Boal, em diálogo com outros pensadores, como Antonin Artaud com *O Teatro e seu duplo*, e Jerzi Grotowski, com *O teatro pobre*. Na cota 2023-2024, as duas ações principais do projeto tiveram continuidade: aulas de teatro para a comunidade e montagens/apresentações de espetáculos. Na presente cota, foram oferecidos 3 minicursos, a saber: *O teatro no corpo: uma nova abordagem*

35 Aluna de Letras - Espanhol - UEPB CCHE - Monteiro

36 Professor D- DE / Mestrado e Doutorado em Ciência da Literatura (UFRJ) / Formação em Artes Cênicas (UNIRIO/CAL/Teatro Procópio Ferreira – RJ)

37 Artista e professor de Português/Literaturas (ECIT José Leite de Souza)/ Especialização em Literaturas de Língua Portuguesa (UFRJ) / Graduação em Letras Português-Japones (UFRJ)/ Experiência como percussionista.

38 Atriz e professora de Artes (ECIT José Leite de Souza)/ Licenciatura em Teatro (UFPE).

39 Graduando em Geografia (UFCEG), experiência com artes visuais e performance.

40 Aluno do curso de Letras-Português (UEPB-CCHE).

*educativa, Memórias e artes: Experiências de escritas de si na contemporaneidade e As Artes Cênicas na formação de professores de Espanhol* (específico para professores em formação e formados, em parceria com o subprojeto de Residência em Espanhol - Campi I e VI), além de uma oficina permanente com aulas de teatro práticas semanais. Com relação às montagens/apresentações teatrais do Grupo Experieus (fundado pelo projeto), tivemos como resultado as esquetes “Lo que nos toca”, “Eus não é igual a nós” e o espetáculo teatral “O Ancestral em nós: Conexões entre Corpos e Vozes”. Todas as ações foram divulgadas nas redes sociais pessoais, do grupo Experieus, do CCHE - campus VI, além da mídia local. As aulas de teatro tiveram como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento pessoal e coletivo, com exercícios corporais, vocais e, sobretudo, cênicos. Antes das atividades serem levadas à prática, eram marcados encontros entre a coordenadora e monitora, onde comentários sobre as leituras atribuídas para estudo, e propriamente o planejamento de dinâmicas para aulas futuras eram feitos. Durante as aulas práticas foi desenvolvida a conexão entre as pessoas, para que as mesmas compreendessem sobre o ato de confiança, de entregar-se ao espaço e às cenas, sejam elas propostas ou criadas a partir do movimento dos alunos. Dentro do que é dialogado com os participantes, em todo final de aula, o conhecimento gerado no espaço do teatro é de grande valia, seja no âmbito coletivo e/ou pessoal, pois se ganha um maior entendimento do EU e por consequência do, a libertação de padrões limitantes do pensamento, em acreditar, por exemplo, que teatro é apenas textual, quando na verdade há diversos outros modos de ser trabalhados. Acreditamos que um dos maiores benefícios à comunidade tenha sido reunir pessoas, com os contextos mais diversificados possíveis, em um espaço único, onde pudessem se conhecer e através da arte expor as suas verdades, contribuindo assim para um processo integrador sem preconceitos no exercício real da democracia.

Palavras-chave: Artes Cênicas; Educação; Linguagens.



## FEIRA ACADÊMICA DE ARTES, SABERES E SABORES

Vanessa Laurentino de Lira<sup>41</sup>

Dra. Margareth Maria de Melo<sup>42</sup>

### Resumo

A Feira Acadêmica de Artes, Saberes e Sabores (FAASS) é um projeto de extensão que parte da demanda da formalização e regularização da participação de estudantes, pessoas carentes da comunidade externa a UEPB e do Movimento de Mulheres Empreendedoras com seus diversos produtos para comercialização, como um meio de geração de renda e sustentabilidade de forma autônoma, bem como, acadêmica de integração e socialização das produções de docentes, discentes e técnicos/as administrativos/as. A FAASS funciona em três turnos, quarta-feira à tarde e noite e quinta-feira pela manhã, agregando-se a Feira Agroecológica, as iniciativas de equipes do bem-estar animal, semanalmente, e, mensalmente, com a participação das pessoas da UEPB, através de exposição de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, arte e cultura. O projeto auxilia nessas apresentações com o oferecimento e organização de materiais como cadeiras, TV, Caixas de som e microfones, disponibilizados pela Universidade. A FAASS é um espaço de encontros, convivências, trocas multiculturais, de saberes, práticas, aprendizagens, expressões artísticas e culturais, o que permite a tessitura de um processo pedagógico, interdisciplinar, integrativo e transformador da relação entre a UEPB e outros setores da sociedade. Com essa realização o projeto atende uma reivindicação de estudantes e mulheres em situação de vulnerabilidade financeira, gerando empoderamento, sustentabilidade autônoma e solidariedade. Bem como, em relação aos projetos acadêmicos com a adesão da comunidade interna há

41 Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB: [vanessa.laurentino@aluno.uepb.edu.br](mailto:vanessa.laurentino@aluno.uepb.edu.br)

42 Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB: [margarethmmelo@servidor.uepb.edu.br](mailto:margarethmmelo@servidor.uepb.edu.br)



a socialização do que é produzido entre as diversas categorias que formam a UEPB. Fazem parte da FAASS, atualmente, 16 empreendedores, sendo alguns deles discentes de cursos de graduação na UEPB, além de 20 mulheres artesãs e 03 pessoas da comunidade do entorno da UEPB. Seis docentes também participaram da feira com apresentação das suas atividades acadêmicas com suas turmas e em parceria com o NEABI, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena, foi ofertada uma oficina de percussão. Por fim, o projeto organizou um espaço cultural, com um Palco Aberto, para apresentações culturais das mais variadas expressões artísticas. A participação foi tímida, mas esperamos na continuidade atrair e revelar novos talentos.

Palavras-chave: Feira; Empreendedorismo; Saberes.





**ÁREA TEMÁTICA:**

# **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**



## A PSICOLOGIA JURÍDICA NO AMBIENTE ESCOLAR: PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL A PARTIR DE INQUÉRITOS POLICIAIS EM CAMPINA GRANDE

Matheus Almeida Brasileiro - UEPB<sup>1</sup>

Ana Lúcia Lira Silva - UEPB<sup>2</sup>

Adillys Camilli Ferreira Paiva – UEPB<sup>3</sup>

Camili Vitória Alves Albino – UEPB<sup>4</sup>

Emanuelle Silva Sousa - UEPB<sup>5</sup>

Giovanna Saynara Rodrigues Mendonça – UEPB<sup>6</sup>

Inaiê Caldas Lins Volta – UEPB<sup>7</sup>

Kennedy Martins do Rêgo Freire – UEPB<sup>8</sup>

Maria Laura Avelar Camargos – UEPB<sup>9</sup>

Paula Alípio de Andrade Sousa – UEPB<sup>10</sup>

Paulo Denilson Furtado da Silva – UEPB<sup>11</sup>

Samyra Tavares dos Santos – UEPB<sup>12</sup>

Vanessa Rayane da Costa Silva – UEPB<sup>13</sup>

Vinícius Brito Nunes Moreira - UEPB<sup>14</sup>

Aline Lobato Costa - UEPB<sup>15</sup>

1 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

2 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

3 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

4 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

5 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

6 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

7 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

8 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

9 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

10 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

11 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

12 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

13 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

14 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

15 Coordenadora lotada no Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba



## Resumo

O abuso sexual infantil é definido pela Organização Mundial da Saúde como um tipo de violência contra crianças e adolescentes envolvendo atividades sexuais para as quais as vítimas, devido a etapa de desenvolvimento em que se encontram, são incapazes de compreender e consentir. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente determina que é dever da família, da comunidade, da sociedade e do Estado garantir, com prioridade absoluta, os direitos à segurança, saúde, dignidade e liberdade dessa população. A partir disso, o presente projeto de extensão se propôs a atuar baseado nos objetivos de identificar características relacionadas ao crime de abuso sexual infantil, analisar dados referentes aos crimes sexuais ocorridos contra essa população na cidade de Campina Grande e orientar a comunidade acerca da prevenção e identificação do crime. Nesse sentido, as atividades realizadas foram divididas em três partes, sendo elas: análise documental, a partir da coleta de dados de crimes sexuais em inquéritos policiais dos anos 2020, 2021 e 2022 presentes na Delegacia Especializada de Repressão aos Crimes Contra a Infância e a Juventude de Campina Grande; análise dos dados e revisão bibliográfica para produções científicas como artigos e apresentações em congressos; realização de eventos como palestras e rodas de conversas em escolas públicas com alunos, pais e professores, em parceria com o Conselho Tutelar do município. Como resultado, foram analisados 122 inquéritos policiais referentes aos anos de 2020 a 2022, com informações referentes ao perfil do abusador, da vítima e características dos crimes. Ademais, foi realizada a apresentação dos dados no Congresso Internacional de Psicologia Jurídica e Direito Penal para estudantes e profissionais da área, além da realização de 15 palestras e rodas de conversas em 9 escolas da rede pública de Campina Grande, com o intuito de promover conscientização acerca da temática. Portanto, pode-se concluir que o presente projeto não trouxe apenas contribuições para a comunidade científica, com dados atualizados e precisos acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes, mas garantiu que houvesse um retorno para a comunidade, realizando escutas psicológicas supervisionadas após as palestras, que culminou na identificação de vítimas de crimes sexuais e encaminhamento para



serviços públicos de saúde, como a Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, para a realização de psicoterapia com as vítimas e familiares.

Palavras-chave: Abuso sexual; Crianças; Adolescentes.



## **PREVIDENCIANDO: COLOCANDO EM EVIDÊNCIA O DIREITO PREVIDENCIÁRIO**

Emanoela Kézia Guedes da Costa (UEPB)<sup>16</sup>

Sonaly Araújo de Melo (UEPB)<sup>17</sup>

Amanda Maria Sátiro Silva (UEPB)<sup>18</sup>

Gislay Rayra da Macena (UEPB)<sup>19</sup>

Flávia de Paiva Medeiros de Oliveira (UEPB)<sup>20</sup>

### **Resumo**

O Projeto “Previdenciando: Colocando em Evidência o Direito Previdenciário”, realizado pela UEPB tem como objetivo fomentar o acesso ao Direito Previdenciário, facilitar o acesso à justiça, principalmente para cidadãos em situações de vulnerabilidade social e promover a advocacia previdenciária entre os estudantes extensionistas vinculados ao curso de direito. O projeto é focado em ampliar a disseminação dos benefícios previdenciários assegurados pela Constituição com ênfase no objetivo nº 16 da ODS (proporcionar o acesso à justiça e construir instituições eficazes) de forma acessível e compreensível para o público em geral e contribuir para a diminuição da judicialização excessiva contra o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), um dos maiores réus do Brasil. A metodologia operacional está fincada da seguinte forma: disseminação de conteúdos através das redes sociais e realização de palestras em escolas que abrangem o programa EJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos). Os resultados alcançados nas redes sociais tem sido significativo, uma vez que o projeto já alcançou mais de 10 (dez) mil visualizações em seus vídeos informativos, além disso, já foi realizada uma palestra na Escola Pe. Emídio Viana Correia,

16 Discente bolsista e estudante de Direito no Centro de Ciências Jurídicas (UEPB);

17 Discente voluntária e estudante de Direito no Centro de Ciências Jurídicas (UEPB);

18 Discente voluntária e estudante de Direito no Centro de Ciências Jurídicas (UEPB);

19 Discente voluntária e estudante de Direito no Centro de Ciências Jurídicas (UEPB);

20 Docente coordenadora e professora doutora no Centro de Ciências Jurídicas (UEPB);



localizada no bairro Jeremias em Campina Grande, com a presença de mais de 100 (cem) pessoas, o que demonstra o impacto positivo das atividades. Portanto, o projeto ***Previdenciando***, tem se mostrado eficaz em sua proposta, uma vez que tem sido um instrumento de facilitação do complexo mundo jurídico, mais especificamente, do ramo previdenciário, ajudando na facilitação e propagação de direitos tão fundamentais, promovendo a cidadania e contribuindo para o fortalecimento do sistema de seguridade social no Brasil. Além disso, o projeto tem sido eficaz, também, para os estudantes que estão vinculados, pois tem estimulado a advocacia previdenciária, uma vez que todas as atividades do projeto são desenvolvidas pelos discentes.

Palavras-chave: Direito Previdenciário, Direito Constitucional, Educação.



## AGRESSORES DE MULHERES: PERFIL COMPORTAMENTAL E CRIMINAL NA PERSISTÊNCIA DA VIOÊNCIA

Railla Costa de Medeiros - UEPB<sup>21</sup>

Giovanna Saynara Rodrigues Mendonça – UEPB<sup>22</sup>

Mel Clarice Souza Costa – UEPB<sup>23</sup>

Dayara Almeida Sicupira – UEPB<sup>24</sup>

Liriel Thaís Dantas dos Santos – UEPB<sup>25</sup>

Isabella Cordeiro de Oliveira Lima – UEPB<sup>26</sup>

Ana Heloisa Santos Almeida – UEPB<sup>27</sup>

Giulia Naura Ferreira Dantas – UEPB<sup>28</sup>

Sabrina de Araújo Moraes – UEPB<sup>29</sup>

João Victor Araújo Rodrigues – UEPB<sup>30</sup>

Hanna Beatriz Silveira Lucena – UEPB<sup>31</sup>

Anna Cecilia Ribeiro Donato – UEPB<sup>32</sup>

Larissa Pereira Martins – UEPB<sup>33</sup>

Maria Vitória Dias Araújo – UEPB<sup>34</sup>

Maria Louise Oliveira Honorato – UEPB<sup>35</sup>

Dra. Aline Lobato Costa - UEPB<sup>36</sup>

21 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

22 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

23 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

24 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

25 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

26 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

27 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

28 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

29 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

30 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

31 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

32 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

33 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

34 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

35 Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba

36 Coordenadora lotada no Departamento de Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba



## Resumo

O presente artigo investiga o perfil comportamental e criminal de agressores de mulheres, com foco na persistência da violência doméstica esta que por sua vez se caracteriza por qualquer tipo agressão, seja ela física, psicológica, patrimonial ou sexual. Violência esta que é perpetrada em relações interpessoais significativas, envolvendo cônjuges, parceiros ou familiares, no entanto, este artigo enfatizou as agressões cometidas por parceiros(as) contra mulheres. Realizado em parceria com a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) de Campina Grande, Paraíba, o estudo tem como objetivo identificar as características sociodemográficas dos agressores e das vítimas, bem como analisar os tipos de crimes e suas recorrências, a fim de propor intervenções que possam prevenir e reduzir a violência. A pesquisa abrange o período de 2019 a 2024 e se baseia na análise de inquéritos policiais e preenchimento do instrumento de coleta de dados. A metodologia envolveu a coleta e análise de dados criminais e sociodemográficos, com o uso do software SPSS para tratamento estatístico, permitindo a construção de perfis detalhados dos agressores. Entre os principais resultados, constatou-se que o crime de ameaça, previsto no artigo 147 do Código Penal Brasileiro, foi o mais frequente, com a violência verbal e psicológica se apresentando como precursoras da violência física. O estudo também destacou a subnotificação de casos de violência psicológica, muitas vezes devido ao desconhecimento das vítimas sobre seus direitos e ao medo de represálias. As contribuições do projeto incluem a elaboração de uma cartilha educativa e a realização de palestras comunitárias para conscientizar a população e as autoridades sobre o tema, bem como a sugestão de políticas públicas focadas na reeducação dos agressores, visando a redução da reincidência e a proteção das vítimas. Esses dados reforçam a importância de uma abordagem preventiva e educativa no combate à violência doméstica.

Palavras-chave: Violência doméstica; Agressores de mulheres; Intervenção psicossocial





## HUMANIZAR: ESCRITÓRIO SOCIAL PARA O ENCAMINHAMENTO, RESSOCIALIZAÇÃO E CIDADANIA

Gustavo Guimarães Gonçalves  
Vitor Hugo Dos Santos Pereira  
Wesley Porto Brito  
José Pereira da Silva

### Resumo

**Introdução:** O projeto “HUMANIZAR: Escritório Social para o Encaminhamento, Ressocialização e Cidadania” é uma iniciativa ativa desde 2017 no Núcleo de Audiências e Custódia (NAC) da Comarca de Campina Grande, vinculado ao Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB). Estudos que relacionam psicologia e direito são escassos, demandando mais ações de pesquisa e extensão para preencher essa lacuna e fomentar debates sobre essa área de investigação. **Objetivos:** Atender indivíduos liberados após a audiência de custódia que tiveram como uma das medidas da condicional da liberdade, o comparecimento aos serviços prestados pelo escritório social; Realizar acolhimento aos custodiados liberados após audiência de custódia no Escritório Social no Fórum Afonso Campos; Encaminhar os custodiados para setores da sociedade: serviços de saúde, educação e trabalho; Desenvolver ações de humanização com os custodiados no Fórum Afonso Campos em Campina Grande. **Metodologia:** O projeto fundamenta-se na ACP de Carl Rogers, que enfatiza a tendência natural ao crescimento e desenvolvimento pessoal. É essencial criar um ambiente seguro e motivador, onde os indivíduos possam explorar suas experiências, reconhecer seus sentimentos e encontrar soluções para seus problemas. A presença de atitudes como aceitação incondicional, congruência e empatia por parte do terapeuta favorece um espaço terapêutico que permite ao custodiado refletir sobre suas próprias percepções, promovendo sua autoatualização. No contexto do projeto, as atividades práticas ocorrem no Fórum Afonso Campos, onde alunos extensionistas realizam



entrevistas com os custodiados para entender suas realidades e orientar sobre políticas públicas e possíveis encaminhamentos. Os dados coletados são analisados qualitativamente, sob supervisão docente, com base na ACP. **Resultados alcançados e contribuições do projeto à comunidade:** O projeto alcançou resultados significativos ao proporcionar um espaço de escuta para os custodiados, que enfrentam questões socioeconômicas muitas vezes determinantes para sua situação. Além de oferecer encaminhamentos aos serviços a que têm direito, o projeto contribui para a ressocialização e integração desses indivíduos na sociedade. No total, dezenove pessoas foram atendidas pelo projeto, como resultado foi customizado panfleto no qual continham informações sobre a importância de um processo humanizado de audiência de custódia, fundamentado a partir de conceitos da Abordagem Centrada na Pessoa, sendo posteriormente distribuído, também foi realizado evento com a exposição do projeto, seus objetivos, fundamentação e resultados obtidos até o momento no qual foi feito contato com funcionários do fórum para exposição de tais atividades, além do mais foi produzido e distribuído folders, nos quais possuíam informações sobre a importância de se realizar um processo de audiência de custódia humanizado, possuindo como embasamento a abordagem centrada na pessoa. Palavras-Chave: Ressocialização; Custodiados; Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).



## CONSTRUINDO CIDADE(S), FORTALECENDO A PARTICIPAÇÃO: TERRITÓRIOS ZEIS NO PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE CAMPINA GRANDE (PB)

Maria Jackeline Feitosa Carvalho - UEPB<sup>37</sup>

Mariana Neves Diniz - UEPB<sup>38</sup>

Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira - UEPB<sup>39</sup>

André Guerra de Menezes - UEPB<sup>40</sup>

Arthur Rafael Gomes Batista dos Santos – UEPB<sup>41</sup>

Thales Vital de Lima Almeida - UEPB<sup>42</sup>

Valdeci Feliciano Gomes-UEPB<sup>43</sup>

Wellton Luís da Silva Cavalcante-UEPB<sup>44</sup>

### Resumo

A ação extensionista desenvolvida teve como foco principal a inserção das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) no processo de revisão do Plano Diretor (PD) de Campina Grande. A mobilização política, aliada à troca de saberes e à formulação de propostas, foi

37 Coordenadora da Extensão: Professora Dra. do Curso de Sociologia(UEPB); Pesquisadora Observatório das Metrópoles(Núcleo PB); Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano (GEUR/UEPB); jackeline.carvalho@servidor.uepb.edu.br

38 Bolsista da Extensão: Graduanda do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba – PB; mariana.neves.diniz@aluno.uepb.edu.br

39 Voluntária da Extensão: Graduanda do Curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba – PB; angelicavanessa14@gmail.com

40 Voluntário da Extensão: Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – PB; andre.menezes@aluno.uepb.edu.br

41 Voluntário da Extensão: Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba – PB; arthur.santos@aluno.uepb.edu.br

42 Voluntário da Extensão: Graduando do Curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba – PB; thales.almeida@aluno.uepb.edu.br

43 Voluntário da Extensão: Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba – PB; valdeci.gomes@aluno.uepb.edu.br

44 Voluntário da Extensão: Graduado do Curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba – PB; welltonluiz16@gmail.com



o eixo central da luta pelo direito à cidade. A proposta de Extensão apresentou um caráter formativo e de diálogo com todos os atores envolvidos, com destaque para os moradores dessas áreas, que foram o público-alvo principal das atividades. Inicialmente, o objetivo era trabalhar com jovens dessas comunidades por meio de escolas públicas estaduais. No entanto, o processo extensionista se expandiu, passando a incluir também Oficinas nas Sociedades Amigas de Bairros (SABs), como as realizadas nos bairros do Pedregal e Jardim Europa. O trabalho dos extensionistas e da coordenação buscou fortalecer a participação popular, principalmente dos moradores das ZEIS, criando uma ponte entre conhecimento, informação e formação sobre o Plano Diretor e a importância de garantir o cumprimento da função social da cidade. Essa formação permitiu a presença da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em seis bairros de Campina Grande: Acácio Figueiredo (Catingueira), Alto Branco, Bodocongó, Conjuntos Glória II, Jardim Europa e Pedregal, todos com territórios ZEIS. As Oficinas realizadas nas escolas e SABs fomentaram uma reflexão crítica sobre o Plano Diretor, conectando os problemas diários enfrentados pelos cidadãos às políticas públicas necessárias para as ZEIS. Um dos maiores desafios encontrados foi despertar um maior interesse sobre o direito à cidade, promovendo a participação popular no processo de revisão do Plano Diretor de Campina Grande. De forma ampla, foi possível alcançar um grupo considerável de participantes, que, ao final das oficinas, demonstraram maior compreensão sobre seus direitos e deveres em relação à cidade. Esses atores saíram das atividades atentos aos aspectos abordados pelo Plano Diretor, como moradia, mobilidade, saneamento, patrimônio cultural, lazer, emprego e renda, e como essas garantias impactam suas vidas e territórios. A metodologia utilizada nas Oficinas Participativas envolveu a elaboração conjunta de materiais por extensionistas, com a orientação da Coordenação Extensionista. As atividades foram realizadas com o auxílio de vídeos, cartilhas, músicas, jogos interativos, grupos de trabalho e dinâmicas participativas, proporcionando um ambiente colaborativo adaptado às especificidades de cada contexto. O projeto de extensão consolidou-se como um importante meio de promover formação política, especialmente para os jovens e líderes das SABs visitadas. Foi essencial para que os participantes refletissem sobre como ampliar e socializar o



conhecimento adquirido nas oficinas, aplicando-o em suas vidas cotidianas. Destacou-se, também, a importância da ação individual e coletiva na promoção da justiça social e inclusão urbana, incentivando os envolvidos a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. As Oficinas Participativas representaram uma oportunidade valiosa para que a população das ZEIS explorasse o debate sobre o direito à cidade e desenvolvesse uma visão crítica sobre o espaço em que vivem. Esse processo de conscientização fortaleceu a luta por políticas públicas que promovam maior inclusão urbana e justiça social nas comunidades mais vulneráveis.

Palavras-chave: Direito à Cidade; ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social); Participação Popular.



## O FENÔMENO DA CONSTRUÇÃO DE MUROS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: O CASO DA ROTA DOS BÁLCÃS

Giuliana Dias Vieira - UEPB<sup>45</sup>

Areli Fábian da Silva Nunes - UEPB<sup>46</sup>

### Resumo

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa sobre a construção de muros e barreiras físicas na região dos Bálcãs, uma área historicamente importante devido à sua diversidade étnica e localização estratégica como ponto de conexão entre o Oriente Médio e a Europa. Os Bálcãs têm sido, ao longo dos anos, uma rota crucial para migrantes e refugiados que buscam asilo na Europa Ocidental, especialmente durante a crise migratória que atingiu seu ápice entre 2013 e 2015. Essa rota de migração, que ficou conhecida como “Rota dos Bálcãs”, tornou-se a principal via de fuga para centenas de milhares de pessoas provenientes do Oriente Médio, África e Ásia. A crise migratória desses anos foi marcada por um aumento expressivo no número de pessoas que atravessaram os Bálcãs com o objetivo de chegar a países da União Europeia, como Alemanha, França e outros. Isso gerou uma série de desafios para os países da região e os demais países europeus, que precisaram lidar com o fluxo constante de refugiados e migrantes. Em resposta a essa situação, muitos governos adotaram a construção de barreiras físicas para tentar conter a passagem desses indivíduos, resultando em um fenômeno que se intensificou ao longo dos anos seguintes. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar o aumento no número de muros e barreiras de segurança construídos ao longo das fronteiras dos países da região dos Bálcãs e arredores, bem como a correlação desses projetos com o aumento dos movimentos migratórios. A investigação abrangeu países como

45 Professora do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba

46 Aluna do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba



Albânia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Croácia, Grécia, Macedônia do Norte, Montenegro, Romênia, Sérvia, Eslovênia, Kosovo e partes da Turquia, além de outros como Hungria, Áustria e Itália, que, apesar de não estarem localizados diretamente nos Bálcãs, também tiveram um papel fundamental na resposta à crise. Os dados indicam que o número de barreiras físicas erguidas cresceu de maneira significativa entre 2013 e 2016, com construções que variam desde cercas de arame farpado até muros mais robustos e tecnologicamente avançados. Um dos exemplos mais marcantes é a Hungria, que, em 2015, construiu cercas ao longo de suas fronteiras com a Sérvia e a Croácia para impedir a entrada de migrantes. Na Bulgária, foram implementadas barreiras físicas na fronteira com a Turquia, enquanto a Grécia reforçou suas fronteiras terrestres e marítimas com a ajuda de outros países da União Europeia. Além das barreiras físicas, diversos países investiram em tecnologias de vigilância, sejam eletrônicas ou o aumento de policiamento em suas fronteiras. As ações possuem um claro objetivo de mostrar aos migrantes que sua presença não é bem vinda em seus territórios. Os resultados da pesquisa demonstraram um aumento significativo no número de muros e uma tendência crescente de diferenciação entre o “nós” e o “eles”, com o principal objetivo de manter os migrantes fora de território europeu. Essas barreiras variam em tamanho e extensão, mas têm em comum o impacto que causam nos fluxos migratórios, forçando muitos migrantes a buscar rotas alternativas, muitas vezes mais perigosas.

Palavras-chave: Migração; Muros; Rota dos Bálcãs.



## PROJETO HUMANIZA - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DA PARAÍBA

Kyara Horanna Nunes de Oliveira<sup>47</sup>

Prof. Dra. Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo<sup>48</sup>

### Resumo

O Humaniza, projeto de extensão desenvolvido desde o final de 2020, se apresenta como uma ponte entre a academia e a sociedade, fazendo parceria com escolas para que os alunos tenham a oportunidade de formular sua consciência crítica, de serem indivíduos emancipados e conscientes de seus direitos e deveres e de serem protagonistas na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O projeto foi desenvolvido com alunas e alunos do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa, inicialmente com a Escola de Ensino Médio Professor Orlando Cavalcanti Gomes, no Bairro do Cristo. Em setembro de 2022, o Humaniza se deslocou para a Escola Estadual Alice Carneiro, no Bairro de Manaíra. Dentre os objetivos propostos pelo projeto, encontram-se a promoção da educação em direitos humanos com base na pedagogia social crítica e numa perspectiva do Sul Global - voltada para a transformação social por meio do empoderamento das/dos jovens da periferia e para o fortalecimento da democracia no Brasil-, além de estimular o pensamento emancipatório e o orgulho e o pertencimento das(os) estudantes em relação às suas identidades e à suas comunidades, criar uma cultura de acolhimento, de celebração das diferenças e de inclusão e contribuir com o empoderamento dos jovens da periferia, estimulando o seu protagonismo social. A metodologia operacional do Humaniza consistiu em discussões temáticas nos círculos de diálogos e oficinas, facilitados pelas(os) alunas e alunos da UEPB

<sup>47</sup> Aluna de Relações Internacionais.

<sup>48</sup> Professora do Departamento de Relações Internacionais, campus V.





participantes do projeto e pelas professoras Raquel Melo (coordenadora do projeto) e Lygia Maia (Escola Alice Carneiro). Os temas abordados em cada círculo e oficina eram relacionados aos direitos humanos e necessariamente contextualizados, levando em conta a realidade das(os) estudantes. Os temas foram trabalhados a partir do entendimento de Ancestralidade e do compartilhamento de experiências dos educandos, de recursos audiovisuais, de exercícios cênicos e performances artísticas de convidadas. Quanto aos resultados alcançados, a natureza do projeto e a sua metodologia não são condizentes com a mensuração quantitativa, pois se tratam de mudanças no campo subjetivo, cujos efeitos apenas são sentidos de forma difusa e a longo prazo. Ainda que alguns indicadores possam ser apontados no futuro, não se pretende estabelecer relações causais entre as ações desenvolvidas e os “efeitos” observados, pois tais “resultados” seriam metodologicamente inconsistentes. Espera-se que com o decorrer do projeto, as contribuições sociais possam ser percebidas e analisadas qualitativamente através do seu impacto em termos de transformações na comunidade escolar e em outras esferas (família, bairro, comunidade em que os educandos estão inseridos).

Palavras-chave: Educação Crítica; Decolonialidade; Sul Global.



## PAPO DIRE(I)TO COM A LITERATURA

Pedro Antônio Lopes Torres<sup>49</sup>

Luciana Maria Moreira Souto de Oliveira<sup>50</sup>

### Resumo

O diálogo entre o direito e a literatura tem sido alvo de estudos, desde a década de 1970, nos Estados Unidos da América, tendo chegado ao Brasil posteriormente sendo, atualmente, um ramo de estudo que tem crescido expressivamente, entre autores de nosso país. Considerado por correntes doutrinárias que essa interdisciplinaridade torna o direito mais acessível àqueles que não são da área e àqueles que, mesmo sendo da área jurídica, não são tão familiarizados com determinados assuntos e que, a arte em geral, como literatura e cinema, é benéfica para todos os ramos do conhecimento, o estudo de obras literárias, clássicas e contemporâneas, em livros ou adaptações, que abordem temas jurídicos, considera-se uma prazerosa e eficiente forma de aprendizado entre os leitores e espectadores. É nessa linha que este estudo apresentou como objetivo proporcionar a leitura de obras literárias e a discussão sobre filmes e séries, com o maior número possível de pessoas, discutindo as abordagens jurídicas que cada uma das obras apresente, tornando o direito mais acessível a todos. Para tanto, a metodologia utilizada foi um criterioso levantamento bibliográfico sobre as correntes doutrinárias que estudam a interdisciplinaridade entre literatura e direito, bem como das obras literárias a serem lidas e discutidas, entre as pessoas interessadas na mencionada discussão; o que ocorreu, também, sobre filmes, séries e até *podcasts*, o que foi feito por videoconferência, através da plataforma *google meet*, por professores e

49 Aluno extensionista voluntário do Projeto de Extensão Papo Dire(i)tom com a Literatura. Curso de Direito. Departamento de Ciências Jurídicas da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB, Campus III.

50 Coordenadora do Projeto de Extensão Papo Dire(i)tom com a Literatura. Curso de Direito. Departamento de Ciências Jurídicas da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB, Campus III.



alunos do curso de direito, em atendimento ao público em geral, de qualquer parte do mundo. Como resultado, o presente projeto alcançou, na cota 2023/2024, uma média de 50 (cinquenta) pessoas em 7 (sete) palestras ministradas **online** e 671 (seiscentas e setenta e uma) pessoas em **instagram** criado pelo projeto, para divulgação de todas as atividades nele existentes. Assim, como contribuição para a sociedade, este projeto conseguiu estimular, através da leitura, do cinema e de **podcasts** o senso crítico das pessoas interessadas pelo projeto, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e consciente de seus direitos e obrigações como cidadãos.

Palavras-chave: Direito; Literatura; Cidadania.



## JUS COGENS: TRANSMITINDO O DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS

Ana Cecília Faustino da Cunha Félix - UEPB<sup>51</sup>

Prof. Dr. Ricardo dos Santos Bezerra<sup>52</sup>

Paulla Christiane da Costa Newton<sup>53</sup>

Adson de Angelys Farias Lima<sup>54</sup>

Antonio Carlos dos Santos Vasconcelos<sup>55</sup>

Camila Holanda de Aragão<sup>56</sup>

Carlos André Souza Silva<sup>57</sup>

Dinaldo Barbosa da Silva Júnior<sup>58</sup>

Giovanna Maia de Queiroz<sup>59</sup>

Isis Maria Lopes de Souza Pereira<sup>60</sup>

Júlia da Costa Araújo<sup>61</sup>

Maria Clara Pereira da Silva<sup>62</sup>

Pedro Henrique Bezerra Brasileiro<sup>63</sup>

Pedro Vasconcelos Cavalcanti Júnior<sup>64</sup>

Priscila Raiane Nunes Santos<sup>65</sup>

Saphira Zaine Gonçalves de Queiroz<sup>66</sup>

Sáskia Roberta Arruda Agra Araújo<sup>67</sup>

---

51 Autor

52 Professor Coordenador

53 Professor Colaborador

54 Alunos Extensionistas Voluntários

55 Alunos Extensionistas Voluntários

56 Alunos Extensionistas Voluntários

57 Alunos Extensionistas Voluntários

58 Alunos Extensionistas Voluntários

59 Alunos Extensionistas Voluntários

60 Alunos Extensionistas Voluntários

61 Alunos Extensionistas Voluntários

62 Alunos Extensionistas Voluntários

63 Alunos Extensionistas Voluntários

64 Alunos Extensionistas Voluntários

65 Alunos Extensionistas Voluntários

66 Alunos Extensionistas Voluntários

67 Alunos Extensionistas Voluntários



## Resumo

Devido a elevada desinformação da comunidade externa sobre seus próprios direitos e garantias internacionais, o Projeto denominado “JUS COGENS” foi originado com a finalidade de propagar, através das redes sociais, conhecimentos sobre esses direitos. Neste sentido, o Projeto teve como foco transmitir as informações sobre o Direito Internacional dos Direitos Humanos de uma forma simplificada e ordenada, abordando diversos instrumentos internacionais que foram majoritariamente subdivididos em quatro áreas de estudo: Sistema Universal, Sistema Regional (Interamericano), Direito Humanitário e Direito dos Refugiados. Os objetivos propostos foram: Difundir análises das principais convenções e tratados internacionais relacionados aos Direitos Humanos e sua aplicabilidade, explanando o contexto histórico, político, social e jurídico para uma maior compreensão do tema; Análise de datas e acontecimentos históricos que carregam relevância para o estudo dos Direitos Humanos; Sensibilizar a população para o bem-estar comum de todos os grupos societários, sobretudo as minorias historicamente vulnerabilizadas; Possibilitar a troca de conteúdo e o debate entre a sociedade e o ambiente acadêmico. Além disso, o projeto empenhou-se em explanar os documentos internacionais de proteção aos direitos humanos e sua importância no direito interno brasileiro. Com relação às metodologias, consolidou mediante o exame, a análise e a investigação de documentos internacionais relacionados aos direitos humanos (legislação, doutrina e jurisprudência) atualizadas sobre a temática. Para isso, foi utilizado o método dedutivo, baseando-se em análise bibliográfica constituída com sustentação em material já elaborado. Em relação a obtenção de seus resultados, o projeto adotou o método descritivo, realizando uma análise do registro de interações veiculadas na plataforma, dessa forma, houve uma verificação do grau de alcance das publicações anteriores. Os discentes foram escolhidos para trabalharem, de maneira remota. Dessa forma, os graduandos do curso de Direito realizaram pesquisas e seleção do conteúdo jurídico, elaboraram textos e edições para as postagem em nossa rede social. Ademais, os participantes do projeto realizaram reuniões virtuais para elaboração de planejamentos trimestrais. Em 2024, mais de 60 vídeos de cunho jornalístico e



educacional foram postados na página do projeto, juntamente com aproximadamente 258 textos informativos acompanhados de imagens ilustrativas sobre o Direito Internacional dos Direitos Humanos. Além disso, atualmente o projeto está desenvolvendo uma pesquisa juntamente ao Instituto Federal da Paraíba para promover o evento do Ministério dos Direitos Humanos, que terá como objetivo realizar diálogos inter-religiosos para a construção de declarações que possam subsidiar políticas públicas relativas à promoção da liberdade religiosa e a construção de cultura de paz e uma justiça social. Conclui-se que esse projeto teve como objetivo a concretização do encargo da Universidade Estadual da Paraíba em estender suas produções, conhecimentos e pesquisas à aplicabilidade social, disseminando os conhecimentos adquiridos por meio do ensino e da pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição, efetuando uma das funções sociais da universidade: proporcionar o desenvolvimento social.

Palavras-chave: Direito Internacional; Direitos Humanos; Redes Sociais.



**ÁREA TEMÁTICA:**  
**EDUCAÇÃO**



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Virginia Maria Bezerra Silva (UEPB) 1<sup>1</sup>

Ana Luiza Silva Andrade (UEPB) 2<sup>2</sup>

Maria Érica Sousa de Freitas(UEPB) 3<sup>3</sup>

Leila Pinheiro de Menezes (UEPB) 4<sup>4</sup>

Laura Rodrigues Martins de Almeida (UEPB) 5<sup>5</sup>

Carla de Sant'Ana Brandão Costa(UEPB) 6<sup>6</sup>

### Resumo

Como uma forma de vínculo entre a universidade e a comunidade externa, a extensão universitária possibilita um significativo espaço de produção e disseminação de conhecimentos. Para viabilizar essas ações de compartilhamento com o público externo, na instituição são desenvolvidas atividades práticas fundamentadas por um suporte teórico que faz parte do processo de formação acadêmica dos discentes. Nesse sentido, a extensão realizada pelo projeto Educação em Saúde Mental e Promoção da Saúde viabilizou, dentre outras ações, informações sobre serviços de psicologia e de saúde úteis à população para os cuidados em saúde mental na perspectiva da prevenção e da promoção da saúde. Com isso, a proposta desse projeto teve como objetivo capacitar as extensionistas para atuar na produção e divulgação de informações e no diálogo com a comunidade sobre temas relevantes à saúde mental através de discussão teórica e metodológica sobre os temas Educação em Saúde Mental e Promoção da Saúde nas reuniões grupais e leituras

1 Graduada do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

2 Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

3 Graduada do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

4 Graduada do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

5 Graduada do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

6 Professora pós doutora do departamento de psicologia da UEPB. Coordenadora e orientadora do projeto de extensão.



individuais, possibilitar à comunidade acadêmica e geral o acesso a informações relevantes sobre temas em saúde mental por intermédio das postagens no instagram @acolhimentopsi.uepb e proporcionar um diálogo com a comunidade acadêmica/servidores da UEPB/comunidade em geral sobre a educação em saúde mental através de atividades educativas e espaços terapêuticos. Dentre as atividades destacadas, ocorreram ações direcionadas aos servidores da UEPB, em parceria com a PROGEP, sobre saúde mental e síndrome de burnout; e um workshop para servidores da UEPB pais/responsáveis de crianças neurodivergentes, enfatizando a saúde mental dos cuidadores. Também ocorreram ações grupais direcionadas aos estudantes de psicologia da UEPB acerca da experiência de estar longe de casa e sobre o término do curso de graduação. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foi fundamental para disseminar informações e criar um espaço de apoio comunitário, além disso aos encontros do grupo para reuniões semanais com as discussões teóricas previamente orientadas, supervisão e organização das atividades realizadas. O projeto realizou ações e produziu conteúdos sobre promoção da saúde de maneira dinâmica, oferecendo acesso a informações e estratégias preventivas. Desse modo, o projeto Educação em Saúde Mental e Promoção da Saúde possibilitou o acesso às informações e a ações educativas, contribuindo para melhoria das condições favoráveis à saúde mental da população por meio da aprendizagem coletiva e da construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação; Psicologia.



## DESAFIOS PARA O ENGAJAMENTO DAS CRIANÇAS NA MODALIDADE DE LUTAS NO PROJETO LP-SEL

Axel Riley Miranda de Brito Silva (Autor)<sup>7</sup>

Lucas Gabryel da Silva Holanda (Coautor)<sup>8</sup>

Maria Gabriela Peroni Soares (Coautora)<sup>9</sup>

João Vitor Barbosa da Nóbrega (Coautor)<sup>10</sup>

Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira (Coautor)<sup>11</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas (Coautor)<sup>12</sup>

### Resumo

A modalidade de lutas dentro do programa LP-SEL (Laboratório Pedagógico Saúde, Esporte e Lazer), tem como objetivo a iniciação esportiva. Dessa forma, através dos princípios do judô, as crianças aprendem além dos golpes, o respeito, hierarquia, autoconfiança e espírito esportivo, qualidades que não servem somente para dentro do esporte mas também para formação pessoal. Dentre muitos desafios enfrentados para prender a atenção das crianças em aulas de lutas entre eles TEA, TDAH e hiperfoco, temos também a falta de interesse na prática da técnica da luta, pois a mesma tem que ser repetida para que haja o domínio. Segundo o que a literatura aponta, relata que são necessárias 300 a 500 repetições para aprender um novo padrão motor e se alguém tem um mau hábito já estabelecido,

7 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no Departamento de Educação Física da UEPB - axel.silva@aluno.uepb.edu.br

8 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no Departamento de Educação Física da UEPB - lucas.holanda@aluno.uepb.edu.br

9 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no Departamento de Educação Física da UEPB - gabriela.peroni@aluno.uepb.edu.br

10 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no Departamento de Educação Física da UEPB - joao.vitor.nobrega@aluno.uepb.edu.br

11 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no Departamento de Educação Física da UEPB - rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

12 Docente titular do curso de Bacharelado em Educação Física no Departamento de Educação Física da UEPB - annysionara@servidor.uepb.edu.br

são necessárias 3000 a 5000 repetições para corrigir esse mau hábito. Diante do exposto, além dos desafios enfrentados para o engajamento, dentre eles tínhamos a vergonha e o medo de errar na frente dos colegas, dificuldade de execução de tarefas como a própria técnica da luta ou nos momentos de alongamento, algumas crianças tinham uma certa resistência para as atividades propostas. Sendo assim, a partir disso, nosso objetivo foi pensar em uma metodologia de ensino que ultrapassasse todas essas barreiras, para que as técnicas do judô fossem repassadas de uma forma lúdica e divertida, fazendo com que as crianças realizassem os movimentos de forma fluída e dinâmica. Devido a isso, a partir da ideia de treinamentos funcional realizados através de circuitos, pensamos na estratégia de montar circuitos que trabalhassem além da parte motora, mas também as técnicas do judô que era ensinado em sala. Sendo assim, era pensado em um circuito que continham zig-zag, saltos, mudança de direção, movimentos de equilíbrios entre outros exercícios que trabalhávamos com bola, corda, arcos, chapéu chinês, cones, bolas de peso e trampolim, enquanto trabalhávamos subliminarmente as técnicas aprendidas em sala. Com isso, começamos a observar que as crianças além de realizarem todas as atividades com facilidade, elas também realizavam repetidas vezes, de forma que em sala elas antes não queriam realizar. Além disso, percebe-se que a percepção da melhoria motora, facilita no engajamento pois através do circuito conseguimos capturar a atenção das crianças o que fez com que elas tivessem uma evolução não somente na aprendizagem do judô, mas também na socialização, autoconfiança e aptidão física. Dessa forma, é explícito os resultados alcançados através de uma intervenção de 6 meses, as crianças tiveram uma evolução significativa no que diz respeito à aprendizagem do judô e além do mais houve um aumento no repertório motor e grande melhora na socialização, respeito, disciplina e empatia, qualidades que são essenciais dentro e fora do esporte. Logo, o programa LP-SEL justifica a sua importância a toda a comunidade, tendo em vista a evolução destacada nesse resumo de um grupo de crianças típicas e atípicas, visto que a metodologia de ensino aplicada gerou frutos positivos na vida dos participantes.

Palavras-chave: Engajamento; Aprendizagem motora; Socialização.



## AS TERTÚLIAS DE DIREITO E ARTE E O RESGATE DO HUMANO PELO JURÍDICO

Camila Holanda Aragão<sup>13</sup>

Laplace Guedes Alcoforado Leite de Carvalho<sup>14</sup>

Alunos Extensionistas Voluntários: Ana Cecília Faustino da Cunha Félix; Emily Karolayne Maciel de Lira; Saphira Zaine Gonçalves de Queiroz; Joelson Batista Ciqueira; Pedro Henrique Lopes do Nascimento; Raphaella Cristina de Araújo; Letícia Gomes Candeia; Hemylle Suyane de Souza Souto Barbosa; Laissa Ohana Ferreira Pereira; Jefferson Santos Ribeiro da Silva; Matheus Augusto Pessoa de Moraes Lima; Lorena Suellen Vieira Pontes; Júlia da Costa Araújo; Pedro Henrique Catão Grisi de Mélo; Wanielly Lopes dos Santos; Brenda Roberta da Costa Oliveira; Yasmim Vitória Firmino Azevedo; Luiz Davi Sales de Oliveira; Carla Michelly Araújo Santos.<sup>15</sup>

### Resumo

O projeto de extensão “As Tertúlias de Direito e Arte e o Resgate do Humano pelo Jurídico”, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), buscou aproximar o Direito da Arte e da Literatura, promovendo debates interculturais e interdisciplinares com o objetivo de humanizar a prática jurídica e desenvolver uma visão crítica e mais empática dos fenômenos sociais. Voltado para a comunidade acadêmica e a sociedade civil, o projeto utilizou tanto plataformas digitais como Google Meet, Discord e Instagram, quanto encontros presenciais no auditório Ronaldo Cunha Lima e no Parque da Criança, em Campina Grande. O projeto tinha como meta principal a realização de encontros mensais, onde foram debatidos temas jurídicos a partir de obras literárias, cinematográficas e outras expressões culturais. Obras como “Torto Arado” e o filme “Estômago” serviram

<sup>13</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

<sup>14</sup> Especialista em Direito Processual Civil. Lotado no Departamento de Direito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

<sup>15</sup> Graduandos em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

como ponto de partida para discussões sobre direitos e questões sociais. Além disso, o projeto realizou um evento especial intitulado “Arte como denúncia”, debatendo questões históricas e jurídicas, e participou do VII Seminário de Extensão (SEMEX), apresentando os resultados das atividades. O projeto também foi muito ativo nas redes sociais, especialmente no Instagram, onde postagens regulares fomentaram o debate sobre temas como a relação entre Direito e Arte, Direitos Humanos, e questões literárias e cinematográficas. Essas ações permitiram ampliar o alcance do projeto, sensibilizando um público diversificado, composto por acadêmicos, operadores do Direito e membros da sociedade civil. Dentre os resultados, o projeto cumpriu suas metas ao promover debates livres, abertos e democráticos, e incentivar a produção científica interdisciplinar. Participou de eventos como a II Jornada Direito & Literatura, com apresentação de trabalhos acadêmicos, e organizou grupos de estudo que exploraram as interseções entre Direito, Arte e Literatura. O projeto contribuiu para a formação de uma perspectiva crítica e humanista nos estudantes de Direito, além de estimular a comunidade acadêmica a refletir sobre a prática jurídica de maneira mais sensível e criativa. Palavras-chave: Educação jurídica; Direito e Arte; Direito e sociedade.



## CINEDUC III: ARTICULANDO CINEMA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Manuela Soares da Câmara Rocha (UEPB) <sup>16</sup>

Allysson Agostinho de Brito (UEPB) <sup>17</sup>

Anne Michelle de Souza Carneiro (UEPB) <sup>18</sup>

Dayane de Sousa Aguiar (UEPB) <sup>19</sup>

Josemberg Gomes da Silva (UEPB) <sup>20</sup>

Yasmin Tawanny Lopes Pereira (UEPB) <sup>21</sup>

Senyra Martins Cavalcanti (UEPB) <sup>22</sup>

### Resumo

Os filmes históricos geralmente são apresentados como atividade de entretenimento ou como atividade complementar nas salas de aulas da educação básica e superior, pela falta de um tratamento didático-metodológico e mesmo pela sensibilização para o lugar do cinema na cultura contemporânea. A fim de superar tais dicotomias, o Projeto de Extensão Cineduc III buscou oportunizar sugestões de discussão para o trabalho com filmes históricos junto aos interessados e, mais destacadamente, aos professores em formação ou que atuam na educação básica fazendo uso de conteúdos de história, mediante oferta de um curso teórico sobre cinema e ensino de história com carga horária de 24h, cinco episódios de Podcast, um ciclo com 12 palestras via Meet do Google com 39h de carga horária. O eixo teórico norteador das ações do Projeto foi composto pela abordagem do cinema como fonte da história e o estabelecimento das relações entre cinema e história. Cinema nacional,

16 Monitora Bolsista, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

17 Monitor Bolsista, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

18 Monitora Voluntária, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

19 Monitora Voluntária, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

20 Monitora Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

21 Monitora Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

22 Coordenadora, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

diferenças étnico-raciais e o ensino de história foram os eixos norteadores das palestras que contou com em média 73 participantes logados, nas quais foram abordados os desafios enfrentados pelas pessoas negras em sua luta histórica por direitos e reconhecimento tanto nos espaços públicos quanto na historiografia brasileira e na cinematografia nacional. Assim, o projeto cumpriu com o seu objetivo ao oportunizar propostas diferenciadas de trabalho com filmes nacionais que focalizam as diferenças étnico-raciais, ofertou formação complementar para o uso didático-pedagógico do cinema e aproximou a comunidade acadêmica do cinema brasileiro, mediante a apresentação de uma grande variedade de filmes com temática negra que não apenas incentivaram os acadêmicos a consumir mais cinema nacional, mas também ajudaram na construção de um arcabouço pedagógico para a exploração dessas temáticas nas escolas, adaptado às diferentes faixas etárias e necessidades das comunidades em que estão inseridas.

Palavras-chave: Filmes Históricos; Diferenças Étnico-Raciais; Ensino de História.



## CULTURAS JUVENIS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL: REDE DE SABERES E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS

Ana Vitória Imperiano da Silva - UEPB<sup>23</sup>

Cynthia Cavalcante Bertoldo - UEPB<sup>24</sup>

Esther Ribeiro da Silva - UEPB<sup>25</sup>

Luandson de Araújo Chaves - UEPB<sup>26</sup>

Luís Gustavo de Oliveira Gonçalves - UEPB<sup>27</sup>

Maria Eduarda de Araújo Barros - UEPB<sup>28</sup>

Maria Fernanda de Oliveira Lima - UEPB<sup>29</sup>

Mariana Mota de Freitas Pereira - UEPB<sup>30</sup>

Tatiane Pires de Oliveira - UEPB<sup>31</sup>

Patrícia Cristina de Aragão - UEPB

### Resumo

A extensão universitária tem um papel fundamental na formação acadêmica, promovendo a integração entre teoria e prática. O projeto “Culturas Juvenis, Diversidade e Inclusão Social: Rede de Saberes e

23 Graduada em História. Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: anaimperiano2@gmail.com

24 Graduada em História. Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: cynthia.bertoldo.oliveira@aluno.uepb.edu.br

25 Graduada em História. Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: esther.silva@aluno.uepb.edu.br

26 Graduando em História. Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: luandson.chaves@aluno.uepb.edu.br

27 Graduando em História. Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: luis.gustavo@aluno.uepb.edu.br

28 Graduada em História. Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: maria.eduarda.barros@aluno.uepb.edu.br

29 Graduada em História. Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: maria.fernanda.oliveira@aluno.uepb.edu.br

30 Graduada em História. Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: mariana.freitas@aluno.uepb.edu.br

31 Graduada em História. Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: tatiane.pires@aluno.uepb.edu.br



Experiências Educativas” destacou-se, entre 2022 e 2023, por suas ações educativas, como minicursos e palestras, realizadas tanto no ambiente acadêmico quanto em escolas públicas. Dentre as parceiras fundamentais para o desenvolvimento do projeto estão a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Cardoso e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Galdino Filho, que contribuíram significativamente para a execução das atividades educativas. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das vivências educativas dos extensionistas ao longo do projeto. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, complementada por relatos de experiências. Os resultados revelam que as atividades realizadas pelo projeto contribuíram de maneira expressiva para o aprimoramento das competências pedagógicas e reflexivas dos extensionistas, além de fortalecerem a colaboração entre a universidade e as instituições de ensino envolvidas. As experiências permitiram uma rica troca de saberes entre os universitários e a comunidade escolar, promovendo uma compreensão ampliada sobre diversidade e inclusão. Observou-se também um incremento no engajamento dos estudantes das escolas participantes, que manifestaram maior interesse e participação nas ações educativas desenvolvidas. O projeto “Culturas Juvenis, Diversidade e Inclusão Social: Rede de Saberes e Experiências Educativas” alcançou de forma efetiva seu propósito de promover a interconexão entre teoria e prática, favorecendo tanto a formação crítica e inclusiva dos extensionistas quanto o aprendizado dos alunos das escolas parceiras. As vivências reforçam a importância das iniciativas de extensão universitária na construção de um diálogo contínuo entre academia e comunidade, além de evidenciar o impacto positivo dessas atividades na promoção de uma educação mais inclusiva e atenta às questões de diversidade. A relevância dessa ação está em seu potencial de transformar o ambiente educacional, não apenas nas escolas, mas também na universidade, ao criar um espaço de interação e aprendizagem que vai além do contexto formal de ensino. Ao envolver diretamente a comunidade escolar, o projeto contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a diversidade. Adicionalmente, a iniciativa reforça o compromisso social da universidade, ao expor seus estudantes a diferentes



realidades, possibilitando-lhes aplicar o conhecimento teórico em situações práticas, enriquecendo sua trajetória acadêmica e pessoal. Essa articulação gera benefícios mútuos, impactando tanto a formação dos futuros profissionais quanto a qualidade do ensino nas escolas colaboradoras.

Palavras-chave: Extensão; Educação; Diversidades; Projetos; Relatos.

## FORMAPESQ: CAPACITAÇÃO EM PROTOCOLOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SEU REGISTRO

Isadora da Silva Barbosa (UEPB)<sup>32</sup>

Bruna Priscila Moreira da Costa (UEPB)<sup>33</sup>

Elissandra de Oliveira e Oliveira (UEPB)<sup>34</sup>

Leonilson dos Santos Nóbrega (UEPB)<sup>35</sup>

Manuela Soares da Câmara Rocha (UEPB)<sup>36</sup>

Senyra Martins Cavalcanti (UEPB)<sup>37</sup>

### Resumo

Dos inúmeros desafios do fazer pesquisa acadêmica hoje está o registro de protocolos de pesquisa para a obtenção de parecer aprovado de um Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos e permissão para o seu desenvolvimento. A realização de pesquisa científica dentro das normas e padrões éticos, requer não apenas habilidades técnicas dos pesquisadores, mas também um entendimento sólido da organização do protocolo e da importância do seu registro na Plataforma Brasil. Muitos estudantes e pesquisadores iniciantes enfrentam desafios ao iniciar suas atividades de pesquisa devido à falta de habilidade adequada para conceber, planejar, executar e registrar pesquisas na área de ciências humanas. Assim, o Projeto de Extensão Formapesq foi uma iniciativa de educação continuada em pesquisa pela oferta de 19 palestras via Meet do Google e criação de um Canal no Youtube para a publicação de vídeos instrucionais, resultando na emissão de 357 certificados de participação como ouvinte a um público amplo. Acreditamos que o projeto de extensão preencheu uma lacuna oferecendo uma oportunidade

32 Monitora Bolsista, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

33 Monitora Voluntária, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

34 Monitora Voluntária, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

35 Monitora Voluntária, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

36 Monitora Voluntária, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

37 Coordenadora, Pedagogia, Departamento de Educação (UEPB, Campus I)

para os participantes desenvolverem suas habilidades e compreenderem os princípios fundamentais do fazer pesquisa em Ciências Humanas, com a organização de protocolos e registros de pesquisa, mas também com a elaboração de projetos de pesquisa, manejo de distintas técnicas de coleta de dados, organização dos resultados da pesquisa em artigos científicos e monografias. Após essa formação, esperamos ter contribuído no desenvolvimento de uma cultura de integridade e transparência na pesquisa científica e ao avanço do conhecimento e da ciência e para a melhoria das práticas de pesquisa nas áreas de atuação dos participantes.

Palavras-chave: Filmes Históricos; Diferenças Étnico-Raciais; Ensino de História.



## GENÉTICA NA REDE: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACONSELHAMENTO GENÉTICO E DOENÇAS GENÉTICAS COM ABORDAGEM MULTIMIDIÁTICA

Viviane Marinho Leal - UEPB<sup>38</sup>

Lucas Kelvy Sales Azevedo - UEPB<sup>39</sup>

Thiago Ramos da Silva - UEPB<sup>40</sup>

Karyme Beatrice Lourenço da Silva - UEPB<sup>41</sup>

Suzany Silva Araujo - UEPB<sup>42</sup>

Silvania Nóbrega Oliveira - UEPB<sup>43</sup>

Andeilma Fernandes de Lima - UEPB<sup>44</sup>

Simone Silva dos Santos Lopes - UEPB<sup>45</sup>

### Resumo

A divulgação científica (DC) dentro da área da genética, especialmente, pode-se dizer que é uma tarefa desafiadora, devido a maioria da população apresentar dificuldades de relacionar as terminologias genéticas com o cotidiano, inviabilizando o diagnóstico de doenças genéticas. Para suspeitar precisa conhecer! Isso é perceptível com o aconselhamento genético (AG), um campo em expansão na era da medicina genômica, que fornece cuidados clínicos, educação e suporte emocional aos indivíduos e familiares que enfrentam doenças genéticas. Entretanto, a falta de conhecimentos sobre o AG é um dos grandes problemas enfrentados no Brasil, sendo o principal motivo para que não tenha o alcance esperado para o público

38 Estudante de Graduação em Ciências Biológicas da UEPB;

39 Estudante de Graduação em Ciências Biológicas da UEPB;

40 Estudante de Graduação em Ciências Biológicas da UEPB;

41 Estudante de Graduação em Ciências Biológicas da UEPB;

42 Estudante de Graduação em Ciências Biológicas da UEPB;

43 Técnica Departamento de Biologia da UEPB;

44 Técnica Departamento de Biologia da UEPB;

45 Coordenadora do Projeto e Docente do Departamento de Biologia da UEPB.



em questão. Sendo que na região Nordeste essa escassez de informação é mais alarmante. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs) difundiram-se como aliada da DC. Neste sentido, este projeto teve o intuito de realizar a divulgação científica sobre aconselhamento genético e doenças genéticas através de uma abordagem multimidiática, para obter um alcance amplo ao público-alvo, com o objetivo de aumentar a propagação de informações acadêmicas de linguagem acessível para sociedade em geral. O objetivo foi atingido apesar das dificuldades encontradas. Foi possível gerenciar uma conta no Instagram, um canal no Youtube, além de um site, em que as referências bibliográficas dos **posts** foram disponibilizadas. Para realização deste projeto seguiu as seguintes etapas metodológicas: 1-definição dos temas, 2-levantamento bibliográfico e criação de um cronograma de publicações; 3-preparação do material das postagens; 4-publicação e acompanhamento das publicações (tiveram caráter semanal); e 5-avaliação do impacto das publicações. As postagens se iniciaram no Instagram, perfil “Genética na Rede” (@geneticanarede), no dia 02 de fevereiro de 2023. Entre as temáticas escolhidas estão: doenças genéticas em geral; síndromes; conceitos e aplicações de genética; curiosidades; e genética em cordel. Já no Youtube, as publicações tiveram início em 04 de agosto de 2023. No canal foram abordados além das temáticas gerais sobre a genética assuntos específicos em forma de podcast. Os dados foram coletados entre 25 e 26 de abril de 2024. O projeto obteve resultados extremamente positivos, foram realizadas 85 postagens no Instagram, alcançando o total de 55.656 perfis. No Youtube foram 16 publicações, obtiveram um total de 9,4 mil visualizações. Foram criados o “Genética em Cordel” (as publicações que obtiveram maior alcance foram nesse formato), e o “Genética Cast”. Além disso, destaca-se a elaboração e publicação do e-book “Genética em Cordel”, e resumo aceito e apresentado no Encontro de Genética do Nordeste - Engene. Além de contribuir para a formação dos membros da equipe, o projeto “Genética na Rede” é uma importante ferramenta que permite que pessoas de diferentes formações e contextos sociais tenham acesso a informações atualizadas e relevantes sobre doenças e aconselhamento genético. Também contribuiu com a valorização da cultura nordestina ao unir cordel, tecnologia e genética, sendo uma inovação neste campo de estudo. O @geneticanarde, portanto,



cumpre um papel importante na popularização dessas informações, contribuindo para que as pessoas possam tomar decisões mais informadas e conscientes sobre a sua saúde e a de seus familiares.

Palavras-chave: Popularização da Ciência; Redes Sociais; Genética.



# INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elsa dos Santos Lopes – UEPB<sup>46</sup>

Fabricia da Silva Oliveira – UEPB<sup>47</sup>

Ana Emília Victor Barbosa Coutinho – UEPB<sup>48</sup>

Brauner Gonçalves Coutinho – UEPB<sup>49</sup>

## Resumo

Nos últimos anos, muitos países têm reformulado seus currículos escolares para responder à crescente demanda por competências em computação no século XXI. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que os alunos da Educação Básica devem desenvolver habilidades tecnológicas de forma crítica e ética, baseados em três eixos principais: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital. O Pensamento Computacional é definido pela BNCC como uma habilidade que envolve a análise, modelagem e resolução de problemas de maneira sistemática, por meio de algoritmos. Além disso, a BNCC especifica que o ensino de Matemática deve incorporar o desenvolvimento dessa habilidade. A literatura brasileira tem registrado um aumento nas pesquisas voltadas para a promoção do Pensamento Computacional na Educação Básica, associando essas habilidades ao ensino de Matemática por meio de processos investigativos e criativos. No entanto, a maior parte desses estudos se concentra em atividades extracurriculares. Diante desse cenário, torna-se essencial refletir sobre a formação inicial e continuada de professores para que o Pensamento Computacional seja integrado de forma eficaz nas aulas de Matemática. Em

46 Licenciatura Plena em Matemática, Centro de Ciências Humanas e Exatas.

47 Licenciatura Plena em Matemática, Centro de Ciências Humanas e Exatas.

48 Licenciatura Plena em Matemática, Centro de Ciências Humanas e Exatas.

49 Licenciatura Plena em Matemática, Centro de Ciências Humanas e Exatas.





resposta a essa necessidade, este projeto de extensão teve como objetivo capacitar licenciados e professores de Matemática, introduzindo o Pensamento Computacional através de abordagens lúdicas e desafiadoras, em conformidade com a BNCC. Este projeto de extensão ofereceu dois cursos de capacitação, com foco em integrar o Pensamento Computacional ao ensino de Matemática por meio de abordagens diversificadas. A primeira fase do projeto, realizada entre maio e agosto de 2023, concentrou-se na capacitação da bolsista e na elaboração do material didático. No entanto, devido à substituição da aluna bolsista, foi necessário um período adicional para o treinamento da nova integrante. Durante o desenvolvimento do projeto, foram oferecidos dois cursos, ambos supervisionados por docentes e voltados à promoção do Pensamento Computacional. O primeiro curso aconteceu durante a VII Semana Acadêmica do CCHE, no III Congresso Universitário da UEPB, em novembro de 2023, com a participação de 16 alunos. Nele, foi demonstrada a interligação entre Matemática e Pensamento Computacional, por meio de abordagens como programação e atividades desplugadas. Já o segundo curso contou com 5 participantes, todos licenciandos em Matemática, e focou em atividades desplugadas relacionadas a conteúdos matemáticos, sem o uso de dispositivos tecnológicos. A metodologia adotada nos cursos enfatizou na investigação, promovendo a argumentação e a busca por soluções criativas para os desafios propostos. A abordagem desplugada, especialmente no segundo curso, mostrou como as habilidades do Pensamento Computacional podem ser exploradas de maneira lúdica, utilizando atividades como jogos e resolução de enigmas. Os resultados dos cursos destacam a importância da formação de professores para o desenvolvimento de atividades que associem Matemática e Pensamento Computacional de forma criativa e prática. A adoção de atividades desplugadas oferece uma alternativa enriquecedora, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas e de resolução de problemas essenciais conforme as diretrizes da BNCC, sem a necessidade da tecnologia digital.

Palavras-chave: Pensamento Computacional; Ensino de Matemática; Formação de professores.



## MULHERES DA COMPUTAÇÃO - MDC

Rebeca Barbosa Lourenço - UEPB – Campus VII

Ellen Santos Ramalho - UEPB – Campus VII

Robson Lourenço Filho - UEPB – Campus VII

Emilly Santos Ramalho - UEPB – Campus VII

Maira Fernandes Nunes - UEPB – Campus VII

Yohanna Bárbara Pereira Costa - UEPB – Campus VII

Lilianny Gonçalves Marinho de Araújo - UEPB – Campus VII

Jannayna Domingues Barros Filgueira - UEPB – Campus VII

### Resumo

**Introdução:** O Projeto de Extensão MDC – Mulheres da Computação, iniciado em 2023, tem como principal objetivo promover a representatividade feminina nos cursos de Tecnologia da Informação (TI) através de atividades educativas e de apoio às alunas. O projeto surgiu em resposta à sub-representação de mulheres na área de computação, uma realidade que se agravou a partir da década de 1980, quando os homens passaram a dominar esse mercado. Embora o número de mulheres nos cursos de TI venha crescendo, a taxa ainda é significativamente menor que a dos homens. A iniciativa busca incentivar meninas do ensino médio e universitárias a ingressarem nos cursos de TI e a permanecerem neles, oferecendo suporte em diversas frentes. **Objetivos Propostos:** O Projeto de Extensão MDC – Mulheres da Computação desenvolveu uma série de atividades com o objetivo de promover a representatividade feminina na área de tecnologia. Entre as principais ações, se destacam as oficinas e minicursos, que apresentaram diversas áreas da computação, aproximando a comunidade externa da universidade. Essas atividades incentivaram alunas do ensino médio a conhecerem mais sobre o curso de Ciência da Computação e a importância da presença feminina nesse campo. O projeto também ofereceu tutoria personalizada para disciplinas com altas taxas de evasão, proporcionando suporte acadêmico com horários flexíveis e adaptados às necessidades das

alunas que já ingressaram no curso e dando mais confiança para as meninas que querem ingressar. Essa ação teve como foco reduzir as desistências e contribuir para o melhor desempenho acadêmico das estudantes. Foi criado ainda um grupo de suporte online, onde as alunas podem trocar informações e acessar oportunidades como vagas de estágio, cursos online e eventos de tecnologia, garantindo um ambiente de apoio contínuo para o seu desenvolvimento. Além disso, o projeto produziu vídeos e rodas de conversa em datas importantes, como o Setembro Amarelo e o Outubro Rosa, abordando temas relacionados à saúde mental e prevenção de doenças. **Metodologia Operacional:** A metodologia operacional do Projeto MDC – Mulheres da Computação foi estruturada para alcançar seus objetivos de inclusão e apoio às alunas, com ações que fortaleceram a presença feminina na área de TI e envolveram a comunidade externa. Oficinas e minicursos foram realizados em escolas e eventos, com o propósito de apresentar diferentes áreas da computação e destacar o papel das mulheres no setor. Essas atividades aproximaram as alunas do ensino médio e a comunidade local da universidade, promovendo a representatividade feminina e incentivando o interesse pelo curso de Ciência da Computação.

**Resultados Alcançados:** Um dos principais foi o incentivo a meninas do ensino médio, despertando nelas o interesse pela computação e as incentivando a explorar o setor e considerar uma carreira em tecnologia. Além disso, a participação das alunas em eventos de tecnologia aumentou, proporcionando-lhes inspiração para atuar na área e reconhecer as oportunidades profissionais disponíveis. Outro resultado significativo foi a redução de casos de assédio na universidade, graças à criação de um ambiente acolhedor e de apoio, promovendo mais segurança e respeito para as alunas que já estão no curso e para as que vão chegar. **Contribuições do Projeto a Comunidade:** O Projeto MDC – Mulheres da Computação tem incentivado a representatividade feminina na área de tecnologia, estimulando alunas do ensino médio a considerarem carreiras na computação. Através de oficinas e atividades realizadas em feiras e escolas na cidade de Patos, o projeto despertou o interesse de várias alunas. Além disso, a participação em eventos de tecnologia aumentou, oferecendo mais oportunidades de desenvolvimento e networking. O projeto também



realizou ações solidárias, organizando arrecadações de alimentos para a comunidade local, reforçando seu compromisso social.

Palavras-chave: Representatividade Feminina; Inclusão em TI; Apoio Educacional; Suporte Acadêmico; Tecnologia; Computação; Incentivo Feminino; Ambiente Acolhedor; Ações Solidárias.

## OLHAR HOLÍSTICO DE UM VOLUNTÁRIO NA MODALIDADE DE LUTAS DENTRO DO PROGRAMA LP-SEL

Kennedy Gabriel Ramos Batista (Autor)<sup>50</sup>

Lucas Gabryel da Silva Holanda (Coautor)<sup>51</sup>

Axel Riley Miranda de Brito Silva (Coautor)<sup>52</sup>

Rodolfo Heckmann De França Clemente e Rodrigues de Oliveira (Coautor)<sup>53</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas (Coautor)<sup>54</sup>

### Resumo

Dentro do programa LP-SEL, a modalidade de lutas tem se destacado pelo trabalho com crianças atípicas, em especial aquelas que possuem diagnóstico de TDAH, TOD, autismo e outros transtornos de desenvolvimento, além de sujeitos com dificuldades de socialização. Destaca-se que as intervenções têm trazido relevantes resultados, sobretudo por fazer a combinação de lutas e circuitos motores que enriquecem a experiência da aprendizagem motora, promovendo habilidades essenciais para o desenvolvimento infantil. Diante disso, temos como objetivo aprimorar as habilidades motoras de nossos alunos e ao longo do projeto alcançamos ótimos resultados. Em relação a coordenação motora, sabe-se que são demandados movimentos coordenados na prática das lutas o que ajuda as crianças desenvolverem consciência corporal e habilidades motoras finas e grossas. E ao trabalharmos com os circuitos motores, possibilitamos às crianças a praticarem diferentes habilidades,

50 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - kennedygab15@gmail.com

51 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - lucas.holanda@aluno.uepb.edu.br

52 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - axel.silva@aluno.uepb.edu.br

53 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

54 Docente titular do curso de Bacharelado em Educação Física no Departamento de Educação Física da UEPB - annysionara@servidor.uepb.edu.br

como correr, pular e equilibrar, assim, desenvolvendo sua coordenação motora. É possível destacar um aumento dos indicadores de concentração e atenção, onde a técnica de luta exige foco e disciplina, uma forma perfeita de fazer com que as crianças com TDAH desenvolvam melhores habilidades de atenção e concentração pois trazer novos desafios com variedade de atividades dentro circuitos possibilita que elas se mantenham engajadas, assim, estimulando a concentração. Além disso, várias crianças sofrem com baixa autoestima, insegurança e dificuldades sociais, dessa forma, a pedagogia das artes marciais ajuda as crianças a concentrarem suas emoções, direcionando uma saída saudável para o estresse e frustrações pois além de aprender técnicas de luta, pode ensiná-las a controlarem suas reações emocionais, tendo assim, autocontrole para que elas se sintam mais confiantes e capazes em outras áreas da vida. Ademais, na parte social, o judô e o circuito muitas vezes promove interações entre os alunos e o trabalho em equipe. A participação em atividades em equipe promove o aprendizado sobre colaborar e ter respeito com as pessoas ao redor, dessa maneira, ajudando as crianças atípicas desenvolverem habilidades sociais. Desta forma, podemos destacar que a modalidade de lutas, através do judô aplicada dentro do programa LP-SEL não ajuda somente as crianças mas também aos alunos extensionistas, pois o trabalho em equipe, as divisões de tarefas, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação são essenciais para nossa carreira e desde que adentramos no projeto desenvolvemos bem essas habilidades. De modo que o programa destaca-se por sua relevância à comunidade por promover através da modalidade de lutas não apenas a saúde física, mas também o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, criando um ambiente de aprendizado diversificado e inclusivo para os extensionistas e principalmente para as crianças, as quais são atendidas pelo projeto independentemente de sua condição física ou mental.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Concentração; Inclusão.



## PRODUÇÃO TEXTUAL PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRO-ENEM

Melissa Rhênia Barbosa Espínola<sup>55</sup>

Noelma Cristina Ferreira dos Santos<sup>56</sup>

### Resumo

O Pro-Enem é uma iniciativa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com a finalidade de preparar estudantes da rede pública e comunidade em geral para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O programa conta com a participação de discentes dos cursos de licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Matemática, é ministrado de forma gratuita e oferece aulas de Matemática, Álgebra, Trigonometria, Física, Geometria, Espanhol, Gramática, Literatura, Produção Textual, Sociologia e Filosofia. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de deslindar as atividades desenvolvidas na disciplina de Produção Textual no ano de 2023. Assim sendo, a disciplina Produção Textual era ministrada às quartas-feiras, no campus VI, sede Centro; teve um total de 183 inscritos e uma média de 25 alunos por aula. Ressalte-se que a turma de Produção Textual tinha 15 alunos fixos, que permaneceram até o final do programa, enquanto os demais compareciam a 2 ou 3 aulas e acabavam desistindo. Em relação ao conteúdo de Produção Textual, a grade foi pensada em conjunto com a orientadora, que forneceu o material de pesquisa, bem como a sugestão de exercícios para a fixação do conhecimento. Desse modo, nas aulas expositivas, por meio do aparelho de datashow fornecido pela universidade, era explicado o assunto e aplicado um exercício de fixação, que era corrigido no mesmo dia. Já nas demais aulas, eram pensados temas em parceria entre monitora, orientadora e alunos a serem desenvolvidos

<sup>55</sup> Graduanda do 10º período do curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus VI. Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Graduada em Direito pela UNIFACISA.

<sup>56</sup> Professora Doutora do Curso de Letras Português da UEPB – Campus VI.

em um texto dissertativo-argumentativo, com pontuação atribuída nos mesmos ditames do ENEM. Todas as redações eram corrigidas, pontuadas e entregues na aula seguinte para o esclarecimento de dúvidas. Ao fim, percebemos bons resultados por meio de feedbacks dos estudantes da disciplina, alguns dos quais, inclusive, passaram a cursar Letras na UEPB – CAMPUS VI.

Palavras-chave: Produção Textual; ENEM; Texto Dissertativo-argumentativo.





## PROJETO DELTA: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE MATEMÁTICA BÁSICA

Maria Fernanda Amaral Cândido<sup>57</sup>

Ademir Benteus Pampu<sup>58</sup>

### Resumo

O Projeto Delta é uma iniciativa dos professores de matemática da UEPB-Patos, destinada a promover ações de nivelamento em matemática básica para alunos que desejam ingressarem na graduação em matemática, promovendo ações que ajudem esses estudantes a superarem dificuldades no conhecimento nos temas que constituem-se como as bases da matemática e a se prepararem para os desafios do ensino superior. Entre os objetivos do projeto, destacam-se a promoção de ações de nivelamento de matemática básica, a assistência a estudantes com insuficiência de base ao ingressar no ensino superior e a divulgação de tópicos fundamentais da matemática. A metodologia operacional do projeto foi composta por três ações principais. A primeira, o Mutirão de Matemática, ocorreu entre junho e agosto de 2023, proporcionando tutoria a alunos ingressantes do curso de matemática. Durante esse evento, os participantes tiveram acesso a sete módulos de conteúdos diferentes, com atividades elaboradas pelos tutores, que passaram por um treinamento prévio. A segunda ação, ocorrida entre agosto e setembro de 2023, envolveu uma parceria com a escola ECIT Dr. Dionísio da Costa, no município de Patos/PB, onde foram ministradas aulas de revisão para alunos do terceiro ano, visando aprimorar seu conhecimento e desempenho no IDEB 2023. A terceira ação, ocorrida no dia 11 de novembro de 2023, foi uma oficina no e-Mat (Encontro de Matemática, evento que integrou a programação do III Congresso

<sup>57</sup> Bolsista da cota PROBEX 2023/2024. Curso de Licenciatura de Matemática, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – CCEA/UEPB.

<sup>58</sup> Coordenador do projeto. Curso de Licenciatura de Matemática, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – CCEA/UEPB



Universitário da UEPB), intitulada “A Matemática como a Arte de Resolver Problemas”. Essa oficina focou na introdução de princípios de raciocínio lógico, promovendo a interação entre teoria e prática. Os resultados do projeto foram significativos. O Projeto Delta contribuiu para a inclusão acadêmica, nivelando alunos com dificuldades em matemática básica e facilitando sua adaptação ao ensino superior, a colaboração com escolas públicas fortaleceu a educação básica, resultando em melhorias no desempenho dos alunos em avaliações como o IDEB. Além disso, o projeto incentivou a formação continuada de tutores, promovendo o desenvolvimento profissional dos participantes e a melhoria da qualidade do ensino. Por fim, o Projeto Delta teve um impacto positivo na formação de uma nova geração de estudantes e educadores engajados no campo da matemática. A iniciativa não apenas melhorou o conhecimento matemático dos alunos, mas também estimulou o interesse pela pesquisa e a formação de parcerias educacionais, contribuindo assim para um ambiente acadêmico mais colaborativo e de maior qualidade.

Palavras-chave: Nivelamento; Matemática Básica; Ensino Superior.



# PROGNITIVE: PROMOVENDO HABILIDADES COGNITIVAS DE PROGRAMAÇÃO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE DA REGIÃO DE PATOS-PB

Luanny Kelly de Almeida Leitão<sup>59</sup>

Eduardo Paulino DantaS<sup>60</sup>

Jose Carlos Gambarra Junior<sup>61</sup>

Pedro Henrique Alves Irineu<sup>62</sup>

Jucelio Soares dos Santos<sup>63</sup>

Mikaelle Oliveira Santos Gomes<sup>64</sup>

## Resumo

O projeto Prognitive tem como principal objetivo promover o ensino de programação e robótica para alunos do Ensino Médio, Técnico e Profissionalizante na cidade de Patos, Paraíba. A iniciativa surgiu com a proposta de preparar os estudantes para os desafios tecnológicos do século XXI, oferecendo uma formação robusta em programação, com foco na linguagem Java e no desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para o raciocínio lógico e a solução de problemas. Além disso, o projeto busca incentivar os alunos a participarem de competições de robótica, como a First Tech

59 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.

60 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.

61 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.

62 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.

63 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.

64 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.

Challenge (FTC), um evento de renome internacional. A metodologia adotada no projeto incluiu aulas teóricas e práticas, nas quais os alunos puderam aprender e aplicar conceitos de programação orientada a objetos, integrando esses conhecimentos aos princípios da robótica. Durante o desenvolvimento do projeto, foram oferecidos exercícios de fixação para promover a aprendizagem ativa e consolidar os conceitos abordados. A introdução de ferramentas como o Road Runner, que transforma a arena em um plano cartesiano para o controle autônomo de robôs, proporcionou aos estudantes uma experiência prática e estimulante. Essa abordagem permitiu que eles desenvolvessem habilidades avançadas de programação e controle de robôs em situações desafiadoras e reais. Outro ponto importante foi o acompanhamento individualizado oferecido aos alunos, na qual garantiu uma maior personalização do ensino, permitindo que cada estudante recebesse suporte específico de acordo com suas dificuldades e necessidades. Essa estratégia aumentou a eficácia do processo de aprendizagem e contribuiu para a absorção mais profunda dos conteúdos, resultando em um desenvolvimento sólido das habilidades de programação e raciocínio lógico. O Prognitive também se destacou pela preparação dos alunos para competições de robótica, especialmente a First Tech Challenge. A participação nesse evento não apenas ofereceu uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações competitivas, mas também incentivou os estudantes a buscar carreiras nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Como resultado, a equipe de robótica formada no projeto, os Legonautas, obteve a posição de Vice-Campeã na Arena, além de ganhar o prêmio de Aliança Capitã Finalista na temporada 2023/2024 da FTC, demonstrando o impacto positivo e a alta qualidade das atividades desenvolvidas. Os resultados alcançados pelo projeto foram bastante expressivos. Além das conquistas nas competições de robótica, o Prognitive conseguiu aumentar significativamente o interesse dos alunos por áreas tecnológicas, estimulando o desenvolvimento de habilidades práticas e cognitivas essenciais para o mercado de trabalho. Os estudantes participantes mostraram avanços significativos em avaliações de programação e resolveram problemas complexos de forma criativa e eficiente, o que reforça o sucesso do projeto em sua missão educacional. Com o impacto positivo gerado, o Prognitive também



contribuiu para o desenvolvimento tecnológico da região de Patos, promovendo a capacitação de jovens talentos que estão mais preparados para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais voltado para a tecnologia. A iniciativa fortaleceu o vínculo entre a escola, a comunidade e a universidade, mostrando que projetos de extensão podem gerar transformações significativas na formação de estudantes e no desenvolvimento local.

Palavras-chave: Programação; Robótica; Ensino Médio.



## PROJETO DE EXTENSÃO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA

Maria Clara Hilário Toscano Meneses<sup>65</sup>

Mariana da Silva Guilherme<sup>66</sup>

Lucas Assis Silva<sup>67</sup>

Livânia Beltrão Tavares<sup>68</sup>

### Resumo

Desde o nascimento, o bebê apreende sons, palavras, gestos, expressões corporais, que representam algo para alguém, sejam signos e/ou símbolos, portanto, a linguagem é a grande mediadora do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o ambiente familiar é uma alta influência para o pleno ou não desenvolvimento do ser. O projeto de extensão possui os objetivos propostos: fornecer a apropriação teórica dos discentes participantes do projeto sobre as dificuldades de aprendizagem; qualificar os discentes participantes para que possam promover discussões, reflexões e orientações sobre as dificuldades de aprendizagem; criar espaços para reflexão e orientação para professores das redes pública e privada de ensino, pais e comunidade em geral, sobre as dificuldades de aprendizagem e formas de intervenção; desenvolver minicursos e palestras a serem oferecidas sobre a temática às escolas da rede pública de ensino de Campina Grande; promover escutas coletivas ou individuais para pessoas com dificuldades de aprendizagem ou aos cuidadores dos sujeitos que apresentam elas, como pais e responsáveis; elaborar uma pesquisa

65 Graduanda em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Psicologia

66 Graduanda em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Psicologia

67 Graduando em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Psicologia

68 Professora Doutora na Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Educação

científica para ser divulgada, democratizando o conhecimento para outras áreas além da psicologia. O projeto de extensão Dificuldades de Aprendizagem de leitura e escrita iniciou o ano de 2023 já com as reuniões quinzenais às quintas-feiras, em formato remoto por meio da plataforma Google Meet. Iniciando a cota, realizou-se uma reunião em abril em um instituto, com a sua representante, para o oferecimento de escuta psicológica, todavia, tal atividade foi postergada pela instituição. Então, a estudante bolsista participou de uma dinâmica executada no mês de maio, na mesma instituição onde foi feita a reunião, por um grupo de alunos, à época, do quinto período de psicologia da UEPB. Realizou-se três dinâmicas de grupo em Campina Grande, no bairro das Malvinas, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, com pais e mães dos alunos. A contribuição na escola pública estadual citada foi, com um número de três encontros de setembro a dezembro de 2023, a psicoeducação acerca de assuntos requisitados pelos participantes dos encontros, como orientações sobre a criação e manutenção de uma rotina de estudos para os filhos, informações sobre a aprendizagem, como esse processo acontece, quais são as circunstâncias para o desenvolvimento, além de abordar a teia complexa de relacionamentos intrafamiliares, principalmente mãe-filho. Ademais, no perfil do instagram, a plataforma realizou uma análise no período de 21 de dezembro de 2023 a 19 de março de 2024, chegando ao resultado de 141 contas alcançadas, sendo destes 104 já seguidores, e os outros 37 não seguidores. Produziu-se um artigo científico intitulado de “Revisão de literatura integrativa acerca das vivências de crianças e adolescentes durante e pós-pandemia” o qual foi apresentado em junho de 2024 no Congresso Internacional de Educação Inclusiva/ V CINTEDI. Palavras-chave: Aprendizagem; Linguagem; Psicoeducação.



## BRASIL EM TELA: A FORMAÇÃO SOCIO-HISTÓRICA BRASILEIRA RETRATADA NO CINEMA NACIONAL

Micaela Nogueira da Silva - DCS/UEPB  
 Alícia Ventura Costa - DSS/UEPB  
 Ernandes Edson da Silva - DCS/UEPB  
 Geovanna Guedes Aguiar - DSS/UEPB  
 Hermes do Nascimento Bertino - DSS/UEPB  
 Karla Queiroz do Nascimento - DSS/UEPB  
 Lívia Aurélia de Almeida Duarte - DSS/UEPB  
 Maria Eduarda Piano de Araújo - DSS/UEPB  
 Maria Gisely Figueiredo Oliveira - DSS/UEPB  
 Sophia Cibelle da Silva Pereira Aragão - DSS/UEPB  
 Ana Paula Viveiros Falcão Almeida - PPGSS/UEPB  
 Anna Raquel Andrade Gonzaga - PPGSS/UEPB  
 Fiana de Castro Azevedo Dias - PPGSS/UEPB  
 Maria Eduarda Silva dos Santos - PPGSS/UEPB  
 Mikaele De Veras Matias - PPGSS/UEPB  
 Ruth Ferreira Conserva Andrade - PPGSS/UEPB  
 Samara Raquel da Silva Costa - PPGSS/UEPB  
 Alcione Ferreira da Silva - DSS/UEPB  
 Maria Aparecia Nunes dos Santos - DSS/UEPB  
 Sandra Amélia Sampaio Silveira - DSS/UEPB  
 Sheyla Suely de Souza Silva - DSS/PPGSS/UEPB

### Resumo

Desde a Colonização – pautada na escravização; patriarcado; controle dos corpos das mulheres, para atender exigências demográficas do capital; heteronormatividade, para atender exigências patrimoniais; e “normalização” dos corpos, para atender padrões de produtividade – a realidade brasileira reproduz opressões, como machismo, misoginia, racismo, lgbt/transfobia, capacitismo, aporofobia etc., as quais se recrudesceram no Governo Bolsonaro,





aglutinando ultraneoliberalismo, conservadorismo, negacionismo e incentivo à violência. Entre 2018 e 2022, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023), aumentaram o feminicídio; a violência doméstica; o assédio e importunação sexual. Em 2021, houve 316 mortes violentas de pessoas LGBTQIAPN+ (GGB, 2022). Em 2022, os homicídios de pessoas negras representaram 76,5% do total de homicídios e, em 2021, a população indígena totalizou 90% das mortes por conflitos no campo, número aumentado **1.110%** em relação a 2020 (Atlas da Violência 2024). Diante desse recrudescimento, do precário acesso ao cinema nacional e da relevância do tripé da pesquisa, ensino e extensão para uma melhor apropriação da realidade social, uma equipe de professoras do Serviço Social/UEPB propôs o projeto de extensão “BRASIL EM TELA”, com o objetivo de, através da exibição e debate de filmes nacionais, oportunizar a estudantes de Ensino Médio e à equipe extensionista a reflexão crítica sobre as determinantes das violências sociais. O Projeto realizou 22 exibições de filmes junto a 02 escolas públicas de Ensino Médio, alcançando 117 estudantes (46% a mais que a meta proposta) e debateu sobre as violências contra as minorias, favorecendo o cumprimento das Leis 13.006/14, 10.639/03, 11.645/08 e 11.340/06 – as quais orientam as escolas de educação básica a exibirem produções cinematográficas nacionais; ensinarem história e cultura afro-brasileira e indígena e desenvolverem ações educativas para enfrentamento à violência contra a mulher – e dialogando com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ONU. Além disso, o Projeto proporcionou aos sujeitos envolvidos a interlocução com equipamentos socioculturais e universitários (Cineteatro São José; UEPB e UFCG) e o acesso e valorização do Cinema Nacional, destacando que, durante as 22 exibições de filmes, apenas uma vez houve relato de secundaristas já ter assistido ao filme apresentado. O Projeto incentivou posturas de enfrentamento às violências e, também, estimulou e favoreceu o ingresso no Ensino Superior, pois, através de uma rápida e única pesquisa nas primeiras chamadas do SISU, detectamos que ao menos 1/3 dos estudantes de 3º ano envolvidos no Projeto ingressou nas universidades locais (UEPB e UFCG). Uma dessas estudantes ingressou no Curso de Serviço Social e relatou que sua opção deveu-se à participação no “Brasil em Tela”. Ao ter debatido o filme “Que horas ela volta?”, o Projeto contribuiu na elaboração da



redação do ENEM/2023, cujo tema foi “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. Outro alcance foi a produção técnico-científica, pois, além de realizar uma pesquisa Pibic sobre o recurso didático-pedagógico ao cinema, apresentamos e publicamos duas comunicações orais em evento internacional e uma comunicação oral e um pôster em evento local. Por último, registramos que o Brasil em Tela encontra-se em plena execução na cota 2024-2025.

Palavras-chave: Violência contra as minorias sociais; Ensino Médio; Cinema Nacional.



## DRIBLANDO AS DIFICULDADES DA VIDA: O FUTSAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E FÍSICA NO PROGRAMA LP-SEL

José Victor Valente de Brito Silva<sup>69</sup>

Rubenmax Myller Ferreira de Lima<sup>70</sup>

João Jhonatan Rodrigues Barbosa<sup>71</sup>

Grazielly Gomes de Souza<sup>72</sup>

Kaio Gustavo da Costa Lopes<sup>73</sup>

Erik de Brito Ramalho Alves<sup>74</sup>

Anthony Lourenço da Silva<sup>75</sup>

Anny Sionara de Moura Lima Dantas<sup>76</sup>

### Resumo

O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil, pois proporciona vários benefícios fisiológicos e psicológicos aos seus praticantes, sendo uma importante ferramenta de cultura e lazer nas aulas de Educação Física (Neto, 2013). Portanto, podendo gerar aos praticantes tanto o desenvolvimento físico, devido a sua dinamicidade

69 Discente do curso de Bacharelado em E.Física do Departamento de E.Física da UEPB - Jose.valente@aluno.uepb.edu.br

70 Discente do curso de Bacharelado em E.Física do Departamento de E.Física da UEPB - rubenmax.lima@aluno.uepb.edu.br

71 Discente do curso de Bacharelado em E.Física do Departamento de E.Física da UEPB - joao.jhonatan@aluno.uepb.edu.br

72 Discente do curso de Bacharelado em E.Física do Departamento de E.Física da UEPB - grazielly.gomes@aluno.uepb.edu.br

73 Discente do curso de Bacharelado em E.Física do Departamento de E.Física da UEPB - kaio.g@aluno.uepb.edu.br

74 Discente do curso de Bacharelado em E.Física do Departamento de E.Física da UEPB - erik.b@aluno.uepb.edu.br

75 Discente do curso de Bacharelado em E.Física do Departamento de E.Física da UEPB - anthony.lourenco@aluno.uepb.edu.br

76 Docente titular do curso de Bacharelado em E.Física do Departamento de E.Física da UEPB - annysionara@servicos.uepb.edu.br

de repertórios motores, quanto o desenvolvimento psicossocial dos praticantes, já que, consiste de um esporte coletivo, que facilita a execução e o engajamento dos alunos. Desta forma, o objetivo da modalidade de futsal do programa LP-SEL(Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer) consiste em proporcionar a prática do futsal para crianças de 7 a 15 anos das comunidades circunvizinhas a UEPB. O programa LP-SEL oferta gratuitamente às comunidades circunvizinhas a UEPB a prática de diversas atividades físicas, dentre elas o futsal, as aulas da modalidade do futsal são divididas em 2 turmas, no horário das 7:30 as 8:30 e 8:30 as 9:30 e acontecem todas terças e quintas no turno da manhã, no ginásio principal da UEPB, o ensino da modalidade baseia-se na abordagem pedagógica desenvolvimentista, seguindo um cronograma base de atividades focados em: Fundamentos do Futsal(Técnico/Tático) e Capacidades Físicas, periodizando em preparações específicas e globais. Para tanto, os alunos durante as semanas iniciais do programa, realizam avaliações e testes físicos para o conhecimento, para atender as necessidades individuais e gerais dos alunos e também para o acompanhamento de seu desenvolvimento durante o calendário de aulas do programa, onde estes testes são realizados novamente durante o semestre para compararmos as evoluções dos alunos. Após estes procedimentos iniciais, as aulas serão direcionadas para atender as necessidades dos alunos, seja física ou dos fundamentos. A estrutura das atividades segue um plano base de aula dividido em 4º Momentos, onde o 1º Momento compõe-se de alongamentos e um aquecimento/ativação por meio de uma atividade lúdica, um jogo ou brincadeira, o 2º Momento compõe-se de uma atividade específica ou geral a respeito do futsal, o 3º Momento compõe-se de outra atividade específica ou geral a respeito do futsal e o 4º Momento compõe-se do jogo coletivo entre os alunos, a fim dos mesmos colocarem em prática suas experiências das aulas e estimular os sentimentos de trabalho em equipe, amizade e respeito. A elaboração dos planos de aulas fica em responsabilidade dos bolsistas da modalidade, entretanto, também distribuída aos voluntários da modalidade, a fim de compartilhar a experiência de comandar e guiar a aula aos mesmos, assim, seguindo uma divisão de duplas de professores por aula, com a distribuição sendo feita todo início de mês. Deste modo, com o segmento das aulas, podemos observar a



evolução física, comparando os resultados dos testes e avaliações e psicossocial dos alunos, que acontecem gradativamente com as intervenções, onde muitos alunos demonstram inicialmente sentimentos de: estranheza, desobediência, distanciamento social, raiva, e que vão “sumindo” durante as aulas, percebendo a importância do programa LP-SEL na vida destas crianças e adolescente, promovendo a qualidade de vida geral aos seus praticantes.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Psicossocial; Físico.



## NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, ESCOLA E CIDADANIA NA PARAÍBA

Josilany Soares Batista<sup>77</sup>

José Horácio Fidelis Luíz<sup>78</sup>

Maria Vitória dos Santos Silva<sup>79</sup>

Rawanny Araujo de Melo<sup>80</sup>

Angélica Mara de Lima Dias<sup>81</sup>

### Resumo

O projeto “Nós Propomos! Geografia, Escola e Cidadania na Paraíba”, se organiza por meio de elaboração de propostas de resoluções de problemas, visto que a educação geográfica não deve ser apenas teórica, mas também prática, preparando os alunos a se envolverem na gestão de sua cidade. Porém, para que isso aconteça, é fundamental criar canais eficazes de participação para esse grupo de cidadãos em formação educacional. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir ações que dizem respeito ao exercício da cidadania ao abordar temas que englobam a realidade dos alunos e a comunidade local por meio da sua realidade do cotidiano. As ações de identificação dos problemas urbanos são desenvolvidas pelos estudantes e orientadas pelos professores das escolas envolvidas, assim

77 Autores - Graduando(a)s do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III. josilany.batista@aluno.uepb.edu.br

78 Autores - Graduando(a)s do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III. jose.fidelis@aluno.uepb.edu.br

79 Autores - Graduando(a)s do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III. maria.silva9@aluno.uepb.edu.br

80 Autores - Graduando(a)s do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III. rawanny.melo@aluno.uepb.edu.br

81 Coordenadora - Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III. angelicadias@servidor.uepb.edu.br



como os extensionistas da universidade. A metodologia do projeto se desenvolve em 3 eixos que são: 1) identificação de problemas locais; 2) trabalho de campo sobre os mesmos problemas; 3) apresentação de propostas de intervenção. As atividades extensionistas foram desenvolvidas na Escola Cidadã Integral Francisco Pessoa de Brito, no município Araçagi – PB – com a produção de uma série de pequenos podcast que fez parte da grade de programação da Rádio Comunitária “Marmarau - FM” do próprio município, com intuito de promover à população um processo de conscientização sobre suas práticas no cotidiano e como reciclar, economizar água e luz etc. - e na Escola **Estadual De Ensino Fundamental Stella da Cunha Santos** em Sapé – PB – com a produção de um jornal pelo(a)s estudantes do 6 ano, disponibilizado para a escola, com a finalidade de excitar a produção textual, além de trazer notícias, fatos e reivindicações para o município de Sapé-PB.

Palavras-chave: Geografia escolar; Cidadania territorial; Estudo de caso.



## LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA (LAPSIEI): TEMAS E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ronald William Vidal Araujo<sup>82</sup>

Joyse Thaciana Vasconcelos Santos<sup>83</sup>

Maria Eduarda Lima Pereira<sup>84</sup>

Juciclara Jacinto Oliveira<sup>85</sup>

Clayane Ionara Bezerra de Lima<sup>86</sup>

Débora Evellyn de Queiroz Medeiros<sup>87</sup>

Tatiana Cristina Vasconcelos<sup>88</sup>

### Resumo

O processo de inclusão escolar demanda formação inicial e contínua para os professores, especialmente no contexto da Educação Básica. Nesse paradigma, o projeto de extensão desenvolvido pelo Laboratório de Psicologia e Educação Inclusiva (LAPSIEI) teve como objetivo promover a formação de professores por meio de ações educativas focadas em temas fundamentais, como inclusão escolar, ensino e aprendizagem, leitura, dificuldades de aprendizagem, autismo, ludicidade e Desenho Universal para Aprendizagem. Esses temas mostraram-se ferramentas essenciais para aprimorar as práticas escolares no paradigma da Educação Inclusiva. Teoricamente, o projeto foi embasado na perspectiva da teoria Histórico-Cultural, alinhando-se à concepção de uma Educação emancipatória e humanizadora. Essa base teórica orientou todas as ações do projeto, que buscou oportunizar formação continuada de professoras e oferecer

82 Letras Português – Departamento de Educação

83 Letras Português – Departamento de Educação

84 Letras Português – Departamento de Educação

85 Letras Português – Departamento de Educação

86 Letras Português – Departamento de Educação

87 Letras Português – Departamento de Educação

88 Letras Português – Departamento de Educação





uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas em relação à inclusão. Quanto à metodologia, foram desenvolvidas ações presenciais e **online** nas quais foram atendidas, aproximadamente, 200 professoras/es e 100 estudantes.

Após a realização da formação inicial dos acadêmicos/as extensionistas, estes desenvolveram ações de formação e atividades lúdicas no campo da leitura em uma escola localizada em Campina Grande – PB, de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, totalizando 88 estudantes e sete profissionais da educação, incluindo cinco professoras e duas integrantes da equipe pedagógica, durante o ano de 2023. Foram realizados Círculos de Cultura que promoveram discussões e reflexões coletivas sobre práticas educativas inclusivas, permitindo que os/as educadores/as compartilhassem experiências e estratégias. Além disso, foram produzidos materiais pedagógicos adaptados às necessidades dos alunos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e estimulando um ambiente mais acessível. As ações de formação foram variadas e englobaram tanto encontros presenciais quanto atividades virtuais por meio das redes sociais. As *Lives* no *YouTube* também foram uma importante estratégia do projeto, alcançando um público amplo e proporcionando um espaço para a troca de experiências e conhecimentos sobre inclusão escolar. Nesse viés, essas transmissões ao vivo foram momentos de interação e aprendizado que priorizaram a relação entre ensino, pesquisa e extensão, que se mostraram fundamentais para a formação de professores/as e para a sensibilização da comunidade em geral sobre a importância da inclusão, como também fortaleceu a formação continuada, o que resultou em uma maior conscientização sobre a relevância da educação inclusiva. Dessa forma, o LAPSIEI desempenhou uma função significativa na formação de educadores, enriquecendo suas práticas pedagógicas e fomentando um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todos os alunos. Com isso, percebeu-se que as experiências e aprendizados obtidos no projeto impactaram de maneira positiva na interrelação entre extensão, ensino e pesquisa, na formação dos/as extensionistas, na instauração de parcerias com a comunidade, nas práticas educativas da escola e na formação de uma sociedade mais inclusiva, sempre alinhando as ações com os objetivos da agenda 2030.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação de Professores.



# MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA NO PRÓ-ENEM: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM SALA DE AULA

Emanuely Ferreira da Silva - UEPB<sup>89</sup>

Álvaro Jardel Conceição Santos de Oliveira- UEPB<sup>90</sup>

## Resumo

Esse trabalho é fruto de nossas intervenções pedagógicas como monitora da disciplina de Filosofia no Pró-Enem: Programa Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio. Nosso objetivo é descrever e refletir acerca de como as metodologias ativas e os materiais didáticos produzidos por nós nos permitiram dinamizar as aulas de Filosofia, prender a atenção dos alunos, estimular a participação deles em cada aula e, especialmente, alterar a visão que eles tinham da referida disciplina, já que muitos deles tinham certa resistência à Filosofia e não viam sentido em estudá-la. Para tanto, criamos um material didático, chamado de *Sophia*, que era um baú onde os alunos passaram a depositar, por escrito, as dúvidas surgidas durante ou posteriormente às aulas. Pautando-nos em Schuartz (2021) e Godoi (2018), passamos a produzir outros materiais didáticos que foram motivando os alunos a participarem mais ativamente das aulas. Os resultados vêm sendo positivos, tendo em vista que conseguimos perceber mudanças significativas no modo como os alunos se portam em cada aula, procurando indagar acerca dos temas que levamos para a sala de aula, relacionar os temas trabalhados com aspectos do cotidiano ou fazer conexões dos textos com outros lidos por eles em outras disciplinas ou contextos

89 Graduanda do curso de licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus VI. E-mail: emanuely.silva@aluno.uepb.edu.br

90 Doutor em Letras e Literatura pela Universidade Federal do Pará (UFPA); docente substituto da Universidade Estadual da Paraíba, campus VI. E-mail: alvarojardel@servidor.uepb.edu.br

não-escolares. Os próprios alunos também reconhecem que houve mudanças significativas neles mesmos, o que é decorrente, em parte, da metodologia empregada e dos materiais didáticos por nós produzidos, uma vez que percebemos e também sentimos a necessidade de inovar, procurando planejar nossas aulas para que essas se configurassem como um acontecimento dialógico e não apenas um monólogo onde apenas o professor fala. Dentre os resultados perceptíveis desse redirecionamento de nosso planejamento didático, pudemos notar, ao aplicarmos questões de vestibulares e Enem passados, uma melhor desenvoltura dos alunos na leitura, interpretação e resolução das questões, o que se reflete no número significativo de acertos nas atividades. Por fim, gostaríamos de registrar que a vivência como monitora nesse projeto de extensão, além da ampliação dos meus conhecimentos, tem me desafiado como professora em formação inicial e consolidado em mim o desejo de me tornar uma docente cada vez mais apaixonada pela arte de ensinar. Palavras-chave: Filosofia; Pró-Enem; Metodologias ativas.



## MENINAS NA CIÊNCIA

Larissa Rafaela Caetano da Silva<sup>91</sup>

Gabriella Gomes dos Santos<sup>92</sup>

Brígida Thaís Luckwu de Lucena<sup>93</sup>

Tâmara Pereira Ribeiro de Oliveira Lima e Silva<sup>94</sup>

Soraia Carvalho de Souza<sup>95</sup>

Tacyana Pereira Ribeiro de Oliveira<sup>96</sup>

### Resumo

A desigualdade de gênero é um tema amplamente discutido há décadas, reforçado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No campo das Ciências, esse desafio persiste, especialmente em áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), onde as mulheres ainda são reconhecidamente sub-representadas. Diante dessa realidade é essencial implementar programas que promovam o interesse e a participação de meninas nas carreiras STEM, visando aumentar a presença feminina nessas áreas. Nesse contexto, o projeto de extensão “Meninas na Ciência”, desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com a Escola Integral Professora Lílissa de Paiva Leite, em João Pessoa, PB, teve como objetivo inspirar meninas do ensino médio a considerarem carreiras científicas, conectando a educação básica ao ensino superior. A iniciativa incluiu

91 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas (CCBSA – Campus V) e Bolsista do Projeto de Extensão “Meninas na Ciência”

92 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas (CCBSA – Campus V) e Voluntária do Projeto de Extensão “Meninas na Ciência”

93 Colaboradora do Projeto de Extensão “Meninas na Ciência”, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA – Campus V)

94 Colaboradora do Projeto de Extensão “Meninas na Ciência”, Departamento de Física (CCT – Campus I)

95 Colaboradora do Projeto de Extensão “Meninas na Ciência”, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA – Campus V)

96 Coordenadora do Projeto de Extensão “Meninas na Ciência”, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA – Campus V)

atividades como oficinas de Ótica e fotônica, dinâmicas sobre estereótipos de gênero e palestras com cientistas mulheres. A metodologia adotou uma abordagem prática e interativa, com o envolvimento direto de cientistas da UEPB e UFPB. As alunas participaram ativamente das atividades, algumas destacando o interesse direto nas áreas STEM, o que evidenciou uma percepção positiva de gênero em relação às carreiras científicas apresentadas. A realização do projeto resultou em uma parceria formalizada com a escola, permitindo o alcance de mais estudantes nos próximos anos. Esta iniciativa contribui para o fortalecimento da representatividade feminina nas Ciências e para o combate aos estereótipos de gênero, oferecendo às alunas exemplos concretos de sucesso de mulheres cientistas, e despertando nelas o interesse por carreiras STEM.

Palavras-chave: STEM; Cientistas; Igualdade de gênero.



## MONITORAMENTO E ESTÍMULO À ADOÇÃO DE ANIMAIS COMUNITÁRIOS COMO ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DA SAÚDE ÚNICA

Heloisa Maria Santos Macedo<sup>97</sup>

Fernanda Ramos de Paiva<sup>98</sup>

Kaique Romero Costa de Araújo<sup>99</sup>

Camila Firmino de Azevedo<sup>100</sup>

### Resumo

A OMS estima que no Brasil existem cerca de 30 milhões de animais, sendo predominantemente cães e gatos, em situação de rua ou abandono. Dessa forma, objetivou-se realizar ações de monitoramento e estímulo à adoção de animais comunitários como estratégias para a melhoria da saúde única. Para manutenção da integridade e saúde dos animais comunitários presentes nas dependências do Campus II da UEPB e no entorno, foi feito o monitoramento periódico através de higienizações, vermifugações e vacinações, bem como de outros tratamentos e esterilizações quando necessário e possível. Atividades do projeto também foram realizadas em parceria com a Comissão de Direito e Bem-estar Animal da UEPB e entidades de proteção animal, especialmente ações educativas e campanhas de arrecadação de fundos e de adoção de cães e gatos, através da divulgação em redes sociais. Foram feitas visitas em um abrigo de uma ONG de proteção animal da cidade de Campina Grande – PB, com o intuito de auxiliar no manejo, fornecer brinquedos feitos com plantas medicinais, auxiliar em higienizações, medicações e registro dos cães e gatos aptos à adoção. Também foram realizadas ações de educação e saúde através de palestras, minicursos, rodas de

97 DCAA / CCAA / UEPB

98 DCAA / CCAA / UEPB

99 DCAA / CCAA / UEPB

100 DCAA / CCAA / UEPB



conversas, publicação e distribuição de materiais educativos físicos e digitais, com abordagem de temas relacionados à guarda responsável, bem-estar, direito e convivência com os animais comunitários. Ao total foram atendidos 23 animais nas ações de monitoramento do Campus Ull e entorno, incluindo 10 esterilizações cirúrgicas. No período 7 animais foram abandonados ou adentraram nas dependências da instituição e 4 foram adotados; ao final do projeto permaneceram 8 animais comunitários, contabilizando os animais que já viviam no Campus II. As ações educativas realizadas promoveram grande interação dos públicos participantes através de discussão do tema e troca de experiências. Dentre as ações destaca-se: palestra para estudantes de Medicina Veterinária em uma faculdade particular; divulgação do projeto em stand e minicurso durante um evento científico no Campus II da UEPB; roda de conversa e palestra com idosos da UAMA; palestra educativa no I Encontro pela Conscientização dos Direitos e Bem-estar dos Animais; ações educativas através de palestra e orientações para participação em uma mostra pedagógica sobre o tema com crianças de uma escola de ensino infantil e fundamental; realização de minicurso sobre a convivência com animais comunitários no Campus I da UEPB. O monitoramento e cuidado de animais comunitários, além da divulgação e estímulo à adoção, contribui para a manutenção da saúde dos animais, do ambiente e das pessoas que convivem com esses animais; o que promove melhoria da saúde e consequentemente, redução do risco da transmissão de zoonoses e do aumento da população. Através das ações educativas é possível orientar o público e promover a troca de experiências relacionadas ao tema, o que promove a sensibilização e conscientização da sociedade acerca da necessidade de manter o bem-estar dos animais de companhia; além de permitir maior compreensão dos direitos dos animais previstos em lei, o que gera maior entendimento das responsabilidades dos diferentes seguimentos da sociedade para com os animais comunitários.

Palavras-chave: Ações educativas; Bem-estar animal; Cães e gatos.



## PROJETO UNIVERSIDADE EM AÇÃO (PUA): SEMEANDO A PAZ E O PROTAGONISMO JOVEM, CONSTRUÍDOS PELA PAZ.

Laila Clementino de Sá Lopes Callou - UEPB<sup>101</sup>

### Resumo

O Projeto Universidade das Artes (PUA) atua nas áreas de Infância, Adolescência, Educação e Cultura, focando principalmente em escolas dos bairros Cristo e Rangel, como as instituições municipais Santa Ângela, Agostinho Fonseca, Santa Emília de Rodat e o Centro de Referência da Juventude do Rangel. Com o uso de atividades lúdicas, arte (clown, circo, teatro, dança, moda, yoga), círculos de diálogos e letramento, o projeto busca promover interações positivas, fortalecer a autonomia e valorizar as diversas identidades, visando a redução da violência e evasão escolar, além de incentivar a criação de grupos artísticos multiplicadores da Cultura de Paz. Desde sua fundação, o projeto tem trabalhado junto à comunidade para combater a insegurança e a violência estrutural, utilizando a Cultura de Paz e práticas restaurativas. Através da arte, especialmente o Teatro do Oprimido, e de atividades como circo e moda, fomenta o protagonismo infantojuvenil, a educação e a construção de identidade pessoal e social. Também capacita educadores e profissionais em práticas de paz e mediação de conflitos. No campo da alfabetização, apoia o letramento de crianças com dificuldades, especialmente após a pandemia, promovendo autoestima e empoderamento para torná-las agentes transformadores. Com mais de dez anos de atuação, o projeto utiliza a arte e figuras como o palhaço para sensibilizar e capacitar alunos e professores, sempre adaptando suas ações às necessidades identificadas pelas lideranças locais. Guiado pela metodologia de pesquisa-ação emancipatória e

101 Curso de relações internacionais - Departamento de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas.





teorias de Johan Galtung, Paulo Freire e Augusto Boal, promovemos uma educação humanista voltada para a transformação de conflitos e construção de paz. Em 2023, o PUA alcançou grande parte de suas metas, formando novas equipes para atuar em escolas e no Centro de Referência da Juventude do Rangel, com foco em círculos de diálogo e invasões lúdicas. Além disso, realizou apresentações artísticas, inclusive em eventos internacionais, e capacitou novos participantes com ferramentas da Cultura de Paz e da Arte para a Construção de Paz. Parcerias como a com a organização Palhaços Sem Fronteiras ampliaram as ações do projeto, impactando comunidades como Santa Clara, a Escola Liliósa Paiva Leite e a Casa de Apoio ao Migrante com oficinas de circo, yoga, palhaçaria e letramento.

O projeto oferece cursos, oficinas e workshops sobre temas como palhaçaria, moda, confecção de bonecos e grafite, mantendo um espaço de diálogo contínuo com a comunidade. Também desenvolve pesquisas científicas e antropológicas e foi apresentado no Congresso Universitário durante o SEMEX de 2023.

Palavras-chave: Cultura de Paz; Educação; Arte e Letramento.



## O PROGRAMA ACOLHER E SUAS DIRETRIZES: UMA PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO JURÍDICO A PROFISSIONAIS DA REDE DE PROTEÇÃO

Manoel Tobias Gois Mayrinck<sup>102</sup>

Ana Clara de Oliveira Teixeira<sup>103</sup>

Émerson Lira da Silva<sup>104</sup>

Hadélia Natália Maria de Andrade Leuthier Pereira<sup>105</sup>

Joana Bianca Pereira da Silva<sup>106</sup>

### Resumo

O presente projeto intitulado “O Programa Acolher e suas diretrizes: uma promoção de conhecimento jurídico a profissionais da rede de proteção”, tem como pesquisadores Manoel Tobias Gois Mayrinck (bolsista e autor); Ana Clara de Oliveira Teixeira (voluntária e coautora), Émerson Lira da Silva (voluntário e coautor), Hadélia Natália Maria de Andrade Leuthier Pereira (voluntária e coautora) e Joana Bianca Pereira da Silva (voluntária e coautora), sob orientação da Professora Doutora Adriana Torres Alves de Jesus. O projeto é desenvolvido em Conselhos Tutelares e maternidades públicas, localizados no município de Campina Grande, no estado da Paraíba. Além disso, detém como público-alvo os profissionais de saúde que são considerados, ante a sua atividade profissional, como “porta de entrada” e identificadores do desejo da mulher de entregar a criança, quer seja no pré-natal ou no pós parto. Nesse ínterim, o objetivo central da proposta concentra-se em divulgar o “Programa Acolher”, esclarecendo o direito da mulher gestante ou mãe de criança recém-nascida a entregar seu filho para a adoção, mediante acompanhamento sensível,

102 Aluno do curso Direito do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ - UEPB)

103 Aluno do curso Direito do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ - UEPB)

104 Aluno do curso Direito do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ - UEPB)

105 Aluno do curso Direito do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ - UEPB)

106 Aluno do curso Direito do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ - UEPB)

humanizado e sigiloso, visando uma elucidação a respeito desse direito por parte dos profissionais de saúde. Os trabalhos visam preparar, de modo técnico-jurídico, os profissionais dessas localidades na diligência de cenários de entrega responsável; direito assegurado pelo Estado e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Em vista disso, o projeto ergue-se sob uma égide inter e multidisciplinar, uma vez que engloba os âmbitos de educação e direito, reverberando a sua relevância enquanto teor acadêmico e social. Assim sendo, sustenta-se uma metodologia dialética associada a atividades exploratórias de ensino-aprendizagem, já que se encaixa em pesquisas sociais, focando no debate e na análise da realidade. O projeto conta com a publicação dos encontros em formato de registro (foto e/ou em vídeo), no perfil @acolher\_diretrizes, na rede social “Instagram”, bem como postagens que esclarecem o método de funcionamento do “Programa Acolher”, a transmissão de depoimentos de profissionais acerca do tema e a exposição temática pelos universitários extensionistas do CCJ-UEPB. Mensalmente, foram programados roteiros de publicações orientados pela Prof<sup>a</sup>. Adriana Torres Alves de Jesus, promovendo uma abordagem sensível e juridicamente embasada sobre o tema. Em relação aos resultados alcançados e contribuições do projeto à comunidade, tem-se que o projeto realiza entrevistas em rádios – com produção da CODECOM UEPB para a CBN Universidade – e palestras para a sociedade – explicando os trâmites legais da entrega legal. Além das ações presenciais, o projeto mantém uma presença ativa nas redes sociais, desmistificando tabus e promovendo uma cultura de respeito aos direitos humanos, abordando temas como o direito ao sigilo no processo de adoção e arrendimento após a entrega legal, oferecendo conteúdo variado como indicações de filmes, livros e séries, para aproximar o público do conhecimento jurídico. Com diversas visualizações, o projeto atingiu diversas faixas etárias e regiões, contribuindo para que o conhecimento ultrapassasse os limites da Universidade e reduzisse barreiras sociais através da internet. Assim, tem-se um avanço para além do campo dogmático, transcendendo o caráter normativo.

Palavras-chave: Adoção; Entrega Legal; Programa Acolher.



## MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA E ORIENTAÇÃO SOCIAL PARA AS FAMÍLIAS USUÁRIAS DA CRECHE MUNICIPAL MARIA EMÍLIA CORDEIRO PEDROSA (ARAXÁ)

Luana Ester da Silva Lima - UEPB<sup>107</sup>

### Resumo

O projeto partiu de uma construção coletiva de docentes e discentes da graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tendo como intuito o acompanhamento do agravamento das condições de vida da população brasileira mobilizada pela crise econômica, política e sanitária vivida no país e no mundo nos últimos anos. O objetivo foi o monitoramento das condições de vida e promoção do acesso a direitos sociais, por meio de ações conjuntas com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS Jeremias). Pretendeu-se promover a aproximação entre a Universidade e a sociedade (sobretudo dos setores mais vulneráveis), através de ações assistenciais e socioeducativas junto às famílias usuárias da Creche Municipal Maria Emília Cordeiro Pedrosa (Araxá) em parceria com o CRAS Jeremias. O presente projeto de extensão ocorreu, inicialmente, através de capacitações (seminários e palestras) pela equipe organizadora - visando a preparação dos participantes para o campo da extensão de maneira ética e profissional, com o objetivo de obter uma melhor compreensão da equipe acerca do que seria abordado na creche. Ademais, outra equipe ficou responsável pelo questionário social (que foi revisada e debatida por toda a equipe, de modo a qualificar o processo de elaboração e aplicação do questionário junto à comunidade usuária da Creche), além disso, foram realizadas visitas ao Jardim Botânico, que se dispôs a fornecer os materiais iniciais e a qualificação necessária para a

107 Discente do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba.



construção e manutenção da Horta. Entretanto, as ações pretendidas e planejadas não chegaram a ser desenvolvidas, tendo em vista toda a demora para autorização da SEDUC e, principalmente, que no momento de definição, junto à Direção da Creche, sobre datas de início da intervenção em campo, houve uma série de dificuldades por parte da Instituição e de nossa articulação com a Direção para implementação as ações.

Palavras-chave: Educação; Horta; Palestras.



## CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENGENHARIA CIVIL

Maria Elaine Pontes dos Santos - UEPB<sup>108</sup>

### Resumo

Em uma graduação, é comum ver alunos se surpreenderem ao descobrir que precisam de horas dedicadas a atividades acadêmicas científicas-culturais, sendo assim, existem inúmeras opções para o discente escolher, uma delas são os eventos. Esses eventos trazem a oportunidade de atrair o estudante para um ambiente de escuta, que vai instigar a curiosidade para novos conteúdos, que pode ser levada como discussão em temas que são vistos em sala de aula. Além disso, despertando o estímulo para a participação da docência, que auxilia com os inúmeros certificados com horas complementares, que irão resultar em maior número de títulos no currículo acadêmico do estudante, que ajuda na entrada em pós-graduações de universidades públicas. O projeto teve como objetivo fundamentar a busca pelo aprofundamento do conhecimento dos graduandos em suas áreas afins; oportunizar a vinda de palestrantes de outras instituições para a exposição de temas relevantes aos graduandos; apresentar as atuais tendências, realizar minicursos e oficinas abrangendo os diversos ramos da Engenharia Civil. Para a realização do evento, foram preparados alguns materiais, assim como a confecção de *background* e *planner* para os congressistas. Também foram utilizados os recursos online, tais como: a criação de um grupo em aplicativo de mensagens instantâneas para que houvesse uma maior interação entre os congressistas. Os certificados foram emitidos por meio de endereço eletrônico. O projeto foi dividido em algumas etapas, onde, primeiramente, foram realizadas algumas reuniões com a equipe organizadora do evento para discutir sobre os temas que seriam abordados, quais palestrantes/ministrantes

---

108 Curso de Engenharia Civil/Departamento de Engenharia Civil.

seriam convidados, além de planejar o cronograma do evento. Todo o planejado teve como foco o público alvo, que foram os graduandos do curso de Engenharia Civil do campus VIII da UEPB e de outras instituições de ensino superior. Mediante a realização do evento acadêmico, obteve-se uma excelente contribuição na formação e capacitação de 95 estudantes, através da realização de palestras com profissionais atuantes nas mais distintas áreas da Engenharia. Além disso, foi possível acrescentar a experiência no currículo acadêmico dos congressistas devido à realização da ExpoCivil, pois tornou-se possível um intercâmbio de conhecimento entre os palestrantes e estudantes, estabelecendo discussões realizadas nas várias atividades, com temas voltados para as áreas de inspeção, sistema construtivo, estruturas, geotecnia, BIM (Building Information Modeling) e sustentabilidade. Entende-se que as melhorias compreendidas com esse projeto alcançaram estudantes desde os períodos iniciais até aqueles de períodos mais avançados no curso de Engenharia Civil. Diante disso, pode-se analisar que para os estudantes de períodos mais avançados, o congresso apresentou um fator determinante, servindo como um acréscimo de conhecimento e contato com profissionais da área. Já para aqueles estudantes de períodos iniciais, a ExpoCivil atua como base, sendo um dos primeiros contatos com o mundo profissional.

Palavras-chave: Eventos; Palestras; Profissionais; Engenharia; ExpoCivil.



## O GRÊMIO ESTUDANTIL COMO ESPAÇO INSTITUCIONAL DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA: AÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS EM ESCOLAS PÚBLICAS.

Nadyne Maria Marinho dos Santos - UEPB<sup>109</sup>

Michelly Dayane Araújo de Moura - UEPB<sup>110</sup>

José Michael dos Santos Gomes - UEPB<sup>111</sup>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iolanda Barbosa da Silva - UEPB<sup>112</sup>

Prof<sup>a</sup> Laudilene Barboza Silva – EEEFM

Ademar Veloso da Silveira<sup>113</sup>

### Resumo

O grêmio estudantil enquanto órgão representativo previsto na Lei N°7.398/85 visa romper com a centralização do poder na gestão escolar e fornece protagonismo dos estudantes na comunidade. O debate político fomentado no processo de criação de um grêmio auxilia no exercício da democracia e à propagação da participação efetiva dos estudantes na gestão democrática. A EEEFM Ademar Veloso da Silveira, com seu grêmio até então inativo há mais de 5

109 Nadyne Maria Marinho dos Santos, aluna graduada no Curso de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, extensionista bolsista; nadyne.santos@aluno.uepb.edu.br

110 Michelly Dayane Araújo de Moura, aluna graduada no Curso de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, extensionista voluntária; michelly.moura@aluno.uepb.edu.br

111 José Michael dos Santos Gomes, aluno do Curso de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, extensionista voluntário; jose.michael@aluno.uepb.edu.br

112 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iolanda Barbosa da Silva, professora do Curso de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, coordenadora do projeto; iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br

113 Prof<sup>a</sup> Laudilene Barboza Silva, professora na EEEFM Ademar Veloso da Silveira, Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, colaboradora do projeto; laudilenecg@gmail.com





anos, foi o palco para a realização de um curso preparatório intitulado “Processo histórico de organização do movimento estudantil, constituição dos Grêmios e desafios atuais”, este levou para os encontros realizados na escola a teoria sociológica e política para o entendimento da importância do Grêmio Estudantil e da participação dos estudantes na gestão democrática. O curso realizado ao longo dos bimestres do ano letivo de 2023, teve a adesão dos estudantes do ensino médio e das séries finais do fundamental, e teve como conclusão a efetivação de uma nova gestão do grêmio estudantil da escola. A partir do projeto, com as discussões teóricas realizadas no planejamento do curso, e no curso em debate com os alunos da escola, foi possível mensurar a importância de uma representatividade juvenil no espaço escolar, além de ampliar a discussão dentro da comunidade acerca da gestão democrática e da reivindicação dos alunos acerca das demandas vigentes. O objetivo principal do projeto era de, além de inserir a temática em debate na escola, iniciar um processo eleitoral para auxiliar na reativação da entidade. Portanto, juntamente com os alunos extensionistas, as professoras, e toda a comunidade escolar, principalmente os alunos participantes do curso, foi possível realizar uma assembleia geral em que foram votadas por aclamação a reformulação do antigo Estatuto do Grêmio, bem como da Comissão e o Calendário Eleitoral, posteriormente sendo realizadas as inscrições das chapas e a campanha realizada pela chapa única, intitulada “União Jovem” vencedora da eleição realizada na própria escola. Em conclusão, o projeto possibilitou a mobilização de vários agentes da comunidade escolar na reativação do grêmio e da manutenção da democracia na escola, especialmente no processo eleitoral em que além da chapa, os alunos votantes puderam ter a dimensão de como o mesmo funciona e exercitar o ato de votar em urna aberta com o voto direto, secreto e universal. Mas principalmente, a reativação do Grêmio por meio da extensão, teve a efetivação em propagar o sentido da representatividade dos estudantes com a força de sua voz na comunidade escolar.

Palavras-chave: Grêmio Estudantil; Gestão Democrática; Participação Política.



## CLUBE DO LIVRO CAMPUS V: A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Maria Luísa Almeida Chagas<sup>114</sup>

Letícia Alencar Moura<sup>115</sup>

Marcionila Fernandes<sup>116</sup>

Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo<sup>117</sup>

### Resumo

Este trabalho teve como objetivo apresentar a experiência do Projeto de Extensão da UEPB “CLUBE DO LIVRO CAMPUS V: A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL (2023-2024)”, desenvolvido no âmbito do Resista - Grupo de Educação em Direitos Humanos no Sul Global<sup>118</sup>. O projeto surgiu a partir da sugestão da aluna bolsista, já participante do Resista, a partir da percepção comungada pelo grupo acerca da importância da arte para a mobilização em torno de realidades desumanizantes, buscando apresentar um cenário possível para a formação de leitores através da prática da leitura ficcional, diante da importância da literatura também no processo de autoconhecimento dos indivíduos e na sua formação humana e profissional. Ademais, buscou-se com esse projeto, a partir de uma prática pedagógica decolonial, propiciar aos participantes a ampliação dos seus conhecimentos por meio da leitura, da interação dialógica e da valorização da cultura e dos saberes populares. Nessa perspectiva, o objetivo geral do projeto

114 Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

115 Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

116 Docente do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

117 Docente do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

118 Endereço para acessar o grupo no diretório do CNPq: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/5333031727828547](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupos/5333031727828547)



foi promover a Educação em Direitos Humanos (EDH) numa perspectiva crítica e decolonial. Em atendimento ao objetivo proposto, os objetivos específicos foram os seguintes: (a) contribuir com a promoção de uma cultura de acolhimento e de celebração da diversidade; (b) estimular o pensamento crítico emancipatório; (c) auxiliar para que as/os sujeita/os subalternas/os se percebam como protagonistas da transformação social; (d) incentivar o gosto pela leitura. A metodologia adotada foi híbrida, incluindo a realização de encontros mensais presenciais, em que os participantes dialogavam sobre os vários temas evocados pelos livros previamente selecionados pela equipe do projeto, todos relacionados às múltiplas exclusões historicamente vivenciadas por sujeitas/os periféricas/os, em função de marcadores como raça, gênero, classe etc., levando em conta as realidades locais. As/os inscritas/os no projeto deveriam ler o livro do mês e durante os encontros iniciavam-se as falas e trocas de impressões e experiências acerca da leitura ou de vivências a ela conectadas. Para além dos encontros presenciais, a interação entre os participantes do CLUBE DO LIVRO CAMPUS V se deu de forma contínua através de um grupo virtual, sob a coordenação da equipe de extensionistas. Ademais, iniciou-se também a criação de um acervo literário com o apoio financeiro do Centro de Estudos Avançados de Políticas Públicas e Governança (CEAPPG). Considerando as perspectivas teóricas, epistemológicas e metodológicas adotadas pelo projeto, os resultados obtidos não se enquadram em modelos quantitativos ou no estabelecimento de conexões de causa e efeito em relação a essas atividades e o comportamento das/dos participantes. Espera-se que, ao longo do tempo e de forma difusa, o processo formativo dos participantes possa contribuir para o rompimento da lógica colonial e para estimular a necessidade da construção de espaços nos quais outros modos de saber, de ser e de viver sejam reconhecidos e valorizados na academia e na sociedade em geral. A longo prazo, espera-se contribuir para o fortalecimento do protagonismo das/dos sujeitas/os periféricas/os na reivindicação de direitos individuais e coletivos das suas comunidades, por meio da arte, da cultura e da ação política organizada.

Palavras-chave: Educação; Literatura Ficcional; Decolonialidade.



## HERPETOFAUNA: CONHECER PARA CONSERVAR

Mayara Morais da Silva – UEPB<sup>119</sup>

Ana Beatriz Batista Andrade da Silva – UEPB<sup>120</sup>

Luana Santos Silva – UEPB<sup>121</sup>

Matheus Rodrigues Morais – UEPB<sup>122</sup>

Profa. Dra. Adrianne Teixeira Barros – UEPB<sup>123</sup>

### Resumo

Os anfíbios e répteis, conhecidos coletivamente como herpetofauna, desempenham um papel crucial na manutenção do equilíbrio ecológico de ecossistemas terrestres e aquáticos. Apesar de sua importância, esses animais são frequentemente mal vistos por parte da sociedade, devido a medos, nojo, crenças e mitos populares. Esse preconceito resulta na perseguição desses animais, o que contribui para a drástica redução da diversidade de espécies, muitas vezes rotuladas como “pragas”. Diante dessa problemática, o presente projeto buscou promover o fluxo de informações sobre a herpetofauna por meio de divulgação científica online e de ações de Educação Ambiental em escolas do município de Campina Grande-PB. O objetivo central foi despertar o interesse de diferentes setores da sociedade para a conservação da herpetofauna brasileira, utilizando atividades educacionais, tanto online quanto presenciais, como aulas, palestras, mesas-redondas e oficinas didáticas, conduzidas pelos estagiários do projeto e pesquisadores especialistas na

119 Bolsista. Bacharelado em Ciências Biológicas. Departamento de Biologia. Universidade Estadual da Paraíba, campus I.

120 Voluntários. Licenciatura em Ciências Biológicas. Departamento de Biologia. Universidade Estadual da Paraíba, campus I.

121 Voluntários. Licenciatura em Ciências Biológicas. Departamento de Biologia. Universidade Estadual da Paraíba, campus I.

122 Voluntários. Licenciatura em Ciências Biológicas. Departamento de Biologia. Universidade Estadual da Paraíba, campus I.

123 Coordenadora. Professora Doutora. Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Departamento de Biologia. Universidade Estadual da Paraíba, campus I.

área. Duas metodologias principais foram adotadas: a online e a presencial. No ambiente online, as atividades incluíram o levantamento bibliográfico para a elaboração de postagens no Instagram (@herpetofauna), utilizando a plataforma Canva para a criação dos layouts; a realização do “III Ciclo de Palestras Herpetofauna da Caatinga” no YouTube; e uma live com um especialista em fotografia animal e licenciamento ambiental. No formato presencial, foram planejadas e realizadas palestras, minicursos e exposições, além da aplicação de questionários semiestruturados para coleta de dados sobre a percepção ambiental dos estudantes. As atividades nas escolas foram agendadas previamente e autorizadas pelas instituições de ensino. Ao todo, foram atingidas oito turmas do ensino médio e uma turma do ensino fundamental de três escolas de Campina Grande, totalizando 190 alunos. Os resultados indicam que as ações presenciais contribuíram significativamente para minimizar atitudes humanas predatórias e não conservacionistas, além de conscientizar os estudantes sobre seu papel como agentes de mudança social. Observou-se também o incentivo ao pensamento crítico dos alunos, ao discutir a importância ecológica e econômica dos répteis, incluindo seu uso na fabricação de medicamentos, e ao explorar os impactos da extinção dessas espécies para o meio ambiente. Além disso, foi possível desmistificar mitos e crenças populares que muitas vezes levam à morte e ao mau-trato de répteis, demonstrando a base científica que refuta tais superstições. No âmbito online, publicações semanais no Instagram abordaram a importância científica, ecológica, médica e social dos répteis, assim como os perigos das toxinas de algumas espécies. As postagens também desmistificaram mitos e discutiram temas relacionados, promovendo a sensibilização ambiental e incentivando mudanças de atitudes. O perfil alcançou 2.507 seguidores, que interagiram ativamente por meio de curtidas, compartilhamentos e perguntas via mensagens diretas. De maneira geral, o projeto atingiu os objetivos propostos, empenhando-se em disseminar informações de qualidade e fomentar uma nova visão e pensamento crítico sobre a herpetofauna, contribuindo para a sua conservação.

Palavras-chave: Herpetofauna; Educação ambiental; Divulgação Científica.



# EXPERIMENTAÇÕES DIDÁTICAS DE DOCENTES DE COMPUTAÇÃO: RELATOS DE DOCÊNCIA DIGITAL COM METODOLOGIAS ATIVAS EM TEMPOS CÍBRIDOS

Anniely Mariah Soares de Medeiros<sup>124</sup>

Roger Natan Carvalho Silva<sup>125</sup>

José Samuel Pinho Clementino<sup>126</sup>

Luiz Felipe Vieira da Silva<sup>127</sup>

Rosângela de Araújo Medeiros<sup>128</sup>

Aldo Candeia de Albuquerque Júnior<sup>129</sup>

## Resumo

A evolução das tecnologias digitais do século XXI trouxe consigo a necessidade de mudanças no ambiente educacional, haja visto um processo de fusão entre a vida online e offline, denominado por Floridi (2015) como vida *onlife*, também caracterizada como cívica (Anders, 2001). Nesse contexto, a estrutura tradicional do modelo de ensino transmissivo não tem mais atendido discentes que vivem este cenário, demandando a revisão e reestruturação da prática docente, especialmente no ensino superior, objeto deste projeto. Compreende-se que a utilização de metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018) com tecnologias digitais pode favorecer o ensino e a aprendizagem nesses tempos cívicos, porque são técnicas e

124 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos.

125 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos.

126 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos.

127 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos.

128 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos.

129 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos.

métodos de ensino que focam no desenvolvimento da autonomia do estudante, o tornando protagonista da aprendizagem por meio de atividades práticas e significativas que envolvem colaboração, engajamento e participação ativa. Assim, nesta perspectiva, o objetivo do referido projeto de extensão, em seu primeiro ano de ocorrência - cota 2023-2024, foi voltado para estruturar material que pudessem fomentar a organização e proposição de momentos formativos para docentes universitários, abordando o uso de metodologias ativas com tecnologias digitais. Foram realizados estudos teóricos e produzidos materiais para alimentar cursos online, a serem ofertados em parceria com outra universidade, a Universidade Federal de São Carlos. Também foram produzidos vídeos criados e editados por estudantes do projeto, a partir de relatos coletados em entrevistas com 5 (cinco) professores, que exploraram experimentações didáticas de práticas exitosas nesta temática no curso de Computação da Universidade Estadual da Paraíba, campus VII - Patos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Tecnologias Digitais; Tempos Cíbridos; Experimentações Didáticas; Docência Digital.



## JUVENTUDES EM DEBATE: ENTRE SABERES E RESISTÊNCIAS

Vívian Maria Bezerra Cordeiro<sup>130</sup> - UEPB

Poliane Moreira Ferreira<sup>131</sup> - UEPB

Jessica Ellen Paixão Silva<sup>132</sup> - UEPB

Jussara Natália Moreira Bélens de Melo<sup>133</sup> - UEPB

### Resumo

A contemporaneidade traz mudanças rápidas e complexas, apresentando desafios significativos para a Educação e para as juventudes. Essas dificuldades se refletem na formação, participação social e política e na capacidade de se enfrentarem desigualdades e injustiças. Diante disso, o Projeto de Extensão “Juventudes em Debate: entre saberes e resistências” teve como finalidade contribuir com a construção de conhecimentos sociológicos sobre os direitos das juventudes e de possíveis formas de combate às desigualdades de gênero, sexualidades, raça e a participação política das juventudes, enfatizando a educação como um instrumento fundamental de mudança social e principalmente empoderamento dos estudantes. O projeto propôs reuniões de estudo, com base, entre outros instrumentos, no Estatuto da Juventude (2013), buscando práticas didáticas que criassem um ambiente educacional inclusivo e equitativo. As discussões se concentraram no papel fundamental que o referido Estatuto desempenha na compreensão dos direitos e desafios enfrentados por diferentes juventudes em variadas realidades sociais, considerando temas como educação, saúde, moradia, trabalho, cultura e

130 Autora, Estudante do nono período do curso de Sociologia, CEDUC, UEPB, Campus I (Monitora Bolsista)

131 Coautora, Estudante do sexto período do curso de Sociologia, CEDUC, UEPB, Campus I (Monitora Voluntária)

132 Coautora, Estudante do sétimo período do curso de Sociologia, CEDUC, UEPB, Campus I (Monitora Voluntária)

133 DCS - CEDUC



lazer. As leis contidas nesse Estatuto orientam políticas públicas que visam promover cidadania e equidade de oportunidades. A metodologia utilizada foi a formação de grupo de estudo quinzenal, com leituras e discussões das obras de pensadores relevantes, como Neusa Souza Santos (2021), Lélia Gonzalez (2020), Frantz Fanon (2008) e Bell Hooks (2022), proporcionando aos participantes do projeto uma compreensão crítica das questões abordadas. Reuniões de planejamento aconteceram quinzenalmente, ocasião em que foram sistematizados minicursos, realizados, semanalmente, na Escola de Ensino Integral (ECIT) Severino Cabral, em Campina Grande-PB. Os minicursos abordaram os temas juventudes e interseccionalidades de gênero, sexualidades, raça e classe. Assim, por meio da formação educativa, buscou-se auxiliar no combate a todas as formas de violências, (racismo, misoginia, LGBTQIAP+fobia, transfobia e classismo). Essa abordagem possibilitou que as monitoras em formação explorassem suas áreas de interesse, instrumentalizando-se para a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). O número de pessoas atendidas pelas ações extensionistas compreenderam, por evento: a) minicursos na escola: 80; b) rodas de conversas: 90; c) minicurso na VI Semana de Sociologia e no Congresso Nacional da Complexidade: 80. As referidas ações contemplaram, portanto, um total de 250 pessoas. Os resultados alcançados fazem referência à conscientização política/sociológica de alunos e professores do Ensino Médio da ECIT Severino Cabral, participantes das rodas de conversas realizadas pelo Google Meet, com a emissão de certificados, incluindo professores de Sociologia de escolas públicas, professores e alunos da UEPB e de outras IES, assim como a formação dos 04 monitores do projeto. Desse modo, as oficinas, realizadas na Escola Cidadã Integral Técnica Severino Cabral, localizada no bairro Bodocongó, em Campina Grande-PB, contribuíram para a formação de uma juventude mais crítica e ativa em sua participação social e política.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Juventudes; Interseccionalidades.



## PORTUGUÊS INSTRUMENTAL PARA ALUNOS UNIVERSITÁRIOS E PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

Dandara Ramos Aguiar (UEPB)

Marcos Aurélio Marques Lima (UEPB)

Maria Eduarda de Lima Silva (UEPB)

Salésia Cecília Alves (UEPB)

Tatiana Fernandes Sant'ana (UEPB)

### Resumo

O ingresso na faculdade representa uma fase de transição e crescimento para os estudantes, mas a falta de informações essenciais desde o Ensino Médio, como normas da ABNT, produção de textos acadêmicos, apresentações orais e conhecimento de gêneros literários é uma realidade preocupante. Essas lacunas impactam negativamente tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar dos alunos. Para enfrentar esses desafios, o projeto de extensão “Português Instrumental - Cota 2023/2024” implementou o curso “Português sem Regras”, que visa auxiliar os alunos no aprimoramento de suas competências de leitura e escrita acadêmica e social. O curso, realizado de abril de 2023 a março de 2024, teve duração de 11 meses e envolveu uma coordenadora, quatro graduandos (incluindo uma bolsista e três voluntários) e uma técnica administrativa. As atividades iniciaram com uma formação teórico-prática para os organizadores, seguidas pela divulgação em redes sociais, escolas e universidades, além da criação de um formulário de inscrição para definir o público-alvo. As aulas foram predominantemente online, via Google Meet, utilizando ferramentas como Google Docs, Canva e Jamboard. O conteúdo começou com a abordagem dos gêneros textuais crônica e conto, avançando posteriormente para gêneros acadêmicos, tanto escritos quanto orais, e incluindo uma oficina de redação para alunos de uma escola pública em Caturité, de forma presencial. As atividades do projeto evidenciam a necessidade de (re)visão dos conteúdos abordados e a importância de

incluir diversos gêneros textuais em diferentes instituições e temáticas. Observou-se um aprimoramento nas práticas dos voluntários, promovido por dinâmicas e metodologias ativas que incentivaram a participação e a aprendizagem dos alunos. A integração entre teoria e prática foi crucial para o sucesso dos encontros virtuais, contribuindo para o desenvolvimento dos futuros professores, que consolidaram conhecimentos teóricos e enfrentaram os desafios do ensino. Outrossim, constatou-se que o curso contribuiu para que os discentes desenvolvessem conhecimentos sobre gêneros não apenas jornalísticos e literários, mas também acadêmicos, formando assim leitores e escritores competentes em diversos contextos.

Palavras-chave: Português Instrumental; Ensino de Língua; Práticas Orais.



# INSPEÇÃO E AVALIAÇÃO DO CUSTO MÉDIO DA ÁGUA MINERAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Lucas Barboza de Araújo<sup>134</sup>

Ana Patrícia<sup>135</sup>

## Resumo

A inspeção e avaliação do custo médio da água mineral no município de Campina Grande tem por finalidade atender aos anseios da população e proporcionar, a partir da sua base de dados, contribuições, tanto para o corpo acadêmico, em relação aos dados que estão sendo coletados, para a pesquisa ou trabalho acadêmico em geral, e para o ponto de vista socioeconômico, baseando-se no acompanhamento que está sendo realizado, mensalmente, do custo da água mineral. O objetivo geral deste projeto de extensão é estimular ações integradas dos professores e alunos do curso de estatística da UEPB com vários estabelecimentos comerciais de Campina Grande, na perspectiva de calcular o preço mensal da água mineral e servir como referência para que o consumidor economize em sua compra. Usando um plano de amostragem não probabilístico foi coletado o preço do garrafão de 20 litros de água mineral das marcas Indaiá, Savoy, Santa Vitória e Sublime de forma presencial ou por ligação em cerca de 20 estabelecimentos por mês pelos alunos do Departamento de Estatística da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com a ajuda do Procon Municipal de Campina Grande de abril de 2023 até março de 2024 ao final dos respectivos meses. Na coleta e análise de preço do galão de água mineral, buscamos realizar uma comparação do preço médio de cada marca, observar os valores máximos e mínimos, e também, a variabilidade de preços e os impactos para o consumidor da cidade de Campina Grande – PB. A Partir disso a sociedade pode observar os resultados da análise

134 Autor - Graduando em Estatística UEPB

135 Coordenador(a) - Departamento de Estatística UEPB

no site do Procon e usá-los como base para economizar e escolher a melhor opção para seu consumo.

Palavras-chave: Base; Consumidor; Economizar.



## DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS AGROMETEOROLÓGICOS AUXILIADA POR ESTAÇÃO METEOROLÓGICA AUTOMÁTICA NA MICRORREGIÃO DE CAMPINA GRANDE – PB

Joyce Dias da Silva<sup>136</sup> - UEPB

Sinome Duarte de Oliveira<sup>137</sup> - UEPB

Lucas Emanuel Costa Marinho<sup>138</sup> - UEPB

Gilvan Silva Duarte<sup>139</sup> - UEPB

Saul Laffayette Formiga Filho<sup>140</sup> - UEPB

Juliano Silva Souza<sup>141</sup> - UEPB

Messias Firmino de Queiroz<sup>142</sup> - UEPB

### Resumo

No Brasil, apesar da forte presença das atividades agrícolas familiares, os estabelecimentos agropecuários são pouco beneficiados com serviços de assistência técnica. Objetivou-se neste projeto prestar assistência técnica em agrometeorologia por meio de visitas técnicas para diferentes públicos-alvos carentes de informações sobre meteorologia agrícola, possibilitando elevar a produção agrícola de alimentos através do uso correto das informações colhidas sobre alertas climáticos e meteorologia agrícola, além de possibilitar a inclusão da sociedade junto a universidade, fortalecendo a autoestima dos públicos-alvos envolvidos, inserindo-os sócio culturalmente nas comunidades em que vivem. Objetivou também manter a população paraibana bem informada com relação aos alertas climáticos emitidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, Defesa

136 Curso Técnico em Agropecuária / Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais

137 Curso Técnico em Agropecuária / Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais

138 Curso Técnico em Agropecuária / Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais

139 Curso Técnico em Agropecuária / Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais

140 Curso Técnico em Agropecuária / Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais

141 Curso Técnico em Agropecuária / Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais

142 Curso Técnico em Agropecuária / Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais



civil da Microrregião de Campina Grande, PB; divulgar os dados meteorológicos gerados diariamente na estação meteorológica do projeto. O projeto “Difusão de conhecimentos agrometeorológicos auxiliada por Estação Meteorológica Automática na Microrregião de Campina Grande – PB” ofereceu 24 Visitas Técnicas sobre agrometeorologia, onde os públicos-alvos receberam conhecimentos básicos teóricos e práticos sobre a relação solo-água-planta-atmosfera, alertas climáticos, tiveram acesso aos dados climáticos da estação meteorológica, sua coleta, aplicações, uso nas atividades laborais da agricultura irrigada familiar, uso das redes sociais para acessar informações meteorológicas do projeto, despertando assim novas aspirações nas comunidades atendidas. Uma delas foi a possibilidade de qualificação de mão de obra e acesso a novas tecnologias. As 24 visitas técnicas foram realizadas no Campus II da UEPB em Lagoa Seca-PB, localizado no Sítio Imbaúba, s/n – Zona Rural, sendo a parte teórica realizada em sala de aula (Laboratório de Informática) e a parte prática realizada na estação meteorológica automática e visitas as demais áreas agrícolas com projetos de pesquisa e extensão do Campus, principalmente aqueles que dependem dos dados meteorológicos para execução dos mesmos. As visitas técnicas proporcionaram conhecimentos básicos junto aos públicos-alvos sobre a importância da relação solo-água-planta-atmosfera, importância dos dados climáticos coletados em estação meteorológica automática, importância dos alertas climáticos e da agrometeorologia para subsidiar o planejamento anual dos plantios irrigados ou não e elevar a produtividade das culturas na Região do Agreste Paraibano – Microrregião de Campina Grande - PB. O projeto também contribuiu na divulgação de alertas climáticos do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e dos dados coletados diariamente na estação meteorológica nas principais mídias digitais (Instagram, WhatsApp, Sites, entre outras). Difundiu-se conhecimentos em agrometeorologia durante o primeiro ano do projeto para 100 participantes através de 14 visitas técnicas, cada uma com uma média de 07 pessoas. Foram produzidos varias publicações tipo story e feed no Instagram, mensagens via WhatsApp, matérias via emissoras de Rádio, notícias no Site da UEPB, entre outras. Após as capacitações dos públicos-alvos, o projeto contribuiu na redução das perdas com a produção a partir do acesso aos dados climáticos coletados em estação



meteorológica automática do projeto e também na redução do alto percentual de desinformação sobre agrometeorologia básica e na conscientização da população para obedecerem as orientações dos alertas climáticos emitidos pelos Órgãos competentes como a Defesa Civil dos municípios.

Palavras-chave: Agrometeorologia; Produtividade Agrícola; Inclusão Social.



# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM ABORDAGEM STEAM E QSC PARA INCLUSÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS

Edson Cabral da Silva<sup>143</sup>

Wesley Henrique Medeiros dos Santos<sup>144</sup>

Karla Patrícia de Oliveira Luna<sup>145</sup>

## Resumo

O projeto de extensão “Abordagem STEAM e QSC na Formação Continuada de Professores para a Inclusão Científica” teve como objetivo analisar a eficácia de um curso voltado para a formação continuada de professores, utilizando a abordagem STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) e questões sócio-científicas (QSC), com foco na inclusão científica e no ensino de temáticas relacionadas a animais peçonhentos. O curso foi planejado para promover práticas pedagógicas mais inclusivas, especialmente para pessoas com deficiência visual, ao mesmo tempo em que reforçou a importância das QSCs no ensino de Ciências. A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória, baseada em pesquisa de intervenção pedagógica. Foram realizadas palestras, oficinas, atividades práticas e discussões com os participantes, além da aplicação de questionários antes e após o curso, para avaliar as mudanças nas percepções e conhecimentos sobre os temas abordados. Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar a evolução nas práticas pedagógicas dos professores e sua compreensão acerca dos pressupostos STEAM e da inclusão científica. Os resultados mostraram que o curso contribuiu

143 Aluno do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba e bolsista do projeto.

144 Professor de Ciências da rede particular e colaborador do projeto de extensão

145 Professora da Universidade Estadual da Paraíba do departamento de Biologia e coordenadora do projeto.

significativamente para um melhor entendimento do que são QSC e inclusão científica para os participantes, principalmente no que se refere ao uso de ferramentas digitais e à adaptação de metodologias para atender alunos com deficiência visual. O projeto reforçou a importância de uma formação docente contínua, capaz de integrar tecnologias e questões contemporâneas ao currículo escolar de maneira inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Formação Continuada; Inclusão científica; Abordagem STEAM.



## LEITURAS ANTIRRACISTAS PARA CRIANÇAS QUILOMBOLAS

Gerlânia Vanessa Araújo Silva<sup>146</sup>

Denize da Silva Souza<sup>147</sup>

Roberta Rosa Portugal<sup>148</sup>

### Resumo

O projeto de extensão intitulado *Leituras antirracistas para crianças quilombolas* é uma tomada de posição política frente à importância do debate sobre educação antirracista. O objetivo geral foi estudar teorias e conceitos que potencializassem a criticidade sobre como construir uma prática pedagógica antirracista na educação básica. De modo específico, o intento foi selecionar livros infantis de orientação antirracista, que colaborassem com o processo de ensino aprendizagem e incentivassem a prática de leitura na educação infantil, e realizar contação de histórias para crianças em escolas quilombolas no Estado da Paraíba. Inicialmente, nossa metodologia consistiu em organizar um acervo com livros, artigos, filmes que nos orientassem a construir uma prática docente antirracista. Nesta etapa, nos dedicamos a estudar autores e conceitos que nos ensinassem sobre uma metodologia antirracista e quais conceitos deveríamos trabalhar durante a contação de histórias. Em seguida, participamos de um curso de formação com a escritora e contadora de histórias Madu Costa com o propósito de melhor desenvolver nossa prática docente. Após esse período dedicado à formação, selecionamos e estudamos livros infantis de orientação antirracista.

146 Bolsista no Projeto de Extensão, Graduanda do 7º período do curso de Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba, monitora do componente curricular Literatura Comparada, integrante o grupo de Estudos - GELLE.

147 Voluntária do Projeto de Extensão, Graduanda do 7º período do curso de Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba.

148 Coordenadora do Projeto de Extensão, Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora de Faculdade de Linguística, Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba.

Esta etapa consistiu em ler tais livros e verificar quais conceitos seriam trabalhados com as crianças. Por conseguinte, realizamos as contações de histórias nas escolas quilombolas. Ao longo do ano letivo 2023/2024 os livros trabalhados foram: *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de *Emicida*, *Meu crespo é de Rainha*, de Bell Hooks, *Bucala: a pequena princesa do Quilombo do Cabula*, de Davi Nunes. A importância deste projeto se afirma, pois colaborou de maneira significativa com a educação de crianças quilombolas, incentivou a leitura, elaborou atividades extensionistas que integrou comunidade acadêmica e comunidade quilombola e, por último, enriqueceu a formação das estudantes do curso de Letras Espanhol que integraram o projeto, especialmente, no que diz respeito à leitura e ao desenvolvimento de prática pedagógica antirracista. Além de visitar escolas quilombolas, apresentamos o projeto na *Feira Acadêmica: Artes, saberes e sabores*, realizada na Universidade Estadual da Paraíba, na escola E.E.E.F.M Severiano Pedro do Nascimento, no Distrito de Jenipapo, em Puxinanã. Dado que a contação de histórias é um meio de exercer um posicionamento político frente ao racismo, concluímos que os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados. Vale dizer que este colaborou de modo ímpar com nosso crescimento intelectual, foi um divisor de águas na nossa formação e caminhada acadêmica, pois nos possibilitou refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem, da importância da extensão universitária e da luta contra o racismo.

Palavras-chave: Leituras infantis; Comunidades quilombolas; Prática pedagógica antirracista.



## CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PRÓ-ENEM NA CAMINHADA PREPARATÓRIA PARA O ENEM

Maria Clara Queiroz Nogueira (Monitora)

Luiz Lima de Oliveira Júnior (Coordenador)

### Resumo

O programa pró-ENEM oferece a toda população de baixa renda a preparação necessária para ingressar no ensino superior, revisando conteúdos e discutindo questões de diversas disciplinas. A disciplina ministrada pela monitora foi a de Trigonometria, esta disciplina foi essencial para fazer os alunos compreenderem conceitos simples que envolvem a relação de lados e ângulos de um triângulo, assim como realizar cálculos envolvendo as relações seno, cosseno e tangente. Os principais objetivos desse projeto, com relação à disciplina de Trigonometria, foi ministrar conteúdos envolvendo a Trigonometria para os alunos e ex-alunos de escolas públicas, resolver questões das edições anteriores do Enem visando desenvolver diferentes habilidades de resolução de problemas e ainda, propiciar condições para que esses alunos pudessem obter bons resultados no exame. Com relação a metodologia adotada, as aulas eram do tipo expositiva-dialogada, com discussão do conteúdo e resolução de questões das mais simples até as mais complexas. Sendo assim, seguiu o seguinte método: Era discutida a teoria, em seguida trabalhada questões simples com os alunos, e por fim era pedido para que os alunos respondessem as questões do ENEM das edições anteriores do conteúdo em questão, que foram tragas pela monitora. Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois os alunos puderam revisar conteúdos e tirar dúvidas que os impediam de avançar para conteúdos futuros, além de desenvolver diferentes estratégias de resolução de problemas. Os alunos no início do programa sentiam muita dificuldade para resolver as questões do Enem, mas no decorrer das aulas mostraram-se mais confiantes e de posse de habilidades para resolver os problemas matemáticos. Foi possível ver

na prática o quanto os alunos sentiam dificuldades na matemática básica, até mesmo em operações simples como divisão de frações. No decorrer das aulas essas dificuldades foram sendo sanadas. Logo, finalizamos o programa com a certeza que proporcionamos o melhor para a comunidade participante, onde nossas aulas não só foram um momento de troca de conhecimentos, mas de socialização e de criação de amizades que será para o resto da vida.

Palavras-Chave: Pró-ENEM; Trigonometria; Contribuições.



## MAIS UM PASSO COM A ANATOMIA HUMANA NO CAMINHO INCLUSIVO PARA OS SURDOS

Ana Beatriz Gonçalves Patriota<sup>149</sup>

Bruna Eduarda Da Silva<sup>150</sup>

Isabella Silva Souza<sup>151</sup>

Vitor Gabriel Cavalcante da Silva<sup>152</sup>

Aline dos Santos de Maman<sup>153</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A educação desempenha um papel fundamental no crescimento individual e social, e a sua ausência pode gerar exclusão e marginalização. Para garantir equidade de oportunidades, especialmente para grupos como os surdos, é imprescindível adotar estratégias pedagógicas inclusivas. Com esse objetivo, a professora orientadora do projeto desenvolveu um material didático específico para a comunidade surda, chamado “ANATOMIA DOS OSSOS DO CRÂNIO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS”, e a partir desse material nasce o projeto de extensão intitulado “Mais um passo com a anatomia humana no caminho inclusivo para os surdos” com o intuito de aplicar o livro e facilitar o ensino de anatomia humana para esse público. **Objetivos propostos:** O objetivo geral é aplicar o material didático com os alunos da Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima (EDAC), para promover um processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e igualitário para estudantes

149 Estudante de Graduação em Fisioterapia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; e-mail: [ana.patriota@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.patriota@aluno.uepb.edu.br);

150 Estudante de Graduação em Ciências Biológicas; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; e-mail: [bruna.eduarda.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:bruna.eduarda.silva@aluno.uepb.edu.br)

151 Estudante de Graduação em Ciências Biológicas; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; e-mail: [isabella.souza@aluno.uepb.edu.br](mailto:isabella.souza@aluno.uepb.edu.br)

152 Estudante de Graduação em Fisioterapia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; e-mail: [vitor.cavalcante@aluno.uepb.edu.br](mailto:vitor.cavalcante@aluno.uepb.edu.br)

153 Professora Doutora associada da Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; [alinedemaman@servidor.uepb.edu.br](mailto:alinedemaman@servidor.uepb.edu.br)



surdos no que diz respeito ao estudo do corpo humano. Como objetivos específicos, despertar a curiosidade sobre o funcionamento do corpo, correlacionar o aprendizado com questões relacionadas à saúde e demonstrar que materiais didáticos específicos para esse público estão sendo produzidos, encorajando-os a ingressar em cursos relacionados às ciências biológicas e da saúde. **Metodologia**

**operacional:** Alunos da EDAC participaram das aulas utilizando o material didático, que incluía imagens, nomes dos ossos em português e vídeos com a demonstração dos sinais. As aulas continham correlação com questões relacionadas à saúde, autocuidado, atividade física e potencialidades do corpo humano. Antes das aulas, foi feita uma avaliação para mensurar os conhecimentos dos alunos acerca da anatomia, e logo após as aulas a mesma avaliação foi aplicada. Além disso, foi produzido um jogo da memória como metodologia ativa para fixar o conteúdo e registrar nossas atividades, que ficará armazenado na biblioteca da escola para livre utilização dos alunos. **Resultados alcançados:** As aulas despertaram maior interesse dos alunos pelo estudo do corpo humano, pois os alunos participavam ativamente com dúvidas sobre sua própria saúde e curiosidades sobre os assuntos retratados nos encontros. A elevação das notas da segunda avaliação em comparação com a primeira demonstrou que as aulas utilizando o material didático foram facilitadoras nesse processo, aumentando ainda mais a participação ativa dos alunos e contribuindo para o sentimento de inclusão e pertencimento, demonstrando que há espaço para os surdos em cursos de graduação em ciências biológicas e da saúde. **Contribuições**

**do projeto à comunidade:** O projeto cumpriu seu objetivo ao tornar o processo de ensino-aprendizagem mais acessível para estudantes surdos, contribuindo para uma educação inclusiva e estimulando o ingresso de surdos em cursos das áreas de ciências biológicas e da saúde. Mostrou-se também que materiais didáticos para esse público estão sendo produzidos, ressaltando-se a importância de continuar aprimorando o ensino com a criação de mais materiais acessíveis voltados para o estudo de anatomia humana.

Palavras-chave: Surdos; Anatomia; Libras.





## CAMPUSVIN - CAMPUS V INCLUSIVO: NOVAS PERSPECTIVAS

Victoria Andrielly Medeiros de Mendonça<sup>154</sup>

Soraia Carvalho de Souza<sup>155</sup>

### Resumo

Tomando como parâmetro a Lei Brasileira de Inclusão, entende-se que a deficiência é um conceito em evolução, composto por três importantes dimensões, sendo elas: impedimentos, barreiras e as restrições de participação dessas pessoas quando comparamos com o restante da população. O número de pessoas que apresentam alguma deficiência e buscam o ensino regular cresce gradativamente com o passar dos anos. Recomendações para que estas pessoas tenham acesso a uma rede de ensino regular podem ser encontradas descritas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. Diante dos fatos mencionados anteriormente, a Educação Inclusiva visa a igualdade e a não discriminação, assegurando a todos, de forma equitativa, o acesso à educação, a participação, bem como a igualdade de direitos e deveres, sempre em busca de reduzir as diferenças e contribuir de forma justa e correta para erradicação de preconceitos. O projeto de extensão intitulado "Projeto CampusVin Campus V Inclusivo: Novas Perspectivas" foi desenvolvido nas dependências do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, em João Pessoa, sobretudo nas salas inclusivas do CCBSA e em salas de aulas do prédio novo do Campus, os alunos participantes do projeto passam por treinamento, conversas com a professora coordenadora do projeto Soraia Carvalho e a bibliotecária colaboradora Ana Lúcia. O projeto foi idealizado com o objetivo de promover a inclusão de pessoas com deficiência nas mais diversas áreas do

154 Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus João Pessoa – PB.

155 Docente dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – campus João Pessoa – PB e coordenadora do projeto.

conhecimento, impulsionando a acessibilidade dentro do ambiente universitário. O projeto mencionado apresentou uma importância social significativa por contribuir com a área inclusiva, garantindo os direitos dos cidadãos perante a Lei, gerando incentivo para os interessados em aprender mais sobre o ambiente da inclusão, bem como as práticas de braille e libras, não somente para o campus de João Pessoa da Universidade Estadual da Paraíba, uma vez que, acreditamos ser imprescindível a participação de outros campi da referida instituição, devido à alta relevância do tema abordado.

Palavras-chave: Inclusão; CCBSA; Pessoas com deficiência.



## ENSINO DE GEOMETRIA PARA O ENEM

Bruno Ferreira Romão<sup>156</sup>

Tiago Marques Madureira<sup>157</sup>

### Resumo

O programa Pró-Enem, desenvolvido na UEPB campus Monteiro, tem como objetivo oferecer assessoramento pedagógico a estudantes de escolas públicas do Cariri paraibano por meio de cursinho preparatório. Nesse formato de aulas foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação de Licenciatura em Matemática, estabelecendo a conexão entre teoria e prática, além de favorecer no desenvolvimento de habilidades que serão úteis em nossas futuras carreiras de professores. O objetivo proposto em nosso projeto Geometria para a comunidade, foi o de desenvolver a compreensão dos conceitos geométricos na preparação dos alunos para as questões do Enem, ao mesmo tempo que buscamos promover a inclusão social dando acesso a uma educação de qualidade. A abordagem utilizada no desenvolvimento do projeto incluiu encontros semanais, combinando aulas expositivas e atividades práticas. As aulas foram planejadas para serem interativas, utilizando materiais didáticos e recursos digitais. O aprendizado foi monitorado por meio de avaliação contínua, de acordo com as reações e interações da turma durante as aulas, permitindo assim ajustes nas metodologias conforme as necessidades dos alunos. Os estudantes tiveram a oportunidade de compreender e revisar conhecimentos da geometria, enquanto colocávamos em prática as habilidades pedagógicas e de gestão de grupo. Essa experiência também fortaleceu nossa capacidade de comunicação e liderança. Acreditamos que as contribuições do projeto para a comunidade estão no fato de criarmos

156 Graduando do Curso de Licenciatura Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [bruno.ferreira@aluno.uepb.edu.br](mailto:bruno.ferreira@aluno.uepb.edu.br) ;

157 Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [tiago.madureira@servidor.uepb.edu.br](mailto:tiago.madureira@servidor.uepb.edu.br);

mais uma oportunidade de acesso a uma educação de qualidade, buscando reduzir a desigualdade educacional entre os alunos de diferentes contextos socioeconômicos. Também vale ressaltar que o projeto criou um ambiente colaborativo, estimulando o engajamento e a participação ativa dos estudantes. Na intenção de preparar os estudantes para o Enem, acreditamos ter contribuído de forma positiva em suas perspectivas acadêmicas e profissionais.

Palavras-chave: Geometria; Pró-Enem; Curso Preparatório; Acesso à Educação.



## ESPAANHOL PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Jakellyne Ruth da Silva<sup>158</sup>

Náthaly Guisel Bejarano Aragón<sup>159</sup>

### Resumo

O projeto “Espanhol para a Comunidade no Âmbito do Pró-ENEM” é um projeto de extensão vinculado ao programa extensionista “PRÓ-ENEM: Programa Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio” vinculado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Este tinha como foco a preparação de alunos da rede pública para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O projeto em questão foi desenvolvido de março de 2023 a março de 2024. Voltado, especificamente, para a disciplina de Espanhol, visou aperfeiçoar e reforçar a compreensão leitora dos alunos matriculados neste projeto. Os objetivos a serem alcançados ao longo da cota foram: a) Trabalhar diferentes gêneros textuais permitindo ao aluno exercitar sua leitura, compreensão e interpretação para os diferentes textos; b) Ministrar temas de língua espanhola relativos à gramática, vocabulário, cultura e sociedade, a fim de aproximar o aluno do idioma; c) Ensinar estratégias de leitura e de resolução de provas objetivas, com vistas a tornar o aluno mais eficiente nestas tarefas e; d) Elaborar e aplicar atividades que permitam ao aluno exercitar o conhecimento aprendido em sala de aula. A metodologia adotada ao longo da ministração de aulas se resume basicamente a aulas realizadas presencialmente com foco no aprendizado da língua espanhola. O planejamento envolveu a colaboração entre a professora orientadora e a monitora na preparação dos eixos temáticos e dos planos de aula. As aulas combinavam explicações orais com atividades práticas, usando recursos como slides, vídeos e músicas, e

<sup>158</sup> Graduanda do curso de Letras - Espanhol do CCHE, campus VI, da UEPB.

<sup>159</sup> Professora Mestra do curso de Letras - Espanhol do CCHE, campus VI, da UEPB.

eram complementadas por materiais impressos e digitais enviados a turma por meio do *WhatsApp* e *Google Classroom*. Tudo isto para facilitar a comunicação e o compartilhamento de conteúdos. Para tornar as aulas mais envolventes e incentivar a participação, foram adotadas estratégias dinâmicas, como o uso de vídeos e músicas, além disso, simulados foram aplicados para avaliar o desempenho dos alunos nas competências exigidas pelo ENEM. Ao longo do desenrolar do projeto, conseguimos alcançar os objetivos delimitados, mas mais importante do que isso, foi poder contribuir positivamente com cada aluno que permaneceu no projeto, já que lhes proporcionamos uma preparação sólida na compreensão leitora e textual. Além disso, as aulas mediaram o desenvolvimento da autonomia e raciocínio crítico na língua espanhola, melhorando o índice de aprovação dos participantes no exame nacional. Para finalizar, este projeto também promoveu o contato do aluno com aspectos socioculturais do mundo hispânico.

Palavras-chave: Educação Pública; Ensino de Espanhol; Extensão Universitária.



## ARQUIVOLOGIA, LINGUAGEM E TECNOLOGIA: NIVELAMENTO E LETRAMENTO NA UNIVERSIDADE

Eliete Correia dos Santos<sup>160</sup>

Kethlyn Queiroz Lourenço<sup>161</sup>

Bárbara Fabrício da Silva<sup>162</sup>

### Resumo

O projeto “Arquivologia, Linguagem e Tecnologia: Nivelamento e Letramento na Universidade” da UEPB teve como objetivo promover o letramento, letramento digital e competências informacionais entre os alunos, especialmente do curso de Arquivologia. A justificativa baseou-se em duas questões: o baixo nível de conhecimento dos alunos sobre gêneros textuais e letramento acadêmico observado antes de 2022.1, e a necessidade de capacitação interdisciplinar, dada a crescente dependência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na sociedade, conectando Arquivologia, Linguagem e Tecnologia. Em 2023, o projeto focou em aprofundar a conexão entre essas áreas, ainda mantendo o formato remoto, devido ao sucesso no ano anterior em termos de participação e alcance. As ações foram realizadas por meio do YouTube, redes sociais e ferramentas colaborativas do Google, abordando temas como letramento digital, combate a fake news, gramática, gestão de tempo, saúde mental e orientações para elaboração de TCCs conforme as normas da ABNT. Ao todo foram realizadas cinco palestras, tendo como principais temas as questões relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde sua elaboração até a apresentação final, além da capacitação em ferramentas digitais

160 Professora do Departamento de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação Gestão de Documentos e Governança Arquivística; Universidade Estadual da Paraíba

161 Formada em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba

162 Formanda do Curso de Bacharelado em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba

que auxiliam a vida acadêmica. Apesar do formato remoto, o projeto conseguiu capacitar os participantes de forma eficaz. Novos vídeos ainda poderão ser produzidos, contribuindo para o letramento e a formação acadêmica dos discentes. O projeto Arquivologia, Linguagem e Tecnologia: nivelamento e letramento na Universidade, através da sua continuação nesse terceiro ano, contribuiu para todos aqueles que acompanharam suas ações através das palestras realizadas, para a aquisição de competências informacionais no âmbito da Arquivologia e Linguagem, essas necessárias para os Arquivistas no século XXI. O projeto que, pelo seu caráter inovador, não se limitou apenas aos discentes do curso de Arquivologia do Campus V, mas que serviu também a todos aqueles que buscaram mais informações e o fomento de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Arquivologia; Letramento; Tecnologia.





## CÍRCULO DE LEITURA EM EDUCAÇÃO POPULAR

Yasmin Maria Souza Oliveira<sup>163</sup>

Nelsânia Batista da Silva<sup>2164</sup>

### Resumo

Este projeto aborda os Círculos de Leitura na Educação Popular, uma iniciativa que transcende os limites do espaço universitário e se estende para as comunidades e escolas. A Educação Popular, como campo de estudo, visa não apenas a transmissão de conhecimento; ela almeja formar cidadãos críticos e ativos, capazes de transformar suas realidades. Os Círculos de Leitura emergem como uma práxis educativa colaborativa, onde os participantes não são meros receptores de informações, mas também cocriadores do saber. O objetivo central é transformar o ambiente de aprendizado em um espaço dinâmico e interativo, onde a leitura se torna uma experiência viva e significativa. Para fundamentar essa proposta, o estudo se apoia nas teorias de renomados pensadores da Educação Popular, como Paulo Freire, Carlos Brandão, Leonardo Boff, Lev Vigotski, João Cabral de Melo Neto, José Calado e Rildo Cosson. Esses autores contribuíram significativamente para a construção de um arcabouço teórico que embasa a prática educativa, ressaltando a importância da dialética, da consciência crítica e da valorização do saber local. Suas ideias são essenciais para entender como os Círculos de Leitura podem ser utilizados para uma educação mais inclusiva e transformadora. Os Círculos de Leitura são vistos como estratégias educativas em constante desenvolvimento, pautadas por um planejamento participativo que envolve a comunidade. O processo inclui a formação de grupos de trabalho, a realização de atividades interativas e a avaliação contínua das práticas educativas. Essa metodologia participativa, baseada em princípios dialógicos, enriquece a prática educativa

163 Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual- UEPB, yasmin.maria.oliveira@aluno.uepb.br;

164 DE - CEDUC

e promove um ambiente de aprendizado colaborativo. Ao estimular a reflexão crítica e a troca de experiências, os Círculos de Leitura se tornam espaços de transformação social, onde cada voz é ouvida e valorizada. Dessa forma, a Educação Popular se reafirma como um caminho para a emancipação e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Educação Popular, Círculos de Leitura e Emancipação Humana.



## EXPERIMENTAÇÕES DIDÁTICAS DE DOCENTES DE COMPUTAÇÃO: RELATOS DE DOCÊNCIA DIGITAL COM METODOLOGIAS ATIVAS EM TEMPOS CÍBRIDOS

Anniely Mariah Soares de Medeiros - UEPB<sup>165</sup>

Roger Natan Carvalho Silva - UEPB<sup>166</sup>

José Samuel Pinho Clementino - UEPB<sup>167</sup>

Luiz Felipe Vieira da Silva – UEPB<sup>168</sup>

Rosângela de Araújo Medeiros - UEPB<sup>169</sup>

### Resumo

A evolução das tecnologias digitais do século XXI trouxe consigo a necessidade de mudanças no ambiente educacional, haja visto um processo de fusão entre a vida online e offline, denominado por Floridi (2015) como vida onlife, também caracterizada como cívica (Anders, 2001). Nesse contexto, a estrutura tradicional do modelo de ensino transmissivo não tem mais atendido discentes que vivem este cenário, demandando a revisão e reestruturação da prática docente, especialmente no ensino superior, objeto deste projeto. Compreende-se que a utilização de metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018) com tecnologias digitais pode favorecer o ensino e a aprendizagem nesses tempos cívicos, porque são técnicas e métodos de ensino que focam no desenvolvimento da autonomia do estudante, o tornando protagonista da aprendizagem por meio de

165 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos

166 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos

167 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos

168 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos

169 Ciência da Computação, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VII - Patos

atividades práticas e significativas que envolvem colaboração, engajamento e participação ativa. Assim, nesta perspectiva, o objetivo do referido projeto de extensão, em seu primeiro ano de ocorrência - cota 2023-2024, foi voltado para estruturar material que pudessem fomentar a organização e proposição de momentos formativos para docentes universitários, abordando o uso de metodologias ativas com tecnologias digitais. Foram realizados estudos teóricos e produzidos materiais para alimentar cursos online, a serem ofertados em parceria com outra universidade, a Universidade Federal de São Carlos. Também foram produzidos vídeos criados e editados por estudantes do projeto, a partir de relatos coletados em entrevistas com 5 (cinco) professores, que exploraram experimentações didáticas de práticas exitosas nesta temática no curso de Computação da Universidade Estadual da Paraíba, campus VII – Patos.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Tecnologias digitais; Tempos híbridos; Experimentações didáticas; Docência digital.



## INTEGRAÇÃO DA MOBGRAFIA E TICS COM ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Adriane Cardoso de Lima Silva <sup>170</sup>

Roberta Gonçalves Rolim de Moraes <sup>171</sup>

Sergio Romero da Silva Xavier <sup>172</sup>

Tatiana Ponce de Leon Amorim <sup>173</sup>

### Resumo

A divulgação científica é fundamental para aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade, tornando-a mais acessível. Ela visa ampliar a compreensão de temas complexos que afetam diretamente o cotidiano, como questões ambientais, saúde e tecnologia. Ao aproximar a ciência do público, a divulgação científica democratiza o acesso à informação, estimula o pensamento crítico e capacita os cidadãos a tomarem decisões mais conscientes. Além de promover o interesse público, ela fortalece o desenvolvimento de uma cultura científica, essencial para o progresso social e econômico. Projetos que utilizam plataformas digitais, como as redes sociais, têm um impacto ainda maior nesse processo. Ferramentas como o Instagram permitem a disseminação rápida e visualização mais atraente, alcançando públicos diversos de maneira dinâmica e interativa. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) na divulgação científica tem se mostrado uma estratégia

170 Graduada do Curso de bacharelado em Ciências Biológicas da UEPB/Campus V, e Bolsista do Projeto de Extensão "A Mobgrafia como ferramenta pedagógica no Ensino da Botânica", e-mail: [adriane.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:adriane.silva@aluno.uepb.edu.br)

171 Coordenadora do Projeto de Extensão "A Mobgrafia como ferramenta pedagógica no Ensino da Botânica". UEPB/Campus V, e-mail: [tatiponce@servidor.uepb.edu.br](mailto:tatiponce@servidor.uepb.edu.br).

172 Graduada do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB/Campus V, e Voluntária do Projeto de Extensão "A Mobgrafia como ferramenta pedagógica no Ensino da Botânica", e-mail: [roberta.morais@aluno.uepb.edu.br](mailto:roberta.morais@aluno.uepb.edu.br).

173 Professor do curso de Ciências Biológicas da UEPB/Campus V e Colaborador do Projeto de Extensão "A Mobgrafia como ferramenta pedagógica no Ensino da Botânica". UEPB/Campus V, e-mail: [sergioxavier@servidor.uepb.edu.br](mailto:sergioxavier@servidor.uepb.edu.br).

poderosa para promover o ensino e a aprendizagem, tornando o conhecimento mais acessível, relevante e aprazível na sociedade contemporânea. Nesse contexto, o projeto de extensão “Foco na Botânica” se insere com o objetivo central de promover o interesse dos alunos do ensino médio e superior pela botânica por meio da mobgrafia, fotografia realizada através de dispositivos móveis, constituindo uma ferramenta pedagógica que une a educação, ciência e arte. Além disso, através do Instagram (@foconabotanica), o projeto busca aproximar o público a temas botânicos através de **posts, stories e reels** sobre a temática, promovendo a divulgação científica. A metodologia do projeto se estruturou em três frentes principais: na educação formal foi oferecido o minicurso “Desvendando o Mundo das Plantas através da Mobgrafia”, voltado para alunos do Ensino Médio e da graduação, onde foram utilizadas lentes macro acopladas aos celulares para observar, conhecer e fotografar estruturas botânicas. Na educação não formal, foram realizadas atividades lúdicas com crianças com Trissomia do cromossomo 21 e seus familiares no Jardim Botânico, explorando a percepção sensorial das folhas. Também foi realizada a divulgação do projeto e realizadas práticas de mobgrafia como ferramenta de ensino pela equipe do projeto durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) ao público presente no evento. Além disso, foi realizada a disseminação de conhecimentos científicos através de publicações no perfil do projeto através de publicações interativas. Os resultados foram positivos tanto nas atividades presenciais quanto na interação pelas redes sociais, despertando o interesse e curiosidade dos participantes pela botânica. A combinação de educação, ciência e arte através da mobgrafia e do Instagram permitiu uma abordagem diferenciada e eficaz na divulgação científica, tornando o aprendizado mais acessível e interativo para a comunidade. Desse modo, o projeto “Foco na Botânica” não só fomenta o interesse científico, mas também contribui para a inclusão e o fortalecimento da educação no cotidiano, ao utilizar a mobgrafia e as TICs como facilitadoras do aprendizado e da popularização da ciência.

Palavras-Chave: Botânica; Ciência; Educação; Ferramentas Pedagógicas; Metodologias Educacionais.



## EDUCAÇÃO POPULAR, SAÚDE E EQUILÍBRIO ATRAVÉS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE (PICS) COM UM GRUPO DE MULHERES DO BAIRRO JEREMIAS – CAMPINA GRANDE/PB.

Marileuda Araújo Costa - UEPB<sup>174</sup>

Elizabete Carlos Do Vale - UEPB<sup>175</sup>

Maria Giovana Alves Tito<sup>176</sup>

### Resumo

A referência central do presente trabalho é a educação popular e saúde, que tem como estratégia central, possibilitar um instrumental teórico-prático para o desenvolvimento de novas relações, “através da ênfase ao diálogo, a valorização do saber popular e a busca de inserção na dinâmica local, tendo a identidade cultural como base do processo educativo, e compreendendo que o respeito ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural (VASCONCELOS, 2001). O projeto em tela é uma continuidade do projeto anterior, desenvolvido em parceria com profissionais de saúde que atuam na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Inácio Mayer, junto a um grupo de mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade social do bairro Jeremias, periferia de Campina Grande/PB. Tem como objetivo: Contribuir para a vivência de práticas integrativas cujo potencial de cuidado individual e coletivo contribuem para atuação no cuidado de si e do outro, em uma perspectiva ética do cuidar e de transformação da realidade pessoal e coletiva dos sujeitos; Levantar, problematizar e aprofundar temas e

174 Aluna Graduanda bolsista do Curso de Pedagogia. Departamento de Educação – CEDUC, Campus I da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

175 Profª Dra. do Curso de Pedagogia, Departamento de Educação, CEDUC – Campus da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Coordenadora do Projeto.

176 Especialista em Saúde Pública Maria Giovana Alves Tito – Cirurgiã dentista da UBS Inácio Mayer.

questões geradoras no âmbito da educação popular como forma de desenvolvimento de processos formativos das mulheres do bairro Jeremias; Realizar oficinas pedagógicas sobre diversas temáticas como: saúde mental; igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas para o enfrentamento do machismo e misoginia. A metodologia adotada tem como base os “círculos de cultura” sistematizados por Paulo Freire, que tem como *locus* privilegiado as comunicações-discussão, embasadas no diálogo, nas experiências dos sujeitos, na produção teórica da educação e na escuta, a qual se orienta pelo desejo de cada um e cada uma aprenderem as falas do outro e da outra problematizando-a e problematizando-se. Tal metodologia é materializada através da realização de encontros e oficinas de educação popular com a participação de aproximadamente, 10 a 15 mulheres. Os principais resultados alcançados estão relacionados a aspectos como: contribuição para a saúde mental das mulheres, bem como, para o fortalecimento e empoderamento das mesmas para o enfrentamento do machismo e misoginia vivenciados, cotidianamente.

Palavras-chave: Educação Popular; Práticas integrativas e Saúde Coletiva; Mulheres.





## O CINEMA: A ARTE QUE POSSIBILITA A REFLEXÃO FILOSÓFICA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gerlane Nascimento<sup>177</sup>

Gilmara Coutinho<sup>178</sup>

### Resumo

O presente artigo denota observações e considerações acerca da utilização do cinema como recurso didático para a reflexão filosófica no cenário da educação básica. A escolha do tema partiu da premissa de ressaltar a importância da reflexão na vida dos indivíduos e ressaltar a sua relevância para a educação, já que ela contribui de forma significativa nos processos de ensino-aprendizagem. Busca-se compreender sua importância e demonstrar possibilidades da sua inserção nas aulas de Filosofia, tendo como base a prática realizada no projeto de extensão: Filosofia e Cinema: pensando através da sétima arte, realizado pelo departamento de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob coordenação da Profa. Dra. Gilmara Coutinho, a partir da pesquisa bibliográfica de obras e teorias de autores conceituados no assunto, tais como Julio Cabrera. Serão verificados os resultados alcançados com o projeto e as contribuições significativas entre Filosofia e Cinema, bem como podem contribuir para a reflexão filosófica e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais leve e dinâmico aliado com a utilização de metodologias ativas, contribuindo com a formação ética e social dos sujeitos. Para refletir a respeito da necessidade da atualização da Filosofia no cenário da educação básica, uma vez que seu modelo tradicional não corresponde mais às exigências de uma época imersa na tecnologia, pretende-se, através do cinema, enquanto metodologia ativa para as aulas de filosofia, oferecendo

177 Aluna do curso de licenciatura plena em Filosofia da UEPB, departamento de Filosofia.

178 Professora do curso de licenciatura plena em Filosofia da UEPB, departamento de Filosofia.

uma maneira envolvente e visual de explorar conceitos complexos e abstratos, possibilitar uma metodologia mais ativa em que o estudante ganha protagonismo na construção do saber filosófico. Diante disso, destacam-se o papel do Professor e como as práticas pedagógicas adotadas por ele afetam a relação do aluno e sua aprendizagem. Desse modo, amplia-se a discussão sobre as relações entre Filosofia, Cinema e Educação, como a reflexão e autonomia tornam o ensino mais prazeroso, despertando o interesse e a representatividade dos alunos. Portanto, é fundamental que os Professores tenham consciência da sua influência e possam buscar alternativas para um ensino de Filosofia possível de reflexão, buscando adotar práticas que, além de ensinar, os preparem para lidar com a vida de forma mais madura e consciente.

Palavras-chave: Educação; Cinema; Filosofia; Reflexão.



## MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: A CIDADE E SUAS TRAMAS HUMANAS

João Paulo Ferreira da Silva<sup>179</sup>

Waldeci Ferreira Chagas<sup>180</sup>

### Resumo

O projeto de extensão **Memória e Patrimônio Histórico: a cidade e suas tramas humanas** buscou tratar da relação dos moradores/as da cidade de Duas Estradas com o espaço que a compõe. Para tanto, recorreremos à memória de cinco idosos/as e cinco jovens. Os objetivos do projeto foram os seguintes: a) Identificar os monumentos existentes na cidade de Duas Estradas-PB; b) Catalogar os monumentos e espaços de memória existente na cidade de Duas Estradas; c) Construir um catálogo com os monumentos existentes na cidade e as histórias que lhes são explícitas e implícitas; d) Difundir entre estudantes da **Escola Estadual Cidadã Integral Sagrado Coração de Jesus** os monumentos e patrimônios históricos dessa cidade. A metodologia utilizada no desenvolvimento do projeto foi à roda de conversa. Para tanto, o projeto foi apresentado à gestão da Escola Estadual Cidadã Integral Sagrado Coração de Jesus de quem solicitamos a colaboração na realização, sobretudo, na mobilização dos estudantes do ensino médio, de modo que participassem, pois seria a oportunidade de conhecer a história da cidade de Duas Estradas a partir da perspectiva dos moradores/as comuns, ou seja, pessoas que lhes são próximas. O projeto se mostrou eficiente por ter possibilitado resultados significativos, à medida que se constituiu numa oportunidade de construir a história da cidade de Duas Estradas por outras perspectivas reveladas pelas pessoas que nela residem.

179 Graduando em Geografia/UEPB/Campus Guarabira, Monitor Bolsista, Integrante do NEABI/UEPB/Guarabira.

180 Professor do Departamento de História - UEPB/Guarabira, Coordenador do NEABI/UEPB/Guarabira e do Projeto de Extensão: Memória e Patrimônio Histórico: a cidade e suas tramas humanas.

Deste modo, tivemos como ponto fulcral fazer uma reflexão acerca da construção da memória e da história dessa cidade, localizada na Região Geográfica Imediata de Guarabira, interior do Estado da Paraíba. Os resultados apontaram que a versão da história, ora construída é capaz de concorrer com o estabelecido, visto que essa é resultado do entrelaçamento narrativo entre a versão oficial da história e as versões contadas pelos interlocutores/as.

Palavras-chave: Memória; Cidade; História.



## PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO E AO ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Thamirys Patrícia Ramos da Costa (UEPB)<sup>181</sup>

Vandemberg de Andrade Luna Filho (UEPB)<sup>182</sup>

Vitor Fernandes dos Santos (UEPB)<sup>183</sup>

Elaine Fernandes da Silva (UEPB)<sup>184</sup>

Osmundo Rocha Claudinho (UEPB)<sup>185</sup>

### Resumo

O Programa de Apoio à Formação e ao Ensino (PROAFE) deriva de uma colaboração interinstitucional entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio da Pró-Reitoria de Extensão, e a Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, em Campina Grande. O PROAFE tem como objetivo principal apoiar o ensino nas áreas de biologia, física, química e matemática, promovendo o desenvolvimento de atividades experimentais para estudantes do ensino fundamental e médio, com foco especial em escolas que têm acesso limitado a recursos educacionais especializados. A principal estratégia do projeto é uma intervenção direta em sala, integrando o conhecimento teórico com a prática e oferecendo uma abordagem mais concreta e envolvente da ciência. No campo da Biologia, o PROAFE tem buscado promover uma aprendizagem ativa, com atividades laboratoriais que incluem a observação de células ao microscópio e experimentos complementares aos conteúdos abordados em sala de aula. Essa abordagem prática permite que os estudantes desenvolvam habilidades

181 Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba;

182 Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba;

183 Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba;

184 Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba;

185 CCBS - Departamento de Biologia, Universidade Estadual da Paraíba.

procedimentais, compreendam melhor os conceitos fundamentais e reconheçam a relevância da biologia em seu cotidiano, o que tem contribuído para o fortalecimento do pensamento científico. A atuação direta em sala de aula e nos laboratórios tem gerado resultados significativos. Observamos um aumento expressivo no interesse dos alunos pela biologia, refletido em uma maior participação nas atividades escolares. O trabalho colaborativo com os professores da Escola Monte Carmelo também tem sido essencial para adequar as práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes, garantindo uma aprendizagem mais sólida e contextualizada. Além de beneficiar diretamente professores e estudantes, o PROAFE tem causado um impacto positivo na comunidade local, ampliando as perspectivas educacionais e de futuro para os alunos envolvidos. Ao proporcionar uma experiência de ensino mais dinâmica e acessível, o projeto tem ajudado a criar novas oportunidades acadêmicas e de desenvolvimento profissional para os jovens da região.

Palavras-chave: PROAFE; Intervenção; Apoio; Ensino; Experimentação; Biologia.



## OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sandra Maria A. de Souza, UEPB<sup>186</sup>  
 Ohana Trajano Barbosa, UEPB<sup>187</sup>  
 Edival Rocha Jovino Neto, UEPB<sup>188</sup>  
 Eliton Fernandes Balbino, UEPB<sup>189</sup>  
 Elyza Nataly de Araújo Vásquez Chacón, UEPB<sup>190</sup>  
 Emerson Gonzaga da Silva, UEPB<sup>191</sup>  
 Gabriela Freire Gonçalves de Lima, UEPB<sup>192</sup>  
 Guilherme Queiroz Bezerra, UEPB<sup>193</sup>  
 Israel de Araújo Lima, UEPB<sup>194</sup>  
 Joseildo Souza Custódio, UEPB<sup>195</sup>  
 Lucas Matheus Ferino Andrade, UEPB<sup>196</sup>  
 Manuela Freire Gonçalves de Lima, UEPB<sup>197</sup>  
 Rayanne Silva Oliveira, UEPB<sup>198</sup>  
 Regina Queiroz Cacimiro<sup>199</sup>  
 Thomas Robson Lima da Silva<sup>200</sup>

### Resumo

Para apoiar o desenvolvimento sustentável, a ONU lançou em 2015 a Agenda 2030, com o objetivo de atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) até o prazo estipulado. Essa

- 
- 186 COORDENADORA, DAEC.  
 187 PROFESSORA COLABORADORA, DAEC.  
 188 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 189 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 190 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 191 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 192 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 193 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 194 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 195 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 196 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 197 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 198 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 199 GRADUANDO, Administração, DAEC.  
 200 GRADUANDO, Administração, DAEC.

agenda é um plano de ação global que visa promover um futuro sustentável para o planeta, composta por 17 Objetivos e 169 metas, que para serem alcançados necessitam da articulação entre os setores público, privado e a sociedade civil. Diante do exposto, o presente projeto teve como objetivo geral: Promover ações para divulgação dos ODS junto à sociedade civil. Para o alcance do objetivo proposto, optou-se por realizar ações com alunos do Ensino Médio de Escolas Públicas e Privadas do Município de Campina Grande – PB. O projeto foi realizado em três etapas: A 1ª etapa realizada na Escola Cidadã Integral Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz; a 2ª etapa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Humberto Lucena; e, a 3ª etapa na Escola de Treinamentos SW Cursos. Para realização do projeto foram realizadas palestras, com a utilização de **slides** e material impresso sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Um jogo de tabuleiro interativo e um **quiz** foram desenvolvidos pelos alunos colaboradores para tornar as informações mais acessíveis. O uso dessas metodologias proporcionou engajamento dos alunos, que demonstraram interesse no assunto e discutiram os ODS a partir das perspectivas de suas realidades. Ao todo, foram contempladas quatro turmas totalizando 66 pessoas atendidas. A contribuição do projeto consiste na ampliação das discussões acerca do alcance das metas da Agenda 2030.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Sociedade Civil; Escolas.





## RODAS DE DIÁLOGO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

- Lidiana Luiz Sebastião - UEPB Campus III<sup>201</sup>  
 Adriana Ananias da Silva - UEPB Campus III<sup>202</sup>  
 Anna Beatriz Fernandes Duarte Claudino - UEPB Campus III<sup>203</sup>  
 Giselle de Oliveira Torres - UEPB Campus III<sup>204</sup>  
 Jamilly Andrade Alves - UEPB Campus III<sup>205</sup>  
 Juliana Pereira da Cunha - UEPB Campus III<sup>206</sup>  
 Kamila Karine dos Santos Wanderley - UEPB Campus III<sup>207</sup>  
 Kaylane Bezerra dos Santos - UEPB Campus III<sup>208</sup>  
 Maria Heloisa Pontes - UEPB Campus III<sup>209</sup>  
 Maria Mikaele Macena da Silva - UEPB Campus III<sup>210</sup>  
 Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB Campus III<sup>211</sup>  
 Rafael França Rodrigues - UEPB Campus III<sup>212</sup>  
 Raquel Bezerra da Rocha - UEPB Campus III<sup>213</sup>  
 Rayane Alfredo da Silva - UEPB Campus III<sup>214</sup>  
 Silvana Ferreira Lavorato - UEPB Campus III<sup>215</sup>  
 Simone de Brito Silva - UEPB Campus III<sup>216</sup>

- 
- 201 Graduanda do curso de Pedagogia  
 202 Graduanda do curso de Pedagogia  
 203 Graduanda do curso de Pedagogia  
 204 Graduanda do curso de Pedagogia  
 205 Graduanda do curso de Pedagogia  
 206 Graduanda do curso de Pedagogia  
 207 Professora do Departamento de Pedagogia  
 208 Graduanda do curso de Pedagogia  
 209 Professora do Departamento de Pedagogia  
 210 Graduanda do curso de Pedagogia  
 211 Graduanda do curso de Pedagogia  
 212 Graduanda do curso de Pedagogia  
 213 Graduanda do curso de Pedagogia  
 214 Graduanda do curso de Pedagogia  
 215 Graduanda do curso de Pedagogia  
 216 Graduanda do curso de Pedagogia

## Resumo

Os desafios enfrentados pelo educador do campo são inúmeros, desde as dificuldades logísticas, como o deslocamento precário entre a cidade e o campo, até as limitações estruturais das escolas. Em vista disso, o Projeto de Extensão “Raízes do Saber: Formação Docente no contexto da Educação” no ano de 2024 buscou, por meio da realização de quatro rodas de diálogo, promover um ambiente de compartilhamento de experiências, debate e aprendizagem para a Educação do Campo, abrangendo a formação inicial, contínua e permanente de educadores, professores e membros da comunidade em geral. O presente trabalho apresenta os resultados das rodas de diálogo no contexto da Educação do Campo, para isto foi realizada uma pesquisa-ação McNiff (1988) e Sistematização de experiências Holliday (2006) que será apresentada, metodologicamente, de forma descritiva. Temos como objetivo: 1. Apresentar de forma sistemática e abrangente as rodas de diálogo realizadas; 2. Analisar os resultados obtidos com a realização das rodas de diálogo; 3. Propagar informações e conhecimentos a respeito da Educação do campo. A pergunta central é: Quais os resultados que o referido Projeto de Extensão alcançou com a realização de Rodas de Diálogo no contexto da Educação Básica do Campo? Para o referencial teórico deste trabalho, utilizaremos as contribuições de Caldart (2012) e Santos (2020), entre outros. Diante disso, verifica-se que o Projeto de Extensão através da realização das rodas de diálogo promoveu um espaço de diálogo e debate sobre a Educação Básica do Campo, como também possibilitou a produção e disseminação de conhecimentos na área.

Palavras-chave: Educação do Campo; Rodas de diálogo; Projeto de extensão.



## A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA PREPARATÓRIO PARA O ENEM (PRÓ-ENEM) NA INCLUSÃO EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Otacyany Estendio Gonçalves<sup>217</sup>

Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva<sup>218</sup>

### Resumo

O Programa Preparatório para o Enem (Pró-Enem) desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional, proporcionando acesso à educação a estudantes de diferentes idades que aspiram à graduação. Dentro dessa linearidade, este relato apresenta a experiência de monitoria no programa entre maio e outubro de 2023, focando na aplicação de metodologias de ensino diversificadas que visam facilitar o aprendizado de gramática e desenvolver habilidades essenciais para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nos dias atuais o acesso à educação superior no Brasil é um desafio enfrentado por muitos estudantes, dessa forma, o Pró-Enem surge como uma iniciativa que visa democratizar esse acesso, oferecendo suporte a alunos que buscam se preparar para o exame. Este trabalho analisa a experiência de monitoria no programa Pró-Enem, destacando a importância da inclusão educacional e o desenvolvimento de competências necessárias para o Enem. A experiência de monitoria ocorreu com aulas semanais voltadas para assuntos gramaticais mais recorrentes, envolvendo alunos do ensino médio e de diversas idades, com as aulas estruturadas de forma a promover um ambiente de aprendizado interativo e dinâmico, semelhante a uma roda de conversa descontraída. Foram utilizadas uma combinação

217 Graduada em Letras Português – UEPB; Pós-graduada em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido – UFCG, [otacyany.goncalves@aluno.uepb.edu.br](mailto:otacyany.goncalves@aluno.uepb.edu.br)

218 Professor Orientador: Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva – UEPB, [jordao@servidor.uepb.edu.br](mailto:jordao@servidor.uepb.edu.br)



de recursos pedagógicos, incluindo projeção de slides, atividades impressas, quadro branco e jogos digitais. Essa abordagem buscou atender diferentes estilos de aprendizagem e engajar os alunos no processo educativo, levando em consideração a pluralidade cultural e as idades distintas dos alunos. Durante o período de monitoria, observou-se um significativo crescimento nos alunos, de acordo com as atividades propostas, em termos de confiança e domínio da língua portuguesa. As aulas interativas incentivaram a participação ativa e protagonista, permitindo que os estudantes aplicassem os conceitos gramaticais em situações práticas com uma certa liberdade e autonomia. A utilização de simulados e exercícios também contribuiu para a consolidação do conhecimento e preparação para o Enem, adicionalmente, a experiência foi enriquecedora para o desenvolvimento profissional da monitora, proporcionando a oportunidade de aprimorar habilidades de liderança e comunicação, juntamente com a experiência prática de ministrar aulas com diferentes metodologias para um público diverso. Neste sentido, o Programa de Extensão Pró-Enem não apenas contribui para a democratização do acesso à educação, mas também promove um ambiente de aprendizado realmente significativo para alunos de diferentes idades. A experiência de monitoria fortaleceu o compromisso com a educação, o profissionalismo como educadora e demonstrou que a busca pelo conhecimento é um processo contínuo, independentemente da idade ou cultura. Este projeto ressaltou a relevância de iniciativas educacionais que promovam a inclusão e o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes, como também para a monitora.

Palavras-chave: Programa Pró-Enem; Gramática; Metodologias de ensino.



## EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO ALUNO EXTENSIONISTA

Sidnéia Aparecida de Lima Sousa<sup>219</sup>

### Resumo

A experiência de ser bolsista atuando como professor ELE no Brasil oferece grandes desafios e aprendizado tanto profissional quanto pessoal. Este trabalho inclui as experiências de uma bolsista responsável pelo ensino de espanhol do nível A1 e B1 do ponto de vista pedagógico e cultural. O contato direto com o ensino de línguas estrangeiras pede dos bolsistas a capacidade de criar competências pedagógicas e de adaptação às situações, bem como uma abordagem humana às necessidades dos alunos. No atual contexto vivido no Brasil, onde a oferta do ensino da língua espanhola ainda enfrenta desafios, os bolsistas têm o papel de desempenhar a expansão do acesso à língua espanhola. Essa experiência em sala de aula permite que os bolsistas utilizem os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação e aprendam a administrar a diversidade de perfis de alunos que podem variar em idade, escolaridade e ritmo de aprendizagem. Estes exercícios proporcionam espaço para o desenvolvimento de métodos e estratégias interativas que facilitam a motivação e participação dos alunos. Além disso, a experiência do professor bolsista contribui para a importante formação profissional do professor, pois o coloca em contato com questões culturais, sociais e políticas relacionadas ao ensino de ELE no Brasil. Os bolsistas aprendem a enfrentar desafios como a falta de materiais didáticos, bem como desenvolver resiliência aos desafios diários do ensino. Concluiu-se então que a experiência de ministrar uma aula de espanhol A1 e B1 como aluno bolsista é uma oportunidade gratificante que vai além do aprimoramento do idioma, promovendo o desenvolvimento de habilidades docentes, gestão de sala de aula e sensibilidade cultural.

Palavras-chave: Educação; Ensino de ELE no Brasil; Espanhol; Formação de Professores.

<sup>219</sup> Graduada em Letras - Espanhol. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: sidneia.sousa@aluno.uepb.edu.br

## EM FOCO: O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel - UEPB<sup>220</sup>

Larissa Tavares Silva - UEPB<sup>221</sup>

### Resumo

Esse projeto tem o objetivo promover reflexões críticas sobre o ensino de história para ressignificar e redirecionar a prática didático-pedagógica de professores do 4º e 5º ano do ensino fundamental da rede pública e privada de Campina Grande e de cidades circunvizinhas e de alunos da disciplina de Ensino de História, do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Essa proposta extensionista acontecerá a partir de curso de formação, no qual abordaremos a temática de modo presencial e remoto. Nos encontros formativos discutiremos sobre as possibilidades e os desafios de abordar conteúdos, conceitos e procedimentos didáticos para esse componente, desvinculados das amarras da historiografia positivista. Para isso, fundamentamos-nos nas contribuições de Pensavento (2007) e Larrosa (2016), Fialho; Machado; Sales (2016), Bittencourt (2018), entre outros. Para tal, utilizamos rodas de conversas, estudos de caso, análise de produção de alunos, painel integrado e as experiências vividas, apresentadas e relatadas pelas professoras. Esperamos contribuir para a construção de conhecimentos sobre o ensino de História a partir de concepções que mobilizem a sensibilidade, o ver, o ouvir, o imaginar, o criar e o sentir, tendo em vista a formação de cidadãos críticos comprometidos com a realidade, a identidade, o respeito, a alteridade e a construção de uma sociedade mais justa e feliz.

Palavras-chave: Ensino de história; Formação docente; Ensino fundamental.

220 Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Departamento de Educação (coordenador(a))

221 Graduanda do Curso de Licenciatura em pedagogia. Departamento de Educação (bolsista)

## ANATOMIA HUMANA PARA DEFICIENTES VISUAIS: O PULMÃO EM BRAILLE

Ingrid Nogueira Ferreira - UEPB 1<sup>222</sup>

Thiago de Oliveira Assis - UEPB 2<sup>223</sup>

### Resumo

Em 1993, foi instituída a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, que inclui medidas de apoio em áreas como saúde e educação. A educação é essencial para a autonomia das pessoas com deficiência, mas a falta de recursos adaptados limita suas oportunidades educacionais. Nesse contexto, o projeto teve como objetivo geral confeccionar um material didático sobre a anatomia dos pulmões humanos em Braille. Especificamente, buscou-se escrever e traduzir para o Braille um material didático referente aos pulmões humanos e produzir peças 3D táteis com texturas compatíveis com a dos pulmões. Para o desenvolvimento do projeto, foi realizada uma busca em bibliografias sobre anatomia humana para a produção do texto sobre anatomia e fisiologia do pulmão. Posteriormente, foi feita a tradução desse material para o braille no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), bem como a produção da peça anatômica em 3D com massa para biscoito, contendo identificação das suas partes em braille. Após concluído e revisado, os materiais foram doados para o de Educação e Assistência do Nordeste. O projeto contribuiu para a educação inclusiva ao fornecer acesso a materiais específicos de anatomia, permitindo que pessoas com deficiência visual adquirissem conhecimento teórico e prático sobre os pulmões, rompendo com uma parte da barreira que limita o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando o acesso à informação e comunicação a comunidade. Além disso, promoveu a interação entre a universidade e a comunidade, fortalecendo o compromisso

222 Curso de Fisioterapia

223 Orientador e professor da UEPB - Departamento de Fisioterapia e Biologia

social da instituição com a melhoria da qualidade da educação e da vida da comunidade atendida.

Palavras-chave: Deficientes Visuais; Braille; Pulmões.



## RESPEITO EM FOCO: COMBATENDO O BULLYING E O PRECONCEITO CONTRA OS CIGANOS

Maria Beatriz Pereira Diniz – UEPB<sup>224</sup>

Melissa Barboza Araújo – UEPB<sup>225</sup>

José Vinícius Pereira Xavier – UEPB<sup>226</sup>

Metusalém Engracio dos Santos – UEPB<sup>227</sup>

Patrícia Cristina de Aragão – UEPB<sup>228</sup>

### Resumo

O projeto de extensão desempenha uma grande importância na construção e socialização de conhecimentos. Ele proporciona um diálogo entre os conhecimentos discutidos no ambiente acadêmico com os saberes adquiridos pela comunidade escolar e urbana. Logo, vale destacar a dimensão significativa das ações extensionistas no fazer pedagógico. Com isso, o Projeto de Extensão: História e Art-e – Saberes e Fazeres Docentes, composto por graduandos em História pela Universidade Estadual da Paraíba, realizou ações pedagógicas durante 2023 e 2024, buscando trazer temáticas importantes através da arte. Essas abordagens promoveram reflexões ricas através do campo das sensibilidades, impactando tanto os alunos ao refletir o meio em que estão inseridos, quanto aos extensionistas por meio das experiências obtidas na sala de aula. Buscando democratizar o ensino, a pesquisa e a extensão, a presente pesquisa tem como objetivo discutir as relações entre as temáticas debatidas e levadas para a sala de aula permeando do bullying escolar aos povos ciganos. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas nas turmas do ensino fundamental II, em escolas públicas, na cidade de Campina Grande. Visando por meio da metodologia e a ação em aulas expositivas,

224 Curso de licenciatura em História

225 Curso de licenciatura em História

226 Curso de licenciatura em História

227 Curso de licenciatura em História

228 Prof.ª Dra. Titular do departamento de História e do Mestrado PPGFP e PPGSS

práticas e dinâmicas o trabalho pautado no diálogo e na experiência docente, teve como a abordagem atividades extracurriculares organizadas para a conscientização e o diálogo com a sociedade seja ela, acadêmica ou ao público em geral. Palestras, Minicursos e Oficinas foram alguns dos setores contemplados pelas atividades oferecidas pelo projeto com o intuito de promover uma conscientização e acolhimento nas realidades propostas e colocadas para discussão como forma de pensar novos tempos e melhorias para um futuro educacional que já se inicia no tempo presente. A utilização de materiais didáticos e recursos pedagógicos foi uma outra parte de extrema importância, a utilização de livros, slides interativos, Hq's, sorteios e o preparo de material didático feito pelos discentes foi um outro grande aporte para que eles assimilassem temáticas que fugiram da forma como eles compreendiam e enxergavam o mundo e suas realidades distintas. Os estudantes também se aproximaram bastante da cultura dos povos ciganos, com o objetivo de compreendê-la. Tiveram aulas práticas em que eles próprios puderam ao ar livre, sob a sombra das árvores, entender a importância da dança e da música para essa cultura, compreendendo também algumas noções de religião desses povos, participando de forma ativa dessa dinâmica. Os alunos que quiseram ser voluntários, fizeram leitura de mão e jogo de cartas, típicos dessa cultura. Como resultado, a partir dessas práticas os alunos puderam compreender costumes diferentes daqueles de seu dia a dia, se aproximando da cultura cigana. A partir do conhecimento, é possível combater a ignorância. Em conclusão, as ações pedagógicas evidenciaram a relevância de abordar temas como bullying e a cultura cigana, ampliando a consciência crítica e o respeito à diversidade entre os alunos. Essa abordagem dialógica, em um ambiente participativo, promoveu reflexões profundas sobre práticas discriminatórias. A cartilha elaborada ao final do projeto sintetiza as discussões, oferecendo um recurso para replicar as iniciativas em outras escolas e projetos pedagógicos.

Palavras-chave: Ensino de História; Bullying; Povos ciganos.



## ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE AULAS DE CAMPO NA PARAÍBA E ADJACÊNCIAS, COMO ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO.

José Alexandre Pereira dos Santos<sup>229</sup>

Arthur Tavares Valverde<sup>230</sup>

Alexandre José Santos Ramos<sup>231</sup>

### Resumo

O presente resumo do projeto de extensão tem como objetivo apresentar uma análise da produção das atividades desenvolvidas através da elaboração e execução das atividades de campo (aulas de campo), planejadas com docentes e discente do Curso de Geografia da UEPB e com professores e alunos da rede pública do ensino fundamental, especificamente, com oitavo ano G da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada no município de Queimadas – PB, sendo esse projeto vinculado às áreas de Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. O objetivo proposto aqui é que professores(as) e alunos(as) da licenciatura em Geografia possam ter um melhor conhecimento do lugar onde se vive e produz, através da atividade de observação do campo, além de auxiliar na capacitação de professores(as) da rede pública do estado da Paraíba como instrumento de análise geográfica, o que contribui significativamente para o conhecimento da diversidade e complexidade espacial desse Estado. Como metodologia utilizamos referências bibliográficas e a experiência dos professores de Geografia na elaboração e execução das atividades de campo, como por exemplo o mapeamento

229 Aluno do curso de Geografia - UEPB bolsista

230 Professor do curso de Geografia - UEPB Coordenador do projeto

231 Professor do curso de Geografia - UEPB Colaborador do projeto



das áreas de estudo, que no caso foram a Pedra do Touro situada na Serra de Bodopitá, a Pedra do Bico e também áreas rurais com inscrições rupestres no município de Caturité, vizinho a Queimadas. Como resultados obtidos foi observado a realização de levantamentos de campo com os alunos de graduação e professores do ensino fundamental, bem como o contato com coordenadores e gestores da escola. Infelizmente, por problemas maiores, não foi executada a última atividade prevista, que seria uma aula de campo com os alunos da turma do 8 ano. No entanto, apesar desse último objetivo não ser realizado, o projeto contribuiu principalmente com as visitas na área de campo feitas a partir do mapeamento e confecção de materiais.

Palavras-chave: Aulas de campo; Formação de professores; Ensino de geografia.



## LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS NO 8º ANO DOS ANOS FINAIS

Mariana Pereira da Silva<sup>232</sup>

Juliane Andrade de Melo<sup>233</sup>

Felipe Vieira Rosendo<sup>234</sup>

Jaqueline de Farias Dias<sup>235</sup>

Najara Bezerra Alves<sup>236</sup>

Auríbio Farias Conceição<sup>237</sup>

Rafael José de Melo<sup>238</sup>

### Resumo

Objetiva-se em “Leitura e produção de gêneros orais no 8º ano dos Anos Finais” mostrar os resultados do projeto de extensão “Gêneros orais em sala de aula: leitura e produção nos Anos Finais”, tanto as produções (dados coletados/obtidos) ao longo das sequências didáticas quanto o percurso (metodologia) que levou aos resultados, no desenvolvimento do projeto, executado em 2023 na Escola EMEIEF Profª Catarina de Sousa Maia, Catolé do Rocha – PB, no componente curricular Língua portuguesa, ministrado pela professora Raquel Barreto Targino. O projeto de extensão teve como objetivos: a) ofertar gêneros discursivos orais aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental nas escolas municipais de Catolé do Rocha – PB. Essa

232 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH; e-mail: mariana.pereira.silva@aluno.uepb.edu.br

233 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH; e-mail: juliane.andrade@aluno.uepb.edu.br

234 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH; e-mail: felipe.rosendo@aluno.uepb.edu.br

235 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH; e-mail: jaqueline.dias@aluno.uepb.edu.br

236 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH, PB; e-mail: najara.alves@aluno.uepb.edu.br

237 Professor Doutor da Faculdade de Linguística, Letras e Arte; UEPB – FALLA; auribiofarias@servidor.uepb.edu.br

238 Professor Doutor do Departamento de Letras e Humanidades; UEPB – CCHA – DLH; rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br

ação possibilitou que a turma apreendesse os gêneros orais de forma a refletir sobre o como já faziam uso deles e não tinha sido ainda discutido na escola suas características, funcionalidades e impactos na vida do falante; b) ampliar a capacidade de compreensão por parte do público-alvo de que em um texto oral, o processo de produção e o produto constituem um todo, semântica e sintaticamente. Neste objetivo, os estudantes perceberam que na produção de um texto oral fazem parte de sua composição e semântica gestos, sons, silenciamentos, interação com o ambiente e com o interlocutor; c) incentivar os participantes do curso de extensão a se apropriarem das técnicas, estruturas e noções necessárias ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral, falar de uma maneira mais “adequada” numa dada situação de comunicação, de acordo com o gênero oral e seu contexto de uso. Aqui se refletiu sobre o como o falante se monitora na hora de falar, a depender dos seus objetivos em dada situação comunicativa e d) propiciar a melhoria dos conhecimentos do funcionamento da língua portuguesa em situações comunicativas, por parte da bolsista de extensão e voluntários. Neste objetivo, buscou-se despertar na bolsista e nos voluntários o interesse para trabalharem, quando professores atuando em sala de aula, os gêneros orais como parte da formação do aluno da Educação Básica. Assim, sendo, na roda de conversa aqui proposta serão mostrados/discutidos os dados principais: organização dos módulos, amostras das produções dos alunos, discussão dessas produções, dentre outros. Pretende-se ainda expor que a partir dos dados obtidos participou-se na modalidade comunicação oral, em co-autoria, do VII Conil – Congresso Internacional de Letras – em 2024, que resultará na publicação de um artigo nos anais. Como aparato teórico-metodológico foram utilizados: Bakhtin (2016; 2003), Barbosa; Rovai (2012), Dolz; Schneuwly (2004), Marcuschi (2008), Rodrigues (2004) e Signori (2001). Diversas foram as contribuições do projeto para os participantes, das quais, a necessidade de monitoramento ao falar, escolhas mais apropriadas de vocábulos para a circunstância comunicativa dada com o outro, para que haja respeito e interação harmônica no diálogo, saber fazer uso da palavra a partir do contexto de comunicação oral; compreender que a escrita e a oralidade são instâncias de linguagens com características próprias.

Palavras-chave: Gêneros orais; Anos finais; Escola pública municipal.



## SEMIOLINGUÍSTICA E LEITURA COM ANÚNCIOS E PROPAGANDAS NO ENSINO MÉDIO

Juliane Andrade de Melo<sup>239</sup>

Mariana Pereira da Silva<sup>240</sup>

Felipe Vieira Rosendo<sup>241</sup>

Jaqueline de Farias Dias<sup>242</sup>

Najara Bezerra Alves<sup>243</sup>

Auríbio Farias Conceição<sup>244</sup>

Rafael José de Melo<sup>245</sup>

### Resumo

A contribuição da leitura de gêneros textuais em sala de aula, sob a perspectiva de teorias do discurso, ainda é algo que precisa ser refletido e pesquisado. Ler textos sob um olhar que une o aparato da língua com as circunstâncias de produção do discurso a partir de um contrato de comunicação estabelecido entre locutor e interlocutor é ler, por exemplos, um anúncio ou uma reportagem interpretando as instâncias de produção e recepção como constituintes dos sentidos do texto-discurso. Obviamente, os aspectos sociais, políticos e culturais presentes em ambas as instâncias, atrelados às restrições situacionais do ato de comunicação, convergem

239 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH; e-mail: juliane.andrade@aluno.uepb.edu.br

240 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH; e-mail: mariana.pereira.silva@aluno.uepb.edu.br

241 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH; e-mail: felipe.rosendo@aluno.uepb.edu.br

242 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH; e-mail: jaqueline.dias@aluno.uepb.edu.br

243 Estudante de Graduação de Licenciatura em Letras Português; UEPB – CCHA – DLH; e-mail: najara.alves@aluno.uepb.edu.br

244 Professor Doutor da Faculdade de Linguística, Letras e Arte; UEPB – FALLA; auribiofarias@servidor.uepb.edu.br

245 Professor Doutor do Departamento de Letras e Humanidades; UEPB – CCHA – DLH; rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br

na constituição do mundo significado, isto é, o discurso materializado. A Teoria Semiollingística de Análise do Discurso, proposta por Patrick Charaudeau, propõe que para alcançar o sentido, ocorram operações entre o texto/discurso e o contexto sócio-histórico-cultural. Objetiva-se, assim, em “Semiollingística e leitura com anúncios e propagandas no Ensino Médio” apresentar tanto as produções (dados coletados/obtidos) ao longo das sequências didáticas quanto o percurso (metodologia) que levou aos resultados, no desenvolvimento do projeto de extensão “Semiollingística e leitura em sala de aula: sequências didáticas com os gêneros anúncio e reportagem”, executado em 2023, na Escola Cidadã Integral Técnica Obdúlia Dantas, Catolé do Rocha – PB, como uma eletiva (“Você e a mídia: o que dizem os anúncios e as propagandas”). Ambos, projeto de extensão e eletiva, tiveram como objetivos principais: a) contribuir, a partir dos pressupostos da Teoria Semiollingística de Análise do Discurso, aplicados à leitura de anúncios e reportagens, trabalhados em uma Sequência Didática, para a formação leitora dos alunos do Ensino Médio participantes do projeto de extensão; b) ampliar a capacidade de compreensão por parte do público-alvo acerca dos gêneros anúncio e reportagem como discursos moldados por um contrato de comunicação e c) aplicar a semiollingística ao ensino de leitura/produção com os gêneros midiáticos anúncio e reportagem. Serão mostrados/discutidos, aqui, os dados principais: organização dos módulos, amostras das produções dos alunos, discussão dessas produções, dentre outros. Como pressupostos teóricos foram utilizados BNCC (2018), Charaudeau (2019), Dolz; Schneuwly (2004) e Xavier et al (2021). O projeto apresentou como contribuição: uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem para os alunos do Ensino Médio, em que língua e discurso estão interligados; um espaço de discussão no qual os alunos foram autores de textos verbo-visuais e a oportunidade para bolsista e voluntários atuarem, quando estiverem em sala de aula como professores, a partir de uma visão ampla de texto e discurso. Acrescente-se a participação dos licenciandos em um congresso com a apresentação de um trabalho na modalidade comunicação oral, em co-autoria, no e-EMCLA.II – 2º Encontro da Escola Mineira de Complexidade em Lingüística Aplicada no final de 2023, e, em 2024, também em co-autoria, a publicação do artigo/capítulo de livro “Educação, universidade, escola, alunos:





sistemas complexos e o paradigma da complexidade” no e-book COMPLEXIDADE EM LINGUÍSTICA APLICADA.

Palavras-chave: Leitura; Semiologia; Propaganda.

## MODELAGEM ESPACIAL PARA O MAPEAMENTO E LEVANTAMENTO E LEVANTAMENTO DOS PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Hélder de Almeida Ferreira<sup>246</sup>

Deoclécio Ferreira de Brito<sup>247</sup>

### Resumo

A modelagem espacial para o mapeamento e levantamento dos preços de combustíveis no município de Campina Grande tem como principal objetivo oferecer aos consumidores locais uma referência confiável e acessível para orientar a escolha de onde abastecer seus veículos. O projeto, ao analisar e comparar os preços praticados em diferentes estabelecimentos, busca identificar variações significativas, permitindo que os consumidores tomem decisões mais informadas e econômicas na hora de abastecer. A pesquisa foi realizada em cerca de cinquenta postos de combustíveis da cidade de forma mensal, abrangendo seis tipos principais de combustíveis: Gasolina Comum, Gasolina Aditivada, Etanol, Diesel Comum, Diesel S-10 e Gás Natural Veicular. A coleta e análise de dados foram realizadas em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e o Fundo Municipal de Defesa dos Direitos Difusos (PROCON-CG), utilizando técnicas de Estatística Descritiva para resumir e apresentar as informações de maneira clara e acessível. Durante o período de estudo, foram desenvolvidas planilhas para registrar dados de preço, permitindo a geração de um relatório detalhado que inclui informações como menor preço encontrado, maior preço praticado, preço médio por tipo de combustível, bem como comparações mensais. Além disso, gráficos e tabelas foram utilizados para representar visualmente os dados, destacando os postos com preços mais competitivos. Dessa forma, o projeto visa não apenas informar, mas também

<sup>246</sup> Autor

<sup>247</sup> Coordenador(a) - Departamento de Química

incentivar a concorrência saudável entre os postos de combustíveis, beneficiando a população de Campina Grande ao promover a economia e a transparência.

Palavras-chave: Modelagem Espacial; Combustíveis; Estatística Descritiva.

## VIVÊNCIAS EM AÇÕES LEGISLATIVAS

Érica Thais da Silva Bonifácio - UEPB<sup>248</sup>

Murilo Aragão dos Santos - UEPB <sup>249</sup>

### Resumo

Os responsáveis diretos pelas ações legislativas nas suas respectivas Câmaras Municipais são os parlamentares, uma vez que eleitos passam a ser os representantes populares, na forma definida pela Constituição. Contudo, nem sempre essas ações estão consonantes com a vontade popular, o que tem resultado em políticas públicas destoantes. Partindo do compromisso da UEPB em realizar uma agenda extensionista, foi elaborado o projeto “Vivências em Ações Legislativas”, baseado no princípio de que a construção dos atos normativos e das políticas públicas precisam ocorrer por meio de uma relação ampla e dialógica. Assim, oferecemos às Casas Legislativas, sobretudo as menores em orçamento e número de membros, a possibilidade de reestruturação de seu Regimento e demais normas, visando o aperfeiçoamento do funcionamento e a melhoria do processo legislativo. Trata-se de uma contribuição para as atividades dos Vereadores (as), na produção de projetos de lei, resoluções e requerimentos diversos, utilizando-se as técnicas legislativas próprias. As Vivências têm o intuito de abrir caminhos para que as atividades legislativas ocorram de forma mais sistematizada, visando melhor abranger as demandas sociais; fortalecer os canais de participação da população e a capacitação de vereadores (as) e servidores públicos(as) no âmbito das competências e autonomia municipais, orçamento público e demais atos. Na execução do projeto utilizamos como metodologia a Intervenção Participativa dos Atores Sociais (INPA) e Met-Moci (FALCÃO; ANDRADE, 2002). Os resultados obtidos até o presente momento são satisfatórios, apesar das dificuldades causadas pela inconstância dos horários de

---

248 Autor

249 Autor



funcionamento das Câmaras e o baixo número de sessões ordinárias. Portanto, concluímos que as Vivências são importantes para o fortalecimento institucional; ampliação dos canais de interlocução da sociedade com os Vereadores(as) de cada município e contribuição para o processo democrático.

Palavras-chave: Vivências. Câmaras; Vereadores(as).

## TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: RESSIGNIFICANDO AS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER

Katiane Soares de Lima - UEPB <sup>250</sup>

Pricila Freire Correia dos Santos - UEPB <sup>251</sup>

Taíses Araújo da Silva Alves - UEPB <sup>252</sup>

### Resumo

O presente trabalho visa discorrer sobre as vivências e contribuições do Projeto de Extensão “Tecnologias na Educação: ressignificando as formas de ensinar e aprender”, desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O público-alvo são gestores e docentes da Educação Básica de escolas públicas estaduais e municipais do Agreste Paraibano; graduandos das Licenciaturas em Letras, História, Pedagogia, Geografia, dentre outras. O projeto objetiva contribuir para o desenvolvimento das competências digitais para o uso mediador das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas pedagógicas. Segundo Castells (1999), as evoluções humanas são conduzidas por princípios tecnológicos apropriados socialmente de maneira estratégica para que se alcance um determinado objetivo. Este projeto surgiu durante a pandemia do Covid-19, iniciada em 2020. Tal acontecimento direcionou para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e oportunizou ressignificar a compreensão de Educação à Distância (EaD) (Hodges et al., 2020), bem como explicitou a importância das TDIC como instrumentos para a mediação do processo ensino-aprendizagem e os desafios da implementação de Metodologias Ativas. As atividades desenvolvidas buscaram acolher

250 Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III (UEPB), Departamento de Educação.

251 Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III (UEPB), Departamento de Educação.

252 Doutora em Ciências da Educação, Professora da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III (UEPB), Departamento de Educação.

as vivências dos cursistas ante os grandes desafios da realidade virtual e promover a construção de ações formativas planejadas para integrar e impulsionar as potencialidades digitais, discutidas por Valente e Almeida (2020), nas ações educativas. Diante dos desafios da cibercultura (Lévy, 1999), é preciso “formar, capacitar e atualizar professores com competência para atender com qualidade às demandas citadas [da Sociedade da Informação].” (Tori, 2022, p. 386). Como afirma Moran (2020, p. 2), na pandemia, aprendeu-se a utilizar diversas ferramentas para manter a comunicação e aprendizagem junto aos alunos e essa aquisição deve ser cada vez mais explorada, pois os alunos estão imersos no mundo digital. Enquanto percurso metodológico, partiu-se de um processo alicerçado no tripé ação-reflexão-ação elaborado a partir de construções coletivas e colaborativas através da oferta de formação continuada sobre plataformas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), suas possibilidades de utilização na prática pedagógica; realização de oficinas pedagógicas; criação de ferramentas de execução prática no Google Classroom e nas redes sociais. Este projeto de extensão contribuiu para o uso das TDIC como ferramentas de apoio pedagógico à função mediadora dos cursistas em suas atividades pedagógicas, assim como as vivências das oficinas cooperaram para o desenvolvimento das competências digitais dos participantes, como defende a recente lei que cria a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Palavras-chave: Educação; TDICs; Formação Continuada.



## FÓRUM DE CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - FoCEB

Gabriel da Silva Rodrigues - UEPB<sup>253</sup>

Rallyne Ranielly Alves da Silva - UEPB<sup>254</sup>

Juan Cleslay Pereira Ventura - UEPB<sup>255</sup>

Carlos Daniel Oliveira de Queiroz - UEPB<sup>256</sup>

Rafael Ferreira de Souza Honorato - UEPB<sup>257</sup>

### Resumo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem influenciado a produção de currículos nas escolas de Educação Básica, suscitando reflexões sobre as práticas pedagógicas que emergem entre os professores ao longo de sua formação. O projeto de extensão “Fórum de Currículo para a Educação Básica – FoCEB”, realizado em 2023 pelo Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), teve como objetivo criar um espaço de diálogo voltado à formação de professores sobre a BNCC e o processo de produção curricular em escolas da Paraíba, com ênfase no município de Monteiro. Integrado às ações do GEPPC/UFPB e do GEPCEE/UEPB, o projeto buscou ampliar a compreensão da relação entre políticas educacionais, currículo e formação docente. Com a participação de 290 inscritos, entre estudantes de graduação (110), pós-graduação (16), egressos (8), profissionais da Educação Básica (134) e do Ensino Superior (21), o projeto foi amplamente divulgado

253 Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, gabriel.silva.rodrigues@aluno.uepb.edu.br;

254 Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, rallyne.silva@aluno.uepb.edu.br;

255 Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, juan.ventura@aluno.uepb.edu.br;

256 Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, carlos.queiroz@aluno.uepb.edu.br;

257 Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Estadual da Paraíba - PB, rafaelhonorato@servidor.uepb.edu.br.



por meio de redes sociais, visitas a escolas e órgãos educacionais, abrangendo um público diversificado. Os encontros virtuais, realizados através das plataformas **Stream Yard** e **YouTube**, garantiram acessibilidade e participação ativa dos profissionais, que debateram temas propostos pelos próprios participantes, relacionados à BNCC e suas implicações no desenvolvimento do currículo. Entre os resultados, destacam-se os debates sobre didática, políticas educacionais e inovação pedagógica, além da criação de espaços de diálogo entre a universidade e as escolas, fortalecendo a formação continuada e incentivando práticas pedagógicas e a justiça curricular. O Fórum impactou positivamente a qualidade da educação, conectando estudantes de licenciatura e professores da Educação Básica com estudantes de pós-graduação e importantes pesquisadores da área de currículo, promovendo a troca de experiências, exitosas ou não. Ao dialogarem sobre o currículo, os professores se tornaram avaliadores da política em questão.

Palavras-chave: Fórum de Currículo para a Educação Básica; Currículo; Formação de professores.



## ESCUTAR PARA ACOLHER: RECONSTRUINDO ESPAÇOS COLABORATIVOS EM INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS DE GUARABIRA-PB

Rita de Cássia da Rocha Cavalcante - UEPB<sup>258</sup>

Lairiane da Silva Bento - UEPB<sup>259</sup>

Clariana Ferreira Leite - UEPB<sup>260</sup>

Thayssa Amanda da Silva Adelaide- UEPB<sup>261</sup>

### Resumo

Nos últimos anos, no Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem-se observado uma crescente demanda dos estudantes por escuta ativa, principalmente em momentos de sala de aula onde surgem problemáticas difíceis de serem abordadas. Nessa perspectiva, professores e alunos têm dedicado tempo de aula e até mesmo tempo extraclasse para acolher esses relatos e oferecer apoio. Em resposta a essa demanda, alguns docentes passaram a adotar uma abordagem de escuta e aconselhamento, baseada na orientação educacional com foco na compreensão e no diálogo como elementos essenciais da formação curricular.

Como parte dessa iniciativa, foi desenvolvida uma proposta de ampliar os atendimentos por meio de ações extensionistas em instituições públicas da cidade de Guarabira, com o objetivo de promover a formação humana permanente, especialmente para aqueles

258 Professora do Departamento de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades.

259 Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades.

260 Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades.

261 Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades.

que buscam na escuta uma oportunidade de se reafirmarem como indivíduos. O projeto tem como objetivo geral promover espaços de acolhimento por meio de uma escuta sensível e empática, estabelecendo uma rede colaborativa entre instituições educativas de Guarabira. Os objetivos específicos incluem a criação de espaços de acolhimento baseados em demandas reais, a promoção de oficinas pedagógicas para fortalecer a rede colaborativa das instituições públicas, o acompanhamento das mudanças nas atitudes dos participantes em relação à vida e à educação, o incentivo ao autoconhecimento e à motivação, e a participação ativa no fortalecimento da rede de proteção à saúde, visto como um aspecto essencial para o trabalho pedagógico. A execução do projeto envolveu a sensibilização de professores e estudantes por meio de campanhas no Instagram (@projetopratedescutar) e de uma série de oficinas e rodas de conversa abertas ao público. Esses momentos permitiram a apresentação da proposta e o engajamento de todos os envolvidos. Após a realização das atividades, foi feita uma avaliação por meio de um formulário online para medir o impacto do projeto. De forma geral, as avaliações foram muito positivas, com a maioria dos participantes atribuindo altos conceitos às atividades, elogiando a relevância das temáticas e sugerindo a ampliação do tempo das atividades e dos temas abordados. Um desafio identificado foi a dificuldade de alguns participantes em acessar as atividades online devido ao uso de dados móveis. Isso levou à consideração de realizar eventos futuros em formatos presenciais e mais longos, o que poderia aumentar o impacto e a continuidade das ações extensionistas. As rodas de conversa foram vistas como um complemento ao trabalho pedagógico, abordando temas que afetam não apenas a aprendizagem escolar, mas a formação humana como um todo. A escuta ativa foi integrada às atividades em sala de aula, e a extensão universitária não foi considerada como um ato isolado, mas como parte de um movimento articulado de formação coletiva e integral. Apesar de o projeto ter alcançado a maioria de seus objetivos, a implementação efetiva do fortalecimento da rede de proteção à saúde ainda necessita de atenção e exige mais tempo e recursos financeiros para visitas às instituições distantes. Essa questão será abordada em futuras propostas de extensão.

Palavras-chave: Escuta Ativa; Acolhimento; Empatia.



**ÁREA TEMÁTICA:**

**MEIO AMBIENTE**





## RECICLA ODONTO – TAMPAS QUE CURAM

Luana Soares de Medeiros - UEPB<sup>1</sup>

Morgana Maria Souza Gadêlha de Carvalho - UEPB<sup>2</sup>

### Resumo

**Introdução:** O projeto Recicla Odonto – Tampas que Curam, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba, visa conscientizar a população sobre a importância da reciclagem, com foco na coleta de tampas plásticas. O projeto tem como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, propondo a erradicação da pobreza, promoção da saúde, e práticas de consumo sustentável, além de reduzir a poluição ambiental. A iniciativa também busca arrecadar fundos para auxiliar a população vulnerável de Araruna/PB, por meio de intervenções sociais e parcerias com recicladoras. **Objetivos:** O principal objetivo do projeto é a arrecadação de tampas plásticas para beneficiar a comunidade e incentivar o desenvolvimento sustentável. O projeto também visa integrar alunos, comerciantes e a comunidade local, promovendo a coleta seletiva e o descarte consciente. **Metodologia:** A metodologia inclui mutirões de coleta, lavagem e separação das tampas, além da divulgação de campanhas educativas por meio de redes sociais. A coleta foi realizada em pontos estratégicos, com apoio de comércios e instituições locais. **Resultados:** Os resultados foram significativos, com a arrecadação de tampas plásticas, foram arrecadadas verbas, e a comunidade que será beneficiada está sendo selecionada. Além disso, houve o envolvimento da comunidade e a sensibilização de aproximadamente 1.400 pessoas, aumentando a conscientização sobre os impactos negativos do descarte inadequado de plásticos. Como também, o projeto contribuiu para a formação dos alunos participantes, desenvolvendo habilidades como liderança e organização, e

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba, Araruna/PB.

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba, Araruna/PB.



promoveu a integração entre a comunidade local e a universidade.

**Contribuições:** Além de mitigar o impacto ambiental do plástico, o projeto promoveu a conscientização sobre sustentabilidade e a capacitação de agentes de mudança. Nessa perspectiva, promoveu a interação entre universidade e comunidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais responsável e ecologicamente equilibrada. A iniciativa mostrou o papel essencial das instituições de ensino superior na promoção do desenvolvimento sustentável. Portanto, o projeto de extensão ***Recicla Odonto*** gerou impactos ambientais positivos ao reduzir a poluição plástica e fomentar a consciência ecológica. A iniciativa demonstra o poder de projetos de extensão universitária em promover mudanças sociais e ambientais duradouras.

Palavras-chave: Reciclagem; Sustentabilidade; Comunidade.



## CAATINGA EM REDE: UM MEIO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO SÉCULO XXI

Larissa Chagas Silva<sup>3</sup>

Dilma Mario de Brito Melo Trovão<sup>4</sup>

### Resumo

A Caatinga, por ocupar grandes extensões do território brasileiro, desempenha um papel importante para as pessoas de forma direta ou indireta. Com uma fauna e flora exuberantes, ela representa sustento e cultura, lazer, alimento e fé de um povo de identidade forte. Com o objetivo de divulgar o conhecimento científico gerado por pesquisadores em redes sociais, o projeto de extensão “Caatinga em Rede” foi criado, para a partir de uma linguagem simples traduzir temas relevantes sobre o bioma. Conteúdos de importância, apresentados em periódicos científicos de alto impacto, foram avaliados e discutidos e logo após, foi colocado em uma linguagem acessível a população não científica ou com pouco letramento científico e disseminado por meio de vídeos, imagens e outras mídias, para que possibilitasse o entendimento de forma ampla. Essa abordagem segue um alto alcance de divulgações, sensibilizando e incentivando a promoção da conservação e uso sustentável da Caatinga. Foi utilizado o Instagram como plataforma de divulgação; as edições foram realizadas no aplicativo “canva”, sempre acompanhadas de referências bibliográficas pertinentes ao tema proposto a cada postagem. Como resultado, pôde-se observar que houve um aumento do número de seguidores incrementado em 170 seguidores, além de que observou-se diversas reações positivas às postagens, demonstrando o seu potencial para divulgação. Assim, observa-se que o projeto “Caatinga em Rede” cumpre seu objetivo promovendo conhecimentos na rede social e trazendo informações muitas vezes

3 Universidade Estadual da Paraíba, Campus I

4 Universidade Estadual da Paraíba, Campus I





restritas a academia propiciando uma maior popularização sobre o ambiente e promovendo ações de conservação para o bioma característico do semiárido brasileiro.

Palavras-chave: Caatinga; Instagram; Conservação.



## SIMULADOR PORTÁTIL DE EROSÃO: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA

Alisson de Lima Figueredo Saeta<sup>5</sup>

Marcelo Sebastião De Sousa<sup>6</sup>

Raquel Alice Silveira Alves<sup>7</sup>

Irton Miranda dos Anjos<sup>8</sup>

Lays Klécia Silva Lins<sup>9</sup>

Evandro Franklin de Mesquita<sup>10</sup>

### Resumo

As ações antrópicas podem intensificar a velocidade de degradação ambiental pela retirada da cobertura vegetal e/ou manejo inadequado do solo, o que ocasiona a perda da camada superficial do solo, resultando no assoreamento de rios e degradação ambiental. Uma das principais causas da degradação ambiental, seja no meio rural ou no meio urbano, é a erosão hídrica do solo. A educação ambiental (EA) se destaca como uma ferramenta essencial para sensibilizar as comunidades sobre a conservação do solo. Uma forma simples, prática e segura de se visualizar esse fenômeno maléfico ao meio ambiente é através de um equipamento didático. Este trabalho teve como objetivo utilizar o Simulador Portátil de Erosão como uma ferramenta didática para demonstrar, na prática, o impacto da erosão e a importância da cobertura vegetal na proteção do solo. Foram montados dois modelos do simulador: um com solo desprotegido e outro coberto por material vegetal, evidenciando a diferença na infiltração da água e no escoamento superficial. As atividades foram realizadas em escolas da região de Catolé do Rocha-PB e também

5 Curso de Agronomia

6 Curso de Agronomia

7 Curso de Agronomia

8 Departamento de Agrárias e Exatas

9 Departamento de Agrárias e Exatas

10 Departamento de Agrárias e Exatas



em cidades circunvizinhas ao município, incluindo palestras e demonstrações práticas. Materiais audiovisuais também foram produzidos para auxiliar nas explicações. O simulador ilustrou como a falta de cobertura vegetal aumenta o escoamento e a perda de solo, o que despertou o interesse dos participantes, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre a erosão, promovendo a reflexão sobre suas atitudes em relação à degradação do solo. A iniciativa contribuiu para a conscientização de estudantes e professores sobre a importância das práticas conservacionistas, bem como os instigou a criarem novas perspectivas de pensamento, visando a preservação do solo para as gerações futuras.

Palavras-chave: Ferramenta didática; Conscientização; Conservação do Solo.



## ESTANTE SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA

Layssa Régis Silva Cavalcante<sup>11</sup>

Aryadny Rodrigues Ferreira<sup>12</sup>

Joevelly Vitória Alves da Silva<sup>13</sup>

Neyliane Costa de Souza<sup>14</sup>

### Resumo

Os desafios enfrentados para a consolidação de sociedades sustentáveis podem ser amenizados, colocando-se a educação como pilar principal dessa causa. O desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes camadas e setores da sociedade mundial é imprescindível, e demanda de ações sustentáveis e de promoção da educação ambiental com crianças e jovens, para consolidar. A justificativa desta proposta, vem a partir de um outro projeto existente, que trouxe soluções sustentáveis através da implantação de uma estante solidária de livros, para a comunidade acadêmica, com acervo constituído mediante doações de professores, funcionários e alunos, além de ações desenvolvidas de forma virtual, com dicas de links de materiais e a divulgação em redes sociais para diversos públicos. O projeto em proposto, constitui desenvolver sustentabilidade ambiental e responsabilidade social; através de encontros com público infanto-juvenil para promover educação ambiental, principalmente de forma inclusiva com o público com necessidades especial e crianças, as atividades de educação ambiental, serão desenvolvidas e adaptadas pelos envolvidos no projeto. Adicionalmente, foi dada continuidade a estante solidária de livros, que busca doações de livros e matérias, e realiza empréstimos e doações de livros. Foi desenvolvido para atender as necessidades dos estudantes, especialmente aqueles com

11 Graduada do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

12 Graduada do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

13 Graduada do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

14 Docente do Curso de Engenharia Sanitária e ambiental



recursos limitados, facilitando o acesso a livros e promovendo a sustentabilidade. Além disso, busca-se sensibilizar os alunos sobre o impacto do consumo de papel e outros recursos. O desenvolvimento do projeto ocorreu em três etapas: análise da bibliografia para compreender conceitos de sustentabilidade, responsabilidade social e educação ambiental inclusiva; investigação das demandas acadêmicas e gestão sustentável de recursos educacionais; e criação da “estante solidária”, com livros acadêmicos físicos e online, obtidos por meio de doações e divulgados com auxílio de recursos tecnológicos. A educação ambiental inclusiva permeou todas as etapas do projeto, com materiais informativos sobre práticas sustentáveis e reutilização de livros. Além disso, o projeto organizou visitas a escolas da região, nas quais universitários atuaram como multiplicadores do conhecimento, realizando oficinas de plantio de mudas, atividades de reutilização de materiais recicláveis e apresentações sobre a importância da preservação ambiental. A rede social do projeto, a página no Instagram, são publicadas dicas de livros, séries, filmes e reportagens sobre sustentabilidade, meio ambiente e práticas de educação ambiental, além de conteúdos sobre leituras, contribui para maior interação e visibilidade do público-alvo, e para sensibilizar a responsabilidade social e/ou consciência sustentável nas gerações futuras.

Palavras-chave: Leitura; Sustentabilidade; Educação ambiental.



## EXTENSÃO RURAL: APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR DE ALAGOA NOVA – PB

Maria Fernanda Nascimento Crispiniano<sup>15</sup>

Beatriz Hayelly dos Santos Bezerra<sup>16</sup>

Gardênia Beatriz Soares<sup>17</sup>

Maria Fernanda Lopes de Araújo<sup>18</sup>

Carlos André Palmeira de Souza<sup>19</sup>

Weruska Brasileiro Ferreira<sup>20</sup>

Marcia Ramos Luiz<sup>21</sup>

Geralda Gilvânia Cavalcante de Lima<sup>22</sup>

Neyliane Costa de Souza<sup>23</sup>

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A crescente escassez hídrica tem sido alvo de discussões globais, especialmente devido ao aumento da demanda por água doce. A agricultura, que consome cerca de 70% da água global, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é um setor crucial a ser repensado. O reuso de água tem surgido como uma alternativa sustentável e eficiente, particularmente em regiões semiáridas. A irrigação localizada, como o gotejamento, reduz perdas por evaporação e já está sendo implementada no Nordeste do Brasil. Além disso, tecnologias sociais vêm sendo desenvolvidas para enfrentar desafios como saneamento inadequado e resíduos sólidos em áreas rurais, proporcionando soluções de baixo custo e adaptadas

15 Alunos participantes - Bolsista - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

16 Alunos participantes - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

17 Alunos participantes - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

18 Alunos participantes - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

19 Alunos participantes - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

20 Professor(a) Colaborador(a) - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

21 Professor(a) Colaborador(a) - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

22 Professor(a) Colaborador(a) - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

23 DESA - CCT



ao contexto local. **OBJETIVOS PROPOSTOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS:** Dimensionar o sistema de irrigação subterrânea por capilaridade para a agricultura familiar (SISCAFI); Aplicar educação ambiental nas comunidades rurais; Verificar a viabilidade da implantação desses sistemas na zona rural; Sensibilizar a população a respeito da importância de utilizar água de reuso (águas cinzas) e aproveitamento de resíduos. **METODOLOGIA OPERACIONAL:** O município de Alagoa Nova, na Paraíba, foi o local escolhido para o projeto. Com características geoambientais favoráveis e uma população estimada de 20.921 habitantes em 2020 (IBGE, 2010), Alagoa Nova destaca-se por seu maior índice pluviométrico em comparação com outras regiões da Paraíba (Costa, 2015). As atividades incluíram palestras de educação ambiental para conscientizar sobre o reuso de águas cinzas, seguido pelo dimensionamento e aplicação do SISCAFI em uma residência rural. **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE:** As ações de educação ambiental realizadas nas comunidades rurais e na câmara de vereadores ressaltaram a importância do uso de tecnologias sociais para enfrentar a escassez hídrica e a falta de saneamento. Houve conscientização sobre a crise hídrica e o potencial das águas cinzas para a agricultura. O sistema SISCAFI, uma solução simples e de baixo custo, foi construído com garrafas PET reutilizadas e resíduos têxteis, oferecendo uma forma sustentável de irrigação. O sistema demonstrou ser eficaz, ajudando a aumentar a produção agrícola e a reduzir o desperdício de água, promovendo a sustentabilidade e a segurança alimentar nas comunidades rurais

Palavras-chave: Reuso de água; Irrigação sustentável; Tecnologias sociais.



## CONTRIBUIÇÕES DO HBCB/CH/UEPB PARA O CULTIVO DE PLANTAS EM QUINTAIS RESIDENCIAIS

Jarbelly Karina da Costa (UEPB)<sup>24</sup>

Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda (DEGEO/CH/UEPB)<sup>25</sup>

### Resumo

Guarabira abrange uma área de aproximadamente 165,74 km<sup>2</sup> e possui cerca de 58 mil habitantes, principalmente em áreas urbanas. Em consequência disto, a região polarizada pela cidade inclui mais de 15 municípios, totalizando mais de 120 mil habitantes, com 85% vivendo em áreas urbanas. A vegetação é escassa devido ao clima quente e seco, mas o cultivo de plantas nos quintais é comum pela tentativa de arborização. Desse modo, a área apresenta uma geologia antiga e uma transição climática entre o semiárido e o tropical atlântico. Assim sendo, o seguinte estudo busca identificar refúgios de vegetação nativa para programas de recuperação de áreas degradadas, fundamentando-se em clássicos e autores recentes da Biogeografia e Fitografia, tais como CORDEIRO; et al, 2015, 2015, 2017); (ARRUDA; MARIANO NETO et al, 2010, 2013 e 2015); (MARTINS, 1985); (MOORE, 2013); (ODUM, 1988); (PEREIRA, 1996); entre outros. O projeto vincula-se ao Programa de Extensão “Humaniza Bosque Carlos Belarmino” e visa contribuir para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente em relação à preservação ambiental e qualidade de vida.

Palavras-chave: Quintais residenciais; Sustentabilidade; Vegetação.

<sup>24</sup> Graduanda no curso de Licenciatura plena em Geografia

<sup>25</sup> Doutora e coordenadora do projeto pelo departamento de Geografia.





## AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO LIVROS, LIVRES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CENTRO DE HUMANIDADES, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Hugo Vinicius Gomes Dutra<sup>26</sup>

Andreza Nadja Freitas Serafim<sup>27</sup>

Prof. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário<sup>28</sup>

Thaísa Ingrid da Silva<sup>29</sup>

### Resumo

Esta pesquisa tem a finalidade de apresentar as atividades que são desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Livros, livres: a prática de leitura nos espaços do Humaniza Bosque Carlos Belarmino que está vinculado ao Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino, do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba. O projeto tem como objetivo incentivar práticas de leitura e promover atividades que possibilitam a socialização da comunidade acadêmica e dos estudantes das Escolas Públicas participantes do Projeto, procurando satisfazer aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS número 4 - Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. A atividade de troca de livros nos espaços do Bosque Carlos Belarmino é uma atividade que ocorre semanalmente o estudante pode trazer um livro de literatura e trocar por outro existente no Projeto. Essa atividade visa transpor as barreiras que impossibilitam os indivíduos de frequentarem a

26 Graduando em Licenciatura em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba email: hugo.dutra@aluno.uepb.edu.br

27 Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: andrezaoliv89@gmail.com

28 Mestre em em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: aletheiastedile@servidor.uepb.edu.br

29 Graduando em Licenciatura em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba email: thaissa.ingrid@aluno.uepb.edu.br



biblioteca e leva até eles atividades voltadas para leitura. A atividade possibilitou no ano de 2023 mais de 350 trocas de livros literários de diversos gêneros. Além disso, o projeto participou de ações em Escolas Estaduais dos municípios oriundos da região de Guarabira/PB. Outra atividade executada pelo Projeto é o Sarau das Quartas culturais. O Sarau Cultural possui atividades como lançamentos de livros, apresentação de artistas locais músicos, apresentações teatrais e declamação de poesia livre. Também foi organizado um Sarau Cultura na Escola Antonieta Corrêa de Menezes que fica localizada na cidade de Pilões/PB. A tenda da troca de livros foi montada em um sarau promovido pela escola. O projeto também contribuiu com a primeira Semana Literária de Areia - PB, com a banca de troca de livros. O referencial teórico da pesquisa está alicerçado nos seguintes autores: Almeida (2015), Kobashi e Tálamo (2003), Rocha (2000), Campello (2009). Conclui-se que as práticas de leitura executadas através do Projeto livros livres auxiliam no processo de formação do leitor literário e promovem atividades culturais que favorecem a comunidade acadêmica e os participantes do projeto em questão.

Palavras-chave: Práticas de leitura; Formação do leitor; Conscientização ambiental.



## PRÁTICAS DE MONITORAMENTO DAS ESPÉCIES VEGETAIS QUE COMPÕEM O HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES (CH) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB) (PARTE II)

Raiane Soares da Silva<sup>30</sup>

Dayane Trajano de Lima<sup>31</sup>

José Breno Alves da Silva<sup>32</sup>

Luciene Vieira de Arruda<sup>33</sup>

### Resumo

Nos últimos anos, considerando a intensificação dos impactos causados pela ação antrópica sobre o meio ambiente, surge a constante preocupação quanto ao futuro do planeta, com medidas que minimizem esses impactos, evitando futuros desastres ambientais. Pensando justamente em melhorias para esse cenário degradante que se deu a implementação de áreas verdes em meio aos espaços urbanos. Partindo desse princípio, o Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), vem contribuindo para a discussão da preservação ambiental visando minimizar toda degradação sofrida e propor uma organização mais qualitativa dos espaços de convivência social. Nessa perspectiva, desenvolveu-se esse projeto com intuito de socializar as práticas de monitoramento das espécies vegetais que compõem o Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), com escolas da educação básica da rede pública do estado da Paraíba, além da comunidade em geral. Para atender a este propósito, os alunos extensionistas e a coordenadora desse projeto, fizeram um

30 Autor - Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

31 Coautor 1 - Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

32 Coautor 2 - Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

33 Coautor 3 - Coordenadora do projeto de extensão.



levantamento das espécies vegetais plantadas no HBCB/CH/UEPB e em seguida as espécies foram avaliadas pela aparência, altura, medição do DAP (diâmetro a altura do peito), com uso de paquímetro e diâmetro da copa, ambas estimadas com uso de vara graduada de 3 metros. Foram realizadas apenas duas medições (uma medição a cada 03 meses – agosto/2023 e novembro/2023). Os valores de crescimento médio de DAP, altura total e diâmetro da copa para cada espécie foram calculados no software Microsoft Office Excel. Este projeto promoveu discussões acerca da necessidade de incentivar a preservação das áreas naturais, por meio das práticas de monitoramento e interações e trocas de saberes com diferentes escolas visitantes, por meio dessa área do bosque. Com o monitoramento das famílias: Fabaceae (22 indivíduos), Arecaceae (38 indivíduos), Anacardiaceae (36 indivíduos) e Bignoniaceae (41 indivíduos) percebemos a grande relevância para uma melhor compreensão acerca das funções exercidas por cada espécie, sendo elas de sombreamento, enriquecimento do solo, embelezamento, árvores frutíferas, medicinais, dentre outros papéis que são exercidos nesse espaço. Com essa extensão, percebemos a contribuição desse monitoramento para valorização dos espaços arborizados como modelo de prática ambiental que valorize os ambientes e possibilita diversos benefícios, e assim estimulando a socialização e cuidado com a natureza do HBCB/CH/UEPB e de toda comunidade, nos possibilitando inúmeros benefícios e sua conservação coletiva.

Palavras-chave: Monitoramento; Espécies vegetais; Conscientização.



## LIXO DO BOM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NO CAMPUS VIII DA UEPB – ARARUNA – PB

Eduarda Bernardo Freire<sup>34</sup>

Daniel Baracuy da Cunha Campos<sup>35</sup>

### Resumo

O projeto de extensão LIXO DO BOM: Educação Ambiental para coleta seletiva no Campus VIII da UEPB – Araruna – PB, submetido ao PROBEX/UEPB desde o ano de 2018, vem produzindo impacto significativo na comunidade estudantil da escola, com mudanças de hábitos quanto ao manejo e a percepção sobre os resíduos sólidos. Tal projeto tornou-se referência no município de Araruna, o que gerou uma parceria com a Prefeitura Municipal, que mantém o interesse de consolidar as práticas na instituição de ensino. Sendo assim, realizou-se algumas das ações propostas na cota 2023/2024 do PROBEX-UEPB, como a execução de processo gravimétrico, aplicação dos questionários e a implementação de coletores adequados na instituição. A proposta deste plano de trabalho é voltada a continuidade das atividades exercidas nas cotas anteriores do PROBEX, com intuito de ampliar os conhecimentos ambientais para os alunos e funcionários da instituição, bem como fornecer subsídios e treinamento adequado ao manejo dos resíduos sólidos. Tem como objetivo incentivar e dar continuidade ao corpo estudantil, como também os funcionários da EEEF Targino Pereira, a adotarem uma política de seletividade dos resíduos sólidos, onde tais resíduos possam ser reciclados com a menor perda possível de valor agregado. Com base nas histórias técnicas e nos dados levantados no questionário inicial aplicado, será elaborado um plano de treinamento dos profissionais envolvidos na manutenção e limpeza da escola, a fim de sanar dúvidas, orientar e sensibilizar quanto a utilização adequada

---

<sup>34</sup> Aluna

<sup>35</sup> Coordenador



dos equipamentos de coleta seletiva, além de ilustrar a importância de uma boa execução dessa coleta na escola, sendo refletida no fim do processo de reciclagem. Um grupo multiplicador das práticas de manejo adequado dos resíduos sólidos será criado na escola, sendo composto por professores, funcionários, alunos e representantes das secretarias municipais de educação e infraestrutura. Passar de sala em sala explicitando o Programa Lixo do Bom, mostrar que seu sucesso depende dos integrantes da escola, evidenciando que o descarte dos resíduos em suas respectivas lixeiras correspondentes apresenta um resultado em cadeia, ao qual o programa busca aperfeiçoar como um todo. Palestras promovidas tanto pelos integrantes do projeto como por convidados com conhecimento e experiência sobre o tema reciclagem de resíduos ligadas a questões ambientais, com a finalidade de chamar atenção que pequenas atitudes, como separar resíduos recicláveis dos orgânicos nas residências e depositar o resíduo no local adequado, geram grandes melhorias sanitárias, sociais, econômicas e ambientais.

Palavras-chave: Coleta; Reciclagem; Educação Ambiental.



## LIXO DO BOM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NA EMEF MARIZETE ARAÚJO BEZERRA – ARARUNA – PB

Pedro Arthur de Araújo Macêdo - UEPB <sup>36</sup>

Maria Luíza do Nascimento Cruz - UEPB <sup>37</sup>

Cleber de Souza Silva - UEPB <sup>38</sup>

Jose Luis Medeiros da Silva - UEPB <sup>39</sup>

João Manoel Nicácio dos Santos - UEPB<sup>40</sup>

Maria Elaine Pontes dos Santos - UEPB<sup>41</sup>

Maria Adriana De Freitas Mágero Ribeiro - UEPB<sup>42</sup>

Igor Souza Ogata - UEPB <sup>43</sup>

### Resumo

Nos últimos anos, a degradação ambiental causada pelo avanço industrial e tecnológico tem gerado uma série de problemas globais, como poluição, mudanças climáticas e perda de biodiversidade. Diante desse cenário, cresce a necessidade de implementar mudanças capazes de minimizar esses impactos e garantir a sobrevivência humana e de outras formas de vida no planeta. A educação ambiental se destaca como um caminho essencial para promover essa transformação, visto que a conscientização sobre a preservação do meio ambiente precisa ser desenvolvida desde a infância. A introdução precoce da educação ambiental é fundamental, pois as crianças, ao aprenderem sobre a importância da preservação, tendem a

- 
- |    |                  |
|----|------------------|
| 36 | Engenharia Civil |
| 37 | Engenharia Civil |
| 38 | Engenharia Civil |
| 39 | Engenharia Civil |
| 40 | Engenharia Civil |
| 41 | Engenharia Civil |
| 42 | Engenharia Civil |
| 43 | Engenharia Civil |



incorporar essas práticas em sua vida cotidiana. Essa conscientização deve começar no ambiente familiar, onde os exemplos dos pais influenciam suas atitudes, e continuar na escola, tornando-se parte integrante do currículo. A escola, portanto, desempenha um papel crucial ao educar as crianças sobre a importância da preservação ambiental, demonstrando que o cuidado com o meio ambiente é vital não apenas para os seres humanos, mas também para outras espécies que compartilham o planeta. No contexto escolar, as atividades lúdicas são uma ferramenta poderosa para facilitar o aprendizado e engajar as crianças em temas ambientais. Jogos, dinâmicas em grupo e outras atividades interativas tornam o processo de ensino-aprendizagem mais agradável, além de aumentar a sensibilização dos alunos para a necessidade de preservar o meio ambiente. Iniciativas como o projeto LIXO DO BOM, criado em 2017, são exemplos práticos desse esforço. O projeto se dedica à coleta seletiva, à aplicação de tecnologias para o tratamento de resíduos, ao apoio a catadores e à promoção da educação ambiental em várias escolas. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marizete Araújo Bezerra, o projeto LIXO DO BOM foi implementado com o objetivo de incentivar alunos e funcionários a adotar a coleta seletiva como parte do cotidiano escolar. Para isso, foram realizadas palestras, rodas de conversa e campanhas de conscientização com o intuito de educar a comunidade escolar sobre a importância da gestão responsável dos resíduos sólidos. A metodologia aplicada incluiu atividades lúdicas, como jogos e dinâmicas, voltadas para a compreensão das questões ambientais e da coleta seletiva. Essas ações foram planejadas de forma a garantir que o tema da coleta seletiva fosse transmitido de maneira simples e acessível para as crianças, permitindo que elas compartilhassem o conhecimento adquirido com suas famílias e aplicassem os princípios de preservação no seu dia a dia. O projeto não apenas promove a conscientização sobre a importância de preservar o meio ambiente, mas também contribui para a criação de uma cultura de cuidado com o planeta, envolvendo toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Coleta Seletiva; Preservação Ambiental.





## RIO PARAÍBA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUALIDADE DE ÁGUA E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Michelle Anselmo da Silva - UEPB

Gizele Agostinho Silva - UEPB

Carolayne Andrade Aureliano – UEPB

Profa. Dra. Adrianne Teixeira Barros – UEPB<sup>44</sup>

### Resumo

A água é um recurso natural essencial à vida, porém, muitos rios sofrem com poluição e contaminação. Este estudo teve como objetivo promover a Educação Ambiental como ferramenta de sensibilização entre estudantes do 8º ano de escolas públicas de Queimadas e Boqueirão, na Paraíba, destacando a importância do Rio Paraíba para a região e a necessidade de preservação de seus mananciais, matas ciliares e fauna dependente, além de promover a gestão participativa dos recursos hídricos e dos resíduos sólidos. A metodologia incluiu a aplicação de questionários para obtenção de dados de percepção ambiental, palestras sobre “Água e seus Usos” e “Poluição e Resíduos Sólidos”, seguidas de uma oficina didática sobre “Reciclagem”, contextualizando os impactos das ações humanas no ambiente e incentivando a discussão. Além disso, foi utilizado o jogo Kahoot para avaliar a assimilação dos conceitos abordados nas palestras e oficinas. As atividades desenvolvidas no projeto evidenciaram um impacto positivo na conscientização ambiental dos alunos participantes. Cerca de 250 estudantes do ensino fundamental de escolas públicas de Queimadas e Boqueirão, Paraíba, foram diretamente alcançados pelas ações de sensibilização sobre a preservação dos recursos hídricos e a gestão de resíduos sólidos. Durante a aplicação dos questionários, constatou-se que 59% dos alunos conheciam o principal rio que atravessa a região, mas apenas 39,3% identificaram corretamente o Rio Paraíba. Além disso, 50,2% dos estudantes

44 DB - CCBS



relataram ter contato frequente com o rio. Esses dados reforçam a necessidade de uma maior educação ambiental local, especialmente no que tange ao conhecimento sobre o papel ecológico do rio e à promoção de práticas de conservação. Em relação aos resíduos sólidos, 73,5% dos estudantes demonstraram dificuldade em identificar o que são resíduos sólidos (RS), evidenciando uma lacuna de conhecimento. No entanto, 81% dos participantes relataram destinar seus resíduos à coleta pública semanal, enquanto 14% ainda adotam práticas prejudiciais como a queima de resíduos. As atividades didáticas, como as palestras, jogos interativos e oficinas, promoveram uma reflexão crítica nos alunos, estimulando a adoção de atitudes ecologicamente corretas. Observou-se um crescente interesse em participar de ações de preservação ambiental e um fortalecimento do senso de responsabilidade em relação à conservação do Rio Paraíba. Esses resultados mostram que a Educação Ambiental foi eficaz em despertar nos estudantes o papel de multiplicadores de práticas sustentáveis, tanto na escola quanto em suas comunidades, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a preservação ambiental.

Palavras-chave: Sensibilização; Conscientização; Educação ambiental.



## LIXO DO BOM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NA ESCOLA CIDADÃ E TÉCNICA BENJAMIN MARANHÃO – ARARUNA – PB

Ranielly Lidia de Lima Pereira – UEPB<sup>45</sup>

Márcio de Lima Costa – UEPB<sup>46</sup>

Alexandre Liberato de Siqueira e Silva – UEPB<sup>47</sup>

Ana Paula Araújo Almeida – UEPB<sup>48</sup>

Igor Souza Ogata – UEPB<sup>49</sup>

### Resumo

A compreensão sobre o gerenciamento adequado do lixo é essencial para promover a responsabilidade ambiental e contribuir para a sustentabilidade do planeta. Na Escola Cidadã e Técnica Benjamin Maranhão, foi realizada uma ação com o objetivo de educar os alunos sobre a importância de tratar corretamente os resíduos sólidos, destacando os impactos negativos do descarte inadequado tanto para o meio ambiente quanto para a saúde pública. Essa iniciativa foi desenvolvida por meio de palestras que trataram de temas como a redução, reutilização e reciclagem de resíduos. As apresentações foram adaptadas ao nível de entendimento dos estudantes, utilizando recursos visuais, como slides e vídeos, para facilitar a compreensão dos conceitos. Ao final, os alunos participaram de questionários para avaliar o quanto tinham aprendido sobre os temas abordados. Como resultado, observou-se um aumento significativo na conscientização dos alunos em relação aos problemas causados pelo descarte incorreto de lixo e à necessidade de adotar práticas mais sustentáveis. Muitos dos estudantes mostraram um

45 Engenharia Civil

46 Engenharia Civil

47 Engenharia Civil

48 Engenharia Civil

49 Engenharia Civil



interesse crescente em implementar atitudes mais responsáveis no dia a dia, como a separação correta dos resíduos. Além de conscientizar, a escola buscou assegurar a continuidade das ações com a implementação de medidas práticas, como a instalação de lixeiras específicas para a coleta seletiva, incentivando a separação de resíduos recicláveis e orgânicos. Essas ações não apenas reforçaram o aprendizado dos alunos, mas também promoveram mudanças concretas no ambiente escolar. A iniciativa alcançou seu principal objetivo de promover uma comunidade escolar mais consciente e engajada com questões ambientais. Ao sensibilizar os alunos para a importância da sustentabilidade e ao fornecer ferramentas práticas para que eles adotem hábitos mais ecológicos, a ação educativa contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade ambiental dentro da escola.

Palavras-chave: Coleta Seletiva; Sustentabilidade; Educação Ambiental.



## CONHECENDO OS FRUTOS DA CAATINGA: IMPLANTAÇÃO DA CARPOTECA FÍSICA E DIGITAL COMO APORTE AO ENSINO DE BOTÂNICA

Matheus Vêras Diniz – UEPB<sup>50</sup>

Ágda Franciane Ricardo Silva Maciel – UEPB<sup>51</sup>

Alessandra Barbosa Silva – UEPB<sup>52</sup>

Bernardo de Farias Rocha – UEPB<sup>53</sup>

Fernanda Kalina da Silva Monteiro – UEPB<sup>54</sup>

Guilherme Araújo da Luz – UEPB<sup>55</sup>

Luanderson Gomes de Sá – UEPB<sup>56</sup>

Michel Martins Rodrigues – UEPB<sup>57</sup>

Dilma Maria de Brito Melo Trovão – UEPB<sup>58</sup>

José Iranildo Miranda de Melo – UEPB<sup>59</sup>

### Resumo

As coleções biológicas desempenham um papel fundamental no avanço do conhecimento sobre os processos biológicos e na documentação da biodiversidade do planeta. Todavia, a falta de familiaridade com as plantas e a importância delas na sociedade contemporânea têm sido questões recorrentes, especialmente no que concerne ao Ensino de Botânica. Nessa perspectiva, o projeto de extensão desenvolvido visou a implementação de uma carpoteca física e digital no Herbário Manuel de Arruda Câmara (HACAM), vinculado ao Departamento de Biologia, **Campus I**, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para documentar a biodiversidade da

50 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia (Campus I)

51 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia (Campus I)

52 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia (Campus I)

53 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia (Campus I)

54 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia (Campus I)

55 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia (Campus I)

56 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia (Campus I)

57 Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia (Campus I)

58 Departamento de Biologia (Campus I), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

59 Departamento de Biologia (Campus I), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde



Caatinga e fornecer recursos didáticos alternativos para o Ensino de Botânica aos alunos de graduação, utilizando uma coleção didática nas aulas, além de atender estudantes de escolas e colégios públicos e privados da Paraíba e Pernambuco que visitam o Laboratório de Botânica (LaBot) com mostras pedagógicas e promover palestras, oficinas e dinâmicas em escolas públicas ou privadas da região. As coletas de frutos foram realizadas com base nos métodos usuais em estudos florístico-taxonômicos em municípios do semiárido paraibano, incluindo áreas preservadas ou antropizadas do domínio Caatinga. Os frutos secos foram armazenados em sacos de papel para herborização e os frutos carnosos foram armazenados em potes de vidro com álcool a 70%. Ambos os tipos foram etiquetados com informações consideradas importantes para o reconhecimento do tipo de fruto e para a identificação nos níveis de família, gênero e espécie. Para a criação dos materiais didáticos (cartilha, jogo, folder, slides e vídeo) foram utilizados os aplicativos CANVA e ADOBE EXPRESS. Para as mostras pedagógicas, foram utilizadas cartolinas brancas onde etiquetas foram inseridas contendo dados referentes à localidade, a descrição do ambiente e dos frutos. As ações extensionistas foram dirigidas à escola pública da rede estadual de ensino ECIT Francisco Deodato do Nascimento, São Domingos do Cariri-PB, onde foram realizadas ações de extensão direcionadas aos alunos do ensino médio integral e regular. A carpoteca implantada, totaliza, até o momento, 50 espécies distribuídas em 20 famílias, das quais Fabaceae é a mais numerosa, com 12 espécies, seguida de Malvaceae, com seis espécies, e Apocynaceae, com quatro espécies. Os frutos do tipo cápsula predominaram, incluindo 21 espécies, seguidos dos frutos do tipo legume, incluindo 10 espécies. A carpoteca da UEPB contribui para ampliar as informações sobre os tipos de frutos e sementes em estudos taxonômicos, ecológicos e morfológicos, representando uma coleção científica bastante acessível e importante para o público escolar por garantir um acervo didático para a formação educacional, além de representar a biodiversidade da Caatinga paraibana, incentivando a sua conservação. No âmbito escolar foi possível estimular a percepção dos estudantes para com as plantas da Caatinga, considerando que a impercepção botânica é um estigma bastante recorrente na educação escolar. Os alunos puderam perceber a importância dos frutos para o ambiente em um



sentido mais amplo do que o conhecimento nutricional e palatável. A discussão sobre como a extensão universitária atua nas comunidades também contribuiu para um melhor discernimento do projeto de vida dos estudantes, configurando-se como um incentivo acadêmico.

Palavras-chave: Coleções de frutos; Ensino de Botânica; Semiárido brasileiro.



## INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DE CATADORES/AS DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS RECICLÁVEIS

Larissa Letícia da Silva Santos – UEPB<sup>60</sup>

Profa. Dra. Maria de Fátima F. Araújo – UEPB<sup>61</sup>

Vancarder Brito Souza – UEPB<sup>62</sup>

Alice Vitoria Farias de Albuquerque Pereira – UEPB<sup>63</sup>

### Resumo

Os catadores/as de materiais recicláveis, como categoria de trabalhadores/as são mais de 800 mil pessoas vivendo dessa atividade, de acordo com estudos realizados pela a ANCAT, Associação Nacional de Catadores/as, gerando renda e realizando nas cidades brasileiras um trabalho ambiental, um trabalho público de coleta de resíduos recicláveis, possibilitando uma maior vida útil aos aterros sanitários, na medida em que eles recolhem os recicláveis e desviam toneladas e toneladas, fazendo com que esses produtos voltem para a cadeia produtiva e para a economia circular. O projeto intitulado: Mobilização, Inclusão e formação de catadores/as de materiais recicláveis da cidade de João Pessoa: Uma experiência necessária., foi conveniado entre a UEPB/Ministério do Trabalho, sob o número, 774.164/2012 no ano de 2013 para beneficiar uma média mínima de 600 catadores/as, sendo 70% não organizados e 30% já organizados em empreendimentos econômicos solidários existentes no município, bem como beneficiar indiretamente a população do município João Pessoa -PB. Nessa cota 2023/2024. O projeto aqui apresentado tem como objetivo, assessorar três associações de catadores/as (ACATAJUD, ASCARE/JP e ACORDO VERDE) e prepara-los para transforma-los, em cooperativas. Proporcionar-lhes cursos de formação melhorando a atuação dos catadores/as, e ao mesmo tempo,

60 Estudante - Bacharelado em Arquivologia - CCBSA - Câmpus V

61 Professora Colaboradora - CCBSA - Câmpus V

62 Professor CCBSA - Câmpus V

63 Estudante voluntária - Ciências Biológicas CCBSA - Câmpus V





despertar neles a capacidade de autogestão. Para execução deste, utilizaremos uma metodologia participativa onde as decisões terão de passar por todos os que estiverem envolvidos no processo. No contexto social, é notável o impacto do projeto na inclusão dos catadores no sistema formal de coleta seletiva. Isso proporciona oportunidades de trabalho digno e seguro para grupos frequentemente marginalizados, contribuindo assim para a redução da desigualdade e oferecendo meios de subsistência. Do ponto de vista econômico, o projeto fortalece a economia circular ao promover a reciclagem e o reuso de materiais, reduzindo o desperdício e estimulando práticas mais sustentáveis. O apoio aos catadores não apenas gera empregos, mas também impulsiona a economia local, uma vez que os materiais reciclados podem ser vendidos e reinvestidos na comunidade. Além disso, a redução de resíduos sólidos que iriam para aterros sanitários diminui os custos para as cidades, beneficiando a administração pública e os contribuintes. No aspecto cultural, o projeto desempenha um papel crucial na educação e conscientização da sociedade. A interação direta com associações de catadores promove uma compreensão mais profunda da cultura e dinâmica desses grupos, enquanto destaca o valor do trabalho que realizam. A conscientização sobre a importância da reciclagem pode se espalhar pela comunidade, encorajando práticas de consumo mais sustentáveis. Além disso, ao valorizar o trabalho dos catadores e promover a reciclagem, o projeto inspira outras comunidades a seguir caminhos semelhantes, gerando um efeito positivo em cadeia. Com a colaboração de universidades, instituições públicas e outras organizações, o projeto estimula um diálogo interinstitucional que pode resultar em mudanças significativas nas políticas públicas relacionadas à gestão de resíduos e ao apoio aos catadores.

Palavras-chave: Inclusão; Catador; Economia Circular.



## PALESTRAS DE INCENTIVO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA A OPTAREM POR CURSO DE ENGENHARIA

Lays Gonçalves de Miranda - UEPB

Bárbara Ribeiro Falcão - UEPB

Carlos André Palmeira de Souza - UEPB

### Resumo

As palestras de incentivo para alunos do ensino médio da rede pública e privada têm como objetivo despertar o interesse por cursos de Engenharia, apresentando a profissão e suas diversas áreas de atuação, especificamente a Engenharia Sanitária e Ambiental. Nessas palestras, são discutidos temas como a importância da Engenharia na sociedade, as oportunidades de carreira e o mercado de trabalho, além dos benefícios da escolha dessa área. Também são abordados os desafios enfrentados durante o curso e as possibilidades de superação, com exemplos de histórias inspiradoras. A orientação vocacional é outro ponto central, auxiliando os alunos a identificarem suas aptidões, especialmente em relação ao raciocínio lógico e gosto por matemática, química e física. Além disso, são fornecidas orientações sobre como se preparar para o ingresso no ensino superior, com destaque para bolsas de estudo e programas de apoio. O foco é motivar os alunos a enxergarem a Engenharia como uma opção viável e promissora e apresentar o curso ao público-alvo; com o auxílio de maquetes elaboradas pelos alunos do curso

Palavras-chave: Engenharia, Palestras, Orientação Vocacional.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A VEGETAÇÃO DA CAATINGA ATRAVÉS DO CACTÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO DA UEPB: VISITAÇÕES, MINICURSOS E MINICACTÁRIOS VERTICAIS E/OU HORIZONTAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Bruno Maciel Alves <sup>64</sup>

Marcos Antonio Vitorino de Arruda <sup>65</sup>

### Resumo

Os cactos, são conhecidos por suas formas espinhentas e características singulares, são membros destacados da família Cactaceae. Esta família botânica abrange uma diversidade impressionante de plantas suculentas, cuja notável capacidade de armazenar água as torna particularmente adaptadas a ambientes desafiadores, como regiões extremamente quentes ou áridas, essas espécies vegetais têm sua distribuição ampla pelo território brasileiro e possui diversas potencialidades de uso como: decoração, produção de alimentos, na indústria farmacêutica entre outras. Neste contexto, devido a relevância de disseminar as cactáceas na região nordeste, foi concebido em 2023 a idealização do projeto propondo o desenvolvimento de minicactários em escolas públicas, além de minicursos e visitas com o intuito de valorizar a flora local. As ações envolveram a criação de espaços dedicados ao cultivo de cactos e atividades práticas que permitiram aos estudantes um contato direto com as plantas. A metodologia incluiu a organização de visitas ao jardim botânico, palestras e oficinas que estimularam o cuidado e o plantio de cactos, além do reaproveitamento de materiais descartáveis para

<sup>64</sup> Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

<sup>65</sup> Licenciando em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.



a confecção de vasos, reforçando o conceito de sustentabilidade. O projeto também destacou a importância de preservar a biodiversidade local, sensibilizando as comunidades participantes sobre a relevância da Caatinga e das cactáceas para o equilíbrio ecológico da região. As atividades realizadas nas escolas públicas incluíram a implantação de minicactários e a participação ativa dos alunos em oficinas de plantio e manejo, promovendo uma conscientização prática e educativa. Apesar de alguns desafios, como a não realização de um minicactário em uma escola devido a reformas, o projeto alcançou seus principais objetivos ao promover a educação socioambiental e o fortalecimento de práticas sustentáveis nas escolas envolvidas. Através das atividades desenvolvidas, foi possível sensibilizar a população sobre a necessidade de preservação das cactáceas e a importância do bioma Caatinga. O trabalho conclui que iniciativas como essa são essenciais para a valorização do meio ambiente e para o fortalecimento de uma consciência ambiental crítica entre as novas gerações, ao mesmo tempo em que contribuem para a preservação da flora da Caatinga, tão importante para a biodiversidade do semiárido brasileiro.

Palavras-Chave: Meio Ambiente; Educação ambiental; Cactáceas.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SOLOS

Damião Vagno Dantas Jales<sup>66</sup>

Fabiana Fernandes da Silva<sup>67</sup>

Mateus Basílio de Oliveira<sup>68</sup>

Vitória Carolina da Silva Soares<sup>69</sup>

Alcides Almeida Ferreira<sup>70</sup>

Lays Klécia Silva Lins<sup>71</sup>

Evandro Franklin de Mesquita<sup>72</sup>

### Resumo

O solo vem sendo progressivamente degradado devido a usos inadequados a ponto de diminuir, em muito, o seu potencial para sustentar o crescimento vegetal e outras funções ambientais. Neste sentido, a ampliação do conhecimento e conscientização pública acerca dos solos e meio ambiente, é fortemente motivada pela inserção das atividades lúdicas ou ferramentas didáticas nas ações de educação ambiental (EA). Os principais objetivos do deste trabalho foram: (1) desenvolver e validar materiais didáticos voltados para a educação ambiental com ênfase no solo; (2) realizar palestras e oficinas sobre o uso sustentável do solo e os impactos ambientais de atividades humanas; (3) promover visitas às escolas para exposição de recursos didáticos e sensibilizar os alunos para a importância do solo no equilíbrio ambiental. O projeto foi estruturado em parcerias com instituições de ensino (escolas da rede pública de Catolé do Rocha-PB) e envolveu palestras e demonstração prática com recursos didáticos para alunos e professores, com a abordagem de temas como as mudanças climáticas e o uso consciente dos recursos naturais.

66 Curso de Agronomia

67 Curso de Agronomia

68 Curso de Agronomia

69 Curso de Agronomia

70 Departamento de Agrárias e Exatas

71 Departamento de Agrárias e Exatas

72 Departamento de Agrárias e Exatas



Atividades práticas como demonstrações sobre a avaliação da qualidade da água e produção de húmus de minhoca também foram realizadas, e também foi utilizado o expositor de formação do solo. Os estudantes tiveram a oportunidade de aprender sobre a importância do solo e como sua degradação pode afetar a sustentabilidade ambiental. A combinação de atividade teóricas e demonstração prática mostrou-se eficaz na fixação do conteúdo. As contribuições do projeto foram significativas para a comunidade escolar, promovendo o conhecimento sobre o solo e sua importância ambiental. Os alunos tiveram acesso a informações essenciais para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao uso dos recursos naturais. O projeto também fortaleceu a ligação entre a escola e o ambiente, incentivando práticas sustentáveis que podem ser aplicadas no cotidiano dos alunos e suas famílias, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na proteção do meio ambiente.

Palavras-chave: Recursos naturais; Ferramentas didáticas; Conscientização ambiental.



## ARBORIZAÇÃO E HORTA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO ESCOLAR COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Raquel Alice Silveira Alves<sup>73</sup>

Samuel Saldanha Rodrigues<sup>74</sup>

Caio da Silva Sousa<sup>75</sup>

Giovanna Lira Evangelista Pinto<sup>76</sup>

Lays Klécia Silva Lins<sup>77</sup>

Evandro Franklin de Mesquita<sup>78</sup>

### Resumo

A Educação Ambiental (EA) é uma ferramenta fundamental na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. No contexto escolar, essa abordagem incentiva práticas sustentáveis que promovem tanto o bem-estar ambiental quanto o pessoal, como a alimentação saudável. A arborização e a criação de hortas pedagógicas são métodos eficazes para inserir a EA no cotidiano escolar, transformando espaços ociosos em ambientes de aprendizagem. Este trabalho buscou aprofundar o entendimento sobre a importância da EA no ambiente escolar e sua relação com a alimentação saudável dos alunos. A pesquisa foi realizada na Escola Fundamental e EJA Maria Vaz Vieira em Riacho dos Cavalos-PB, onde práticas de arborização, hortas ecológicas e pomares foram implementadas para transformar o espaço escolar. Um questionário foi aplicado aos alunos do 9º ano, com o objetivo de avaliar sua compreensão sobre a importância da EA na alimentação. Os dados mostraram que a EA tem um papel essencial na formação de uma consciência ecológica nos alunos, promovendo

73 Bacharelado em Agronomia, UEPB, Câmpus IV.

74 Bacharelado em Agronomia, UEPB, Câmpus IV.

75 Bacharelado em Agronomia, UEPB, Câmpus IV.

76 Bacharelado em Agronomia, UEPB, Câmpus IV.

77 Departamento de Agrárias e Exatas, UEPB, Câmpus IV.

78 Departamento de Agrárias e Exatas, UEPB, Câmpus IV.



hábitos alimentares mais saudáveis e incentivando a preservação ambiental. A horta pedagógica se destacou como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de competências práticas em agricultura sustentável, além de contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável. Dessa forma, a arborização e as hortas ecológicas se tornam práticas pedagógicas ativas, que integram o meio ambiente à vida escolar, transformando tanto o espaço físico quanto a mentalidade dos alunos.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Horta pedagógica; Meio ambiente.





## ANÁLISE QUÍMICA DE SOLOS: UMA CONEXÃO RUMO A SUSTENTABILIDADE

Fernanda Suassuna Fernandes - UEPB79

Caio da Silva Sousa - UEPB80

Evandro Franklin de Mesquita - UEPB81

Irinaldo Pereira Filho - UEPB2

### Resumo

A análise de solo é uma ferramenta essencial para avaliar atributos químicos, físicos e biológicos, permitindo diagnosticar a fertilidade do solo e sua capacidade de suprir nutrientes às plantas, além de fornecer informações sobre textura e retenção de água. Este estudo teve como objetivo avaliar a fertilidade do solo em três comunidades (Cajueiro, Boqueirão e Trapiá) no semiárido paraibano, analisando pH, macro e micronutrientes, e propondo recomendações de correção do solo. Foram coletadas amostras de solo em cada comunidade, seguindo protocolos padronizados. As análises incluíram pH do solo, condutividade elétrica, fósforo (P) via método Mehlich 1, potássio (K) e sódio (Na) por fotometria de chama, além da extração de cálcio (Ca), magnésio (Mg) e alumínio (Al) com solução de KCl 1 mol/L. A concentração de alumínio foi determinada por titulação com NaOH, enquanto a relação Ca/Mg foi obtida pelo método EDTA. A acidez potencial ( $H + Al$ ) também foi mensurada. Os resultados mostraram que os solos das três comunidades apresentaram pH alcalino (acima de 6,0), indicando a necessidade de correção com matéria orgânica e enxofre para melhorar a disponibilidade de nutrientes e otimizar o desenvolvimento das culturas. As ações de extensão do projeto incluíram a capacitação de agricultores para garantir a qualidade das amostras e conscientização sobre práticas sustentáveis,

79 Bacharelado em Agronomia, UEPB, Câmpus IV.

80 Bacharelado em Agronomia, UEPB, Câmpus IV.

81 Departamento de Agrárias e Exatas, UEPB, Câmpus IV.



como o manejo adequado do solo e a preservação ambiental. Este estudo reforça a importância da análise de solo como prática fundamental para a agricultura sustentável, promovendo a saúde do solo e o aumento da produtividade agrícola em regiões semiáridas.

Palavras-chave: Análise de solo; sustentabilidade; regiões semiáridas.



## ÁGUA NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA – AÇÃO CONTINUADA

Maria Leticia Alves de Sousa - UEPB<sup>82</sup>

Ana Carolina de Melo Alencar – UEPB<sup>83</sup>

Denise Bruna Ventura dos Santos - UEPB<sup>84</sup>

Gustavo Santos Veras – UEPB<sup>85</sup>

Ialy Bernardino de Almeida Ramos – UEPB<sup>86</sup>

Jamille Bezerra Leite dos Santos – UEPB<sup>87</sup>

Joice Kelly Santos da Silva – UEPB<sup>88</sup>

Karina Araujo do Prado – UEPB<sup>89</sup>

Paulina Kailane Ferreira de Araújo – UEPB<sup>90</sup>

Simão da Silva Pê – UEPB<sup>91</sup>

Prof. Dr. Antônio Augusto P. Sousa – UEPB<sup>92</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edilane Laranjeira – UEPB<sup>93</sup>

Prof. Me. Gilberlândio Nunes da Silva – UEPB<sup>94</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Verônica Evangelista L. Emerich – UEPB<sup>95</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Izabel Cirne França – UEPB<sup>96</sup>

82 Curso de Bacharelado em Química Industrial – Departamento de Química

83 Curso de Bacharelado em Química Industrial – Departamento de Química

84 Curso de Licenciatura em Química - Departamento de Química

85 Curso de Licenciatura em Química - Departamento de Química

86 Curso de Bacharelado em Química Industrial – Departamento de Química

87 Curso de Bacharelado em Química Industrial – Departamento de Química

88 Curso de Licenciatura em Química - Departamento de Química

89 Curso de Bacharelado em Química Industrial – Departamento de Química

90 Curso de Licenciatura em Química - Departamento de Química

91 Curso de Licenciatura em Química - Departamento de Química

92 Departamento de Química

93 Departamento de Química

94 Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental

95 Departamento de Química

96 Departamento de Química



## Resumo

A água é um recurso natural de grande importância para o meio ambiente, pois, é a partir dela que é realizada a manutenção da natureza, o abastecimento dos lençóis freáticos, manter a umidade do ar, como também, é essencial para manter a vida. O projeto visou em contribuir na educação ambiental dos alunos da Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, localizada na cidade de Campina Grande, no bairro do Bodocongó; auxiliando a capacitação em relação a conservação e manutenção dos recursos hídricos como também, a avaliação da qualidade da água disponibilizada no ambiente escolar. O projeto contou com a participação de 10 alunos, sendo 9 desses como voluntários e 1 bolsista. Na fase inicial do projeto foi realizado a preparação dos materiais que seriam utilizados nas ações, como slides de acordo com a faixa etária dos alunos que seriam capacitados na escola, seleção e teste de experimentos que seriam realizados sempre ao final das ações. Em seguida foi realizado um primeiro contato com a escola, a fim apresentar a proposta de atuação do projeto e foram ajustados os dias e horários em que seriam realizadas as ações na escola, para as turmas que iam do 7º ano do ensino fundamental II ao 3º ano do ensino médio. Foram realizadas 5 apresentações em diferentes momentos para as turmas do fundamental II e ensino médio, e ao final das apresentações eram realizados alguns experimentos simples, como por exemplo o experimento de filtração da água, onde foi confeccionado um filtro caseiro de garrafa pet, e montadas as fases com algodão, areia e pedras; com isso, foi dada a oportunidade à alguns alunos para executar a prática, onde, eles adicionavam ao filtro uma água suja e era possível observar que a água saía mais clarificada. Após a execução de todas as ações na escola, foram realizadas coletas de água em pontos estratégicos da escola, como o bebedouro dos alunos e torneira da cozinha, a fim de realizar uma análise bacteriológica e físico-química da água disponibilizada na escola. A respeito dos resultados das análises físico-químicas, foi detectada a presença de uma concentração de amônia acima dos limites máximos de potabilidade de acordo com a portaria 888/2021, indicando uma forte presença de matéria orgânica tornando o ambiente propício para a proliferação de bactérias do grupo coliforme. Já na análise bacteriológica, foi



encontrada a presença de coliformes totais, porém ausência da bactéria *Escherichia Coli*, tanto nas amostras coletadas no bebedouro como na amostra coletada na torneira da cozinha. A ausência de *E. Coli* é um bom resultado, já que a presença dela é um forte indicador de contaminação fecal; já a presença de coliformes totais indica que a limpeza do reservatório da escola encontrava-se inadequada. Com isso, foi recomendada a realização da limpeza do reservatório, juntamente com a cloração da água, que já é o bastante para resolver os dados problemas.

Palavras-chave: Água; Educação Ambiental; Capacitação.



## APLICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA E DA PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA INFRAESTRUTURA DO HUMANIZA HBCB/CH/UEPB CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB – PARTE II

Vívian Maria dos Santos Silva<sup>97</sup>

Adilma Paula Santos da Costa; Adriely Maria de França Felinto; Angélica Andrade Lima; Gislaine Oliveira Macena; Hugo Vinícius Gomes Dutra; José Ricardo Gomes da Silva; Maria Helloysa da Silva Pereira; Raquel Bezerra da Rocha; Suellen Almeida da Silva; Taís Bernardo da Cunha; Walkenia Maria Nascimento da Silva<sup>98</sup>

Marcelo França e Amarildo Lucena<sup>99</sup>

### Resumo

**Introdução:** A equipe interessada elaborou, em agosto de 2019, um projeto intitulado: PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM MINI-HBCB/CH/UEPB (HUMANIZA HBCB/CH/UEPB/HB) NO CENTRO DE HUMANIDADES DA UEPB/CAMPUS III/GUARABIRA/PB. Conscientes dos poucos recursos destinados a este projeto, a equipe de funcionários observou que havia no CH bastante material restante de obras passadas. Foi nesta ocasião que as ideias começaram a surgir, no sentido de transformar estes materiais em produtos que pudessem compor o espaço do HB. Assim, após 12 meses de várias ações no HBCB, apresentamos os resultados das atividades do projeto de extensão: APLICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

<sup>97</sup> Departamento de Educação - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, PB, Brasil  
vivian.maria@aluno.uepb.edu.br

<sup>98</sup> Extensionistas Voluntários (UEPB)

<sup>99</sup> Coordenadores (UEPB)



DA METODOLOGIA DA ECONOMIA CRIATIVA E DA PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA INFRAESTRUTURA DO HUMANIZA HBCB/CH/UEPB (HB) CARLOS BELARMINO, DO CENTRO DE HUMANIDADES (CH/CAMPUS III) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB. **Objetivos**

**propostos:** Aplicar e socializar a metodologia da Economia Criativa e da Produção Mais Limpa na infraestrutura do HBCB/CH/UEPB, a partir de produções artesanais de baixo custo que assegurem a melhoria da qualidade ambiental e o conforto dos seus frequentadores. **Metodologia operacional:** Criação e produção dos componentes do HBCB/CH/UEPB, já listados nas metas (item 5); Ação e recepção de visitantes ao HBCB para compartilhar práticas ambientais, na manutenção das atividades locais; Recepção de grupos de pessoas que desejem conhecer todo o processo de organização do espaço, sua manutenção, criatividade e resultados positivos sobre a paisagem local e seus frequentadores; As atividades ocorreram seguindo a metodologia da Economia Criativa e da Produção mais Limpa. **Resultados alcançados:** Podemos assegurar que a equipe conseguiu atingir os objetivos específicos da proposta de extensão, procurando promover a reflexão, a sensibilização e a conscientização ambiental de todas e todos que visitaram ou frequentaram o HBCB. Esperamos que tais atividades tenham contribuído para mudanças de atitudes, comportamentos, condutas e procedimentos coerentes com o bem-estar no espaço urbano e com a preservação dos ecossistemas locais, de modo a respeitar o ambiente, as pessoas e exercer a cidadania. **Contribuições do projeto à comunidade:** Apresentação do HBCB/CH/UEPB aos visitantes; Oficinas para socializar as diversas atividades no âmbito do HBCB/CH/UEPB e no uso de drone; Apresentação do HBCB e do CH aos alunos de escolas da região; Recepção às visitas do HBCB; Visita às escolas; Aniversário de 4 anos do HBCB.

Palavras chaves: Socialização; Economia; Criativa.



## **LIXO DO BOM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NA EMEF BRANCA DE NEVE – ARARUNA – PB**

Victor Alcântara Farias – UEPB

Ana Eloisa Pontes de Sousa – UEPB

Edson Rodrigues Candido – UEPB

Felipe de Azevedo Moura – UEPB

Flávio Müller Borghezani Filho – UEPB

Jessiel Salvador de Lima Júnior – UEPB

Nair Kayonara Baracho – UEPB

Igor Souza Ogata – UEPB<sup>100</sup>

### **Resumo**

Ambientes urbanos são ecossistemas propícios a problemas ambientais, o que contribui negativamente na manutenção de uma vida saudável para os seres humanos. Nesse cenário, os resíduos sólidos se apresentam como um dos principais causadores desses problemas, especialmente quando dispostos de forma inadequada. Sendo assim, o programa de extensão LIXO DO BOM, aplicado à Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Branca de Neve, busca promover a educação ambiental desde o ensino infantil, utilizando atividades lúdicas para implementar a coleta seletiva no ambiente escolar. A iniciativa é fundamentada na Política Nacional de Educação Ambiental e visa sensibilizar os alunos sobre a responsabilidade ambiental desde cedo. Os objetivos principais incluem planejar ações de educação ambiental e manejo de resíduos sólidos, integrando essas atividades ao calendário escolar, e guiar a comunidade estudantil a se tornarem multiplicadores do conhecimento, mantendo a prática da coleta seletiva após o término do projeto. A metodologia do projeto segue três etapas: planejamento e execução. Durante o planejamento, foram analisados dados sobre a comunidade escolar e os resíduos produzidos, a fim de elaborar um plano

100 Engenharia Civil





de implementação. Na etapa de execução, o foco foi em atividades lúdicas para facilitar a assimilação do conteúdo e, entre as atividades realizadas, se destacam peças teatrais, jogos e brincadeiras, voltadas para crianças de 6 a 10 anos. Os resultados alcançados incluem a inserção das atividades no planejamento pedagógico da escola, implementação da coleta seletiva e continuidade das ações educacionais previamente estabelecidas nas fases anteriores do projeto. A iniciativa conseguiu consolidar a prática de educação ambiental na escola e promover hábitos sustentáveis entre os alunos, impactando positivamente a comunidade escolar e seu entorno. A continuidade dessas iniciativas é fundamental para solidificar esses valores em futuras gerações, criando cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar desafios ambientais globais. Além disso, o projeto serve como um modelo de boas práticas ambientais que pode ser replicado em outras instituições, ampliando seu impacto e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais responsável e comprometida com a preservação do meio ambiente. Isso fortalece a educação ambiental como uma ferramenta essencial na formação de cidadãos capazes de promover mudanças sustentáveis em suas comunidades.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Coleta Seletiva; Ludicidade.



## EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA EM BEM-ESTAR ANIMAL E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO COMBATE AO ABANDONO E NA PROMOÇÃO DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA SOBRE OS ANIMAIS DE RUA EM CAMPINA GRANDE

Emmanuelle Albuquerque Chaves - UEPB <sup>101</sup>

Calliandra Suassuna de Andrade Ferreira - UEPB <sup>102</sup>

Ana Paula Lacchia - UEPB <sup>103</sup>

### Resumo

O abandono de animais, especialmente em áreas urbanas de vulnerabilidade social e em espaços públicos, como as universidades locais (UEPB e UFCG), tornou-se um problema crescente em Campina Grande, PB. A superpopulação de animais abandonados gera inúmeros impactos, como riscos à saúde pública e ao bem-estar dos próprios animais. O Núcleo de Extensão e Proteção Animal (NEPA) buscou enfrentar essa realidade por meio da educação em bem-estar animal, sensibilizando a comunidade universitária e a população de Campina Grande para promover atitudes mais responsáveis. O objetivo central do projeto era conscientizar e mobilizar a sociedade acerca dos impactos do abandono e maus-tratos, visando à construção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais a médio e longo prazo. A metodologia inicial do NEPA estava focada em intervenções educativas e ações de sensibilização presenciais, realizadas não apenas em escolas, mas também em espaços como universidades e associações de moradores. No entanto, com o aumento da

101 Emmanuelle Albuquerque Chaves; Ciências Biológicas; emmanuelle.chaves@aluno.uepb.edu.br

102 Calliandra Suassuna de Andrade Ferreira; Fisioterapia; calliandra.ferreira@aluno.uepb.edu.br

103 Ana Paula Lacchia; Ciências Biológicas; analacchia@servidor.uepb.edu.br



conectividade e a necessidade de ampliar o alcance das atividades, as redes sociais tornaram-se o principal meio de sensibilização e mobilização. O uso de plataformas digitais possibilitou a divulgação de resgates, adoções e campanhas de conscientização sobre guarda responsável, castração e maus-tratos. Desse modo, o NEPA conseguiu engajar não só a comunidade acadêmica, mas também os moradores de Campina Grande e de outras regiões, promovendo um ciclo de interação e mobilização contínua. Um dos principais resultados alcançados foi a sensibilização da comunidade, refletida no crescente engajamento nas redes sociais e na conscientização gerada por meio das histórias e casos de resgates. Embora o NEPA não tivesse como objetivo direto o resgate de animais, essa ação tornou-se inevitável diante dos frequentes pedidos de ajuda por parte da população e de protetores independentes. O resgate acabou se configurando como uma ferramenta poderosa, ao provocar empatia e mobilizar diversas pessoas em torno das histórias de abandono e do acompanhamento dos casos. As postagens nas redes sociais do projeto revelaram tanto a crueldade do abandono quanto a transformação que o cuidado, o amor e a ajuda coletiva podem proporcionar aos animais resgatados, às pessoas que os adotam e àquelas envolvidas no processo de resgate e cuidados. Essas histórias exemplificam a educação humanitária ao evidenciar que a maior parte da comunidade ainda possui valores positivos, e que acreditar nesses valores e tê-los como exemplo é fundamental para a construção de mudanças significativas. A maior contribuição do NEPA para a comunidade foi o aumento do debate sobre o bem-estar animal e a criação de uma consciência coletiva que, a longo prazo, pode iniciar uma transformação no cenário de abandono em Campina Grande. Assim, o NEPA desempenhou e continua desempenhando um papel fundamental ao utilizar a educação humanitária como instrumento de transformação social, promovendo a sensibilização e a mobilização comunitária em prol do bem-estar animal. O projeto se consolidou como um exemplo de como a educação e o uso de redes sociais podem atuar de forma integrada para promover mudanças comportamentais e sociais significativas.

Palavras-chave: Proteção animal; Guarda responsável; Educação de valores.



## **SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB (PARTE II)**

### **Resumo**

O projeto de extensão SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), DO CENTRO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB (PARTE II), teve o objetivo de continuar levando a todos os envolvidos o conhecimento das atividades que vêm acontecendo no HBCB/CH/UEPB e promover a reflexão, a sensibilização e a conscientização ambiental. A outra intenção do citado projeto é contribuir para a discussão e vivência dos ODS, principalmente aqueles ligados à preservação ambiental e qualidade de vida, tais como os de números: 3. Saúde e Bem-Estar; 4. Educação de Qualidade; 6. Água Potável e Saneamento; 7. Energia Acessível e Limpa; 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12. Consumo e Produção Responsáveis; 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima; 14. Vida na Água; 15. Vida Terrestre. O objetivo geral do projeto é socializar as diversas práticas ambientais que ocorrem no HBCB/CH/UEPB e sua manutenção a partir da recepção de grupos de pessoas da comunidade local, municípios vizinhos e escolas públicas e privadas do estado da Paraíba, que desejem conhecer todo o processo de organização do espaço e os seus resultados positivos sobre a paisagem local. Já a metodologia concentrou-se na ação e recepção de visitantes ao HBCB para compartilhar práticas ambientais, na manutenção das atividades locais e recepção de grupos de pessoas que vieram conhecer todo o processo de organização do espaço, sua manutenção, criatividade e resultados positivos sobre a paisagem local e seus frequentadores. Nesse contexto, foi possível aproximar as escolas visitantes com a comunidade universitária do CH/



UEPB, unindo o conhecimento científico e o popular ao convívio com a natureza, a partir das visitas programadas ao HBCB/CH/UEPB e na participação em atividades diversas envolvendo estudo, palestras, caminhadas, plantio e cuidados de manutenção das espécies aqui plantadas. Conclui-se que as ações desenvolvidas através do programa de extensão HBCB/CH/UEPB, em sua PARTE II, significam uma grande contribuição para a formação da consciência ambiental. Assim, consideramos que as práticas ambientais desenvolvem a sustentabilidade através de ações com a natureza, induzindo o próximo a repensar e se tornar agente de mudança no seu contexto social, visando melhores condições ambientais.



## EXPOSIÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO EM SOLOS

Marcelo Sebastião De Sousa<sup>104</sup>

Giovanna Lira Evangelista Pinto<sup>105</sup>

Vitória Carolina da Silva Soares<sup>106</sup>

Evandro Franklin de Mesquita<sup>107</sup>

Lays Klécia Silva Lins<sup>108</sup>

### Resumo

O solo é a matriz de muitos recursos no meio ambiente e se forma a partir da decomposição de rochas e minerais, que são de extrema importância para a natureza e a sociedade em geral. Além disso, é a partir da composição do solo e de seus nutrientes que se promove o crescimento e reprodução das plantas, influenciando diretamente em fatores como as mudanças climáticas e garantindo, assim, maior segurança alimentar. Na sociedade, o solo é fundamental para a construção de pontes, casas, plantações e edifícios. O solo é pouco estudado nas salas de aula devido a uma série de fatores, como a falta de disciplinas dedicadas ao seu estudo. Isso resulta em uma falta de conhecimento sobre sua importância na agricultura, no meio ambiente e na segurança alimentar, assim como seus fatores de formação, minerais e rochas presentes na sua composição. Diante desses problemas, foram realizadas palestras e exposições de recursos didáticos para fornecer aos alunos do município de Catolé do Rocha conhecimentos sobre o solo em geral. Os recursos didáticos expostos foram: expositores de formação, perfis, rochas e minerais presentes no solo, além de atividades lúdicas e interativas com os alunos por meio de desenhos sobre a formação

104 Bacharelado em Agronomia, Campus IV, Universidade Estadual Da Paraíba

105 Bacharelado em Agronomia, Campus IV, Universidade Estadual Da Paraíba

106 Bacharelado em Agronomia, Campus IV, Universidade Estadual Da Paraíba

107 DAE - CCHA

108 DAE - CCHA



e composição do solo. A exposição de materiais pedagógicos tem um papel muito importante na educação de crianças e adolescentes sobre o solo, sua formação e seu manejo para agricultura e biodiversidade, bem como a sustentabilidade desse recurso essencial para a vida humana. Através desse projeto os alunos tiveram a oportunidade de obter conhecimentos gerais, de forma interativa, sobre o solo e suas características e funções, assim como proporcionou aos alunos a oportunidade de realizar atividades práticas e desenvolver análise crítica sobre os assuntos abordados.

Palavras-chave: Rochas e minerais; Formação do solo; Materiais pedagógicos.



## CONSCIENTIZAÇÃO PARA USO RACIONAL DE MATERIAIS DESCARTÁVEIS DE USO INDIVIDUAL – (AÇÃO CONTINUADA – ANO 03) ORIENTAÇÕES EM ESCOLAS PÚBLICAS

Maria Júlia Ribeiro Silva Chaves – UEPB <sup>109</sup>

Eduarda Raquel de Lima Vasconcelos - UEPB <sup>110</sup>

Ialy Bernadino de Almeida Ramos – UEPB <sup>111</sup>

Lígia Maria Ribeiro Lima - UEPB <sup>112</sup>

Lenilde Mérgia Ribeiro Lima – UFCG<sup>113</sup>

Vera Lúcia Meira De Moraes Silva – UEPB<sup>114</sup>

### Resumo

O projeto de extensão “Conscientização para Uso Racional de Materiais Descartáveis de Uso Individual”, em seu terceiro ano de execução, visou sensibilizar a comunidade escolar de Campina Grande, Paraíba, sobre a importância do consumo consciente de descartáveis e o descarte adequado destes materiais, com enfoque na educação ambiental. A metodologia aplicada foi expositiva-interativa, na qual realizou-se a apresentação de palestras direcionadas para os riscos ambientais relacionados ao uso excessivo de descartáveis, essencialmente de plásticos, como o Bisfenol A (BPA) e Ftalatos, que estão presentes em produtos descartáveis, cosméticos e farmacêuticos, bem como acerca de seu descarte inadequado,

109 Aluna bolsista, Departamento de Farmácia da UEPB

110 Aluna voluntária, Departamento de Farmácia da UEPB

111 Colaboradora, com lotação no Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UEPB

112 Colaboradora, com lotação no Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UEPB

113 Colaboradora, com lotação no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da UFCG

114 Coordenadora, com lotação no Departamento de Química da UEPB





objetivando a promoção do uso de materiais reutilizáveis e a redução do resíduo descartável primordialmente no ambiente escolar. Além da etapa elucidativa, aplicou-se um questionário online através do Google Formulários para a análise da abrangência da apresentação, através deste, foi possível observar que 86,8% dos alunos que responderam à pesquisa desenvolveram um senso crítico acerca do uso de materiais descartáveis. Além do material expositivo, foi realizada uma atividade dinâmica acompanhada de discussões, neste momento lúdico os alunos foram organizados em duas equipes, e então foi aplicado um “jogo da velha ecológico”, no qual para que os participantes pudessem colocar suas peças na posição desejada, deveriam acertar aproximadamente o tempo que o material descartável ilustrado na posição leva para se decompor. Este momento permitiu aos envolvidos uma maior reflexão acerca do papel individual e coletivo na proteção do meio ambiente, da mesma maneira que serviu de alerta para o tempo que os materiais permanecem no meio ambiente quando descartados incorretamente e os malefícios subsequentes desta ação. Este trabalho contribuiu para a criação de uma cultura de sustentabilidade na comunidade, destacando-se como uma ação educativa relevante para a conscientização ambiental, com efeitos positivos no comportamento coletivo e no desenvolvimento de uma mentalidade mais ecológica e responsável para o futuro.

Palavras-chave: Educação ambiental; Consumo consciente; Descartáveis.



## REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE COZINHA PARA FABRICAÇÃO DE SABÃO: UM DESPERTAR PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Matheus Philipe Paixão De Lira<sup>115</sup>

Ruth Cristina Da Silva<sup>116</sup>

Lais Shirley De Oliveira Canuto<sup>117</sup>

Maria Teresa De Melo Andrade<sup>118</sup>

Severino Gomes Da Silva<sup>119</sup>

Danielly Da Silva Lucena<sup>120</sup>

Kelina Bernardo Silva<sup>121</sup>

### Resumo

O descarte inadequado de resíduos domésticos tem graves consequências ambientais, impactando negativamente o solo, a água e o ar. Esse processo compromete a qualidade da água potável, afeta a agricultura, e provoca danos à economia regional. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha um papel essencial na conscientização da população sobre a importância do descarte adequado e da reciclagem de resíduos. O município de Catolé do Rocha, localizado no sertão da Paraíba, enfrenta desafios significativos relacionados ao manejo inadequado de resíduos, com destaque para o descarte incorreto de óleo de cozinha. O principal objetivo desse projeto foi incentivar o descarte correto e o reaproveitamento do óleo de cozinha, pela população do referido município. As ações de extensão foram realizadas em diferentes etapas: Levantamento de

115 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

116 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

117 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

118 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

119 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

120 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

121 Coordenadora do projeto/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV



dados, seleção dos estabelecimentos comerciais parceiros, realização de oficinas, doação do sabão aos estabelecimentos comerciais parceiros do projeto e palestras para divulgação das ações. Após as visitas e seleção dos estabelecimentos, o óleo que seria descartado passou a ser coletado a cada 15 dias e levado para a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, onde era armazenado e utilizado nas oficinas. Foram realizadas oficinas para produção e doação do sabão ecológico, palestras com público-alvo do projeto e com os alunos da Escola Agrotécnica do Cajueiro – EAC/UEPB, **campus** IV. Conclui-se que o projeto contribuiu com a comunidade do município de Catolé do Rocha – PB, bem como, com a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Humanas e Agrárias, **campus** IV. Por meio de palestras e oficinas proporcionou construção de conhecimentos e alternativas sustentáveis para reaproveitamento do óleo de cozinha.

Palavras-chave: Descarte inadequado; Resíduos domésticos; Impacto ambiental.



## HORTA DIDÁTICA: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL UTILIZADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Ana Cecília de Oliveira Rocha<sup>122</sup>

Mikael da Silva Oliveira<sup>123</sup>

Dennedy Magnos de Oliveira Gomes<sup>124</sup>

José Carlos Ferreira<sup>125</sup>

Lays Klécia Silva Lyns<sup>126</sup>

Evandro Franklin de Mesquita<sup>127</sup>

### Resumo

A educação ambiental busca formar crianças e adolescentes como agentes de transformação, sensibilizando-os para a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, a horta didática se destaca como uma metodologia eficaz, utilizada em escolas para trabalhar temas como alimentação saudável, cuidado com o solo e sustentabilidade. Este projeto teve como objetivo levar aulas teóricas e práticas sobre a horta didática a alunos de escolas públicas, promovendo uma compreensão mais profunda desses assuntos. Desenvolvido entre abril de 2023 e março de 2024, o projeto foi implementado inicialmente na Escola Pedro Marques de Medeiros e, posteriormente, na ECIT Obdúlia Dantas, em Catolé do Rocha-PB. As atividades incluíram revisão de literatura para a elaboração das aulas, reuniões com coordenadores e equipe escolar, palestras teóricas, apresentação dos materiais utilizados na horta e práticas com os alunos. O processo foi concluído com a elaboração de um relatório final. Durante o projeto, observou-se grande interesse dos alunos, especialmente daqueles com experiências ligadas ao trabalho rural.

122 Curso de Agronomia

123 Curso de Agronomia

124 Curso de Agronomia

125 Curso de Agronomia

126 Departamento de Agrárias e Exatas

127 Departamento de Agrárias e Exatas



Alguns relataram que familiares já realizavam práticas semelhantes, o que reforçou seu engajamento nas atividades. A iniciativa ofereceu uma nova perspectiva sobre alimentação saudável e o ciclo de produção de alimentos, além de destacar a importância da preservação ambiental. A combinação de aulas teóricas e práticas mostrou-se uma ferramenta eficaz para promover a conscientização ambiental. Além de educar, a horta didática pode ser vista como uma oportunidade de trabalho e uma potencial fonte de renda para as comunidades rurais, contribuindo para a formação de uma visão sustentável e de cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Horta Escolar; Meio Ambiente; Sustentabilidade.



## RESGATE HISTÓRICO E USO MEDICINAL DO CUMARU (AMBURANA CEARENSIS) NO DISTRITO CUMARU – PEDRA LAVRADA – PB.

Ester Servula Galdino Nascimento Lima<sup>128</sup>

Helimarcos Nunes Pereira<sup>129</sup>

### Resumo

A flora nativa da Caatinga, um bioma exclusivo do semiárido brasileiro, apresenta uma diversidade rica e significativa, tanto do ponto de vista ambiental quanto cultural e histórico. Entre as espécies de destaque inseridas nesse bioma está o cumaru (*Amburana cearensis*), uma planta que desempenha um papel central na tradição popular e na medicina popular da região. Nesse sentido, esse projeto teve como objetivo resgatar e valorizar o conhecimento etnobotânico e histórico dessa planta. Por meio de ações de educação ambiental, oficinas e iniciativas de conservação, o projeto buscou promover a preservação da espécie, sensibilizar a comunidade local sobre sua importância e incentivar o plantio de novas árvores, reforçando a identidade cultural da região e contribuindo para a conservação do Bioma Caatinga. A metodologia utilizada baseou-se na colaboração com a *Global Trees Campaign*, uma iniciativa internacional voltada à conservação de árvores ameaçadas. Em parceria com o *Botanical Garden Conservation International* (BGCI), o Grupo de Ações e Estudos Ambientais (GAEA), Jardim Botânico da Universidade Estadual da Paraíba, a Prefeitura de Pedra Lavrada e a ONG União Caatinga, foram realizadas rodas de conversa com os moradores, a fim de documentar suas memórias e conhecimentos sobre o cumaru. Além disso, o projeto utilizou plataformas digitais, como o Instagram e o podcast - Histórias & Estórias, para ampliar o alcance das atividades e divulgar histórias locais relacionadas

<sup>128</sup> História, Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>129</sup> Jardim Botânico, Reitoria.



à planta. Foram ministradas palestras interativas nas escolas da região, despertando o interesse dos jovens pela história e relevância da planta. Materiais educativos como cordéis e cartilhas digitais também foram desenvolvidos para consolidar o aprendizado sobre a espécie, desde as crianças e jovens até os idosos. Um dos aspectos relevantes do projeto foi à coleta de frutos e sementes de plantas georreferenciadas, destinada à produção de mudas, que foram distribuídas à comunidade e outras conservadas no Jardim Botânico da UEPB. Cada morador que recebeu uma muda comprometeu-se a plantá-la e cuidar dela, garantindo que as gerações futuras possam preservar a identidade cultural da região, fortemente associada ao cumaru. O levantamento histórico foi concluído com êxito, destacando o papel cultural e medicinal do cumaru ao longo das décadas. As Palestras despertaram o interesse da comunidade pela preservação da espécie, especialmente entre os jovens. O mapeamento das árvores permitiu a criação de um banco de dados sobre às árvores remanescentes, essencial para a conservação futura da planta na região. Além disso, as oficinas sobre o uso medicinal do cumaru, incluindo a produção de lambedor, fortaleceram o conhecimento local acerca de práticas sustentáveis e tradicionais.

Palavras-chave: Etnobotânica; *Amburana cearensis*; Caatinga.



## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUA: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA UTILIZADA NA MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

Dennedy Magnos de Oliveira Gomes/ UEPB<sup>130</sup>

Ana Cecília de Oliveira Rocha/ UEPB<sup>131</sup>

Mikael da Silva Oliveira/ UEPB<sup>132</sup>

Lays Klécia Silva Lins<sup>133</sup>

Evandro Franklin de Mesquita/ UEPB<sup>134</sup>

### Resumo

A água é amplamente reconhecida como o principal elemento para o desenvolvimento da vida na Terra, sendo essencial tanto para as atividades humanas quanto para diversos processos naturais. No entanto, para que cumpra seu papel de maneira eficaz, é fundamental que a água apresente qualidade adequada para o consumo humano, animal e vegetal. Assim, é imprescindível realizar avaliações que garantam a qualidade da água utilizada. Este trabalho teve como objetivo central coletar e analisar a água de poços artesianos localizados no Sítio Cajueiro, no município de Catolé do Rocha-PB, medindo parâmetros como pH e condutividade elétrica. Além disso, buscou-se ensinar alunos de escolas públicas sobre a importância da qualidade da água para a produção agrícola. A metodologia adotada incluiu: revisão bibliográfica, coleta de amostras de água em cinco poços artesianos da região, tabulação dos dados obtidos, elaboração de aulas teóricas sobre qualidade da água, palestras sobre o tema, e a redação do relatório final. Os dados coletados mostraram que essa prática oferece informações valiosas sobre a qualidade da

130 Curso de Agronomia

131 Curso de Agronomia

132 Curso de Agronomia

133 Departamento de Agrárias e Exatas

134 Departamento de Agrárias e Exatas





água, que podem ser utilizadas para monitorar a variação dos níveis de salinidade ao longo do ano. Essas informações são fundamentais para conscientizar os produtores sobre a importância da preservação dos recursos hídricos. No contexto das aulas e palestras, a metodologia utilizada demonstrou de forma clara aos alunos que a preservação da água está diretamente ligada ao manejo adequado do solo e à conservação ambiental.

Palavras-chave: Preservação da Água; Educação Ambiental; Recursos Hídricos.



## CONEXÕES DE SABERES DO SOLO: DO POPULAR AO CIENTÍFICO

Fabiana Fernandes da Silva<sup>135</sup>

Vitória Carolina da Silva Soares<sup>136</sup>

Raquel Alice Silveira Alves<sup>137</sup>

Lays Klécia Silva Lins<sup>138</sup>

Irinaldo Pereira da Silva Filho<sup>139</sup>

Evandro Franklin de Mesquita<sup>140</sup>

### Resumo

O desenvolvimento de conteúdos acessíveis, que transitem da linguagem popular à científica, é essencial para garantir a compreensão eficaz do público-alvo em projetos educativos. Esse foi um dos principais enfoques deste projeto, que incluiu a coleta de amostras de solo e a aquisição de materiais como cola, pincéis, copos descartáveis e folhas de ofício. O objetivo foi capacitar os participantes a preparar e utilizar Geotinta, uma tinta sustentável feita a partir de solo, além de promover a criação artística com esse material, fortalecendo a conexão entre ciência, arte e sustentabilidade. Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas várias ações. Entre elas, destacam-se palestras educativas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, localizada em Catolé do Rocha-PB, onde a equipe do projeto compartilhou conhecimentos científicos sobre solos, abordando sua importância para o meio ambiente e a vida cotidiana. Paralelamente, oficinas práticas de preparação e uso da Geotinta foram conduzidas, proporcionando aos participantes a experiência de produzir arte sustentável com um

135 Curso de Agronomia

136 Curso de Agronomia

137 Curso de Agronomia

138 Departamento de Agrárias e Exatas

139 Departamento de Agrárias e Exatas

140 Departamento de Agrárias e Exatas



recurso natural abundante e acessível. Essas atividades não apenas estimularam o aprendizado científico, mas também incentivaram a criatividade dos alunos, ao mostrar como o solo, muitas vezes negligenciado, pode ser uma ferramenta artística e educativa poderosa. O projeto também contou com a participação de outras escolas, ampliando seu impacto e garantindo que mais estudantes tivessem a oportunidade de aprender sobre a importância do solo e da sustentabilidade por meio de práticas inovadoras. Ao combinar ciência, arte e educação ambiental, o projeto atingiu seus objetivos de maneira envolvente e transformadora, aproximando o público-alvo de conceitos complexos por meio de experiências práticas e lúdicas.

Palavras-Chave: Comunitária; Materiais Didáticos; Educação.



## HORTA SAUDÁVEL NO HOSPITAL DA FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DA PARAÍBA (FAP)

Andreza De Fatima Da Silva, UEPB<sup>141</sup>

Saulo Ferreira Leite, UEPB<sup>142</sup>

Marcia Paloma da Silva Leal, FAP<sup>143</sup>

Élida Barbosa Corrêa, UEPB<sup>144</sup>

### Resumo

A alimentação está diretamente relacionada à saúde das pessoas, seja na prevenção e cura de doenças, ou ao favorecimento de doenças. O Hospital da FAP é uma importante instituição quanto à assistência médico-hospitalar de pessoas com câncer residentes em Campina Grande e região. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer uma das principais formas de evitar o câncer é ter uma alimentação saudável, ser fisicamente ativo e manter o peso corporal adequado. Diante do exposto, os objetivos do projeto foram: (i) auxiliar a produção de alimentos agroecológicos para os usuários da Fundação Assistencial da Paraíba - FAP e (ii) proporcionar aos estudantes dos cursos de Agroecologia e Agronomia da UEPB formação quanto ao sistema de produção de hortaliças em bases agroecológicas para suprir parte da demanda da cozinha do hospital da FAP. A horta não apenas promove a sustentabilidade e a segurança alimentar, mas também demonstra um compromisso prático com a eficiência operacional e a oferta de alimentos saudáveis aos pacientes. Com a realização das atividades de cultivo, condução e colheita de hortaliças folhosas e de frutos nas áreas da horta, atingiu-se o objetivo de auxiliar a produção de alimentos agroecológicos, livres de agrotóxicos, sendo assim seguros para os pacientes do setor de

141 Curso de Agroecologia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Voluntária

142 Curso de Agronomia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Bolsista

143 Colaboradora, Hospital da FAP

144 Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Coordenadora



oncologia como dos demais setores. O objetivo de proporcionar aos estudantes formação quanto ao sistema de produção de hortaliças em bases agroecológicas foi atingido, pois os estudantes acompanharam todas as etapas de condução da horta, desde a resolução de problemas com pragas e doenças, instalação de sistema de irrigação, adubação, semeadura até a colheita para fornecimento a cozinha do hospital ou para comercialização na feira. Conclui-se que o cultivo de hortaliças em espaços urbanos promove a saúde coletiva e economia local.

Palavras-chave: Agricultura urbana; Agroecologia; Alimentação Saudável.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: LEVANDO O COTIDIANO AO ENSINO DE POLÍMEROS. AÇÃO CONTINUADA.

Laisa Karolaine Dantas Soares<sup>145</sup>

Antonio Augusto Pereira de Sousa<sup>146</sup>

### Resumo

O presente projeto visa contribuir de forma significativa para a formação social e científica do discente baseado em metodologias alternativas, fazendo com que o mesmo se interesse por respectivos assuntos abordados em salas de aula, trazendo o seu cotidiano para dentro da sala de aula e mostrando para o mesmo, uma forma diferenciada de se aprender Química. A sequência didática envolveu aulas expositivas apoiadas por recursos visuais, incluindo apresentações de slides e vídeos educativos. Foram explorados conceitos de química dos polímeros e sua relação com o meio ambiente, juntamente com discussões sobre os impactos sociais e ambientais do uso de plásticos. Os alunos também assistiram a um documentário relevante e analisaram artigos científicos relacionados ao tema. Este projeto constitui-se na aplicação de uma sequência didática desenvolvida em cinco turmas de terceiro ano de uma escola estadual da cidade de esperança-PB, cujo objetivo é explorar o conceito de polímeros, abordando os polímeros de adição, condensação e copolímeros. Além disso, a sequência buscou conscientizar os alunos sobre as questões ambientais relacionadas ao uso de plásticos, destacando tanto os benefícios quanto os impactos negativos desses materiais na sociedade. Além disso, o projeto visou engajar os alunos na produção de bebedouros e comedouros de garrafas PET como uma forma de reutilização de resíduos plásticos e incentivar a aplicação dos “5 R’s” (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar) em suas vidas cotidianas. Os alunos foram incentivados

145 Discente do curso de Licenciatura em Química- DQ/CCT/UEPB

146 Docente orientador do Departamento de Química do CCT/UERP



a participar ativamente, discutir os temas e formular perguntas ao longo das aulas. Eles receberam informações sobre os códigos de identificação dos tipos de plásticos e a importância da cor das lixeiras na separação de resíduos para reciclagem. A lousa também foi utilizada para ilustrar conceitos e promover discussões. A confecção dos bebedouros e comedouros envolveu materiais simples, como garrafas PET, tesouras e estiletes. Eles também apresentaram relatórios que abordavam os conceitos de polímeros, os impactos dos plásticos na sociedade e no meio ambiente, bem como a importância dos “5 R’s” para a sustentabilidade. A sequência didática promoveu uma compreensão significativa dos conceitos de polímeros e dos desafios ambientais relacionados ao uso de plásticos. Os alunos demonstraram maior consciência sobre a importância da reutilização de resíduos plásticos e adotaram uma postura mais responsável em relação ao consumo de plásticos em suas vidas cotidianas. O projeto resultou na produção de bebedouros e comedouros de garrafas PET que foram doados a uma instituição de apoio aos animais da cidade de Esperança, promovendo a reutilização e a conscientização sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

Palavras-chaves: Educação ambiental, Polímeros; 5 R’s.



## DIAGNÓSTICO DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS - UM PANORAMA DOS RESÍDUOS FARMACÊUTICOS DE USO DOMÉSTICO E SEU DESTINO FINAL (AÇÃO CONTINUADA – ANO 07) – CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS.

Maria Eduarda Aires Silva - UEPB<sup>147</sup>

João Vitor Domingos - UEPB<sup>148</sup>

Vera Lúcia Meira de Moraes Silva - UEPB<sup>149</sup>

Lenilde Mérgia Ribeiro Lima - UFCG<sup>150</sup>

Lígia Maria Ribeiro Lima – UEPB<sup>151</sup>

### Resumo

O Brasil ocupa o sexto lugar no *ranking* de países que mais movimentam a indústria farmacêutica, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022). Tal dado reflete os riscos oferecidos à população, uma vez que a alta demanda gera o descarte na mesma proporção, e, majoritariamente, o descarte doméstico é inadequado, levando à contaminação do meio ambiente. Assim, o objetivo principal do projeto “Diagnóstico do Descarte de Medicamentos” é a sensibilização e a conscientização de alunos, professores e funcionários das Escolas Públicas de Campina Grande. A metodologia empregada foi expositiva-interativa, com palestras abordando os problemas relacionados ao descarte inadequado de medicamentos, bem como a solução para e as boas práticas de descarte; e, além do

147 Aluna voluntária, Departamento de Farmácia da UEPB

148 Aluno Bolsista, Departamento de Farmácia da UEPB

149 Coordenadora, com lotação no Departamento de Química da UEPB

150 Colaboradora, com lotação no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da UFCG

151 Colaboradora, com lotação no Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UEPB





momento expositivo, aplicou-se um questionário **online** por meio da plataforma **Forms Google**, buscando fazer o diagnóstico do alcance da palestra. Além do material expositivo, nos momentos inicial e final da palestra, foi realizado um momento de descontração com um jogo lúdico, baseando-se na apresentação, utilizando uma caixa com os tipos de coletores de resíduos sólidos e com exemplos de medicamentos para serem descartados. O jogo buscou estimular a interação com os alunos e analisar visualmente o que é questionado no formulário online: “onde você descarta seu medicamento?”. Como resultados, o projeto alcançou cerca de 70 pessoas, da Escola Cidadã Integral – ECI – Monte Carmelo, em Campina Grande, distribuídas entre alunos, professores e funcionários, com impacto positivo acerca da sensibilização para com o descarte adequado e a redução dos problemas ambientais relacionados. Assim, vê-se que a conscientização, a promoção e a educação em saúde sobre o descarte correto de medicamentos em ambiente escolar são importantes, pois as informações ultrapassam as barreiras físicas da escola e chegam à população, sendo uma estratégia de qualidade de vida e bem-estar social.

Palavras-chave: Meio ambiente; Descarte de medicamentos; Sensibilização; Escolas públicas; Educação em saúde.



## CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PROTEÇÃO DE PLANTAS EM CULTIVOS AGROECOLÓGICOS

Rosangela Pereira Gonçalves, UEPB<sup>152</sup>

Maria Valdeane Caetano da Silva, UEPB<sup>153</sup>

Beatriz Gabriela Rodrigues de Sousa, UEPB<sup>154</sup>

Maria Robeilsa dos Santos Silva, UEPB<sup>155</sup>

Josélia Maria Freire Cruz, UEPB<sup>156</sup>

Adelson Cirino da Silva, UEPB<sup>157</sup>

Severino Bezerra de Araújo, UEPB<sup>158</sup>

Élida Barbosa Corrêa, UEPB<sup>159</sup>

### Resumo

Para que as famílias agricultoras possam utilizar medidas eficientes e ecologicamente corretas de manejo de pragas e doenças é importante que haja a construção de conhecimento coletiva sobre as práticas de proteção das plantas. De acordo com a importância econômica e social da produção agrícola familiar de base ecológica, os objetivos do trabalho foram: (i) promover a produção de batata consumo e batata semente agroecológica no Agreste da Paraíba; (ii) difundir práticas ecológicas de manejo de pragas e doenças da erva-doce agroecológica; (iii) difundir práticas de manejo de fruteiras;

152 Curso de Agroecologia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Bolsista

153 Curso de Agroecologia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Voluntária/Voluntário

154 Curso de Agroecologia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Voluntária/Voluntário

155 Curso de Agroecologia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Voluntária/Voluntário

156 Curso de Agroecologia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Voluntária/Voluntário

157 Curso de Agroecologia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Voluntária/Voluntário

158 Curso de Agroecologia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Voluntária/Voluntário

159 Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Coordenadora



(iv) promover a utilização de práticas de proteção quanto as pragas e doenças de hortaliças agroecológicas. Para tanto, as seguintes atividades de pesquisa-ação foram realizadas: (i) oficina de formação sobre a Produção de Batata Agroecológica, com a participação de agriculturas, agricultores, estudantes e assessores técnicos, (ii) palestra com os resultados da pesquisa-ação na II Festa da Colheita das Famílias Guardiãs das Sementes Crioulas, (iii) visitas as unidades de produção de batata, com a retirada de amostras de planta e solo para avaliação em laboratório e a realização de pesquisa-ação na universidade (área de produção agroecológica do campus II), (iv) atividades junto aos agricultores com a Universidade Federal da Paraíba, quanto à aplicação de diferentes produtos alternativos para o controle do pulgão da erva-doce, (v) práticas de manejo de fruteiras: as atividades aconteceram na coleção de bananeiras agroecológicas da UEPB, campus II, sendo realizadas práticas de manejo e condução da cultura, (vi) promoção da utilização de práticas de proteção quanto as pragas e doenças de hortaliças agroecológicas: aulas de campo na horta mandala do campus II, visitas de escolas na horta mandala do campus II e oficina de Manejo Ecológico de pragas e doenças em hortaliças e plantas ornamentais foram realizadas. Conclui-se que é possível se realizar a construção de conhecimento em proteção de plantas em cultivos agroecológicos por meio do desenvolvimento de atividades práticas-teóricas com a parceria entre a universidade e organizações de assistência técnica as famílias agricultoras da sociedade civil.

Palavras-chave: Hortaliças, Pragas, Doenças.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A VEGETAÇÃO DA CAATINGA ATRAVÉS DO CACTÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO DA UEPB: VISITAÇÕES, MINICURSOS E MINICACTÁRIOS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE AROEIRAS-PB.

Aline Andrade de Souza

Lediam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo

### Resumo

As cactáceas, plantas adaptadas a ambientes com maior escassez hídrica, desempenham um papel essencial nos ecossistemas, contribuindo para a biodiversidade ao fornecer habitat e alimento para diversas espécies. No entanto, elas enfrentam sérios desafios de conservação, principalmente devido à manipulação dos habitats e à recolha indiscriminada. Nesse contexto, o presente projeto foi idealizado com o objetivo de promover a conscientização ambiental e a valorização da vegetação da Caatinga, com foco nas cactáceas, por meio de atividades educativas junto aos estudantes. A metodologia do projeto incluiu três atividades principais: visitas guiadas ao Cactário do Jardim Botânico da UEPB, minicursos temáticos voltados à flora da Caatinga, e a implantação de minicactários nas escolas participantes. Essas atividades visaram proporcionar aos alunos uma experiência prática e interativa, incentivando o aprendizado ativo sobre a importância das cactáceas para o equilíbrio ambiental e os desafios de sua conservação. As mudas de cactáceas, trazidas do Jardim Botânico, foram cultivadas nas escolas, oferecendo uma vivência enriquecedora sobre o cultivo e a manutenção das espécies. Os resultados do projeto foram extremamente positivos. A implementação dos minicactários nas escolas reforça o papel da educação ambiental na conscientização sobre a conservação da biodiversidade. A iniciativa também contribuiu para a



conservação de espécies ameaçadas, além de estimular a criação de espaços permanentes dedicados ao cultivo de cactáceas dentro das instituições.

Palavras-chave: Cactáceas; Preservação; Caatinga.



## RECURSOS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO EM SOLO: FERRAMENTAS UTILIZADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

José Carlos Ferreira/ UEPB<sup>160</sup>

Mikael da Silva Oliveira/ UEPB<sup>161</sup>

Ana Cecília de Oliveira Rocha/ UEPB<sup>162</sup>

Lays Klécia Silva Lins/ UEPB<sup>163</sup>

Evandro Franklin de Mesquita/ UEPB<sup>164</sup>

### Resumo

A educação ambiental é uma abordagem pedagógica que busca formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente, garantindo um futuro sustentável. Nesse contexto, os materiais e recursos didáticos são essenciais para facilitar o ensino e a compreensão de temas ambientais. Este trabalho teve como objetivo principal planejar e desenvolver materiais didáticos, além de ações e metodologias, a serem aplicados em escolas e eventos da microrregião de Catolé do Rocha-PB, e oferecer suporte aos 10 projetos do programa “Solo na Escola”, no Campus IV. O projeto foi realizado entre abril de 2023 e março de 2024, utilizando a seguinte metodologia: revisão bibliográfica, reuniões com coordenadores e orientadores, encontros gerais com o grupo de trabalho, criação de materiais didáticos, como jogos, apresentações de slides e vídeos, além da preparação de aulas práticas. Os materiais foram organizados para exposições em eventos e palestras, culminando com a redação do relatório final. A execução do projeto possibilitou o uso de diversas ferramentas didáticas, proporcionando uma metodologia inovadora para abordar questões ambientais nas aulas. A interação dos alunos com jogos, vídeos e atividades práticas aumentou

160 Curso de Agronomia

161 Curso de Agronomia

162 Curso de Agronomia

163 Departamento de Agrárias e Exatas

164 Departamento de Agrárias e Exatas



sua participação ativa e engajamento, o que contribuiu de maneira significativa para a assimilação dos conteúdos. Esses recursos são eficazes no ensino de temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade, devendo ser aplicados em disciplinas que promovam a conscientização ambiental.

Palavras-chave: Educação; Materiais Didáticos; Meio Ambiente; Sustentabilidade.



## **LIXO DO BOM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NA EMEF PROF. JOÃO MOREIRA SOARES – ARARUNA – PB**

Kayan Barbosa Barros – UEPB

Maria Luíza do Nascimento Cruz – UEPB

Cleber de Souza Silva - UEPB

Jose Luis Medeiros da Silva - UEPB

João Manoel Nicácio dos Santos - UEPB

Maria Elaine Pontes dos Santos - UEPB

Maria Adriana De Freitas Mágero Ribeiro – UEPB

Igor Souza Ogata – UEPB <sup>165</sup>

### **Resumo**

Nos últimos anos, o progresso industrial e tecnológico tem exercido um impacto significativo sobre o meio ambiente, levando à sua depreciação e desencadeando uma série de problemas, em especial sob o aspecto dos resíduos sólidos. Desse modo, esse projeto de extensão, vinculado ao programa de extensão LIXO DO BOM, tem como ideia principal promover a educação ambiental para fins de coleta seletiva na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professor João Moreira Soares, em Araruna – PB, sensibilizando a comunidade estudantil a se adaptarem a política nacional de resíduos sólidos. Nesse sentido, foi realizado um diagnóstico do cenário do manejo de resíduos sólidos na instituição de ensino, para assim, realizar medidas ajustadas a realidade local com treinamento para os funcionários e professores e ações de educação ambiental para os alunos, garantindo que ocorresse coleta seletiva, através da separação do material reciclável, de modo que o resíduo aproveitável tivesse o mínimo de contaminação e fosse encaminhado para a cooperativa de catadores em Araruna – PB, fechando um ciclo de colaboração

165 Engenharia Civil





e aproveitamento. No contexto da educação ambiental, as atividades foram realizadas para o público infantil, portanto, a ludicidade desempenhou um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, houve ações de integração de elementos lúdicos à educação ambiental para as crianças, sendo essencial para despertar um interesse genuíno no tema, buscando maior eficiência na sensibilização da comunidade escolar, principalmente sobre a importância da separação correta dos resíduos sólidos. As atividades realizadas incluem rodas de conversas diretas, peças de teatro, teatro de fantoches e brincadeiras que visam engajar os alunos na adoção de práticas sustentáveis. O projeto envolveu planejamento estratégico e a implementação de ações práticas para melhorar o manejo dos resíduos. A conscientização envolveu tanto a comunidade escolar quanto as famílias desta, incentivando-os a transmitir o conhecimento para suas casas e contribuir para a sustentabilidade local. Além disso, foi promovida a adequação de coletores de lixo de acordo com as normas do CONAMA, reforçando a importância da coleta seletiva de qualidade. O impacto positivo do projeto se refletiu na mudança de hábitos dentro da escola e no desenvolvimento de uma cultura de preservação ambiental. O projeto funciona como um modelo de práticas sustentáveis, passível de ser replicado em outras instituições, ampliando seu impacto e promovendo uma sociedade mais consciente e responsável com o meio ambiente.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Reciclagem; Ensino público.



## OFICINAS DE PRODUTOS DE LIMPEZA / SABÃO ECOEFICIENTE

Ian Humberto A. Ramirez – UEPB<sup>166</sup>

Edilane Laranjeira Pimentel - UEPB<sup>167</sup>

Antônio Augusto P. de Sousa - UEPB<sup>168</sup>

Verônica Evangelista Lima UEPB<sup>169</sup>

### Resumo

Levando em consideração as necessidades sócio-econômicas das pessoas, os objetivos educacionais desta Instituição de Ensino Superior e a demanda por parte de uma significativa clientela, despertou-se o interesse em se fazer um trabalho de extensão acadêmica de cunho didático-social envolvendo os alunos do curso de Química Industrial e Licenciatura em Química. Tivemos como objetivo desse projeto proporcionar ao público alvo, como por exemplo, alunos e funcionários de escolas e associações de bairros, a capacidade de produzir produtos de limpeza para seu próprio consumo e para fins lucrativos gerando, assim, uma fonte alternativa de renda, além de reduzir o impacto ambiental. Neste período, foram realizadas oficinas na Escola Cidadã Integral/ Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio **(EEFM) Maria Zeca Souza, em Massaranduba e com alunos da UEPB.** Metodologia: Inicialmente foi feita uma abordagem sobre a importância dos materiais de limpeza; os cuidados a serem tomados ao manusear os produtos químicos e prevenções de acidentes durante o preparo tais como o uso de equipamentos de proteção individual. Em seguida, foi realizada uma breve explanação sobre cada produto químico a ser utilizado, mostrando sua função dentro do processo de produção. Para melhor acompanhamento das oficinas, foram distribuídas cartilhas especificando as substâncias

166 Química Industrial/ Departamento de Química

167 Química Industrial/ Departamento de Química

168 Química Industrial/ Departamento de Química

169 Química Industrial/ Departamento de Química



usadas, a quantidade de uso, e todo o procedimento a ser seguido durante a fabricação dos produtos. Posteriormente, foi realizado um momento lúdico culminando com a entrega dos materiais obtidos durante a oficina. Como resultados alcançados e contribuições do projeto verificamos que a integração e a parceria efetiva entre a Universidade e o participantes das oficinas, através da socialização do conhecimento proporcionou a inclusão social, melhor qualidade de vida, como também, adquiriram uma conscientização e sensibilização para proteção do meio ambiente.

Palavras-chave: Produtos de Limpeza; Geração de Renda; Meio Ambiente.



## LIXO DO BOM: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLETA SELETIVA NA EMEF JOÃO ALVES TORRES – ARARUNA – PB

Tallyne Matias Ribeiro – UEPB

Ana Beatriz Martins de Almeida – UEPB

Gisely Maria Bezerra Souza – UEPB

Jucimara Carneiro Ferreira – UEPB

Anderson Marques dos Santos Silva – UEPB

João Hugo Baracuy da Cunha Campos – UEPB

Igor Souza Ogata – UEPB<sup>170</sup>

### Resumo

A coleta seletiva é uma prática de grande importância para a gestão adequada dos resíduos sólidos e para a preservação ambiental. Ela permite a separação de materiais recicláveis do lixo comum, reduzindo o volume de resíduos enviados aos aterros e possibilitando o reaproveitamento de recursos. Esse processo não apenas diminui os impactos ambientais, mas também promove uma cultura de sustentabilidade. No contexto educacional, a conscientização sobre a importância da coleta seletiva é crucial para formar cidadãos comprometidos com o meio ambiente. Nesse sentido, o projeto de extensão Lixo do Bom, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) João Alves Torres, em Araruna-PB, busca sensibilizar e educar os alunos sobre essa prática, utilizando uma abordagem interativa e envolvente. O projeto tem como objetivo a sensibilização dos discentes do ensino fundamental sobre os benefícios da coleta seletiva do lixo através de diálogos, dinâmicas e palestras, em incentivo à consciência ambiental e na busca pela transformação dos hábitos cotidianos em hábitos sustentáveis. O projeto utilizou como metodologia um conjunto de atividades educativas interativas, organizadas em sequência, com a perspectiva do aprendizado por meio de atividades lúdicas. Todas as discussões

---

170 Engenharia civil



foram realizadas de maneira dialógica, para que os estudantes compartilhassem suas próprias percepções sobre a gestão de resíduos e refletissem sobre como podem colocar em prática ações no sentido da sustentabilidade. Além disso, foram realizadas dinâmicas para reforçar os conceitos discutidos, por meio de jogos, de forma que os estudantes pudessem se engajar em um processo de separação do lixo. Também foram feitas rodas de conversa sobre gestão de resíduos e sustentabilidade, abordando questões locais e globais a respeito de como resíduos são produzidos e descartados. Os resultados alcançados compreenderam a percepção dos alunos acerca da relevância da coleta seletiva e modificação do comportamento referente ao descarte de resíduos. Ademais, o projeto buscou tornar os participantes multiplicadores das práticas sustentáveis, levando o conhecimento adquirido para suas residências e comunidades em que habitam. A médio e longo prazo, espera-se que o projeto contribua ainda mais para a redução do lixo gerado na escola e na cidade, através do incentivo à separação correta dos resíduos e o reaproveitamento de materiais. O projeto Lixo do Bom pretende continuar inspirando os alunos da EMEF João Alves Torres a terem um forte interesse pela natureza e pela educação cultural. Ao conscientizar sobre a coleta seletiva e a sustentabilidade, o programa ajuda a criar um ambiente sustentável entre os jovens, incentivando-os a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Ao continuar o trabalho e expandir o programa a outras instituições, alcançaremos mais oportunidades e resultados positivos.

Palavras-chave: Coleta Seletiva; Educação Ambiental; Sustentabilidade.



## PROJETO ÁGUA DE BEBER – AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS E QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO

Cláudio Wellinton Rosendo Viana (UEPB)<sup>171</sup>

Georgia Brenna Rocha de Souza (UEPB)<sup>172</sup>

Ana Carolina da Silva Rodrigues (UEPB)<sup>173</sup>

Blenda Perolyna Nunes Marques (UEPB)<sup>174</sup>

Carla Barbosa Vieira da Silva (UEPB)<sup>175</sup>

Eliete Maria Conceição Geronimo (UEPB)<sup>176</sup>

Ketylin Jemily Marques Silva (UEPB)<sup>177</sup>

Suelen Nascimento de Freitas (UEPB)<sup>178</sup>

Edilane Laranjeira Pimental (UEPB)<sup>179</sup>

Verônica Evangelista de Lima Emerich (UEPB)<sup>180</sup>

### Resumo

Não é de agora que a população do semiárido Nordeste sofre com escassez e falta de abastecimento regular de água tratada. Mesmo com os avanços em saneamento e distribuição de água potável, ainda há em muitas comunidades a necessidade de armazenamento, que realizado de forma incorreta pode comprometer a qualidade dos recursos hídricos disponíveis. Diante dos obstáculos enfrentados nos pequenos municípios paraibanos, esse projeto de extensão tem como objetivo contínuo oferecer suporte em educação

171 Aluno bolsista do curso de Química Industrial, Dep. Química, CCT/UEPB

172 Aluna voluntária do curso de Química Industrial, Dep. Química, CCT/UEPB

173 Aluna voluntária do curso de Química Industrial, Dep. Química, CCT/UEPB

174 Aluna voluntária do curso de Química Industrial, Dep. Química, CCT/UEPB

175 Aluna voluntária do curso de Química Industrial, Dep. Química, CCT/UEPB

176 Aluna voluntária do curso de Química Industrial, Dep. Química, CCT/UEPB

177 Aluna voluntária do curso de Química Industrial, Dep. Química, CCT/UEPB

178 Aluna voluntária do curso de Química Industrial, Dep. Química, CCT/UEPB

179 Professora Colaboradora do projeto, Dep. Química, CCT/UEPB

180 Professora Coordenadora do projeto, Dep. Química, CCT/UEPB



ambiental referente à qualidade e disponibilidade da água destinada ao consumo humano em escolas públicas. A metodologia de ação foi desenvolvida em uma Escola de Ensino Infantil e Fundamental do Distrito de Santa Terezinha, na cidade de Massaranduba/PB, compreendendo as etapas de verificação das condições gerais dos reservatórios de água, coleta de amostras, realização das análises químicas, físico-químicas e microbiológicas da água da escola (feitas nos Laboratórios de Química do CCT/UEPB) e várias visitas de interação com os gestores e estudantes para apresentação dos resultados e sugestões. As análises químicas e físico-químicas revelaram que a água na escola atendia aos requisitos de potabilidade estabelecidos, fornecendo uma garantia de que os parâmetros críticos estavam dentro dos limites aceitáveis. No entanto, as análises microbiológicas revelaram contaminação por coliformes totais em amostras coletadas no balde de armazenamento e no filtro da cozinha da unidade, como também nos filtros de barro que servem às crianças menores em duas salas de aula. A partir dos resultados, em contribuição à comunidade escolar foram oportunizados momentos de conversas, destacando a necessidade de intensificar os cuidados no manuseio e limpeza mais frequente dos filtros e caixas d'água. Deixando claro a importância da manutenção preventiva para garantir que a água tratada recebida na unidade escolar permaneça com qualidade para uso direto, mesmo após o armazenamento. A interação com as crianças foi fortalecida com a distribuição de cartilhas, por meio de uma abordagem mais lúdica sobre saúde e meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Qualidade da água; Escola.



## BIOGEOGRAFIA E ORQUIDÁRIO DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB/CH/UEPB): NATUREZA E CULTURA NA SELEÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS (PARTE II)

Jaqueline Nascimento de Araújo<sup>181</sup>

Rafael Diógenes Genuíno de Carvalho<sup>182</sup>

Maria Eduarda Duarte Borges<sup>183</sup>

Elayne Mirele Sabino de França<sup>184</sup>

Ana Maria Severo Chaves<sup>185</sup>

Ana Carla dos Santos Marques<sup>186</sup>

Ramon Santos Souza<sup>187</sup>

Belarmino Mariano Neto<sup>188</sup>

### Resumo

Em 2019, ocorreu a elaboração do projeto intitulado HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB), no Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/CH, atualmente estruturado em forma de programa de extensão. No qual encontra-se atrelado o projeto “Biogeografia e Orquidário do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB/CH/UEPB): natureza e cultura na seleção de espécies vegetais (Parte II)”. O mesmo tem por objetivo preparar o orquidário do HBCB/CH/UEPB para socializar o processo de plantio e cuidado com as espécies de orchidaceae e desenvolver a prática da educação ambiental a partir de atividades de extensão. A

181 Graduada em Geografia pela UEPB

182 Graduando em Geografia pela UEPB

183 Graduanda em Geografia pela UEPB

184 Professora do Departamento de Geografia - CH/ UEPB

185 Professora do Departamento de Geografia - CH/ UEPB

186 Professora do Departamento de Geografia - CH/ UEPB

187 Professor do Departamento de Geografia - CH/ UEPB

188 Professor do Departamento de Geografia - CH/ UEPB





metodologia adotada tem um caráter qualitativo, desenvolvida através das práticas ambientais realizadas no orquidário do HBCB/CH/UEPB, as quais são direcionadas a manutenção, monitoramento, produção de mudas, controle de pragas e seguida de revisão bibliográfica. Em consonância ocorre a recepção de escolas do estado da Paraíba e socialização das ações desenvolvidas no espaço em estudo. O acervo é composto por 31 indivíduos, os quais compreendem 12 espécies, dos Gêneros *Campylocentrum*, *Epidendrum*, *Gomesa*, *Gongora*, *Oeceoclades*, *Renanthera*, *Trichocentrum*, *Dendrobium*, *Cyrtopodium* e *Vanilla*. O desenvolvimento destas orquídeas é compartilhado com os parceiros envolvidos nesta extensão (comunidade universitária, escolas públicas e comunidades do estado da Paraíba). Dessa forma, a extensão se efetiva no cuidado direto com o orquidário do HBCB/CH/UEPB e através do compartilhamento de vídeos, palestras, fotos e visitas programadas das escolas parceiras. Assim, os cuidados com as orquídeas devem ser ininterruptos para as manter saudáveis, o que expressa a importância da continuidade do projeto, visando a preservação destas espécies de Orchidaceae e com isso gerar novos saberes e promover uma conscientização ambiental.

Palavras-chave: Orchidaceae; Extensão; Meio Ambiente.



## ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: PROPOSTAS DE ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS EM ESCOLAS DE DOMÍNIO PÚBLICO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.

Joevelly Vitória Alves da Silva - UEPB<sup>189</sup>

Francisco Mariano dos Santos Neto - UEPB<sup>190</sup>

Maria José de Sousa Cordão - UEPB<sup>191</sup>

### Resumo

As escolas são consideradas lugares ideais para iniciar a inserção de práticas sustentáveis na sociedade, pois além de contribuir para a sustentabilidade socioambiental, derivam bons resultados para a educação ambiental baseada em ação. Neste sentido, este projeto de extensão se justifica a partir de dois eixos principais. O primeiro eixo refere-se ao compromisso com os desafios globais de todas as áreas da sociedade. O alinhamento da escola aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) refletirá em mudanças reais de paradigma em relação à sua sustentabilidade ambiental, econômica e social. O segundo eixo diz respeito à necessidade de sensibilização à sustentabilidade e aprendizagens significativas nas escolas. Os projetos que visam incluir escolas sustentáveis, já vêm fazendo parte da política do ministério da educação e do ministério do meio ambiente aqui no Brasil. Para integrar esses recursos de forma significativa na sala de aula é necessário que educadores e alunos tenham suas competências ambientais desenvolvidas. Desta forma, esse projeto teve como objetivo propor tecnologias sustentáveis, bem como incentivar e apoiar a aprendizagem baseada em ações em escolas de domínio

189 Graduanda do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

190 Graduando do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

191 Docente do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - DESA



público da cidade de Campina Grande – PB. Durante a implementação das ações propostas foram realizados quatro encontros principais para a efetivação do projeto para a escola selecionada, a saber: escola Irma Joaquina Sampaio situada no endereço BR 203, KM 8, PRAÇA DO AMOR, SN - Serrotão, Campina Grande – PB. Anteriormente aos encontros, foram explorados componentes bibliográficos para obter critérios de seleção de uma escola através da ferramenta espacial Google Earth. Os pré-requisitos propostos no projeto para seleção da escola foram: área disponível de telhado suficiente para captação de águas pluviais, áreas socialmente vulneráveis e escolas situadas em áreas periféricas da cidade. Em acordo com a equipe técnica escolar, foram realizadas duas palestras para os alunos do ensino médio, sobre educação ambiental e sustentabilidade com ênfase nos ODS e nos sistemas e tecnologia sustentáveis. Assim como uma visita dos alunos e equipe escolar à Estação de Tratamento de Água (ETA) que abastece o município de Campina Grande – PB. A última etapa foi a iniciação do desenvolvimento do projeto para o aproveitamento das águas de chuva captadas através do telhado da escola com o objetivo principal de irrigação de uma área verde presente na escola. Neste momento também foram discutidas, junto com a gestão da escola, como essa área verde poderia ser utilizada como um instrumento de lazer e aprendizagem para os alunos, pois a escola é carente de espaços livres. Observa-se que em razão do sistema integral, implantado no sistema educacional do estado da Paraíba, há necessidade de espaços mais apropriados para que alunos e professores possam ter momentos de bem estar durante o período de 8 a 10 horas diário na escola. A reutilização de águas na escola corrobora para uma melhoria no conforto ambiental das salas de aula e estimula a realização de atividades educativas e integração social.

Palavras-chave: ODS; Escolas sustentáveis; Reciclagem de Água.



## PRÁTICAS AMBIENTAIS A PARTIR DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM ESCOLAS PÚBLICAS E COMUNIDADES DO ESTADO DA PARAÍBA (PARTE II)

Josilany Soares Batista<sup>192</sup>

José Horácio Fidelis Luíz<sup>193</sup>

Keylla de Fátima da Silva<sup>194</sup>

Thais Maria da Silva Souza<sup>195</sup>

Raiane Soares da Silva<sup>196</sup>

Maria Aletheia Stedile Belizário<sup>197</sup>

### Resumo

A escola, enquanto espaço de convivência social, permite aos alunos estabelecer conexões de socialização, ampliando o universo mental que foi iniciado no lar, a partir da convivência familiar, dando sequência ao seu processo de formação. Dessa maneira, é explícito o quanto

192 Graduando(a)s do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III - Autores. josilany.batista@aluno.uepb.edu.br

193 Graduando(a)s do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III - Autores. jose.fidelis@aluno.uepb.edu.br

194 Graduando(a)s do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III - Autores. keylla.silva@aluno.uepb.edu.br

195 Graduando(a)s do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III - Autores. thais.maria@aluno.uepb.edu.br

196 Graduando(a)s do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III - Autores. raiane.soares.silva@aluno.uepb.edu.br

197 Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III - Coordenadora. aletheiastedile@servidor.uepb.edu.br



a escola é essencial em todo processo social, organizacional, educacional e ambiental dos alunos, na sua formação de cidadãos críticos. Atitudes ambientalmente corretas precisam ser estimuladas desde cedo e as crianças precisam entender a sua importância enquanto agentes de disseminação de informações e cuidados ambientais dentro e fora do ambiente escolar. Partindo dessa perspectiva, o Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB), busca encontrar alternativas que minimizem os impactos gerados pela ação humana no meio ambiente e aumentem a qualidade de vida das pessoas. Neste intuito, delineou-se esse projeto, visando discutir práticas de Educação Ambiental nas escolas e comunidades do Estado da Paraíba, levando a elas, modelos de práticas sustentáveis e reaproveitamento de materiais através da reciclagem, bem como estimulando a ampliação de espaços vegetados nesses ambientes atendidos. Para cumprir com esse objetivo, os alunos extensionistas juntamente com a coordenadora deste projeto participaram da extensão nas escolas ECI Francisco Pessoa de Brito da cidade de Araçagi-PB e na escola E.M.E.F Estelina Leopoldina da cidade de Cuitegi-PB, assim como em escolas que são parceiras do programa. O projeto desenvolvido, incentivou a discussão da importância das práticas de Educação Ambiental, ultrapassando os espaços das salas de aulas, promovendo a valorização dos ambientes naturais e o conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da agenda de 2023. E nesse contexto, os bolsistas e voluntários dessa extensão atuam como agentes de informação levando as práticas aos alunos, que por sua vez, tornam-se outros agentes de informação, fortalecendo assim, os vínculos e cuidados com as questões ambientais. Com esta extensão, percebemos que todas as escolas e comunidades parceiras do HBCB/CH/UEPB expressaram o desejo de criar espaços arborizados em suas instituições e reconheceram a necessidade de orientação para o plantio de árvores e criação de jardins ou hortas. Visto que a criação de espaços vegetados pode contribuir para aumentar a autoestima dos seus frequentadores na valorização do bem público, especificamente, da sensação de pertencimento à instituição ou comunidade.

Palavras-chave: Práticas ambientais; Sustentabilidade; Extensão.



## SISTEMA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS CINZAS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS PARA QUINTAIS AGROECOLÓGICOS

Janildo Pereira da Silva Júnior<sup>198</sup>

Gabriel Sidharta dos Santos Rego<sup>199</sup>

Luan Cordeiro de Souza Barbosa<sup>200</sup>

Alexandre Xavier de Oliveira<sup>201</sup>

Francisco Vanies da Silva Sá<sup>202</sup>

### Resumo

No semiárido brasileiro, que enfrenta secas contínuas, a demanda por água de boa qualidade é crescente em todos os setores. Atividades como a agricultura precisam encontrar fontes alternativas de água. Com isso, o reuso de água é uma solução prática para agricultura em ambiente semiárido, uma vez que a utilização de toda fonte de água disponível aumenta as chances de sucesso. O objetivo deste trabalho foi fazer a confecção de um sistema de tratamento de águas cinzas de baixo custo para ser utilizado na irrigação das mudas frutíferas que foram produzidas e depois foram feitas a distribuição para os quintais agroecológicos no município de Catolé do Rocha-PB e as demais cidades da região. Para isso, foi desenvolvido um protótipo para tratamento de águas cinzas no Campus-IV da Universidade Estadual da Paraíba, para tratamentos de águas servidas em pias e chuveiros. A água tratada foi utilizada para produção de mudas frutíferas. Foi realizado ainda oficinas para demonstrar o passo a passo da confecção e o sucesso na produção de mudas.

198 Aluno do curso de Agronomia do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB

199 Aluno do curso de Agronomia do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB

200 Aluno do curso de Agronomia do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB

201 Aluno do curso de Agronomia do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB

202 Professor do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB vanies@servidor.uepb.edu.br



Com esse sistema, conseguimos melhor conscientizar e incentivar os agricultores familiares sobre o reuso de águas cinzas na agricultura. Além da distribuir mudas para agricultores familiares e expandir o conhecimento sobre reuso de água para os futuros técnicos em agropecuária e agrônomos do campus-IV da Universidade Estadual da Paraíba para que essa tecnologia possa alcançar comunidades rurais além do município de Catolé do Rocha.

Palavras-chave: Reuso de água, Agricultura sustentável, Águas servidas.



## REUSO DE ÁGUA CINZAS: UMA ALTERNATIVA HÍDRICA PARA PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Renata Fernandes Dantas<sup>203</sup>

Rita de Cássia do Nascimento Medeiros-Sá<sup>204</sup>

Maria Cecília Aquino dos Santos<sup>205</sup>

Severino Gomes da Silva<sup>206</sup>

Francisco Vanies da Silva Sá<sup>207</sup>

### Resumo

A alta demanda por recursos hídricos em regiões de clima áridos e semiáridos vem tendo dificuldade na gestão sustentável desses recursos. Assim, o reuso de água é uma solução prática para agricultura em ambiente semiárido, uma vez que a utilização de toda fonte de água disponível aumenta as chances de sucesso. Com isso, o objetivo deste trabalho é a difusão do conhecimento sobre o reuso de água cinzas em comunidades rurais do município de Catolé do Rocha-PB e região. Para isso, foram realizadas oficinas sobre o tratamento e manejo de água cinzas na agricultura familiar, coma a possibilidade de cultivo de olerícolas não consumidas cruas e produção de mudas para quintais agroecológicos. Está projeto incentivou e difundiu o conhecimento sobre reuso de águas cinzas na agricultura, além de verificar sua aceitação pelos produtores rurais, como solução para escassez hídrica em períodos de estiagem. Além de que oficinas foram realizadas no campus-IV visando aumentar o alcance

203 Aluno(a) do curso de Agronomia do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB

204 Aluno(a) do curso de Agronomia do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB

205 Aluno(a) do curso de Agronomia do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB

206 Aluno(a) do curso de Agronomia do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB

207 Professor do Departamento de Agrárias e Exatas, CCHA-UEPB vanies@servidor.uepb.edu.br





das informações sobre reuso de água para por meio dos futuros técnicos em agropecuária e agrônomos da Universidade Estadual da Paraíba para diferentes regiões do estado da Paraíba e Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Recursos hídricos; Agricultura sustentável; Águas servidas.



## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE CISTERNAS E POÇOS DA ZONA RURAL DA PARAÍBA-AÇÃO CONTINUADA

Valessa da Silva Lima<sup>208</sup>

Márcia Ramos Luiz<sup>209</sup>

### Resumo

A tecnologia de cisternas é uma das soluções mais antigas para o armazenamento de água, sendo fundamental para suprir a escassez hídrica no semiárido brasileiro. Mesmo com o avanço tecnológico do século XX, as cisternas permanecem uma alternativa viável, de baixo custo e fácil manutenção, atendendo prontamente as necessidades de famílias e comunidades. Este estudo aborda as deficiências no manejo da água armazenada, enfatizando a importância da educação dos usuários e da manutenção adequada das cisternas para garantir a segurança sanitária. Além disso, busca-se valorizar o uso de barreiras sanitárias nas etapas de captação e manejo, com o objetivo de melhorar a qualidade da água. O projeto tem como objetivo analisar a qualidade da água de cisternas e poços artesianos em uma comunidade rural do semiárido da Paraíba, focando em aspectos físico-químicos e microbiológicos, e promover a capacitação dos moradores para o manejo adequado das cisternas. Para isso, foram realizadas coletas de amostras de água, seguidas de análises laboratoriais que avaliaram parâmetros como condutividade elétrica, cor aparente, sólidos dissolvidos totais e turbidez. As análises microbiológicas focaram na detecção de coliformes fecais e outros indicadores de contaminação, a fim de identificar possíveis riscos à saúde pública. A metodologia também incluiu ações educativas, como a realização de palestras e a distribuição de materiais informativos aos moradores, visando à conscientização sobre a importância

---

208 Bolsista

209 Coordenador(a)



da manutenção regular e do tratamento adequado da água armazenada nas cisternas. Essas ações tiveram o propósito de orientar a comunidade sobre as boas práticas de captação, armazenamento e tratamento da água, além de promover uma maior valorização dos recursos hídricos disponíveis. Os resultados mostraram que, embora a maior parte das amostras analisadas estivesse dentro dos padrões de potabilidade, alguns parâmetros, como a condutividade elétrica, cor aparente, sólidos dissolvidos totais e turbidez, apresentaram valores acima dos limites permitidos pela legislação. As análises microbiológicas indicaram contaminação significativa por coliformes fecais, evidenciando a necessidade de intervenções urgentes para garantir a segurança da água consumida pela população. O projeto contribuiu significativamente para a comunidade ao identificar os problemas relacionados à qualidade da água e ao propor medidas corretivas e preventivas. Como parte do projeto, serão realizadas palestras e distribuídos materiais informativos para capacitar os moradores sobre as melhores práticas de manejo da água das cisternas, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre os riscos de contaminação e os métodos de tratamento adequados. A continuidade do projeto incluirá a distribuição de materiais educativos e a orientação contínua dos moradores, visando alcançar padrões de potabilidade seguros e melhorar a qualidade de vida da população.



## PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE MORINGA COMO ALIMENTO ALTERNATIVO PARA FRANGOS CAIPIRAS

Lindoberto Lucio da Silva Filho <sup>210</sup>

Felipe Queiroga Cartaxo <sup>211</sup>

### Resumo

O presente projeto teve ênfase em apoiar a avicultura local, particularmente voltada à agricultura familiar. A avicultura de corte tem grande importância econômica no Brasil, mas enfrenta desafios com o custo elevado de insumos como farelo de milho e soja. Diante disso, a moringa (*Moringa oleifera* Lam.) foi escolhida como alternativa devido ao seu alto teor proteico e capacidade de adaptação a climas secos, sendo ideal para complementar a alimentação dos frangos caipiras. O objetivo principal do projeto foi produzir e distribuir mudas de moringa para os avicultores locais, visando à redução de custos com a alimentação das aves. Além disso, buscou-se fortalecer a agricultura familiar e oferecer capacitação aos agricultores sobre o cultivo e processamento da moringa para produção de farelo. Foram produzidas 510 mudas e distribuídas a 102 avicultores de seis comunidades do município, com orientação técnica sobre o manejo da planta e a utilização do farelo na ração das aves. O projeto foi realizado ao longo de 12 meses e incluiu diversas etapas, como a identificação dos avicultores interessados, a produção das mudas na UEPB, a organização de reuniões comunitárias e a distribuição das plantas. Nessas reuniões, os produtores receberam orientações sobre a produção de farelo de moringa, sanidade das aves e práticas de manejo na avicultura alternativa. A metodologia utilizada incluiu visitas técnicas, palestras e uso de materiais didáticos para facilitar o aprendizado dos participantes. Os resultados

210 Agronomia, Centro de Ciências Humanas e Agrárias - UEPB

211 DAE - CCHA - UEPB



foram promissores, evidenciando que o uso do farelo de moringa contribuiu para o crescimento e ganho de peso dos frangos caipiras. A distribuição das mudas gerou um engajamento positivo entre os produtores, fomentando a colaboração entre as comunidades e a adoção de práticas sustentáveis. Além de melhorar os aspectos econômicos da avicultura local, o projeto reforçou a importância da sustentabilidade ambiental ao reduzir a dependência de insumos externos. A experiência proporcionou maior interação entre a comunidade e a universidade, destacando o papel da extensão universitária no desenvolvimento rural. A iniciativa não só beneficiou os avicultores, mas também serviu como uma oportunidade para estudantes e pesquisadores aplicarem seus conhecimentos em campo. O projeto se posiciona como um importante passo para a promoção de um futuro mais sustentável e próspero para a agricultura familiar na região.

Palavras-chave: Produção de mudas; Moringa; Avicultura alternativa; Sustentabilidade; Desenvolvimento rural.



## QUINTA DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA UEPB

Alison Gonçalves Veríssimo<sup>212</sup>

Simão Lindoso de Souza<sup>213</sup>

### Resumo

Feiras agroecológicas em ambientes acadêmicos podem contribuir para formação de estudantes, para a expansão artística e cultural e, sobretudo, para a apropriação destes espaços pela sociedade civil a fim de dar visibilidade às suas realidades e demandas. O objetivo central desta proposta é tornar a feira uma ferramenta de divulgação/concepção/apropriação da agroecologia em seu caráter multidisciplinar e, ao mesmo tempo, atender aos preceitos de extensão, pesquisa no ensino superior. Com este propósito foi criada a Feira Agroecológica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), fruto da articulação de entidades governamentais, não governamentais e organizações de famílias agricultoras agroecológicas do Agreste e do Cariri paraibanos. A feira funciona às quintas-feiras desde setembro de 2018 no campus I da UEPB, no município de Campina Grande, Paraíba. Além de promover a comercialização da produção de sistemas agroecológicos familiares, oportuniza um espaço de diálogo e integração cultural entre a comunidade universitária e agricultores, contribuindo para uma prática cidadã e divulgação da Agroecologia, além de viabilizar acessos a pesquisa, formação e extensão universitária. A partir das ações desenvolvidas no decorrer da vigência do projeto, foi possível alcançar os objetivos propostos, tendo em vista que a feira da UEPB agregou no mesmo espaço físico novas iniciativas, como a feira do Coletivo de Mulheres/ Mães Empreendedoras, da Comissão de Direito e Bem-estar Animal da UEPB e do Bazar de Livros, que atualmente são projetos de extensão. A avaliação é regularmente feita por toda a equipe do projeto, consistindo na realização de reuniões e visitas feitas às propriedades das famílias agricultoras.

212 Graduação em Ciências Biológicas - UEPB - alison.verissimo@aluno.uepb.edu.br

213 Professor do Departamento de Biologia- UEPB - simao@servidor@uepb.edu.br



São realizadas ainda, semanalmente, avaliações logo ao término de cada feira, avaliando vendas, quais produtos são mais procurados e o que pode ser acrescentado nas barracas. Além de proporcionar alimentos saudáveis, a feira facilita o envolvimento de estudantes e servidores da UEPB, bem como se constitui como um espaço de aprendizado e troca de conhecimento, alcançando assim, seu principal objetivo.

Palavras-chave: Agroecologia; Feiras; Paraíba.



## CONHECENDO A TERRA QUE PLANTAMOS: TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS

Jadson Santos Nunes<sup>214</sup>

Alison Gonçalves Veríssimo<sup>215</sup>

Simão Lindoso de Souza<sup>216</sup>

### Resumo

O uso inadequado do solo pode levar ao rápido declínio da sua fertilidade, resultando em consequências danosas para a agricultura. Sistemas de produção agroecológica adotam práticas que contribuem para a manutenção da fertilidade do solo e para a saúde do agroecossistema. Estas práticas exigem tempo e mão de obra, nem sempre disponíveis pelas famílias agricultoras e podem atrasar a produção. Assim, o objetivo central deste trabalho foi conhecer melhor o solo e articular ações de mutirões viabilizando o diálogo e a troca de saberes entre diferentes atores, com diferentes percepções e experiências agroecológicas. Nessa perspectiva, foram realizadas 4 ações na zona rural dos municípios de Massaranduba, Lagoa Seca e Remígio. No agroecossistema do município de Lagoa Seca foi realizada uma limpeza da cacimba, comparecendo dez pessoas. Num segundo momento e na mesma região foi feita uma capina no plantio de milho, onde compareceram onze pessoas. No sítio localizado em Massaranduba foi realizado um preparo de área para plantio de feijão e milho, comparecendo 5 pessoas. Por fim, no sítio localizado em Remígio, foi feito o mutirão de colheita de algodão e compareceram 11 pessoas, sendo 3 estudantes. Os mutirões, ao mesmo tempo em que atenderam às demandas mais urgentes de mão de obra das famílias agricultoras, fortaleceram laços de amizade importantíssimos no contexto agroecológico. Assim, o projeto possibilitou a troca

214 Estudante de Graduação de Biologia - UEPB - jadson.nunes@aluno.uepb.edu.br

215 Estudante de Graduação de Biologia - UEPB - alison.verissimo@aluno.uepb.edu.br

216 Professor do Departamento de Biologia - UEPB - simao@servidor.uepb.edu.br





de saberes e experiências entre os agricultores, pesquisadores e estudantes sobre o manejo agroecológico do solo e promoveu a discussão e experimentação de práticas de manejo do solo de acordo com a realidade local. O compartilhamento de experiências, troca de sementes, fortalecimento dos laços camponeses, novas culturas agrícolas e novas técnicas de manejo agroecológico foram alguns dos diversos resultados alcançados com as ações desenvolvidas durante os mutirões.

Palavras-chave: Agroecologia; Paraíba; Mutirões.



## JARDIM PRODUTIVO NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA OBDÚLIA DANTAS, CATOLÉ DO ROCHA-PB

Vitória Carolina da Silva Soares <sup>217</sup>

Caio da Silva Sousa<sup>218</sup>

Fabiana Fernandes da Silva <sup>219</sup>

Cristóvão Jacques de Souza Almeida <sup>220</sup>

Evandro Franklin de Mesquita <sup>221</sup>

Lays Klécia Silva Lins<sup>222</sup>

### Resumo

A educação ambiental e alimentar é fundamental para formar cidadãos conscientes de seu papel na preservação dos recursos naturais e na busca por uma vida mais saudável, além disso, fomentar o trabalho coletivo e o contato com a terra, aspectos que vêm se perdendo nas novas gerações, especialmente em áreas urbanas. Surge, como resposta local, este trabalho que tem por objetivo apresentar e promover discussão sobre produção de hortaliças e a importância de uma alimentação saudável, de modo a despertar nos estudantes o interesse por práticas sustentáveis, como o cultivo de alimentos, e desenvolver habilidades de trabalho em equipe e cooperação. O projeto foi implementado na ECIT Obdúlia Dantas, no município de Catolé do Rocha-PB, onde foi realizado o preparo do solo com adição de esterco bovino, construção de dois canteiros, cada um com 1,20 m de largura por 7 m de comprimento e a instalação de um sistema de irrigação com microaspersores. Foram realizadas tanto palestras sobre a importância e produção das hortas pedagógicas no âmbito escolar e os benefícios de uma alimentação orgânica, quanto aulas

217 Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, UEPB, Câmpus IV.

218 Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, UEPB, Câmpus IV.

219 Bacharelado em Agronomia, UEPB, Câmpus IV.

220 Técnico administrativo, Departamento de Agrárias e Exatas, UEPB, Câmpus IV.

221 Departamento de Agrárias e Exatas, UEPB, Câmpus IV.

222 Departamento de Agrárias e Exatas, UEPB, Câmpus IV.



práticas com semeio de coentro, transplântio da alface, limpeza dos canteiros e colheita. As atividades envolveram alunos, professores e voluntários em todas as etapas, desde o plantio até a colheita dos vegetais. Os alunos demonstraram maior interesse ao aliar teoria e prática, além disso, o jardim produtivo promoveu o trabalho em equipe e permitiu contato direto com a produção de alimentos, reforçou a importância da preservação do meio ambiente e influenciou os educandos a refletirem criticamente sobre o uso sustentável dos recursos naturais, como o solo, preparando-os para atuar como agentes de mudança social. As hortaliças produzidas foram utilizadas na merenda escolar e o projeto incentivou os professores da instituição a incorporarem práticas de educação ambiental em suas aulas.

Palavras-chave: Educação ambiental; Horta pedagógica; Alimentação orgânica.



## VIVÊNCIAS EM MELIPONICULTURA: ENCONTROS E TROCAS DE SABERES SOBRE ABELHAS SEM FERRÃO

Elka Costa Santos Nascimento (UEPB)<sup>223</sup>

Leandro Oliveira de Andrade (UEPB)<sup>224</sup>

### Resumo

A meliponicultura pode ser definida como a criação racional de abelhas nativas ou indígenas, conhecidas popularmente como abelhas sem ferrão. As abelhas nativas apresentam um papel de grande importância no processo de polinização das plantas, além do fornecimento de produtos e subprodutos, como o mel, cera, própolis e geoprópolis, mostrando-se como uma importante atividade de geração de renda por contribuir de forma significativa na renda dos meliponicultores e como um instrumento de educação ambiental para conscientização da preservação das abelhas nativas. É possível observar a possibilidade do convívio pacífico com abelhas, insetos tão temidos. Sendo assim, entender que este convívio pode ser benéfico para ambos os envolvidos, e natural. Este projeto visou a criação de vínculos com meliponicultores da região para encontros e trocas de saberes sobre abelhas sem ferrão (criação, espécies, facilidades x dificuldades, comportamento, ecologia, produção, manutenção, modelos de caixas, etc). Foram contemplados com o projeto, os meliponicultores da cidade de Lagoa Seca-PB, Puxinanã-PB e Distrito de Jenipapo-PB. Após as etapas de visitas aos meliponicultores com objetivo de apresentação pessoal e importância do projeto, foram realizadas rodas de conversas, estimulando a interação entre os meliponicultores para que os mesmos pudessem se conhecer e expor seus saberes e suas experiências dentre elas suas dificuldades com o manejo das abelhas sem ferrão, fundamental para entender os principais

223 Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

224 Coordenador. Departamento de Agroecologia e Agropecuária (DAA).

obstáculos endentados por eles e uma possível solução de acordo com as experiências compartilhadas. Foi possível observar ao final do projeto o engrandecimento, em termos de conhecimentos técnicos e vivenciais, para todos os participantes.

Palavras-chave: Abelhas nativas; Valores de experiência; Agroecologia.



**ÁREA TEMÁTICA:**  
**SAÚDE**



## ENVELHECER COM MOVIMENTO: GINÁSTICA PARA SAÚDE E CONVIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS.

Juliane Mayara Pereira dos Santos<sup>1</sup>

Keliane Martins dos Santos<sup>2</sup>

Edson Diego Silva Barbosa<sup>3</sup>

Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira<sup>4</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas<sup>5</sup>

### Resumo

O Programa LP-SEL: Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), oferece atividades de ginástica voltadas para a população idosa. O principal objetivo do projeto é promover a qualidade de vida dos participantes por meio de exercícios físicos que visam melhorar o equilíbrio, a coordenação motora, o fortalecimento muscular e o condicionamento físico. As atividades são cuidadosamente planejadas para auxiliar os idosos em tarefas cotidianas, como pegar objetos, calçar sapatos ou até mesmo caminhar de volta ao mercado. Além dos benefícios físicos, o projeto proporciona um ambiente de socialização, onde os alunos participam de aulas coletivas, ajudando a mitigar um problema crescente nessa faixa etária: a solidão. Os exercícios propostos durante as aulas impactam na saúde física dos idosos, promovendo ganhos em flexibilidade, resistência e força muscular. As atividades incluem

1 Autora - Aluna da licenciatura em Educação Física, UEPB, e-mail: [Juliane.santos@aluno.uepb.edu.br](mailto:Juliane.santos@aluno.uepb.edu.br)

2 Colaboradora - Aluna da licenciatura em Educação Física, UEPB, e-mail: [keliane.santos@aluno.uepb.edu.br](mailto:keliane.santos@aluno.uepb.edu.br)

3 Co – Auto - Professor externo, colaborador, graduado em Educação Física pela UEPB

4 Co – Auto - Aluno do bacharelado em Educação Física, UEPB, e-mail: [Rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br](mailto:Rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br)

5 Co – Auto - Professora titular do departamento de Educação Física, coordenadora do programa LP-SEL, UEPB, e-mail: [annysionara@servidor.uepb.edu.br](mailto:annysionara@servidor.uepb.edu.br)

a utilização de jumps, bolas, bambolês e bastões de madeira, financiados pela Pró-Reitoria de Extensão, contribuindo para uma prática diversificada. Além disso, são feitas avaliações periódicas, que mensuram a percepção de dor, execução de movimentos e resistência física, que demonstram os avanços significativos dos participantes. Uma das alunas relatou: “Eu não conseguia mover o braço muito bem, agachar ou me movimentar com liberdade, mas depois que comecei aqui, tudo melhorou”. O impacto do programa também proporciona um espaço de interação social, contribuindo para a saúde mental dos participantes, oferecendo uma oportunidade de convivência e troca de experiências. A socialização promovida nas aulas ajuda a combater a solidão e a ansiedade, sentimentos comuns entre os idosos, especialmente aqueles que enfrentam luto ou isolamento social. Conforme relatado por uma das alunas: “Quando estávamos de férias me senti muito ansiosa e solitária, pois sou só eu e meu marido, e não temos filhos. Isso aqui é o que faz a gente esquecer um pouco os problemas e sair da rotina do dia a dia”. As aulas seguem uma metodologia formativa, com foco no desenvolvimento contínuo das participantes. Iniciam-se com 20 minutos de alongamentos, seguidos por exercícios destinados à tonificação muscular, à perda de peso e à melhoria do equilíbrio, tornando mais simples a execução de tarefas cotidianas. O ambiente em grupo promove a socialização entre as idosas e contribui para o bem-estar emocional. Ao término das aulas, as participantes oferecem feedbacks, que permitem a adaptação das atividades conforme as necessidades individuais de cada uma, garantindo atenção personalizada e respeito às limitações, assegurando assim um progresso seguro e gradual. Onde também relatam melhorias percebidas com a prática regular, como a diminuição do cansaço ao realizar compras, subir escadas e a maior facilidade em carregar sacolas. As aulas de ginástica ocorrem às terças e quintas-feiras, das 13h30 às 14h30, na sala de ginástica do programa, no Departamento de Educação Física da UEPB. O público-alvo é composto predominantemente por mulheres entre 50 e 75 anos. A prática de ginástica no programa tem trazido melhoras a qualidade de vida dos idosos, promovendo um estilo de vida mais ativo e saudável.

Palavras-chave: Ginástica; Qualidade de vida; Idosos.





## PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO EM AMBIENTES ODONTOLÓGICOS: CONSCIENTIZAÇÃO, PREVENÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS

Vitória Almira Santos de Sá – UEPB<sup>6</sup>  
 Luana Cammyly Araújo Ferreira – UEPB<sup>7</sup>  
 Sara Maciel Guerra Zelaquetti – UEPB<sup>8</sup>  
 Yorrana de Souza Moreira – UEPB<sup>9</sup>  
 Alexandre Hybernon da Silva Filho – UEPB<sup>10</sup>  
 Luana de Souza Moreira – UEPB<sup>11</sup>  
 Beatriz Souza Ribeiro – UEPB<sup>12</sup>  
 Bianca Suellen Timoteo da Silva – UEPB<sup>13</sup>  
 Izabel Felinto de Oliveira – UEPB<sup>14</sup>  
 Julia Ellen Silva Lima – UEPB<sup>15</sup>  
 Yale Galdino de Lima – UEPB<sup>16</sup>  
 José Manoel de Araújo Terceiro – UEPB<sup>17</sup>  
 Kamael Oliveira Coelho – UEPB<sup>18</sup>  
 Nalgia Ferino Santos – UEPB<sup>19</sup>  
 Mariana de Souza Gomes – UEPB<sup>20</sup>  
 Criseuda Maria Benício Barros – UEPB<sup>21</sup>  
 Alexandre Cordeiro Soares – UEPB<sup>22</sup>

6 Autor principal, bolsista do projeto. Graduanda em Odontologia, Campus I, UEPB.  
 Email: vitoria.sa@aluno.uepb.edu.br

7 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

8 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

9 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

10 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

11 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

12 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

13 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

14 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

15 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

16 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

17 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

18 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

19 Voluntária(o). Graduanda(o) de Odontologia, Câmpus I, UEPB

20 Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Campus I, UEPB.

21 Professora Doutora do curso de Odontologia, Campus I, UEPB.

22 Coordenador do projeto. Mestre em Ciências Políticas, Campus I, UEPB.

## Resumo

**Introdução:** Os cirurgiões-dentistas, diariamente, estão expostos a ruídos advindos dos equipamentos odontológicos, podendo-se destacar o compressor de ar, o ultrassom periodontal e as canetas de alta e baixa rotação, dessa forma, estão expostos a riscos ocupacionais, como a perda auditiva provocada por ruído, que tem caráter cumulativo e pode ser temporária ou permanente. **Objetivos propostos:** Este projeto visa a conscientização a respeito dos ruídos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho do cirurgião-dentista e a promoção dos Equipamentos de Proteção Auditiva (EPA) para biossegurança auditiva, bem como a aferição dos ruídos para avaliar o impacto na capacidade auditiva de docentes, discentes, técnicos, auxiliares e demais profissionais expostos ao ambiente odontológico. **Metodologia operacional:** Inicialmente foram realizadas reuniões com os membros para introdução e nivelamento dos conhecimentos a respeito do projeto de extensão, assim como, pesquisas em bases de dados sobre o tema para aprofundamento. A partir do referencial teórico, foram feitas discussões e a produção de materiais didáticos para distribuição no Departamento de Odontologia da UEPB e das Instituições de Ensino Superior (IES) participantes. Ademais, foram realizadas aferições da intensidade dos ruídos emitidos pelo ambiente e pelos equipamentos odontológicos nas clínicas-escola de odontologia da UEPB e outras IES com o decibelímetro digital (HM-813). **Resultados alcançados e contribuições do projeto à comunidade:** Orientação sobre o risco da Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) e realização da aferição dos equipamentos odontológicos nas IES, onde todos os equipamentos ultrapassaram o nível de segurança de 80 decibéis. Por conseguinte, foi realizado palestra a respeito do impacto da exposição ocupacional aos ruídos, de modo a promover a conscientização e prevenção do público, seguido da distribuição de protetores de auriculares. Como também a contribuição à comunidade científica com a produção de relatos acerca da PAIR na odontologia, utilizando os dados coletados, bem como, o incentivo a participação dos discentes em congressos e outros eventos. Além disso, foi realizado a produção de manuais de biossegurança e divulgação de posts informativos através das redes sociais, com o propósito de alcançar tanto pessoas da área quanto além da sociedade odontológica.

Palavras-chave: Perda auditiva; Risco ocupacional; Odontologia.

## ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL – PROJETO VINCULADO 02: ACONSELHAMENTO

Larissa Pereira Martins<sup>1</sup>,  
Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro<sup>23</sup>  
Renata de Souza Coelho Soares<sup>24</sup>  
José Pereira da Silva<sup>25</sup>

### Resumo

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um conjunto de sintomas que prejudica a articulação temporomandibular (ATM) e a musculatura da mastigação. Essa disfunção, por sua vez, possui etiologia complexa e multifatorial, podendo estar relacionada às questões psicossociais, como ansiedade, estresse, depressão e hábitos de vida. A partir disso, este projeto de extensão promoveu, por meio do serviço de Escuta Psicológica, do aconselhamento, da psicoeducação e do atendimento especializado, atendimentos a portadores de DTM e dor Orofacial. Além disso, apresentou informações sobre as disfunções, ofereceu materiais informativos, realizou webinários, aulas, capacitações e manteve um serviço de referência em DTM e Dor Orofacial (DOF). Sobre a metodologia operacional, essa extensão Universitária prestou assistência aos pacientes portadores de DTM que procuraram a Clínica de Odontologia da UEPB-Campus I e, quando necessário, fez encaminhamentos dos pacientes que precisaram de psicoterapia para a clínica escola de Psicologia da UEPB - Campus I e as que necessitaram de Fisioterapia para a clínica escola de fisioterapia da UEPB - Campus I. Houve também a disseminação de informações sobre a DTM e seus conceitos, etiologias, fatores predisponentes, tratamentos, entre outros, por meio do Instagram,

23 Departamento de Odontologia da UEPB- Campus I

24 Departamento de Odontologia da UEPB- Campus I

25 Departamento de Psicologia da UEPB-Campus I

aulas no Meet e YouTube, ações, capacitações e produções científicas e didáticas. Quanto aos resultados alcançados, os objetivos foram cumpridos por meio do estímulo à produção científica dos docentes e discentes envolvidos, por meio de publicações online, atingindo não apenas a população de Campina Grande, mas de todo o Brasil, considerando que foram utilizadas redes sociais, como o Instagram. Neste interstício, 12 pacientes receberam atendimento interdisciplinar, e mais de 200 pessoas foram beneficiadas pelos webinários. Por fim, destaca-se que o projeto trouxe diversas contribuições à comunidade, visto que, foram realizados atendimentos de urgência, ações extramuros e a elaboração de materiais informativos, que foram distribuídos para a população de Campina Grande e de outras regiões do país. Além disso, vários profissionais tiveram a oportunidade de aprender mais sobre o diagnóstico e tratamento da Disfunção Temporomandibular e dor Orofacial através das programações abertas ao público, como os Webinários e as capacitações. Palavras chaves: Disfunção Temporomandibular (DTM); Extensão; Aconselhamento.



## A EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NO CONTEXTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL

Eric dos Santos Damasceno<sup>26</sup>

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro<sup>27</sup>

Renata de Souza Coelho Soares<sup>28</sup>

### Resumo

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um conjunto de alterações que acometem a articulação temporomandibular (ATM), os músculos da mastigação e as estruturas musculoesqueléticas associadas à cabeça e pescoço, com causas multifatoriais. O projeto vinculado 06, “A Evidência Científica no contexto da Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (DOF)” faz parte do programa de extensão Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, programa que envolve os cursos de odontologia, fisioterapia, psicologia, farmácia, educação física e medicina. O projeto teve como objetivo disseminar o conhecimento técnico e científico acerca das DTM e DOF, incentivar a produção científica dos discentes, promover saúde e conhecimento de fácil acesso para a população, como também construir a ideia da interdisciplinaridade. Como metodologia operacional, foram realizadas ações na modalidade online e presencial, promovendo educação continuada com capacitações em diversos municípios, aulas internas e externas pelo Google Classroom, webinários pelo YouTube, apresentação de trabalhos científicos em congressos presenciais e online, além da divulgação de informações atualizadas pelo Instagram, por meio de post da “Terça Científica”, realizando ainda a distribuição de cartilhas e folder informativos. Dessa forma, foi possível alcançar os resultados esperados, visto que o projeto conduziu ações que proporcionaram

26 Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

27 Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

28 Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

benefícios em âmbito acadêmico e comunitário, a partir disso, gerando experiências aos extensionistas, procura aos serviços prestados e informando à população comunitária acerca da DTM e DOF. Diante dos resultados obtidos, evidencia-se a importância do projeto na disseminação do conhecimento e na atuação de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos extensionistas, membros externos, profissionais da saúde e também atingindo o público comunitário.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular; Evidência Científica; Promoção de Saúde.



## AMBIENTES 100% LIVRE DE FATORES QUE CONDUZEM À DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Mateus Lucas da Silva Lima<sup>29</sup>

Alessandra Albuquerque Pessoa<sup>30</sup>

Clésia Oliveira Pachú<sup>31</sup>

Maria Salete Vital<sup>32</sup>

### Resumo

No Brasil, a adicção atinge proporções devastadoras, cerca de 30 milhões de pessoas convivem com um familiar dependente químico. Observa-se que 6% da população brasileira, ou mais de 12 milhões de indivíduos, são dependentes químicos. Esse quadro representa um verdadeiro colapso social, com milhões de famílias destruídas e a saúde pública em ruínas. A cada dia, o impacto dessa epidemia silenciosa se espalha, consumindo vidas e abalando a estrutura da sociedade de forma irreversível. Objetivou-se promover ambientes 100% livres de fatores que conduzem à dependência química. Foi utilizada a problematização acerca de fatores que conduzem à dependência química com estudantes do bairro de Bodocongó, Campina Grande, Paraíba, no período de abril de 2023 a março de 2024. Para tanto, foi utilizada abordagem pedagógica envolvendo diretamente os estudantes em atividades dinâmicas, como debates, oficinas e palestras. Essas atividades proporcionaram um espaço de discussão aberta, onde os escolares puderam refletir acerca dos efeitos físicos, psicológicos e sociais das substâncias químicas. Ao incluir temas, como a pressão dos pares, problemas emocionais e a influência da mídia, visa proporcionar uma visão ampla e crítica dos fatores que influenciam a dependência química. Observou-se que a metodologia lúdica desempenhou um papel crucial, tornando o processo de

29 Licenciatura em Ciências Biológicas / Departamento de Biologia

30 Bacharelado em Ciências Biológicas / Departamento de Biologia

31 Departamento de Farmácia

32 Departamento de Comunicação Social



aprendizagem mais acessível e atraente para os jovens. Por meio de dinâmicas e interações criativas, os temas delicados foram abordados de forma leve, mas impactante, promovendo a assimilação dos conteúdos e sensibilizando acerca dos fatores e consequências do uso de álcool, cigarro e outras drogas. Foi possível perceber que os estudantes começaram a adotar uma postura mais crítica em relação às suas decisões pessoais e influências externas. A intervenção realizada preveniu o uso de drogas entre os participantes, além de capacitar para a transformação de suas perspectivas no ambiente escolar e relações sociais. A sensibilização proporcionada refletiu em significativa mudança de comportamento dos estudantes, que passaram a identificar situações de risco e tomadas de decisões mais saudáveis e seguras. Pode-se afirmar que houve contribuição para a formação de escolares sensibilizados a promoverem ambientes 100% livres de fatores que conduzem à dependência química. Espera-se ter contribuído na formação de cidadãos críticos e preparados para lidar com os chamamentos danosos à saúde de forma positiva, sem recorrer ao uso de substâncias químicas, fortalecendo a comunidade escolar como um espaço de desenvolvimento saudável e responsável.

Palavras-chave: Sensibilização; Prevenção; Ludicidade





## ATIVA IDADE - ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA COMUNIDADE

Lara Stephanie do Vale souza<sup>33</sup>

Renata Cardoso Rocha Madruga<sup>34</sup>

Vânia Maria Oliveira de Farias<sup>35</sup>

### Resumo

**Introdução:** O projeto Ativa Idade - Envelhecimento Saudável na Comunidade é uma iniciativa de Extensão voltada para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde para pessoas idosas. Com abordagem interprofissional, em que estudantes dos mais diversos cursos da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Serviço social e Jornalismo se comprometem a trabalhar de forma ativa e humanizada na extensão em Unidade Básica de Saúde da Atenção Primária. **Objetivos propostos:** Promover a participação com protagonismo e engajamento das pessoas idosas, extensionistas e profissionais das equipes de saúde. **Investir na formação de estudantes mais críticos e comprometidos com a realidade social da comunidade.** **Metodologia operacional:** utilizando uma linguagem coloquial e estratégias lúdicas as temáticas abordadas são cuidadosamente escolhidas com a participação das pessoas idosas para refletir as experiências e desafios do envelhecimento, estimulando a autonomia, a longevidade e a qualidade de vida dos participantes. Por meio de metodologias participativas e ativas, o projeto fomenta um ambiente de aprendizado colaborativo, em que o conhecimento é socializado e experiências são compartilhadas entre as pessoas idosas, extensionistas e profissionais de saúde. Os encontros, promovidos pelo projeto, incentivam a troca de saberes, permitindo que os participantes se sintam valorizados

---

33 Estudante de Odontologia Campus I

34 Professora Dr. do curso de Odontologia do Campus I

35 Assistente social da SMS-CG e preceptora do projeto

e ouvidos. As atividades incluem: rodas de conversa, exercícios físicos adaptados, dinâmicas, oficinas, nos mais diversos temas: alimentação saudável, saúde geral (bucal, física, mental), todas as abordagens elaboradas de forma a atender às necessidades e interesses para a vida prática dos participantes. Resultados alcançados: Tem-se um espaço de socialização, em que as pessoas idosas interagem e formam novas amizades, vínculos, combatendo a solidão e promovendo uma rede de apoio. O projeto entende que o envelhecimento é um processo que pode ser vivido de forma plena e saudável e a educação em saúde é fundamental para isso. Contribuições do projeto à comunidade: Por meio dessa proposta, o projeto não apenas contribui para o bem-estar físico e mental dessas pessoas, mas, também, promove um envelhecimento mais ativo e consciente, empoderando essa população a viver com mais dignidade. O projeto se estabelece como uma ponte entre saberes e práticas, enriquecendo a vida dos participantes e da comunidade.

Palavras-chave: Pessoa idosa; Saúde; Envelhecimento saudável.



## BANCO DE DENTES HUMANOS ODONTO UEPB ARARUNA

Anna Clara Moreira de Oliveira<sup>36</sup>

Camila Silva de Carvalho<sup>37</sup>

Yohanna Kalynna Santos Wanderley<sup>38</sup>

Hellen Viana de Sousa<sup>39</sup>

Sandra Aparecida Marinho<sup>40</sup>

### Resumo

As atividades desenvolvidas em Cursos de Odontologia inserem-se em três planos integrados, o ensino, a pesquisa e a extensão. Em cada um deles, pode haver a necessidade de utilização de dentes humanos, esses reconhecidos como órgãos dentários e, portanto, submetidos à Lei de Transplantes Brasileira. O objetivo deste projeto foi aumentar o acervo do Banco de Dentes Humanos (BDH) Odonto UEPB Araruna, com intuito de emprestar dentes para aulas laboratoriais e também doá-los para pesquisas. O BDH é responsável pela arrecadação, preparação, desinfecção, manipulação, seleção, preservação, estocagem, cessão, empréstimo e administração dos dentes doados. O ano de 2023 iniciou com um acervo de 2764 dentes. Nesse ano, foram recebidos 447 dentes como doações, sendo essas realizadas principalmente por cirurgiões dentistas, provenientes de seus acervos. Os dentes molares (n=194, 43,4%) e incisivos (n=127, 28,4%) foram os mais comumente recebidos como doação, seguidos pelos pré-molares (n=89, 19,9%) e caninos (n=37, 8,3%). Um total de 102 estudantes de graduação utilizaram 323 dentes fornecidos como empréstimo pelo BDH para os Componentes Curriculares de Dentística Pré-Clínica, Endodontia Pré-Clínica, Prótese Fixa

36 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

37 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

38 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

39 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

40 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

Pré-Clínica e Odontopediatria Pré-Clínica, do Campus VIII da UEPB. Também foram realizados empréstimos de dentes para o Curso de Endodontia do Instituto Odontológico das Américas/Instituto de Odontologia da Paraíba (IOA/IOP). Além disso, foram realizadas 96 doações de dentes molares (n=46) e pré-molares (n=50) do Banco para dois pesquisadores, sendo um da UEPB e um da Universidade de Pernambuco (UPE). No total, este projeto atendeu 114 indivíduos, sendo 102 estudantes de graduação e seis profissionais, (quatro cirurgiões dentistas e dois pesquisadores graduados) e mais quatro cirurgiões dentistas pertencentes a rede pública municipal de Araruna, além de uma Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), que participaram como colaboradores externos do projeto. O ano de 2023 se encerrou com 2967 dentes, sendo 203 a mais do que o ano anterior, alcançando o objetivo proposto. Este projeto apresenta grande relevância, já que desperta e incentiva a doação de órgãos por parte da população, especialmente o dente, além de legalizá-los para utilização na Odontologia.

Palavras-chave: Banco de Dentes; Dentes; Biossegurança.



## BIODANZA E POESIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA

Ada Alyne Silva Vieira-UEPB <sup>41</sup>

Dayse Ferreira da Silva-UEPB<sup>42</sup>

Auríbio Farias Conceição-UEPB(Orientador)<sup>43</sup>

### Resumo

O projeto visa ao desenvolvimento de atividades ligadas à poesia e à dança. Essas atividades compreendem uma concepção de educação baseada em um paradigma das ciências humanas que é o “Princípio Biocêntrico”. O termo, cunhado pelo psicólogo e antropólogo chileno Rolando Toro, se refere à noção de que se deve colocar prioridade absoluta nas ações que permitem a conservação e evolução da vida, e estimular a expressão dos potenciais humanos e o desenvolvimento afetivo através de vivências integradoras. Mais especificamente, o projeto tem como objetivo o cultivo da afetividade, a ampliação do contato do indivíduo consigo mesmo, melhorar a qualidade das relações humanas, desenvolver a expressividade e a comunicação, desenvolver a consciência ecológica, ampliar a percepção artística. Os encontros são realizados com rodas de poesias, onde as pessoas podem recitar poemas escolhidos, de sua preferência ou de sua autoria. Os encontros têm também auxílio da Biodanza, cuja metodologia é fundamentada no princípio biocêntrico o qual propõe uma reformulação dos nossos valores e a integração do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o universo. O momento da dança (a sessão de biodanza) ocorre de forma leve, com exercícios variados, alguns mais rítmicos, outros mais introspectivos. Há

41 [ada.vieira@aluno.uepb.edu.br](mailto:ada.vieira@aluno.uepb.edu.br); Graduando do Curso de Licenciatura em letras - português da Universidade Estadual da Paraíba -DLH- UEPB

42 [dayse.ferreira.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:dayse.ferreira.silva@aluno.uepb.edu.br); 4 Graduando pelo curso de Licenciatura em letras - português da Universidade Estadual da Paraíba – DLH-UEPB

43 [auribiofarias@servidor.uepb.edu.br](mailto:auribiofarias@servidor.uepb.edu.br); Doutor em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

também exercícios em grupo, que conduzem o integrante a um contato direto com os demais em contatos afetivos. Desse modo o projeto favorece o autoconhecimento usando a vivência como método. E isso fica patente nos depoimentos sobre as aspirações existenciais dos participantes que apontam para o que na biodanza é categorizado como linhas de vivência: Vitalidade, Sexualidade, Criatividade, Afetividade e Transcendência. Os participantes demonstram estar em conexão com os princípios trabalhados nas vivências durante o projeto. Esta conexão se mostra no compartilhamento de vivências, quando são expostos, por exemplo: o desejo de estar vivo, de viver com mais leveza, de viver em um mundo menos preconceituoso onde haja empatia e convivência com pessoas diferentes, onde se possa realizar seus sonhos e crescer pessoalmente, evoluir psicologicamente, emocionalmente, espiritualmente, bastante consonante com a linha de desenvolvimento humano dos editais de Extensão. Além de ficarem bem visíveis a melhoria da convivência entre os participantes, no ambiente da universidade, nos lares e nas relações humanas em geral.

Palavras-chave: Poesia; Biodanza; Educação Biocêntrica.



## BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL, APRENDIZAGEM E QUALIDADE DE VIDA

Lívia Maria Almeida de Araújo<sup>44</sup>

Thamiris das Graças Lima Menezes<sup>45</sup>

Ana Luiza Silva Andrade<sup>46</sup>

Cecília Raquel Climério da Costa<sup>47</sup>

Maria Eduarda Gomes de Queiroz<sup>48</sup>

Rafaela Gomes de Souza Farias<sup>49</sup>

Andréa Xavier de Albuquerque de Souza<sup>50</sup>

### Resumo

A hospitalização é uma experiência frequentemente desafiadora para crianças e seus familiares que enfrentam não apenas os aspectos físicos da doença, mas também impactos emocionais e psicológicos significativos. A internação é muitas vezes vivida como uma situação desconcertante, marcada pela insegurança, medo e impotência diante ao adoecimento. Nesse contexto, a humanização da assistência e o cuidado psicológico tornam-se essenciais para proporcionar uma vivência mais acolhedora, promovendo a adaptação das crianças e de seus familiares e a construção de uma relação mais positiva com o processo de tratamento. Desse modo, o Projeto de Extensão “Brinquedoteca Hospitalar, Espaço de Desenvolvimento Psicossocial, Aprendizagem e Qualidade de Vida”, ao oferecer um espaço lúdico que favorece a expressão, desempenhou na Cota

44 Curso de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

45 Curso de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

46 Curso de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

47 Curso de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

48 Curso de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

49 Curso de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

50 Professora da UEPB - Coordenadora do projeto vinculado ao Departamento de Psicologia

2023-2024, um papel fundamental na redução do estresse e no fortalecimento do bem-estar psicológico das crianças e de seus familiares durante o tratamento. Dentre os objetivos desta cota, evidencia-se a promoção de atividades lúdicas que estimularam o compartilhamento de sentimentos e emoções das crianças e de seus familiares, criando um espaço de apoio mútuo e ressignificação da experiência da hospitalização. Para isto, a equipe, composta por alunas de Psicologia, foi supervisionada semanalmente pela professora-orientadora, com reuniões de estudo e planejamento de intervenções que promovessem o bem-estar das crianças hospitalizadas e de seus familiares. Utilizando-se de métodos como contação de histórias, atividades artísticas e rodas de conversa, as intervenções propostas buscaram proporcionar um ambiente acolhedor para a expressão emocional e a ressignificação da experiência de hospitalização. Nos momentos em que houve escuta ativa para os pais e responsáveis, buscou-se fortalecer os vínculos familiares e oferecer apoio emocional durante a internação. Assim, os resultados alcançados pelo projeto incluem a promoção da expressão emocional das crianças, que, através das atividades lúdicas, puderam ressignificar sua experiência de hospitalização, reduzindo a ansiedade e incentivando sua participação ativa no tratamento. A interação entre as crianças e seus pais ou responsáveis foi fortalecida, permitindo o compartilhamento de emoções e expectativas e, conseqüentemente, solidificando os vínculos familiares. Além disso, as crianças desenvolveram estratégias de enfrentamento em relação ao adoecimento, resgatando sua autoestima e refletindo sobre o futuro. Portanto, as ações realizadas seguiram os objetivos propostos pelo projeto e contribuíram para a humanização da experiência hospitalar das crianças e adolescentes da cidade de Campina Grande – PB e das cidades circunvizinhas atendidos pelo HCA-CG, tornando-a mais compreensível e menos traumática. O envolvimento das famílias nas atividades criou um ambiente de apoio mútuo, enquanto o projeto ofereceu às alunas de Psicologia uma valiosa experiência prática, enriquecendo sua formação profissional.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar; Desenvolvimento; Saúde.





## PROJETO DE EXTENSÃO: ESCUTA PSICOLÓGICA AOS INFANTO/JUVENIS E EDUCADORES DA CASA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL - ESPERANÇA-PB.

Maria Clara de Araújo Souto Badú-UEPB

Ana Beatriz Costa Xavier-UEPB

Kassandra Thayane Silva Pereira-UEPB

Eldo Henrique Cunha de Queiroz-UEPB

Profa. Dra. Jailma Belarmino Souto-UEPB

Profa. Dra. Lígia de Aquino Gouveia-UEPB

### Resumo

A infância e a adolescência são conceitos construídos ao longo dos processos sócios históricos e culturais. Construção atrelada ao surgimento da propriedade privada e da necessidade de garantias de parentesco por motivos de transmissão de herança. No entanto, nenhum decreto oriundo, ainda que de laços biológicos, é suficiente como garantias de que um par parental cuide de sua criança até a autonomia. Há nesses processos fatores diversos, externos e internos, que impossibilitam os genitores de adotar um outro ser, no próprio desejo. A contemporaneidade revelou mais nitidamente essa impossibilidade singular de cada par com a sua criança. Fez-se necessário a intervenção do Estado para assegurar a infância e a adolescência sob tutela com direitos básicos garantidos. Esta atividade de extensão ofereceu espaço de Escuta e acolhimento às demandas das crianças e adolescentes que estão fazendo uso da Casa de Acolhimento Institucional – Irmã Luciana – Esperança/PB, tanto quanto aos educadores da referida casa. Oportunizou ainda, ao graduando do curso de Psicologia da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – uma atuação junto ao público em situação de tutela estatal, destacando suas nuances e especificidades, situando este fazer clínico no âmbito da saúde pública e da saúde mental. Proporcionou também, a interlocução entre a teoria e a prática aplicadas à Clínica

Infanto-juvenil, à luz da teoria e ética psicanalítica, assim como a experiência de aprendizagem em espaço interdisciplinar. A discussão sociopolítica referendou-se na compreensão do conceito de infância resgatando sua criação e evolução histórica, o percurso e as transições que culminam na criança contemporânea, amparada pela Lei, através da criação do ECA. Foram atendidas vinte e cinco crianças, dez adolescentes e seis funcionários. O acolhimento aconteceu por meio de oficinas lúdicas, rodas de conversa com adolescentes e funcionários, Escuta e acompanhamento clínico individual, quando se fez necessário, tanto para as crianças e adolescentes, quanto para os educadores que demandaram o atendimento. Constatou-se que o projeto contribuiu para dar voz às crianças e aos adolescentes durante esse tempo de passagem pela Casa de acolhimento. Possibilitou que essa clientela expressasse seu sofrimento do modo que lhes foi possível, favorecendo a elaboração do luto das situações vivenciadas, visando o enfrentamento das novas realidades e um recomeço, mais autônomo e fortalecido, seja de retorno ao lar de origem, seja para nova vida de adoção com uma família substituta. O projeto contribuiu com os estudantes de psicologia que participaram, experiência de prática profissional mais realista e pertinente com o comprometimento profissional na atuação institucional em políticas públicas.

Palavras-Chave: Clínica infanto-juvenil; Casa de acolhimento Institucional; Escuta psicanalítica.



## PEQUENOS ATLETAS, GRANDES CONQUISTAS: O IMPACTO DO FUTSAL NA FORMAÇÃO INFANTIL.

João Vitor Lima da Silva<sup>51</sup>

Mysllene Duarte Lourenço<sup>52</sup>

Edson Diego Silva Barbosa<sup>53</sup>

Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira<sup>54</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas<sup>55</sup>

### Resumo

O Programa LP-SEL: Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer, do Departamento de Educação Física da UEPB, oferece atividades focadas no futsal, abordando seus procedimentos técnicos, táticos, fundamentos básicos e valores psicossociais. O programa inclui treinamentos específicos para goleiro e jogadores de linha, além de discussões sobre as regras do esporte e suas aplicações práticas. O principal objetivo é proporcionar uma prática física estruturada, baseada nos fundamentos do futsal, que preencha o tempo ocioso dos alunos, promovendo inclusão social, interação e desenvolvimento corporal. As aulas utilizam uma metodologia diagnóstica e formativa, com exposições teóricas e práticas, permitindo uma avaliação contínua do progresso dos alunos e ajustando o conteúdo para otimizar o aprendizado. As sessões acontecem às terças e quintas-feiras, nos horários de 13h30 às 14h30 e 14h30 às 15h30, no ginásio do Departamento de Educação Física. O público-alvo, composto

51 Autor - Aluno da licenciatura em Educação Física, UEPB, e-mail: vitor.s@aluno.uepb.edu.br

52 Colaboradora - Aluna da licenciatura em Educação Física, UEPB, e-mail: Duarte.mysllene@aluno.uepb.edu.br

53 Co – Autor - Professor externo, colaborador, graduado em Educação Física pela UEPB

54 Co – Autor - Aluno do Bacharelado em Educação Física, UEPB, e-mail: Rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

55 Co – Autor - Professora titular do departamento de Educação Física, coordenadora do Programa LP-SEL, UEPB, e-mail: annysionara@servidor.uepb.edu.br

majoritariamente por crianças e adolescentes de 7 a 17 anos. No início do semestre, realizamos anamnese clínica, coleta de dados corporais e testes de agilidade e velocidade, repetidos ao final do semestre para avaliar a evolução dos alunos. As atividades incluem exercícios técnicos, táticos e lúdicos, utilizando bolas, cones, chapéus chineses, escadas funcionais e coletes, materiais financiados pela Pró-Reitoria de Extensão. O programa beneficia tanto os alunos da comunidade, que têm acesso gratuito a atividades físicas supervisionadas e de qualidade, quanto os monitores, que ganham experiência prática nas áreas desportiva e educacional, promovendo o desenvolvimento de ambos os lados e incentivando os participantes a buscarem um futuro promissor. O programa de futsal demonstrou um impacto significativo no desenvolvimento motor e social das crianças participantes. Um exemplo disso é observado no caso de um dos nossos alunos e é relatado por sua mãe: ***“Meu filho, tem se desenvolvido imensamente no futsal, tanto no aspecto motor quanto no psicológico. No início, ele chorava muito, não sabia correr e frequentemente caía durante as aulas. No entanto, graças ao futsal, ele vem aprimorando suas habilidades e, mais importante, desenvolvendo seu lado social. É evidente o cuidado que os professores têm com ele, e é gratificante ver o prazer que meu filho sente ao ir para as aulas. Ele realmente gosta e se sente bem lá; em algumas ocasiões, chegou a chorar para não voltar para casa. A participação no programa tem sido um aprendizado gigante para ele. Embora ainda tenha muito a desenvolver”***. Pode-se destacar a notável evolução dos alunos, especialmente daqueles que frequentaram o primeiro horário, com melhorias visíveis na frequência e um maior engajamento nas atividades. O futsal mostrou-se uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de habilidades físicas e sociais, promovendo a participação ativa e o comprometimento dos alunos. A troca de experiências entre professores e estudantes foi fundamental, resultando em avanços concretos nas habilidades esportivas ao longo do semestre. Esse processo de aprendizado contínuo enriqueceu tanto a prática desportiva quanto a interação social dos alunos.

Palavras-chave: Futsal; Educação física; Inclusão social.



## CUIDADO FARMACEUTICO NO MANEJO DE PACIENTES IDOSOS

Chirlane Alves Santos - UEPB<sup>56</sup>

Laysa Kailanne Pachêco Gomes Pinho - UEPB<sup>57</sup>

Maria do Socorro Ramos de Queiroz - UEPB<sup>58</sup>

### Resumo

O crescente aumento da população idosa no Brasil ocorreu a partir da modernização e desenvolvimento de novas tecnologias e melhores condições de vida e de saúde, que possibilitaram à população uma maior expectativa de vida, contudo, com a senescência ocorre o aumento das alterações cognitivas e fisiológicas que promovem consequentemente o tanto do número de patologias quanto do número de medicamentos, resultando em pacientes polimedicados e/ou fazendo uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos (MPII). Esse estudo teve como objetivo monitorar o uso de medicamentos por idosos através da intervenção farmacêutica. Tratou-se de uma pesquisa documental, com abordagem quantitativa e descritiva que aconteceu no período de fevereiro a setembro de 2023, na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), Lar Doce Lar Arruda Cruz, em Campina Grande-PB. As variáveis independentes abrangeram sociodemográficas, clínicas, físicas e farmacoterápicas. Os MPII foram avaliados pelo Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos (CBMPII). Dos 26 idosos inseridos na pesquisa, 61,54%, eram do gênero masculino, a faixa etária de 70 a 79 anos teve maior incidência e 92,32% não tinham companheiro (a). Foi observado que 53,92% apresentavam algum tipo de incapacidade, sendo a motora com 30,88%. Quanto às patologias apresentadas, os transtornos mentais foram mais

---

<sup>56</sup> Bolsista, Departamento de Farmácia

<sup>57</sup> Colaboradora, Departamento de Farmácia

<sup>58</sup> Coordenadora, Departamento de Farmácia

registrados. Ficou confirmado que 46,08% dos idosos eram independentes para desempenhar as suas funções diárias. Observou-se que 4 (15,36%) da amostra não utilizavam medicamentos, a polifarmácia foi registrada em 6 (23,04%) das prescrições, interações medicamentosas em 4 (15,36%) e de acordo com os critérios do CBMP II, em 14 prescrições (53,92%) foram encontrados MP II, representados em 7 classes farmacológicas, sendo destacados benzodiazepínicos e antipsicóticos. Diante de todos os erros identificados, foi necessário aprimorar a qualidade da farmacoterapia dos idosos residentes em ILPI, portanto, intervenções farmacêutico-paciente-cuidador foram realizadas para resolver os problemas identificados visando melhorar a eficácia do tratamento medicamentoso. Com a realização deste projeto foi possível contribuir para uma melhor qualidade de vida dos idosos, porque os erros relacionados aos medicamentos foram corrigidos e consequentemente houve melhor controle pressórico e glicêmico, evitando assim agravos à saúde.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde do Idoso; Polifarmácia; Farmacoterapia.



## DANÇA: O RITMO COMO MECANISMO INTEGRATIVO E DE MELHORIA DOS INDICADORES DE EQUILÍBRIO

Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira - UEPB<sup>59</sup>  
 Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB<sup>60</sup>

### Resumo

O Programa LP-SEL (Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer) faz parte da rotina do Departamento de Educação Física da UEPB desde 2004 oferecendo atividades voltadas a população em geral, tendo surgido como forma de inserção das comunidades circunvizinhas às práticas corporais e de esporte, além de permitir aos discentes a vivência de atividades supervisionadas relacionadas à docência de forma dinâmica e efetiva. A modalidade de danças se insere de forma cotidiana na vida do autor pelo especial interesse e identificação com a modalidade, tanto da prática quanto da condução de aulas. De todas as 23 alunas matriculadas, 17 possuem mais de 56 anos, tendo relatos de quedas e perda da aptidão física do equilíbrio, de modo que foi necessária a adequação dos planos de aulas enquanto estudante-extensionista para permitir o trabalho contínuo de melhoria dos indicadores de equilíbrio das alunas, sabendo que o envelhecimento um fator biológico que, em regra, atua como debilitante das capacidades motoras humanas. Ao identificar a elevada demanda por parte dos praticantes, foi proposta a avaliação física de forma mais completa e dentro do que disponível no departamento de educação física. Para tanto, foi escolhida a avaliação utilizando por Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), o Teste de Alcance Funcional Anterior (TAF), o teste *"timed up and go"* (TUG). Durante duas semanas houve a avaliação das praticantes que aceitaram aderir a avaliação, que não possui caráter invasivo e possuem

59 Autor - Discente do Bacharelado em Educação Física. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. [Rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br](mailto:Rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br)

60 Coautora - Professora Especialista titular do Departamento de Educação Física. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. [annysionara@servidor.uepb.edu.br](mailto:annysionara@servidor.uepb.edu.br)

metodologia específica em cada uma delas. A avaliação das alunas em questão ocorreu em dois momentos: o primeiro pela avaliação dos testes que será repetido ao fim da intervenção; o segundo, a aplicação de um questionário que repetido após 6 (seis) semanas e ao fim da intervenção que contendo questões relacionadas a satisfação e sociabilização. Como resultados parciais, foi possível observar que em 93% das alunas, houve variação positiva na autopercepção de equilíbrio, ao passo em que 7% mostrou não terem percebido a referida variação, quantos aos índices de satisfação, houve como resposta a percepção de melhoria em cerca de 97%, que apontaram perceber melhor relação com outros alunos. Assim, ainda que a reavaliação completa ocorra em momento posterior, foi possível identificar que a intervenção específica pós-avaliação trouxe efeitos positivos nos indicadores de equilíbrio para as alunas trabalhadas, de modo que sugere-se a manutenção das avaliações com as referidas metodologias como mecanismos de avaliação motora, melhoria da qualidade de vida e redução dos indicadores de quedas e percepção de equilíbrio em geral, além de agregar plataformas disponíveis dentro da estrutura da universidade como a estabilometria desenvolvida pelo NUTES-UEPB, bem como de expandir o método de avaliação para outras modalidades do programa, atingindo maior número de participantes. A intervenção em questão traz ainda como circunstância a relevância do Programa para a comunidade em geral, inserindo-se como instrumento de melhoria dos indicadores de satisfação e sociabilização, mostrando a elevada relevância da modalidade e do programa para a UEPB e a comunidade, atingindo melhores resultados e maiores públicos.

Palavras-chave: Danças; Equilíbrio; Satisfação e sociabilização.





## DIREITO À SAÚDE: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA

Débora Dantas de Oliveira<sup>61</sup>

Maria Vitória da Silva Ribeiro<sup>62</sup>

Clésia Oliveira Pachú<sup>63</sup>

### Resumo

A Constituição Federal determina como garantia fundamental o direito à saúde, cabendo observar a universalidade, equidade e integralidade. Já, artigo 196 assegura o Estado como agente de direito, encarregado da obtenção da saúde por meio de políticas sociais. Nesse sentido, o Brasil apresenta 200 mil mortes anuais em decorrência do tabagismo e 12,5% da população sofre com o uso descontrolado do álcool. Em consequência ao uso, aumentam os gastos públicos envolvendo doenças relacionadas ao tabaco, similar ao alcoolismo, motivador de doenças como hepatite alcoólica, cirrose e gastrite. Objetivou-se promover o direito à saúde por ser uma questão de cidadania. Na presente intervenção foi utilizada a metodologia ativa, problematização, no tocante ao direito à saúde entre usuários de drogas de um equipamento de saúde voltado ao tratamento da adicção na Paraíba, no período de abril de 2023 a março de 2024. A primeira etapa, fez-se a abordagem social e histórico de iniciação ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Em seguida, realizou-se rodas de conversa, jogos, dinâmicas e musicalidade para visualização da percepção dos assistidos acerca do álcool, cigarros e ilícitos. O direito à saúde no Brasil, apesar da vasta política de controle ao uso de drogas lícitas, visualizadas tanto na legislação quanto nos projetos sociais, o uso dessas substâncias vem aumentando, principalmente, na adolescência. Este fato causa desarmonia na discussão do direito à saúde proposta pela Constituição, pois a liberação e o uso precoce dessas substâncias, a médio-longo prazo, trará sérios problemas de

61 Acadêmica de Enfermagem, Universidade estadual da Paraíba.

62 Acadêmica de Fisioterapia, Universidade estadual da Paraíba.

63 Doutora do Departamento de Farmácia, Universidade estadual da Paraíba.

saúde aos usuários. O cigarro e as bebidas alcoólicas se apresentam como substâncias psicoativas permitidas em quase todos os países do planeta, assim como no Brasil, sendo classificadas no rol de drogas lícitas. Conclui-se que, apesar dos malefícios do uso descontrolado de tabaco e álcool serem bem delineados na literatura científica e cotidiano das comunidades, não se observa o reflexo efetivo da sensibilização da totalidade da população nos cuidados com essas drogas lícitas. Ademais, vê-se que o Estado, enquanto defensor do direito à saúde, deve proporcionar maior ênfase para efetividade de políticas de prevenção, em especial, voltada para o público adolescente, como garantia do direito à saúde.

Palavras-chave: Direito; Drogas Lícitas; Saúde Pública.



## DOCE ESPERA: ACOLHIMENTO QUE PRECEDE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Maria Clara Araújo do Nascimento UEPB<sup>64</sup>

Andreza Cristina de Lima Targino Massoni UEPB<sup>65</sup>

### Resumo

**Introdução:** o Projeto de Extensão “Doce Espera: Atendimento que Precede o Atendimento Odontológico” realiza atividades voltadas para a Promoção de Saúde Bucal com a participação dos alunos na sala de espera da Clínica-Escola de Odontologia do Campus I da UEPB e por meio das redes sociais. **Objetivo:** apresentar as experiências e os trabalhos desenvolvidos com a finalidade de mostrar a importância e relevância do projeto na formação acadêmica dos graduandos participantes e na vida das crianças atendidas. **Metodologia:** o projeto atendeu mais de 400 crianças e desenvolveu 140 publicações autorais entre Fevereiro de 2023 e Março de 2024, alcançando 603 seguidores no Instagram. Sendo abordado informações sobre Saúde Geral e Bucal para um público de crianças até 12 anos atendidas nas clínicas que prestam atendimento infantil na instituição, e por pais e responsáveis que acompanham o projeto em suas mídias sociais. Utilizaram-se estratégias que permitiram a participação de crianças de diferentes idades, como: jogos, brincadeiras e atividades motoras voltadas à higiene oral, além dos recursos visuais e didáticos via internet. **Resultado e Considerações:** cada atividade e conteúdo publicado foi contextualizado com a realidade social e desenvolvimento cognitivo das crianças presentes. Ademais, é importante destacar os benefícios trazidos pelo projeto que se estendem ao âmbito emocional e familiar, visto que se buscou abordar o indivíduo como um todo, diante do amplo conceito de saúde. Outrossim, houve uma significativa contribuição do projeto

<sup>64</sup> Curso de Odontologia, CAMPUS I UEPB

<sup>65</sup> Departamento de Odontologia, CAMPUS I UEPB

para a formação de profissionais que não só detém conhecimento científico e técnico, como também estão habilitados para lidar com as particularidades de cada sujeito.

Palavras-chave: Saúde; Educação em Saúde; Promoção de Saúde



## MAPA DE RISCO E SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROJETO DE EXTENSÃO DIRECIONADO À SAÚDE PÚBLICA

Bianca Suellen Timoteo Da Silva - UEPB<sup>66</sup>

Beatriz Souza Ribeiro - UEP<sup>67</sup>

Julia Ellen Silva Lima - UEPB<sup>68</sup>

Gabrielly Lima De Araújo Morais - UEPB<sup>69</sup>

Matheus Campos De Melo - UEPB<sup>70</sup>

Victória Gabriella Da Costa Missias - UEPB<sup>71</sup>

Alexandre Durval Lemos - UEPB<sup>72</sup>

### Resumo

A extensão universitária proporciona uma experiência única ao integrar os discentes em diversas práticas de ensino-aprendizagem. Este artigo relata a experiência vivenciada pela discente enquanto extensionista do Projeto Mapa de Risco, desenvolvido no Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba. **Objetivos propostos:** relatar a vivência como extensionista do Projeto Mapa de Risco, apresentando a significância da atuação dentro de uma clínica-escola. Ademais, a iniciativa forma um vínculo entre a academia e coletividade, concretizando como projetos de extensão são primordiais para difundir o saber para além dos muros da universidade. Além disso, também é valoroso ressaltar as múltiplas atividades executadas como os webinars, ações em campo, desenvolvimento de materiais educativos, participação em aulas e a criação de um mapa de risco. Finalmente, o artigo tem

66 Bacharelado em Odontologia

67 Bacharelado em Odontologia

68 Bacharelado em Odontologia

69 Bacharelado em Odontologia

70 Bacharelado em Odontologia

71 Bacharelado em Odontologia

72 DO - CCBS

o intuito de creditar os impactos realizados pelo projeto, tanto por meio da experiência vivida pelos discentes, quanto na sensibilização da população assistida. Ao elencar as vivências, busca-se esclarecer a importância dessa extensão para a promoção da saúde pública e a propagação de práticas seguras nos ambientes de trabalho.

**Metodologia operacional:** por meio da realização de webinars, participação em ações de campo em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde Bucal, desenvolvimento de cartilhas informativas voltadas à comunidade, e a produção, ainda em andamento, de um mapa de risco. Além disso, o projeto envolveu a participação em aulas para complementar o conhecimento dos alunos da disciplina de Biossegurança e Controle de Infecções, entre outras estratégias empregadas. **Resultados alcançados:** De forma perceptível, grande parte da população abordada desconhecia o conceito de mapa de risco, sua funcionalidade, importância e a recomendação de sua utilização conforme a Norma Regulamentadora 5 (NR-5) das Leis Trabalhistas. Ademais, o projeto favoreceu expressivamente a disseminação do conhecimento sobre biossegurança, proporcionando esclarecimento tanto entre discentes, quanto entre os profissionais e demais indivíduos envolvidos. A execução do mapa de risco mostrou-se indispensável para a identificação e alerta dos riscos presentes no ambiente de trabalho, o que reforça a importância de sua implementação como medida de prevenção, visando à preservação da saúde e segurança de todos os que circulam por esses espaços.

**Contribuições do projeto à humanidade:** O Projeto Mapa de Risco desempenha um papel essencial ao implementar uma ferramenta de segurança e saúde no trabalho, proporcionando maior proteção e bem-estar aos indivíduos beneficiados pela sua aplicação. Além disso, a iniciativa foi elementar ao promover a difusão do conhecimento por meio de encontros online ministrados por especialistas, como um engenheiro sanitário, ou ao levar essas informações ao público mais distante, através de exposições de banners e distribuição de panfletos na Praça da Bandeira, em Campina Grande. Portanto, conclui-se que a extensão cumpriu de forma satisfatória sua finalidade de difundir informação e promover saúde para a população assistida, seja ela composta por discentes, profissionais da saúde ou cidadãos em geral. Ou seja, é uma ferramenta eficaz para aproximar o conhecimento acadêmico da coletividade, favorecendo



o desenvolvimento de ações práticas que impactam positivamente a saúde pública e o bem-estar social.

Palavras-chave: Mapa de Risco; Segurança dos Trabalhadores; Saúde Pública.



## ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DAS CAPACIDADES MOTORAS PARA CRIANÇAS DO PROGRAMA LP-SEL NA MODALIDADE DE LUTAS

Lucas Gabryel da Silva Holanda (Autor)<sup>73</sup>

Axel Riley Miranda de Brito Silva (Coautor)<sup>74</sup>

Isaac Batista Oliveira (Coautor)<sup>75</sup>

Rayssa Ketyllin Nascimento De Andrade (Coautor)<sup>76</sup>

Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira (Coautor)<sup>77</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas (Coautor)<sup>78</sup>

### Resumo

A luta é uma atividade praticada desde a pré-história, inicialmente como uma questão de sobrevivência. Com o passar dos anos, evoluiu para um entretenimento nos coliseus e hoje é vista como uma forma de lazer. Neste sentido, a luta contribui para a autoconfiança, formação de valores e serve como uma maneira de aliviar o estresse do cotidiano, e, dentro do programa LP-SEL no Departamento de Educação Física - UEPB, tem como objetivo a iniciação esportiva. Através do judô, é aplicado ensinamentos não somente das técnicas da luta mas também para trabalhar o desenvolvimento motor das crianças participantes da modalidade. Ao longo dos anos, a forma como as crianças interagem com o ambiente mudou bastante,

73 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - lucas.holanda@aluno.uepb.edu.br

74 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - axel.silva@aluno.uepb.edu.br

75 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - isaac.oliveira@aluno.uepb.edu.br

76 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - rayssa.ketyllin@aluno.uepb.edu.br

77 Discente do curso de Bacharelado em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

78 Docente titular do curso de Bacharelado em Educação Física no Departamento de Educação Física da UEPB - annysionara@servidor.uepb.edu.br



principalmente devido à evolução tecnológica, que tem reduzido a prática de atividades físicas básicas. Além do mais, dentro de sala observamos que existia uma grande dificuldade para realização das atividades propostas devido ao déficit no desenvolvimento motor. Sendo assim, o foco das atividades desenvolvidas eram para estimular o desenvolvimento das capacidades motoras. Diante do exposto, desenvolvemos uma metodologia de ensino para trabalhar o repertório motor realizando uma mescla de atividades técnicas do judô como amortecimento de quedas, golpes como: **osotogari e ippon**, além disso criamos um circuito, com objetivo de desenvolver as capacidades motoras. Dentro do circuito, foram realizadas atividades visando a variedade de movimentos, desenvolvimento neuromuscular, adaptação, versatilidade e fortalecimento de membros superiores e inferiores com o objetivo de desenvolver o repertório motor, e ao decorrer das aulas, conforme a evolução das crianças, focamos na expansão do repertório motor através do treinamento multifuncional com progressão gradual. As aulas são divididas em 4 momentos, onde no primeiro momento é realizado o alongamento e mobilidade, já no segundo momento é dado início a parte teórica e logo em seguida a prática do judô. Em seguida, o ápice da aula consiste no momento do desenvolvimento do circuito, pois é onde as crianças executavam as técnicas do judô em conjunto com exercícios multifuncionais tendo como pilar exercícios como: padrões de locomoção, movimentos pliométricos e de saltos, mudança de direção, movimentos invertidos e de equilíbrio, coordenação óculo-manual e óculo-podal. Ao longo da intervenção, podemos observar crianças que antes não conseguiam realizar atividades simples como pular corda e sentiam uma grande dificuldade ao realizar atividades de dupla tarefas, conseguindo realizar as atividades normalmente. Ao final, tem sido possível observar melhora em relação às dificuldades das crianças pois tiveram uma evolução considerável em todos os aspectos motores, as quais também foram notadas pelos pais e responsáveis, os mesmos relataram ter percebido uma grande evolução em suas atividades básicas como: correr, saltar e equilíbrio, e também relataram que as crianças estão mais concentradas e obedientes. Além de uma grande evolução motora, foi notado uma evolução de cunho social pois as crianças estão mais participativas, respeitosas e empáticas. Portanto, é notório que os resultados



foram expressivos, através de uma intervenção de 9 meses, logo, revela os resultados para a comunidade, que é o desenvolvimento motor, socialização, e lazer.

Palavras-chave: Judô; Desenvolvimento motor; Socialização.

## GRUPO DE AUTOCUIDADO APOIADO À PESSOA IDOSA COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO E MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Hellen Anaídh de Oliveira<sup>79</sup>

Ellen Cristina Cordeiro Lima<sup>80</sup>

Luana Karla Barbosa Liberal<sup>81</sup>

Tâmara Larryanne Costa Moraes<sup>82</sup>

Prof. Dr. Carlos Jordão de Assis Silva<sup>83</sup>

### Resumo

**Introdução:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) formam o grupo de doenças mais incidentes nas pessoas idosas. Portanto, visando a promoção da saúde e do bem-estar, há uma necessidade de educar essa população o autocuidado para prevenção e manejo das DCNT, e diminuição de suas complicações. **Objetivos Propostos:** Promover o autocuidado apoiado de pessoas idosas com doenças crônicas. **Metodologia operacional:** Nas primeiras etapas do projeto, no processo de planejamento e busca ativa, as ações se iniciaram com visitas técnicas à Clínica Escola de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde foram discutidas parcerias e recursos disponíveis com a equipe multidisciplinar. Dessa forma, foram executadas outras ações como: elaboração do cronograma de atividades, processo de seleção de alunos extensionistas e reuniões, além da divisão dos grupos para realização de atividades. Ademais, realizou-se visita ao grupo de idosos do território, onde houve o acolhimento da população alvo através da apresentação do projeto, seus objetivos, participação

79 Acadêmica em Enfermagem – UEPB.

80 Acadêmica em Enfermagem – UEPB.

81 Acadêmica em Enfermagem – UEPB.

82 Enfermeira graduada pela UEPB – Colaboradora do projeto.

83 Coordenador do projeto e professor do departamento de Enfermagem – UEPB.

dos integrantes, discussão sobre as datas e horários das oficinas, além de um momento destinado à esclarecer dúvidas sobre a implementação das ações, considerando as necessidades individuais dos participantes. Resultados alcançados: A partir das ações desenvolvidas, foi possível estabelecer vínculos com a Clínica Escola de Enfermagem da UEPB e com a Equipe da Atenção Primária à Saúde do território, assim como os participantes do grupo de idosos do bairro. Estas conexões proporcionaram aos discentes integrantes do projeto a oportunidade de vivenciar e trocar experiências enriquecedoras. Dessa forma, após a visita de acolhimento ao grupo de idosos do território, foram identificadas dificuldades em relação à implementação das atividades planejadas, especialmente um choque de horários entre o grupo de pessoas idosas e disponibilidade de horário dos extensionistas (devido a grade de disciplinas do curso de enfermagem), evidenciando a necessidade de ajustes na programação das ações e busca de possibilidade de outros horários para as ações. Com isso, estuda-se a possibilidade de integrar um novo grupo de idosos com compatibilidade de horário com a disponibilidade de horários, buscando uma maior flexibilização para os alunos extensionistas. Essa estratégia tenta otimizar a execução das atividades, garantindo que as necessidades da população alvo do território sejam atendidas. Contribuições do projeto à comunidade: O projeto contribui para a aproximação entre os discentes e as pessoas idosas da comunidade. Além disso, atua ativamente para fornecer a esta população informações válidas sobre autocuidado, saúde e bem-estar. Espera-se que estas pessoas idosas não apenas aumentem o seu conhecimento a respeito destes temas, mas também apliquem na prática o conhecimento adquirido através do gerenciamento da sua saúde de forma independente, adotando hábitos saudáveis que resultará em uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica; Educação da População; Autocuidado.



## HORTAS ESCOLARES: PROMOVENDO A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, A REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E A SAÚDE BUCAL

Ihhayanna Guilherme de Amorim<sup>84</sup>

João Victor do Nascimento Arcanjo<sup>85</sup>

Ana Rute Nascimento Marques<sup>86</sup>

Alícia Gouveia Melo de Brito<sup>87</sup>

Tamyres da Silva<sup>88</sup>

Sandra Aparecida Marinho<sup>89</sup>

### Resumo

Os hábitos alimentares desenvolvidos por uma criança desde os primeiros anos de vida determinarão sua saúde futura. Deste modo, são imprescindíveis intervenções educativas no tocante à alimentação junto ao público infantil que, na grande maioria das vezes, apresenta hábitos alimentares inadequados, como altas ingestões de açúcares e gorduras saturadas. Este projeto teve por objetivo estimular as crianças de escolas públicas municipais da cidade de Araruna a terem consciência ambiental, a desenvolverem hábitos alimentares saudáveis, além de promover a prevenção da saúde bucal infantil. O projeto consistiu na realização de intervenções semanais em duas escolas municipais de Educação Infantil, por meio de plantio de uma horta orgânica, palestras educativas, atividades lúdicas e escovação supervisionada. Em 2023, o projeto atendeu 54 crianças de quatro a seis anos de idade, estudantes das escolas municipais Rita Nunes e Marizete de Araújo Bezerra, ambas localizadas no centro de Araruna.

84 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

85 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

86 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

87 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

88 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

89 Curso de Odontologia, Campus VIII - UEPB

Na escola Rita Nunes, as hortas foram confeccionadas no canteiro próprio da escola e na escola Marizete, em garrafas **pet**, em uma horta vertical. Houve plantação de sementes e mudas de tomate cereja, pimentão, alface, couve, tomate, hortelã, salsinha, manjerição e morango, com participação ativa das crianças. As frutas e verduras colhidas foram utilizadas na merenda escolar das mesmas. Foram realizadas também palestras sobre a importância de uma alimentação mais saudável, rica em nutrientes, e realização de atividades lúdicas com incentivo da reciclagem de materiais para confecção de brinquedos. Foi também realizada a distribuição de 54 **kits** de higiene bucal da Colgate e escovação supervisionada das crianças. Houve grande colaboração das diretoras (n=2), professoras (n=3) e funcionários (n=4) das escolas envolvidas. Este projeto apresenta grande relevância social, por permitir uma educação integral para as crianças, mostrando-as importância do meio ambiente, ensinando a reciclagem de materiais e demonstrando que alimentos saudáveis são saborosos. A obtenção de uma boa saúde bucal das crianças foi alcançada por meio de escovação supervisionada e orientações de higiene e demais medidas preventivas. O processo participativo proporcionado por este projeto, em que crianças, pais, professores e funcionários envolvidos interagem diretamente nas atividades propostas, faz com que o conhecimento adquirido seja solidificado, de modo que as mudanças alimentares e comportamentais sejam alcançadas e ampliadas também para fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Nutrição da Criança; Saúde Bucal; Saúde da Criança.



## INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS A USUÁRIOS DE PSICOFÁRMACOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Clara Polyanna Bernardo Mouzinho - UEPB<sup>90</sup>

Maria Catarina do Nascimento Alves - UEPB<sup>91</sup>

Maria do Socorro Ramos de Queiroz - UEPB<sup>92</sup>

### Resumo

Psicotrópicos ainda representam uma significativa parcela dos fármacos prescritos na atenção básica, porém uma boa parte dos usuários faz uso de maneira inadequada desses medicamentos, até mesmo sem a real necessidade. Nesta perspectiva, surge no cenário o serviço farmacêutico na Unidade Básica de Saúde, na figura do profissional farmacêutico para promover o uso racional de medicamentos, bem como sugerir intervenções quando necessário. O objetivo deste estudo foi realizar o acompanhamento farmacoterapêutico e intervenções necessárias a pacientes que fazem uso de psicofármacos. Tratou-se de uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, com abordagem quantitativa, sendo um estudo documental e descritivo que teve início após a aprovação do Comitê de ética. Foi realizado na Farmácia Municipal que fica localizada no hospital Maria do Carmo Amorim Navarro, município de Fagundes-PB. Participaram do referido estudo todos os usuários de psicofármacos que recebem seus medicamentos através do Sistema Único de Saúde. Foram incluídos nesta pesquisa todos os usuários de psicofármacos que aceitaram participar da pesquisa. Para os menores de 18 anos os pais foram os responsáveis pelas informações e também foram os orientados a como realizar o melhor acompanhamento ao menor. Todas as análises foram realizadas com o auxílio do software Statistics versão 7.0. Observou-se prevalência do gênero feminino

90 Bolsista, Departamento de Farmácia

91 Colaboradora, Departamento de Farmácia

92 Coordenadora, Departamento de Farmácia

(63%), a faixa etária mais presente foi a de adultos de 50-59 anos (31%), foi possível observar que 71 (93%) dos indivíduos tinha como prescritor inicial o psiquiatra e 47 (62%) tinha como subsequente a clínica médica. Observou-se que os estimulantes combinados com depressores (42%) foram os mais frequentemente prescritos, seguidos pelos depressores isolados (37%) e, por último, pelos estimulantes isolados (13%). Dos entrevistados 68 (89%) consideraram que houve uma melhora, porém, 8 (11%) não consideraram resultados satisfatórios. No que tange às Intervenções Farmacêuticas, no decorrer da pesquisa, foi necessário realizar 19 (25%), sendo as mais frequente farmacêutico-paciente, composta por aconselhamentos, tendo como objetivo proporcionar informações relevantes acerca da saúde, hábitos de vida e terapia medicamentosa. Constatou-se que o compromisso contínuo do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes em tratamento é um fator determinante para o sucesso do tratamento medicamentoso, sendo essencial destacar que a contribuição do farmacêutico na equipe de saúde visa promover a assistência farmacêutica para alcançar resultados terapêuticos mais eficazes.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Assistência Farmacêutica; Saúde Mental.





# PESQUISA DE PROTOZOÁRIOS EM LESÕES PERIODONTAIS DE PACIENTES ATENDIDOS EM CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Vitória Nathalia Alves do Nascimento<sup>93</sup>

Laryssa Carla da Silva<sup>94</sup>

Saulo Teixeira Duarte<sup>95</sup>

Camila Paiva Soares<sup>96</sup>

Nayara Blenda<sup>97</sup>

Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto<sup>98</sup>

## Resumo

A periodontite é uma doença bucal caracterizada por causar uma inflamação gengival, constituída por um conjunto de alterações que são produzidas por bactérias provenientes da placa subgengival, sendo essa inflamação uma porta de entrada para colonização de microrganismos oportunistas, como bactérias, vírus e protozoários. Durante a elaboração do projeto de pesquisa, constatou-se que as pesquisas envolvendo protozoários na cavidade oral são limitadas, sobretudo, no que se refere à patogenicidade. Portanto, esse estudo teve como objetivo determinar a prevalência desses protozoários em pacientes portadores de lesões periodontais que recorreram aos serviços odontológicos prestados pela clínica escola do departamento de odontologia de uma universidade pública da Paraíba. Além disso, buscou-se realizar um comparativo entre o aparecimento desses parasitas nas lesões e as questões socioeconômicas

93 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil. [vitoria.nascimento@aluno.uepb.edu.br](mailto:vitoria.nascimento@aluno.uepb.edu.br)

94 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

95 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

96 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

97 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

98 DF - CCBS - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

dos pacientes. O trabalho seguiu as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 e teve sua aprovação pelo comitê de ética e pesquisa (CEP) com CAAE: 57579322.5.0000.5187. A metodologia utilizada para realização da pesquisa iniciou com aplicação de um questionário semiestruturado para obtenção de informações acerca dos pacientes, bem como termo de concordância com o projeto. Na clínica de odontologia, as amostras foram coletadas através de swab estéril e em seguida encaminhadas para o Laboratório de Análises Clínicas da Universidade Estadual da Paraíba (LAC/ UEPB). Após o recebimento do material, os tubos contendo o swab com a amostra biológica e a solução salina foram centrifugados, e o sedimento resultante foi analisado utilizando o método de **May-Grunwald-Giemsa**. Os resultados obtidos evidenciaram que entre os 17 (100%) pacientes portadores de lesões periodontais atendidos nas clínicas de odontologia, 36% (n=06) apresentaram positividade para **E. gingivalis**, e 64% (n=11) resultaram negativo além disso, não foi possível evidenciar resultados positivos para o protozoário **Trichomonas tenax**. A pesquisa avaliou variantes como: gênero, idade, estado civil e condições socioeconômicas, dentro dessas, percebeu-se uma maior prevalência de casos positivos em indivíduos solteiros (83%) e na faixa etária de 20 a 30 anos (67%). A ausência de correlação entre o perfil epidemiológico e a presença do protozoário indica que a infecção pode acometer diferentes perfis de pacientes, independente do perfil epidemiológico. Diante disso, pôde-se concluir que, apesar do número de pacientes participantes da pesquisa ter sido pouco numeroso, a relação de positividade para colonização por protozoários foi de 36% (n=06), ressaltando a importância de educação continuada sobre essa temática, e a inclusão de terapias anti-parasitárias no tratamento dessas condições. A pesquisa contínua é fundamental para melhorar o direcionamento dos tratamentos e prevenir a disseminação do parasita.

Palavras-chave: *Entamoeba gingivalis*; Lesões periodontais; Tratamento.



## LOGICAL SPACE : CRIANDO ESPAÇOS PARA O ENSINO DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Jhonnathan Jhonny Rufino Rodrigues<sup>99</sup>

Arthur Nóbrega Leite<sup>100</sup>

Bruno Rodrigues de Araújo<sup>101</sup>

Danillo Devys Wanderley Queiroga<sup>102</sup>

Giordanni Alves Formiga<sup>103</sup>

Henrique Machado Furtado de Andrade<sup>104</sup>

Ricardo Daniel Conserva de Oliveira<sup>105</sup>

Thalita Sandy Araújo de Sousa Almeida<sup>106</sup>

Victor de Souza Xavier Fernandes<sup>107</sup>

Dra. Mikaelle Oliveira Santos Gomes<sup>108</sup>

Dr. Jucélio Soares dos Santos<sup>109</sup>

### Resumo

O projeto Logical Space visa criar espaços digitais para fomentar a lógica de programação nos alunos do Ensino Fundamental II. O projeto pretende divulgar a área de ciência da computação para futuros ingressos do curso e ao mesmo tempo criar uma cultura digital nas escolas a fim de aprimorar o raciocínio lógico dos alunos, aumentando a capacidade de dedução e resolução de problemas.

99 Ciência da Computação - CCEA

100 Ciência da Computação - CCEA

101 Ciência da Computação - CCEA

102 Ciência da Computação - CCEA

103 Ciência da Computação - CCEA

104 Ciência da Computação - CCEA

105 Ciência da Computação - CCEA

106 Ciência da Computação - CCEA

107 Ciência da Computação - CCEA

108 CCEA

109 CCEA

É fundamental introduzir os conceitos de Programação no Ensino Básico como forma de melhorar o raciocínio computacional dos alunos, devido ao seu caráter transversal a todas as ciências. O pensamento computacional e o raciocínio lógico devem ser ensinados desde cedo, pois aumentam a capacidade de deduzir e resolver problemas. No contexto da educação infantil, a utilização de computadores tem bastante aceitação e pode ser direcionada de maneira benéfica para ajudar crianças a desenvolver habilidades de resolução de problemas, algo útil não somente no escopo da informática, mas para vários desafios que essas crianças vão enfrentar ao longo da vida. Os novatos em programação, especialmente aqueles no nível do ensino fundamental (K12), precisam de uma introdução muito gentil à programação. Os alunos devem ser capazes de se concentrar na resolução de problemas e na escrita de algoritmos, em vez de pensar na sintaxe. Linguagens de programação visual, como Scratch, oferecem a experiência de programação livre de sintaxe que é adequada para iniciantes. Além disso, as linguagens de programação visual permitem que o professor mude o contexto de ensino da resolução de problemas matemáticos para a programação de jogos. A robótica pode ser uma ferramenta adicional para promover o ensino de programação, oferecendo uma abordagem prática e tangível para os alunos. Através da construção e programação de robôs, os alunos podem aplicar os conceitos teóricos em um ambiente físico, o que pode aumentar o engajamento e a compreensão dos alunos. Finalmente, melhora a atitude positiva em relação à programação. Além disso, precisamos ter cuidado para não esquecer que o principal motivo para usar linguagens de programação visual é focar no ensino de conceitos de programação. O Scratch deve ser uma mídia ou uma ferramenta usada para transferir esses conceitos de programação para linguagens de programação baseadas em texto “reais”, como Python. Alunos com altas habilidades de resolução de problemas podem dominar a programação facilmente, independentemente da linguagem de programação. Por outro lado, alunos com habilidades de resolução de problemas mais baixas encontram dificuldades significativas ao aprender programação e podem ser incapazes de dominá-la. Esses dois grupos geralmente constituem dois terços dos alunos em uma classe. Os alunos do “terceiro meio” são os que mais podemos influenciar. Este é um grupo que consegue



dominar a programação. Com base em alguns estudos anteriores, assumimos que o uso do Scratch pode aumentar sua motivação, atitudes e realizações. Com orientação do professor, o Scratch pode ser usado como uma ferramenta para transferência mediada de conceitos de programação de linguagens de programação baseadas em blocos para linguagens de programação baseadas em texto e pode melhorar a motivação de todos os alunos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Lógica de Programação; Programação visual.



## AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS E DO CONTROLE QUÍMICO DE VETORES DAS ARBOVIROSES NO CAMPO E NA CIDADE

Maria Clara de Andrade Paiva<sup>110</sup>

Marília Fernanda Cruz de Araújo<sup>111</sup>

Shirleyde Alves dos Santos<sup>112</sup>

### Resumo

A população brasileira é exposta aos agrotóxicos de várias formas, o que acarreta uma série de impactos à saúde humana e ambiental. Diante de uma cultura do veneno, é necessário pensar em estratégias para modificar essa realidade. Os agrotóxicos têm efeito cumulativo no organismo e se manifestam por meio de sintomas agudos e crônicos, causando vários problemas sérios de saúde. As intoxicações são constantes, mas a notificação ainda é escassa. Sendo assim, este projeto visa sensibilizar agricultores/as familiares e a população em geral para o grande problema que é o uso de agrotóxicos e, ao mesmo tempo, divulgar a Agroecologia como uma possibilidade de mudança nos paradigmas de produção, disponibilidade e distribuição de alimentos, feita de forma completamente oposta aos critérios que pautam o modo de produção insustentável feita pelo agronegócio. Além disso, o projeto também visa a sensibilização de profissionais de saúde para a notificação dos casos de intoxicação por agrotóxicos. As ações do projeto tem sido desenvolvidas mensalmente no Espaço Agroecológico Territórios Livres. Em maio de 2022 foi realizada a primeira feira do projeto “Territórios Livres”. Durante a cota 2023/2024 foram realizadas 12 feiras, sendo 10 em 2023 e 2 em 2024 (até abril). Ações extensionistas também foram realizadas na Feira Literária de Boqueirão (FLIBO) e na Feira

110 Aluna do Bacharelado em Agroecologia – DCAA – Campus II

111 Aluna do Bacharelado em Agronomia – DCAA – Campus II

112 Professora do Bacharelado em Agronomia – DCAA – Campus II

Literária de Campina Grande (FLIC) com um estande de exposição de materiais educativos. O projeto esteve presente em três ações da Articulação do Semiárido Paraibano – ASA/PB em 2023: Mobilização Banquetaço “Viva a volta do CONSEA”, Feira Regional “Por um São João Livre de Transgênicos e Agrotóxicos” e Feira Regional “Natal sem veneno”. Através das ações educativas, participações em eventos e colaboração com o projeto “Territórios Livres” foi possível estabelecer uma rede de contatos muito forte e edificante entre agricultores/as, professores/as, estudantes, integrantes de movimentos sociais da luta campestre etc. Houve também o estabelecimento de um diálogo construtivo e participativo com o público participante das atividades da Agroecologia em Prosa, onde ficou bastante evidente a importância de não só ser contra a utilização dos agrotóxicos, mas também de entender o custo humano quem vem com o seu uso, além da importância de projetos e ações que denunciem os impactos dos agrotóxicos e anunciem a agroecologia como alternativa. Além disso, os materiais didáticos elaborados promoveram uma socialização de informações acerca dos riscos dos agrotóxicos, tendo uma circulação para fora do ambiente acadêmico, com exposição nas feiras e eventos de extensão.

Palavras-chave: Agroecologia; Saúde Pública; Educação e Saúde.



## MOMENTO CIENTÍFICO: A REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Letícia Farias de Macêdo - UEPB<sup>113</sup>

Airla Laana de Medeiros Cavalcanti – UEPB<sup>114</sup>

Bolívar Ponciano Goulart de Lima Damasceno – UEPB<sup>115</sup>

### Resumo

A Política de Ciência e Tecnologia (PCT) no Brasil visa promover avanços científicos, tecnológicos e melhorar a qualidade de vida da população. No entanto, ainda existem desafios relacionados à falta de investimentos, desigualdade no acesso ao conhecimento e dificuldades na disseminação de informações científicas para a sociedade e pesquisadores. As mídias sociais, como o Instagram, tornaram-se ferramentas importantes para a divulgação de conteúdos científicos de forma clara e acessível, facilitando o entendimento sobre inovações e tecnologias emergentes. O projeto teve como objetivo disseminar, por meio do Instagram, temas como inovação tecnológica, patentes, sistemas de liberação de fármacos e nanotecnologia, utilizando uma linguagem simples e didática. Foram definidos temas específicos e convidados pesquisadores qualificados para discutir esses tópicos em transmissões ao vivo (*lives*). As *lives* alcançaram um público amplo, com até 600 visualizações, e promoveram interação ativa por meio de perguntas e comentários. Além das transmissões, foram realizados encontros presenciais entre os participantes do projeto para discutir projetos científicos, como o desenvolvimento de curativos poliméricos e filmes poliméricos. Metodologia: O projeto

113 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Departamento de Farmácia, Laboratório de Desenvolvimento e Caracterização de Produtos Farmacêuticos (LDCPF).

114 Técnico em Laboratório - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Departamento de Farmácia, Laboratório de Desenvolvimento e Caracterização de Produtos Farmacêuticos (LDCPF).

115 Professor Doutor - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Departamento de Farmácia.



foi conduzido no Laboratório de Desenvolvimento e Caracterização de Produtos Farmacêuticos (LDCPF) da UEPB. As reuniões foram organizadas com o coordenador e alunos da graduação e pós-graduação, além de palestrantes convidados. As transmissões ao vivo foram divulgadas nas redes sociais dos participantes e do laboratório. Os materiais utilizados incluíram computadores, celulares com câmeras de boa qualidade e conexão de internet estável. O projeto alcançou um público amplo através do Instagram, promovendo a interação e o diálogo sobre temas importantes para a ciência e tecnologia farmacêutica. Além das transmissões ao vivo, foram realizadas apresentações entre os alunos, estimulando a troca de conhecimentos sobre temas como nanotecnologia e sistemas de liberação de fármacos. O conteúdo disseminado ajudou tanto o público geral quanto os alunos envolvidos a aprimorar seu entendimento sobre as tecnologias emergentes na área. As contribuições do projeto para a comunidade foram evidentes na ampliação do acesso à informação científica, na promoção de discussões qualificadas e na integração entre a academia e a sociedade por meio de uma plataforma digital acessível. O uso estratégico das redes sociais demonstrou ser uma ferramenta eficiente na disseminação de conhecimentos científicos, proporcionando maior visibilidade às pesquisas e aproximando a ciência da população.

Palavras-chave: Conhecimento científico; Redes sociais; Inovação.



## MOVIMENTO CEREBRAL: A DANÇA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NA SAÚDE MENTAL

Jéssica Cristina dos Santos Andrade <sup>116</sup>

Júlia da Cruz Guimarães <sup>117</sup>

Julya Gabriella Abrantes Marçal<sup>118</sup>

Maria Nadhine da Silva Vieira<sup>119</sup>

Stephany Kelly de Souza Nascimento<sup>120</sup>

Rodolfo Heckman de França Clemente e Rodrigues de Oliveira<sup>121</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas<sup>122</sup>

Edson Diego Silva Barbosa (Co-Autor)

### Resumo

O LP- SEL: Laboratório pedagógico de saúde, esporte e lazer, voltado para práticas esportivas e de lazer, tem como objetivo incentivar a iniciação esportiva, melhorar a qualidade de vida e promover a diversão. O LP-SEL conta com diversas modalidades, sendo uma delas a dança. Comumente reconhecida como expressão artística, vem ganhando destaque no campo terapêutico, principalmente no tratamento neurológico. O movimento cerebral conceitua a relação entre atividade física e o cognitivo, explorando como a dança pode atuar como ferramenta terapêutica. Através do movimento corporal, os indivíduos conectam corpo e mente, facilitando a regulação emocional através da união

116 Autora - Bolsista da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

117 Co-Autora - Voluntária da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

118 Co-Autora - Voluntária da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

119 Co-Autora - Voluntária da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

120 Co-Autora - Voluntária da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

121 Co-Autor - Coordenador auxiliar do programa LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

122 Coordenadora - Professora Especialista Titular do Departamento de Educação Física

com abordagens terapêuticas tradicionais, facilitando caminhos diferentes para a recuperação do bem-estar psicológico. Ao explorar as evidências e relatos, é possível compreender o impacto positivo que a dança tem na saúde mental, destacando seu potencial transformador na vida de pessoas que enfrentam desafios psicológicos. As aulas dentro do programa LP-SEL funcionam em dois horários, o primeiro (07:30 às 08:30) corresponde a turma adulta, englobando mulheres na faixa dos 40 aos 70 anos; responsáveis pelos relatos abordados. As aulas ocorrem através de uma metodologia que visa à comum participação e a promoção do bem-estar e autoestima, auxiliando no tratamento cerebral e dos possíveis transtornos psicológicos. A turma adulta inicia através de uma rotina de alongamento para preparar o corpo e ajudar a trazer o foco para a aula; tendo em consideração que apresentamos alunas com transtornos diagnosticados ou com sintomas ainda não enquadrados, fatores que podem afetar sua capacidade de concentração. Após o alongamento damos início a aula de danças em si, sempre realizando uma ondulação na intensidade da aula através da percepção de ritmo de cada música, dessa forma todas as alunas realizam os movimentos pedidos de maneira satisfatória. Nas aulas há músicas que as relembrem o seu tempo de juventude das alunas e ritmos novos que as façam se sentirem únicas e donas de toda sua autoestima, auxiliando no tratamento dos transtornos mentais. Com a aplicação de uma hora de aula, sendo realizadas duas vezes por semana, as alunas passaram a fornecer relatos sobre a importância do projeto e em como se sentem acolhidas dentro desse espaço. Aquelas que relataram ter transtornos como ansiedade e depressão, bem como sintomas associados, falaram sobre o quanto as aulas da modalidade contribuíram para a diminuição da recorrência de crises e até mesmo no autoconhecimento para controlarem suas sensações durante algum gatilho. Sendo assim, a existência do programa é de grande importância, pois contribui diretamente para a formação completa dos integrantes, promovendo o bem-estar físico, emocional e social. A modalidade oferece um espaço de expressão corporal, inclusão e interação, ampliando as possibilidades de desenvolvimento humano. Ademais, a continuidade do programa fortalece a saúde coletiva, cria uma cultura de hábitos saudáveis e promove a integração da comunidade acadêmica e externa, estimulando tanto o lazer quanto o aprendizado.

Palavras-chave: Dança; Movimento; Transtornos Mentais.



## MUSCULAÇÃO E ENVELHECIMENTO HUMANO: RELATO DE TRANSFORMAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA, EM ALUNA DA TERCEIRA IDADE NO PROGRAMA DE MUSCULAÇÃO LP – SEL

Kaylane Karla Barbosa de Azevedo Silva - UEPB

Lucas Gabryel da Silva Holanda - UEPB

Rodolfo Heckmann de França Clemente - UEPB

Rodrigues de Oliveira - UEPB

Edson Diego Silva Barbosa - UEPB

Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB<sup>123</sup>

### Resumo

O envelhecimento é um processo natural que, muitas vezes, vem acompanhado por uma série de limitações físicas, afetando significativamente a qualidade de vida dos idosos. No entanto, a prática de exercícios físicos, tem se mostrado uma alternativa proveitosa para amenizar os efeitos negativos do envelhecimento. Com isso, a musculação dentro do programa LP – SEL, foi criado com o intuito de oferecer a toda comunidade, incluindo os idosos, uma oportunidade de melhorar sua saúde e bem-estar através da prática dessa modalidade. Este resumo apresenta um relato de melhoria de vida de uma aluna da terceira idade que participou do programa. Diante disso, no ambiente da sala de musculação, percebemos diversas dificuldades associadas nos alunos. Entre as dificuldades mais comuns relatadas, estão as dores articulares nos joelhos, quadris e ombros, que limitam a mobilidade e a capacidade de realizar atividades diárias. Portanto, um dos principais objetivos através do treinamento resistido foi reduzir essas dificuldades, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para a prática dos exercícios. Primeiramente, para

123 Docente titular do curso de Licenciaturas em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - annysionara@servidor.uepb.edu.br

alcançar esses objetivos, a metodologia utilizada consistiu em treinos regulares de musculação, adaptados às necessidades e capacidades de cada participante. As aulas eram oferecidas através de um acompanhamento individualizado para garantir a segurança e a eficácia dos exercícios. Além disso, foram realizadas avaliações periódicas para monitorar a evolução dos alunos, abordando aspectos físicos, como força e resistência, bem como a percepção de dor e bem-estar geral. Desse modo, os resultados alcançados com a implementação do programa de musculação foram notáveis. Uma das participantes, uma senhora que se queixava de dores no joelho e falta de disposição, relatou uma transformação significativa em sua vida. Após algumas semanas praticando o exercício resistido, a participante não apenas se livrou das dores articulares, como também obteve resultados expressivos. Em sua avaliação antropométrica, após algumas semanas de treino, notou-se uma redução na circunferência da cintura, que passou de 82 cm para 79,5 cm, e no quadril, de 95 cm para 93,5 cm, indicando uma diminuição na gordura corporal. Além disso, houve um aumento significativo na circunferência da coxa, de 46 cm para 53 cm, refletindo um ganho considerável de massa magra. Esses resultados mostram que o treinamento proporcionou tanto a redução de gordura quanto o fortalecimento muscular, especialmente nas pernas, favorecendo também a articulação do joelho. A prática regular do treinamento resistido resultou em maior autonomia nas atividades diárias, além do aumento de energia e disposição. De forma semelhante, a participante também destacou que a modalidade à ajudou socialmente, algo que ela nunca havia imaginado para si mesma. Em resumo, a musculação dentro do programa LP-SEL, demonstrou que esse tipo de treinamento pode ser uma ferramenta poderosa ao proporcionar um espaço acolhedor, promovendo não só a saúde física, mas também o bem-estar emocional através da socialização que o ambiente oferece. Com isso, despertou o interesse da comunidade para a importância da atividade física, principalmente, na terceira idade, incentivando mais idosos a se engajarem em atividades que promovam saúde e bem-estar, permitindo que todos se sentissem mais ativos e saudáveis.

Palavras-chave: Musculação; Idosos; Qualidade de vida.



## NATAÇÃO INFANTIL: UM MERGULHO TRANSFORMADOR NA SAÚDE, SOCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Arthur Gustavo de Sousa (Autor)<sup>124</sup>

Cesar Candido Meireles (Colaborador)<sup>125</sup>

Esthefanny Maria Araújo da Silva (Colaboradora)<sup>126</sup>

Gabriella Midiã Bezerra dos Santos (Colaboradora)<sup>127</sup>

Miguel Ferreira da Silva (Colaborador)<sup>128</sup>

Tiago de Lima Sousa (Colaborador)<sup>129</sup>

Anny Sionara Moura Lima (Coautora)<sup>130</sup>

Edson Diego Silva Barbosa (Coautor)

Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira (Coautor)

### Resumo

A natação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico e emocional das crianças, proporcionando uma série de benefícios que vão além da saúde cardiovascular e do fortalecimento muscular, além de ensinar habilidades de sobrevivência e segurança na água, a natação promove a socialização e o aumento da confiança, tornando-se uma atividade fundamental para o crescimento integral dos pequenos. A LP-SEL tem como objetivo ir além

124 Discente do curso de Licenciaturas em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - arthur.gustavo@aluno.uepb.edu.br

125 Discente do curso de Licenciaturas em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - c.meireles@aluno.uepb.edu.br

126 Discente do curso de Licenciaturas em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - esthefanny.araujo@aluno.uepb.br

127 Discente do curso de Licenciaturas em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - midia.g@aluno.uepb.edu.br

128 Discente do curso de Licenciaturas em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - miguel.ferreira@aluno.uepb.edu.br

129 Discente do curso de Licenciaturas em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - lima.tiago@aluno.uepb.edu.br

130 Docente titular do curso de Licenciaturas em Educação Física no departamento de educação física da UEPB - annysionara@servidor.uepb.edu.br

das técnicas de natação, buscando desenvolver a integração social e a autoconfiança dos alunos, muitas crianças que chegam à escola apresentam características como timidez, dificuldade em obedecer às instruções ou comportamento mais reservado, ao longo do tempo, no entanto, essas crianças conseguem criar laços de confiança com os professores e colegas, essencial para seu desenvolvimento social. As aulas são estruturadas para que cada aluno se sinta confortável e motivado, permitindo que eles progridam tanto na natação quanto em suas interações diárias, as aulas têm duração de 60 minutos, divididas em 5 minutos de alongamento e aquecimento, 45 minutos de instrução prática e 10 minutos de brincadeiras e socialização, cada extensionista prepara um plano de aula adaptado às características individuais dos alunos, garantindo que todos tenham a oportunidade de evoluir. Foi possível observar em um dos praticantes que apresentava dificuldades na comunicação e na coordenação motora foi abordado com atividades adaptadas, ele teve a chance de aprender os fundamentos da natação de forma lúdica, como através de uma brincadeira em que passava debaixo de um macarrão aquático, uma atividade que ele adorava, isso não só ajudou no desenvolvimento do seu fôlego, mas também aumentou sua confiança na água, durante o primeiro período do ano, esse aluno, que inicialmente tinha medo de nadar em uma piscina de 1,80 m de profundidade, progrediu significativamente, com o suporte e as adaptações necessárias, ele conseguiu não apenas nadar, mas também enfrentar seu medo e realizar atividades que antes eram desafiadoras, a evolução foi notável, não só nas suas habilidades aquáticas, mas também no seu comportamento e interação com os colegas. Em suma, a natação infantil na LP-SEL não é apenas uma modalidade esportiva, mas uma experiência transformadora, as aulas promovem não só o desenvolvimento físico, mas também a socialização e a confiança das crianças, permitindo que se tornem mais seguras de si e melhores nadadores essa integração de habilidades é vital para o futuro das crianças, preparando-as para os desafios da vida com coragem e determinação. A natação infantil, portanto, se revela uma ferramenta essencial para moldar não apenas nadadores, mas cidadãos confiantes e capazes.

Palavras-chave: Programa; Socializa; Natação.



## ESPAÇO AGROECOLÓGICO MULHERES E TERRITÓRIOS LIVRES/PB

Nicole de Lima Farolli<sup>131</sup>

Shirleyde Alves dos Santos<sup>132</sup>

### Resumo

Em 2022, a Associação Brasileira de Agroecologia iniciou um projeto de pesquisa para destacar o papel das mulheres e seus quintais produtivos na resistência ao uso de agrotóxicos nos territórios de Pernambuco e da Paraíba. Na Paraíba, a parceria foi estabelecida com o NERA e, para além da pesquisa, foram realizadas diversas ações extensionistas e a criação do Espaço Agroecológico Mulheres e Territórios Livres. O espaço consiste em uma feira mensal na Praça da Bandeira, em Campina Grande, onde são comercializadas as produções das mulheres, além de atividades culturais e ações educativas. Em 2022, foram realizadas 6 feiras e foram incluídas mulheres artesãs do município de Campina Grande. Para 2023, o Espaço Agroecológico seguiu com a periodicidade mensal e com a proposta de ações educativas do Programa de Extensão, envolvendo professores/as e alunos/as dos 9 projetos vinculados, fortalecendo a rede de conhecimento e de trocas que já vinha sendo tecida. O objetivo deste projeto foi promover ações educativas no Espaço Agroecológico Mulheres e Territórios Livres. A princípio foram realizadas visitas em quintais produtivos para um diagnóstico dos problemas e soluções que poderiam promover a produção das agricultoras, sendo uma das atividades que dariam início ao projeto “Territórios Livres”, realizado pela ABA com o apoio do NERA/UEPB. Em maio de 2022 foi realizada a primeira feira do projeto “Territórios Livres”, e no período da cota 2023/2024 foram realizadas 12 feiras sendo 10 em 2023 e 2 em 2024 (até abril). Foram realizadas formações com

131 Aluna do Bacharelado em Agroecologia – DCAA – Campus II

132 Professora do Bacharelado em Agronomia – DCAA – Campus II



as agricultoras com os seguintes temas: formas de produção agroecológica, uso do manejo ecológico de pragas e doenças, e trocas de saberes entre as agricultoras. Foram elaborados materiais didáticos para serem expostos e discutidos com as agricultoras e população em geral. O projeto também esteve presente na Feira Literária de Boqueirão (FLIBO) e na Feira Literária de Campina Grande (FLIC) com um estande de materiais didáticos. Em três ações da Articulação do Semi-árido – ASA/PB em 2023: Mobilização Banquetaço “Viva a volta do CONSEA”, Feira Regional “Por um São João Livre de Transgênicos e Agrotóxicos” e Feira Regional “Natal sem veneno”. O projeto oferece informação para a população com a banca educativa, realiza oficinas e formações de acordo com as demandas das mulheres e a feira conta com uma variedade de produtos como: artesanatos, crochê, arte em barro, macramê, flores, plantas ornamentais, plantas medicinais, doces, compotas, legumes, verduras, cosméticos naturais e perfumaria artesanal com preços acessíveis à comunidade, para que cada vez mais as pessoas possam ter acesso a produtos de qualidade e que respeitem a vida. O projeto também contribui com a autonomia das mulheres, valorização do trabalho da mulher e do seu papel na sociedade e desempenha um papel econômico muito importante tanto para as famílias que participam quanto para os municípios envolvidos.

Palavras-chave: Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; Feira Agroecológica; Mulheres e Agroecologia.



## O PODER DO MOVIMENTO: A DANÇA COMO FATOR INTEGRANTE DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 07 À 15 ANOS

Stephany Kelly de Souza Nascimento<sup>133</sup>

Jessica Cristina dos Santos Andrade<sup>134</sup>

Maria Nadhine da Silva Vieira<sup>135</sup>

Julya Gabriella Abrantes Marçal<sup>136</sup>

Julia da Cruz Guimarães<sup>137</sup>

Rodolfo Heckman de França Clemente e Rodrigues de Oliveira<sup>138</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas<sup>139</sup>

Edson Diego Silva Barbosa (Co-Autor)

### Resumo

O Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL) é um programa do Departamento de Educação Física (DEF) criado com o intuito de preencher o tempo ocioso de crianças e adolescentes e promover a inclusão de pessoas com deficiência, sendo formado por escolinhas poliesportivas e recreativas, dentre elas a dança. Através dessa modalidade há o trabalho de movimentos que explorem a ampliação do repertório motor e no estabelecimento

133 Autora - Voluntária da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

134 Co-Autora - Bolsista da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

135 Co-Autora - Voluntária da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

136 Co-Autora - Voluntária da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

137 Co-Autora - Voluntária da modalidade de dança do LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

138 Co-Autor - Coordenador Auxiliar do programa LP-SEL / Curso de Bacharelado em Educação Física

139 Coordenadora - Professora Especialista Titular do Departamento de Educação Física

de melhores conexões cognitivas, desenvolvendo a coordenação motora, estimulando a criatividade e incentivando a socialização, fatores necessários ao bom desenvolvimento dessa faixa etária. As aulas do programa LP-SEL funcionam em dois horários, o segundo (08:30 às 09:30) corresponde a turma infantil composta por crianças dos 07 aos 15 anos, algumas residentes na comunidade ao redor da UEPB e outras integrantes do projeto social liderado pela SEMAS – Secretária Municipal de Assistência Social; turma na qual foi abordada a análise. As aulas ocorrem através de uma metodologia que visa a comum participação, a interação e a integração social dos jovens presentes, auxiliando no processo formador humano e na socialização das crianças participantes. Além da abordagem por aulas temáticas, visando a ampliação do repertório cultural e motor, a metodologia utilizada favorece a livre exploração da modalidade por meio do incentivo a criação/apresentação de coreografias criadas pelos próprios integrantes e a interação entre os mesmos, através de dinâmicas em duplas ou em grupos. Essa metodologia proporciona a interação entre os participantes facilitando o seu processo socializador e transformando o ambiente de aula em um local seguro para a livre manifestação de seus desejos e uma forma de fugir da realidade insegura no qual muitos dos participantes estão vivendo, trazendo fortes desenvolvimentos percebidos a partir da livre exploração da dinâmica da aula. Esses momentos estimulam a comunicação, socialização e diversão, ajudando a superar a timidez e tornando a dança dona de um papel fundamental no processo de socialização das crianças e adolescentes, aspecto notório no momento que alunos, incluindo um autista, expressam o desejo de conduzir uma coreografia sem a ajuda dos professores. É interessante destacar que essa prática de igualdade em turma desperta no aluno a oportunidade e o interesse de se envolver na composição de coreografias, inovando o repertório de ritmos junto com os professores e promovendo a sua construção social, além de possibilitar com que aquele ambiente seja um sonho para a sua vida futura. De tal modo, sendo observadas as evoluções na participação das crianças, onde muitas saíram do patamar de não falar nada ao de pedir pra dançar sozinho, mostra como o programa é essencial porque oferece às crianças um espaço de conforto e pertencimento, onde elas podem ser autênticas, se divertir e aprender. É com a oportunidade



de participar dele que não só os alunos como também os professores aprendem e desenvolvem valores essenciais como o respeito, a paciência, a dedicação, a união e a igualdade.

Palavras-chave: Dança; Socialização; Benefícios.



## PRIMEIROS SOCORROS EM ODONTOLOGIA: DISCUSSÃO, PREVENÇÃO E CAPACITAÇÃO

Miquéias Almeida dos Santos 1<sup>140</sup>

Criseuda Maria Benício Barros 2<sup>141</sup>

Mariana de Souza Gomes 3<sup>142</sup>

### Resumo

**Introdução:** É de extrema importância que os profissionais que compõem a área de saúde bucal estejam a par de quais são as principais intercorrências clínicas que acontecem durante os atendimentos odontológicos, bem como, suas causas, meios de prevenção, sinais e sintomas característicos, e principalmente as condutas que devem ser adotadas em cada uma delas visando a minimização dos danos possíveis ao paciente. **Objetivos:** Promover ações acadêmicas com vista a orientação e prevenção nas intercorrências de urgências e emergências clínicas nos consultórios odontológicos e clínicas-escola. Desenvolver capacitações sobre a referida temática para acadêmicos e profissionais de saúde bucal, em conjunto com os integrantes discentes, docentes, técnicos e profissionais graduados que atuam como colaboradores externos. Promover discussões acerca das principais intercorrências clínicas que costumam acontecer no ambiente odontológico. Construir material didático para divulgar e orientar os profissionais de saúde bucal sobre como evitar ou preparar seu consultório para agir em situações emergenciais. Conferir aos discentes da graduação conhecimentos para prevenir e agir em intercorrências durante os atendimentos nas clínicas-escolas. **Metodologia:** As ações de capacitação teórico-práticas desenvolvidas foram planejadas em reuniões entre a coordenadora do projeto, o aluno bolsista, voluntários, colaboradores internos e

140 Estudante de Odontologia do Campus I

141 Professora Dr<sup>a</sup> do curso de Odontologia do Campus I

142 Bióloga, Mestre e Servidora do curso de Odontologia do Campus I

externos tendo como público principal os profissionais de saúde bucal, sejam eles cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal. Nestas ações foram abordados diversos temas, tais como, noções de urgência e emergência, kit de primeiros socorros e etc. Estes temas também foram abordados em cartilhas, vídeos e postagens feitas no Instagram. Realizar capacitações presenciais sobre os Primeiros Socorros em Odontologia; **Resultados:** Produção e compartilhamento, através do Instagram, de material didático com abordagens sobre as urgências emergências em Odontologia; Participação no III Congresso Universitário da Universidade Estadual da Paraíba através da produção de resumos e mesa redonda com relatos da atuação dos projetos. Manutenção dos equipamentos utilizados nas oficinas e capacitações.

Palavras-chave: Saúde; Odontologia; Primeiros Socorros.



## ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL – PROJETO VINCULADO 04: TRATAMENTO DE CEFALEIA

Karla Kelly Henrique Jasset Junqueira – UEPB<sup>143</sup>

Bianka Lídia Escorel Barros Cavalcanti – UEPB<sup>144</sup>

Kamilly Soares de Oliveira – UEPB<sup>145</sup>

Kinbelly Soares Nascimento – UEPB<sup>146</sup>

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro – UEPB<sup>147</sup>

Gilma Serra Galdino – UEPB<sup>148</sup>

### Resumo

A cefaleia é caracterizada clinicamente por dor na região cefálica e é bastante comum na população, sendo um problema de saúde pública devido ao seu impacto significativo na vida cotidiana, o que compromete a qualidade de vida das pessoas. Essa condição pode se apresentar de várias formas e ter diferentes gatilhos, o que torna fundamental a atuação de uma equipe multidisciplinar para promover o bem-estar dos pacientes e facilitar a realização de suas atividades diárias. Portanto, o projeto vinculado 04 teve como objetivo oferecer atendimento especializado a pacientes com Cefaleia Tipo Tensional, Cefaleia Tipo Migrânea e Dor Orofacial, encaminhados pelas clínicas de fisioterapia e odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, além de outros serviços de saúde. As atividades foram executadas de forma multidisciplinar e também em formato híbrido através de aulas internas, Webinários, treinamento, capacitações, atendimentos na clínica da dor, divulgações e produção de artigos

143 Departamento de Fisioterapia da UEPB - Campus I

144 Departamento de Fisioterapia da UEPB - Campus I

145 Departamento de Fisioterapia da UEPB - Campus I

146 Departamento de Fisioterapia da UEPB - Campus I

147 Departamento de Odontologia da UEPB - Campus I

148 Departamento de Fisioterapia da UEPB - Campus I

científicos. No intuito de promover uma melhor compreensão dessas condições, proporcionando um atendimento específico que visa reduzir a intensidade e a frequência das cefaleias e da dor orofacial, alcançando resultados positivos para os pacientes. Além disso as atividades foram realizadas com o objetivo de qualificar os acadêmicos com os conhecimentos essenciais para a avaliação e tratamento de pacientes com cefaleia e dor orofacial, promovendo o debate e a troca de experiências entre estudantes de fisioterapia, odontologia, medicina e psicologia participantes do projeto, resultando em benefícios mútuos tanto no âmbito acadêmico quanto comunitário, proporcionando aos acadêmicos vivências enriquecedoras para sua prática clínica, bem como as ações e informações desenvolvidas resultam em um tratamento mais eficaz, o que, por sua vez, melhora a qualidade de vida dos pacientes que sofrem de cefaleia e dor orofacial.

Palavras-chave: Cefaleia; Qualidade de vida; Tratamento.





## IMPACTOS DA MUSCULAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: FÍSICO E MENTE

Thiago Henrique Vilar dos Santos<sup>149</sup>

Lucas Silva Correia de Araújo<sup>150</sup>

José Damião Rodrigues<sup>151</sup>

### Resumo

O projeto “Física – Mente” da Universidade Estadual da Paraíba tem como objetivo dedicar à promoção da saúde física e mental, em um cenário onde o sedentarismo e as doenças crônicas não transmissíveis têm se tornado uma preocupação crescente. Com uma abordagem prática e inclusiva, o projeto visa atender a comunidade local, com foco em grupos vulneráveis, como idosos e pessoas com condições de saúde como diabetes, hipertensão, ansiedade e depressão, além de proporcionar um espaço inclusivo e acolhedor para a comunidade, priorizando os grupos mais vulneráveis. A metodologia do projeto é baseada em sessões de exercícios físicos realizadas tanto na Clínica Academia Escola do Departamento de Educação Física quanto em Unidades Básicas de Saúde. As atividades são organizadas em dias e horários específicos: nas quart e sextas, das 7:30 as 8:30 e 8:30 as 9:30, para facilitar a adesão dos participantes. Essas sessões são conduzidas por acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física, que, sob supervisão, aplicam seus conhecimentos teóricos e práticos sobre atividade física e saúde. Em poucos meses de atividades, os resultados do projeto foram evidentes. Pessoas com doenças diversas apresentaram uma melhora significativa, relatando mudanças positivas em suas vidas. Indivíduos com problemas nos ossos, hipertensão, Alzheimer e dificuldades relacionadas a quedas mostraram progressos expressivos. Um

149 Autor - Campina Grande, Paraíba, Brasil thiago.henrique@aluno.uepb.edu.br

150 Autor

151 Coordenador

participante que havia sofrido um AVC também relatou melhorias em sua mobilidade e bem-estar. Essas transformações reforçam a importância da prática regular de exercícios físicos no controle e prevenção de doenças, proporcionando melhor qualidade de vida para os envolvidos. Os resultados obtidos demonstram o impacto concreto da atividade física na saúde e no bem-estar dos participantes, validando a relevância de iniciativas para a promoção de saúde integral na comunidade.

Palavras-chave: Atividade Física; Saúde; Socialização.



## PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NAS UBSs DE CAMPINA GRANDE/PB

Genilda Matildes Sousa Dantas - UEPB<sup>152</sup>

Kevin de Andrade Lima - UEPB<sup>153</sup>

Amanda Sabrina Soares Oliveira - UEPB<sup>154</sup>

Maria do Socorro Pontes de Souza - UEPB<sup>155</sup>

Patrícia Crispim Moreira - UEPB<sup>156</sup>

Lucia Maria Patriota - UEPB<sup>157</sup>

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** Desde 1994, o Ministério da Saúde adotou a Estratégia Saúde da Família (ESF) como uma estratégia prioritária para a organização da Atenção Básica e estruturação do sistema de saúde no país. A ESF trabalha com práticas interdisciplinares desenvolvidas por equipes que se responsabilizam pela saúde da população na perspectiva de uma atenção integral humanizada. No trabalho nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), as atividades em grupos de idosos são alguns dos recursos utilizados para atender as necessidades do grupo etário que mais cresce no Brasil. O envelhecimento populacional representa uma inegável conquista e ao mesmo tempo um desafio, uma vez que ainda é um fenômeno envolto em estigmas e preconceitos a exemplo do Etarismo que surge quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas por atributos que causam danos, desvantagens ou injustiças e minam a solidariedade intergeracional, prejudicando a saúde e o bem-estar. O Etarismo é prevalente, amplamente disseminado e insidioso, porque passa em grande medida despercebido e incontestado. **OBJETIVOS:** Desenvolver

152 Aluna Bolsista. Curso de Serviço Social

153 Aluno Voluntário. Curso de Serviço Social

154 Aluna Voluntária. Curso de Serviço Social

155 Colaboradora. Curso de Serviço Social

156 Colaboradora. Curso de Serviço Social

157 Coordenadora. Curso de Serviço Social

atividades socioeducativas que contribuíssem para a afirmação dos direitos dos idosos, incentivassem a participação e socialização dos mesmos e favorecessem o processo de envelhecimento saudável nos Grupos de Idosos das UBSs de Campina Grande, enfocando a problemática do Etarismo. **METODOLOGIA:** Utilizamos uma metodologia participativa, dinâmica e dialógica. Para tanto trabalhamos com oficinas temáticas, dinâmicas de grupo, debates, reflexões e palestras nas UBSs do Rocha Cavalcante, Verdejante, Ressurreição e Odete Leandro. **RESULTADOS:** A execução do projeto envolveu a elaboração de uma oficina que teve por título Identificando e Refletindo Sobre o Etarismo, que nos permitiu problematizar o que é o etarismo; identificar as práticas etaristas presentes em nosso cotidiano; refletir sobre os nossos próprios preconceitos em relação à velhice; pensar formas de enfrentar o etarismo em nosso cotidiano. A execução da oficina incluiu uma dinâmica de grupo na qual utilizamos imagens de pessoas idosas em diferentes contextos sob forma de evidenciar a diversidade do envelhecer e que nos levasse a refletir sobre os diferentes preconceitos que tais pessoas pudessem sofrer em seus cotidianos. Os participantes trouxeram emocionantes depoimentos de como são alvo de preconceitos em seus cotidianos e nos permitiu uma troca de experiências muito significativa. Também utilizamos um banner para uma exposição com elementos elucidativos sobre o Etarismo. Todos os participantes declararam nunca ter ouvido falar em Etarismo, no entanto, todos, em grau maior ou menor, já tinham o experienciado. Avaliamos de forma muito positiva as atividades desenvolvidas. Alcançamos nossos objetivos tanto no que diz respeito a participação dos idosos nas atividades realizadas, como em relação as várias reflexões que foram levantas no e pelo grupo.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Envelhecimento Saudável; UBS.



## **RASTREAMENTO DE ANSIEDADE EM PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ODETE LEANDRO, LOCALIZADA NA UEPB, E EM DISCENTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE - UEPB**

José Elizandro Batista de Oliveira – UEPB<sup>158</sup>

Lindomar de Farias Belém – UEPB<sup>159</sup>

### **Resumo**

Os transtornos de ansiedade (TA) são descritos como desarranjos multifatoriais originados e manifestados de diversas formas, os quais prejudicam a qualidade de vida dos indivíduos afetados nos parâmetros social, acadêmico e profissional. Dentre as manifestações mais prevalentes, destacam-se o transtorno de pânico, ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada e agorafobia. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo detectar a prevalência dos sintomas de ansiedade presente nos pacientes com idade a partir dos 18 anos atendidos na UBS Odete Leandro da Universidade Estadual da Paraíba e em discentes da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), e promover orientações referentes ao tratamento farmacológico e não farmacológico para controle dos TA. Através da aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), que possui 21 itens que descrevem sintomas somáticos, subjetivos e relacionados ao pânico, foram realizadas entrevistas com 72 pacientes alvo, onde de acordo com os sintomas relatados foi possível analisar o grau de ansiedade por meio de um sistema de pontuação. Ao final da entrevista, o resultado do teste era informado aos pacientes para que medidas necessárias fossem tomadas afim de promover o

158 Aluno bolsista do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.

159 Prof.<sup>a</sup> Dra do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.

bem estar dos indivíduos. Por meio do projeto, foi possível conscientizar a população mediante a realização de orientações individuais sobre a importância do tratamento da ansiedade e seu cumprimento adequado, realizando encaminhamentos para o atendimento psicológico na clínica de psicologia da UEPB, além de avaliar o perfil dos usuários atendidos para que os dados obtidos possam ser utilizados em trabalhos acadêmicos, permitindo o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao rastreamento de ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade; Rastreamento; Tratamento.



## A CONSTRUÇÃO DA CONFIANÇA POR MEIO DA NATAÇÃO: INTERVENÇÃO EM SAÚDE, COORDENAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Djhonata Ferreira Nascimento - UEPB<sup>160</sup>

Samuel Pedro Duarte Julião - UEPB<sup>161</sup>

Wellington Barbosa de Lima - UEPB<sup>162</sup>

Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira - UEPB<sup>163</sup>

Edson Diego Silva Barbosa - UEPB<sup>164</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas - UEPB<sup>165</sup>

### Resumo

O Programa LP-SEL, na modalidade de natação, é voltado para crianças de 7 a 15 anos, tanto típicas quanto atípicas, e atualmente atende 25 alunos, sendo 5 deles atípicos. O objetivo principal das aulas é a adaptação ao ambiente aquático, ajudando as crianças a superar o medo da água e introduzindo os fundamentos da natação e os diferentes estilos de nado. A metodologia empregada combina o desenvolvimento esportivo com uma prática recreativa, proporcionando uma experiência inclusiva e completa. O programa visa aprimorar não apenas as capacidades físicas, como coordenação motora e resistência cardiorrespiratória, mas também o bem-estar emocional, promovendo a redução do estresse e o aumento da autoconfiança. A

160 Autor - Discente do curso de Educação Física/Bacharelado da UEPB - djhonataferreira932@gmail.com

161 Colaborador - Discente do curso de Educação Física/Bacharelado da UEPB - samuel.pedro@aluno.uepb.edu.br

162 Colaborador - Discente do curso de Educação Física/Bacharelado da UEPB - wellingtonbarbosa040@gmail.com

163 Co – Autor - Discente do curso de Educação Física/Bacharelado da UEPB - rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

164 Colaborador externo - e.barbosa503@gmail.com

165 Coordenadora - Docente especialista titular do departamento de educação física da UEPB - annysionara@servidor.uepb.edu.br

segurança é uma prioridade, com foco na prevenção de afogamentos e no desenvolvimento de autonomia na água. As aulas seguem uma estrutura organizada em aquecimento, parte principal e volta à calma, com uma hierarquia de professores, onde o professor principal dá as instruções e outros dois auxiliam os alunos dentro da piscina. Para os alunos atípicos, há um professor específico que adapta as atividades conforme o ritmo de cada um, ajustando o grau de apoio conforme a necessidade. Além disto nos momentos de volta a calma são feitas brincadeiras recreativas que utilizam de ferramentas de nados trabalhados nas aulas, trabalhando de forma lúdica e trazendo um outro formato de fixação de movimento sem necessitar de uma exigência maior. As instruções são dadas de forma oral, comparativa e por demonstração, utilizando objetos ou atividades familiares às crianças para facilitar o aprendizado. Os resultados da modalidade dentro do programa, baseados em avaliações físicas e **feedback** dos pais, mostram um desenvolvimento significativo: 15 alunos tiveram grande progresso nas capacidades motoras e físicas, 8 aprimoraram o autocontrole e o foco, 7 demonstraram proficiência em quatro estilos de nado, e 20 melhoraram nos estilos livre e peito. Com base nos resultados obtidos, o Programa LP-SEL demonstra eficácia no desenvolvimento de habilidades aquáticas e motoras, além de promover melhorias em aspectos emocionais e cognitivos, como autocontrole e foco. O modelo de ensino utilizado, que combina instruções orais, comparativas e demonstrativas, mostrou-se eficaz tanto para crianças típicas quanto para atípicas, permitindo uma adaptação individualizada e inclusiva. O **feedback** positivo dos responsáveis, aliado aos progressos observados nas avaliações físicas, sugere que a abordagem metodológica adotada pode ser replicada em outros contextos de ensino da natação, com potenciais benefícios para diferentes perfis de alunos. Esses resultados reforçam a importância de intervenções aquáticas adaptadas, não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o aprimoramento da saúde mental e social das crianças.

Palavras-chave: Natação; Desenvolvimento; Integração.





## TROCA DE EXPERIÊNCIAS EXISTENCIAIS ENTRE PESSOAS EM TRATAMENTO DE CâNCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Rocha da Silva Torres<sup>166</sup>

Gustavo Borges Diniz<sup>167</sup>

Guttenberg Falconi de Carvalho Neto<sup>168</sup>

Dr. José Andrade Costa Filho<sup>169</sup>

### Resumo

O câncer, na contemporaneidade, carrega consigo um estigma considerável, não apenas enquanto enfermidade, mas também enquanto fenômeno social. Desse modo, a abordagem terapêutica de grupo se apresenta como uma possibilidade viável para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes oncológicos, uma vez que uma troca experiencial se mostra potencialmente benéfica, especialmente entre pacientes em diferentes estágios do tratamento. O presente relato de experiência descreve o projeto de extensão intitulado “Troca de experiências existenciais entre pessoas em tratamento de câncer”, o qual teve como objetivo geral a facilitação da troca de experiências entre pacientes oncológicos através da fala, independente do seu tipo e estágio de desenvolvimento ou tratamento, em um hospital que presta atendimento para pessoas com câncer na cidade de Campina Grande. Com o intuito de promover melhora da saúde mental através da escuta, a metodologia das intervenções seguiu as bases da escuta e acolhimento psicológico das demandas

166 Estudante de graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB);

167 Estudante de graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB);

168 Estudante de graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB);

169 Prof. Dr. do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

dos pacientes. A partir dos relatos, foi possível identificar sofrimento emocional significativo nos pacientes em tratamento de quimioterapia, os quais estão associados a demandas individuais, familiares e sociais. A partir dessa realidade, o projeto promoveu melhora significativa da saúde mental dos participantes, auxiliando para um tratamento multidisciplinar. O projeto contribuiu para a comunidade através do fornecimento de acolhimento psicológico grupal semanal no hospital, contribuindo com efetividade na facilitação dos sentimentos de empatia entre os pacientes participantes, e na expressão das próprias demandas psicológicas. À comunidade acadêmica, o projeto contribuiu na prática da escuta dos extensionistas, além de promover conhecimento sobre o diagnóstico do tratamento oncológico e sobre as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes.

Palavras-chave: Câncer; Grupos de encontro; Troca vivencial.



## PROMOÇÃO DE LETRAMENTO DIGITAL PARA PESSOAS IDOSAS: QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Leonardo de Souza Bezerra – UEPB<sup>170</sup>

Alexssandra Ramos Costa – UEPB<sup>171</sup>

Anna Gabriely Cardoso da Silva – UEPB<sup>172</sup>

João Victor Deodato de Freitas – UEPB<sup>173</sup>

Leonardo Farias de Arruda – UEPB<sup>174</sup>

Victória Maria de Freitas Nunes – UEPB<sup>175</sup>

Maria do Carmo Eulálio – UEPB<sup>176</sup>

### Resumo

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que apresenta desafios importantes, especialmente no que diz respeito à inclusão digital dos idosos. O aumento do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) pode ser um fator essencial na melhoria da qualidade de vida dessa população, proporcionando acesso à informação, entretenimento e interações sociais. No entanto, muitos idosos enfrentam uma lacuna digital, o que torna o letramento digital crucial para sua inclusão. Este projeto de extensão teve como objetivo promover intervenções educativas

170 Graduando do Curso Bacharelado em Psicologia

171 Graduanda do Curso Bacharelado em Psicologia

172 Graduanda do Curso Bacharelado em Psicologia

173 Graduando do Curso Bacharelado em Psicologia

174 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde (PPGPS/UEPB)

175 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde (PPGPS/UEPB)

176 Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde (PPGPS/UEPB), Departamento de Psicologia - Campus I (Campina Grande)

em letramento digital para pessoas idosas, visando aprimorar sua qualidade de vida por meio do uso efetivo das TDICs. Os objetivos propostos incluíram a realização de ações práticas na utilização de TDICs, com instrução teórica abrangendo tanto aspectos gerais quanto específicos dessas tecnologias. Buscou-se estimular a participação ativa dos idosos no processo de aprendizado, oferecendo suporte instrumental e informativo, além da produção de materiais de apoio para estudo e prática dos participantes no período pós-intervenções. A metodologia operacional envolveu a formação de dois grupos, sendo um numa Sociedade de Amigos do Bairro (SAB) e outro na Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), ambas instituições localizadas no município de Campina Grande, Paraíba. Participaram do projeto 26 idosos, todos com idade igual ou superior a 60 anos. Foram realizados dez encontros em cada grupo, com duração média de duas horas por sessão. O projeto adotou a abordagem da Oficina em Dinâmica de Grupo, que permite uma estrutura flexível e adaptável às demandas dos participantes. As oficinas foram organizadas em quatro etapas: exposição teórica, treinamento prático, revisão e atividade assíncrona. Os conteúdos abordados incluíram desde o funcionamento básico das TDICs, plataformas de pesquisa, aplicativos de redes sociais e recursos de entretenimento, até temas críticos como segurança digital e uso responsável das ferramentas de comunicação, que contribuíram para o desenvolvimento de novas habilidades tecnológicas e forneceram suporte para explorar outros tópicos. Os resultados alcançados demonstraram o interesse e o engajamento dos participantes, que mostraram perseverança para superar os desafios iniciais no uso das tecnologias. Houve crescimento nas competências digitais e melhoria em aspectos pessoais, como autoconfiança, autonomia e bem-estar. Os participantes relataram maior segurança no uso de smartphones e destacaram o fortalecimento de vínculos sociais, redes de suporte mútuo e experiências intergeracionais. A inclusão social e digital foi promovida de forma expressiva, resultando em uma mudança positiva de perspectiva sobre o próprio envelhecimento. As contribuições do projeto para a comunidade foram sociais, econômicas e culturais. Socialmente, as ações de letramento digital promoveram a inclusão dos idosos, proporcionando-lhes acesso a novas formas de interação e participação. Economicamente, a capacitação dos



participantes para utilizar serviços digitais aumentou sua autonomia nas atividades cotidianas, facilitando a comunicação com instituições e serviços públicos e, eventualmente, reduzindo custos com deslocamento e tempo. Culturalmente, a valorização da troca de experiências e do compartilhamento de saberes entre as gerações foi essencial para o desenvolvimento de uma percepção mais positiva do envelhecimento. Assim, o projeto alcançou seu objetivo de aprimorar a qualidade de vida dos participantes, fortalecendo sua autonomia e inclusão digital.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Letramento Digital; Qualidade de Vida.



## RELATO DOS RESULTADOS OBTIDOS NO PROGRAMA LP-SEL NA MODALIDADE FUTSAL

Rubenmax Myller Ferreira de Lima<sup>177</sup>

José Victor Valente de Brito Silva<sup>178</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas<sup>179</sup>

### Resumo

A redução dos níveis de atividade física habitual parece favorecer o desenvolvimento gradativo de inúmeras disfunções crônico-degenerativas, tais como obesidade, dislipidemias, diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão, dentre tantas outras, em idades cada vez mais precoces (LUGUETTI et al., 2010). Desta forma, ressalta-se a importância de programas, como o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL), voltados para a saúde física de crianças e adolescentes, visto que, estudos apontam a conexão da tecnologia moderna com a deficiência motora precoce, principalmente no público infanto-juvenil. Ademais, na modalidade de futsal do programa LP-SEL, é prevalente a presença de crianças e adolescentes que possuem algum atraso motor ou neural na modalidade, logo, além do papel psicossocial por parte do futsal como esporte coletivo, pode ser notado, como a parte dos treinamentos físicos presentes nas aulas, ajudam neste desenvolvimento e recuperação das capacidades físicas de seus alunos. Conforme o cronograma previamente elaborado pelos bolsistas da modalidade, as primeiras semanas de aulas são dedicadas às avaliações físicas e antropométricas com os alunos, e que após 3 meses de intervenção, são refeitas novamente para examinarmos e compararmos os resultados obtidos no período. As avaliações físicas baseiam-se nas capacidades rápidas, que estão presentes na prática do futsal,

177 Autor - Departamento de E.Física - UEPB

178 Co-Autor - Departamento de E.Física - UEPB

179 Co-Autor - Anny Sionara Moura de Lima Dantas – Coordenadora - Departamento de E.Física - UEPB

especificamente: Agilidade/Rapidez, Potência de membros inferiores e Sprint de 25 metros. Enquanto que as antropométricas consistem nas medidas referente a: Peso, Altura, Circunferência de Quadril e Circunferência de cintura e seguem o protocolo de repetição, ou seja, os alunos fazem duas vezes o mesmo teste para validação mais precisa. Portanto, o presente resumo tem como objetivo, relatar os resultados obtidos no semestre 2024.2 com os alunos de 7 a 15 anos da modalidade Futsal do programa LP- SEL. Assim, compreende-se o estudo de caráter descritivo, quantitativo, do tipo relato de experiência, com a finalidade de apresentar os dados obtidos dos alunos da modalidade do Futsal do programa LP-SEL. Ademais, foram julgados os resultados obtidos dos alunos através de alguns critérios de exclusão para facilitar a análise e postagem dos dados, que foram: Não ter feito a 1º etapa de testes, Não ser aluno da modalidade desde o início do semestre, Não estar presente na 2º etapa de testes, e não ser mais aluno da modalidade. Deste modo, foi-se considerado para o presente resumo, apenas os dados coletados de 20 alunos de 40 totais da modalidade por não seguir nenhum dos critérios. Diante do exposto, observou-se que os dados selecionados apresentaram evolução significativa em todas as avaliações, principalmente nas capacidades físicas de Rapidez/Agilidade e Potência de membros inferiores. Em síntese, percebe-se que foi alcançado o desenvolvimento físico dos alunos através da intervenção das aulas da modalidade do futsal do programa LP-SEL.

Palavras-chave: Avaliações Físicas; Futsal; Resultados.



## PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Ana Clara de Queiroz Souza<sup>180</sup>

Maria Bianca Antunes Rodrigues<sup>181</sup>

Clésia Oliveira Pachú<sup>182</sup>

### Resumo

**Introdução:** O II Relatório Brasileiro sobre Drogas, realizado entre os anos de 2008 a 2016, aponta que as drogas lícitas mais consumidas foram o álcool (74,6%) e o tabaco (44%). Entre as ilícitas, o maior consumo foi de maconha (8,8%) e cocaína (2,9%), revelando assim dados preocupantes para a saúde pública. **Objetivo:** Promover a prevenção ao uso de drogas em instituições públicas. **Metodologia:** Utilizou-se de metodologia ativa, do tipo Aprendizagem Baseada em Problemas, acerca do uso de drogas com trabalhadores e visitantes de feira livre, no período de abril de 2023 a março de 2024. Inicialmente, discutiu-se o perfil sociodemográfico e de saúde dos visitantes e feirantes. Em seguida, foi dialogado acerca do uso de drogas e aplicadas estratégias para amenizar as consequências ao consumo de drogas. Por fim, realizou-se ações educativas e campanhas de prevenção ao uso de drogas, com a participação dos profissionais da Unidade Básica de Saúde da Feira Central. **Resultados alcançados:** Foi possível diagnosticar condições de saúde que estariam associadas ao uso de drogas, em especial o álcool. Ainda conduzir o usuário ao serviço de saúde para receber acompanhamento e realizar assistência, além de promover informações a respeito do consumo de drogas e seus efeitos, sensibilizando a comunidade para prevenção da dependência química. **Contribuições à comunidade:** Observou-se melhoria da atuação na prevenção do uso de

180 Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

181 Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

182 Docente do curso de Farmácia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde





drogas e no controle de suas consequências, firmando parceria com a Atenção Primária local, ampliando o acesso à informação. A interação ativa entre os serviços de saúde e a comunidade da feira, contribuiu para o compartilhamento de experiências e promoveu qualidade de vida.

Palavras-chave: Prevenção ao uso de Drogas; Intervenção Social; Feira livre.



## ABC DO SORRISO

Emilly Vitória Bezerra Silva (UEPB)

Renan Guimarães Souza da Silva (UEPB)

Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão (UEPB)

### Resumo

**Introdução:** O projeto “ABC do Sorriso” visa implementar práticas de odontologia preventiva, promovendo a saúde bucal em crianças e adolescentes em Campina Grande-PB. A escola é um espaço chave para essa promoção, contribuindo para a redução de cáries e outras doenças orais. **Objetivos:** O projeto tem como meta melhorar a saúde bucal da população em geral, utilizando abordagens lúdicas para educar e sensibilizar sobre a importância da higiene oral, capacitando os indivíduos a se tornarem disseminadores de informações em suas comunidades. **Metodologia:** As atividades foram realizadas em creches e escolas municipais, entre março de 2023 e março de 2024. Utilizando contação de histórias, escovação supervisionada, vídeos educativos e materiais lúdicos, o projeto alcançou 500 crianças, incluindo aquelas com deficiências intelectuais e múltiplas. **Resultados alcançados:** As ações promovem um aprendizado significativo sobre saúde bucal, resultando em um maior engajamento dos alunos e familiares. As intervenções não apenas melhoraram a compreensão sobre a higiene oral, mas também fortaleceram os laços entre a universidade e a comunidade. **Contribuições do projeto a comunidade:** O projeto “ABC do Sorriso” demonstra a eficácia de projetos de extensão na promoção da saúde bucal, contribuindo para uma mudança positiva nos hábitos de higiene, alimentares e gerais das crianças e adolescentes impactando suas comunidades de forma duradoura e eficaz. A iniciativa reafirma a importância da educação em saúde como ferramenta essencial para a prevenção de doenças bucais, bem como, na promoção de saúde sistêmica geral para o indivíduo que foi atendido pelo projeto durante as ações de intervenção.

Palavras-chaves: Odontologia; Educação em saúde; Inclusão social.



## INFORMAÇÕES EM SAÚDE POR MEIO DO SITE: WWW.CIRCULARSAUDE.UEPB.EDU.BR

Victor de Andrade Nascimento<sup>183</sup>

Thalita Soares Freitas<sup>184</sup>

Clesia de Oliveira Pachú<sup>185</sup>

Maria Salete Vital<sup>186</sup>

### Resumo

A disponibilização de informações em saúde se mostra essencial para promover educação e sensibilização acerca de cuidados preventivos e práticas de bem-estar. A difusão desses conhecimentos permite que a população tenha acesso a conteúdos confiáveis, ampliando a compreensão de temas como nutrição, higiene, doenças e formas de tratamento. **Objetivo:** Promover informações acerca de saúde por meio do **site**: [www.circularsaude.uepb.edu.br](http://www.circularsaude.uepb.edu.br). **Metodologia:** Tratou-se de metodologia ativa, do tipo problematização, com internautas por meio do site: [www.circularsaude.uepb.edu.br](http://www.circularsaude.uepb.edu.br), no período de março de 2023 a abril de 2024. Na plataforma digital foram disponibilizadas informações da literatura científica versando acerca de saúde pública. Foram disponibilizados materiais educativos e atualizações constantes das ações de intervenção, com ênfase no controle ao uso de substâncias nocivas, como álcool e tabaco, ampliando o alcance das iniciativas e reforçando o aprendizado contínuo. **Resultados:** O **site** desempenhou um papel crucial na ampliação do impacto das ações de extensão universitária, oferecendo conteúdo acessível e de fácil compreensão. A plataforma divulgou as atividades realizadas, além materiais de apoio, permitindo que a comunidade escolar e as famílias tivessem acesso

183 Acadêmico em Ciências Biológicas (Licenciatura) / Departamento de Biologia

184 Acadêmico em Ciência Biológicas / Departamento de Biologia

185 Docente, Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba

186 Docente, Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba

a informações confiáveis para a tomada de decisões mais conscientes em relação à saúde. **Contribuição do projeto para a comunidade:**

As informações em saúde divulgadas pelo **site**: [www.circularsaude.uepb.edu.br](http://www.circularsaude.uepb.edu.br) demonstrou ser possível a efetividade da tríade universitária em parceria com a comunidade. Espera-se ter contribuído para ampliação de reflexões acerca do autocuidado em saúde.

Palavras-chave: Sensibilização; Saúde Pública; Meio Digital.



# CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO ITINERANTE: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRIGIDA À COMUNIDADE

Bárbara Pinheiro Araújo<sup>1</sup>

Jemima Gabrielly Silva Araújo<sup>1</sup>

Naelly Lays Monteiro Florêncio<sup>1</sup>

Clésia Oliveira Pachú<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** A Atenção farmacêutica se aplica como uma das atribuições desempenhadas pelo farmacêutico de maior relevância, considerando que o acompanhamento ao paciente, orientações acerca do uso seguro dos medicamentos e prevenção de efeitos adversos se apresentam como fatores indispensáveis para otimizar a adesão ao tratamento e promover o controle das doenças crônicas. **Objetivo:** Promover ações do Consultório Farmacêutico Itinerante por meio da Assistência farmacêutica e educação em saúde dirigida à comunidade. **Metodologia:** Utilizou-se de metodologia ativa, do tipo aprendizagem baseado em problemas, acerca da Assistência farmacêutica com integrantes da comunidade acadêmica da Universidade Estadual da Paraíba, no período de abril de 2023 a março de 2024. Foram desenvolvidas atividades no ambiente acadêmico, com discentes e servidores, por meio da abordagem da utilização correta de medicamentos, aferição de pressão arterial, aconselhamento e encaminhamentos para atendimento no Sistema Único de Saúde. **Resultados:** As intervenções contribuíram para sensibilização quanto ao uso e armazenamento correto dos medicamentos, orientações acerca dos benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e do hábito de medidas preventivas, garantindo o cuidado e a manutenção da saúde dos assistidos. **Contribuições para a população:** O consultório farmacêutico, por meio das ações desenvolvidas na universidade, conseguiu resultados favoráveis quanto à implementação

da atenção farmacêutica e educação em saúde, tornando-se uma ferramenta eficaz e transformadora na promoção de saúde.

Palavras-Chave: Cuidado farmacêutico; Consulta farmacêutica; Uso seguro dos medicamentos.



## FISIOTERAPIA E RISCOS CARDIOVASCULARES, METABÓLICOS E USO DE CIGARROS NA COMUNIDADE: UMA PERSPECTIVA PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Bruna Carolyne Cavalcanti Santos<sup>187</sup>

Ana Tereza do Nascimento Sales Figueiredo Fernandes<sup>188</sup>

### Resumo

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) compõem o principal grupo de causas de óbito em todo o mundo, sendo responsáveis por mortes prematuras, perda de qualidade de vida, além de impactos adversos econômicos e sociais. O objetivo proposto pelo projeto visou informar sobre os riscos cardiovasculares, de doenças metabólicas e do uso de cigarros eletrônicos/convencional para a comunidade em geral por meio de ações e conteúdo eletrônico informativo. Assim, para alcançar os objetivos e metas foram elaboradas ações informativas ofertadas de forma presencial e por meio de plataformas digitais, materiais educativos específicos para profissionais de saúde e população. Dessa maneira, no início do ano letivo, foi realizada a seleção dos extensionistas de acordo com a carga horária e disponibilidade dos mesmos. Para que assim, fossem realizados os planejamentos para o decorrer do ano. Foram feitas reuniões com os extensionistas selecionados de forma presencial - no Departamento de Fisioterapia - e pela ferramenta virtual WhatsApp, a fim de explicar sobre o projeto, discutir as metas propostas e estabelecer a melhor abordagem a seguir. Sendo assim, foi criado um Instagram para o projeto, onde o objetivo do mesmo seria trazer informações de teor científico, mas de maneira simplista e acessível à comunidade, com postagens ativas sobre temas importantes para

187 Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

188 Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

a sociedade e profissionais de saúde. Além das postagens, folders e palestras entraram no planejamento do ano letivo. Com isso, foi proposto um cronograma de postagens para o Instagram com temas acordados entre os extensionistas e a professora coordenadora, para que fossem traçadas divisões de grupos para a elaboração das mesmas e assim iniciar as postagens em datas previamente estabelecidas. No decorrer do ano de 2023 foram elaboradas 24 postagens informativas por meio do nosso Instagram, trazendo para a comunidade virtual assuntos pertinentes sobre os riscos cardiovasculares, as doenças metabólicas e o uso do cigarro na sociedade. Além disso, a cada postagem eram feitos Quiz para uma maior interação com os seguidores e assim tirar dúvidas que surgirem por meio dos assuntos abordados. Pode-se evidenciar que tais informações passadas por nossas mídias digitais foram bastante pertinentes para a comunidade quando se diz respeito aos possíveis riscos cardiovasculares que podemos ter devido a maus hábitos. Dessa forma, esses assuntos devem ser bem trabalhados em mídias, projetos sociais, Unidades de Atenção Básica (UBS) e também entre os agentes de saúde, para que eles passem informações precisas para a comunidade em geral alertando sobre os riscos e como prevenir tais enfermidades. Ademais, o processo de entrega de folders informativos e as palestras na comunidade foram essenciais para transmitir mais informações sobre o assunto e puder sanar algumas dúvidas que surgiam ao decorrer das apresentações. Com isso, o denominado projeto teve esse intuito de contribuir com a comunidade de uma maneira simples e acessível.

Palavras-chave: Modalidades de Fisioterapia; Prevenção de Doenças; Doenças não Transmissíveis.





## EDUCAÇÃO, CULTURA E SAÚDE DE MÃOS DADAS: MODO NEAS/ PEPAD DE PREVENIR E CONTROLAR A OBESIDADE

Beatriz Ferreira Ignácio Ferreira<sup>189</sup>

Gabriel Medeiros Pereira<sup>190</sup>

Clésia Pachú<sup>191</sup>

Maria do Socorro Rocha de Melo Peixoto<sup>192</sup>

### Resumo

A obesidade atinge mais da metade da população brasileira, sendo considerada uma epidemia. Um indivíduo obeso apresenta Índice de massa corpórea acima de 30 kg/m<sup>2</sup>. Dessa forma, torna-se fundamental a prática de exercício físico para a prevenção e controle da obesidade. Objetivou-se promover a união de Educação, Cultura e Saúde por meio do modo NEAS/ PEPAD, no sentido de prevenir e controlar a obesidade. Utilizou-se de metodologia ativa, aprendizagem baseada em problemas acerca da obesidade com servidores da Universidade Estadual da Paraíba, no período de abril de 2023 a março de 2024. Na primeira etapa, foi realizada abordagem aos servidores e, em recebendo resposta positiva, o servidor foi conduzido para levantamento da sua condição física por meio do protocolo de avaliação física, respaldado por Guedes e Calabrese, utilizando-se de uma balança de bioimpedância, modelo Hbf-514 - Omron. Por fim, foram realizados treinos dos membros superiores e inferiores, ginástica laboral e alongamentos, além da prática esportiva de Futsal. Foi possível perceber os resultados de melhora na postura, capacidade

189 Acadêmica de Educação Física, Licenciatura, do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

190 Acadêmico de Educação Física, Licenciatura, do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

191 Docente do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.

192 Docente do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.

aeróbica, condicionamento físico, força, redução de dores articulares e melhoria na qualidade do sono. Pode-se concluir que a Educação, Cultura e Saúde de mãos dadas favorece o controle da Obesidade por incorporar exercícios físicos específicos no cotidiano, além de, tornar possível a correção de desvios e desconfortos musculoesqueléticos. Os servidores passaram a dedicar-se mais tempo a exercícios aeróbicos, como caminhadas, corridas ou ciclismo, resultando em maior resistência física, maior disposição para as atividades diárias e menor fadiga. Espera-se ter contribuído para a reflexão acerca da necessidade de realização de exercício físico e, influenciado de forma positiva a capacidade física.

Palavras-chave: Bem-estar; Saúde do Trabalhador; Atividade Física.



# EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE

Brenda Caetano de Azevedo – UEPB<sup>193</sup>

Luana Taynara Sousa Ramos – UEPB<sup>194</sup>

Clésia Oliveira Pachú – UEPB<sup>195</sup>

## Resumo

**Introdução:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis constituem na atualidade a principal causa de morte e adoecimento da população mundial. Devido à sua natureza multifatorial, essas enfermidades resultam da exposição prolongada aos fatores de risco modificáveis, como tabagismo e sedentarismo, além dos impactos dos Determinantes Sociais da Saúde no contexto de inserção dos indivíduos. Hipertensão arterial, diabetes mellitus, neoplasias e doenças respiratórias crônicas são alguns dos exemplos das DCNTs. Diante do aumento da carga de doenças crônicas, a educação em saúde se torna um instrumento fundamental para sensibilizar as comunidades sobre a temática e para viabilizar o acesso a informações cientificamente comprovadas. **Objetivo:** Promover ações educativas acerca das doenças crônicas não transmissíveis na Feira Central de Campina Grande. **Metodologia operacional:** Utilizou-se metodologia ativa, do tipo aprendizagem baseada em problemas, acerca de doenças crônicas não transmissíveis com comerciantes da feira central de Campina Grande, no período de abril de 2023 a março de 2024. A estratégia de ação é constituída por três etapas: abordagem inicial, aferição da pressão arterial e orientações sobre as doenças crônicas não transmissíveis. Na abordagem inicial, realizou-se o contato

193 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

194 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

195 Professora Doutora do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba

com os feirantes, caso o indivíduo aceitasse participar, a pressão arterial seria aferida. Por fim, dialogariam e receberiam orientações de um estilo de vida saudável. **Resultados alcançados:** Observou-se um aumento considerável do conhecimento acerca das doenças crônicas, uma vez que o compartilhamento de experiências facilitou o entendimento de conceitos, e também houve a melhora na adesão aos hábitos saudáveis e maior procura por acompanhamento profissional no posto de saúde de referência. Além disso, o acompanhamento ativo dos feirantes sabidamente acometidos pelas doenças crônicas não transmissíveis, causou impacto positivo na mudança do estilo de vida e facilitou a aceitação ao tratamento medicamentoso. **Contribuições do projeto para a comunidade:** Verificou-se a sensibilização dos feirantes em relação a hábitos de alimentação balanceados, à iniciação de exercícios físicos, adesão ao tratamento medicamentoso de hipertensão arterial e a redução do tabagismo e etilismo. Ademais, esperou-se ter contribuído com o público de feirantes no controle adequado das doenças crônicas não transmissíveis. A promoção em saúde nas feiras livres carece de aprimoramento e acompanhamento regular por parte dos órgãos públicos competentes.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Educação em saúde; Feiras livres.



## ESCUTA À URGÊNCIAS SUBJETIVAS EM ESPAÇO PRESENCIAL E VIRTUAL NA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA.

Bruna Minely Dos Santos Fernandes-UEPB<sup>196</sup>

Anna Gabrielly Cardoso da Silva-UEPB<sup>197</sup>

Ana Beatriz Costa Xavier-UEPB<sup>198</sup>

Kassandra Thayane Silva Pereira-UEPB<sup>199</sup>

Luan de Sousa Balbino-UEPB<sup>200</sup>

Rafaelly Lima Barros Interaminense-UEPB<sup>201</sup>

Paula Alípio de Andrade Sousa-UEPB<sup>202</sup>

Profa. Dra. Lígia de Aquino Gouveia-UEPB<sup>203</sup>

Profa. Dra. Jailma Belarmino Souto-UEPB<sup>204</sup>

### Resumo

A fragilidade humana é de ampla complexidade; fato revelado nos diversos modos subjetivos de expressão de sofrimento. Desde março de 2020 com a explosão da Covid-19 e o decreto pela OMS de situação pandêmica, mudanças radicais passaram a fazer parte do cotidiano da população. No Brasil, a situação se tornou de maior agravo em função do descaso do governo federal que não viabilizou políticas públicas de suporte a população. Além disso, demonstrou negação ao vírus e a ciência; fato que retardou a aquisição de vacinas, culminando em um excedente número de mortes que poderiam ter sido evitadas. Nesse contexto, muitas perdas marcaram

196 Graduando em Psicologia pela UEPB

197 Graduando em Psicologia pela UEPB

198 Graduando em Psicologia pela UEPB

199 Graduando em Psicologia pela UEPB

200 Graduando em Psicologia pela UEPB

201 Graduando em Psicologia pela UEPB

202 Graduando em Psicologia pela UEPB

203 Professora do Departamento de Psicologia da UEPB

204 Professora do Departamento de Psicologia da UEPB

a realidade subjetiva dos brasileiros, para além das perdas materiais, a perda de familiares e amigos, a perda de liberdade à circulação pública. O luto não elaborado da precária realidade coletiva de tantas perdas, isoladamente, compartilhadas através das mídias, ampliaram o desamparo humano. Mesmo após o período de pico da pandemia, seus efeitos devastadores continuaram se revelando afetando a saúde mental da população. Nesse sentido, este projeto se propôs a ofertar espaço de Escuta e acolhimento, em sala presencial e virtual, na Clínica Escola de Psicologia, aos usuários que demandaram atendimento. Participaram do projeto oito estagiários, sob orientação docente, visando o preparo de uma prática profissional mais realista e pertinente com o comprometimento profissional na atuação diante do sofrimento subjetivo e em situações de calamidade. Constatou-se nos resultados que este projeto de extensão contribui significativamente na vida dos 248 usuários que foram atendidos. De acordo com os relatos: houve modificações consequentes ao demandante a partir do acolhimento clínico, das construções estratégicas, singulares, de enfrentamento na situação de luto, do reconhecimento da rede de apoio existente em cada realidade, da comprovada experiência clínica de que, falar produz efeitos transformadores.

Palavras-Chave: Escuta psicológica; Sofrimento mental; Elaboração de luto.



## FITOTERAPIA E ERVAS MEDICINAIS EM ODONTOLOGIA

Thaynná Maria Agra dos Santos<sup>205</sup>

Antony Melquíades de Moura Silva<sup>206</sup>

Lindomar Farias de Belém<sup>207</sup>

Alessandro Leite Cavalcanti<sup>208</sup>

### Resumo

A Fitoterapia é um tipo de ciência que tem indícios desde a incoação da humanidade, essa prática contém um grande valor cultural para os povos que a praticam, sendo sua forma de propagação através da tradição oral. Esse projeto tem como objetivo geral analisar e divulgar as ponderações acerca dos efeitos promovidos pelas práticas medicamentosas por fitoterápicos e ervas medicinais na área odontológica. As ações foram voltadas para a melhoria da promoção de saúde da população atendida pela clínica-escola de Odontologia, do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) e Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), bem como demais interessados na temática. Caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, com ações desenvolvidas baseadas em dados científicos publicados em bancos de dados como PUBMED, SciELO, Google Scholar, BVS e PMC. As estratégias de ação foram fundamentadas na informatização e troca de conhecimentos em fitoterapia e ervas medicinais. Para o desenvolvimento das ações, foram utilizados formulários, banners, panfletos, apresentações orais e slides. As atividades desenvolvidas compreenderam partilhas de ideias e aulas abertas na UAMA, plantões de dúvidas no CIM sobre os fitoterápicos, orientação aos pacientes que frequentaram a clínica-escola de Odontologia sobre vantagens, desvantagens e efeitos adversos no assunto em questão,

205 Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

206 Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

207 Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

208 Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

divulgação nas mídias sociais, distribuição de materiais didáticos ao longos do campus e momentos de orientações na sala de espera do Departamento de Odontologia. Com essas condutas, a comunidade acadêmica e externa absorveu e compartilhou conhecimentos prévios e experiências em fitoterapia, sendo seu uso racional o cerne das vivências. Alunos e professores tiveram contato com o projeto e conseguiram compreender que existem terapias complementares que podem ser agregadas para o bem-estar econômico, físico, cultural e mental dos pacientes odontológicos. Portanto, o projeto cumpriu seu papel em levar conhecimentos extramuros.

Palavras-chave: Fitoterápico; Ervas Medicinais; Tratamentos Odontológicos.





## PROJETO: GRUPO DE ESTUDOS EM HIPNOTERAPIA E PRÁTICAS PSICOFÍSICAS – HYPNOS (Ύπνος )

Antonio Braz de Araujo Junior - UEPB<sup>209</sup>

Isabelle Eunice Albuquerque Pontes Melo Leite - UEPB<sup>210</sup>

Danilo de Almeida Vasconcelos - UEPB<sup>211</sup>

### Resumo

**Introdução:** A hipnoterapia é um conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz o indivíduo a alcançar um estado de consciência aumentado que o permita alterar condições ou comportamentos como: medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas. Com isso, favorece o autoconhecimento e, em combinação com outras formas de terapia, auxilia na condução e tratamento de uma série de patologias. **Objetivos propostos:** Capacitar profissionais e estudantes que atuam nos serviços de saúde para desenvolverem ações baseadas em hipnoterapia de forma preventiva e terapêutica junto às comunidades do seu território de atuação, além de incentivar a pesquisa em hipnoterapia no ambiente acadêmico. **Metodologia:** O projeto de extensão foi realizado através de encontros quinzenais que ocorreram de forma presencial, tornando assim possível a interação entre os colaboradores e participantes do projeto e consequentemente possibilitando a educação continuada dos extensionistas. As reuniões contemplaram o planejamento das atividades semanais ao longo do período de execução do projeto, envolvendo a equipe para programação e execução das atividades programadas a serem desenvolvidas. Foram realizadas ações de educação continuada com cursos na modalidade presencial, com o intuito de promover formação em hipnose básica, hipnose avançada, hipnoterapia,

209 Fisioterapia / Departamento de Fisioterapia

210 Fisioterapia / Departamento de Fisioterapia

211 Fisioterapia / Departamento de Fisioterapia

meditação, vivências e técnicas de relaxamentos neuromusculares. As divulgações das ações e mobilizações foram feitas através de cartazes, folders e principalmente mídias sociais para estudantes, profissionais, e membros da Universidade Estadual da Paraíba, além de apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos. **Resultados alcançados:** No período da cota, foram realizados: eventos de educação continuada direcionada para a temática de hipnose, hipnoterapia e meditação *mindfulness* no âmbito multidisciplinar; palestras presenciais no Congresso Universitário, destinadas a alcançar o público acadêmico e profissional da área de saúde; Capacitações presenciais para os integrantes do projeto sobre hipnose clínica, meditação e técnicas de relaxamento. Também foi produzido um evento denominado InterPraxis - I Simpósio de Práticas Integrativas e Complementares, e por fim, a participação em eventos científicos nacionais apresentando a extensão. **Contribuições do projeto para a comunidade:** O projeto contribuiu positivamente para a comunidade, uma vez que por meio de ações, eventos, palestras, conseguiu alcançar a população de discentes, docentes e de demais locais como escolas, pacientes da clínica escola de fisioterapia, dentre outros. Portanto, levando ao conhecimento de todos o quão é positiva a aplicabilidade da hipnose e outras práticas psicofísicas para as diversas adversidades que os indivíduos se deparam no cotidiano. Palavras-chave: Hipnose; Mindfulness; Relaxamento.



# PESO AO NASCER E FATORES RELACIONADOS AO PERÍODO GESTACIONAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Jerssica Renally De Araújo Silva<sup>212</sup>

Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira<sup>213</sup>

## Resumo

**Introdução:** O peso ao nascer tem sido considerado o parâmetro de maior importância no processo saúde-doença durante a infância e na idade adulta e constitui um parâmetro fundamental para avaliar as condições intrauterinas a que o bebê foi exposto durante o seu desenvolvimento. **Objetivo:** Conhecer o perfil do peso ao nascer e avaliar fatores gestacionais relacionados, em um hospital de referência em assistência ao parto do município do Campina Grande, Paraíba. **Método:** Trata-se de estudo transversal e quantitativo conduzido em um Hospital Geral da Paraíba. A população do estudo foi de 229 mulheres no puerpério imediato, ou seja, durante as primeiras 8 a 48 horas do pós parto das mulheres. A coleta dos dados foi realizada através de entrevista individual, e consulta ao prontuário, utilizando um instrumento de coleta contendo informações demográficas, socioeconômicas, clínico-obstétricas, da assistência pré-natal e características comportamentais relacionadas a saúde das puérperas. **Resultados:** Verificou-se 90,4% de peso normal, 2,2% de baixo peso ou peso insuficiente e 7,4% de excesso de peso. Analisando a distribuição do peso ao nascer de acordo com as variáveis preditoras, mostraram-se associadas ao desfecho as variáveis número de filhos, gestação planejada e a via de parto.

212 Graduada do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, Campina Grande - PB. Email: enf.jerssica@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5419619729670624>

213 Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, Campina Grande - PB. Email: ana.cerqueira @servidor.uepb.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4750070753228132>

**Conclusão:** Nove virgula seis por cento dos nascidos no período analisado apresentaram peso inadequado ao nascer, seja excessivo ou baixo. Esse quadro, além de comprometer a saúde individual dos bebês, impacta significativamente os índices de morbimortalidade neonatal.

Palavras-chave: Peso ao nascer; Saúde materno-infantil; Saúde pública; Puérperas.



## LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE DTM E DOR OROFACIAL

Jamilly Maria da Silva Alves - UEPB <sup>214</sup>

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro - UEPB <sup>215</sup>

### Resumo

A disfunção temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de condições dolorosas e/ou disfuncionais relacionadas aos músculos da mastigação, à articulação temporomandibular e estruturas associadas, impactando diretamente na qualidade de vida do indivíduo. Com isso, a Liga Acadêmica Interdisciplinar de DTM e Dor Orofacial (LACIDOF) tem o objetivo de aprofundar os estudos interdisciplinares sobre a DTM, visando a promoção da saúde, prevenção e o tratamento dessa disfunção, baseando seu funcionamento na tríade: ensino, pesquisa e extensão, realizando atividades com comportamento ético nestas áreas, fixado em processo interdisciplinar, educacional, cultural, científico e tecnológico. Os principais materiais utilizados foram computadores e internet e o método correspondeu às estratégias de ação como o funcionamento híbrido em momentos oportunos, e produção de materiais informativos atrelado ao uso do instagram @lacidof\_uepb e do canal UEPB na plataforma Youtube, semeando parceria com a SBDOF (Sociedade Brasileira de DTM e DOF). As ações desenvolvidas foram a realização de Webinários em parceria com o Programa de Extensão da Clínica da Dor; capacitações para profissionais de saúde em cidades circunvizinhas; aulas internas; ações extramuros; confecção de materiais; encontros interligas e produção de trabalhos científicos. Neste sentido, os resultados obtidos foram: realização de educação continuada no âmbito interdisciplinar; elaboração de conteúdo informativo online; capacitações com profissionais da saúde; ações extramuros; publicações

214 Departamento de Fisioterapia

215 Departamento de Odontologia



científicas e atividades em colaboração com a SBDOF. A Liga exerce um papel relevante na comunidade por proporcionar o diálogo entre profissionais e alunos, aprofundando temas relacionados à DTM e Dor Orofacial, que geram benefícios desde a esfera acadêmica até a comunidade.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; Interdisciplinaridade; Qualidade de vida.



## MUSCULAÇÃO INFANTIL: COMO A PRÁTICA SEGURA PODE FAVORECER O CRESCIMENTO E O ESTILO DE VIDA ATIVO EM CRIANÇAS

Gabriel Augusto da Silva<sup>216</sup>

Jeferson Romão de Sousa<sup>217</sup>

Letícia Bruna da Silva Rodrigues<sup>218</sup>

William Barbosa da Silva<sup>219</sup>

Maria Eduarda Gomes dos Santos<sup>220</sup>

Allan César Rodrigues dos Santos<sup>221</sup>

Rita de Cássia Gomes Soares<sup>222</sup>

Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira<sup>223</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas<sup>224</sup>

Edson Diego Silva Barbosa<sup>225</sup>

### Resumo

O projeto de musculação infantil teve seu início no ano de 2012, com a finalidade de atender crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, o horário de intervenção é a partir das 15:30 até às 16:30. No qual está

216 Autor - Aluno da licenciatura em Educação física, UEPB, email: gabriel.augusto@aluno.uepb.edu.br

217 Colaborador - Aluno da licenciatura em educação física, UEPB, email: Jeffersonromao@yahoo.com.br

218 Colaboradora - Aluna da licenciatura em educação física, UEPB, email: lel Brunapbcg@gmail.com

219 Colaborador - Aluno da licenciatura em Educação física, UEPB, email: w.barbosa@aluno.uepb.edu.br

220 Colaboradora Aluna da licenciatura em Educação física, UEPB, email: maria.gomes.santos@aluno.uepb.edu.br

221 Aluno da licenciatura em Educação física, UEPB, email: allan.c@aluno.uepb.edu.br

222 Coautora - Aluna da licenciatura em Educação física, UEPB, email: ritagomescassia19@gmail.com

223 Coautor - Aluno do bacharelado em Educação física, UEPB, email: rodolfo.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

224 Coautor - Professora titular do departamento de Educação física, coordenadora do programa LP-SEL, UEPB, email: annysionara@servidor.uepb.br

225 Coautor - Professor externo, colaborador, graduado em Educação física pela UEPB, email: e.barbosa503@gmail.com

inserido no programa LP-SEL: laboratório pedagogo, saúde, esporte e lazer no departamento de educação física na UEPB. Essa iniciativa é respaldada pela Sociedade Brasileira de Pediatria e busca promover a saúde e o bem-estar através da prática de musculação. discutida ao longo da história da educação física. A participação das crianças no ambiente militar espartano era proeminente por volta dos 5 a 6 anos de idade; nesse sentido, hoje, o processo da infância mudou. Assim, foram criadas iniciativas desportivas com o objetivo de selecionar jovens talentos e talentos desportivos. Com isso, alguns autores que popularizaram e valorizaram o fisiculturismo infantil como esporte, criando um ambiente próspero e renovado para a prática esportiva. Por isso, o esporte "Fisiculturismo Infantil" é discutido em todo o mundo e tem eficácia baseada nas habilidades motoras, o exercício proporciona uma série de benefícios para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Esses benefícios incluem a prevenção da obesidade, o aumento da massa muscular e óssea, a melhoria da resposta à insulina, a otimização dos lipídios no sangue e a redução da pressão arterial. Além disso, os esportes ajudam a desenvolver habilidades sociais e de trabalho em equipe. Os autores destacam também as transformações positivas que ocorrem no corpo das crianças sob a influência do exercício. Com isso promove o desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças por meio da prática de musculação infantil e atividades funcionais, visando combater a obesidade e promover a saúde. Esse objetivo reflete a visão holística do projeto, que busca impactar positivamente a vida das crianças a partir da atividade física orientada. Os treinos e atividades são elaborados estrategicamente, visando o desenvolvimento integral dos alunos, tanto em suas condições típicas quanto atípicas. Semanalmente são criados planos de aula, pensados unicamente para atender as necessidades dos integrantes, respeitando seus limites e habilidades individuais de forma dinâmica e inclusiva. O projeto destacou-se pelos resultados significativos obtidos com os alunos, tanto na saúde física e mental. Houve melhorias na autoestima, confiança, ganho de massa muscular, emagrecimento e desenvolvimento de habilidades motoras. Casos notáveis incluem a evolução de um aluno que emagreceu e ganhou força em poucas semanas, e um aluno com TEA que apresentou melhorias na marcha e nas habilidades motoras. Outro aluno ganhou independência





na prática dos exercícios e passou a treinar em casa com o pai. A interação social entre os alunos também foi um fator importante, promovendo um ambiente mais saudável e colaborativo. No geral, todos os participantes apresentaram avanços, alguns ganhando força, outros perdendo peso, e todos evoluindo. O programa através da musculação infantil traz benefícios para a comunidade e para os voluntários, que serão futuros professores, contribuindo para a formação profissional e pessoal.

Palavras-chave: Musculação Infantil; Educação Física; Desenvolvimento motor.



## RASTREAMENTO DE LESÕES ORAIS MALIGNAS E COM POTENCIAL DE MALIGNIZAÇÃO NA MICRO-REGIÃO DO CURIMATAÚ DO ESTADO DA PARAÍBA (NACC-RASTREAMENTO)

Samuel Costa Donato<sup>226</sup>

Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho<sup>227</sup>

Gustavo Gomes Agripino<sup>228</sup>

### Resumo

O câncer de boca é muito prevalente no mundo e no Brasil, apresentando alta mortalidade. O diagnóstico precoce é considerado o principal fator que pode proporcionar redução na mortalidade e no impacto negativo na qualidade de vida em pacientes com câncer de cavidade oral. O rastreamento ou busca ativa de lesões orais apresenta-se como a mais eficaz política de prevenção do câncer bucal. O presente projeto de extensão tem como objetivo realizar o rastreamento – ou busca ativa - de lesões orais malignas e com potencial de malignização na microregião do Curimataú do Estado da Paraíba, por meio de um programa de rastreamento para diagnóstico precoce e prevenção do câncer bucal. As ações extensionistas do presente projeto seguem três linhas de ações programáticas. A primeira trata do rastreamento propriamente dito, acontece após realizadas visitas para reconhecimento do local onde devem acontecer as ações; contato com o pessoal do sistema de saúde e planejamento das ações. A segunda linha é relacionada ao encaminhamento dos usuários com lesões diagnosticadas para exames complementares que fechem o diagnóstico definitivo e referenciamento do usuário aos centros de referência, e a terceira relaciona-se às reuniões periódicas de estudo

226 Graduando do Curso de Odontologia, UEPB – Campus VIII

227 Colaborador/Professor do Curso de Odontologia, UEPB – Campus VIII

228 Orientador/Professor do Curso de Odontologia, UEPB – Campus VIII

e atualização da equipe. Serão beneficiados pelas ações do projeto os usuários do SUS da Micro-região do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba, que façam parte do grupo de risco para o câncer bucal, de acordo com o Ministério da Saúde, quais sejam: usuários do sexo masculino e feminino, que estejam na faixa-etária de 40 anos acima, especialmente aqueles que tenham o hábito do tabagismo, etilismo ou que se exponham cronicamente ao sol. Espera-se atingir as metas propostas de promover o diagnóstico precoce de lesões relacionadas ao câncer de cavidade oral, interferindo na epidemiologia e, especialmente, na realidade atual de morbi-mortalidade desse tipo de câncer na população do Curimataú.

Palavras-chave: Câncer de boca, Prevenção, Rastreamento.



## ATENDIMENTO HUMANIZADO AOS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA/UEPB ASSISTIDOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Lyara Bruna Soares Nascimento - UEPB<sup>229</sup>

Camila Vitória Barbosa de Araújo - UEPB<sup>230</sup>

Pedro Artur Ferreira Marinho - UEPB<sup>231</sup>

Alan Santos de Farias - UEPB<sup>232</sup>

Débora Wanzeler Levino - UEPB<sup>233</sup>

Maria Auxiliadora Lins da Cunha - UEPB<sup>234</sup>

### Resumo

**Introdução:** As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são essenciais para a promoção e prevenção da saúde no Brasil. A humanização do atendimento é central, com ênfase na escuta ativa e no respeito às necessidades dos pacientes. A comunicação eficaz é vista como crucial para um atendimento de qualidade. Profissionais de análises clínicas devem ter uma formação que valorize a dignidade humana e a relação interpessoal, promovendo mudanças positivas na interação com os pacientes. **Objetivos propostos:** Acolher humanamente os pacientes usuários da UBSF e do LAC da UEPB, oferecendo orientações sobre exames laboratoriais e registrando pressão arterial, cintura abdominal e IMC, além disso, promover palestras educativas sobre temas atuais. **Metodologia operacional:** Os pacientes foram abordados pela equipe do projeto, tendo seus dados coletados por um questionário sobre características socioeconômicas, histórico familiar de diabetes mellitus ou hipertensão, pressão arterial, medidas

---

229 Farmácia

230 Farmácia

231 Farmácia

232 Farmácia

233 Farmácia

234 Departamento de Farmácia

corporais e uso de medicamentos. Posteriormente, foram buscados os exames bioquímicos dos indivíduos. **Resultados alcançados:** O estudo envolveu 89 pessoas (21,35% homens e 78,65% mulheres). Desses, 71,91% tinham excesso de peso, 39,33% eram hipertensos e 29,97% tinham diabetes. Com relação a circunferência abdominal, apenas 24 participantes tiveram realizada a medida da circunferência abdominal, sendo que 50% destes apresentaram valor alterado. Entre os idosos (28,09%), 84% apresentaram IMC alterado e 64% eram hipertensos. Dos 72 participantes com dados sobre síndrome metabólica, 14 (44,44%) tinham a condição e 19 (26,39%) apresentaram glicemia alterada, com índices mais altos entre os idosos. Foram apresentadas palestras sobre “Cuidados direcionados a hipertensos e diabéticos” e “Dislipidemia na gravidez”. **Contribuições do projeto à comunidade:** O projeto incluiu ações de orientação e cuidado com os usuários da UBSF e do LAC da UEPB, além da distribuição de folders sobre doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e obesidade. Também foi realizado um levantamento de pacientes hipertensos e diabéticos atendidos nas unidades. As atividades prestadas aos usuários da UBSF-UEPB e do LAC, evidenciaram a importância do atendimento humanizado a essa população, a partir da disponibilidade de informações e cuidados com a saúde, como também de um melhor acolhimento aos participantes do projeto.

Palavras-chave: Humanização; Hipertensão; Diabetes mellitus.



## SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE COLABORADORES E USUÁRIOS DO HOSPITAL ALCIDES CARNEIRO-CG

Marzukervy Rosemberg Porto (Autor) - UEPB<sup>235</sup>

Erica Rocha de Andrade (Coautora) - UEPB<sup>236</sup>

Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa - UEPB<sup>237</sup>

Colaboradora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jozilma de Medeiros Gonzaga - UEPB<sup>238</sup>

### Resumo

O aumento da expectativa de vida da população brasileira é uma realidade entre os diversos grupos populacionais. E, entre as pessoas com 60 anos ou mais esta realidade tem trazido modificações no perfil demográfico, resultando no envelhecimento da população e consequentemente no aumento das doenças crônico-degenerativas. No contexto atual, é visível a importância de cuidados com a saúde que atendam as necessidades de um número maior das pessoas, considerando fatores que influenciam a saúde e a incapacidade, que contribuem para o aumento da longevidade com independência, atividade e participação na vida familiar e na comunidade. Destacamos a importância da atividade física regular, bem como a promoção e apoio à saúde e qualidade de vida dos pacientes e colaboradores na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão arterial, diabetes mellitus e alterações osteoarticulares e, ainda a ginástica laboral para os colaboradores do HUAC. A Ginástica laboral ou compensatória está relacionada a práticas de exercícios físicos realizados no local de trabalho, com o objetivo de realizar movimentos compensatórios e colocar previamente cada pessoa ou grupo de trabalho para o desenvolvimento das atividades laborativas. Neste contexto, os objetivos do projeto são: oferecer serviços nas áreas de saúde e educação à população que é atendida

235 Aluno em Licenciatura de Educação Física, UEPB

236 Aluna em Licenciatura de Educação Física, UEPB

237 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>, do Departamento de Educação Física, UEPB

238 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>, do Departamento de Educação Física, UEPB

pelo HOSPITAL ALCIDES CARNEIRO – HUAC-CG; desenvolver práticas corporais para os usuários da reabilitação do HUAC-CG; oferecer atividades físicas compensatórias junto aos colaboradores do HUAC-CG. As atividades do Projeto serão desenvolvidas às terças e quintas feiras, no turno da tarde (das 14:00 às 16:30 horas), no setor de reabilitação/fisioterapia HUAC-CG.

Palavras-chave: Reabilitação; Atividade Física; Ginástica Laboral.



## ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE CONTAMINAÇÃO BIOLÓGICA ATENDIDAS NO NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE - NUBS.

Eldo Henrique Cunha de Queiroz - UEPB<sup>239</sup>

Professora Dr. Maria Lígia de Aquino Gouveia (Coordenadora) - UEPB<sup>240</sup>

Professora Dr. Jailma Belarmino Souto (Coordenadora) - UEPB<sup>241</sup>

### Resumo

Após várias décadas de enfrentamento à epidemia da AIDS, a contaminação pelo HIV ainda se apresenta como um grave problema de saúde pública, com grandes repercussões sociais, políticas, econômicas e psicológicas (DIAS, 2005). Assim como a AIDS, outras infecções como a sífilis e as hepatites possuem um caráter semelhante, podemos destacar que, no ano de 2022, 40 pessoas foram infectadas pela Hepatite C em acidentes de trabalho, representando 0,4% dos casos (BRASIL, 2023). Além disso, a pandemia da Covid-19 trouxe grande repercussão diante da ameaça de contaminação biológica. Mesmo com o desenvolvimento e informações de normas de biossegurança para prevenção da contaminação biológica, muitas pessoas de forma inconsciente se expõem ao risco de contaminação. Frente à possível confirmação de um diagnóstico positivo dessas doenças, o sujeito depara-se com o real, assinalado, sobretudo, com a possibilidade de finitude da vida. Levando em consideração a singularidade do sujeito, cada questão é única, a clínica da psicanálise, fazendo o acolhimento da demanda deste, dispõe-se, através da escuta, oferecer suporte para a elaboração de suas questões. Nesse sentido, considerando a ocorrência de “acidentes”,

239 Graduando em Psicologia pela UEPB

240 Professora Doutora do Departamento de Psicologia da UEPB

241 Professora Doutora do Departamento de Psicologia da UEPB



riscos de contaminação biológica e a demanda emergente dos sujeitos no processo de exames de confirmação ou não da contaminação, é de grande relevância acolher, oferecer um espaço de fala e elaboração subjetiva desse sofrimento. Assim, este projeto de extensão foi realizado em forma de plantões, na sala de psicologia do NUBS, situada no Departamento de Odontologia da UEPB, e na Clínica Escola de Psicologia da UEPB, além de se fazer presente na Mostra de Extensões do Congresso Universitário da UEPB, com o objetivo de escutar e acolher pessoas em risco de contaminação biológica. Foram atendidas 24 pessoas, a maioria no mês de agosto, com uma média de idade de 23,91 anos. Durante esses plantões, através da escuta, foi possível acolher as pessoas que buscaram o serviço. Mostraram-se as mais variadas demandas, que por muitas vezes, no momento do acolhimento e escuta se desdobravam em outras questões relacionadas com o sofrimento subjetivo em diversas esferas da vida.

Palavras-chave: Psicanálise; Biossegurança; Acolhimento.



## ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL – PROJETO VINCULADO 05: QUIROPRAXIA E OSTEOPATIA EM PACIENTES PORTADORES DE DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR

Rayssa Brennda de Lima - UEPB<sup>242</sup>

Renata de Souza Coelho Soares - UEPB<sup>243</sup>

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro - UEPB<sup>244</sup>

Danilo Almeida Vasconcelos - UEPB<sup>245</sup>

### Resumo

A Quiropraxia se trata do conjunto de técnicas utilizadas para manipulação articular manual que visa o realinhamento, objetivando prevenção e tratamento de disfunções e lesões e diminuição de dores. No que diz respeito à disfunção temporomandibular (DTM), a quiropraxia entra como uma importante modalidade de tratamento, tendo em vista que trabalha nos pontos chaves que envolvem a DTM, a qual é definida como um conjunto de condições dolorosas e/ou disfuncionais relacionadas aos músculos da mastigação, à articulação temporomandibular e estruturas associadas, impactando diretamente na qualidade de vida do indivíduo. Diante disso, o Projeto 05 da Extensão da Dor tem o objetivo de aprofundar os estudos sobre tal modalidade de tratamento com foco no tratamento de DTM e DOF (Dor Orofacial), capacitando os alunos de Fisioterapia a realizar atendimentos para tais casos, focando em promoção da saúde, prevenção e o tratamento. Bem como desenvolver pesquisas a fim de aprofundar os conhecimentos e apresentar evidências científicas da

242 Departamento de Fisioterapia da UEPB - Campus I

243 Departamento de Odontologia da UEPB - Campus I

244 Departamento de Odontologia da UEPB - Campus I

245 Departamento de Fisioterapia da UEPB - Campus I

eficácia da quiropraxia nesse contexto. Assim, foram realizadas atividades presenciais e remotas que envolveram aulas de capacitação para os extensionistas, aulas e palestras via Google Meet, desenvolvimento de materiais informativos para distribuição da comunidade em geral, como folders e cartazes, Webinários abertos ao público, transmitidos pelo canal TVUEPB na plataforma YouTube, criação de materiais virtuais para divulgação nas redes sociais da Extensão da Dor com linguagem acessível a todos os públicos. Os alunos também se fizeram presente em congressos produzindo trabalhos acadêmicos para serem publicados. Em se tratando de metodologia operacional, extensão Universitária prestou assistência aos pacientes portadores de DTM que procuraram a Clínica de Odontologia da UEPB - Campus I e, quando necessário, foram feitos encaminhamentos dos pacientes para a clínica escola de Fisioterapia da UEPB - Campus I. Alcançando, portanto, os objetivos de educação em saúde, prevenção, promoção e tratamento. O que trouxe grande contribuição à comunidade local, além de alcançar públicos de outras localidades nacionais por meio das atividades remotas e informativas. Permitindo também o compartilhamento de conhecimento entre os alunos de Campina Grande com alunos e profissionais de outras regiões do país, aumentando a escala de contribuição da Extensão em âmbito nacional.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; Extensão; Quiropraxia.



## ENSINO DA MODALIDADE DE LUTAS COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E MUDANÇA DE VIDAS

Victor Emmanuel Clarindo Nunes<sup>246</sup>

Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira<sup>247</sup>

Anny Sionara Moura Lima Dantas<sup>248</sup>

Edson Diego Silva Barbosa<sup>249</sup>

### Resumo

O programa do LP-SEL por meio do ensino da modalidade de lutas visa utilizar das individualidades dos alunos para gerar diversidade no ensino das artes marciais e esportes de combate de maneira cativante para os alunos. O estímulo a coordenação, ritmo e tempo, assim como os fundamentos e regras das práticas ensinadas vem sobretudo por meio do trabalho de manoplas originário do boxe e *muay thai* sendo adaptado pelo professor para atingir o aprimoramento de determinadas competências do combate. A ideia das dinâmicas envolvem exercícios que deem ênfase no desenvolvimento da coordenação por meio do trabalho de duplas entre os alunos e uso de sequências que alternam os golpes entre membros superiores e inferiores de ambos os lados do corpo forçando de maneira dinâmica a assimilação das crianças aos conceitos de esquerda e direita, distribuição do uso da força e uso paralelo dos pés e mãos, tendo um dia com ênfase em boxe e uso de membros superiores e outro com ênfase em muay thai com uso de membros inferiores, ambos tem os direcionamentos das sequências alternadas durante as semanas visando por exemplo usar sequências que utilizem golpes fortes e pouca repetição do mesmo lado nas sequências e em outras sequências mais rápidas com bastante repetição de golpes com o mesmo lado do corpo forçando a adaptação e tempo de reação dos

246 Departamento de Educação Física UEPB – CCBS

247 Departamento de Educação Física UEPB – CCBS

248 Departamento de Educação Física UEPB – CCBS

249 Departamento de Educação Física UEPB – CCBS

alunos a mudança de estímulo. A estratégia empregada se mostrou eficiente visto o despertar do interesse nas crianças e adolescentes nas práticas de combatividade e uma melhora notável no desenvolvimento da coordenação, agilidade e memória dos alunos sendo visto uma melhora nítida na facilidade de performar os golpes dentro do padrão de movimento esperado, decorar sequências extensas e alternância eficiente entre o uso dos lados esquerdo e direito do corpo de forma eficiente. O programa também mostrou ser um ambiente onde os alunos podem se divertir e interagir entre si de maneira despreocupada sendo assim um ambiente de inclusão que visa estimular a prática do esporte independente das dificuldades pessoais de cada indivíduo. O ambiente acolhedor do programa foi de suma importância para incentivar também o desenvolvimento da fala e habilidades sociais de alunos que chegaram a sala de lutas acanhados e com pouca capacidade de se expressar, demonstrando problemas de confiança e de fala, sendo a maioria das interações em primeiro momento totalmente gestual, quadro esse que foi revertido visto que temos agora alunos que se sentem confiantes para falar com os professores, perguntar questões que envolvem as regras e normas dos esportes de combate e compartilhando experiências sobre a escola e o que fizeram durante a semana. Ver tal progresso e atribuir o mesmo a metodologia de ensino aplicada e a interação com os alunos é gratificante e incentiva ainda mais os professores na busca de novas maneiras de agregar na vida dos alunos por meio das lutas.

Palavras-chave: Lutas; Inclusão; Coordenação.



# EDUCAÇÃO CONTINUADA COM BASE EM EVIDÊNCIA LABORATORIAL PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE BACTÉRIAS MULTIRESISTENTES EM UTIs NUM HOSPITAL PÚBLICO DE CAMPINA GRANDE-PB

Hérica Tatyanna Salvador de Oliveira<sup>250</sup>

Carlos Daniel de Araújo<sup>251</sup>

David Souto Maior de Vasconcelos<sup>252</sup>

Maria Fernanda Ramalho Pereira Lemos<sup>253</sup>

Luane Silva Carvalho<sup>254</sup>

Heronides dos Santos Pereira<sup>255</sup>

Patrícia Maria de Freitas e Silva<sup>256</sup>

## Resumo

Em unidades de terapia intensiva (UTIs), a combinação de vulnerabilidade imunológica dos pacientes com a baixa adesão à prática de higienização das mãos, além da colonização de nasofaringes de profissionais de saúde pode favorecer a propagação de infecções hospitalares. Neste contexto, as culturas de vigilância enquadram-se

250 Discentes do Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

251 Discentes do Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

252 Discentes do Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

253 Discentes do Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

254 Discentes do Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

255 Docentes do Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

256 Docentes do Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba, Brasil.

como estratégias eficientes para prevenção e conscientização de profissionais visando minimizar a disseminação de microrganismos no ambiente hospitalar. O presente estudo teve como objetivo a realização de culturas de vigilância em profissionais de saúde de uma UTI de um hospital público em Campina Grande e a realização de antibiogramas. No período de maio a novembro de 2023, **swabs** nasais e de mãos de 42 profissionais de saúde da UTI foram submetidos à cultura bacteriana e fúngica no laboratório de microbiologia da Universidade Estadual da Paraíba. A pesquisa seguiu as normas propostas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) envolvendo pesquisa em seres humanos sob números 80286524.9 (nasofaringe) e 74840423.5 (mãos). Dos profissionais estudados, 97% eram do gênero feminino. A maioria dos participantes era da área de enfermagem, sendo enfermeiros (38%) e técnicos de enfermagem (33%), seguidos por médicos (19%) e fisioterapeutas (10%). Grande parte das bactérias isoladas tanto de mãos como de nasofaringe eram ***Staphylococcus coagulase*** negativos, que fazem da parte da microflora normal de pele e mucosas, porém alguns deles apresentaram resistência à oxacilina, sendo 81,25% em mãos e 17% em nasofaringes, alertando para o fato que, até bactérias da própria flora normal destes profissionais são passíveis de desenvolverem resistência a antibióticos. Cepas MRSA (***Meticillin Resistant Staphylococcus aureus***) foram encontradas em 29% nas mãos e em 7% nas nasofaringes dos profissionais avaliados. Estas bactérias apresentam resistência intrínseca a todos os antibióticos beta-lactâmicos, sendo responsáveis por elevadas morbimortalidades de pacientes infectados. Bactérias Gram-negativas multirresistentes foram mais encontradas nas nasofaringes que nas mãos como ***Enterobacter aerogenes*** (6%), ***Klebsiella pneumoniae*** (2%), ***Klebsiella oxytoca*** (2%) e ***Escherichia coli*** (4%). Fungos do gênero ***Candida*** também foram mais isolados nas nasofaringes que nas mãos como ***Candida Krusei*** (7%) e ***Candida tropicalis*** (4%). Constatou-se um alto perfil de resistência das bactérias em relação às cefalosporinas de 1ª, 2ª e 3ª gerações. Apenas ciprofloxacino, cloranfenicol e meropepenem demonstraram bom perfil de sensibilidade para uso na UTI estudada. Para ***Staphylococcus aureus***, cloranfenicol, linezolida, teicoplanina e vancomicina apresentaram boa sensibilidade, porém elevada resistência aos demais antibióticos testados. Os resultados



das culturas foram disponibilizados individualmente para cada profissional, sendo que os que apresentaram colonização de nasofaringe por bactérias potencialmente patogênicas foram orientados a procurar o infectologista da comissão de controle de infecção do hospital para ser providenciada a sua descontaminação. Todos foram alertados sobre a importância de manter suas mãos higienizadas através das reuniões para demonstração dos resultados das culturas. O presente trabalho demonstrou a importância de as culturas de vigilância serem adotadas como rotina hospitalar para garantir a prevenção e controle na disseminação de microrganismos multirresistentes e fungos, notadamente em UTIs.

Palavras-chave: Culturas de vigilância; Infecções hospitalares; Bactérias multirresistentes.





## SAÚDE BUCAL APLICADA À ONCOLOGIA – SBONCO

Yasmim Licarião dos Santos Guedes - UEPB<sup>257</sup>

Sarah Karolina Reges Ferreira - UEPB<sup>258</sup>

Ester Lima Gomes - UEPB<sup>259</sup>

Yorrana de Souza Moreira - UEPB<sup>260</sup>

Gustavo Daniel de Sousa Moura - UEPB<sup>261</sup>

Jozinete Vieira Pereira Marques - UEPB<sup>262</sup>

### Resumo

A cirurgia, radioterapia e quimioterapia são, de forma isolada ou associada, os métodos terapêuticos utilizados para o tratamento do câncer infantojuvenil e de neoplasias malignas que ocorrem na região de cabeça e pescoço. No entanto, especialmente estas duas últimas modalidades terapêuticas são responsáveis pelo aparecimento de efeitos colaterais diretos ou indiretos na mucosa bucal e no complexo maxilomandibular, os quais podem resultar em grande morbidade aos pacientes. Por isso, e de acordo com as recomendações internacionais sobre a integração da Odontologia na equipe multidisciplinar para o tratamento do câncer, bem como os modelos assistenciais desenvolvidos nos centros de formação em oncologia do Brasil é indispensável a inclusão do Cirurgião-Dentista na equipe multidisciplinar que assiste o paciente oncológico, com o objetivo de diagnosticar estas alterações, bem como, tomar as medidas necessárias antes, durante e após o tratamento antineoplásico. Assim, o Projeto SBonco priorizará à assistência especializada as necessidades odontológicas de pacientes portadores de câncer infantojuvenil e na região de cabeça e pescoço, assistidos no município de

257 Graduanda do curso de Odontologia da UEPB, Campus I.

258 Graduanda do curso de Odontologia da UEPB, Campus I.

259 Graduanda do curso de Odontologia da UEPB, Campus I.

260 Graduanda do curso de Odontologia da UEPB, Campus I.

261 Graduando do curso de Odontologia da UEPB, Campus I.

262 Professora Titular do Departamento de Odontologia, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPB, Campus I.

Campina Grande-PB, pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro/HUAC, e no Hospital Napoleão Laureano/HNL na cidade de João Pessoa-PB. Os pacientes serão assistidos no período pré-operatório, o que possibilitará a prevenção e o controle da severidade das complicações bucais agudas e tardias que podem ocorrer na cavidade bucal. Estipula-se atender, semanalmente, 20 pacientes neste projeto, que conta com a presença de três Professoras Doutoras em Estomatologia e um professor Doutor em Patologia Oral. Contando também, com dez discentes da Graduação do curso de Odontologia da UEPB.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce; Neoplasias bucais; Prevenção.



## SAÚDE BUCAL INFANTOJUVENIL: PROMOVENDO HÁBITOS BUCAIS SAUDÁVEIS DESDE A INFÂNCIA

Manoela Vasconcelos Misseno Nascimento - UEPB<sup>263</sup>

Saulo Teixeira Duarte - UEPB<sup>264</sup>

Alexandre Durval Lemos - UEPB<sup>265</sup>

### Resumo

**Introdução:** No primeiro ano de execução, o projeto de extensão voltado à saúde bucal de crianças e adolescentes foi desenvolvido com o objetivo de ampliar o conhecimento e disseminar informações sobre prevenção e cuidados bucais. Utilizando as redes sociais como principal ferramenta, o projeto busca tornar o acesso a essas informações mais inclusivo e acessível. **Objetivos:** O foco central do projeto é compartilhar conhecimentos sobre odontopediatria, tanto com o público acadêmico quanto, especialmente, com pais e responsáveis. Além disso, pretende conscientizar a comunidade sobre a relevância da saúde bucal para o bem-estar de crianças e adolescentes. **Metodologia:** As atividades do projeto consistem em publicações semanais na página do Instagram, visando criar um ambiente de comunicação ágil e acessível. Os conteúdos são apresentados de forma prática e em linguagem simples, para facilitar a compreensão pelo público em geral. São abordados temas direcionados aos pais, como a primeira visita ao dentista, introdução alimentar e frenectomia em bebês, assim como tópicos para estudantes de odontologia, como o uso da língua de sinais, o manejo de crianças durante a consulta e o desenvolvimento dos dentes decíduos. Além disso, são divulgados artigos científicos para fortalecer o embasamento teórico e, mensalmente, é elaborada uma cartilha sobre temas relevantes da odontopediatria. **Resultados e Contribuições:** O projeto

263 Departamento de Odontologia - UEPB

264 Departamento de Odontologia - UEPB

265 Departamento de Odontologia - UEPB

tem impactado positivamente a compreensão da população sobre a saúde bucal infantil e juvenil, promovendo uma melhor relação das crianças com a própria saúde oral e contribuindo para sua qualidade de vida. Para os estudantes, o projeto oferece uma oportunidade de aprofundar o conhecimento na área da odontopediatria, incentivando a atualização contínua sobre novos temas e práticas.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Saúde Bucal; Odontopediatria.



## PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA NO TEMPO LIVRE

Mayara Thamires Galdino Silva<sup>266</sup>

Emilly Santana da Silva<sup>267</sup>

Vinicius Gabriel de Macedo Pinheiro<sup>268</sup>

Gabriel Medeiros Pereira<sup>269</sup>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa<sup>270</sup>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jozilma de Medeiros Gonzaga<sup>271</sup>

### Resumo

Considerando as políticas públicas referentes ao bem estar dos adultos e idosos e as ações voltadas para o atendimento especializado a essa população, idealizamos um programa para disponibilizar serviços nas áreas de: educação, saúde, esporte e lazer. Destacamos a importância da atividade física regular, a promoção e apoio à saúde e qualidade de vida dos adultos e idosos por meio de recursos psicossociais e, da orientação e educação nutricional na prevenção e controle de hipertensão arterial, diabetes mellitus e alterações osteoarticulares de idosos. Dentre os projetos de extensão do Programa, destaca-se: “Viva a Velhice com Plenitude” e “Saúde e Qualidade de Vida de Colaboradores e Usuários do Hospital Universitário Alcides Carneiro-HUAC-CG”. O programa pretende despertar: a importância da atividade física, educação, saúde e lazer no processo de desenvolvimento e envelhecimento; que os adultos e idosos percebam quais atividades são adequadas para si e como realizá-las; melhorar sua capacidade funcional; transferir para o cotidiano novos conhecimentos, integrando-os à vida diária.

Palavras-chave: Atividade Física; Saúde; Envelhecimento Humano.

266 Autora - Aluna da licenciatura em Educação Física, UEPB

267 Coautora - Aluna da licenciatura em Educação Física, UEPB

268 Coautor - Aluno da licenciatura em Educação Física, UEPB

269 Coautor - Aluno da licenciatura em Educação Física, UEPB

270 Coordenadora - Professora do Departamento de Educação Física, UEPB

271 Colaboradora - Professora do Departamento de Educação Física, UEPB

## ASSISTÊNCIA MÉDICO INFECTOLOGISTA FRENTE A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL COM RISCO BIOLÓGICO

Lílian Gabriely de Sá Barreto Leite Torres UEPB<sup>272</sup>

Cailane Barbosa Gomes Guerra UEPB<sup>273</sup>

Eutália Maria Veloso Antonino UEPB<sup>274</sup>

Lara Staphanie do Vale Souza UEPB<sup>275</sup>

Maria Tatiane Fernandes de Oliveira UEPB<sup>276</sup>

Vito Hugo da Costa Mendes UEPB<sup>277</sup>

Vitor Augusto Gomes da Silva UEPB<sup>278</sup>

Criseuda Maria Benício Barros UEPB<sup>279</sup>

Mariana de Souza Gomes UEPB<sup>280</sup>

Denise Nóbrega Diniz UEPB<sup>281</sup>

### Resumo

**Introdução:** Os profissionais da área da saúde estão expostos a muitos riscos biológicos, o contato com fluídos corporais pode ser um fator de risco para a ocorrência de acidentes ocupacionais contribuindo para a contaminação cruzada de diversas doenças.

**Objetivos propostos:** Este projeto objetiva prestar assistência aos profissionais, acadêmicos, e pacientes fonte da área da saúde que foram expostos a potencial risco biológico, e que foram atendidos pela equipe do Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS). Desse modo, oferecendo uma assistência com equipe

---

272 Autor

273 Voluntários

274 Voluntários

275 Voluntários

276 Voluntários

277 Voluntários

278 Voluntários

279 Colaboradores

280 Colaboradores

281 Coordenador

Médica/Infectologista, além de fornecer atendimento na realização de exames complementares e o encaminhamento para terapias quimioproláticas, nos casos de contaminação por infecções de sífilis e HIV. **Metodologia Operacional:** Este projeto foi realizado a partir de parcerias entre o NUBS e o Serviço de Atendimento Especializado (SAE). Essa cooperação consiste na realização de testes rápidos no paciente fonte e no profissional acidentado no ambiente de atendimento do NUBS. Ademais, os testes que são reagentes ou inconclusivos são encaminhados diretamente para o SAE e o paciente refaz os testes no tempo determinado para as infecções causadas por HIV, sífilis e hepatite, bem como, recebe atendimento quimioprolático para sífilis e HIV nos casos necessários. **Resultados alcançados:** Foram realizados encaminhamento e suporte efetivo, pelo SAE, fornecido às vítimas de acidentes com risco biológico e que tiveram resultados reagentes ou inconclusivos, nos testes rápidos realizados pela equipe do NUBS, bem como contenção e prevenção de doenças infecciosas para os profissionais e pacientes fonte atendidos, e na prevenção e disseminação desses agravos. **Contribuições do projeto à comunidade:** A importância deste trabalho desenvolvido, portanto, consistiu na relevância de propiciar um atendimento de assistência e prevenção imediata aos profissionais de saúde em casos de acidentes com risco biológicos. Outrossim, houve a contribuição educativa por meio de palestras e material didático, como pôsteres, contribuição científica a fim de favorecer discussões acadêmicas e eventos científicos a cerca da temática.

Palavras-chave: Derramamento de Material Biológico; Infectologia; Quimioprevenção Riscos Ocupacionais.



## LASER APLICADO ÀS COMPLICAÇÕES ONCOLÓGICAS –LACON

Sara Maciel Guerra Zelaquetti<sup>282</sup>

Andrey Israel Lacerda Coelho<sup>283</sup>

Hellen Freitas Oliveira<sup>284</sup>

João Vitor de Melo Tenório<sup>285</sup>

Luana Cammyly Araújo Ferreira<sup>286</sup>

Luana Liberato Agripino<sup>287</sup>

Raelly katharinne Lima de Meneses<sup>288</sup>

Diego Romário da Silva<sup>289</sup>

Jozinete Vieira Pereira<sup>290</sup>

Robéria Lucia de Queiroz Figueiredo<sup>291</sup>

Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho<sup>292</sup>

Daliana Queiroga de Castro Gomes<sup>293</sup>

### Resumo

O câncer de boca está entre os mais incidentes no Brasil e não apresenta estimativas de diminuição durante o triênio 2023-2025. O tratamento para o câncer oral pode ser realizado por meio de cirurgia, radioterapia e quimioterapia, de forma isolada ou associada. Alguns efeitos colaterais indesejáveis dessas terapias podem ser observados, na mucosa oral, como xerostomia/hipossalivação, disgeusia,

282 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

283 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

284 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

285 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

286 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

287 Centro Universitário Facisa (Unifacisa) – Odontologia

288 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

289 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

290 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

291 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

292 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB

293 Departamento de Odontologia (CCBS) - UEPB



disfagia, osteorradionecrose, osteonecrose, infecções e mucosite oral (MO), doença que pode variar desde uma ardência, eritema e desconforto até úlceras extensas extremamente dolorosas dose-limitantes para a continuidade da terapia antineoplásica. Diante desta realidade, o objetivo do projeto de extensão Laser Aplicado às Complicações Oncológicas (LACON) consistiu na realização da Fotobiomodulação (FBM) com Laser de Baixa Potência (LBP) para a prevenção e/ou controle da MO e das demais complicações que surgiram em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia na região de cabeça e pescoço. Os alunos foram selecionados após divulgação, na universidade e rede social do projeto. Cada paciente passou por três etapas de atendimento. Na primeira, realizou-se exame clínico minucioso, diagnóstico, orientações com relação aos cuidados pertinentes ao tratamento e aplicação do questionário *Ontario Health insurance Plan* (OHIP). Na segunda etapa, foi realizada a FBM sendo o protocolo do LBP individualizado de acordo as necessidades e queixas específicas relacionadas à sintomatologia decorrente das lesões orais. Neste momento, também se empregou a Escala Visual Analógica, para graduar a dor do paciente. Na última etapa, realizada após o término do tratamento oncológico, aplicou-se o OHIP mais uma vez, para avaliar o impacto da saúde oral na qualidade de vida dos pacientes pós-terapia, sendo este orientado a retornar após quatro meses, para preservação. Ressalta-se que foram atendidos, em média, dez pacientes por semana e, que o projeto obteve êxito quanto à prevenção e redução da severidade das complicações associadas aos tratamentos antineoplásicos, o que garantiu mais conforto aos pacientes, diminuindo interrupções e hospitalizações e, conseqüentemente, custos. Dessa forma, foi possível proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes e não interferir no prognóstico do câncer. Somado a isso, o projeto proporcionou a realização de pesquisas clínicas e contribui no aprendizado do aluno, fortalecendo, assim, a pesquisa, o ensino e a extensão, o que ratifica o tripé de sustentação de uma universidade. Palavras-chave: Mucosite oral; Câncer oral; Terapia com laser de baixa intensidade.



## PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS ACIDENTES COM RISCO BIOLÓGICO E MATERIAIS PERFUROCORTANTES NA ÁREA DA SAÚDE

Nayara Blenda Figueirêdo Mesquita, Autor, UEPB<sup>294</sup>

Lilian Gabriely de Sá Barreto, Co-autor, UEPB<sup>295</sup>

Lara Stephanie do Vale Souza, Co-autor, UEPB<sup>296</sup>

Mariana de Souza Gomes, Co-autor, UEPB<sup>297</sup>

Criseuda Maria Benício Barros UEPB<sup>298</sup>

### Resumo

**Introdução:** Os profissionais da área da saúde em sua prática laboral apresentam uma maior susceptibilidade aos acidentes com riscos ocupacionais, sobretudo o biológico, devido ao contato direto e proximidade com o paciente fonte, materiais biológicos potencialmente contaminados e ao manuseio de objetos perfurocortantes. **Objetivo:** Dessa forma, o Projeto de Extensão “Prevenção e Assistência aos Acidentes com Risco Biológico e Materiais Perfurocortantes na Área da Saúde” objetiva realizar a assistência e prevenção acerca da exposição aos potenciais riscos biológicos advindos de acidentes ocupacionais, propondo estratégias que minimizem a exposição aos riscos ocupacionais. **Metodologia:** Sua atuação consiste na abordagem das normas de biossegurança visando à prevenção da infecção cruzada e dos acidentes no ambiente laboral, por meio de minicursos, palestras, fóruns e debates semanais com alunos do projeto e profissionais de saúde. O projeto visa disponibilizar pronto atendimento em casos de acidentes com exposição a riscos biológicos, através da oferta de testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatite B e C, bem

294 Curso de Odontologia, CAMPUS I UEPB

295 Curso de Odontologia, CAMPUS I UEPB

296 Curso de Odontologia, CAMPUS I UEPB

297 Curso de Odontologia, CAMPUS I UEPB

298 Departamento de Odontologia, CAMPUS I UEPB

como assistência aos resultados positivos. Esse serviço é realizado na sala do NUBS – Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde, situado no Departamento de Odontologia Câmpus I. **Resultado e Considerações:** São ofertados cursos de capacitação, palestras e oficinas educativas destinadas ao público-alvo, voltados para adesão às normas de biossegurança e na prevenção à contaminação cruzada. Além disso, foram ofertados serviços na realização de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites, em no máximo 72 horas após a exposição, para se necessário iniciar o tratamento quimioprolático e acompanhamento com médico infectologista e psicólogo. Nos serviços do NUBS na cota 2023/2024 foram realizados 646 testes rápidos, sendo 82 testes em atendimentos aos acidentes com risco biológicos e 564 testes para demanda livre. Desse modo, atendemos 186 casos de profissionais e/ou alunos acidentados com risco biológico e pessoas da comunidade em geral. Dessas, 81 pessoas foram atendidas no III Congresso Universitário da UEPB em novembro de 2023 e 43 foram atendidas na ação em alusão ao dia da saúde bucal. Além disso, foram realizadas postagens com fins educativos voltados para a temática do projeto, no perfil do Instagram @nubsoficial, além de palestras (online) para discentes de todos os períodos do curso de Odontologia da UEPB/Câmpus I. Além da participação no SEMEX com a realização de testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatites B e C e com a apresentação de trabalhos científicos. Diante disso, as ações desenvolvidas resultaram em um impacto positivo na formação acadêmica dos discentes, em relação à prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos à saúde.

Palavras-chave: Acidentes ocupacionais; Contenção de riscos biológicos; Prevenção de acidentes



## USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CONTROLE DE HELMINTOSES INTESTINAIS NA CAPRINOVINOCULTURA

Beatriz de Almeida Barbosa<sup>299</sup>

Danielly da Silva Lucena<sup>300</sup>

Diany Dantas Bandeira<sup>301</sup>

Dirce Maria Ferreira Franco<sup>302</sup>

Maria Cecília Aquino dos Santos<sup>303</sup>

Rita de Cássia do Nascimento Medeiros<sup>304</sup>

Maria do Socorro de Caldas Pinto<sup>305</sup>

Rayane Nunes Gomes<sup>306</sup>

Kelina Bernardo da Silva<sup>307</sup>

### Resumo

As helmintoses gastrintestinais constituem um dos principais fatores limitantes para a ovinocaprinocultura em todo o mundo, principalmente nas regiões semiáridas do Nordeste brasileiro. Com isso, o uso de plantas medicinais se faz indispensável para atuar no controle parasitário tendo em vista a sustentabilidade e baixo custo para os caprinovinocultores. Os parasitas intestinais podem ocasionar uma série de problemas na saúde dos animais, como perda de peso, anemia, diarreia, fraqueza e, em casos graves, até mesmo a morte. Nesse contexto, o principal objetivo desse trabalho foi avaliar os conhecimentos prévios sobre o uso de plantas no controle de

299 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

300 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

301 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

302 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

303 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

304 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

305 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

306 Bacharelado em Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

307 Coordenadora do projeto/Departamento de Agrárias e Exatas/CCHA-Campus IV

helmintoses intestinais em caprinos e ovinos. Para isso, foram realizadas visitas, entrevistas e palestras com 15 criadores em comunidades de sete municípios, nos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte. O número de animais por criador variou entre quatro e 61 caprinos e ovinos. Os criadores entrevistados retrataram que já tinham conhecimento desses acometimentos, ou seja, dos casos de helmintoses nos rebanhos, e relataram como principais sintomas; falta de apetite (46%), diarreia (46%), pálpebra branca (20%), mandíbula avantajada (2%), fezes pastosas (13%), hábitos de comer terra (6%), pelo eriçado (6%), alguns não souberam ou não informaram nenhum sintoma (13%) e apenas 6% citaram óbitos. Em relação ao uso de plantas para combate as helmintoses intestinais, 87% dos criadores relataram que não fazem uso ou não conhecem plantas para essa finalidade e 13% utilizam, a única espécie citada foi a batata de purga (*Mirabilis jalapa* L.). Após as entrevistas, a realização de palestras e oficinas, os criadores tomaram conhecimento sobre a resistência dos helmintos quando os vermífugos convencionais são usados a longo prazo. Foram apresentadas também, espécies da caatinga com potencial medicinal, como o Jerimum (*Cucurbita pepo* L.), a jurema (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. e a Caatingueira (*Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis).

Palavras-chave: Caprinovinocultura; Parasitas; Saúde animal



## “CRECHE É LUGAR DE APRENDER E SER SAUDÁVEL”: INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Helen Oliveira Aragão<sup>308</sup>

Jerssica Renale de Araújo Silva<sup>309</sup>

Jarda Eduarda Mendes Jerônimo<sup>310</sup>

Ana Mayra Quirino<sup>311</sup>

Maria Mônica de Oliveira Veloso<sup>312</sup>

Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira<sup>313</sup>

### Resumo

**Introdução:** A primeira infância é crucial para o desenvolvimento integral das crianças e a formação de hábitos saudáveis. As creches desempenham um papel importante na promoção de práticas saudáveis, especialmente em alimentação e atividade física. Diante do aumento da obesidade infantil, intervenções precoces são necessárias para combater esse problema de saúde pública.

**Objetivo:** Realizar intervenção educativa em creche do município de Pitimbu, com o objetivo de promoção do peso saudável e prevenção do sobrepeso/obesidade infantil e promover a aprendizagem dos alunos extensionistas para competências relacionadas à promoção da saúde, cuidado com a família e capacitação de professores.

**Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas em Pitimbu-PB, município selecionado por apresentar vulnerabilidades sociais, quanto à Insegurança Alimentar e Nutricional e ao excesso de peso em crianças pré-escolares. Por meio de sorteio, foi selecionada para

308 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

309 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

310 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

311 Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba.

312 Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Professora do Departamento de Enfermagem/UEPB.

313 Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem/UEPB.

compor a amostra de estudo a creche Hilda Barbalho. O público-alvo das intervenções foram as mães e seus filhos, de dois a sete anos de idade, como também os professores das instituições educacionais. As intervenções foram realizadas de abril a novembro de 2023 e incluíram a aferição de peso e estatura das crianças e o cálculo do Índice de Massa Corporal dessas, para detectar sobrepeso e obesidade e, a partir disso, intervir com atividades educativas lúdicas, para orientar as crianças quanto à prevenção da obesidade infantil. Ademais, utilizou-se a educação em saúde com o uso de metodologias ativas como recursos, a fim de capacitar as mães e profissionais da educação para o cuidado à criança e prevenção da obesidade infantil. O projeto extensionista está articulado com o projeto de pesquisa "Intervenção de promoção da saúde e prevenção da obesidade em crianças da "Geração C" no ambiente escolar (Creche: Lugar de Brincar & Saúde): estudo controlado randomizado por clusters", aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, sob o CAAE: 58075922.8.1001.5187. **Resultados:** O projeto contribuiu para a capacitação da família e dos profissionais, inseridos no ambiente da creche, para reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros, assumindo compromisso social, numa perspectiva de se capacitar para atuar em busca de transformação da realidade. Foi abordada a importância da prática de hábitos saudáveis, através da realização de dinâmicas, rodas de conversa e teatro de fantoche. Foram elaborados uma cartilha, um vídeo e um folder, com informações importantes e acessíveis a qualquer pessoa, com potencial de gerar mudanças de comportamento, para garantir uma boa saúde da criança, a partir das evidências científicas geradas por meio da pesquisa e o mapeamento do quantitativo de crianças com peso adequado, sobrepeso/obesidade, circunferência da cintura adequada e obesidade abdominal, antes das intervenções educativas e após. **Contribuições do projeto à comunidade:** A experiência foi um meio capaz de atingir a aprendizagem com vivências reais no cenário escolhido para seu desenvolvimento, e contribuir para a melhoria do conhecimento das mães, crianças e professores, quanto a prevenção da obesidade e promoção de um estilo de vida saudável, criando um ambiente educativo que também seja promotor da saúde.

Palavras-chaves: Obesidade infantil; Educação em saúde; Saúde da Criança.



## GASBGE – GRUPO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE BUCAL DE GESTANTES

Antonio Vinícios Lins Guedes de Andrade<sup>314</sup>

Fernando Murillo Lima Torres<sup>315</sup>

Amanda Nandyala Menezes Pinheiro<sup>316</sup>

Bruna Marah Pereira de Matos<sup>317</sup>

Clara Truta Duarte<sup>318</sup>

Lucas Vinicius Viana Machado de Santana<sup>319</sup>

Mariana Xavier Fernandes<sup>320</sup>

Paloma Maria Lopes Cruz<sup>321</sup>

Victor Abílio Marques Feitosa<sup>322</sup>

Waneska Ferreira de Melo<sup>323</sup>

Jade Nayara Romão Silva Neves<sup>324</sup>

Gabrielle Cassiano Maia Rodrigues<sup>325</sup>

Lucas Vinicius Viana Machado de Santana<sup>326</sup>

Manuel Antonio Gordón-Núñez<sup>327</sup>

314 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

315 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

316 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

317 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

318 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

319 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

320 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

321 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

322 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

323 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

324 Colaborador - Técnico do Núcleo de Tecnologias em Saúde - NUTES da UEPB Campus I.

325 Colaborador - Técnico do Núcleo de Tecnologias em Saúde - NUTES da UEPB Campus I.

326 Colaborador - Prof. Me. Ph.D. do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I / Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UEPB.

327 Coordenador - Prof. Me. Ph.D. do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII / Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UEPB.



## Resumo

**Introdução:** A gestação é uma condição sistêmica em que mudanças fisiológicas múltiplas ocorrem no organismo da mulher. As alterações hormonais e comportamentais podem influenciar em sua condição bucal. **Objetivos propostos:** identificar o perfil de conhecimentos sobre higiene bucal, condições de saúde bucal, mitos e medos sobre a atenção odontológica em gestantes do Curimataú Oriental Paraibano, além de identificar o perfil de conhecimento de profissionais de saúde sobre a atenção odontológica na gestação. **Metodologia operacional:** Foi aplicado questionário sobre dados sociodemográficos, autopercepção, hábitos e atitudes em higiene oral, conhecimentos, medos e mitos sobre o atendimento odontológico na gestação. Em exame oroscópico foi obtido o índice de Dentes Cariados, Perdidos e Obturados (CPO-D), Índice de Sangramento Gengival (ISG), Índice de Placa Visível (IPV) e pesquisa de lesões orais. Postagens nas redes sociais (@GASBLUEPB) foram utilizadas para divulgação de informações e enquetes sobre saúde bucal na gestação. **Resultados alcançados e contribuições do projeto à comunidade:** Como projeto de execução contínua, até a atualidade o GASBGE tem avaliado 178 gestantes com idades variando dos 16 a 42 anos. A maioria das gestantes apresentou inadequados hábitos e atitudes em saúde bucal e mostrou ter conhecimento inadequado sobre a importância do pré-natal odontológico. Nelas ainda prevalecem mitos e medos sem fundamentos científicos que comprometem a realização de consultas odontológicas de rotina, preventivas ou curativas durante a gestação. A maioria das gestantes apresentou baixo IPV (65,7%), baixo ISG (61,2%), leve a severa inflamação gengival (62,9%) e alto CPO-D (56,2%), portanto, predominância de inadequadas condições de saúde bucal. Foram avaliados 269 cirurgiões-dentistas (CD), sendo 189 (70,3%) mulheres e 80 (29,7%) homens, com idades variando de 20 a 65 anos. A maioria apresentou um perfil de medianamente adequado de conhecimentos sobre o atendimento odontológico de gestantes. No tocante às postagens nas redes sociais, foram realizadas no período recente de vigência do projeto diversas postagens informativas e enquetes sobre saúde bucal na gestação e desmitificando mitos e medos sobre atenção odontológica na gestação, atingindo um público de 3000 usuários,



com um total de 71 interações, incluindo comentários, curtidas e compartilhamentos. Enfim, a principal contribuição do GASBGE é continuar disseminando conhecimentos sobre saúde bucal e geral da gestante e estimular a conscientização de discentes de odontologia, pacientes, familiares e profissionais de saúde sobre a importância do pré-natal odontológico, uma vez que, mesmo nos tempos atuais de globalização e fácil acesso à informação, ainda prevalecem mitos e medos sem fundamento científico que prejudicam a procura pela equipe de pré-natal odontológico.

Palavras-chave: Saúde bucal; Autopercepção; Gestação.



## GASBI – GRUPO DE APOIO À SAÚDE BUCAL DO IDOSO

Vinício Brito Alves Viana<sup>328</sup>

João Paulo Soares de Oliveira<sup>329</sup>

Hellen Viana de Souza<sup>330</sup>

Iris Regina de Sá Clementino<sup>331</sup>

Iôhana Santos Rodrigues<sup>332</sup>

Isabela da Conceição Ribeiro<sup>333</sup>

Juan Henrique da Silva Souza<sup>334</sup>

Maria Alice Mendonça<sup>335</sup>

Maria Eduarda Ferreira<sup>336</sup>

Maria Ellen Soares Firmo<sup>337</sup>

Maylly Ismirna Cazuza da Silva<sup>338</sup>

Suzie Clara da Silva Marques<sup>339</sup>

Tainara da Silva Santos Costa<sup>340</sup>

Vitoria Ramos Souza<sup>341</sup>

Waldégia Heloisa Santos Almeida<sup>342</sup>

Abraão Giullian Cavalcanti Araújo<sup>343</sup>

Cassiano Francisco Weege Nonaka<sup>344</sup>

328 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

329 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

330 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

331 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

332 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

333 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

334 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

335 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

336 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

337 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

338 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

339 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

340 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

341 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

342 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

343 Colaborador - Técnico do Núcleo de Tecnologias em Saúde - NUTES da UEPB Campus I.

344 Colaborador - Prof. Me. Ph.D. do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I / Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UEPB.

Pollianna Muniz Alves<sup>345</sup>

Manuel Antonio Gordón-Núñez<sup>346</sup>

## Resumo

**Introdução:** A população idosa no Brasil cresce continuamente, apresentando desafios para a saúde pública, pois, o aumento da expectativa de vida nem sempre está associado a uma boa saúde. O envelhecimento promove mudanças fisiológicas e metabólicas, além de ocorrência de doenças crônicas e uso frequente de medicamentos que podem ter repercussões negativas no sistema estomatognático. Hábitos e atitudes em relação a saúde bucal são impactados diretamente por fatores comportamentais, psicossociais, condições socioeconômicas e aspectos culturais, o que pode prejudicar a saúde bucal. **Objetivos propostos:** Identificar fatores que interferem na percepção e condições de saúde bucal da população de idosos do Curimataú Oriental Paraibano e subsidiar o planejamento e execução de atividades educacionais e de intervenção continuadas que visem contribuir com a melhoria das condições de saúde bucal/sistêmica e consequente melhoria da qualidade de vida dos indivíduos recrutados. **Metodologia operacional:** Através de questionário estruturado, exame clínico bucal e sialometria, foram avaliadas a percepção e condições de saúde bucal de uma população de idosos do Curimataú Oriental Paraibano, visando detectar fatores bucais que afetam sua qualidade de vida. Foi avaliada a ocorrência de sinais e sintomas de ansiedade e/ou depressão com as escalas de ansiedade e de depressão de Zung. Postagens nas redes sociais (@GASBI\_UEPB) foram utilizadas para divulgação de informações e enquetes sobre saúde bucal em idosos. **Resultados alcançados e contribuições do projeto à comunidade:** Como projeto de execução contínua, até o momento o GASBI avaliou 165 pessoas idosas, 108 (65,55%) homens e 57 (34,45%) mulheres, com idades variando dos

345 Colaborador - Prof. Me. Ph.D. do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I / Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UEPB.

346 Coordenador - Prof. Me. Ph.D. do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII / Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UEPB.

60 a 97 anos de idade, com média de 73,5 anos, a maioria padecia pelo menos uma ou mais doenças sistêmicas e faziam uso contínuo de alguma medicação. Na análise da autopercepção de saúde bucal, a maioria dos idosos afirmou ter uma saúde bucal inadequada, fato corroborado pela avaliação clínica das condições de saúde bucal da maioria das pessoas, com alto índice CPO-D (Dentes cariados, perdidos e obturados), moderado a severo Índice de Placa Visível e de Índice de Sangramento Gengival. Foi constatada a alta prevalência de hipossalivação e a maioria dos idosos apresentou simultaneamente xerostomia e hipossalivação, comprometendo a fonação, mastigação, digestão e qualidade do sono. Alterações do padrão de normalidade da mucosa oral foram encontradas, como língua fissurada, lesões ulcerativas traumáticas, varizes linguais e língua saburrosa. As palestras, sociodramas e rodas de conversa, permitiram manter uma atividade educacional e preventiva constante. As postagens em redes sociais do GASBI focaram-se na promoção da saúde, abordando a autopercepção de doenças sistêmicas, cuidados paliativos e orientações sobre as condições clínicas orais mais prevalentes detectadas na avaliação oroscópica. A maioria dos idosos apresentou sinais e sintomas de ansiedade e/ou depressão. Enfim, a principal contribuição do projeto foi permitir, de diversas formas, com a melhoria do nível de conhecimentos sobre saúde bucal e geral do idoso e aumentar a conscientização de discentes de odontologia, pacientes, cuidadores, familiares e profissionais de saúde sobre a importância do diagnóstico oral em pacientes idosos como estratégia de melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde bucal; Autopercepção; Idoso.



## TECENDO DIZERES E FAZERES: OFICINAS CRIATIVAS COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Clara Tavares Machado (Bolsista) - UEPB<sup>347</sup>

Maria Lígia de Aquino Gouveia (Coordenadora) – UEPB<sup>348</sup>

Jailma Belarmino Souto (Colaboradora) – UEPB<sup>349</sup>

### Resumo

À medida que a modernidade tem avançado novos desafios têm sido postos no processo de significação da vida. Com isso, se destacam o papel da instituição educacional e as dificuldades enfrentadas no processo educativo, especialmente do estudante adolescente, já que, atualmente, as pessoas estão sendo tratadas com superficialidade onde não há lugar para sua singularidade. Este projeto objetivou oferecer um espaço de construção que contemplasse a subjetividade dos adolescentes e suas questões escolares através de atividades em oficinas criativas, no sentido de escutá-los e implicá-los em seus processos, oferecendo a possibilidade para o dizer e poder ser escutado na escola, além de, quando necessário, um espaço para escuta individual. Foi proporcionado um espaço para os alunos se expressarem em relação a questões escolares, familiares e do processo subjetivo e singular da escolarização. Foram realizadas oficinas criativas com três grupos de adolescentes, sendo 12 adolescentes em cada uma e 3 extensionistas para cada grupo. O trabalho foi fundamentado na teoria psicanalítica Freud-Lacaniana, que respaldou as possibilidades de fala e a escuta para que os adolescentes elaborassem suas questões, se colocassem como sujeitos e construíssem boas saídas para suas vidas, tendo contribuições pertinentes para o âmbito escolar. Foram realizadas oficinas criativas através da utilização de recursos como vídeo, cartaz, texto, música e desenhos,

347 Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

348 Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

349 Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

expressando seus gostos, emoções, impactos da pandemia, além de sonhos e metas futuras. Todas as atividades foram registradas em um diário de campo e supervisionadas pela coordenadora do projeto. Como resultado, os alunos relataram problemas familiares, crises de ansiedade, depressão, insegurança e baixa autoestima. Os adolescentes avaliaram o projeto como importante suporte para saúde mental.

Palavras-chave: Adolescentes; Escola; Saúde Mental.



## FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

Maria Luiza Ginane Rocha Barros<sup>350</sup>

Ana Beatriz Fernandes da Costa Araújo<sup>351</sup>

Ana Carolina Luna Laurentino<sup>352</sup>

Ana Gabriela Soares Vilas Boas<sup>353</sup>

Ana Laura Lucena Cabral<sup>354</sup>

Antônio Vitor Neves Costa<sup>355</sup>

Brayner Lino Pinheiro de Sousa<sup>356</sup>

Bruna Renally Moura da Costa Vieira<sup>357</sup>

Brunna Victoria Ferreira Felix<sup>358</sup>

Davi Emanuel Claudino da Silva<sup>359</sup>

Elisângela Alves Ferreira<sup>360</sup>

Débora de Lima Araújo Ramos de Oliveira<sup>361</sup>

Genally Daniel da Silva<sup>362</sup>

Guilherme Souza Cunha da Silva<sup>363</sup>

Jakson Lopes da Silva Junior<sup>364</sup>

Jamilly Maria da Silva Alves<sup>365</sup>

Janycleide Barbosa Cavalcanti<sup>366</sup>

---

350 Extensionista bolsista

351 Extensionistas voluntário(a)

352 Extensionistas voluntário(a)

353 Extensionistas voluntário(a)

354 Extensionistas voluntário(a)

355 Extensionistas voluntário(a)

356 Extensionistas voluntário(a)

357 Extensionistas voluntário(a)

358 Extensionistas voluntário(a)

359 Extensionistas voluntário(a)

360 Extensionistas voluntário(a)

361 Extensionistas voluntário(a)

362 Extensionistas voluntário(a)

363 Extensionistas voluntário(a)

364 Extensionistas voluntário(a)

365 Extensionistas voluntário(a)

366 Extensionistas voluntário(a)



João Lucas de Azevedo Duarte<sup>367</sup>  
 Kelly Vitória Nascimento Alípio<sup>368</sup>  
 Laryssa dos Santos Lacerda<sup>369</sup>  
 Letícia Fablicio Maia<sup>370</sup>  
 Luana Maria Lopes da Silva<sup>371</sup>  
 Maria Fernanda Cardoso Corrêa<sup>372</sup>  
 Thaís Michely Costa Andrade<sup>373</sup>  
 Vitor Gabriel Cavalcante da Silva<sup>374</sup>  
 Alecsandra Ferreira Tomaz<sup>375</sup>;

## Resumo

O projeto Fisioterapia na Comunidade atua na área da saúde com ênfase na atenção primária. Tem como objetivo promover ações fisioterapêuticas de educação, promoção e prevenção em saúde, propagando e consolidando conhecimentos teóricos-práticos sobre autocuidado e promoção da saúde. As ações foram desenvolvidas com base em temáticas de saúde física e mental, práticas fisioterapêuticas e aspectos particulares de cada população assistida. Foram utilizadas plataformas digitais (WhatsApp e Instagram) e reuniões para planejamento das atividades. As atividades foram realizadas na UBS Hindemburgo Nunes de Figueiredo e no Salão Paroquial Deus Conosco, ambos na Ramadinha. Para a produção dos materiais foram utilizadas fontes confiáveis como artigos científicos, além de ser empregada uma linguagem de fácil compreensão, visto as particularidades do público-alvo. Os materiais utilizados foram smartphones ou notebooks, aplicativos de redes sociais e de edição de imagem e vídeo, jogos de memória, cartolinas e materiais para circuitos físicos. Os métodos incluíram: avaliação dos participantes por

- 
- 367 Extensionistas voluntário(a)  
 368 Extensionistas voluntário(a)  
 369 Extensionistas voluntário(a)  
 370 Extensionistas voluntário(a)  
 371 Extensionistas voluntário(a)  
 372 Extensionistas voluntário(a)  
 373 Extensionistas voluntário(a)  
 374 Extensionistas voluntário(a)  
 375 Professora Coordenadora



meio de ficha específica, palestras, confecção de folders, cartilhas, publicações de imagens, vídeos e enquetes no Instagram, aplicação de circuitos, exercícios terapêuticos e treinos de dupla tarefa. Alguns dos temas abordados no Instagram incluíram: osteoporose, automedicação, sarcopenia, envelhecimento ativo e saudável, estresse crônico, entre outros. No grupo de idosas foram trabalhadas temáticas sobre quedas, fortalecimento corporal, equilíbrio, memória, envelhecimento saudável, benefícios dos exercícios físicos e cuidados na terceira idade. Para o público da UBS foram realizadas rodas de conversas com temas como: higiene pessoal, saúde mental, tabagismo e infecções respiratórias. Durante esse período foram realizadas 17 ações no total, incluindo o público de gestantes e o público de idosas, no período de um ano. A realização do projeto contribuiu para o processo de educação em saúde da população participante, através de uma abordagem biopsicossocial, favorecendo uma atuação ativa na construção do conhecimento por meio de uma maior proximidade entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia; Atenção primária; Comunidade.



## DISPENSAÇÃO DOS MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS PARA OS PACIENTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO NA UEPB

Pedro Henrique Ribeiro Gonçalves - UEPB<sup>376</sup>

Ana Biatriz de Araujo Bezerra- UEPB<sup>377</sup>

Maria Eduarda Alves Rodrigues -UEPB<sup>378</sup>

Nícia Stellita da Cruz Soares – UEPB<sup>379</sup>

Lindomar de Farias Belém - UEPB<sup>380</sup>

### Resumo

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença crônica, na qual o paciente apresenta altos níveis de pressão arterial. De acordo com o Ministério da Saúde, o paciente é acometido pela doença quando seus níveis de pressão estão superiores a 140/90 mmHg, Dessa forma o coração desse indivíduo precisa realizar um esforço ainda maior para garantir a distribuição adequada do sangue por todo o corpo. Fazendo com que o paciente esteja cada vez mais predisposto a ocorrência de infarto, acidentes vasculares cerebrais, insuficiência renal e cardíaca. Em 90 % dos casos, é uma condição predominantemente herdada dos pais, mas outros fatores, como fumo, estresse, obesidade, falta de atividade física e altos níveis de colesterol, também influenciam nos altos valores da pressão arterial.

376 Aluno do Curso de bacharelado em Farmácia Generalista do Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS)

377 Aluno do Curso de bacharelado em Farmácia Generalista do Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS)

378 Aluno do Curso de bacharelado em Farmácia Generalista do Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS)

379 Professor do Curso de bacharelado em Farmácia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS)

380 Professor do Curso de bacharelado em Farmácia Generalista do Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS)



Neste contexto, torna-se essencial a aproximação entre o estudante, o profissional de saúde e o paciente, diretriz fundamental do Centro de Informações sobre Medicamentos, especificamente no âmbito desta extensão que atua avaliando a dispensação de medicamentos anti-hipertensivos. OBJETIVOS: Analisar as interações medicamentosas e farmacoterapêuticas dos pacientes; Sanar as dúvidas referentes ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso; Incentivar a adesão farmacológica e não farmacológica; Orientar sobre o uso de anti-hipertensivos prescritos e dispensados na UBSF professor Odete Leandro; assim como sua forma de usar; Verificar problemas relacionados a medicamentos. METODOLOGIA: O estudo foi constituído a partir do método exploratório e descritivo, com técnica de abordagem quantitativa por meio de um formulário semiestruturado. Para obtenção das informações necessárias quanto ao desenvolvimento da pesquisa, foram avaliadas informações referentes ao perfil socioeconômico, histórico de enfermidades tanto familiares quanto pessoais, registro da terapêutica medicamentosa utilizada, local de anotação para possíveis interações medicamentosas e dúvidas que o entrevistado possa apresentar, assim como, dados de pressão arterial e de exames laboratoriais. RESULTADOS: Em torno de 25 pacientes foram atendidos por alunos e profissionais, promovendo a educação em saúde, controle da pressão arterial, orientações sobre uso e descarte de medicamentos, interações medicamentosas e terapias complementares, como também distribuição de material didático como panfletos e realizando palestras dissertando sobre os óbices enfrentados pelos profissionais de saúde. Houve a realização de estudos sobre interações medicamentosas entre os professores e extensionistas do grupo de estudo na Sala de Atendimento no CIM - UEPB e na Farmácia Escola, discutindo questionamentos enviados e as respectivas respostas.

Palavras-chave: Hipertensão; CIM; Medicamentos.



# DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE: POSSIBILIDADES DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE E ESTRATÉGIAS PARA O TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES

Andressa Beatriz do Nascimento Monteiro - UEPB<sup>381</sup>

Syldenia Arruda Maia - UEPB<sup>382</sup>

Maricelma Ribeiro Morais - UEPB<sup>383</sup>

## Resumo

**Introdução:** A tuberculose (TB) caracteriza-se como uma doença infectocontagiosa de intensa disseminação em grande parte do mundo, principalmente, em países ainda em desenvolvimento.

**Objetivos propostos:** Favorecer o diagnóstico da tuberculose e contribuir para o seu tratamento, controle e cura por meio do diagnóstico laboratorial precoce e ações educativas.

**Metodologia operacional:** O diagnóstico laboratorial da TB foi feito através de baciloscopia e culturas do escarro no Laboratório de Análises Clínicas da UEPB. As baciloscopias foram realizadas pelo método de Ziehl Nielsen. As culturas eram realizadas apenas com os escarros que resultaram como positivos para *M. tuberculosis*. Após o semeio dos escarros no meio de Ogawa, estes eram incubados em estufa bacteriológica por até 60 dias. Após esse período as amostras negativas eram liberadas e as que tinham colônias suspeitas de serem *Mycobacterium*, eram enviadas ao LACEN-PB para a confirmação da espécie bacteriana e avaliação da resistência antimicrobiana. As ações educativas foram realizadas com os pacientes do consultório de Odontologia e com alunos do curso de Farmácia, ambos da UEPB. Além disso, foram realizadas ações de busca ativa com os alunos do curso de Farmácia. **Resultados alcançados:** Durante a vigência deste projeto foram realizadas 205 baciloscopias de escarros, destas, 33 foram

381 Farmácia

382 Farmácia

383 Departamento de Farmácia

positivas (16,09%) e 172 foram negativas. Com relação às culturas, apenas 11 foram realizadas e somente 1, entre estas, foi positiva. 22 baciloscopias não foram submetidas à realização de culturas por serem referentes aos pacientes já estavam em tratamento e estas baciloscopias eram apenas de controle. Em relação à busca ativa, nenhum paciente precisou fazer baciloscopia por não apresentarem sinais/sintomas que se atribuísssem especificamente à TB. **Contribuições do projeto à comunidade:** Oferta de diagnóstico gratuito e sem morosidade, auxiliando em uma maior efetividade na cura. Além de ter havido cooperação com a diminuição de possibilidade de contaminação no ambiente acadêmico e em suas residências, além de contribuir para a conscientização da população acerca da importância da continuidade do tratamento da tuberculose até a sua cura.

Palavras-chave: Tuberculose; Baciloscopias; Educação em saúde.



## LINCCO - LIGA INTERDISCIPLINAR DE COMBATE AO CÂNCER ORAL

Sabryna Dicksan Silva Meira Lima<sup>384</sup>  
 Camila de Paiva Soares<sup>385</sup>  
 Carla Emmanuella da Silva Monteiro<sup>386</sup>  
 Eutália Maria Veloso Antonino<sup>387</sup>  
 Jamily Alves Vieira dos Santos<sup>388</sup>  
 Laila Candida de Oliveira Souto<sup>389</sup>  
 Layssa Medeiros Santos<sup>390</sup>  
 Luzia Lara Coura Carvalho Leite<sup>391</sup>  
 Paulo Ricardo Elias de Melo<sup>392</sup>  
 Suzane Henriques Pereira<sup>393</sup>  
 Camila Maria Belarmino dos Santos<sup>394</sup>  
 Christany Rodrigues Ferreira<sup>395</sup>  
 Elton Fernandes Barros<sup>396</sup>  
 Mariana Mélani Alexandrino Costa<sup>397</sup>  
 Raelly Katharinne Lima de Meneses<sup>398</sup>

- 
- 384 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 385 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 386 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 387 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 388 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 389 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 390 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 391 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 392 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 393 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 394 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 395 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 396 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 397 Departamento de Odontologia (CCBS)
  - 398 Departamento de Odontologia (CCBS)

Vanessa Alves de Medeiros<sup>399</sup>

Robéria Lúcia Queiroz de Figueiredo<sup>400</sup>

Daliana Queiroga de Castro Gomes<sup>401</sup>

## Resumo

O câncer de boca é considerado um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Câncer, estimou-se para o triênio 2023/2025, 15.100 novos casos, sendo 10.900 no sexo masculino, ocupando a quinta colocação no **ranking** de tipos de cânceres mais comuns e 4.200 novos casos em mulheres. Dessa forma, o objetivo da Liga Interdisciplinar de Combate ao Câncer Oral é prevenir, diagnosticar, tratar e preservar as lesões orais e do complexo maxilomandibular, especialmente as neoplasias malignas e as desordens com potencial de malignização (DPMs), além de informar a população sobre os fatores de risco e a sintomatologia. Depois da divulgação do projeto e seleção dos extensionistas, os mesmos receberam orientações sobre a metodologia aplicada. Este projeto vem sendo executado na Clínica de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba no município de Campina Grande-PB, tendo como público-alvo indivíduos portadores de lesões na boca e no complexo maxilomandibular. As suas atividades preventivas e buscas ativas de lesões são realizadas nas Unidades Básicas de Saúde da Família de Campina Grande-PB e nos municípios circunvizinhos. O atendimento ao paciente é dividido em três fases: etapa educativa; exame clínico; preservação. Com as atividades deste projeto de extensão, foi possível, no período 2023/2024, proporcionar uma assistência especializada à atenção das necessidades odontológicas no Departamento de Odontologia na UEPB. Além disso, foram realizadas ações nos municípios de Ingá-PB, Riachão de Bacamarte-PB, Esperança-PB e Barra de Mamanguape-PB, além da apresentação do projeto no III Congresso Universitário da UEPB. O projeto também participou de ações em comemoração ao Dia Mundial da Saúde bucal executadas na Praça da Bandeira, na cidade de Campina Grande. Foram

399 Departamento de Odontologia (CCBS)

400 Departamento de Odontologia (CCBS)

401 Departamento de Odontologia (CCBS)





atendidos 94 pacientes e, realizadas 52 biópsias, sendo diagnosticadas, neste período, nove DPMs e uma neoplasia maligna, sendo este paciente encaminhado para o setor de cirurgia de cabeça e pescoço da Fundação Assistencial da Paraíba. Ademais, também foram diagnosticadas lesões benignas. O projeto tornou-se referência em toda a região e possibilitou diagnosticar precocemente desordens com potencial de malignização e câncer de boca em estágio precoce, ainda permitindo a execução de pesquisa clínica descritiva e publicação de artigos científicos. A participação ativa de alunos (graduação e pós-graduação) contribuiu para uma formação profissional mais consciente para o câncer e demais lesões que acometem a mucosa oral e doenças associadas.

Palavras Chaves: Câncer oral; Mucosa Oral; Diagnóstico Precoce.



## PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO: ATENÇÃO AO PORTADOR DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) E DOR OROFACIAL - PROJETO VINCULADO 03: MODALIDADES DE TRATAMENTO

Raquel Sousa Rocha<sup>402</sup>

Renata de Souza Coelho Soares<sup>403</sup>

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro<sup>404</sup>

### Resumo

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um conjunto de alterações que causam distúrbios no sistema estomatognático, relacionada a fatores genéticos, comportamentais e psicossociais, dessa forma impactando na qualidade de vida. O Programa Institucional de Extensão Universitária “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial”, através do projeto vinculado 03 - Modalidades de Tratamento, buscou promover uma maior assistência ao portador de DTM por meio de um tratamento multidisciplinar e educação em dor. As ações realizadas envolveram: aulas, capacitações, elaboração de trabalhos científicos, materiais educativos, ações extramuros, webinários e atendimento clínico. As modalidades de tratamento aplicadas se basearam na avaliação integral do paciente, envolvendo métodos farmacológicos e não farmacológicos associando as áreas de Odontologia, Fisioterapia, Psicologia, Neurologia, Farmácia e Fonoaudiologia. Ademais, estratégias de ação foram traçadas utilizando as redes sociais, ações de promoção em saúde nas unidades básicas de saúde e confecção de material informativo. Assim, os resultados alcançados foram ampliação da comunicação e assistência aos indivíduos portadores de DTM e

402 Departamento de Fisioterapia da UEPB - Câmpus I

403 Departamento de Odontologia da UEPB - Câmpus I

404 Departamento de Odontologia da UEPB - Câmpus I

DOF, além da qualificação dos conhecimentos entre os acadêmicos, professores e profissionais.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Relações Comunidade-Instituição; Transtornos da ATM.

## FUNDAMENTOS, DIRETRIZES E APLICAÇÃO DA BIOSSEGURANÇA: IMPORTÂNCIA PARA A FARMÁCIA E DEMAIS CURSOS DA SAÚDE

Rayane dos Santos Paulino - UEPB<sup>405</sup>

Criseuda Maria Benício Barros - UEPB <sup>406</sup>

Karlete Vânia Mendes Vieira - UEPB <sup>407</sup>

### Resumo

A biossegurança envolve um conjunto de medidas destinadas a prevenir, reduzir ou eliminar riscos em atividades tecnológicas, educacionais, de pesquisa, produção e serviços, com o objetivo de proteger a saúde humana e animal, preservar o meio ambiente e garantir a qualidade dos resultados. Ambientes de saúde, como clínicas e laboratórios, são suscetíveis à contaminação por microrganismos, o que ressalta a importância de estratégias para reduzir riscos ocupacionais e garantir serviços mais seguros. O projeto de extensão visou promover estratégias educativas sobre os fundamentos, diretrizes e aplicação das normas de biossegurança para estudantes de cursos superiores e técnicos da área de saúde e comunidade escolar em Campina Grande. As atividades incluíram a realização de seminários, elaboração de materiais educativos e disseminação de informações por meio de plataformas digitais. A metodologia constituiu na seleção de voluntários, planejamento das atividades em parceria com o Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS), e sensibilização dos participantes através de grupos online e reuniões presenciais. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, elaboração de cronogramas, criação de uma página no Instagram e desenvolvimento de materiais informativos como folders e panfletos. O projeto também incluiu a apresentação de resumos em

405 Departamento de Farmácia

406 Departamento de Odontologia

407 Departamento de Farmácia

workshops acadêmicos. Os resultados foram significativos, incluindo o aumento da sensibilização sobre a importância da biossegurança, implementação de medidas de biossegurança nos ambientes de trabalho, maior conhecimento sobre a Norma Regulamentadora NR-32, identificação de lacunas no conhecimento sobre riscos de contaminação, e expansão do alcance do projeto. Além disso, houve a disseminação de informações por meio de seminários, workshops e redes sociais, desenvolvimento de materiais educativos e participação ativa dos extensionistas em eventos acadêmicos. Dessa forma, o projeto trouxe várias contribuições para a comunidade acadêmica e profissional da área de saúde, como a melhoria das práticas de biossegurança, formação de discentes e técnicos mais conscientes, fortalecimento da cultura de prevenção e segurança, promoção da saúde, estímulo à pesquisa e desenvolvimento de novas estratégias e tecnologias, e contribuição para a formação de uma sociedade mais informada sobre a importância da biossegurança.

Palavras-chave: Biossegurança; Riscos ocupacionais; Educação em saúde.



## AVALIAÇÃO ESPIROMÉTRICA E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO FUNCIONAL/PULMONAR DE IDOSOS TELEMONITORADOS DO CONDOMÍNIO CIDADE MADURA

Maria Letícia Farias Neves - UEPB  
 Ana Letícia Diógenes Gomes - UEPB  
 Fernanda Luzia Oliveira Silva - UEPB  
 Laryssa dos Santos Lacerda - UEPB  
 Maria Vitória Silva Medeiros - UEPB  
 Sara Giordana Costa Siqueira - UEPB  
 Vivianne Santos Souza - UEPB  
 Rhuana Emmanuely Braga Carneiro - UEPB  
 Wesley Cavalcante Cruz - UEPB  
 Eujessika Katielly Rodrigues Silva - UEPB  
 Paulo Eduardo e Silva Barbosa - UEPB  
 Giselda Felix Coutinho - UEPB

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A avaliação da função pulmonar dos idosos através do exame de espirometria, é de fácil aplicação, não invasivo e contribuiu com os dados já obtidos através do acompanhamento por relógios inteligentes; relacionados à aspectos funcionais e fisiológicos, possibilitando a aquisição de dados no âmbito da pesquisa científica afim de promover o diagnóstico, direcionamento terapêutico, monitoramento, prevenção e promoção de saúde. **OBJETIVOS PROPOSTOS:** Realizar o exame de espirometria com idosos para identificar possíveis distúrbios ventilatórios e/ou redução da função pulmonar decorrente do envelhecimento, levantar o perfil clínico/epidemiológico através da avaliação da função pulmonar; observar o impacto e incentivar o uso dos dispositivos vestíveis nos idosos; compreender se há correlação da função pulmonar com os dados; analisar se há impacto da espirometria e plataforma para idosos e profissionais da saúde; gerar laudos e relatórios de saúde

por meio dos dados do Sênior Saúde Móvel. Desenvolver atividades de promoção de saúde e conscientização.

**METODOLOGIA OPERACIONAL:** Projeto realizado por acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Profa. Dra. Giselda Felix Coutinho e dos pesquisadores colaboradores. O projeto teve suporte do Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde (NUTES) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que serviu de base para discussões e elaboração das metas a serem executadas. Para inclusão do local de execução do projeto realizou-se apresentação da proposta para gestão do Condomínio Cidade Madura - CG. Com auxílio da equipe local, foram identificados e convidados a participarem das atividades programáticas uma vez por semana (manhã) e demais atividades em datas programadas.

**RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foi realizado o rastreio de depressão, grau de atividade e inatividade físicas, desempenho do sono, frequência cardíaca, frequência miccional, força de preensão manual, velocidade da marcha. A execução do exame de espirometria pelo fisioterapeuta habilitado, a avaliação da função pulmonar dos idosos e geração de laudos referentes a função pulmonar, bem como realização de oficinas pedagógicas, promoção de cuidado com a saúde, qualidade de vida e incentivo à atividade física atrelados à tecnologia. Foram entregues os relatórios e laudos da espirometria presencialmente para retirar dúvidas e posteriormente levarem aos profissionais de saúde que os acompanham.

**CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE:** A realização de oficinas e dinâmicas em grupo incentivaram a participação e interação social dos idosos, sempre associado ao uso de novas tecnologias, sobretudo o celular. Ademais, o CCM-PB é muito plural, em naturalidade e misticidade, o que se tornou mais evidente na aplicação das escalas e interação das oficinas/dinâmicas e, positivo para o grupo. Por fim, não houveram significativas contribuições econômicas, pois a finalidade do projeto não foi direcionada para este viés.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos; Avaliação pulmonar; Telemonitoramento.



## SERVIÇO DE ESCUTA PSICOLÓGICA E GRUPO VIVENCIAL CENTRADO NA PESSOA

Isadora Bastos de Paula  
 Emilly Jussara Da Cunha Santos  
 Emily Pereira de Medeiros  
 Erika Patrícia Fernandes Freitas  
 Guttenberg Falconi de Carvalho Neto  
 Isadora Varela Lopes  
 Letícia Araújo Souto  
 Virginia Maria Bezerra Silva  
 Williana Vanessa Tertuliano Barbosa  
 Carla de Sant'Ana Brandão Costa

### Resumo

A escuta psicológica e os grupos vivenciais são intervenções psicológicas que tem como proposta favorecer a auto organização emocional e o bem estar. Os objetivos deste projeto foram, através de grupos de estudos com as extensionistas, subsidiar teórica e metodologicamente a escuta psicológica e os grupos vivenciais, sob a perspectiva Centrada na Pessoa; Ofertar serviço de escuta psicológica, por meio do plantão, à comunidade e servidores da Universidade Estadual da Paraíba, na Clínica-Escola de Psicologia e em outros setores da instituição; Propor grupos vivenciais para a comunidade e estudantes da UEPB. A capacitação foi realizada por meio de reuniões semanais com a equipe extensionista, com duração de duas horas dedicadas a orientações sobre os processos grupais e o plantão de escuta psicológica, além da organização das postagens no perfil do instagram @acolhimentopsi.uepb. Dentre os métodos utilizados, destaca-se a orientação bibliográfica e metodológica das atividades, discussão de técnicas psicológicas, debates temáticos, aplicação de técnicas vivenciais e de roleplay, orientação para e das ações realizadas. Os recursos materiais principais foram canva, instagram, google meet, google forms, livros e periódicos.



Foram produzidos materiais em alusão às datas comemorativas relevantes para a psicologia com pautas e informações relacionadas à saúde mental e direitos humanos. O plantão de escuta psicológica ocorreu semanalmente no horário de funcionamento da Clínica Escola de Psicologia da UEPB, para a comunidade em geral, e de forma remota com agendamento prévio, para servidores de outros campus da UEPB. Cada extensionista destinou 2 horas semanais para o plantão de escuta. O grupo vivencial contínuo foi realizado por extensionistas que facilitaram um grupo terapêutico constituído por mulheres entre 19 e 31 anos. Como resultado dessas ações temos que as postagens publicadas no perfil do instagram alcançaram 674 curtidas e 65 comentários; As escutas psicológicas, presenciais e remotas, totalizaram 126 atendimentos; e através do grupo vivencial contínuo para mulheres foram realizados 14 encontros, alcançando 16 participantes.

Palavras-chave: Escuta psicológica; Grupo Vivencial; Plantão psicológico.



## INTERVENÇÕES DIRIGIDAS A DEPENDENTES QUÍMICOS DA PARAÍBA

Lívia Maria Oliveira Santos<sup>408</sup>

Clésia Oliveira Pachú<sup>409</sup>

Eduardo Lira de Assis<sup>410</sup>

### Resumo

**Introdução:** Estima-se que mais de 250 milhões de pessoas usaram drogas nos últimos anos e mais de 30 milhões sofrem de transtornos associados ao uso de drogas, conforme um relatório divulgado em 2021 pelas Nações Unidas sobre drogas e crimes. A relação entre fatores biológicos, sociais e ambientais no consumo de drogas entre adolescentes se apresenta como panorama multifacetado e complexo, no qual a interação entre diferentes influências desempenha um papel crucial no comportamento de uso de substâncias psicoativas. **Objetivo:** Objetivou-se promover ações dirigidas a dependentes químicos da Paraíba. **Metodologia:** Foi utilizada a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na intervenção dirigida a dependentes químicos assistidos em um CAPS AD infantojuvenil na Paraíba, no período de abril de 2023 a março de 2024. Foram executadas oficinas terapêuticas semanais direcionadas para crianças e adolescentes adictos, integrando saúde mental, práticas de autocuidado e estratégias de reintegração social. **Resultados:** Os usuários do CAPS AD infantojuvenil conseguiram lidar de forma mais saudável com os gatilhos emocionais que conduzem ao consumo de substâncias psicoativas, resultando em uma maior capacidade de enfrentar situações de estresse sem recorrer às drogas, contribuindo diretamente para a redução da recaída. O CAPS AD apresenta-se como equipamento essencial na reabilitação e reintegração social de

408 Acadêmica, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba.

409 Docente, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba.

410 Docente, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba.

crianças e adolescentes em situação de dependência química na Paraíba. **Contribuições do projeto à comunidade:** Por meio das oficinas educativas, espera-se ter ajudado a redução do consumo de substâncias psicoativas não prescritas e a adesão ao tratamento ofertado pelo CAPS AD infantojuvenil. Soma-se ainda, desmistificar preconceitos, incentivando a comunidade de dependentes químicos, crianças e adolescentes, a tratar o problema como uma questão de saúde pública.

Palavras-chave: Intervenções; CAPS; Dependência química.



## BUSCA ATIVA DE LESÕES PRODUZIDAS POR PRÓTESES

Mariana Agra Monteiro<sup>411</sup>

Bruno de Farias Moura<sup>412</sup>

Eduardo Gomes da Silva<sup>413</sup>

Lara Stephanie do Vale Souza<sup>414</sup>

Manoela Vasconcelos Misseno Nascimento<sup>415</sup>

Jozinete Vieira Pereira Marques<sup>416</sup>

Daliana Queiroga de Castro Gomes<sup>417</sup>

Robéria Lucia de Queiroz Figueiredo<sup>418</sup>

### Resumo

**Introdução:** A prótese dentária tem como função principal substituir um ou mais dentes e seus tecidos de sustentação e proteção ausentes, reestabelecendo a estética, a função e o equilíbrio neuromuscular do sistema estomatognático, promovendo o bem-estar físico, mental e social da pessoa edêntula. Na prática clínica, é muito comum observarmos lesões orais decorrentes do uso de próteses deficientes por causas iatrogênicas ou até mesmo de uma inadequada orientação do paciente pelo cirurgião dentista quanto ao uso, tempo de validade das próteses e higienização dessas. **Objetivos:** O

411 Graduandos do departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

412 Graduandos do departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

413 Graduandos do departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

414 Graduandos do departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

415 Graduandos do departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

416 Professoras do departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

417 Professoras do departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

418 Professoras do departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

projeto em questão, possui como objetivo principal levar para população informações sobre a higienização adequada das próteses, as principais lesões que acometem a cavidade bucal desses usuários e como deve ser realizado o autoexame oral. Outrossim, o diagnóstico precoce de lesões causadas por próteses é um dos objetivos, com o posterior encaminhamento dos pacientes para atendimento na Clínica da UEPB. **Metodologia operacional:** As ações são realizadas em unidades básicas de saúde do município de Campina Grande, com a realização de palestras informativas sobre os cuidados adequados com as próteses, utilizando banners e folhetos informativos. Além disso, ocorre a realização de exames intra-orais e posterior encaminhamento de pacientes que necessitem de atendimento para Clínica de Diagnóstico Oral da UEPB. **Resultados e contribuições:** Através das ações, é perceptível a sensibilização da comunidade beneficiada em entender essas informações, aprender quais são os métodos de higienização adequados. Ademais, foi fornecido aos pacientes nos quais foram detectadas lesões, o tratamento odontológico na clínica-escola da Odontologia da UEPB. Com este atendimento aos pacientes o projeto também conseguirá futuramente montar um banco de dados e desenvolver pesquisas com base nos casos clínicos vistos ao longo das ações.

Palavras-chaves: Prótese Dentária; Prevenção Primária; Doenças da Boca.



# REDE MATERNA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE JUNTO A GESTANTES E MÃES, A PARTIR DA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE E DA HUMANIZAÇÃO

Jarda Eduarda Mendes Jerônimo<sup>419</sup>

Alaine Barbosa de Oliveira<sup>420</sup>

Nathaly Victória Alves dos Santos Lima<sup>421</sup>

Nara Rúbya Barreto Paiva<sup>422</sup>

Sibelle Maria Martins de Barros<sup>423</sup>

Mayara Evangelista de Andrade<sup>424</sup>

Kathleen Elane Leal Vasconcelos<sup>425</sup>

## Resumo

**INTRODUÇÃO:** Historicamente, a gestão e a atenção à saúde no Brasil baseadas no modelo biomédico que, no âmbito da obstetrícia, concebe o parto como um evento medicalizado e hospitalar com base na concepção do corpo como uma máquina, da mulher como unidade produtiva de bebês e da maternidade como verdadeira linha de montagem. O movimento em torno da Humanização do Parto e do Nascimento surge com reivindicações para modificação desse modelo, defendendo a integralidade na abordagem da mulher e o respeito aos direitos das/os usuárias. **OBJETIVOS:** O programa de

419 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

420 Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba.

421 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

422 Prefeitura Municipal de Campina Grande, Colaboradora do Programa de Extensão Rede Materna.

423 Professora Dra. do Departamento de Psicologia / UEPB, Profa.Colaboradora do Programa de Extensão Rede Materna.

424 Professora Ms.do Departamento de Enfermagem / UEPB, Profa.Colaboradora do Programa de Extensão Rede Materna.

425 Professora Dra. do Departamento de Serviço Social / UEPB, Coord.Geral do Programa de Extensão Rede Materna.

extensão Rede Materna teve como principal objetivo desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, a partir da perspectiva da integralidade e da humanização, junto a gestantes e mães de bebês atendidas pelas UBS Padre Hachid e Odete Leandro. **METODOLOGIA OPERACIONAL:** Para desenvolvimento de suas ações, a equipe extensionista planejou, executou, registrou e avaliou as ações com base nas necessidades das usuárias e na busca da interprofissionalidade e de contribuir para a integralidade da atenção às mulheres atendidas. Fez uso das seguintes estratégias metodológicas no trabalho junto às usuárias: 1) realização das atividades educativas coletivas presenciais (grupos para gestantes e mães de bebês). 2) acompanhamento individual pelas extensionistas de referência; 3) produção e socialização de material educativo nas redes sociais; 4) acompanhamento coletivo no grupo de Whatsapp. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foram atendidas um total de 107 mulheres, que através do programa, foi possível promover ações que foram muito além da educação em saúde e que contribuíram para a promoção da saúde das mulheres e das crianças. Através dos encontros presenciais do grupo, fazendo uso de metodologias participativas, foram construídas discussões sobre a gestação, parto e pós-parto, cuidados com bebês, maternidade/maternagem, com base em conhecimentos baseados em evidências científicas. Ademais, através do acompanhamento individual e coletivo, foi possível construir vínculos entre extensionistas e usuárias, o que facilitou a compreensão da realidade vivida por cada usuária e contribuiu para nortear as estratégias de ação da equipe do projeto. **CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE:** Os momentos de interação dos grupos, a partir da construção de um ambiente de trocas de experiência, acolhimento, empatia e diálogo, foi de fundamental importância para promover e fortalecer laços entre as mulheres da comunidade, assim como delas com a equipe extensionista. Além disso, foi possível observar o estabelecimento de uma rede de apoio à maternidade/maternagem, importante estratégia para o enfrentamento para os desafios advindos dessa fase da vida e, com isso, para a promoção da saúde de tais mulheres.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde da Mulher; Educação em saúde; Saúde Pública.



## ERGONOMIA: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA PARA PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA DE UBSs EM CAMPINA GRANDE.

Yale Galdino de Lima (UEPB) - Campus I  
 Letícia Paiva Medeiros de Melo (UEPB) - Campus I  
 Bianca Hellen de Araújo Pereira (UEPB) - Campus I  
 Luana de Souza Moreira (UEPB) - Campus I  
 Camilla Giovanna Macedo Paiva (UEPB) - Campus I  
 Erick Gabriel de PontesCorreia (UEPB) - Campus I  
 Matheus Henrique Oliveira da Costa (UEPB) - Campus I  
 Ana Clara da Silva Sabino, Maria Clara Araújo (UEPB) - Campus I  
 João Victor Santiago de Souza (UEPB) - Campus I  
 Evelyn Vitoria Barbosa Santos (UEPB) - Campus I  
 Criseuda Maria Benício Barros (UEPB) - Campus I  
 Mariana de Souza Gomes (UEPB) - Campus I  
 Rosalba Maria dos Santos (UEPB) - Campus I

### Resumo

**Introdução:** A alta prevalência de doenças ocupacionais permanece entre Cirurgiões- Dentistas, com ênfase em distúrbios musculoesqueléticos e contaminação cruzada decorrentes do ambiente de trabalho. O que torna importante que os dentistas permaneçam constantemente informados a respeito de medidas atualizadas sobre como lidar com novas tecnologias e materiais odontológicos, a fim de reduzir tais danos ocupacionais. Fica, portanto, elucidada a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para esses profissionais que tragam temas da ergonomia com métodos dinâmicos, a fim de evitar distúrbios ocupacionais. Sendo assim, destaca-se a relevância do projeto de extensão que intervém entre os mesmos, a fim de empoderá-los quanto aos cuidados com sua saúde. **Objetivos propostos:** Reduzir os riscos ergonômicos entre os profissionais de odontologia das Unidades Básicas de Saúde



(UBSs) de Campina Grande-PB, promovendo a conscientização e a capacitação para prevenir distúrbios musculoesqueléticos e outros problemas de saúde relacionados à ergonomia, através da educação continuada, palestras e materiais informativos. **Metodologia operacional:** A metodologia é voltada na educação dos participantes a respeito da importância da ergonomia nas práticas diárias de trabalho através de palestras e aulas. Desse modo, antes de toda ação, o desenvolvimento de material, são realizadas reuniões para planejamento e produção dos mesmos. Os materiais visuais são desenvolvidos pela equipe através da plataforma CANVA, além da compra do Macro Modelo do Relógio Ergonômico desenvolvido pela International Standards Organization e pela Federação Dentária Internacional (ISO-FDI), a fim de aproximar o participante com o conteúdo. Além disso, a cada ação desenvolvida são feitos registros para produção de materiais educativos e enriquecimento da abordagem. **Resultados alcançados:** Foram realizados curso de educação continuada sobre ergonomia para Assistentes de Saúde Bucal de Campina Grande na Faculdade Rebouças; Aula de ergonomia com reuniões com alunos de odontologia com discussão sobre a importância da ergonomia na universidade e sua compreensão no exercício da profissão; Produção de material didático e audiovisual com produção de cartilha com passo a passo da higienização das mãos e produção de vídeo explicativo sobre paramentação e desparamentação nos ambientes clínicos da odontologia e Palestra informativa na UBS com demonstração dos alongamentos laborais voltados para os profissionais da odontologia na UBSF Jardim Continental em Campina Grande. **Contribuições do projeto à comunidade:** O projeto proporcionou à comunidade uma educação continuada, com o acesso à materiais didáticos/audiovisuais e à palestras no âmbito da odontologia, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e preparados, além de garantir uma maior proteção à saúde ocupacional e à qualidade de vida no trabalho. Além disso, teve um impacto significativo na formação dos estudantes de odontologia, permitindo que eles compreendessem a relevância da ergonomia desde o início de sua formação, estimulando a adoção de práticas saudáveis ao longo de suas carreiras.

Palavras-chave: Ergonomia; Odontólogos; Doenças musculoesqueléticas.



# CUIDADOS ODONTOLÓGICOS PRÉ-TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO: REESTABELECIMENTO DO MEIO BUCAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO PRÉ-TRATAMENTO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CAMPINA GRANDE-PB.

Pablo Anisio do Carmo Macêdo Rodrigues-UEPB <sup>426</sup>

Gustavo Gomes Agripino-UEPB <sup>427</sup>

Dmitry José de Santana Sarmento-UEPB<sup>428</sup>

Pierre Andrade Pereira de Oliveira - UEPB<sup>429</sup>

Daliana Queiroga de Castro Gomes-UEPB<sup>430</sup>

Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho-UEPB<sup>431</sup>

## Resumo

**Introdução:** Diante a sua alta incidência, das morbidades relacionadas e às complicações frente ao tratamento antineoplásico, o câncer de maneira geral necessita de políticas públicas por meio da implementação de estratégias de saúde para a prevenção, controle e tratamento destas complicações. De modo, que haja o seguimento do tratamento e por consequência melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas:** Proporcionar o restabelecimento do meio bucal, por meio de atendimentos e cuidados odontológicos previamente ao tratamento oncológico em portadores de neoplasias malignas atendidos no hospital da Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) na cidade de Campina Grande-PB. **Metodologia operacional:** As ações

426 Curso/ Departamento:Odontologia/ CCTS

427 Curso/ Departamento:Odontologia/ CCTS

428 Curso/ Departamento:Odontologia/ CCTS

429 Curso/ Departamento:Odontologia/ CCTS

430 Curso/ Departamento:Odontologia/ CCTS

431 Curso/ Departamento:Odontologia/ CCTS

extensionistas seguem o plano de tratamento propostos pela literatura especializada, bem como a Organização Mundial De Saúde (OMS). Ademais, realiza-se uma minuciosa análise dos prontuários, avaliando o diagnóstico e tratamento estabelecido, onde traça-se um plano de tratamento odontológico individualizado para cada paciente a partir de exames complementares específicos. O plano de tratamento é realizado de modo a não comprometer o andamento das demais especialidades envolvidas e de maneira que haja o mais rápido possível o estabelecimento do meio bucal dos pacientes e posterior seguimento do tratamento oncológico. Inicialmente ocorreu uma calibração de toda a equipe envolvida referentes aos planos tratamento estabelecidos na literatura especializada. Em seguida iniciou-se o atendimento odontológicos que envolvem tratamentos básicos em dentística, periodontia, cirurgia oral menor e radiologia, bem como o uso da laserterapia no manejo das toxicidades referentes ao tratamento oncológico. Com o estabelecimento do meio bucal e iniciado o tratamento oncológico, o paciente é ainda acompanhado para que seja prevenida e controlada todas as complicações orais próprias deste tratamento. **Resultados e contribuições do projeto a comunidade:** Observou-se uma forte redução e maior controle das complicações e toxicidades resultantes do tratamento antineoplásicos, tendo como consequência diminuição das morbidades, redução da interrupção do tratamento por complicações orais e por fim uma significativa melhora na qualidade de vida. Foram atendidos no serviço cerca de 380 pacientes oncológicos com necessidade de atendimento odontológico durante a vigência da cota 2023/2024.

Palavras-chave: Câncer; Tratamento antineoplásico; Atendimento odontológico.



## NANOTECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO DE VACINAS: PRÁTICAS EDUCATIVAS E DE SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE

Layane Rafaelle Almeida Albuquerque - UEPB<sup>432</sup>

Bruna Guimarães de Sousa – UEPB<sup>433</sup>

Kaline de Araújo Medeiros - UFPB<sup>434</sup>

Gabryella Garcia Guedes- UFPB<sup>435</sup>

Bolívar Ponciano Goulart de Lima Damasceno- UEPB<sup>436</sup>

Samuel Paulo Cibulski - UEPB<sup>437</sup>

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva – UEPB<sup>438</sup>

Geovani Pereira Guimarães – UEPB<sup>439</sup>

Geilza Carla de Lima Silva <sup>440</sup>

Airla Laana de Medeiros Cavalcanti - UEPB<sup>441</sup>

### Resumo

A nanotecnologia tem se destacado no desenvolvimento de nanovacinas, oferecendo diversas vantagens em relação às vacinas convencionais, tornando-as mais eficientes e seguras. Entretanto, esse conhecimento científico-tecnológico muitas vezes permanece

432 Graduanda de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

433 Graduanda de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

434 Doutoranda de Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (UFPB)

435 Doutoranda de Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (UFPB)

436 Departamento de Farmácia – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UEPB)

437 Departamento de Farmácia – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UEPB)

438 Departamento de Farmácia – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UEPB)

439 Departamento de Farmácia – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UEPB)

440 Professora da Educação Básica -Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

441 Professora da Educação Básica -Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

limitado as universidades e institutos de pesquisas. Nesse contexto, ampliar o acesso da comunidade a esse conhecimento não apenas disseminaria saberes, mas também estimularia o pensamento crítico e ajudaria a combater a propagação de informações falsas. Dessa forma, este projeto teve como objetivo despertar o interesse dos estudantes pela ciência e tecnologia, apresentando a nanotecnologia e suas aplicações em vacinas, além de orientar sobre a importância da vacinação, estimulando o pensamento crítico e a conexão entre o conhecimento científico e a realidade prática. As atividades deste projeto de extensão foram realizadas entre março de 2023 e março de 2024, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nossa Senhora Aparecida, tendo como público-alvo os alunos do 3º ano do ensino médio. O projeto foi executado através de encontros presenciais na escola. A cada encontro foram utilizadas ferramentas didáticas como palestras instrutivas, dinâmicas interativas e confecção de produtos de aprendizado. As dinâmicas envolveram jogos e experimentos relacionados ao tema exposto no dia do encontro. Os produtos de aprendizado foram confeccionados pelos alunos com o auxílio de cartolinas, papéis sulfite, lápis de cor, canetas esferográficas e hidrográficas. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue a cada aluno e dois questionários foram aplicados ao longo do projeto, sendo este aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética de nº 69560523.2.0000.5187. Um total de 8 encontros presenciais foram realizados na escola, abordando temas como: O Universo Nano, Nanossistemas, Experimentos e Nanotecnologia no ENEM, Sistema Imunológico, História das Vacinas, Tipos de Vacinas e Esquema Vacinal, e Nanovacinas. As dinâmicas aplicadas incluíram: Adivinhe a Escala, Pescaria Junina, Cientista por um Dia, Show do Milhão Vacinano, Vaciflix, Tiradúvida e Mapa Mental. Os alunos desenvolveram diversos produtos durante as atividades, como desenhos temáticos, redações, sinopses de filmes e mapas mentais. Os dados de perfil socioeconômico dos alunos mostraram que a maioria (83,3%) tinha 17 anos, com distribuição igualitária de gênero (50% masculino e 50% feminino). Quanto à etnia, 83,3% se declararam pardos e 16,7% negros. A maioria (66,6%) vivia em famílias numerosas, de baixa renda. Todos os alunos estudaram em escolas públicas e tinham acesso à internet,



sendo que 83% a utilizavam diariamente. No entanto, apenas 17% liam sobre ciência e tecnologia, e nenhum havia tido contato prévio com temas como nanotecnologia ou vacinas, destacando a importância desse projeto no sentido de promover apoio, desenvolvimento contínuo e equidade educacional, visando garantir oportunidades igualitárias e o interesse pela ciência. Portanto, o projeto popularizou a nanotecnologia e o desenvolvimento de vacinas na comunidade escolar, promoveu o aprendizado dos temas abordados, sensibilizou os estudantes sobre a importância das vacinas, estimulou o pensamento crítico e incentivou o compartilhamento desse conhecimento na comunidade, além disso, fortaleceu a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Nanotecnologia; Vacinação; Educação: Extensão.



## CLÍNICA DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS ENDODONTICAS

Anna Raquel Amorim Lima Cardoso, UEPB  
 Albert Carvalho Arruda, UEPB  
 Ana Beatriz Dantas Nogueira, UEPB  
 Ana Beatriz Rocha Rodrigues, UEPB  
 Antonio Amâncio da Silva Neto, UEPB  
 Bianka Maria Costa Oliveira de Sousa, UEPB  
 Caroline dos Santos Alves, UEPB  
 Dafany Inglyd Costa Madureira, UEPB  
 Gabriel Maia de Oliveira, UEPB  
 Helbert Henrique Rocha Aragão, UEPB  
 Heloísa Hannelore Diniz Barbosa, UEPB  
 Isla Helena Pereira Simplício, UEPB  
 Júlia Eduarda Meireles Fortunato, UEPB  
 Letícia Ferreira Tavares Nonato, UEPB  
 Luiza Emily de Melo Andrade, UEPB  
 Mateus de Medeiros Diniz, UEPB  
 Nathália Yvia Assis Henrique, UEPB  
 Sarah dos Santos Martins, UEPB  
 Túlio Gomes Torres, UEPB  
 Katia Simone Alves dos Santos, UEPB

### Resumo

As urgências endodônticas são extremamente comuns, principalmente aquelas ocasionadas por agentes agressores da polpa dental, causando uma dor difícil de suportar e um elevado grau de ansiedade. O diagnóstico endodôntico é essencial para a estruturação do tratamento, caracterizando-se como uma fase minuciosa em que a confirmação da condição pulpar e periapical é imprescindível para o estabelecimento da conduta terapêutica adequada. As alterações pulpares e periapicais que exigem atendimento imediato

estão relacionadas à dor e perda de função, dentre elas destacamos a pulpite irreversível, periodontite apical sintomática, abscesso dentoalveolar agudo, *flare-ups* e os traumatismos dentários. O objetivo do projeto foi proporcionar atendimento aos pacientes com necessidade de tratamento de urgência, através da elaboração e execução de estratégias que objetivem a resolutividade das condições álgicas de origem endodôntica, sendo estas inflamatórias, infecciosas e/ou traumáticas. Os atendimentos de urgências foram realizados pelos alunos extensionistas, levando a um maior conhecimento técnico-científico. Não menos importante, os atendimentos foram resolutivos no alívio imediato das sintomatologias. O serviço oferecido pela extensão passa a ser de referência no município de região, sendo de grande importância em relação ao ensino de graduação, aperfeiçoamento profissional e extensão de serviços para a saúde da comunidade. Evidencia-se que o projeto implantado contribui para a população usuária dos serviços básicos de saúde, oferecendo-lhes um atendimento qualificado e especializado acerca das doenças relacionadas à polpa dentária, visto o papel importante da conscientização social, demonstrando o compromisso da UEPB com a sociedade. Contribui ainda para o enriquecimento acadêmico dos extensionistas, visto que o convívio com as urgências e o fenômeno doloroso são concomitantemente situações do cotidiano no mercado de trabalho à qual vão se inserir.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Endodontia; Emergências.





## PROJETO VINCULADO 01: DIAGNÓSTICO NA DTM

Nycolly Vasconcelos Fernandes Porto<sup>442</sup>

Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro<sup>443</sup>

Renata de Souza Coelho Soares<sup>444</sup>

### Resumo

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um transtorno comum que afeta a Articulação Temporomandibular (ATM), sendo mais frequente em pessoas na terceira década de vida. Sua etiologia é complexa e multifatorial, associada a fatores biopsicossociais, como ansiedade, estresse, depressão e hábitos de vida. O Projeto Vinculado 1 (Diagnóstico), faz parte do Programa Institucional de Atenção ao Portador de DTM e Dor Orofacial (DOF), visa realizar diagnósticos clínicos específicos e personalizados, através de equipe multidisciplinar de profissionais e alunos das áreas de odontologia, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, medicina e farmácia da UEPB e de outras instituições. Além disso, realizar junto à equipe ações de educação continuada como aulas remotas e atividades extra-muros com os discentes voluntários nas UBS por onde atuavam como estágio, visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos de forma colaborativa. Tal projeto se desenvolve na modalidade híbrida, através das ferramentas digitais a exemplo do instagram @extensaodoruepb, Google Meet e a realização de webinários ReabilitaDor mensais pelo You Tube no canal Rede Uepb. Desse modo, o projeto na cota 2023-2024 promoveu 300 postagens educativas no instagram, 08 webinários, 02 capacitações teóricos-demonstrativas para profissionais de saúde que atuam no SUS, 12 atendimentos clínicos

442 Graduada do Curso de odontologia, do CCBS Campus I, aluna-bolsista do Projeto vinculado 01-Diagnóstico - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

443 Profa. Dra do Curso de Odontologia, do CCBS, Campus I, Coordenadora do Programa Institucional Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

444 Profa. Dra. Do Curso de Odontologia, do CCBS, Campus I, coordenadora do Projeto vinculado 01- Diagnóstico - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

interdisciplinar, 02 publicações em capítulos de livro no Cinasama 2023, 06 trabalhos aprovados na 37ª reunião anual SB Cefaleias. Elaborou-se também a diretriz paraibana sobre DTM e DOF, a qual vem sendo implementada pela coordenação de saúde bucal do Estado, em parceria com a UFPB e governo do estado. Essas ações ganharam visibilidade, hoje somos afiliados à Sociedade Brasileira de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial - SBD OF. Desse modo, o projeto apresenta positiva relevância tanto social quanto acadêmica pois integra o ensino com a prática.

Palavras-chave: Diagnóstico; Disfunção da Articulação Temporomandibular; Promoção de saúde.



## FISIOTERAPIA E SAÚDE DO TRABALHADOR: AMBIENTE LABORAL E QUALIDADE DE VIDA

Gabriel Müller da Silva Alves<sup>445</sup>

Ana Laura Lucena Cabral<sup>446</sup>

Brunna Victoria Ferreira Felix<sup>447</sup>

Camila Barroso dos Santos<sup>448</sup>

Catarina Isabel França de Aragão<sup>449</sup>

Eloiza Barbosa Silva<sup>450</sup>

Fernanda Luzia Oliveira Silva<sup>451</sup>

Guilherme Souza Cunha da Silva<sup>452</sup>

José Mateus Américo da Silva<sup>453</sup>

Júlia de Araújo Oliveira<sup>454</sup>

Lívia Brandão Alves<sup>455</sup>

Lorena Santos Ferreira Luna<sup>456</sup>

Norma Maria Frutuoso Gomes<sup>457</sup>

Romero Cardozo dos Santos<sup>458</sup>

Suanny Maria Cunha Araújo<sup>459</sup>

Alecsandra Ferreira Tomaz<sup>460</sup>

---

445 Aluno do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista bolsista

446 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

447 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

448 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

449 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

450 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

451 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

452 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

453 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

454 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

455 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

456 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

457 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

458 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

459 Aluno(a) do curso de fisioterapia da UEPB e extensionista voluntário

460 Professora Dr<sup>a</sup> do curso de fisioterapia da UEPB e coordenadora do projeto.

## Resumo

O projeto Fisioterapia e Saúde do Trabalhador é direcionado a segurança, saúde e bem-estar dos profissionais no ambiente laboral. Seu objetivo consiste em proporcionar abordagens fisioterapêuticas no cuidado a essa população, seja por meio da prevenção ou da promoção em saúde afim de reduzir dores musculoesqueléticas. Com isso, as ações são desenvolvidas pelos alunos extensionistas, os quais dirigem-se a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (CEFUEPB) para realizarem as atividades adequadas a cada público e ambiente. Dentre as estratégias utilizadas, têm-se: plataformas digitais (WhatsApp e Instagram), avaliação individual, condutas fisioterapêuticas, cartilhas educativas, palestras, orientações posturais e o método Escola de Posturas, sendo estas técnicas as que fazem parte do planejamento. Ademais, todas as segundas-feiras pela manhã na Embrapa ocorrem dois tipos de atendimentos: o coletivo, em que uma média de dez participantes realizam alongamentos, circuitos e relaxamento, e o individual, em que o participante é atendido e recebe um total de dez sessões, voltados à sua queixa principal. Na UEPB, nas quintas-feiras pela tarde também ocorrem atendimentos individuais, focados em combater a queixa primária, sempre observando o retorno da funcionalidade e das atividades de trabalho/estudos. Diante do exposto, o projeto, ao longo de uma média de quinze atendimentos por semestre, contribuiu para com os participantes de forma direta no seu dia a dia, aplicando os conhecimentos fisioterapêuticos na rotina desses trabalhadores afim de aprimorar a ergonomia no trabalho e elevar a qualidade de vida para além do ambiente laboral, além da abordagem educativa nas postagens com assuntos importantes para os aspectos biopsicossociais. Palavras-chave: Fisioterapia na saúde do trabalhador; Ergonomia no trabalho; Qualidade de vida.



## VIVA A VELHICE COM PLENITUDE

Luciana Ferreira Cavalcanti Leite<sup>461</sup> - UEPB

Ana Clara Santos de Andrade<sup>462</sup> - UEPB

Alana Batista Leal<sup>463</sup> - UEPB

Josilene Matias da Silva Rodrigues<sup>464</sup> - UEPB

Lincoly Azevedo de Medeiros Silva<sup>465</sup> - UEPB

Manoel Pedro de Andrade Neto<sup>466</sup> - UEPB

Prof<sup>a</sup>. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Coordenadora)<sup>467</sup> - UEPB

Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Colaboradora)<sup>468</sup> - UEPB

### Resumo

O Projeto de Extensão Viva a Velhice com Plenitude, cadastrado no Programa Universidade Aberta no Tempo Livre da PROEXT/UEPB, tem como objetivos estimular a prática de atividades físicas junto à comunidade idosa campinense, no sentido de propor, disponibilizar e acompanhar a operacionalização de programas de atividades físicas, desenvolvidos no tempo livre das pessoas, buscando contribuir com possíveis alterações no estilo de vida dos envolvidos no Projeto; visa, também, desenvolver estudos e pesquisas em áreas e temas específicos, que integrem professores e alunos do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, utilizando como referencial as atividades desenvolvidas (como por exemplo: avaliação física para a elaboração, execução e acompanhamento de programas de atividades físicas). Os idosos do Projeto participam de programas de Ginástica Geral e Musculação no Departamento de Educação Física da UEPB. As atividades do

461 Aluna do curso de Educação Física, UEPB

462 Aluna do curso de Educação Física, UEPB

463 Aluna do curso de Educação Física, UEPB

464 Aluna do curso de Educação Física, UEPB

465 Aluno do curso de Educação Física, UEPB

466 Aluno do curso de Educação Física, UEPB

467 Professora do Departamento de Educação Física, UEPB

468 Professora do Departamento de Educação Física, UEPB

Projeto são desenvolvidas nas segundas e quartas feiras, no horário das 14:00 às 16:00 horas, nas instalações do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. As atividades são realizadas em duas turmas a partir das inscrições realizadas pelos idosos de acordo com o interesse destes em participarem das atividades físicas oferecidas (musculação e ginástica geral).

Palavras-chave: Idosos; Atividade Física; Saúde.



## BANCO DE DENTES HUMANOS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB.

Jennifer Alves Vieira dos Santos-UEPB<sup>469</sup>

Jamily Alves Vieira dos Santos-UEPB<sup>470</sup>

Ana Luiza Leite Gomes da Silva-UEPB<sup>471</sup>

Cândida Maria da Silva Ribeiro-UEPB<sup>472</sup>

Larissa Viviane Ferreira de Santana-UEPB<sup>473</sup>

Niely Enetice de Sousa Catão-UEPB<sup>474</sup>

Ryanne Letícia Barbosa Alves-UEPB<sup>475</sup>

Maria Eduarda Barbosa Monteiro-UEPB<sup>476</sup>

Mariana de Souza Gomes-UEPB<sup>477</sup>

Waldênia Pereira Freire-UEPB<sup>478</sup>

Criseuda Maria Benício Barros<sup>479</sup>

Darlene Cristina Ramos Eloy Dantas-UEPB<sup>480</sup>

### Resumo

O Banco de Dentes Humanos (BDH) se trata de uma entidade sem fins lucrativos que realiza o empréstimo de dentes para a execução de atividades acadêmicas. Dessa maneira, a doação de elementos dentários feita de maneira correta é de suma importância para a produção do conhecimento através das pesquisas científicas. O presente projeto funciona no Departamento de Odontologia da UEPB,

---

469 Departamento de Odontologia (CCBS)

470 Departamento de Odontologia (CCBS)

471 Departamento de Odontologia (CCBS)

472 Departamento de Odontologia (CCBS)

473 Departamento de Odontologia (CCBS)

474 Departamento de Odontologia (CCBS)

475 Departamento de Odontologia (CCBS)

476 Departamento de Odontologia (CCBS)

477 Departamento de Odontologia (CCBS)

478 Departamento de Odontologia (CCBS)

479 Departamento de Odontologia (CCBS)

480 Departamento de Odontologia (CCBS)

localizado no Campus I, e, conta com a participação de 8 extensionistas. Destacam-se, dentre os seus principais objetivos: contribuir para a conscientização do reconhecimento do dente como um órgão, combater o comércio ilegal de dentes e facilitar estudos acerca do desenvolvimento dental, doenças dentárias e regeneração de tecidos. O BDH funciona através das etapas de coleta, processamento, armazenamento e distribuição, em que, primeiramente, os dentes são coletados pelos discentes após a obtenção do termo de consentimento assinado pelo Cirurgião-Dentista ou pelo doador. Após isso, os dentes são limpos, desinfetados e armazenados em condições adequadas para garantir sua viabilidade, podendo ser disponibilizados para pesquisadores e instituições de ensino mediante aprovação ética. Houve o recebido de incisivos, caninos, pré-molares e molares advindos dos próprios doadores, bem como dos professores da disciplina de cirurgia da instituição e dos cirurgiões-dentistas colaboradores. O BDH contribuiu com o aprendizado acadêmico dos extensionistas, os quais desenvolveram habilidades em pesquisa, organização, comunicação, além de terem aperfeiçoado a prática manual. O presente projeto também possibilitou a aprendizagem acerca da biossegurança nos procedimentos, da ética em pesquisa e a conscientização dos professores, pacientes e alunos sobre a importância da doação de dentes.

Palavras-chave: Coleta de Tecidos e Órgãos; Dente; Ética Odontológica.





## LIGA ACADÊMICA DE DENTÍSTICA - LAD/UEPB/CAMPUS I.

Jennifer Alves Vieira dos Santos - UEPB<sup>481</sup>  
 Ana Beatriz Deodato Pinto - UEPB<sup>482</sup>  
 Ana Luiza Leite Gomes da Silva - UEPB<sup>483</sup>  
 Adilson Matheus Sales Cavalcanti - UEPB<sup>484</sup>  
 Bruno de Farias Moura - UEPB<sup>485</sup>  
 Cândida Maria da Silva Ribeiro - UEPB<sup>486</sup>  
 Gabriel Vinícius Abdon Pontes - UEPB<sup>487</sup>  
 Laís Rebeca Cordeiro do Nascimento - UEPB<sup>488</sup>  
 Maria Clara Araújo do Nascimento - UEPB<sup>489</sup>  
 Nayara Blenda Figueiredo Mesquita - UEPB<sup>490</sup>  
 Niely Enetice de Sousa Catão - UEPB<sup>491</sup>  
 Saulo Teixeira Duarte - UEPB<sup>492</sup>  
 Emanuely Trajano Alves - UNIFACISA  
 Larissa Colaço Leonardo - UNIFIP  
 Nayara Ramos Eloy Dantas - UNIFIP  
 Antony Melquíades de Moura Silva - UEPB<sup>493</sup>  
 André Rodrigo Justino da Silva - UEPB<sup>494</sup>  
 Waldênia Pereira Freire - UEPB<sup>495</sup>  
 Darlene Cristina Ramos Eloy Dantas - UEPB<sup>496</sup>

- 
- 481 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 482 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 483 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 484 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 485 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 486 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 487 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 488 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 489 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 490 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 491 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 492 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 493 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 494 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 495 Departamento de Odontologia (CCBS)  
 496 Departamento de Odontologia (CCBS)

## Resumo

A dentística restauradora é uma área da odontologia focada na recuperação e preservação da saúde bucal dos pacientes. As suas prioridades são a saúde bucal, a funcionalidade e a estética. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de dentística se trata de uma organização, sem fins lucrativos, que visa promover o acesso gratuito aos mais diversos procedimentos odontológicos da área de dentística à população; além de promover a educação em saúde e a conscientização acerca das principais doenças que acometem a cavidade bucal. As atividades do projeto, tanto de cunho teórico quanto prático, são realizadas, preferencialmente, no Departamento de Odontologia da UEPB, situado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta instituição. Além do atendimento odontológico, a LAD/UEPB-Campus I auxilia na formação profissional dos discentes da graduação, capacitando-os para solucionar os casos mais encontrados na rotina clínica de um cirurgião-dentista, e promove o estabelecimento de vínculos entre estudantes, professores e técnicos. Os encontros reúnem estudantes não apenas desta universidade, mas também de outras instituições, promovendo um ambiente de trocas de conhecimentos e experiências enriquecedoras. São realizadas atividades em laboratório, em que os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades manuais e técnicas odontológicas sob a supervisão dos professores. Ademais, os docentes ministram aulas especializadas, que abordam os principais avanços e práticas na área da dentística. Seminários apresentados pelos alunos complementam esse processo de aprendizado, permitindo o desenvolvimento de competências de pesquisa e comunicação. O projeto também abrange o atendimento à comunidade, sendo este um ponto de grande relevância. Os extensionistas, acompanhados por profissionais, identificam as principais necessidades dos pacientes em relação à dentística, e, a partir delas, são realizados os procedimentos, sendo este um serviço de grande importância social. Essa prática permite aos discentes, aplicar o conhecimento obtido em sala de aula, e, também, contribui diretamente para a melhoria da saúde bucal da população, sobretudo daqueles que não têm, regularmente, acesso a esses cuidados. Dessa forma, esse projeto fortalece a formação dos futuros profissionais da área e promove um impacto positivo na sociedade,



consolidando o tripé universitário formado por ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Dentística Operatória; Assistência Odontológica; Serviços de Saúde Bucal.



## SAÚDE DO INDIVÍDUO: MENTE SÃ, CORPO SÃ

Juliana dos Santos Sousa - UEPB<sup>497</sup>

Luana Taynara Sousa Ramos - UEPB<sup>498</sup>

Ana Vitória Cabral de Lima - UEPB<sup>499</sup>

Clésia Oliveira Pachú - UEPB<sup>500</sup>

Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto - UEPB<sup>501</sup>

Heronides dos Santos Pereira - UEPB<sup>502</sup>

### Resumo

A problemática de saúde mental, como os transtornos de ansiedade, representam enfermidades que atingem uma boa parcela da população e causam danos funcionais significativos. Ademais, outro problema psíquico que cerca muitos brasileiros, o estresse, repetidamente descrito como uma percepção de se encontrar sobrecarregado, preocupado ou arruinado. O estresse pode prejudicar pessoas de todas as idades, sexos e circunstâncias e pode levar a problemas de saúde física e psicológica. De outro modo, o exercício físico, possibilita resultados positivos na área emocional ao diminuir a ansiedade e depressão, provocando melhorias no humor e na autoestima, além de uma maior capacidade de lidar com situações estressoras. A prática de atividade física também pode prevenir e controlar Doenças Crônicas Não Transmissíveis, cânceres e auxiliar a manter um peso saudável. Objetivou-se promover um cuidado integral em saúde do indivíduo, integrando a saúde do corpo e da mente. Foi utilizada metodologia ativa, do tipo Aprendizagem Baseada em Problema, com servidores públicos de uma instituição de ensino superior acerca do autocuidado do corpo e da mente, no período de abril de 2023 a março de 2024. Para tanto, foram escolhidas as práticas

497 Acadêmica, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba

498 Acadêmica, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba

499 Acadêmica, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba

500 Docente, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba

501 Coordenadora, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba

502 Docente, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba

de meditação guiada e alongamentos, além de rodas de conversa. Conseguiu-se a participação de servidores públicos nas práticas de exercício físico, e alguns momentos, em exercícios de respiração, meditação e alongamento, crucial para proporcionar bem-estar físico e mental. Nas conversas ficou demonstrado a mudança dos estilos de vida saudável, sensibilização dos assistidos, instigando-os a permanecerem nos autocuidados mentais e físicos. Foi possível perceber a satisfação dos participantes da presente intervenção que se tornaram adeptos ao estilo de vida mais ativo, por meio da prática de atividade física, e propagação de conhecimento acerca dos benefícios do exercício físico para a mente, pois alguns participantes desconheciam as vantagens que essa prática proporciona ao Sistema Nervosa Central. Espera-se tornar a implantação da prática de relaxamento físico e bem-estar mental de forma permanente no ambiente laboral da Universidade Estadual da Paraíba.

Palavras-chave: Saúde Física; Saúde Mental; Intervenção Social.



## QUESTÕES DE DIREITO E SAÚDE

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O projeto de extensão do Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS) visa discutir temas relacionados ao Direito e Saúde, abordando como o ordenamento jurídico brasileiro trata a saúde como um direito social ligado à dignidade da pessoa humana, conforme a Constituição Federal. **OBJETIVOS PROPOSTOS:** O projeto tem como objetivos disseminar informações sobre os direitos dos usuários conforme a CRFB/88, conscientizar a comunidade universitária sobre o uso de EPIs, divulgar legislações de biossegurança e garantir a prestação de serviços éticos. Busca também capacitar profissionais e futuros profissionais em atendimento humanizado e responsabilidade civil, além de atualizar conteúdos sobre riscos ocupacionais. Os resultados serão publicados em artigos científicos, e os discentes serão incentivados a participar de eventos para expor o tema e compartilhar experiências. **METODOLOGIA OPERACIONAL:** A metodologia do projeto usa o método hermenêutico-sistêmico para analisar decisões judiciais do Tribunal Regional do Trabalho e do Tribunal de Justiça da Paraíba entre 2019 e 2023, focando em relações de trabalho e responsabilidade civil. Serão realizadas pesquisas bibliográficas e novos estudos pelos discentes para embasar as análises. As atividades poderão ser remotas e divulgadas por redes sociais e materiais informativos. Haverá exposição de painéis, folders, banners e folhetos sobre as atividades. Infográficos e mapas mentais serão distribuídos após cada ação. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O projeto disseminou informações relevantes sobre os direitos dos usuários, especialmente o direito à saúde. Através de aulas e palestras, foram abordadas questões fundamentais de legislação e prática profissional, permitindo que futuros profissionais se aprofundassem nos temas e compreendessem a importância de garantir esses direitos. Essa iniciativa promoveu um diálogo enriquecedor, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para os desafios éticos

e legais. **CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE:** O projeto trouxe contribuições significativas à comunidade ao discutir temas relevantes com futuros profissionais da saúde. Foram abordados aspectos do Sistema Único de Saúde (SUS) e biossegurança, enriquecendo o conhecimento dos participantes e preparando-os para atuar de forma consciente e responsável em suas carreiras. Isso promoveu uma compreensão mais aprofundada da importância de garantir saúde e segurança nos ambientes de trabalho.



## **AÇÕES EXTENSIONISTAS E ESCUTA QUALIFICADA NO IMPACTO AO BEM ESTAR DE MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA**

Ellen de Araujo Rodrigues Abdala - UEPB<sup>503</sup>

Jacinta da Silva Gomes - UEPB<sup>504</sup>

Gabriel Azeneudo Oliveira da Silva - UEPB<sup>505</sup>

Layssa Maria Rodrigues Araújo - UEPB<sup>506</sup>

Victória Dantas de Medeiros - UEPB<sup>507</sup>

Maria Fernanda Moura Costa - UEPB<sup>508</sup>

Julya Vitória Pequeno de Lima - UEPB<sup>509</sup>

Soraia de Albuquerque Barbosa - UEPB<sup>510</sup>

Eduardo Gabriel de Araújo - UEPB<sup>511</sup>

Maria Carolina Silva Barbosa - UEPB<sup>512</sup>

Maria Luiza da Silva Santos - UEPB<sup>513</sup>

Rayane Alves Monteiro - UEPB<sup>514</sup>

Carla Zielly de Araujo Brasil - UEPB<sup>515</sup>

Laura Cavalcante Lira - UEPB<sup>516</sup>

Jessica Silva de Araujo Gomes - UEPB<sup>517</sup>

Maria Clara Barbosa - UEPB<sup>518</sup>

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida - UEPB<sup>519</sup>

- 
- 503 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 504 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 505 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 506 Docente da Universidade Estadual da Paraíba
  - 507 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 508 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 509 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 510 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 511 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 512 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 513 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 514 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 515 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 516 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 517 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 518 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 519 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba



## Resumo

**Introdução:** Às demandas de mães de crianças com deficiência física muitas vezes as coloca em uma posição de sobrecarga física, mental e social, devido a constante atenção bem como ao acúmulo de múltiplas responsabilidades. Diante desse cenário, torna-se essencial a criação de espaços de apoio e escuta qualificada que promovam o autocuidado, reconhecendo a importância das mães no processo de cuidado. As ações extensionistas desempenham um papel significativo ao proporcionar tais espaços, ocasionando impactos positivos tanto na comunidade, ao prestar serviços essenciais, quanto na formação acadêmica, ao enriquecer a experiência do cuidado. **Objetivos propostos:** Ter um olhar integral a saúde e bem estar das mães cujos filhos possuem deficiência física e que são atendidos no Centro Especializado em Reabilitação, situado na cidade de Campina Grande, Paraíba. **Metodologia Operacional:** As ações são realizadas semanalmente e estão voltadas para a escuta qualificada das mães, bem como atividades que promovem autocuidado, fortalecimento do amor-próprio, incentivo ao cuidado com a saúde, adoção de hábitos de vida saudáveis, compartilhamento de experiências, dinâmicas semanais e rodas de conversa com a participação ativa das mães, de forma a criar um vínculo com o público-alvo assistido e proporcionar a comunicação efetiva entre elas, trazendo-as da periferia para o centro do cuidado. **Resultados Alcançados:** As intervenções realizadas têm demonstrado um aumento significativo do bem-estar emocional e autoestima das mães participantes do projeto, visto que elas sentem segurança em compartilhar suas vivências relacionadas à maternidade, promovendo o alívio para seus anseios, e apoio mútuo. **Contribuições do projeto a comunidade:** As ações desenvolvidas no projeto tem gerado impactos positivos, tanto para as mães quanto para os discentes e instituições envolvidas, uma vez que as experiências vivenciadas no projeto têm sido disseminadas e perpetuadas por meio de publicações em eventos científicos, ampliando a relevância acadêmica e social das ações extensionistas. É possível citar, também, o aumento do contato e compromisso do extensionista com a comunidade, o que promove o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, possibilitando o exercício de cuidado.

Palavras-chave: Sobrecarga do Cuidador; Educação em Saúde; Pessoas com Deficiência.



## ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA EM MEDICAMENTOS IMPRÓPRIOS PARA IDOSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ODETE LEANDRO, LOCALIZADA NA UEPB, E EM DISCENTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE – UEPB

Yasmin Souza da Silva - UEPB<sup>520</sup>

Lucas Almeida da Silva - UEPB<sup>521</sup>

Cauan Henrique de Andrade Silva - UEPB<sup>522</sup>

Gabriely Neves de Freitas - UEPB<sup>523</sup>

Lindomar de Farias Belém - UEPB<sup>524</sup>

### Resumo

A população idosa brasileira está em crescimento acelerado, representando 14,3% do total em 2021, conforme dados do IBGE. Este aumento traz desafios relacionados à saúde, destacando o uso inadequado de medicamentos, especialmente devido à polifarmácia, que é a prática de utilização de múltiplos medicamentos simultaneamente, muitas vezes em decorrência de comorbidades. As alterações fisiológicas e farmacológicas que acompanham o envelhecimento tornam os idosos mais vulneráveis aos efeitos adversos dos medicamentos. O uso inadequado é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a utilização de medicamentos que resulta em eventos adversos, ineficácia, falta de adesão ou custos desnecessários. A orientação farmacêutica surge como uma estratégia essencial para promover o uso racional de medicamentos entre os idosos, auxiliando na compreensão e na identificação de medicamentos

520 Graduandos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

521 Graduandos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

522 Graduandos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

523 Graduandos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

524 Departamento de Farmácia - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UEPB)



impróprios, além de implementar medidas para evitar o uso inadequado. Estudos demonstram que a orientação farmacêutica é eficaz na redução do uso inadequado de medicamentos e na melhoria da adesão ao tratamento, redução de custos e eventos adversos. Este relatório descreve um projeto desenvolvido na Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) e na Unidade Básica de Saúde (UBSF) Odete Leandro, envolvendo aproximadamente 25 idosos, com o objetivo de investigar o uso de medicamentos impróprios. Os objetivos do projeto incluem realizar acompanhamento farmacoterapêutico, orientar profissionais e idosos sobre prescrições, promover estudos com a equipe de saúde da UBSF e realizar palestras informativas. O estudo foi baseado em metodologia exploratória e descritiva, utilizando formulários semi-estruturados para coleta de dados sobre o perfil socioeconômico, histórico de saúde, uso de medicamentos e possíveis reações adversas. Os resultados do projeto ressaltam a importância da orientação farmacêutica na redução dos riscos à saúde dos idosos, promovendo um uso seguro e eficaz dos medicamentos. Além disso, o projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida dos participantes, proporcionando mais saúde e autonomia. A importância acadêmica é evidente, pois o projeto contribui para o avanço do conhecimento na área de Geriatria, fortalece a Farmácia Clínica e impulsiona a formação de novos profissionais, além de gerar publicações científicas que podem trazer inovações para a saúde do idoso.

Palavras-chave: Polifarmácia; Uso inadequado de medicamentos; Idosos.



## **RASTREAMENTO DE ANSIEDADE EM PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ODETE LEANDRO, LOCALIZADA NA UEPB, E EM DISCENTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE-UEPB**

Kalini Moraes de Souza - UEPB <sup>525</sup>

Iam Emanuel Diniz de Oliveira - UEPB<sup>526</sup>

Anna Beatriz Nascimento Holanda - UEPB<sup>527</sup>

Lindomar de Farias Belém - UEPB<sup>528</sup>

### **Resumo**

A saúde mental é entendida como uma condição de bem-estar mental, no qual um indivíduo consegue contribuir positivamente com sua comunidade, do contrário, pode ser caracterizado como transtorno mental. Tendo em vista que, as manifestações patológicas da ansiedade estão entre as condições mais frequentes nos consultórios médicos, é evidente a importância de conhecer as taxas dos transtornos de ansiedade na população. Assim contribuindo na garantia de um serviço de saúde de qualidade. Desta forma, este projeto teve como objetivo através da anamnese farmacêutica, verificar as condições de saúde do paciente, bem como seu histórico clínico, além de analisar as características de uso do medicamento, garantindo o acesso ao serviço de cuidado farmacêutico, também detectar a prevalência dos sinais e sintomas de ansiedade e averiguar através dos questionários validados para rastreamento de ansiedade sua intensidade. Ademais, orientar quanto a medidas farmacológicas e não farmacológicas que contribuem na diminuição dos sinais e

525 Graduandos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

526 Graduandos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

527 Graduandos de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

528 Departamento de Farmácia- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (UEPB)



sintomas relacionados à ansiedade. As atividades desse projeto de extensão foram realizadas entre março de 2023 e março de 2024 na farmácia da UBSF Professora Odete Leandro e na Universidade Aberta à maturidade UAMA-UEPB, tendo como público alvo adultos maiores de 18 anos com diagnóstico prévio de ansiedade. O projeto foi executado através do atendimento individualizado aos usuários, por meio da aplicação e avaliação do questionário validado para rastreamento de ansiedade, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), no qual possui 21 itens que descrevem sintomas somáticos, subjetivos ou relacionados ao pânico. Ao final, mediante a enumeração dos sinais e sintomas relatados, foi feito um “score” que classificava quanto a gravidade. O resultado obtido ao final da entrevista era informado ao paciente para que medidas cabíveis pudessem ser tomadas juntamente com o farmacêutico responsável pela unidade, quer seja orientando com medidas não farmacológicas que auxiliassem na diminuição dos sintomas, ou até mesmo solicitando encaminhamento psicológico, no departamento de psicologia da UEPB, campus I. Assim, reafirmando a importância da implementação do rastreamento de ansiedade na rede de serviços de saúde ofertados à população.

Palavras-chave: Rastreamento; Ansiedade; Saúde.



## ORIENTAÇÕES ÀS PESSOAS QUE USAM *Cannabis sativa* MEDICINAL NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Lucas Ravelly Gomes Martins - UEPB <sup>529</sup>

Lorene Braz Nunes Silva - UEPB <sup>530</sup>

Karina Tânia Ferreira de Araújo - UEPB <sup>531</sup>

Dra. Lindomar de Farias Belém - UEPB <sup>532</sup>

Dra. Lidiane Pinto Correia Lara - UEPB <sup>533</sup>

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O projeto, realizado entre 2023 e 2024, teve como objetivo fornecer orientações sobre o uso medicinal da *Cannabis sativa* para pacientes e profissionais de saúde na cidade de Campina Grande - PB. Coordenado por Lidiane Pinto Correia Lara, o projeto envolveu ações de educação, conscientização e divulgação científica, promovendo eventos e atividades educativas com foco no uso racional de fitocanabinóides. **OBJETIVOS PROPOSTOS:** O projeto buscou disseminar informações de qualidade sobre o uso medicinal da *Cannabis sativa*, promover eventos educativos e desenvolver ações que aproximassem a academia da comunidade. Além disso, visou esclarecer dúvidas sobre o uso seguro desses produtos e incentivar a inclusão do farmacêutico no acompanhamento terapêutico de pacientes que fazem uso de derivados de Cannabis. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada incluiu atividades presenciais e remotas. Foram organizados dois grandes eventos: um voltado à comunidade acadêmica e outro direcionado a pacientes e profissionais de saúde. Além disso, foram ministradas aulas para alunos de Farmácia e Fisioterapia da UEPB e para a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), abordando o sistema endocanabinóide, as legislações vigentes e os usos

<sup>529</sup> Curso de Farmácia.

<sup>530</sup> Curso de Farmácia.

<sup>531</sup> Curso de Farmácia.

<sup>532</sup> Docente - DF – CCBS.

<sup>533</sup> Farmacêutico Industrial - DF – CCBS.

terapêuticos da Cannabis. Houve ainda o acompanhamento passivo de pacientes, com a coleta de dados sobre condições de saúde e uso de medicamentos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Mais de 150 pessoas participaram dos eventos presenciais, que incluíram palestras com especialistas renomados em Cannabis medicinal, como Umberto Pereira Souza Júnior, Guilherme Nery e Solomon Amoah. Os eventos abordaram temas como o papel do farmacêutico, inovações no mercado de fitocannabinóides e práticas clínicas no tratamento com Cannabis. Cerca de 90 alunos participaram das aulas ministradas, onde foi dada ênfase à importância da educação sobre o uso medicinal da planta e à desmistificação de preconceitos. Os grupos de estudo e as discussões científicas promovidas semanalmente fortaleceram o conhecimento dos membros do projeto. Além disso, foram elaborados pareceres técnicos e promovidas publicações digitais, ampliando o alcance das informações para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. O impacto digital, embora não mensurável com precisão, teve significativa relevância, com publicações no “Green Science Times” e outras plataformas. **CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE:** O projeto contribuiu para a formação de uma base sólida de conhecimento sobre o uso racional da Cannabis sativa medicinal, promovendo a integração entre a academia e a sociedade. Ele desempenhou um papel crucial ao educar pacientes, cuidadores e profissionais de saúde, reforçando o papel do farmacêutico no acompanhamento terapêutico e promovendo discussões sobre a importância de políticas públicas inclusivas no Brasil. As ações realizadas geraram um impacto positivo, tanto no ambiente acadêmico quanto na comunidade local, ampliando o debate sobre o uso terapêutico da Cannabis e suas regulamentações.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; Cannabis medicinal; Farmacologia clínica; Educação em saúde.



## RODAS DE CONVERSA: UMA ESTRATÉGIA DINÂMICA NO REPASSE DO CONHECIMENTO

Lucas Gabriel Pereira dos Santos - UEPB<sup>534</sup>

Mariana Gomes de Oliveira - UEPB<sup>535</sup>

Cícera Kailane Barros da Silva - UEPB<sup>536</sup>

Raissa Gabriella Silva de Oliveira Barros – UEPB<sup>537</sup>

Gislaine Cecília Chaves da Costa – UEPB<sup>538</sup>

Letícia Guimarães de Azevedo – UEPB<sup>539</sup>

Carolinne Kettyle Aguiar da Silva – UEPB<sup>540</sup>

Schellen Grazielly Estevam da Silva – UEPB<sup>541</sup>

Maria Eugênnia Barbosa da Silva Félix - UEPB<sup>542</sup>

Maria Stefanny Moura da Silva – UEPB<sup>543</sup>

Karine Rocha Ferreira – UEPB<sup>544</sup>

Victória Ellen Gomes de Sousa – UEPB<sup>545</sup>

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida – UEPB<sup>546</sup>

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** a saúde do homem é marcada por índices elevados de morbimortalidade, um dos agravantes é a resistência em buscar serviços de saúde preventivos. Os motoristas de transportes escolares estão mais propensos a doenças crônicas, como diabetes,

534 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

535 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

536 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

537 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

538 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

539 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

540 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

541 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

542 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

543 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

544 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

545 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

546 Docente da Universidade Estadual da Paraíba.



hipertensão, devido ao estilo de vida sedentário, má alimentação e estresse relacionado ao trabalho. As ações extensionistas buscam promover a conscientização desses trabalhadores quanto à importância da prevenção e autocuidado, por meio da educação em saúde.

**OBJETIVO:** Promover a educação em saúde entre os motoristas de transporte escolar das cidades circunvizinhas, que deslocam alunos dos mais diversos municípios, e que aguardam no Campus da UEPB o momento de retornarem ao seu destino. **METODOLOGIA**

**OPERACIONAL:** O projeto é desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba, com a participação de acadêmicos de Enfermagem. A abordagem utilizada foi a realização de rodas de conversa, realização de exames físicos e a distribuição de folhetos informativos em pontos estratégicos. Os temas envolvidos incluíram saúde cardiovascular, controle do estresse, alimentação saudável, além da importância da consulta periódica e da realização de exames preventivos. As atividades ocorreram semanalmente, e os participantes receberam orientações de acordo com suas dúvidas e necessidades.

**RESULTADOS ALCANÇADOS:** Notou-se que houve uma adesão significativa de participantes às rodas de conversa, com relatos de maior conscientização sobre a necessidade de buscar cuidados preventivos. A distribuição dos folhetos permitiu uma propagação mais ampla das informações, e alguns motoristas relataram mudanças na rotina, como a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis e a prática de atividades físicas regulares.

**CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE:** As ações realizadas no projeto geraram resultados positivos tanto para os motoristas quanto para os estudantes envolvidos. Para os motoristas, houve um aumento da conscientização sobre os riscos do estilo de vida sedentário e a importância da prevenção, contribuindo para a redução da resistência ao autocuidado. Para os discentes de enfermagem, o projeto proporcionou um enriquecimento prático, permitindo o desenvolvimento de habilidades em educação em saúde e promovendo uma visão mais integrada do cuidado.

Palavras-Chave: Educação em saúde; saúde do homem; Prevenção de doenças.



## DOUTORES DO SORRISO: PROMOVENDO SAÚDE BUCAL NA REGIÃO DE ARARUNA-PB

João Vitor Do Vale De Freitas<sup>547</sup>

Gabrielle Miranda Bezerra<sup>548</sup>

Gisela Santos Rodrigues De Melo<sup>549</sup>

Heloiza Hellen Moura Campos<sup>550</sup>

Isadora Helena Pereira e Silva<sup>551</sup>

Jennifer Vitória Macêdo Ramos<sup>552</sup>

Laudemir Bezerra de Santana<sup>553</sup>

Maisa Amorim Da Silva<sup>554</sup>

Maria Letícia Delmiro Da Silva<sup>555</sup>

Maxwell de Andrade Benjamim<sup>556</sup>

Miguel Artur Da Silva Lima<sup>557</sup>

Pedro Lucas De Carvalho Lau<sup>558</sup>

Vivian Maria Ribeiro Laurentino<sup>559</sup>

Pierre Andrade Pereira de Oliveira<sup>560</sup>

### Resumo

**Introdução:** Desde 2003, o projeto de extensão Doutores do Sorriso, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem desempenhado um papel crucial na melhoria da saúde bucal de

547 ODONTOLOGIA / UEPB

548 ODONTOLOGIA / UEPB

549 ODONTOLOGIA / UEPB

550 ODONTOLOGIA / UEPB

551 ODONTOLOGIA / UEPB

552 ODONTOLOGIA / UEPB

553 ODONTOLOGIA / UEPB

554 ODONTOLOGIA / UEPB

555 ODONTOLOGIA / UEPB

556 ODONTOLOGIA / UEPB

557 ODONTOLOGIA / UEPB

558 ODONTOLOGIA / UEPB

559 ODONTOLOGIA / UEPB

560 ODONTOLOGIA / UEPB

crianças e comunidades vulneráveis. Seu notável crescimento ao longo dos anos está profundamente vinculado à ênfase na humanização e prevenção em suas intervenções, reforçando seu impacto ao longo do tempo. **Objetivos Propostos:** O objetivo primordial do projeto consiste na transformação da saúde bucal e da qualidade de vida das comunidades atendidas, mediante uma abordagem educativa, envolvente e inclusiva. O projeto busca atender a todas as faixas etárias, enfrentando desafios como barreiras econômicas e o medo associado ao tratamento odontológico. **Metodologia Operacional:** A metodologia é baseada em uma educação lúdica e humanizada, empregando técnicas interativas para facilitar o acesso ao conhecimento e, sobretudo, adaptando as abordagens às diferentes necessidades dos grupos etários diversos das comunidades atendidas. Entre as ações desenvolvidas pelo projeto, destacam-se a distribuição de kits de higiene bucal, e a realização de rodas de conversa com o objetivo de reduzir o medo de consultas odontológicas. Parcerias estratégicas com Secretarias de Saúde são estabelecidas para facilitar o acesso da população aos serviços odontológicos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais saudável e consciente de sua saúde bucal. Para transmitir os conhecimentos sobre saúde bucal de maneira atraente, o projeto “Doutores do Sorriso” adota uma abordagem multifacetada, que inclui teatro, fantoches, música, paródias e rodas de conversa. Essas técnicas criativas capacitantes conferem às crianças e suas famílias um conhecimento duradouro, transformando o aprendizado em uma experiência cativante e memorável. **Resultados e Contribuições à Comunidade:** Em meio às serras paraibanas, em comunidades vulneráveis e quilombolas, nossa equipe se empenha diariamente em fazer a diferença nas vidas de crianças que enfrentam adversidades. Nossa missão é clara: promover a saúde bucal e oferecer esperança àqueles que, muitas vezes, jamais tiveram acesso a esse tipo de cuidado. Em parceria com os municípios de Araruna, Dona Inês e outros oito municípios da Paraíba e Rio Grande do Norte, o projeto expandiu sua atuação, alcançando as áreas mais carentes. A distribuição de kits de higiene bucal com escovas e pastas dentais vai além de simples objetos; eles simbolizam cuidado e esperança. Em 2023, foram distribuídos aproximadamente 3.600 kits para crianças e adultos em escolas de ensino infantil, comunidades isoladas, quilombolas e vulneráveis.



Durante o período 2023-2024, foram atendidas 2.900 crianças em 10 municípios da Paraíba e Rio Grande do Norte, incluindo Riachão, Dona Inês, Tacima, Araruna, Areia, Japi, Passa-e-Fica e várias outras comunidades. Cada criança agora tem uma chance maior de sorrir sem medo. Os resultados obtidos pelo projeto Doutores do Sorriso são inquestionáveis. Houve um aumento significativo da conscientização sobre saúde bucal, uma redução do medo de consultas odontológicas entre as crianças e a promoção de práticas de higiene bucal efetivas. Ademais, as crianças que participam do projeto tornam-se verdadeiras embaixadoras da saúde bucal, influenciando positivamente suas famílias e comunidades.

Palavras-chave: Saúde bucal; Doutores do sorriso; Ludicidade no atendimento.



## SERVIÇOS PSICOLÓGICOS NA SAÚDE E NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Davi Borges Vasconcelos<sup>561</sup>

Gustavo Guimarães Gonçalves<sup>562</sup>

Regina Celi Sales Nóbrega de Santana<sup>563</sup>

### Resumo

**Introdução:** No presente resumo, é apresentado o que foi trabalhado durante o projeto, que possibilitou qualidade de vida e saúde através de escutas individuais com cada indivíduo. Com isso, é possível apresentar a experiência deste projeto a partir dos conhecimentos adquiridos acerca dos conceitos de saúde, políticas públicas, qualidade de vida e da teoria psicanalítica - e, por meio desta, baseou-se os serviços de escuta oferecidos por cada estudante -, por conseguinte, adentramos os objetivos dos serviços de escuta psicológica oferecidos na Unidade Básica Saúde - Odete Leandro de Oliveira, seguido da metodologia utilizada durante o estágio, depois o referencial teórico de extrema importância como guia para nossa prática e, por fim, com as conclusões a respeito de toda a experiência adquirida durante o percurso. **Objetivos:** Acolher os usuários da UBS Odete de Leandro de Oliveira, através de escutas individualizadas, visando um auxílio no enfrentamento do sofrimento psíquico a promoção da saúde mental e a qualidade de vida; Propor escutas psicológicas clínica para usuários da UBS e elaborar documentos psicológicos e encaminhamentos.; Garantir aos usuários a continuidade do serviço de escuta psicológica na UBS. **Metodologia:** As atividades incluíram trabalho em equipe multiprofissional, inicialmente estudos teóricos, debates, criação de infográficos, seminários, entrevistas individuais e em grupo para avaliar a aptidão dos alunos e os preparar para as

---

561 Autor

562 Coautores

563 Coautores



vivências clínicas, em seguida ocorreu as escutas e a elaboração de documentos psicológicos. A princípio, a prestação do serviço psicológico foi fundamentada através da abordagem psicanalítica, durante as escutas clínicas foram realizados atendimentos individualizados iniciados por meio de agendamentos, sendo atendidos desde crianças até idosos. Para então, no final, executando encaminhamentos para psicoterapia ou outros serviços de saúde após o desligamento do usuário. **RESULTADOS:** O projeto de extensão de serviços psicológicos na saúde e assistência social até a apresentação do presente relatório, assistiu 124 usuários da Unidade Básica de Saúde da Família - UBSF Professora Odete Leandro Oliveira, oferecendo serviço de escuta psicológica, decorrente da alta demanda da comunidade. Dentre as 124 pessoas atendidas, todos foram de escuta psicológica, no qual obteve resultado amplo, composto por usuários de ambos os sexos, todas as faixas etárias e queixas distintas. Diante do exposto, foi possível garantir assistência e Saúde, considerando a nossa Constituição Federal e aos Princípios Norteadores do Sistema Único de Saúde, promovendo um serviço que leva em consideração a experiência subjetiva do sujeito e acolhimento das demandas, com intuito de amenizar o angustia e sofrimento psíquico dos 124 usuários da UBSF, impactando diretamente no dia-a-dia destes e seus familiares.

Palavras-chave: Escuta; Políticas Públicas; Qualidade de Vida.



## SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS ODONTOLÓGICOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

Sarah Ferreira - UEPB

Aléxia Pereira - UEPB

Glenda Garcêz - UEPB

Ester Lima - UEPB

Maria Eduarda Barbosa - UEPB

Anne Costa - UEPB

Lívia Trajano - UEPB

Raíssa Azevedo - UEPB

Luana Cammyly - UEPB

Rafaela Pequeno - UEPB

Mariana Gomes - UEPB

Criselda Barros - UEPB

Denise Nóbrega Diniz - UEPB

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O objetivo deste projeto é implementar um sistema de gerenciamento de resíduos que assegure o correto descarte dos resíduos odontológicos nos serviços de saúde da cidade, visando sensibilizar professores, funcionários e alunos sobre a importância do manejo adequado desses resíduos para preservar o meio ambiente e a saúde da população de Campina Grande-PB.

**OBJETIVOS PROPOSTOS:** Implementar um sistema de gerenciamento de resíduos odontológicos que vise o correto descarte dos resíduos comuns, químicos e biológicos produzidos nos procedimentos odontológicos em serviços de saúde da cidade de Campina Grande – PB; orientar sobre as devidas estratégias para minimizar a exposição dos graduandos, professores e técnicos ao mercúrio

contidos no amálgama, através da adoção de medidas de biossegurança. **METODOLOGIA OPERACIONAL:** As atividades são realizadas em salas de aula, congressos e em minicursos ministrados, por meio do uso de material educativo, como banner e folders, que contenham caráter informativo, acerca do gerenciamento de resíduos odontológicos. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A implementação do Sistema de Gerenciamento de Resíduos no Departamento de Odontologia da UEPB, que foi a forma de apontar o manejo seguro dos resíduos odontológicos produzidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, bem como orientar o descarte adequado dos resíduos odontológicos para que o meio ambiente e a saúde de toda a população de Campina Grande-PB seja preservada.

**CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PARA A SOCIEDADE:** Capacitação de docentes, discentes e técnicos administrativos acerca das condutas e métodos necessários para o descarte adequados dos resíduos odontológicos, de forma a obedecer criteriosamente a todas as etapas envolvidas no processo, desde a geração do resíduo até sua disposição final para que o meio ambiente e a saúde de toda a população de Campina Grande-PB seja preservada.

Palavras-chave: Gerenciamento de resíduos; Serviços de saúde; Odontologia.





## EMPODERAONCO: AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO PARA O COMBATE AO Câncer Bucal no Município de Araruna-PB

Paloma Ribeiro Soares<sup>564</sup>

Cassiane Imperiano Salusto da Silva<sup>565</sup>

Eduardo Dias da Silva<sup>566</sup>

Hívina Rilávia Ribeiro da Silva<sup>567</sup>

João Vitor Do Vale de Freitas<sup>568</sup>

Karla Eduarda Alves Araújo<sup>569</sup>

Lucas dos Santos Nunes<sup>570</sup>

Paloma Ribeiro Soares<sup>571</sup>

Rebeca Silva Turibus<sup>572</sup>

Pierre Andrade Pereira de Oliveira<sup>573</sup>

Gustavo Gomes Agripino<sup>574</sup>

Dmitri José de Santana Sarmento<sup>575</sup>

Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho<sup>576</sup>

### Resumo

**Introdução:** O câncer bucal é uma neoplasia com alta incidência mundial, sendo o sexto tumor mais comum, representando um grave problema de saúde pública. No Brasil, a taxa de incidência

564 ODONTOLOGIA / UEPB

565 ODONTOLOGIA / UEPB

566 ODONTOLOGIA / UEPB

567 ODONTOLOGIA / UEPB

568 ODONTOLOGIA / UEPB

569 ODONTOLOGIA / UEPB

570 ODONTOLOGIA / UEPB

571 ODONTOLOGIA / UEPB

572 ODONTOLOGIA / UEPB

573 ODONTOLOGIA / UEPB

574 ODONTOLOGIA / UEPB

575 ODONTOLOGIA / UEPB

576 ODONTOLOGIA / UEPB

é uma das mais elevadas, particularmente no estado da Paraíba, com índices preocupantes, especialmente entre homens. Os fatores de risco incluem o uso de tabaco, consumo de álcool e exposição ao sol, além de fatores socioeconômicos. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), as neoplasias malignas da cavidade oral apresentam uma taxa de 8,15 casos a cada 100 mil homens, com mortalidade elevada quando não diagnosticada precocemente. O projeto EmpoderaOnco busca promover ações de prevenção primária e secundária no combate ao câncer bucal no município de Araruna-PB, utilizando uma abordagem educativa e de empoderamento da população. **Objetivos Propostos:** O objetivo central do projeto é realizar intervenções que visem à prevenção primária do câncer bucal através de ações educativas e sensibilização da população sobre os fatores de risco e as formas de prevenção. As ações são desenvolvidas de forma a promover o empoderamento da comunidade, estimulando hábitos de vida saudáveis e o autocuidado. Além disso, busca-se incentivar o diagnóstico precoce de lesões malignas, contribuindo para o aumento das chances de tratamento e sobrevida. **Metodologia Operacional:** As ações são realizadas através de palestras educativas, peças teatrais e distribuição de material lúdico, além de atividades práticas, como busca ativa de lesões malignas. As intervenções ocorrem em feiras livres, postos de saúde e outros locais de acesso público, garantindo maior alcance entre a população. Pacientes com lesões suspeitas são encaminhados para a clínica de estomatologia da UEPB para diagnóstico e tratamento adequado. O Projeto utiliza ainda diversas estratégias inovadoras e criativas para maximizar o impacto. O “Forró da Saúde da 3ª Idade” é uma das atividades de destaque, que envolve os idosos de maneira descontraída e lúdica, abordando a prevenção do câncer bucal durante um evento cultural festivo. Além disso, o projeto distribui kits de proteção solar, contendo protetores labiais e chapéus, com foco em trabalhadores rurais e pessoas com alta exposição ao sol. Tais atividades garantem que as mensagens de prevenção sejam compreendidas de maneira eficaz, independentemente do nível educacional do público. Além das intervenções presenciais, o projeto participa de eventos comunitários em parceria com as Secretarias de Saúde e realiza acompanhamento contínuo da população atendida, garantindo que o impacto seja duradouro.



**Resultados e Contribuições à Comunidade:** O projeto alcançou um aumento significativo da conscientização da população sobre a importância da saúde bucal e da prevenção do câncer bucal. Em 2023, aproximadamente 1.900 pessoas foram atendidas, e 1.000 kits de saúde bucal e proteção solar foram distribuídos. Além disso, o projeto contribuiu para a criação de uma rede de apoio à saúde bucal, promovendo a equidade no acesso a serviços odontológicos, especialmente entre as populações mais vulneráveis, como trabalhadores rurais e idosos.

Palavras-chave: Câncer Bucal; Prevenção; Empoderamento Comunitário.



## ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE PSICOATIVOS (ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS) NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO NA UEPB.

Anaíde Maria Figueiredo Formiga dos Santos<sup>577</sup>

Ana Beatriz Nascimento Holanda<sup>578</sup>

Lindomar de Farias Belém<sup>579</sup>

### Resumo

O trabalho aborda a importância do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com doenças psicológicas, como depressão e ansiedade, frequentemente desencadeadas por fatores que afetam a saúde mental, como estresse e traumas. O tratamento eficaz desses transtornos requer uma abordagem que combine terapia medicamentosa e não medicamentosa, destacando o papel fundamental do farmacêutico na assistência farmacêutica. Foi implantado um serviço de acompanhamento para pacientes que utilizam antidepressivos e ansiolíticos na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da Universidade Estadual da Paraíba. O foco é garantir que os pacientes recebam orientação adequada sobre a dispensação e o uso racional de medicamentos, visando a segurança e eficiência do tratamento. Durante o período letivo de 2023/2024, na farmácia básica de saúde Odete Leandro, a farmacêutica e a técnica de farmácia realizaram o acompanhamento de pacientes em uso de antidepressivos e ansiolíticos. As atividades incluíram a avaliação das prescrições médicas e a orientação sobre horários de uso,

577 Acadêmica de Farmácia e bolsista do projeto, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

578 Acadêmica de Farmácia e voluntária do projeto, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

579 Professora Dra. do curso de Farmácia e coordenadora do projeto, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

administração e efeitos colaterais. Um total de 36 pacientes de diferentes idades e sexos foi submetido a rastreios de ansiedade e depressão utilizando a Escala de Ansiedade de Beck (BAI) e, quando necessário, eram encaminhados para médicos da UBSF. O projeto também incluiu a criação de um formulário para conscientizar os pacientes sobre os medicamentos, contendo informações sobre uso e interações. As orientações foram baseadas em pesquisas acadêmicas e fontes confiáveis, como MICROMEDEX e DRUGBANK. Além do acompanhamento farmacoterapêutico, ações educativas foram realizadas, incluindo palestras sobre saúde mental e uso racional de medicamentos, além de projetos de extensão na Universidade Aberta à Maturidade (UAMA). Os objetivos do projeto incluem não apenas o acompanhamento dos pacientes, mas também a geração de dados para futuras pesquisas no campo da farmacoterapia. Os alunos envolvidos são incentivados a apresentar os resultados em encontros científicos, promovendo a troca de experiências sobre a importância do acompanhamento farmacoterapêutico. O projeto contribui significativamente para a conscientização dos pacientes atendidos na UBSF sobre o uso de antidepressivos e ansiolíticos, enfatizando a importância de um tratamento adequado. Através do acompanhamento e das orientações, busca-se promover o uso racional dos medicamentos e reduzir o risco de interações. Além disso, a iniciativa fortalece a colaboração entre a equipe de saúde, envolvendo médicos e farmacêuticos, na promoção do bem-estar dos pacientes. Portanto, a atuação do farmacêutico na assistência a pacientes com doenças psicológicas é crucial para garantir que os tratamentos sejam realizados de forma confiável e eficiente. O projeto exemplifica como a integração de conhecimento científico e prática clínica pode beneficiar a saúde mental, promovendo uma abordagem mais centrada no paciente. As ações realizadas atendem às necessidades dos pacientes e contribuem para a formação profissional dos alunos, preparando-os para os desafios da prática farmacêutica.

Palavras-chave: Saúde Mental; Psicotrópicos; Conscientização; Farmacêutico; Farmacoterapia.



## EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS ATUANTES NA ÁREA DA SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA

Maria Mykaelle Alves da Silva<sup>580</sup>

Anna Raquel Andrade Gonzaga<sup>581</sup>

Nataly Isabelle Pessoa da Silva Pinto<sup>582</sup>

### Resumo

O projeto de extensão teve como objetivo promover espaços virtuais e/ou presenciais para a socialização e discussão sobre as atribuições, competências e respostas profissionais dos (as) assistentes sociais no âmbito da política de saúde no estado da Paraíba. O projeto foi desenvolvido entre os meses de março de 2023 a abril de 2024. A principal estratégia adotada pelo projeto foi a realização de palestras, executadas de modo virtual(Lives) e transmitidas no canal do YouTube do "CRESS PB". A justificativa da execução do projeto de extensão ocorreu por duas questões. Primeiro, pelo reconhecimento da importância de atividades e ações de educação permanente para a qualificação contínua dos(as) assistentes sociais, conforme é evidenciado no documento Política de Educação Permanente, elaborado pelo conjunto CFESS/CRESS no ano 2012, segundo, pela urgência do debate e das reflexões sobre o trabalho do(a) assistente social na área da saúde, diante da complexidade da atuação profissional neste campo, que vem se dando dentro de uma desafiadora conjuntura política, econômica, social e cultural contemporânea, que entre tantas questões é tensionada pelas cicatrizes da pandemia mundial do coronavírus, e do ajuste fiscal permanente. Além destas questões, destacou-se como questão definidora para a construção desse projeto, a existência de demandas locais de profissionais

580 Bolsista - Departamento/ Curso: DSS / Serviço Social.

581 Voluntária - Departamento/ Curso: PPGSS / Serviço Social.

582 Voluntária - Departamento/ Curso: PPGSS / Serviço Social.

que ansiavam por atividades de educação permanente e apontaram forte interesse pelo debate coletivo sobre o exercício profissional, o que se fez identificar, através de experiências extensionistas anteriores, tais quais os projetos das cotas 2021/2022 e 2022/2023, sendo este inclusive uma terceira experiência extensionista no sentido de contribuir para a educação permanente de assistentes sociais da saúde. Para a consecução dos objetivos foram organizadas 8 encontros temáticos virtuais, dois a mais do previamente previsto, com assistentes sociais inscritas no Projeto, no total de 104, para a discussão do Projeto Ético Político Profissional, a organização política dos(as) assistentes sociais, a intersectorialidade, a saúde do trabalhador, as atribuições e competências, as respostas profissionais e a instrumentalidade do Serviço Social. Também foi realizado 01 Seminário Estadual intitulado “Serviço Social na Saúde”, sendo abertas ao público, para discussão com docentes, estudantes e assistentes sociais sobre as temáticas priorizadas, possibilitando a interação com outras instituições de ensino e representação de entidades da categoria de assistentes sociais, outras representações de categoriais profissionais e também dos movimentos sociais. Outras atividades também foram desenvolvidas, tais como: o levantamento do banco de dados, o perfil profissional e demandas requisitadas, através da aplicação de formulário do Google Forms, que foram aplicados nos encontros virtuais nos meses de abril a novembro. Os objetivos propostos foram alcançados integralmente, uma vez que foram cumpridas todas as atividades previstas. Destaca-se que o projeto é bem avaliado e com êxito, pelas instâncias representativas do Serviço Social e apenas foi possível a realização devido à parceria do Departamento de Serviço Social, do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e o Conselho Regional de Serviço Social.

Palavras-chave: Educação permanente; Serviço Social; Saúde.



## CUIDADOS EM SAÚDE AOS PACIENTES USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) DA UEPB

Stéphanny Selma Landim Messias de Oliveira - UEPB

Dra. Ivana Maria Fechine - UEPB

### Resumo

A Atenção Farmacêutica é um modelo de prática profissional focado na prestação responsável da farmacoterapia, melhorando a qualidade de vida do paciente por meio de um acompanhamento ativo e colaborativo com outros profissionais de saúde. As UBSF, por meio da Estratégia Saúde da Família, realizam atividades de prevenção e tratamento que é essencial para o cuidado com a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) considera aspectos físicos, sociais e mentais como por exemplo as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que tem ganhado relevância nas últimas décadas. Portanto, este projeto de extensão busca investigar o cuidado com a saúde na APS, focando em adultos e idosos atendidos pela UBSF/UEPB relacionados às DCNT, enfatizando a importância da prática de exercícios físicos e alimentação equilibrada para o controle. O projeto foi realizado na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da UEPB, os participantes voluntários preencheram um questionário sobre suas características sociodemográficas e comportamentais e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados estudados incluíram informações demográficas (sexo e idade), socioeconômicas (escolaridade e renda familiar), hábitos alimentares, comportamentos sociais (como consumo de álcool e tabagismo), práticas de atividades físicas e, quando relevante, informações sobre o uso de medicamentos para o tratamento de doenças crônicas. O impacto positivo na comunidade, aumentou a compreensão sobre práticas educativas e preventivas, especialmente em relação à dieta saudável e à prática regular de exercícios para controlar as DCNT, também ajudou a traçar o perfil dos



usuários da UBSF utilizando dados encontrados. Este projeto contribuiu no cuidado primário de saúde, buscando conscientizar sobre a importância de adotar condutas adequadas para manter a pressão arterial, glicemia e peso dentro dos limites saudáveis. Destacando a necessidade de uma alimentação equilibrada e da prática regular de exercícios físicos, adaptada às necessidades individuais de cada paciente, melhorando a qualidade de vida e promovendo maior autonomia e dignidade aos pacientes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Doenças Crônicas não Transmissíveis, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Exercícios físicos.



## CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Maria Eduarda Souza Barros<sup>583</sup>

Lindomar de Farias Belém<sup>584</sup>

Beatriz Patrício Rocha<sup>585</sup>

### Resumo

O Sistema Único de Saúde (SUS) é predominantemente utilizado por mulheres, que enfrentam um alto risco de doenças fatais, como o câncer de mama, que afeta cerca de 60 mil mulheres, além do câncer de colo de útero e doenças infecciosas e parasitárias. Nesse contexto, o objetivo do projeto é fornecer informações sobre essas doenças e orientações sobre métodos contraceptivos. A ação foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde da Família Professora Odete Leandro e na Universidade Aberta à Maturidade, ambas localizadas na Universidade Estadual da Paraíba. O público-alvo consiste em mulheres acima de 18 anos, com atividades realizadas por meio de palestras, rodas de conversa e a distribuição de materiais informativos, como folders e panfletos, além da criação de conteúdo digital. Durante o período de 2023 a 2024, foram realizadas palestras sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e o aumento do HIV na terceira idade. Também foram distribuídos folders sobre a prevenção do câncer de mama, combate à sífilis, síndrome do ovário policístico e candidíase. Conteúdos relacionados a esses temas foram postados no Instagram do CIM, juntamente com orientações sobre cuidados com a saúde íntima e a campanha Agosto Lilás. Portanto, o projeto contribui significativamente para a comunidade,

583 Acadêmica de Farmácia e bolsista do projeto, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil

584 Professora Dra. do curso de Farmácia e coordenadora do projeto, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

585 Mestre e orientadora do projeto, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

promovendo a prevenção e o tratamento de doenças, além de orientar as mulheres na busca por profissionais de saúde dedicados ao seu cuidado.

Palavras-chave: Saúde; Mulher; Doença.



## REDE MATERNA: INTERPROFISSIONALIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO À GESTANTES E MÃES

Pâmela Salmana Antas Florentino<sup>586</sup>

Kathleen Elane Leal Vasconcelos<sup>587</sup>

Sibelle Maria Martins de Barros<sup>588</sup>

Mayara Evangelista de Andrade<sup>589</sup>

Ana Beatriz Silva Gomes<sup>590</sup>

Esther Alves Guimarães<sup>591</sup>

Emilli Vitória da Nóbrega Gomes<sup>592</sup>

### Resumo

**Introdução:** No Brasil, o modelo hegemônico de assistência à saúde das gestantes, denominado de tecnocrático, tem por base uma visão restrita e fragmentada do corpo como uma máquina, da mulher como unidade produtiva de bebês e da maternidade como verdadeira linha de montagem, gerando um processo de medicalização da gravidez e do parto, bem como uma assistência focada em procedimentos. Para sua superação, são necessárias modificações no processo de trabalho em saúde, com destaque para a importância do trabalho interprofissional, com a colaboração de diferentes áreas, que devem atuar em conjunto, de forma integrada e coordenada, para atender às necessidades dos/as usuárias, melhorando a qualidade da atenção. **Objetivo:** O programa visou desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, a partir da perspectiva da integralidade, da

586 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba

587 Professora Dra. do Departamento de Serviço Social / UEPB, Coord.Geral do Programa de Extensão Rede Materna

588 Professora Dra. do Departamento de Psicologia / UEPB, Profa.Colaboradora do Programa de Extensão Rede Materna

589 Professora Ms.do Departamento de Enfermagem / UEPB, Profa.Colaboradora do Programa de Extensão Rede Materna

590 Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba

591 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba

592 Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba

interprofissionalidade e da humanização, junto a gestantes e mães de bebês atendidas pela Unidade Básica de Saúde Padre Hachidd e a Odete Leandro. Teve como objetivos específicos: a) desenvolver ações coletivas de educação em saúde junto às mulheres atendidas, com metodologias participativas; b) compartilhar informações relacionadas aos direitos das mulheres na gestação, parto e pós-parto, colaborando para o enfrentamento da violência obstétrica; c) Realizar acompanhamento individual das mulheres atendidas, com base nos princípios do acolhimento e da humanização da atenção; d) produzir e socializar material socioeducativo para redes sociais, a partir da perspectiva interprofissional. **Metodologia:** a equipe extensionista envolve docentes do departamento de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social da UEPB, abrangendo nove extensionistas dos cursos citados, bem como duas assistentes sociais e uma enfermeira vinculadas às UBS atendidas. Para organização do trabalho na perspectiva interprofissional, aconteceram as seguintes ações: a) reuniões semanais das docentes do programa; b) reuniões sistemáticas da equipe extensionista; c) reuniões periódicas das subequipes (divisão das estudantes por grupos de mães ou gestantes, em cada uma das UBS, coordenadas pelas docentes do programa); d) supervisões coletivas. No desenvolvimento das ações com as mulheres, foram adotadas metodologias participativas de trabalho com grupos, com utilização das seguintes estratégias: a) grupo presencial de gestantes e de mães de bebês, com realização de oficinas; b) acompanhamento coletivo do grupo de gestantes e mães no Whatsapp; c) acompanhamento individual de cada mulher atendida por uma extensionista de referência; d) produção e socialização de materiais educativos relativos à gestação, parto, e maternidade. **Resultados:** Foram atendidas 104 mulheres, das duas UBS, tanto presencial quanto remotamente. As ações extensionistas contribuíram para a atenção integral à saúde das gestantes e mães participantes, colaborando para a socialização de informações, que podem ser instrumento para acesso a direitos relacionados à gestação, parto e puerpério, bem como para a prevenção da violência obstétrica. Além disso, o programa colaborou para a Educação Interprofissional das estudantes e profissionais envolvidas, através do incentivo à construção das competências colaborativas, que são fundamentais para enfrentar os desafios do trabalho em saúde e



oferecer cuidados integrados e efetivos. Essa abordagem colaborativa não apenas beneficia os profissionais de saúde, mas, acima de tudo, melhora a experiência e os resultados para as usuárias do SUS.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Educação em Saúde; Gestantes.



## ACOMPANHAMENTO DE PRESCRIÇÕES E DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO NA UEPB

Alan Santos de Farias- UEPB<sup>593</sup>

Lindomar de Farias Belém- UEPB<sup>594</sup>

### Resumo

Com a descoberta dos antimicrobianos no século XX, foi possível reduzir a mortalidade e aumentar a qualidade de vida dos pacientes acometidos por enfermidades causadas por bactérias. Esse avanço representou um marco na saúde, demonstrando uma eficácia sem precedentes em comparação com outros medicamentos no combate a esses agentes invisíveis. O trabalho tem como objetivos analisar as prescrições de antimicrobianos dispensados pela UBSF Professora Odete Leandro Oliveira, verificando a conformidade com a RDC nº 471/2011; orientar sobre interações medicamentosas e possíveis reações adversas; identificar os antimicrobianos mais prescritos/ utilizados; divulgar informações sobre o uso correto dos antimicrobianos; e incentivar a solicitação de exames, como o antibiograma, para otimização terapêutica. Trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Professora Odete Leandro Oliveira (UBSF) no período de 2023/2024. O principal objetivo do projeto é a dispensação e orientação sobre os antimicrobianos, incluindo aspectos como as normas do Conselho Federal de Farmácia (CFF) para a liberação desse tipo de medicamento, como posologia, nome do

593 Acadêmico de Farmácia e bolsista do projeto, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

594 Professora Dra. do curso de Farmácia e coordenadora do projeto, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

fármaco sem rasuras, nome do médico e do paciente, além de todos os dados necessários para a sua liberação. A dispensação de antimicrobianos seguiu as diretrizes estabelecidas na RDC nº 471/2021, assegurando que os pacientes recebessem as orientações corretas no momento da retirada dos fármacos. Ademais, o processo incluiu uma orientação detalhada, clara e objetiva, sobre o uso adequado dos antimicrobianos, considerando fatores como posologia, duração correta do tratamento e possíveis reações adversas. Durante o ano de 2023, foram dispensados 10 tipos de antimicrobianos na UBSF. Entre esses, destacou-se que 22% foram registrados nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, 29,4% nos meses de Abril, Maio e Junho, 30,3% nos meses de Julho, Agosto e Setembro, e 18,3% nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro. Vale salientar que as mulheres foram as que mais adquiriram os antimicrobianos durante 2023, totalizando 24,77% mulheres. Isso se deve ao programa da Saúde de Mulher na UBSF Professora Odete Leandro. Em relação aos homens, foram 9,17% que utilizaram antimicrobianos. Outrossim, foram fornecidas orientações sobre o uso de antimicrobianos, juntamente com práticas para diminuição da resistência bacteriana, promovendo a qualidade de vida dos pacientes. O projeto contribuiu para a identificação e resolução de erros nas prescrições de antimicrobianos dispensados na UBSF. Ademais, foi fundamental para a formação dos extensionistas, proporcionando aprendizado além da sala de aula e evidenciando a importância das orientações farmacêuticas aos pacientes. Exemplos incluem instruções sobre tomar a medicação no horário correto, a relevância de continuar o tratamento mesmo após a melhora dos sintomas e a explicação clara sobre os riscos de interromper o tratamento, armazenamento adequado dos medicamentos e, em caso de sobras, devolver à farmácia para o descarte apropriado. Vale destacar que o projeto fortalece a relação entre a UBSF e a comunidade, aproximando extensionistas, profissionais de saúde e a população, o que promove confiança e facilita o acompanhamento a longo prazo.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Farmacoterapia; Interações Medicamentosas.





## MUSCULAÇÃO DA ESCOLINHA: FORTALECENDO A COMUNIDADE LOCAL ATRAVÉS DO EXERCÍCIO FÍSICO

Arthur Yarlei de Oliveira Neves Edson Diego Silva Barbosa  
Rodolfo Heckmann de França Clemente e Rodrigues de Oliveira  
Profª Me. Anny Sionara Moura Lima Dantas  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

### Resumo

A musculação desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, não apenas como um meio de fortalecimento físico, mas também como uma prática que promove saúde mental, socialização e bem-estar. O Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer – LPSEL, conhecido como Escolinha do DEF, é um programa de extensão desenvolvido com o intuito de incluir e dar a oportunidade aos estudantes da UEPB e a todos os moradores das comunidades que cercam a universidade de tornar hábito a prática de atividades físicas (MACIEL, 2012). As atividades são realizadas na academia do Departamento de Educação Física, onde os alunos têm duas vezes por semana, 60 minutos, terças e quintas-feiras, no horário de 13:30h às 15:30h, para atividades supervisionadas e prescritas pelos estudantes que atuam no Programa. A academia do DEF conta com maquinário necessário para que tais atividades sejam realizadas adequadamente, fazendo com que o Programa cresça e evolua, com maior procura e resultados por parte dos alunos da musculação. No início do semestre, é realizada uma anamnese com os alunos para elaborar um plano de exercícios adequado e seguro, ajustando as cargas e os tipos de exercícios às necessidades e capacidades individuais. A cada final de período, é feita uma nova avaliação, na qual há casos de alunos que iniciaram com uma porcentagem de composição corporal elevada e, na reavaliação, apresentaram diminuição nessa composição, mostrando resultados gratificantes ao longo do tempo. A avaliação tem o objetivo de criar um parâmetro para que a evolução seja documentada; no entanto, essa evolução é contínua.

Em cada um dos nossos encontros, seja na execução aperfeiçoada ou em relatos sobre medidas diminuídas, como idosos que não se sentiam cansados ao fim do treino e, ao longo do período, apresentaram resistência cardiovascular mais elevada. A musculação da Escolinha traz mais benefícios do que uma atividade voltada para a estética e a força física, mas também uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento emocional, social e mental, promovendo uma vida mais equilibrada e saudável. As melhorias funcionais nas rotinas e o bem-estar dos participantes nos fazem ter certezas quanto à relevância da prática de musculação em suas vidas, promovendo o fortalecimento físico e o aumento da autoestima. Por fim, é evidente que o LPSEL contribui com a comunidade, principalmente na expectativa alta por parte dos alunos, a maioria formada por idosos ou adultos com histórico de sedentarismo, que buscam a aceitação e ajuda dos profissionais do departamento, tornando mais do que uma atividade, um estilo de vida que impacta positivamente corpo, mente e espírito.

Palavras-chave: Musculação; Saúde; Treino.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DESENVOLVER: AFETO E CUIDADO NA HUMANIZAÇÃO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ivna Santos Rocha<sup>595</sup>

Ana Beatriz Rodrigues Leandro<sup>596</sup>

Bruna Carolyne Cavalcanti Santos<sup>597</sup>

Marcela Soares Nascimento de Aquino<sup>598</sup>

Gabriela de Farias Nóbrega Aires<sup>599</sup>

Vanessa Keylla Nunes Barbosa<sup>600</sup>

Maria Clara Leite Dutra Fontes<sup>601</sup>

Anny Karoliny Almeida Vieira<sup>602</sup>

Giselda Félix Coutinho<sup>603</sup>

### Resumo

**Introdução:** A rotina de cuidados de um neonato internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTIN) é crucial para prolongar a vida do bebê. Entretanto, a alta demanda de avaliações, procedimentos e um ambiente com intensa estimulação sensorial precoce, geram estresse, desconfortos e prejuízo para o desenvolvimento do neonato. Nesse sentido, a humanização do cuidado neonatal na UTIN envolve ações que buscam alívio, conforto e desenvolvimento do neonato, contribuindo de forma positiva para a assistência geral ao paciente respeitando suas individualidades. **Objetivos propostos:** Propiciar assistência ao neonato admitido na UTIN e UCINCo do

595 Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

596 Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

597 Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

598 Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

599 Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

600 Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

601 Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

602 Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

603 Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

Hospital Clípsi, bem como à mãe, através das práticas humanizadas da fisioterapia, buscando garantir a integralidade do cuidado, favorecendo o desenvolvimento normal do neonato, fortalecendo a relação entre a equipe, família e paciente e oferecendo a assistência à família do neonato nos contextos físicos, socioeconômicos, culturais e espirituais. **Metodologia operacional:** Um dos pilares do projeto é a participação e interação entre os extensionistas, equipe multiprofissional e responsável do neonato. Nesse sentido, com o intuito de favorecer ambiência da UTIN, são informados através de conversas e palestras, manejos para redução de estímulos audiovisuais no ambiente, que podem ser realizados pela equipe. Em seguida, buscando entender as individualidades de cada neonato e sua família, é realizada uma avaliação por meio de uma ficha desenvolvida pela equipe do projeto, contendo anamnese e exame físico do neonato com informações de todo histórico materno-neonatal. Logo, respeitando as necessidades de cada paciente, são ofertadas formas de atendimento humanizado, como o toque terapêutico, contenção facilitada, método canguru, aleitamento materno, musicoterapia e a vocalização materna, melhorando o vínculo mãe-bebê. **Resultados alcançados:** Com base nas experiências e relatos sobre nossas condutas, constatamos que a equipe se adaptou melhor a um ambiente mais silencioso e humanizado, enquanto os pais adquiriram maior confiança no cuidado e estimulação dos neonatos. Além disso, observamos que as atividades de humanização favoreceram redução do estresse e tornam o período de internação mais tranquilo e acolhedor. Com base nas necessidades identificadas, foi desenvolvida uma cartilha de humanização na UTIN, publicada como e-book em parceria com a secretaria municipal de saúde. Além disso, o projeto alcançou mais de 200 seguidores no seu perfil social do Instagram, ampliando o conhecimento sobre cuidados neonatais e mostrando a atuação do projeto de extensão. **Contribuições do projeto à comunidade:** O projeto Humanização da Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, favoreceu a comunidade atendida um ambiente mais acolhedor, suporte físico e emocional à família e ao neonato, informações de qualidade e confiáveis, uma assistência ao cuidado da saúde mais humanizada e promoção à saúde e bem-estar para a comunidade.

Palavras-chave: Recém-Nascido; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Humanização da Assistência.



## TERAPIA FARMACOLÓGICA: O USO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS NA ODONTOLOGIA

Maria Vitória Trigueiro Santos<sup>604</sup>

Paulo Ricardo Elias de Melo<sup>605</sup>

Alessandro Leite Cavalcanti<sup>606</sup>

Lindomar de Farias Belém<sup>607</sup>

### Resumo

Dentro do consultório odontológico, o controle da dor dos pacientes se configura como uma das maiores preocupações de qualquer cirurgião-dentista (CD). Nesse sentido, é possível afirmar que a dor, na clínica odontológica, é sistematicamente de caráter inflamatória sendo essa classificado em aguda ou crônica. Sob essa perspectiva, os anti-inflamatórios, e os analgésicos devem ser considerados os fármacos de preferência na odontologia, uma vez que estes medicamentos apresentam evidência clínicas da sua relativa segurança e eficácia quando adequadamente empregados. O objetivo deste trabalho é analisar e divulgar as ponderações acerca dos efeitos suscitados pela prática de terapias farmacológicas na odontologia quanto ao uso de analgésicos e anti-inflamatórios. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com ações desenvolvidas posteriormente a pesquisas em bases de dados voltadas para a melhoria da promoção de saúde da população atendida pelas clínicas odontológicas e do Centro de Informações sobre Medicamentos da UEPB Campus I. O projeto objetivou o favorecimento de um público amplo abordando temáticas importantes tais como o uso racional de medicamentos, informações sobre farmacoterapia, malefícios atrelados a prática da

604 Graduada do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba

605 Graduando do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba

606 Professor Coordenador do Projeto do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba

607 Professor Coordenador do Projeto do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba

automedicação, interações medicamentosas bem como os perigos associados ao uso abusivo e/ou fora de recomendação médica/odontológica de analgésicos e anti-inflamatórios com a finalidade de prevenir acidentes ou complicações com o uso indiscriminado de medicamentos.

Palavras-chave: Medicamentos; Odontologia; Farmacologia.



## SCREENING: BUSCA ATIVA POR QUEILITES ACTÍNICAS NA POPULAÇÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO

Lara Cristina de Albuquerque Carvalho - UEPB<sup>608</sup>

Silas Henrique de Souza Herculano - UEPB<sup>609</sup>

Sthefany Candido de Araújo Ferreira - UEPB<sup>610</sup>

Gustavo Gomes Agripino – UEPB<sup>611</sup>

Sandra Aparecida Marinho – UEPB<sup>612</sup>

Sérgio Henrique Gomes Carvalho – UEPB<sup>613</sup>

Dmitry José de Santana Sarmento - UEPB<sup>614</sup>

### Resumo

**Introdução:** A queilite actínica é uma lesão potencialmente maligna que afeta predominantemente o lábio inferior, com maior incidência em homens brancos com mais de 50 anos e exposição solar cumulativa. A relação de acometimento entre os sexos é de aproximadamente 10:1. O diagnóstico da queilite actínica baseia-se em achados clínicos e histopatológicos, sendo essencial para prevenir sua progressão para o carcinoma de células escamosas. O screening (rastreamento) tem se destacado como uma estratégia eficaz de busca ativa para identificar alterações de saúde em populações específicas. A região do Curimataú Paraibano, composta por áreas rurais e uma população majoritariamente exposta ao sol em suas atividades diárias, configura-se como um grupo de risco relevante para a queilite actínica, justificando a necessidade de uma intervenção sistemática de rastreamento. **Objetivos propostos:** O projeto teve como principal objetivo realizar o rastreamento de lesões de queilite actínica

608 Odontologia; Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – CCTS – Campus VIII

609 Odontologia; Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – CCTS – Campus VIII

610 Odontologia; Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – CCTS – Campus VIII

611 Odontologia; Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – CCTS – Campus VIII

612 Odontologia; Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – CCTS – Campus VIII

613 Odontologia; Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – CCTS – Campus VIII

614 Odontologia; Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – CCTS – Campus VIII

na população local, especialmente devido à alta exposição solar enfrentada por esses indivíduos. Com foco na detecção precoce de lesões potencialmente malignas, a iniciativa visou identificar, diagnosticar e orientar os participantes sobre a prevenção e tratamento da queilite actínica, além de promover a conscientização sobre os fatores de risco associados à condição. **Metodologia operacional:** O projeto foi conduzido em duas etapas. Na primeira, foram coletados dados cadastrais e informações sobre hábitos de risco dos participantes, como histórico de exposição solar e uso de fotoproteção. Na segunda etapa, realizou-se o exame clínico intraoral detalhado, incluindo a avaliação dos lábios, dorso e assoalho da língua, mucosa jugal, fundo de vestibulo e palato. A abordagem incluiu a realização de anamnese e exame físico completo para diagnosticar a lesão em seus diversos estágios e identificar fatores causais, prevenindo a progressão da doença e incentivando práticas de autocuidado. **Resultados:** O projeto atendeu um total de 189 indivíduos, dos quais 53 (28,04%) apresentaram algum tipo de lesão bucal. Entre esses, 25 pacientes (13,22%) foram diagnosticados com lesões de queilite actínica. Após a identificação das lesões, os participantes foram orientados sobre a natureza da doença e as formas de prevenir sua progressão. Além disso, aqueles com lesões mais avançadas ou com maior risco foram encaminhados ao Núcleo de Atenção e Controle do Câncer Bucal (NACC) da UEPB Campus VIII, para acompanhamento especializado. **Contribuições para a Comunidade:** O projeto não apenas atingiu seus objetivos de diagnóstico, mas também proporcionou um impacto social significativo, ao conscientizar a população sobre os riscos da queilite actínica e do câncer bucal. As ações educacionais e preventivas estimularam o autocuidado e contribuíram para a redução do risco de malignização das lesões. O encaminhamento para acompanhamento contínuo garantiu a continuidade da assistência e o cuidado com a saúde bucal da comunidade local.

Palavras-chave: Queilite actínica; Screening; Diagnóstico.





## LIGA DE DIAGNÓSTICO ORAL E PACIENTES ESPECIAIS - LIDOPE

Pablo Anisio do Carmo Macêdo Rodrigues-UEPB<sup>615</sup>

Cassiane Imperiano Salusto da Silva- Matrícula -UEPB<sup>616</sup>

Clara Truta Duarte-Matrícula -UEPB<sup>617</sup>

Hívina Rilávia Ribeiro da Silva -UEPB<sup>618</sup>

Ihhayanna Guilherme de Amorim -Matrícula-UEPB<sup>619</sup>

Isadora Helena Pereira e silva -UEPB<sup>620</sup>

José Carlos Machado Barreto -UEPB<sup>621</sup>

Lara Pimentel Norat Vital-Matrícula -UEPB<sup>622</sup>

Gustavo Gomes Agripino-UEPB<sup>623</sup>

Sergio Henrique Gomes Carvalho-UEPB<sup>624</sup>

Dmitry José de Santana Sarmento-UEPB<sup>625</sup>

### Resumo

**Introdução:** As alterações do sistema estomatognático resultam de mudanças orgânicas com etiologia multifatorial, influenciadas por fatores como idade, saúde geral, nível educacional, condições financeiras e atitudes individuais. Em pacientes com necessidades especiais, essa tendência é ainda mais acentuada devido a transtornos psíquicos, dificuldades motoras e déficits cognitivos, resultando, frequentemente, em negligência da higiene bucal. Isso evidencia a necessidade de uma equipe e um espaço adequados para atender

615 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

616 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

617 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

618 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

619 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

620 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

621 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

622 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

623 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

624 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

625 Curso/ Departamento de Odontologia/CCTS/UEPB

esse público. A LIDOPE propõe-se a oferecer um serviço humanizado e contínuo para o acompanhamento desses pacientes. **Objetivos propostos e discussão das ações desenvolvidas:** O projeto busca identificar diagnósticos de alterações no sistema estomatognático e maxilofacial, especialmente em pacientes com necessidades especiais. Também visa orientar a população sobre fatores relacionados a doenças sistêmicas, como o câncer, e lesões com potencial de malignização, por meio de ações preventivas, educação continuada e uso de redes sociais. A iniciativa alcançou seus objetivos ao promover o conhecimento sobre diagnósticos de lesões orais e estimular a busca precoce por serviços especializados. **Metodologia, estratégias de ação, material e métodos:** O projeto adota uma abordagem interdisciplinar e participativa, integrando conhecimentos teóricos e práticos para o diagnóstico precoce e acompanhamento de alterações no sistema estomatognático. As ações incluem atendimentos clínicos e preventivos, elaboração de materiais educativos e conscientização através de campanhas de divulgação. Entre os materiais utilizados estão equipamentos odontológicos, sistemas de registro e recursos educativos. As etapas do projeto envolveram reuniões de planejamento para definição de atividades e cronogramas. **Identificação das Ações Desenvolvidas:** O projeto começou com uma reunião entre professores e membros da equipe para planejar a divulgação do processo seletivo e discutir as atividades da liga. Após isso, reuniões periódicas foram realizadas para organizar e ajustar as ações ao longo do período de 12 meses. **Comunidade Participante e Local de Realização:** As atividades foram realizadas em Araruna/PB (Centro de Especialidades Odontológicas, Feira Livre e CAPS), Campina Grande/PB (Fazenda do Sol) e Dona Inês/PB (Comunidade Cruz da Menina). **Resultados e contribuições do projeto à comunidade:** O projeto impactou significativamente a comunidade local, tanto presencialmente quanto online. Ações extensionistas e lives educativas realizadas nas cidades de Campina Grande, Dona Inês e Araruna/PB engajaram um grande número de pessoas, alcançando mais de 426 contas no Instagram. Ao todo, 523 pessoas foram atendidas (97 presencialmente e 426 online). O projeto promoveu a conscientização e educação da comunidade, demonstrando a importância da extensão universitária para o bem-estar e qualidade de vida. **Número de pessoas atendidas:** 97 presenciais + 426 online



= 523. **Carga horária:** Carga Horária Semanal: 5. Carga Horária Mensal: 20. Carga Horária Total: 240.

Palavras-chave: Pacientes com necessidades especiais; Diagnóstico relações comunidade-instituição; Prevenção de doenças.

## AÇÕES EDUCATIVAS E EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “A GESTANTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE BUCAL”

Bianca Becher Nascimento – UEPB<sup>626</sup>

Camila Monteiro Cavalcante Soares – UEPB<sup>627</sup>

Andreza Batista de Farias Andrade – UEPB<sup>628</sup>

Ana Sarah Tavares de Araújo – UEPB<sup>629</sup>

Laís Rebeca Cordeiro do Nascimento – UEPB<sup>630</sup>

Maria Júlia Xavier Lima Lacerda – UEPB<sup>631</sup>

Maria Luiza Diniz – UEPB<sup>632</sup>

Manoela Vasconcelos Misseno Nascimento – UEPB<sup>633</sup>

Glenda Cristina Garcez Lopes – UEPB<sup>634</sup>

Raíssa Azevedo Oliveira – UEPB<sup>635</sup>

Ana Íris Costa Silva Figueiredo – UNIFASCISA<sup>636</sup>

Emanuelly Trajano Alves – UNIFASCISA<sup>637</sup>

Vitória Emmanuely Rodrigues de Souza – UNIFASCISA<sup>638</sup>

Carmem Lúcia Soares Gomes de Medeiros – UEPB<sup>639</sup>

626 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

627 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

628 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

629 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

630 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

631 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

632 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

633 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

634 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

635 Graduanda do Curso de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

636 Graduanda do Curso de Odontologia no Centro Universitário Fascisa, Campina Grande-PB.

637 Graduanda do Curso de Odontologia no Centro Universitário Fascisa, Campina Grande-PB.

638 Graduanda do Curso de Odontologia no Centro Universitário Fascisa, Campina Grande-PB.

639 Professora do Departamento de Odontologia na UEPB, Campina Grande-PB.

## Resumo

A gestação desencadeia diversas alterações fisiológicas e hormonais que afetam diretamente a saúde bucal da mulher. Mudanças no microbioma oral e no sistema imunológico aumentam a suscetibilidade a doenças periodontais, gengivite, dentre outras condições. Embora essas mudanças possam ser uma resposta natural à gravidez, é crucial incentivar as gestantes a realizarem o Pré-Natal Odontológico, além de conscientizar e informa-las, sobre a implementação de hábitos favoráveis à obtenção de saúde bucal e, desmistificar mitos relacionados à gestação ainda existentes. No mais, formar as extensionistas em profissionais habilitados no atendimento à pacientes gestantes. O projeto realizou atividades presenciais e remotas, como reuniões, capacitações, ações e publicações em redes sociais sempre com embasamento científico. As capacitações eram remotas, necessárias para o aprofundamento das extensionistas a respeito da temática, tornando-as capazes de levar os saberes e responder dúvidas da comunidade. Para além da universidade, as ações eram presenciais, envolviam a utilização de banners e macromodelos: por meio de rodas de conversas, atividades dinâmicas e palestras. Dentre os locais das ações, a Ala Pré-natal da Maternidade Instituto de Saúde Elpidio de Almeida foi a mais frequentada, quinzenalmente em grupos de duas a quatro alunas. Além disso, foram atendidos convites para a realização das ações, como no Instituto São Vicente de Paulo e, em comemoração ao Dia Mundial da Saúde Bucal, na Praça da Bandeira. Ademais, os posts elaborados pelas extensionistas eram publicadas periodicamente no perfil do Instagram @extensão.uepb.gestantes. O projeto promoveu ensino, pesquisa e extensão, beneficiando as alunas extensionistas por meio da aquisição e disseminação de conhecimentos sobre saúde bucal na gestação. As atividades remotas e presenciais contribuíram para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, reduzindo a timidez e melhorando a performance em apresentações. A participação no 42º Mostra de Iniciação Científica em Odontologia proporcionou uma experiência adicional de qualificação. Desse modo, há um preparo das extensionistas para o atendimento humanizado e responsável às gestantes. O projeto atuou como agente de transformação na qualidade de vida das gestantes,



através do empoderamento dessas mulheres, que acontece pelo estímulo a práticas de autocuidado, alimentação saudável e visitas regulares ao dentista. Portanto, percebe-se a importância da promoção de saúde bucal para as mulheres grávidas e suas famílias. Finalmente, o projeto contribuiu para a formação de profissionais mais capacitadas e prontas para atuar com segurança no cuidado a mulheres grávidas.

Palavras-chave: Pré-Natal; Gestantes; Saúde bucal.



**ÁREA TEMÁTICA:**

# TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



## NAPPES CONSULTORIA JUNIOR

### Resumo

No contexto das Empresas Juniores, diversos stakeholders desempenham papéis cruciais. Os empresários juniores buscam valorizar-se através de habilidades estratégicas e conhecimento, promovendo um diferencial competitivo, enquanto as empresas juniores (clientes) buscam colaboração, crescimento econômico e desenvolvimento profissional. A concorrência entre empresas juniores incentiva inovação e benchmarking. A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) fornece recursos como espaço físico, transporte e bolsas, com a responsabilidade de representar positivamente a instituição. O Governo Federal e Estadual estipulam regras fiscais e legais, e as táticas envolvem desde melhorar o clima organizacional para Empresários Juniores até cumprir prazos e manter transparência para Empresas Juniores (clientes), além de manter relações ativas e buscar parcerias para a concorrência. A colaboração com a rede do MEJ é um denominador comum, visando ao desenvolvimento e à agregação de valor. Além disso, os estudantes que fazem parte do NAPPES Consultoria Junior, desfrutam de oportunidades únicas, como a participação em grandes eventos do Movimento Empresarial Júnior dentro e fora da Paraíba, refletindo no desenvolvimento profissional desses membros. Internamente, o NAPPES também possibilita a vivência empresarial, promovendo capacitações e momentos de integração entre os colaboradores. Os resultados são profissionais mais capacitados e prontos para o mercado de trabalho, independente da área de atuação.





## CONSOLIDAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS VII KNEX

Alex Yure Fernandes Moreira <sup>1</sup>

Ávila Ronny Ferreira Lucena<sup>2</sup>

Higo Oliveira Freitas<sup>3</sup>

João Vitor Araújo Bezerra<sup>4</sup>

Samuel Alves Medeiros<sup>5</sup>

Lucas Henrique Oliveira de Araújo<sup>6</sup>

Joao Pedro de Sousa Costa<sup>7</sup>

Jucelio Soares dos Santos<sup>8</sup>

### Resumo

O projeto Consolidação da Empresa Júnior KNEX, vinculado ao curso de Ciência da Computação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VII, tem como objetivo principal fortalecer e expandir as atividades da empresa júnior KNEX, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de soluções tecnológicas

- 
- 1 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.
  - 2 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.
  - 3 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.
  - 4 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.
  - 5 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.
  - 6 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.
  - 7 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.
  - 8 Curso de Ciência da Computação - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - Campus VII.



que atendam às necessidades de empresas e comunidades locais. O projeto capacita estudantes em empreendedorismo, desenvolvimento de **software** e consultoria empresarial, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico sustentável da região do sertão paraibano. A KNEX é uma empresa júnior formada por estudantes do curso de Ciência da Computação da UEPB e tem como foco principal o desenvolvimento de soluções customizadas, como sistemas de gestão e aplicativos, que atendam às demandas específicas de empresas locais, organizações não governamentais (ONGs) e órgãos governamentais. Por meio da criação de um espaço operacional físico e virtual, o projeto permitiu a realização de atividades de consultoria, desenvolvimento de **software** e treinamentos, buscando otimizar processos e oferecer soluções tecnológicas inovadoras. A metodologia do projeto incluiu a identificação das necessidades tecnológicas das empresas e comunidades da região e a criação de soluções que possam impactar diretamente na melhoria de sua competitividade e eficiência. O projeto também promoveu workshops, palestras e eventos de capacitação voltados para empreendedores locais e estudantes, estimulando o surgimento de novas ideias e o fortalecimento do ecossistema de inovação no sertão paraibano. A KNEX ofereceu aos seus membros uma experiência prática em desenvolvimento de software, gestão de projetos e consultoria, por meio de participação direta nas atividades da empresa júnior. Os alunos envolvidos onde obtiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na resolução de problemas reais, além de desenvolver habilidades interpessoais, como liderança, trabalho em equipe e comunicação eficaz. O projeto também buscou estabelecer parcerias estratégicas com empresas, ONGs e instituições governamentais, ampliando o impacto das atividades da KNEX. Como resultados, o projeto impulsionou o crescimento dos alunos participantes, preparando-os para o mercado de trabalho com uma formação sólida em tecnologia e empreendedorismo.

Palavras-chave: Tecnologia; Consultoria; Desenvolvimento de Software.



## PILARES CONSULTORIA JÚNIOR DE ENGENHARIA CIVIL

João Manoel Nicácio dos Santos - UEPB  
 Maria Luiza Rocha de Oliveira - UEPB  
 Wiliane de Almeida Lima - UEPB  
 Caio Gillian de Lacerda Leite - UEPB  
 Clara Vitória Garcia Sousa - UEPB  
 Pedro Arthur de Araújo Macêdo - UEPB  
 Débora Mayra Santos Freitas - UEPB  
 Thamirys Santos da Costa – UEPB  
 José Lavínio Fortaleza de Alencar – UEPB  
 José Roberto dos Santos Lima – UEPB  
 Jessica Borges Bezerra – UEPB  
 Kaylanne Gomes de Oliveira – UEPB  
 Ana Carolina Freire Pinheiro – UEPB  
 Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro – UEPB  
 Loredanna Melyssa Costa Souza de Almeida – UEPB

### Resumo

Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil composta por estudantes de Engenharia Civil, tem como objetivo principal proporcionar aos seus membros a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em projetos reais, além de prestar serviços de consultoria à comunidade. O primeiro semestre foi marcado por um intenso processo de organização e planejamento. A nova diretoria executiva, eleita em 2022, estabeleceu metas e objetivos para o ano, dividindo-o em quatro ciclos para facilitar o acompanhamento e a gestão das atividades. Uma das primeiras ações foi a realização de um processo seletivo para a captação de novos membros, que foram submetidos a um programa de treinamento intensivo. Na área comercial, a empresa adotou uma estratégia proativa para a prospecção de clientes na cidade de Araruna-PB e região. Foram realizadas diversas ações de divulgação e marketing para dar visibilidade à Pilares Consultoria Júnior e atrair novos negócios. Em



relação aos objetivos propostos, a empresa júnior alcançou diversos resultados positivos. Destacam-se a participação em eventos nacionais e estaduais do setor, a capacitação dos membros em diversas áreas da Engenharia Civil e a prestação de serviços de qualidade à comunidade. A metodologia utilizada pela Pilares Consultoria Júnior baseia-se na divisão das atividades em diretorias específicas, cada uma com suas responsabilidades e objetivos. Essa estrutura permite uma gestão mais eficiente e eficaz dos projetos. A Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil desempenhou um papel fundamental na comunidade ao longo de 2023, oferecendo soluções personalizadas e de alta qualidade para diversas demandas. Através de projetos arquitetônicos e de instalações, a equipe, composta por estudantes de engenharia civil, trabalhou incansavelmente para atender às necessidades dos clientes. O processo de atendimento à comunidade foi eficiente e organizado: o setor comercial estabeleceu contato com os clientes, identificou as necessidades e apresentou as possíveis soluções. Em seguida, o setor de projetos designou equipes específicas para desenvolver os projetos, garantindo a entrega de soluções personalizadas e de alta qualidade. Ao final de 2023, a Pilares Consultoria Júnior atingiu todas as suas metas e objetivos, consolidando-se como uma empresa inovadora, colaborativa e em constante crescimento. O faturamento, a participação dos membros em projetos e eventos, a satisfação dos clientes e outros indicadores de desempenho foram superados, demonstrando a excelência do trabalho realizado.

Palavras-chaves: Foco na prática; Desenvolvimento profissional; Prestação de serviços à comunidade.



## MULHERES NA AGRICULTURA: RESSIGNIFICANDO O LUGAR DA MULHER TRABALHADORA RURAL DO SÍTIO MACACOS – AREIA/PB

Márcia Adelino da Silva Dias - UEPB<sup>9</sup>

Marília Dias de Oliveira - UEPB<sup>10</sup>

Priscila de Andrade Arruda - UEPB<sup>11</sup>

### Resumo

O projeto mulheres na agricultura foi destinado às mulheres trabalhadoras da zona rural dos Sítios Macacos e Furnas, município de Areia, PB. Neste sentido, as ações se voltaram para a consolidação e o reconhecimento da importância do trabalho dessas mulheres. Partimos da estruturação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da agricultura, fundamentado na perspectiva da agricultura familiar e na economia social e solidária. Priorizamos ações que evidenciassem a relevância das práticas voltadas à preservação da biodiversidade do semiárido nordestino, destacando o seu importante papel e a necessária parceria das comunidades rurais voltadas aos Objetivos de Desenvolvimento Solidário (ODS). Desse modo, objetivamos com essa proposta, contribuir para a consolidação e reconhecimento da importância das mulheres que trabalham nos Arranjos Produtivos Locais (APLs) voltados à floricultura e horticultura local, inserindo-as na cadeia produtiva local e estimulando a produção e comercialização dos seus produtos. Foram selecionadas quatorze mulheres floristas/horticultoras para participarem das rodas de conversa, seminários e oficinas com temáticas voltadas ao agronegócio e empoderamento feminino. De modo geral, a realização do projeto trouxe algumas inquietações em relação à resistência na participação das mulheres nas rodas de conversas, oficinas, seminários e

<sup>9</sup> Departamento de Biologia

<sup>10</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia

<sup>11</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia



na realização de eventos, dificultando a comunicação dessas participantes com a temática do projeto de extensão. Nesse sentido, apesar das dificuldades apresentadas, acreditamos que a principal mensagem do presente projeto foi evidenciada em todos os encontros descritos, evidenciamos a total importância das pequenas empresas administradas por essas mulheres em aspectos econômicos, social e cultural, além de contribuímos para a ampliação da visão de mundo das mulheres trabalhadoras rurais, isto é, como elas são essenciais para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino, que as tornam protagonistas na cadeia produtiva e na APL das flores. Em síntese, destacamos a relevância acadêmica, social e econômica do projeto de extensão, uma vez que, ele se volta para uma importante questão social que é o papel da mulher na atividade agrícola, além da importância econômica, visto que, também está voltado para o desenvolvimento econômico das pequenas empresas.

Palavras-chave: Mulheres rurais; Empoderamento feminino; Agricultura familiar.



## **DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E CAPACITAÇÃO CONFORME AS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS PARA COLABORADORES DE SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA-PB**

Maria Vitória Ramos Souza Farias<sup>12</sup>

Patrícia Maria de Araújo Gomes<sup>13</sup>

Thamirys Lorrane Santos Lima<sup>14</sup>

### **Resumo**

Os supermercados caracterizam-se como um dos serviços de alimentação que possuem o maior fluxo de pessoas devido à diversidade em gêneros alimentícios que são produzidos e comercializados neste ambiente. Devido a isto, são pouco estudados em relação aos aspectos sanitários e representam o principal local de venda de alimentos para todas as classes sociais. Neste contexto, objetiva-se com o desenvolvimento deste estudo, realizar um diagnóstico das condições higiênico-sanitárias de supermercado no município de Lagoa Seca-PB. O diagnóstico foi realizado a partir da aplicação de um Instrumento para Diagnóstico das Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação, baseada na RDC n° 216 de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) contendo informações referentes a edificação e instalações; equipamentos, móveis e utensílios; manipuladores e produção e transporte do alimento. De forma geral, o supermercado que foi estudado, encontra-se em boas condições na maioria dos quesitos avaliados. No presente estudo, foi inviável a realiação das capacitações nos supermercados que foram recrutados para execução da proposta, porém, os resultados

12 Aluna do Curso Técnico em Agroindústria/UEPB/Campus II- Lagoa Seca-PB.

13 Professora do Curso Técnico em Agroindústria/UEPB/Campus II-Lagoa Seca-PB.

14 Professora do Curso Técnico em Agroindústria/UEPB/Campus II-Lagoa Seca-PB.



desta pesquisa são importantes para a segurança de alimentos e servem como suporte para o desenvolvimento de outros estudos em ramos alimentícios distintos, que possam também realizar capacitações com os manipuladores de alimentos dos supermercados.

Palavras-chave: Boas práticas; Consumidores; Segurança de alimentos.





## TÉCNICA DE ENSILAGEM COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM PARA RUMINANTES DO CÂMPUS IV

Carlos Vinicius da Silva Souza <sup>15</sup>

Rayane Nunes Gomes <sup>16</sup>

Paulo Cássio Alves Linhares <sup>17</sup>

Danielly da Silva Lucena<sup>18</sup>

Emileni Suassuna Fernandes Lacerda<sup>19</sup>

### Resumo

Uma das técnicas mais utilizadas na conservação de volumosos é a ensilagem, dessa técnica sai à silagem, produto final da fermentação anaeróbica obtido pela ação de microrganismos sobre os açúcares presentes nas plantas com produção de ácidos. Esta tecnologia de conservação busca a manutenção das características nutricionais, principalmente a preservação da água disponível na forragem, possibilitando o armazenamento do excedente forrageiro gerado durante o período das chuvas para ser usado durante a escassez de alimentos na dieta dos ruminantes. O objetivo desse projeto é conservar forragem através da técnica de ensilagem para ruminantes do Câmpus IV. O projeto foi executado por alunos dos cursos Técnico em Agropecuária e Bacharelado em Agronomia. As atividades foram desenvolvidas nas dependências da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas

<sup>15</sup> Estudante do curso de Agronomia/Departamento de Agrárias e Exatas

<sup>16</sup> Professor do Centro de Ciências Humanas e Agrárias/Departamento de Agrárias e Exatas

<sup>17</sup> Professor do Centro de Ciências Humanas e Agrárias/Departamento de Agrárias e Exatas

<sup>18</sup> Professor do Centro de Ciências Humanas e Agrárias/Departamento de Agrárias e Exatas

<sup>19</sup> Técnico Administrativo/Coordenadora do projeto/Departamento de Agrárias e Exatas



e Agrárias - CCHA, Campus IV, no município de Catolé do Rocha, com os produtores rurais do Sítio Cajueiro, discentes do Campus IV e comunidade de modo geral. Inicialmente foi realizada uma aula expositiva sobre a ensilagem e no segundo momento foi demonstrado a implantação, corte, picagem, enchimento, compactação, vedação e ao final do processo a abertura do silo, obtendo-se a silagem. Também foi elaborado material informativo pelos discentes, que difundiram com a comunidade os conhecimentos adquiridos na prática vivenciada com as possíveis orientações que devem ser tomadas. O projeto foi de suma importância para aprimorar os conhecimentos da comunidade do Cajueiro. Assim, colocando o conhecimento teórico em prática e difundido as informações para os produtores da região e usando a silagem como suplementação para os ruminantes do Câmpus IV. Com o desenvolvimento desse projeto foi possível incentivar a utilização da silagem pelos ruminantes do Câmpus IV, ensinar as etapas da técnica de ensilagem para os produtores e comunidade de modo geral, indicar as principais forrageiras utilizadas para ensilagem e contribuir com a formação e difusão do conhecimento dos discentes envolvidos no projeto. Assim, conclui-se que o projeto demonstrou a importância da silagem como estratégia de suplementação volumosa utilizada pelos ruminantes no período de escassez de alimentos.

Palavras-chave: Semiárido; Silagem; Tecnologia.



## EXTRAÇÃO DE AMIDO DA SEMENTE DE MANGA PARA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA A PEQUENOS PRODUTORES

Ana Carolina de Andrade Cavalcante<sup>20</sup> - UEPB

Flávia Carolina Alonso Buriti<sup>21</sup> - UEPB

### Resumo

A manga (*Mangifera indica* L.) é uma das frutas tropicais mais consumida globalmente, utilizada na formulação de bolos, sorvetes, refrescos, iogurtes e alimentos infantis. A porção comestível varia de 33-85%, dependendo da variedade. Entretanto, o processamento da manga gera um grande volume de resíduos, como o caroço, que corresponde a aproximadamente 40% do total de fruta processada, ocasionando problemas significativos de descarte, economicamente e ambientalmente. O principal componente do caroço da manga é o amido, que na indústria alimentícia é utilizado como ingrediente ou aditivo em pequenas quantidades para melhorar a textura, apresentação e conservação dos produtos. Assim, este projeto de extensão visou resgatar tecnologias desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa e Extensão de Alimentos (NUPEA) relacionadas ao aproveitamento do amido da semente de manga, direcionando essa inovação para indústrias de produtos de frutas locais, de modo que esse amido possa ser comercializado e utilizado na criação de produtos alimentícios de tecnologia simples, mas com relevância econômica. A matéria-prima utilizada neste trabalho constituiu em caroços de manga dos tipos “espada” e “rosa”, cedidos pela empresa Nat Polpas de Lagoa Seca, PB. Para obtenção

20 Discente de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

21 Docente do Departamento de Farmácia e Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Alimentos, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.



das amêndoas provenientes dos caroços, 1 kg de matéria-prima foi imerso em uma solução de metabissulfito de sódio a 0,5% por 24 horas para inibir a ação enzimática. Em seguida, os caroços foram secos em uma estufa de circulação de ar a 55 °C por 48 horas. Para extrair o amido, 1 kg de matéria-prima foi lavado e cortado em pedaços, imerso em 2,5 L de solução metabissulfito de sódio a 0,5% por 24 horas e, em seguida triturado em um liquidificador industrial na velocidade máxima por 2 minutos com uma nova solução de metabissulfito a 0,02%. A mistura resultante foi filtrada em pano de algodão e a suspensão filtrada foi decantada por 16 horas em temperatura ambiente. Após a decantação o sobrenadante foi descartado e o resíduo transferido para bandejas de alumínio, sendo seco em estufa com circulação de ar a 50 °C por cerca de 12 horas. Além da extração do amido, foram realizados diversos testes de caracterização físico-química, incluindo análise da composição centesimal (teor de umidade e cinzas), avaliação do efeito da temperatura e pH no poder de intumescimento e solubilidade, estudos de gelificação, e análise da capacidade de absorção de água e óleo, bem como a claridade da pasta. Embora a extração e caracterização do amido tenha sido possível, a transferência da tecnologia ao pequeno produtor e uso do amido como ingrediente, objetivo inicial do estudo, revelou-se inviável devido à coloração do amido, que por ser mais escura que o amido convencional, compromete sua aceitação pelos consumidores. Logo, estratégias para corrigir esse escurecimento enzimático, devem ser tomados em pesquisas futuras, com o intuito de tornar o amido das sementes de manga adequado para uso alimentar e atrativo ao público. Portanto, com a correção da coloração, o amido se tornará viável em produtos alimentícios, permitindo um reaproveitamento de subprodutos de forma sustentável, além de aumentar a renda de pequenos produtores com a transferência dessa tecnologia.

Palavras-chave: Aproveitamento de resíduos; Carboidratos; Mangifera.



## USO DO AMIDO DA SEMENTE DA MANGA EM PÃES PARA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA A PEQUENOS PRODUTORES

Jonatas Nascimento Bulcão<sup>22</sup> - UEPB

Flávia Carolina Alonso Buriti<sup>23</sup> – UEPB

### Resumo

Este projeto iniciou com a utilização da manga (*Mangifera indica* L.) que é uma fruta tropical bastante consumida em todo o mundo, muito utilizada em diferentes formulações na área alimentícia. Uma vez que sua porção comestível varia de 33-85%, dependendo da variedade, a manga gera uma quantidade de resíduos significativos que, na grande maioria dos casos, não tem a correto aproveitamento. É de conhecimento geral que o amido é o principal componente da semente. O amido é um polissacarídeo que possui diversas aplicações na indústria alimentícia e na produção dos mais diversos tipos de produtos. Assim, este projeto de extensão visou resgatar tecnologias desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa e Extensão de Alimentos (NUPEA) relacionadas a extração do amido da semente de manga, direcionando essa inovação para indústrias de produtos de frutas locais, de modo que esse amido pudesse ser extraído de modo a ser utilizado na elaboração de produtos de panificação, como pães de hambúrguer. Com este objetivo, foram utilizados como matéria-prima caroços de manga dos tipos “espada” e “rosa”, fornecidos pela empresa parceira do presente projeto de extensão, Nat Polpas de Lagoa Seca, PB. No entanto, em decorrência de na época da safra desta fruta e da coleta dos caroços junto aos produtores

22 Discente de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

23 Docente do Departamento de Farmácia e Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Alimentos, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.



não ter sido implementadas estratégias para prevenção do escurecimento enzimático dos caroços, houve uma alta sensibilidade das amêndoas das sementes à oxidação, tornando o amido obtido inviável do ponto de vista comercial devido à coloração resultante neste polissacarídeo, com tom marrom predominante. Em virtude deste acontecimento, foi decidido seguir com os treinamentos de elaboração de produtos de panificação previstos no projeto original, com a elaboração de pães de hambúrguer, porém, utilizando amido comercial. Foram testadas diferentes receitas de pães para tentar chegar no produto esperado. Para os treinamentos de elaboração de pães, a massa base foi produzida com a substituição de 10% da farinha de trigo convencional pelo amido comercial. Para adaptada a massa a uma formulação de pão de hambúrguer, foi utilizado farinha de trigo, amido comercial, açúcar, sal, e levedura. As massas foram pesadas e separadas, e deixadas para descansar até dobrar de volume, para se obter um produto o mais próximo possível do convencional, sem a utilização de amido. Os pães foram para um forno elétrico a temperatura média de 225°C. Nos primeiros treinamentos, verificou-se que com a presença do amido os pães tendiam a um aspecto visual diferente em relação à formulação tradicional. Dessa forma, os treinamentos seguintes envolveram ajustes na formulação de modo que os pães com amido e tradicionais obtivessem mesmo aspecto visual e volume. Quanto ao sabor, foi verificado o sucesso em produzi-los, mesmo tendo os treinamentos de elaboração de pães sido realizados com amido comercial. Portanto, projetos futuros são extremamente necessários e imprescindíveis para o desenvolvimento de ações junto aos produtores focando prevenir o escurecimento enzimático nas sementes imediatamente após o processamento da manga, assim corrigindo os problemas relacionados à coloração e aparência do amido resultante das amêndoas de suas sementes, permitindo então o pleno aproveitamento deste subproduto.

Palavras-chave: Agregação de valor a subprodutos; Novos ingredientes; Panificação.



**ÁREA TEMÁTICA:**

**TRABALHO**



## **FITOTERÁPICOS: UM CAMINHO PARA O CONTROLE DE DOENÇAS EM AVES NO SÍTIO PAI DOMINGOS- LAGOA SECA, PB.**

Túlio de Mendonça Porto – UEPB<sup>1</sup>

Thiago Bernardino de Sousa Castro<sup>2</sup>

Dra. Maria Vitoria Dias Carneiro – UEPB<sup>3</sup>

### **Resumo**

Este projeto tem como objetivo diagnosticar as doenças mais comuns em galinhas caipiras na comunidade do Sítio Pai Domingos, em Lagoa Seca, e determinar as plantas medicinais mais adequadas para tratá-las. Baseado em conhecimentos tradicionais e experiências de sucesso em outras regiões do Brasil, o estudo busca criar um documento prático para consulta, com plantas fitoterápicas de fácil acesso e baixo custo. Essa iniciativa é fundamental para pequenos produtores e comunidades tradicionais, muitas vezes esquecidas pelas assistências técnicas, e visa promover alternativas sustentáveis e econômicas no manejo sanitário de aves, fortalecendo a criação local de galinhas.

Palavras-chave: Fitoterapia; Pequenos Produtores; Saúde Alternativa.

- 
- 1 Aluno de Agroecologia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais
  - 2 Aluno de Agronomia, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais
  - 3 Professora Orientadora do Curso de Agroecologia Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais





## DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, ATRAVÉS DA AGROECOLOGIA NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA, CAMPINA GRANDE-PB

Felipe dos Santos Silva (UEPB)<sup>4</sup>

Pedro Victor de Souza (UEPB)<sup>5</sup>

Fábio Agra de Medeiros Nápoles (UEPB)<sup>6</sup>

### Resumo

O projeto iniciado no assentamento José Antônio Eufrázio, na zona rural de São José da Mata distrito de Campina Grande -PB, buscou integrar práticas agrícolas sustentáveis e a preservação cultural. Através de diálogos com agricultores locais, foram exploradas diversas experiências de cultivo e manejo, destacando a criação de bovinos, ovinos, caprinos e abelhas. O projeto enfatizou a importância do Banco de Sementes Crioulas, promovendo sua arrecadação e conscientização sobre sementes livres de agroquímicos, o que garante uma produção saudável. As atividades incluíram participação em feiras orgânicas mensais, onde produtos como, doces, hortaliças e mel, são vendidos, contribuindo financeiramente para os agricultores. Também foram realizadas oficinas de meliponicultura, visando educar crianças e adultos sobre a preservação de abelhas nativas. Além disso, o projeto incluiu cuidados em propriedades, como poda e outras práticas de manejo do solo além da doação de mudas e caixas de abelhas nativas, incentivando a conservação e o manejo sustentável, além do resgate de práticas que em diversas regiões que estão se perdendo, como a utilização dos pilões de madeira, que outrora foram muito utilizados no processamento de muitos produtos, milho o qual se fazia a fuba, xerém e cuscuz, e também do café. Aproveitou-se algo que está presente na maioria das propriedades

4 Bacharelado em Agroecologia (UEPB).

5 TEC/Agropecuária (UEPB).

6 Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (UEPB).



da região, o urucum (*Bixa orellana*) dando espaço para um colorau orgânico. O projeto passou por diversas mudanças ao decorrer do tempo, sejam elas pelas condições financeiras, climáticas e algumas mudanças na rotina de muitos dos agricultores acompanhados, a mudança com o local da feira, as condições de poder maior como a política da região e muitos outros fatores externos que tornaram o período de 12 meses ainda curto, ainda sim, esse período promoveu um progresso nessa aproximação e criação de confiança com os agricultores, que ainda não são tão abertos a práticas extensivas como essa em suas propriedades. O alcance total ainda é incerto devido as proporções que se tomou, essas participações através de entrevistas nas rádios locais.

Palavras-chave: Agricultura sustentável; Sementes crioulas; Preservação



## ENTENDENDO E PREVENINDO O ASSÉDIO MORAL ENTRE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO EM CAMPINA GRANDE

Maria Eduarda Gomes de Queiroz (UEPB) <sup>17</sup>

Prof.Dr. Nelson Aleixo da Silva Junior (UEPB) <sup>28</sup>

### Resumo

A extensão universitária atua como um importante elo entre a universidade e a comunidade, criando oportunidades inovadoras para a produção de conhecimento científico, assim como também é um viés que viabiliza a troca de saberes entre os discentes e a comunidade, ampliando assim a construção de conhecimentos científicos e populares. Dito isso, o fenômeno do assédio moral, é referente a comportamentos repetidos e sistemáticos que visam humilhar, desqualificar ou intimidar uma pessoa no ambiente de trabalho ou em outros contextos sociais. Além disso, o fenômeno pode ter consequências graves, como estresse, ansiedade, depressão e até dificuldades físicas, que afetam diretamente a saúde mental das vítimas. Diante disso, a extensão realizada pelo projeto Entendendo e Prevenindo o Assédio Moral entre Trabalhadores da Educação em Campina Grande, teve como objetivo levar para o público da educação oficinas que visam problematizar e conscientizar sobre o que é o assédio moral, como ele acontece, quais caminhos podem serem tomados, diante da lei e quais seus impactos no bem-estar psicológico e social. Uma vez que, apesar da compreensão de que as instituições escolares devam seguir um padrão democrático, acolhedor e participativo, não é atípica a presença do assédio nesse espaço. Há ainda muita desinformação acerca da temática, o que demanda iniciativas para o combate a essas condutas violentas. Quanto à

<sup>7</sup> Graduanda no curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

<sup>8</sup> Professor e Coordenador do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) de Campina Grande.



metodologia do projeto, as práticas foram realizadas por meio de encontros com as instituições educacionais da esfera públicas e privadas de Campina Grande, onde foram desenvolvidas oficinas, rodas de conversas e apresentações de slides sobre a teoria. Diante disso, o projeto atuou como porta-voz para muitas pessoas que estavam passando por condutas assediadoras, assim como também levou informações e reflexões acerca do fenômeno para diversas pessoas, contribuindo assim para que o conhecimento produzido dentro dos muros da universidade retorne a comunidade e que possam impactar de forma positiva na promoção de saúde mental.

Palavras-chave: Assédio moral; Trabalho; Conscientização.



## CONSTRUINDO UM DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES RURAIS: ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA – II VERSÃO

Prof. Dr. Francisco de Assis Batista – DCS/UEPB<sup>9</sup>

Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva - DCS/UEPB<sup>10</sup>

Prof. Me. José Cristóvão de Andrade - DCS/UEPB<sup>11</sup>

Prof. Me. Silvânia Karla de Farias Lima - DCS/UEPB<sup>12</sup>

### Resumo

Desenvolver a produção é um dos desafios mais urgente que se apresenta aos agricultores familiares do Cariri Paraibano. Esta região tem a particularidade de situar na área do semiárido, sendo assim, atingida pela escassez de chuvas, o que dificulta a realização de uma produção satisfatória para suprir as necessidades das famílias de agricultores familiares. Atualmente, diante da necessidade da implementação de políticas públicas, principalmente para os agricultores familiares, considerando o desmonte dos espaços públicos de encaminhamento das demandas, a exemplo dos conselhos municipais de desenvolvimento rural, os dirigentes sindicais e os trabalhadores rurais empenham-se em uma luta pela reorganização de suas instituições com vistas a retomada do desenvolvimento da agricultura familiar. Em interlocução com dirigentes sindicais rurais da região foi elaborado este projeto de extensão, buscando contribuir com um desenvolvimento de uma reflexão e análise da problemática rural, no intuito de elaborar um planejamento de atuação dos sindicatos no tocante ao desenvolvimento da produção com vistas a melhoria da

---

9 Coordenador

10 Colaborador(a)

11 Colaborador(a)

12 Colaborador(a)



qualidade de vida. Nessa perspectiva diversas reuniões e encontros foram realizados com dirigentes sindicais e agricultores familiares, resultando dessas atividades a elaboração de um planejamento de ação coletiva junto aos programas governamentais no tocante a reivindicações de políticas públicas para atender as necessidades específicas dos agricultores da região. O projeto contribuiu assim, em dois aspectos, a saber, na organização do movimento sindical rural da região, e na elaboração de um planejamento para o desenvolvimento da produção dos agricultores familiares. Esse projeto se orientou a partir da perspectiva freiriana, para quem a ação educativa constitui-se como ferramenta de luta dos oprimidos, e deve estar em constante exercício, sendo construída a cada dia nas relações cotidianas, nas ações mútuas de respeito, participação coletiva, solidariedade e visão de mundo emancipatória.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Sindicalismo rural. Qualidade de vida.



## DESENVOLVIMENTO RELATIVO A COTA 2023/2024 DO PROJETO DE EXTENSÃO: ECF – ESPAÇO CONTÁBIL FISCAL

Mayanne Suelen Ramos de Oliveira Salustiano<sup>13</sup>

José Elinilton Cruz de Menezes<sup>14</sup>

### Resumo

O Projeto de Extensão Espaço Contábil Fiscal – ECF teve como primeira denominação Núcleo de Assessoramento Fiscal (NAF), de Campina Grande, iniciando-se em abril de 2014, no Departamento de Direito Privado da Universidade Estadual da Paraíba e, em 2015, passou a integrar o Programa Receita para a Cidadania e para o Desenvolvimento. Em 2019, o projeto passou a ter a denominação atual, Espaço Contábil Fiscal (ECF), vinculado ao Departamento de Contabilidade, do Campus I. Desta forma, o Projeto surge pela necessidade de integrar a comunidade acadêmica como as do Estado que é de garantir recursos para os direitos dos cidadãos por meio da tributação, promovendo uma parceria entre o fisco e os profissionais contábeis. E ainda, no ambiente acadêmico, busca integrar teoria e prática contábil, formando profissionais preparados para atuar na sociedade moderna. Além de esclarecer a sociedade sobre direitos e deveres fiscais. Para tanto, o projeto oferece cursos, palestras e assessoria, promovendo uma consciência crítica sobre a função socioeconômica dos tributos e o controle social dos gastos públicos. Com o apoio da Receita Federal e do Conselho Regional de Contabilidade, o Projeto Espaço Contábil tem por objetivo capacitar alunos e prestar assistência a microempresas, empreendedores e à comunidade em geral, além de disseminar informações fiscais nas redes sociais e colaborar com órgãos públicos para aprimorar a educação fiscal. A metodologia do projeto se dividiu em duas ações

---

<sup>13</sup> Curso de Ciência Contábeis

<sup>14</sup> Departamento de Contabilidade

principais. A Ação Programática I foca no mapeamento das necessidades contábeis e fiscais da comunidade, selecionando alunos do curso de Ciências Contábeis da UEPB com base no coeficiente de rendimento acadêmico (CRA). Já a Ação Programática II, os alunos, sob supervisão de professores, realizaram atendimentos a empresas e contribuintes, prestando, assessoria contábil e fiscal, incluindo o preenchimento da declaração de imposto de renda, palestras sobre contabilidade e fiscalidade, e minicursos. Os objetivos do projeto foram plenamente alcançados por meio da realização de cursos e palestras, como o curso sobre Imposto de Renda de Pessoa Física 2023 e 2024, dividido em dois módulos: o primeiro, presencial, voltado para teoria e novidades, e o segundo, remoto, focado na prática. Além disso, o projeto realizou o I Simpósio sobre a Reforma Tributária, esclarecendo as principais alterações no sistema tributário brasileiro. Outro objetivo importante atingido foi o apoio à comunidade, através de atendimentos presenciais realizados pelos alunos do Projeto Espaço Contábil Fiscal, que auxiliaram no preenchimento do IRPF 2023 e 2024. O projeto também utilizou as redes sociais para divulgar atualizações fiscais, esclarecer dúvidas e oferecer orientações sobre prazos e acesso a créditos para pequenas empresas. A disseminação de informações à sociedade foi feita unicamente pela rede social **Instagram** que, entre 2023 e atualmente alcançou mais de 1.017 seguidores. Assim, foi possível manter os cidadãos informados e oferecer experiências práticas aos alunos, unindo teoria e prática de forma eficaz.

Palavras-chave: Espaço Contábil Fiscal; Educação Fiscal; Assessoria Contábil-Fiscal.





## GESTÃO DE PROCESSOS: DA PRÁTICA AO USO DE FERRAMENTAS NA MODELAGEM DE NEGÓCIOS

Vitória Livia de Lucena Silva (UEPB)<sup>15</sup>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mary Dayane Souza Silva (UEPB)<sup>16</sup>

### Resumo

O projeto teve o intuito de expressar de maneira prática a importância de conhecer a gestão de processos dentro de uma organização, afim de facilitar a compreensão de que o gerenciamento de processos é uma competência essencial para as empresas que desejam identificar, desenvolver, documentar, melhorar, monitorar e controlar os processos da empresa, visando equilibrar o desempenho de todos os seus processos para assim atingir os objetivos organizacionais. Uma vez que, compreender e implementar a gestão de processos possibilita diversos benefícios para a organização, entre eles: redução de custos; aumento da produtividade e aumento da satisfação dos clientes. E para tal, o projeto teve como objetivo principal realizar cursos de formação continuada sobre as práticas e uso de ferramentas da gestão de processos com ênfase no trabalho das pessoas, satisfação dos clientes, eficiência, inovação, competitividade e resultado nos negócios. A metodologia do projeto foi implementada em cinco encontros estruturados para garantir a eficácia do ensino e a aplicabilidade das habilidades aprendidas. Os primeiros dois meses foram voltados para o processo de treinamento do bolsista e alunos voluntários do projeto, a partir da realização de reuniões e estudos dirigidos com a leitura e debates dos artigos que nortearam a construção e operacionalização do projeto, em seguida foram realizados treinamento da equipe executora (participantes: aluno bolsista e voluntários); apresentação do projeto e membros da equipe; mapeamento das dificuldades e limitações nos processos

---

15 Curso de Administração/ Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA)

16 Curso de Administração/ Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA)



de comunicação com o público-alvo; e por último, o alinhamento de conceitos e fundamentos de metodologia de processos para a escolhas das ferramentas de gestão de processos a serem ensinadas durante o curso. Finalizado essa etapa foi desenvolvido um cronograma para a realização do curso, constando o período de levantamento das informações para a construção do material de apoio a ser utilizado nas mesmas, assim como a sua data de execução. E em seguida foram realizados os encontros presenciais entre a equipe executora do projeto e os membros da comunidade. Ao término de cada curso formam aplicados questionários para registrar os feedbacks dos participantes, que foram considerados para ajustes dos cursos seguintes e avaliação final do projeto. Os cursos tiveram como base o desenvolvimento das competências a partir da compreensão sobre processos empresariais junto à comunidade, baseado em metodologias de gestão de processos de negócios. Assim a relevância desse projeto encontrou-se em possibilitar aos profissionais locais compreender esse gerenciamento de processos como uma ferramenta ímpar e essencial para um melhor desenvolvimento da sua empresa, além de estimular a promoção de uma cultura e desenvolvimento tecnológico dentro do seu meio, afim de promover esse ponto diferencial dentro do mercado, dando um novo horizonte de aprendizagem organizacional, possibilitando redução de custos e evitar rotinas e esforços desnecessários.

Palavras-chave: Processos; Prática; Gestão de Processos.



# TRABALHOS PREMIADOS

IV PRÊMIO

PAULO FREIRE DE EXTENSÃO



## ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

### 1º Lugar

**Título:** REPÓRTER JUNINO

**Autor(es):** Fernando Firmino da Silva, Beatriz Virgínia Ferreira Duarte Vasconcelos.

### 1º Lugar

**Título:** REVISTA ANTI-HORÁRIO: NARRATIVAS INOVADORAS COM FOCO EM SOLUÇÕES CONTRIBUEM PARA AÇÕES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA PARAÍBA

**Autor(es):** Eva Leite Barros, Antonio Simões Menezes, Letícia Ferreira da Silva.

### 2º Lugar

**Título:** MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA NO PRÓ-ENEM: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM SALA DE AULA

**Autor(es):** Emanuely Ferreira da Silva.

### 3º Lugar

**Título:** COMUNICANDO CIDADES E UNIVERSIDADE: JORNALISMO E INFORMAÇÃO INTERCÂMPUS

**Autor(es):** Paloma Mahely da Silva Ribeiro.

## ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

### 1º Lugar

**Título:** AS ARTES CÊNICAS E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: APORTES À EDUCAÇÃO

**Autor(es):** Ana Paula de Lima Vilar.

### 2º Lugar

**Título:** DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO NÍVEL FUNDAMENTAL II: LEITURA E CRÍTICA HISTÓRICA DE DOCUMENTOS DO NDH-UEPB

**Autor(es):** Lucas da Silva Santos, João Batista Gonçalves Bueno.

### 3º Lugar

**Título:** PEDIPAPER: CONHECER JOAO PESSOA COM DESPORTE, EDUCAÇÃO CULTURA E AMBIENTAL

**Autor(es):** Evely Cabral de Oliveira.



## ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

### 1º Lugar

**Título:** AGRESSORES DE MULHERES: PERFIL COMPORTAMENTAL E CRIMINAL NA PERSISTÊNCIA DA VIOLÊNCIA.

**Autor(es):** Giovanna Saynara Rodrigues Mendonça.

### 2º Lugar

**Título:** RESUMO JUS COGENS - VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

**Autor(es):** Ana Cecília Faustino da Cunha Félix.

### 3º Lugar

**Título:** A PSICOLOGIA JURÍDICA NO AMBIENTE ESCOLAR: PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL A PARTIR DE INQUÉRITOS POLICIAIS EM CAMPINA GRANDE

**Autor(es):** Matheus Almeida Brasileiro.

## ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

### 1º Lugar

**Título:** O GRÊMIO ESTUDANTIL COMO ESPAÇO INSTITUCIONAL DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA: AÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS EM ESCOLAS PÚBLICAS.

**Autor(es):** José Michael dos Santos Gomes, Laudilene Barboza Silva, Iolanda Barbosa da Silva, Nadyne Maria Marinho dos Santos, Michelly Dayane Araújo de Moura.

### 1º Lugar

**Título:** RESPEITO EM FOCO: COMBATENDO O BULLYING E O PRECONCEITO CONTRA OS CIGANOS

**Autor(es):** Jose Vinicios Pereira Xavier, Melissa Barboza Araújo, Maria Beatriz Pereira Diniz, Metusalém Engracio dos Santos, Patricia Cristina de Aragao.

### 2º Lugar

**Título:** ANATOMIA HUMANA PARA DEFICIENTES VISUAIS: O PULMÃO EM BRAILLE

**Autor(es):** Ingrid Nogueira Ferreira, Thiago de Oliveira Assis.

### 3º Lugar

**Título:** EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA EM BEM-ESTAR ANIMAL: INTERVENÇÕES EM ESCOLAS DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL DE CAMPINA GRANDE

**Autor(es):** Ingrid Nogueira Ferreira, Thiago de Oliveira Assis, Calliandra Suassuna de Andrade Ferreira, Emmanuelle Albuquerque.

## ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

### 1º Lugar

**Título:** ARBORIZAÇÃO E HORTA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO ESCOLAR COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Autor(es):** Caio da Silva Sousa, Raquel Alice Silveira Alves, Samuel Saldanha Rodrigues, Evandro Franklin de Mesquita, Giovanna Lira Evangelista Pinto, Lays Klécia Silva Lins.

### 1º Lugar

**Título:** AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO LIVROS, LIVRES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CENTRO DE HUMANIDADES, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Autor(es):** Hugo Vinicius Gomes Dutra.

### 1º Lugar

**Título:** CONHECENDO A TERRA QUE PLANTAMOS: TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS

**Autor(es):** Alison Gonçalves Veríssimo, Simão Lindoso de Souza, Jadson Santos Nunes.

### 2º Lugar

**Título:** PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS DE MORINGA COMO ALIMENTO ALTERNATIVO PARA FRANGOS CAIPIRAS

**Autor(es):** Lindoberto Lúcio da Silva Filho.

### 2º Lugar

**Título:** INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DE CATADORES/AS DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS RECICLÁVEIS

**Autor(es):** Larissa Leticia da Silva Santos.

### 3º Lugar

**Título:** DIAGNÓSTICO DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS

**Autor(es):** Maria Eduarda Aires Silva.



## ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

### 1º Lugar

**Título:** AÇÕES EXTENSIONISTAS E ESCUTA QUALIFICADA NO IMPACTO AO BEM ESTAR DE MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**Autor(es):** Layssa Maria Rodrigues Araújo, Maria Fernanda Moura Costa, Maria Clara Barbosa, Maria Carolina Silva Barbosa, Laura Cavalcante Lira, Victória Dantas Medeiros, Carla Zielly de Araújo Brasil, Ellen de Araujo Rodrigues Abdala, Jacinta da Silva Gomes, Gabriel Azeneudo Oliveira da Silva, Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida, Soraia de Albuquerque Barbosa, Maria Luiza da Silva Santos, Julya Vitória Pequeno de Lima, Jéssica, Eduardo Gabriel de Araujo, Rayane Alves Monteiro.

### 2º Lugar

**Título:** DOUTORES DO SORRISO: PROMOVENDO SAÚDE BUCAL NA REGIÃO DE ARARUNA-PB

**Autor(es):** João Vitor do Vale de Freitas.

### 3º Lugar

**Título:** AÇÕES EDUCATIVAS E EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO "A GESTANTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE BUCAL"

**Autor(es):** Bianca Becher Nascimento, Emanuely Trajano Alves, Ana Sarah Tavares de Araújo, Manoela Vasconcelos Misseno Nascimento, Maria Júlia Xavier Lima Lacerda, Ana Iris Costa Silva Figueiredo, Camila Monteiro Cavalcante Soares, Raíssa Azevedo Oliveira, Carmen Lucia Soares G de Medeiros, Vitória Emmanuelly, Laís Rebeca Cordeiro do Nascimento, Maria Luiza Diniz Borborema, Glenda Cristina Garcez Lopes, Andreza Batista de Farias Andrade.

## ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

### 1º Lugar

**Título:** PILARES CONSULTORIA JÚNIOR DE ENGENHARIA CIVIL

**Autor(es):** Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro, João Manoel Nicácio dos Santos.

### 2º Lugar

**Título:** MULHERES NA AGRICULTURA: RESSIGNIFICANDO O LUGAR DA MULHER TRABALHADORA RURAL DO SÍTIO MACACOS – AREIA/PB

**Autor(es):** Marília Dias de Oliveira.

### 3º Lugar

**Título:** APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS COMO PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS DA COMUNIDADE VILA FLORESTAL.

**Autor(es):** Gerlayne Cristina Pereira dos Santos.

## ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO

### 1º Lugar

**Título:** PROJETO DE EXTENSÃO: CLÍNICA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER (NACC-CLÍNICA)

**Autor(es):** Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho, Gustavo Gomes Agripino, Gustavo Frederico Alves de Souza.

### 2º Lugar

**Título:** ENTENDENDO E PREVENINDO O ASSÉDIO MORAL ENTRE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO EM CAMPINA GRANDE

**Autor(es):** Maria Eduarda Gomes de Queiroz.

### 3º Lugar

**Título:** DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, ATRAVÉS DA AGROECOLOGIA NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA, CAMPINA GRANDE-PB

**Autor(es):** Felipe dos Santos Silva.

# **DIÁLOGOS COLETÂNEA DE ARTIGOS**



## ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO



## REVISTA ANTI-HORÁRIO: NARRATIVAS INOVADORAS COM FOCO EM SOLUÇÕES CONTRIBUEM PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Antonio Simões Menezes - UEPB<sup>1</sup>

Eva Leite Barros - UEPB<sup>2</sup>

Letícia Ferreira da Silva - UEPB<sup>3</sup>

### RESUMO

Como atrair mais pessoas para consumir produtos jornalísticos? Esta é uma questão fundamental para as empresas de comunicação, jornalistas e cursos de Jornalismo espalhados pelo Brasil. De certa forma, a revista Anti-horário, que será apresentada neste capítulo, pode contribuir para solucionar essa problemática. A publicação digital é produzida com base principalmente no jornalismo de soluções, uma forma inovadora de construir narrativas e ajudar o público a encontrar caminhos para superar os mais diversos desafios sociais. A partir do tema de cada edição, os estudantes fazem uma apuração aprofundada e até viajam centenas de quilômetros para, a partir de problemas, apresentar respostas que ajudem a construir um mundo com mais justiça social, fraternidade e preservação ambiental. Com menos de dois anos de existência, a revista Anti-horário e várias de suas reportagens já receberam reconhecimento local, regional, nacional e internacional. Um dos principais foi o IV Prêmio Paulo Freire de Extensão, na categoria Comunicação.

Palavras-chave: *News avoidance*; Jornalismo de soluções; Revista digital.

1 Coordenador do projeto de extensão Revista Anti-horário e professor do curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2 Estudante do curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social da UEPB e bolsista do projeto de extensão Revista Anti-horário nas cotas 2023/2024 e 2024/2025.

3 Estudante do curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social da UEPB e bolsista do projeto de extensão Revista Anti-horário na cota 2023/2024.



## INTRODUÇÃO

Na biografia de qualquer pessoa, certamente irão aparecer as conquistas e derrotas ou, em uma linguagem mais simples, os altos e baixos que constituem sua vida. De modo semelhante, a história de uma comunidade, cidade ou país será composta por episódios positivos e negativos. Então, é natural esperar que os produtos jornalísticos também apresentem cotidianamente relatos de acontecimentos bons e ruins ocorridos em um território, por exemplo. Porém, seja na mídia impressa, na televisão ou em plataformas online, os veículos de comunicação oferecem muito mais espaço e destaque para notícias negativas<sup>4</sup>. Só para você, caro leitor, ter uma ideia dessa questão: uma pesquisa revelou que, em uma semana, 80% das manchetes da primeira página da Folha de S. Paulo eram referentes às notícias negativas (Simões, 2022). O trabalho, que analisou outros veículos em diferentes mídias e plataformas, reforça as descobertas de estudos anteriores.

Eles, apesar de utilizarem outras metodologias e amostragens, apresentaram resultados semelhantes e revelaram que a maior parte dos produtos noticiosos analisados oferece narrativas prioritariamente negativas sobre o cotidiano, contribuindo para a construção de uma realidade social que pode reforçar sensações como medo, pesar, ansiedade e profunda tristeza nas pessoas que consomem esse conteúdo regularmente (Simões, 2022, p. 77).

Em busca de operar na construção social da realidade de forma equilibrada é preciso também investigar, encontrar e relatar como ações desenvolvidas pelos mais diversos atores sociais ajudam a resolver os problemas sociais. Outra questão essencial é explicar detalhadamente como uma solução foi concebida e quais as evidências de sua eficácia, sem deixar de apontar as suas limitações. Finalmente, é preciso construir a narrativa de forma a gerar *insights* na audiência. Ou seja, é fundamental contar a história de uma maneira que facilite a replicação dessa resposta.

<sup>4</sup> São consideradas notícias negativas aquelas capazes de desencadear emoções como medo, tristeza, ódio, entre outras potencialmente nocivas à saúde.

Ao nortear a produção de conteúdo por meio dos pontos elencados acima, o jornalista ou produto midiático coloca em prática o jornalismo de soluções. Este é o principal referencial do projeto de extensão Revista Anti-horário. Ao ler os próximos tópicos deste capítulo, você aprenderá um pouco sobre essa abordagem jornalística inovadora e conhecerá o processo de criação, os objetivos, as rotinas produtivas e os resultados da primeira revista digital brasileira com foco em soluções.

## OBJETIVOS

O projeto de extensão Revista Anti-horário surgiu com o propósito de dar mais visibilidade às respostas desenvolvidas pelos mais diferentes agentes sociais frente aos desafios contemporâneos. A iniciativa, que conecta estudantes de Jornalismo, adolescentes do Ensino Médio e jovens universitários (público-alvo da publicação), e demais atores da comunidade escolar e acadêmica, também busca sensibilizar os leitores e gerar reflexões construtivas. Afinal, através de uma abordagem baseada no jornalismo de soluções, espera-se que a audiência da revista obtenha uma percepção mais otimista sobre a superação dos obstáculos sociais.

Ao entender, com a leitura das reportagens, o que é feito, o que não deu certo, o que pode ser melhorado e o que pode ser replicado para solucionar os problemas sociais, esses jovens e adolescentes têm a possibilidade de tornarem-se agentes de transformação em suas próprias comunidades. Seja ao aplicar na prática o que aprenderam nas páginas da revista, criando novas soluções, a partir das histórias contadas, ou cobrando dos gestores públicos a implementação de ações semelhantes para a resolução de questões parecidas.

Dessa forma, há a tentativa de contribuir para equacionar demandas sociais urgentes, como o empoderamento juvenil e a ampliação do conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Portanto, a Revista Anti-horário busca mais do que “apenas” informar. Ela pretende ser um espaço que gere *insights* e diálogos sobre diversos temas relevantes, tais como cultura, preservação ambiental, sustentabilidade, educação, arte, geração de renda, saúde e dignidade.

Cada uma dessas temáticas é abordada por meio de uma perspectiva diferente daquela utilizada, muitas vezes, pela mídia hegemônica. Não se quer “só” apontar os problemas existentes, ou fazer



“simplesmente” uma denúncia; o foco principal do periódico é ir além. Ou seja, dar um passo adiante e apresentar as evidências que garantem consistência a esses caminhos possíveis para ajudar a resolver a problemática. Sem, contudo, deixar de apresentar as limitações dessas respostas.

Assim, ancorada nos pilares do jornalismo de soluções e se apropriando também de técnicas do jornalismo móvel, jornalismo digital e fotojornalismo, a revista Anti-horário é constituída por narrativas inovadoras que visam a inspirar a luta por um mundo com mais justiça social, fraternidade e preservação ambiental. Para tanto, a revista foi pensada para ter circulação em meio digital. Esta estratégia almeja uma aproximação mais eficaz com sua audiência, composta, sobretudo, por nativos digitais.

Seu conteúdo editorial, estruturado segundo esse mesmo objetivo estratégico, apresenta vários gêneros jornalísticos opinativos e informativos (Melo, 2003), como Crônica, Entrevista, Reportagem, Nota, entre outros. As narrativas são elaboradas em formato multimídia e contemplam textos, fotos e conteúdo audiovisual, além de apresentar hiperlinks, os quais ampliam a contextualização do assunto abordado para o leitor e enriquecem a linguagem do jornalismo digital empregada na publicação.

A revista, que foi diagramada e lançada em plataformas **online**, contou com divulgação no perfil do projeto Anti-horário<sup>5</sup>, no Instagram. Lá foram postados conteúdos em vídeo e foto, desde os bastidores de criação da revista até o lançamento das edições. A intenção era garantir uma experiência que despertasse interesse a diferentes perfis de leitores e proporcionasse uma verdadeira imersão nas histórias apresentadas no periódico, que, ao final da cota 2023/2024, contou com dois números publicados.

## METODOLOGIA

Um dos maiores sucessos da banda mineira Jota Quest, a música “Na Moral” evidencia, em apenas dois versos (Uma manchete de jornal/Não vou deixar me abalar), o quanto as notícias podem ser nocivas

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/projetoantihorario/>>. Acesso em: 11 fev. 2025.



para a saúde mental das pessoas. De acordo com o *Digital News Report 2022*, estudo produzido pelo *Reuters Institute*, 54% dos brasileiros entrevistados evitavam acessar as narrativas jornalísticas. Ainda segundo a pesquisa, isso ocorria devido ao excesso de más notícias veiculadas na imprensa.

Foi com base nessa realidade desafiadora que o projeto da Revista Anti-horário começou a ser idealizado. Era necessário ajudar a ressignificar os critérios de noticiabilidade (Wolf, 1999) e colocar as soluções como um valor-notícia central para a produção de conteúdo jornalístico. Nesse sentido, desde a fase embrionária, a revista acreditou no potencial do jornalismo de soluções para impactar positivamente a audiência.

Ainda em 2021, a *Solutions Journalism Network* lançou uma pesquisa de recepção sobre o Jornalismo de soluções. Realizado pela empresa *SmithGeiger*, que ouviu 638 pessoas de seis regiões metropolitanas dos Estados Unidos, o trabalho descobriu que 52% dos entrevistados acham as narrativas baseadas em soluções “edificantes”, enquanto apenas 22% dos consultados têm percepção semelhante sobre relatos focados apenas em problemas<sup>6</sup>.

Dois anos depois, McIntyre e Lough (2023) fizeram a sistematização das descobertas de textos científicos, produzidos até 2020, que objetivavam compreender o impacto do jornalismo de soluções e do jornalismo construtivo<sup>7</sup> no público. No total, foram selecionados 19 estudos para análise, sendo 10 norte-americanos e 9 europeus. Houve 17 experimentos específicos sobre as emoções geradas na audiência.

Esta revisão sistemática mostrou o impacto esmagador do jornalismo de soluções/jornalismo construtivo nas emoções do público. Dados de todos os 17 experimentos que testaram emoção revelaram que histórias construtivas/soluções aumentaram o afeto ou

6 Disponível em: <<https://thewholestory.solutionsjournalism.org/the-top-ten-takeaways-from-the-newest-solutions-journalism-research-9d4cbbbed7578>>. Acesso em: 04 fev. 2025.

7 Conforme o *Constructive Institute*, o jornalismo construtivo é constituído por três pilares. “Cada um deles – foco em soluções, promover uma conversa democrática e cobertura plural – representa uma abordagem jornalística e, conjuntamente, tem a função de fortalecer a democracia, que sintetiza a missão principal do jornalismo construtivo” (Simões, 2022, p. 89).

emoções positivas e/ou diminuíram emoções negativas entre os participantes<sup>8</sup>. (McIntyre; Lough, p. 294, 2023).

Tais resultados demonstravam que as narrativas com foco em soluções realmente melhoravam a experiência do público com os produtos jornalísticos. Dessa forma, ficava ainda mais evidente que essa inovadora maneira de contar histórias era um caminho promissor para combater o *news avoidance*. Este pode ser definido, de acordo com Kalogeropoulos (2017), como o processo em que as pessoas das mais variadas faixas etárias evitam notícias frequentemente ou às vezes.

Descobertas tão animadoras aumentaram ainda mais o entusiasmo de toda a equipe da revista Anti-horário com a opção por trabalhar com o jornalismo de soluções, que é conceituado como:

[...] a modalidade jornalística materializada na produção de narrativas, a partir de um olhar focado em amplificar a visibilidade de soluções para problemas sociais, capazes de gerar emoções positivas na audiência e motivar o público a se engajar e a participar do processo de consolidação dessas respostas aos desafios sociais. (Simões, 2022, p. 99)

Conforme a *Solutions Journalism Network*, “o jornalismo de soluções é uma reportagem rigorosa e convincente sobre respostas a problemas sociais [...]”<sup>9</sup> e estrutura-se em quatro princípios: foco em resposta a um problema social; evidências por meio de dados quantitativos e/ou qualitativos que comprovem a eficácia da solução; a narrativa deve ser redigida de forma a gerar *insights* na audiência, ajudando-a a entender o que pode ser aprendido com essa história; demonstrar

8 Tradução livre. Trecho original: “This systematic review showed the overwhelming impact of solutions/constructive journalism on audience emotions. Data from all 17 of the experiments that tested emotion revealed that constructive/solutions stories increased positive affect or emotions and/or decreased negative affect or emotions among participants”.

9 Tradução livre do original “Solutions journalism is rigorous and compelling reporting about responses to social problems [...]”. Disponível em: <<https://www.solutionsjournalism.org/>>. Acesso em: 05 fev. 2024.



as limitações da resposta reportada, evitando qualquer confusão com conteúdo publicitário, anúncio ou algo similar.

Johnson e Freitas (2022) ressaltam que o termo é uma tradução literal da língua inglesa e acreditam que a prática é um caminho para melhorar a cobertura jornalística:

O Jornalismo de Soluções, do termo original inglês Solutions Journalism (Sojo), é uma abordagem que privilegia respostas – enquanto ações coletivas – a problemas sociais sistêmicos, a partir de fontes de informação plurais e representativas em contextos histórico-sociais. É uma alternativa, não excludente, ao jornalismo factual, declaratório e pontual, que não explora tentativas de reverter questões perenes (Johnson e Freitas, 2022, p. 415).

Nessa perspectiva, Farias (2022) propõe que reportagens com foco em soluções poderiam enriquecer os relatos jornalísticos sobre a seca, os quais várias vezes não proporcionam o engajamento e fortalecem estereótipos:

[...] este trabalho acredita que o jornalismo de soluções pode conter elementos que promovem o engajamento com o público e que podem trazer mobilização social e gerar mudanças. Isso, por meio do estímulo ao desenvolvimento do senso crítico, oferta do conhecimento e promoção da cidadania (Farias, 2022, p. 177).

Em busca de desconstruir estigmas e estereótipos sobre o Semiárido brasileiro, a primeira edição da revista Anti-horário teve como tema “Soluções na Caatinga”<sup>10</sup>. As repórteres da revista viajaram cerca de 900 quilômetros para evidenciar as estratégias de preservação desse bioma e convivência nesse território, que ocupa 12% do Brasil, tem 28 milhões de habitantes e vive sob o risco de seca maior que 60%, conforme dados do Instituto Nacional do Semiárido (Insa).

<sup>10</sup> Disponível em: <[https://issuu.com/neglin/docs/revista\\_antihorario\\_4\\_-compactado](https://issuu.com/neglin/docs/revista_antihorario_4_-compactado)>. Acesso em: 22 jan. 2025.

## ESTRATÉGIAS DE AÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Bem antes de desbravar a Caatinga, em primeiro lugar, foi necessário definir o público-alvo da publicação. Ao saber com quem a Revista Anti-horário iria se comunicar, foi possível planejar formato, linguagem, gêneros jornalísticos, projeto gráfico, enfim, começar a construir esse sonho materializado em revista.

Gradativamente, o periódico era elaborado principalmente por estudantes voluntários. Como havia o interesse em escrever para jovens e adolescentes do Ensino Médio, recursos multimidiáticos, que compõem a linguagem do jornalismo digital (Canavilhas, 2023), não poderiam ficar de fora.

A publicação em formato **online** foi pensada para facilitar o compartilhamento e o acesso ao seu conteúdo, a partir dos mais variados dispositivos conectados à internet. Assim como o seu consumo ocorreria provavelmente por meio de smartphones, a gravação de imagens, produção de fotografias, captação de áudios, entre outras atividades de apuração seriam realizadas com esses equipamentos, evidenciando a apropriação do chamado ambiente móvel de produção tão característico do jornalismo móvel (Silva, 2015).

Esta primeira edição foi finalizada no início de 2023, ainda como uma ação do projeto de extensão Anti-horário. Apenas a partir da segunda edição, cuja temática foi “Soluções no Litoral”<sup>11</sup>, a revista Anti-horário foi construída como projeto de extensão autônomo. Ele foi submetido e aprovado com nota máxima (dez) e em primeiro lugar no Programa de Concessão de Bolsas de Extensão (Probex), cota 2023/2024, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da UEPB.

No primeiro semestre de 2023, as atividades do novo projeto de extensão denominado “Revista Anti-horário” tiveram início com a seleção de estudantes voluntários para a formação de sua equipe. O processo foi realizado por meio de formulário online via **Google Forms**.

Após a etapa de seleção, onde foram analisados, por exemplo, o histórico acadêmico, a disponibilidade de tempo para participação e os conhecimentos sobre os ODS e o jornalismo de soluções, a equipe

<sup>11</sup> Disponível em: <[https://issuu.com/projetoantihorariouepb/docs/revista\\_anti\\_horario\\_solu\\_es\\_no\\_litoral](https://issuu.com/projetoantihorariouepb/docs/revista_anti_horario_solu_es_no_litoral)>. Acesso em: 22 jan. 2025.

foi formada com uma estudante bolsista e oito integrantes voluntários, além dos discentes da disciplina Jornalismo Digital, que chegaram posteriormente. Estes foram convidados para fazer reportagens sobre a temática da revista e os melhores conteúdos seriam publicados.

Inspirados pela primeira edição, “Soluções na Caatinga”, os integrantes propuseram continuar com edições temáticas. Em plena Década da Ciência Oceânica, como forma de contribuir para defender e desfrutar do maior ecossistema do mundo de forma sustentável, ficou definido que a segunda edição iria abordar as “Soluções no Litoral”.

Assim, as atividades desta etapa foram direcionadas para as pesquisas sobre o tema, que eram apresentadas nas reuniões de pauta, priorizando o diálogo e o debate de ideias entre os integrantes e o professor orientador, bem como a definição das estratégias e funções que iriam nortear as próximas etapas de produção. Os encontros semanais foram realizados presencialmente para convergência de ideias em grupo, acompanhamento e avaliação das ações, enquanto que, remotamente, ao longo da semana, os estudantes seguiam com as pesquisas e elaboração de pautas.

Quando foram iniciados os trabalhos de campo, os repórteres viajaram até as comunidades e projetos que seriam fontes principais das reportagens. Os deslocamentos foram parcialmente garantidos, ao litoral da Paraíba, por veículos da UEPB. Porém, em algumas situações, os estudantes precisaram fazer o deslocamento por conta própria, já que não havia nenhum transporte da instituição disponível. Os equipamentos utilizados nas apurações também eram dos próprios estudantes, pois não existiam smartphones, câmeras, microfones, entre outros, disponíveis no curso de Jornalismo. Contudo, o processo de edição da publicação foi realizado, parcialmente, no Laboratório Multimídia do curso de Jornalismo, bem como a maior parte das reuniões semanais.

Publicada no dia 30 de agosto de 2023, a segunda edição, “Soluções no Litoral”, traz uma série de narrativas e ações que transformam vidas positivamente, sejam elas marinhas ou não. Esta edição mostra que o litoral é mar, mas também é moda criada através de mariscos, que vira renda e que empodera mulheres; é o esforço de um grupo para salvar da extinção gigantes como o peixe-boi-marinho; é a resistência de povos indígenas para salvar a cultura, através da recuperação de um rio, que não é só rio, mas um pedaço de história; é o cultivo da mangaba, que aponta uma saída na luta contra a insegurança alimentar; é o cuidar



dos corais, os pulmões da vida marinha; é tirar um tempo para limpar o lixo que não é seu, pelo cuidado e pelo preservar das praias.

O lançamento desta edição aconteceu em um evento presencial, que contou com uma apresentação do projeto e debate sobre a revista. Ele ocorreu num dos auditórios da UEPB e integrou ações do Jubileu dos 50 anos do curso de Jornalismo, promovido pelo Departamento de Comunicação (DECOM) e do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cultura e Desenvolvimento”.

No planejamento da terceira edição da revista, no segundo semestre de 2023, os debates iniciais da equipe tratavam acerca da possibilidade de abordar outro tema relevante para milhões de pessoas em todo o Brasil: soluções provenientes das periferias. Com o tema aprovado quase de forma unânime, as pesquisas iniciais foram direcionadas para conceituar adequadamente esses territórios, a fim de que os conteúdos da revista não reproduzissem estigmas e estereótipos divulgados na mídia hegemônica.

As reuniões e o compartilhamento de ideias se fizeram, novamente, indispensáveis dentro do projeto, pois, com as visões e realidades diferentes de cada integrante, foi possível promover discussões importantes a respeito da temática escolhida. Nesse sentido, é necessário destacar que, por exemplo, a escolha do título “Soluções na Periferia” foi feita a partir de muita pesquisa e debate com os próprios discentes que moram em regiões periféricas, entendendo e respeitando as realidades apresentadas.

No terceiro número, além da estudante bolsista, a equipe foi composta por 10 integrantes voluntários, além do professor orientador. As rotinas produtivas foram semelhantes às realizadas na edição anterior. Já o lançamento da publicação ocorreu apenas nas plataformas digitais, pois o encerramento da cota 2023/2024, previsto para o fim de março, inviabilizou a divulgação presencial. A revista “Soluções na Periferia”<sup>12</sup> foi publicada no dia 27 de março de 2024 e também apresenta diversas iniciativas e atores sociais que contribuem para a melhoria de realidades, muitas vezes esquecidas.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <[https://issuu.com/projetoantihorariouepb/docs/revista\\_anti-horario\\_solu\\_es\\_na\\_periferia\\_1\\_com](https://issuu.com/projetoantihorariouepb/docs/revista_anti-horario_solu_es_na_periferia_1_com)> Acesso em: 22 jan. 2025.



Nas páginas da Anti-horário, a periferia, que pode ser, para alguns, comunidade ou favela, não é sinônimo de violência; na verdade, é palco da arte e da união. As repórteres contaram histórias de crianças e adolescentes que encontram, através da música, do esporte e da educação, a esperança de um futuro melhor; histórias de uma doula que não se intimida com as mais variadas adversidades; histórias do lavrar a terra no meio da cidade e de levar comida ao prato de muitos; histórias de meninas e mulheres que se empoderaram através da profissionalização.

Ambas as edições foram diagramadas na plataforma **online Canva** (versão gratuita), onde foi possível inserir os recursos característicos da linguagem do jornalismo digital, tornando a revista um produto genuinamente nativo digital. A hospedagem da revista é feita no site **Issuu**, onde são disponibilizadas apenas 50 páginas, pois é a quantidade máxima permitida na versão gratuita desta plataforma.

Como estratégia para aumentar a visibilidade do periódico, essas duas edições da revista Anti-horário foram divulgadas no perfil do projeto Anti-horário, no Instagram. As publicações convidaram o público a acessar narrativas focadas em soluções aos desafios sociais. A divulgação nas redes sociais é feita pela equipe de mídias do projeto, e é pensada para promover e engajar a revista desde a sua produção até o seu lançamento, com **stories** temáticos e interativos, vídeos dos bastidores das entrevistas e publicações sobre as reportagens.

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

As ações apresentadas demonstram o potencial de transformação social gerado pela Revista Anti-horário. Ela, a partir de suas práticas jornalísticas inovadoras, oferece uma contribuição significativa para ressignificar a forma de fazer Jornalismo. Isso é possível graças a um olhar diferenciado, sensível e atento dos estudantes para a realidade. Assim, conseguem dar um passo adiante ao relato de problemas e, quando escolhem a temática de cada edição, iniciam um cuidadoso trabalho de apuração, que resulta em pautas diferenciadas e culmina no conteúdo multimídia focado em soluções.

O conteúdo elaborado cumpre o papel social de levar informação fidedigna e consegue contribuir para a formação da opinião de adolescentes e jovens. Mas, sobretudo, as narrativas são difusoras





de iniciativas que têm grandes possibilidades de gerar *insights* na audiência.

O leitor da revista também obtém uma percepção mais abrangente da sociedade. Afinal, a construção social da realidade promovida pela revista é caracterizada pela apresentação das problemáticas contemporâneas e pela explicação dos caminhos factíveis de saná-las ou minimizá-las, ajudando a superar os mais diversos desafios da atualidade. Em síntese, o conteúdo editorial é desenvolvido para inspirar a replicação de soluções, seja para questões complexas ou cotidianas, nas mais diversas áreas, como meio ambiente, educação, esporte, cultura, entre outras.

O caráter inovador deste trabalho se estende ainda à proposta de contribuir para reestruturar as temáticas centrais escolhidas para virar notícia na mídia *mainstream*. Dessa forma, consegue propor narrativas singulares, a partir dos pilares do jornalismo de soluções, que fazem um contraponto à maneira como os fatos são apresentados na mídia hegemônica. Esta, infelizmente, em muitos casos, ainda não consegue fugir dos relatos superficiais de problemas cotidianos e acaba por banalizar a violência, ajudando a reforçar estigmas e estereótipos.

A segunda e terceira edições da Revista Anti-horário apresentaram bons resultados também nas redes sociais. O alcance do conteúdo voltado para a divulgação das edições, até o fim da cota 2023/2024, já havia alcançado a marca de 5.335 impressões no Instagram, o que equivale à quantidade de visualizações que conteúdos sobre as publicações obtiveram na referida plataforma. Esse material também alcançou 1.823 contas, enquanto os vídeos sobre as duas edições lançadas somaram quase 6 mil reproduções ao todo.

Pelo perfil do projeto Anti-horário no Instagram, a revista tornou-se mais conhecida e foi compartilhada nas redes de parceiros, como a Feira Literária Internacional de Campina Grande (FLIC). Ela foi divulgada, ainda, em perfis dos projetos e de outros agentes sociais que foram fontes das reportagens. Tal alcance proporcionou possivelmente o ganho de novos leitores em potencial para a revista Anti-horário.

O periódico também foi utilizado em sala de aula como material didático. Isso ocorreu nas oficinas de educação midiática em escolas públicas de Campina Grande, que são promovidas pelo projeto de extensão Desafio Anti-horário. Ele foi usado até na graduação como fonte de

pesquisa na disciplina Bases para a Educação Ambiental, ofertada aos discentes do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba. Outro excelente resultado nesta área foi integrar o material didático do curso “Jornalismo de Soluções: Novas maneiras de produzir suas reportagens e atrair audiências”, realizado pelo ***Knight Center for Journalism in the Americas***, na ***Moody College of Communication*** da Universidade do Texas em Austin.

Ademais, o trabalho, refletido na produção de dois exemplares da revista digital, contou com a colaboração de uma equipe de 16 estudantes de Jornalismo. Eles colocaram em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e, sobretudo, puderam experimentar uma produção laboratorial de vanguarda. A revista dá liberdade aos estudantes para construírem as narrativas com seu próprio estilo, sempre prezando pela sensibilidade e priorizando as soluções encontradas.

A partir da segunda edição, “Soluções no Litoral”, foi introduzida a seção “Diário de bordo”. Ela surge como uma oportunidade para que os repórteres relatem como se deu a construção das matérias, configurando-se como um espaço importante para que o público conheça os bastidores do trabalho desenvolvido. Assim, é possível explicitar escolhas subjetivas dos repórteres sobre a temática. É uma estratégia editorial para facilitar ao leitor um melhor entendimento das vivências e emoções que fizeram parte do processo de produção do conteúdo e aumentar o nível de transparência das narrativas:

O sol quente, o pé na lama, as raízes sendo arrancadas, a água se tornando cada vez mais cristalina, as risadas, as histórias, a solução encontrada para o problema de assoreamento, a sensação de encontrar o Divino e até mesmo o pirão de peixe no final do serviço, jamais serão esquecidos, pelo contrário, estarão eternizados dentro de nós<sup>13</sup>.

Como se não bastasse essa experiência diferenciada com a prática jornalística, os discentes também participaram de concursos

13 Trecho do “Diário de bordo” (p.22) da reportagem “Águas Potiguara”, de autoria de Nathália Aguiar, Letícia Ferreira, Ana Beatriz Silva e Gabryele Martins, que foi publicada na 2ª edição da Revista Anti-horário: Soluções no Litoral.

jornalísticos locais, regionais e nacionais, além de outras disputas na área de comunicação. A revista fechou 2024 vencendo o IV Prêmio Paulo Freire de Extensão (categoria Comunicação)<sup>14</sup>, promovido pela UEPB.

Alguns meses antes, em março de 2024, a reportagem “Sereias da penha: a arte de transformar mulheres”, publicada na segunda edição, “Soluções no Litoral”, foi finalista na categoria “Jovem Jornalista”, do 2º Prêmio MOL de Jornalismo para a Solidariedade<sup>15</sup>. Ele, que é iniciativa do Instituto MOL, busca reconhecer trabalhos de profissionais e estudantes da comunicação de todo o País que têm impacto sobre o exercício da cidadania no Brasil.

A indicação foi destaque no site da UEPB e na imprensa local, com uma reportagem na TV Paraíba, que foi exibida no JPB 2 e no Bom Dia Paraíba<sup>16</sup>. Em setembro, a mesma reportagem finalista conquistou o segundo lugar na categoria “Jornalismo Universitário”, na 11ª edição do Prêmio Sebrae de Jornalismo (categoria Jornalismo Universitário da etapa estadual)<sup>17</sup>.

A revista também foi submetida como produto na modalidade “Revista-laboratório”, tornando-se finalista na etapa regional do Prêmio Expocom (Exposição de Pesquisa e Produção Experimental em Comunicação) 2024, no 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, que ocorreu em maio de 2024, em Natal, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No âmbito internacional, a revista Anti-horário obteve reconhecimento ao ser mencionada na *newsletter* internacional *Above The Fold*, editada pela *Solutions Journalism Network*, a principal entidade mundial sobre jornalismo de soluções. A publicação também passou a compor o *Solutions Story Tracker*<sup>18</sup>, base de dados da *Solutions Journalism Network*, onde são

14 Disponível em: <<https://reporterjunino.com.br/2024/11/09/reporter-junino-vence-pelo-segundo-ano-consecutivo-o-premio-paulo-freire-de-extensao/>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

15 Disponível em: <<https://uepb.edu.br/reportagens-de-projeto-de-extensao-sao-finalistas-do-2o-premio-mol-de-jornalismo-para-a-solidariedade/>>. Disponível em: 11 fev. 2025.

16 Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/12485091/>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

17 Disponível em: <<https://uepb.edu.br/estudantes-do-curso-de-jornalismo-conquistam-segundo-lugar-na-11a-edicao-do-premio-sebrae/>> Acesso em: 11 fev. 2025.

18 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YLZeORDSDyA>>. Acesso em: 26 dez. 2024.



disponibilizadas reportagens com foco em soluções de veículos como *The New York Times* e *The Guardian*, por exemplo.

É necessário informar que trabalhos científicos foram desenvolvidos, com base na revista Anti-horário. Um deles foi produzido por Nathália Leal e apresentado no 23º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo<sup>19</sup>, em 2024. O texto intitulado “Construindo esperança: a solução é pauta na Revista Anti-horário” integra os anais do evento. Outro material marcante sobre a publicação é o capítulo “Projeto Anti-horário lança primeira revista digital brasileira com foco em soluções”, que compõe o livro “Jornalismo de Soluções: desafios e vivências inovadoras”<sup>20</sup>. A obra, publicada pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB) em abril de 2024, está disponível gratuitamente no site da EDUEPB e na plataforma Zenodo. Nesta, o **ebook** já conta com quase 750 **downloads**.

Esses destaques e produções acadêmicas sobre a revista Anti-horário reforçam a sua relevância, seja em escala local, regional, nacional ou internacional, para contribuir na formação de uma sociedade estruturada por justiça social, fraternidade e preservação do meio ambiente.

## CONCLUSÕES

A revista Anti-horário surge como uma resposta ao desconforto de parte significativa da sociedade que olha ao redor e não enxerga saída para os desafios sociais. Essa angústia poderia ser, pelo menos, minimizada se as narrativas jornalísticas fossem além do relato dos problemas do mundo contemporâneo. É óbvio que o Jornalismo precisa denunciar, reportar essas questões e cobrar que sejam equacionadas.

Contudo, também é fundamental oferecer espaço e destaque para ações, projetos e políticas públicas que contribuam para superar os desafios sociais em áreas vitais para a construção de um mundo mais igualitário e justo. Infelizmente, a mídia tradicional, na maioria das vezes, não almeja apresentar os caminhos de transformação, inclusão

19 Disponível em: <<https://proceedings.science/enejor-2024/trabalhos/construindo-esperanca-a-solucao-e-pauta-na-revista-anti-horario?lang=pt-br>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

20 Disponível em: <<https://zenodo.org/records/11084155>>. Acesso em: 11 fev. 2025.



e superação que emergem nas periferias, no semiárido ou no litoral brasileiro, por exemplo.

Talvez isso ocorra porque “a solução” ainda não é reconhecida como um valor-notícia central para a construção social da realidade promovida pela maior parte da mídia brasileira. Em uma posição de vanguarda, quando comparada com milhares de produtos jornalísticos, a revista Anti-horário demonstra ser viável e necessário trabalhar com foco em soluções, acreditando em seu potencial de se consolidar como um novo valor-notícia.

Por isso, a partir do contato direto com diversos atores da sociedade civil, os textos da revista são construídos, primando, sobretudo, o destaque às soluções. Mas, eles não ignoram ou escondem as problemáticas sociais. Apenas partem dessas questões para explicar como elas podem ser resolvidas, sempre com o cuidado de oferecer um olhar crítico às limitações dessas respostas em desenvolvimento. As histórias contadas dessa forma inovadora visam a gerar *insights* na audiência, com a expectativa de que as respostas apresentadas possam ser replicadas ou inspirar outras ações semelhantes para a superação dos desafios da atualidade.

Apesar de todas as incertezas inerentes à inovação, o projeto atingiu os objetivos propostos e, em pouco mais de um ano, a revista conquistou repercussão nacional e internacional. Sem dúvidas, um episódio que ressalta a relevância da iniciativa foi a conquista do IV Prêmio Paulo Freire de Extensão. A vitória foi ainda mais especial por ter sido compartilhada com o projeto de extensão Repórter Junino, do curso de Jornalismo da UEPB, que também ficou na primeira colocação.

É válido lembrar que o periódico oferece aos estudantes envolvidos a oportunidade de vivenciar uma prática de extensão pioneira, ao ter como embasamento teórico o jornalismo de soluções. Essa experiência, que proporciona a execução de apurações aprofundadas, fortalece a formação dos futuros jornalistas com uma abordagem inovadora e socialmente engajada.

A primeira publicação digital brasileira focada em soluções, a revista Anti-horário, se consolida como um espaço de inovação no Jornalismo. Suas narrativas mostram que é possível sonhar e trabalhar para construir um mundo justo e sustentável. Finalmente, por meio deste texto, que tenta compartilhar as experiências vivenciadas pelos

extensionistas e apresentar os resultados do trabalho desenvolvido, espera-se que outros projetos e iniciativas sejam estimulados a contribuir para a construção de um Jornalismo capaz de enxergar e dar visibilidade às soluções.

## REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. **Manual de Jornalismo na Web**. Covilhã, 2023. Disponível em: <<https://labcomca.ubi.pt/manual-de-jornalismo-na-web/>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

DIGITAL NEWS REPORT 2022. Oxford, United Kingdom: Reuters Institute for the Study of Journalism, 15st June 2022. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digitalnews-report/2022/brazil>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

FARIAS, Camila Gabrielle Oliveira de. **A pauta da seca na Tv Sergipe: uma análise da cobertura jornalística à luz do jornalismo de soluções**. 2022. 200 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022.

JOHNSON, Telma Sueli Pinto; FREITAS, Franciane Maria Silva de. **Jornalismo de Soluções como estratégia de política editorial na multiplataforma do bicentenário The Guardian**. Revista Eco-Pós, [s.l.], v.25, n. 1, p. 413-436, 2022.

KALOGEROPOULOS, Antonis. **News Avoidance**. In NEWMAN, Nic; FLETCHER, Richard; KALOGEROPOULOS, Antonis; LEVY, David; NIELSEN, Rasmus Klein. (Org.), Reuters Digital News Report 2017. Oxford, United Kingdom: Reuters Institute for the Study of Journalism, 21st June 2017. Disponível em: <[https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web\\_0.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web_0.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2025.

McINTYRE, Karen Elizabeth; LOUGH, Kyser. **Evaluating the effects of solutions and constructive journalism**: A systematic review of audience-focused research. Newspaper Research Journal 2023, s.l, v. 44(3), p. 276-300, 2023.



MELO, José Marques. **Jornalismo opinativo:** gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel.** Salvador: EDUFBA, 2015.

SIMÕES, Antonio. **Jornalismo de Soluções.** Curitiba: Appris, 2022.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 5 ed. Lisboa, Presença, 1999.



## COMUNICANDO CIDADES E UNIVERSIDADE: JORNALISMO E INFORMAÇÃO INTERCÂMPUS

Paloma Mahely da Silva Ribeiro - UEPB<sup>1</sup>

Juliana de Amorim Rosas - UEPB<sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto de extensão “Comunicando cidades e universidade: jornalismo e informação intercâmpus” surgiu como um desejo de praticar jornalismo crítico e experimental dentro da universidade, agregando comunidades interna e externa à Instituição. Além disso, considerando a maior estrutura de assessoria no câmpus I, em Campina Grande, que abrange os principais setores administrativos e a Coordenadoria de Comunicação (Codecom), o projeto buscou expandir essa cobertura aos demais, aproximando-os da sociedade. Para tanto, a metodologia envolveu pesquisa sobre o câmpus e seu entorno, antes do contato com as comunidades locais. Após isso, realizavam-se reuniões de pauta para discutir, planejar e viabilizar as produções. As visitas seguiam esse planejamento, e o conteúdo gerado (podcast, reportagem, vídeo ou posts para o Instagram) era decidido conforme o material coletado. Como resultado, o projeto se tornou uma ferramenta importante na democratização da informação, contribuindo na formação de profissionais críticos e aproximando a universidade da comunidade. Seu diferencial em relação à assessoria, está na cobertura além dos muros da UEPB, levando as pautas para fora do ambiente acadêmico e alcançando novas realidades.

Palavras-chave: Jornalismo; Informação; Comunidade.

<sup>1</sup> Bolsista do projeto cota 2023-2024; Bacharelado em Jornalismo

<sup>2</sup> Coordenadora do projeto; Codecom/UEPB



## INTRODUÇÃO

Em se tratando de uma assessoria mais robusta, o câmpus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado em Campina Grande, possui uma cobertura mais abrangente de suas atividades e produções, pois é a sede dos principais setores administrativos, incluindo a Coordenadoria de Comunicação. Nesse cenário, nasceu o projeto de extensão “Comunicando cidades e universidade: jornalismo e informação intercâmpus” (Intercâmpus UEPB), motivado pela necessidade de expandir essa cobertura para os demais câmpus da instituição.

O Intercâmpus UEPB surgiu como um desejo de praticar jornalismo crítico e experimental dentro da universidade, agregando comunidades interna e externa à Instituição. Além disso, o projeto não apenas aprimorou as técnicas jornalísticas dos alunos, mas também ofereceu um espaço para experimentação, permitindo aos estudantes produzir reportagens que vão além do lugar comum. Ademais, proporcionou uma vivência profunda das diversas realidades da universidade e das produções geradas nela. Essa interação com contextos diferentes é um processo crucial para a formação de profissionais mais completos e para o desenvolvimento de uma visão crítica mais ampla.

No jornalismo, a escuta atenta é um pilar essencial para a construção de conteúdos de qualidade. Com isso, a importância da ação comunicativa se destaca, pois a verdadeira comunicação se dá quando ouvimos o outro e consideramos sua visão, como propôs Jürgen Habermas (1987). O autor corrobora com a ideia de Byung-Chul Han (2022), que argumenta:

A desapareição do outro significa o fim do discurso. Toma da opinião a racionalidade comunicativa. A expulsão do outro reforça a coação da autopropaganda de doutrinar a si mesmo com suas próprias ideias. Essa autodoutrinação produz infobolhas autistas que dificultam a ação comunicativa. Aumentando a coação à autopropaganda, espaços discursivos ficam cada vez mais recalçados por câmeras de eco, nas quais eu escuto sobretudo a mim mesmo falar. (HAN, 2022, p. 52)

Nesse sentido, os horizontes para a realização de outras formas de apuração e reportagem, como o jornalismo de soluções, jornalismo imersivo, entre outras práticas, foram ampliados. Bem como a capacidade de exercer mais livremente o jornalismo crítico, que, dentre outras coisas, desagua na capacidade de analisar sua própria produção e a sociedade que os cerca, de modo minucioso.

Em cada visita, o que foi visto em sala de aula foi colocado em prática, e todas as comunidades no entorno dos câmpus se tornaram componentes fundamentais nas produções finais. Em suma, aprendemos com suas histórias, transformando-as em resultado, ao mesmo tempo em que estas comunidades conheceram mais sobre o âmbito acadêmico.

## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivo geral

Antes de mais nada, o Intercâmpus UEPB objetivou ampliar a cobertura noticiosa da universidade, dando visibilidade aos 8 câmpus e suas comunidades no entorno. Por conseguinte, permitir uma maior interação entre sociedade e universidade, na união do conhecimento científico e empírico. Por fim, proporcionar aos extensionistas uma experiência prática, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e explorando novas formas de apuração e reportagem, desenvolvendo sua consciência crítica no processo. Pode-se dizer que, de modo geral, o projeto buscou comunicar. Nesse contexto, democratizar a informação tornou-se seu maior objetivo, tendo em vista que tornar comum o conhecimento social para a universidade, e vice-versa, põe em prática o princípio democrático de uma universidade pública. Como apontado na seção anterior, “a desapareção do outro significa o fim do discurso”. Neste livro Infocracia, Byung-Chul Han (2022) nos faz refletir que “o discurso é uma práxis da escuta atenta. A crise da democracia é, antes que mais nada, uma crise da escuta atenta”, e escantear os arredores do ambiente acadêmico é uma forma de contribuir para isso.

Foi a consciência de que a universidade produz ciência e a divulgação científica faz parte das atribuições da comunicação institucional,



que o projeto buscou atender a demandas da comunidade universitária – unindo os princípios da extensão e do aprendizado – e princípios teóricos da comunicação social e institucional, da democracia e do jornalismo.

### Objetivo específicos

Foram estabelecidos como objetivos específicos os seguintes pontos:

1. Realizar cobertura jornalística nos oito câmpus da UEPB e seus arredores;
2. Expandir a cobertura noticiosa além do Câmpus I, sede administrativa;
3. Ampliar a circulação de informações sobre as ações acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) em todos os câmpus;
4. Fortalecer o vínculo entre a comunidade interna da universidade e a sociedade externa, levando informações das atividades acadêmicas para a sociedade e trazendo para a comunidade acadêmica mais conhecimento sobre o entorno dos câmpus;
5. Criar um perfil em rede social onde as comunidades externas e interna da Universidade se informem das ações realizadas, assim como publicar reportagens em parceria com a Codecom nos meios oficiais da Universidade.

### METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A metodologia do projeto seguiu uma sequência estruturada de etapas: inicialmente, as extensionistas realizavam uma pesquisa detalhada sobre o câmpus e o seu entorno, buscando informações relevantes que permitissem um contato mais assertivo com a comunidade local. Somente após essa etapa de levantamento de dados, era feito o contato com os envolvidos. Em seguida, aconteciam as reuniões de pauta, com o objetivo de debater, planejar e viabilizar as ideias, levando em consideração o contexto e as necessidades de cada local visitado. Essas reuniões eram fundamentais para o alinhamento de estratégias

e para garantir que o conteúdo produzido fosse relevante e condizente com a realidade das comunidades.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Durante essas visitas, as equipes produziam o conteúdo necessário para cada projeto. Nas semanas seguintes, com base no material coletado, eram definidos os formatos mais adequados para as produções, que podiam incluir podcasts, reportagens escritas, vídeos ou posts para o Instagram, conforme o tipo de conteúdo e o público-alvo.

Quanto à infraestrutura, os equipamentos necessários para a produção das reportagens audiovisuais, como câmeras, microfones e tripés, foram fornecidos pela CODECOM. No entanto, em algumas situações e para produções adicionais, a equipe extensionista utilizou seus próprios equipamentos pessoais, que variavam desde smartphones até microfones lapela e tripés, garantindo a continuidade do trabalho de forma prática e eficiente.

## **DISCUSSÃO / IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS**

Até o momento de avaliação dos dados em questão para o relatório final da primeira cota do projeto, haviam sido realizadas cinco visitas. Algumas das pautas produzidas nestes momentos, se desdobraram em outras, que foram desenvolvidas na comunidade do seu entorno.

As etapas consistiram em reuniões de pauta antes de cada visita ao campus, contato com representantes de Centro, pessoas da comunidade e prováveis entrevistados. No dia da visita, eram produzidos os materiais para as redes do projeto. Após a veiculação das reportagens e demais formatos, aconteciam uma reunião para avaliação da visita e ações realizadas, além do que poderia ser melhorado em ações futuras.

A primeira visita aconteceu no dia 11 de maio de 2023, ao campus II da UEPB, em Lagoa Seca. Lá, foram produzidos os primeiros dois produtos. “Paraíba: o coração da cachaça”, foi a reportagem que contou um pouco sobre a produção de cachaça na Paraíba, com detalhes sobre seu processo de fabricação. A ideia surgiu a partir projeto chamado “Pró-Cachaça”, sob a coordenação do professor do campus

II da UEPB, José Félix de Brito Neto, que visa trabalhar com a melhoria do produto no que diz respeito à qualidade, incluindo a sensorial, especialmente sabor e olfato. No processo de construção, conhecemos o Engenho Santa Vitória, localizado em Alagoa Nova – PB, que existe desde 1870 e atualmente pertence a Aquiles Leal Freire Frutuoso, e a fábrica da cachaça Kaianna - pertence a Marinaldo Castro Ribeiro -, que funciona desde 2014 em Campina Grande e compra a cachaça já destilada pelo Engenho. Por fim, a reportagem reuniu histórias, curiosidades e tópicos relevantes no que diz respeito à economia e cultura locais, e foi a primeira (além da de boas-vindas e apresentação do projeto) publicação no site do projeto. O segundo produto foi resultado de uma pauta que excedeu as fronteiras do câmpus II. Os cursos da área do agro nos levaram a conversar com os pequenos produtores das cidades circunvizinhas, que participam do projeto “Feira Agroecológica da UEPB”, coordenado pelo professor Simão Lindoso. O saldo foi de reflexões profundas acerca da agricultura familiar e seus impactos. Aqui, a primeira vídeo-reportagem, em parceria com a TV UEPB, foi lançada no YouTube.

**Figura 1 – Produção de cachaça. Visita ao câmpus II**



**Fonte:** Acervo das autoras

**Figura 2** – Visita a Feira Agroecológica da UEPB



**Fonte:** Acervo das autoras

Em 6 de junho, o Intercâmpus UEPB produziu suas pautas no câmpus III, localizado na cidade de Guarabira. Lá, são oferecidos cursos com ligação direta à educação. No período, estava em discussão no Brasil a polêmica do Novo Ensino Médio e nosso projeto traçou uma ponte entre professores especialistas do câmpus, com quem está diretamente imerso nessa realidade: alunos e professores do Ensino Médio. Nesse sentido, nossa visita se estendeu à escola da rede estadual ECI José Soares de Carvalho, onde o debate foi frutuoso e democrático. Desta pauta, foram gerados produtos em dois formatos: um post temático do período junino para o Instagram, que apresenta os significados e consequências da proposta; e uma vídeo-reportagem que traz os entrevistados e suas colocações como protagonistas na contação dessa história. Foi da visita em Guarabira que também surgiu nossa primeira pauta no formato podcast (apresentado com a intenção de causar a sensação de imersão aos ouvintes). Com a visita ao laboratório de Geologia do câmpus, fizemos uma relação com o Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB, localizado em Campina Grande, e, assim, “Fósseis: uma história a ser contada”, foi o primeiro episódio lançado no SoundCloud. Estrategicamente, as imagens do local foram postadas logo em seguida no perfil do Instagram do projeto, para que quem estivesse ouvindo pudesse imergir, de fato, na sensação de participação.

**Figura 3** – Visita a ECI José Soares de Carvalho



**Fonte:** Acervo das autoras

**Figura 4** – Visita ao LABAP



**Fonte:** Acervo das autoras

Em Catolé do Rocha, fica localizado o câmpus IV da UEPB, e nossa jornada de produções se seguiu por lá no dia 4 de outubro. O segundo episódio do podcast com a proposta imersiva é fruto dessa visita, que abordou o alcance da apicultura e meliponicultura da região. “De flor em flor: o ofício das abelhas” conta os principais aspectos dessa atividade,





desde importância ecológica e economia à tradição, a partir do projeto coordenado pela professora Maria do Socorro de Caldas Pinto. Nesse episódio, trouxemos também a contribuição de um dos fundadores da Associação dos Apicultores e Meliponicultores de São José dos Cordeiros, Manoel Bezerra, um dos pioneiros no ramo em sua cidade, que é reconhecida pelos trabalhos voltados à apicultura no famoso Festival do Mel. Foi a partir dessa visita que o projeto também publicou seu primeiro vídeo exclusivo para a rede do TikTok, com base na contribuição do professor Anselmo Ferreira em hidroponia.

**Figura 5 – Visita ao câmpus IV**



**Fonte:** Acervo das autoras

A quarta visita aconteceu dia 1º de novembro, ao câmpus VI, em Monteiro. Dela nasceu o “Autora da própria história”, reportagem que, a partir do projeto de extensão “Palavra de Mulher”, coordenado pelo professor Marcelo Medeiros, aborda questões importantes sobre a figura da mulher na literatura, o acesso à educação de forma equitativa, como também questões históricas e sociais, ainda mais sobre a cidade. Monteiro é berço de uma vasta cultura, cheia de tradições e incentivadora da arte para os seus conterrâneos. Seu solo é fértil e propício para que a professora Cristiane Agnes desenvolvesse um projeto chamado





“As artes cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação”, que transforma a vida da comunidade através das expressões artísticas. Desse modo, o Intercâmpus produziu um conteúdo em formato carrossel para o Instagram, apresentando o projeto e colocando em pauta a importância desse tipo de expressão para a humanidade.

**Figura 6 – Visita ao câmpus VI**



**Fonte:** Acervo das autoras

A última visita já aconteceu nos primeiros meses de 2024. Dia 21 de março do referido ano, as ações do Intercâmpus se estenderam à Barra de Mamanguape, distrito de Rio Tinto. A Base Avançada de Pesquisas de Barra de Mamanguape, pertencente à UEPB, mas localizada no litoral, entre outras coisas, realiza estudos que agregam nas pesquisas vinculadas à área de Proteção Ambiental do Rio Mamanguape. Nesse sentido, nosso projeto idealizou e produziu uma série de reportagens especiais, com o intuito de abordar as causas e consequências das Mudanças Climáticas no local. Dividindo-se em três episódios, a série se deterá a abordar o tema da seguinte forma: Apresentação da perspectiva das mudanças climáticas e do espaço em Mamanguape; os tipos de poluição, inclusive o da cana de açúcar, uma das principais atividades para subsistência; e a relação das mudanças climáticas com os pescadores locais. Também foi produzido conteúdo exclusivo para o Tiktok, contando com a experiência de um dos pescadores, que falou sobre as lendas locais.

**Figura 7 – Visita à Barra de Mamanguape**



**Fonte:** Acervo das autoras

Além disso, durante as viagens, também eram coletados conteúdo para o banco de dados da CODECOM. Foi a partir do projeto, que surgiu o quadro “O assunto é”, trazendo especialistas para debater sobre questões pertinentes do período em questão. Diversos vídeos desse tipo de foram lançados no canal do YouTube “Rede UEPB”. Outro momento de protagonismo foi quando a UEPB realizou, em 7 de novembro de 2023, o III Congresso Universitário, promovendo diversas atividades para a visibilidade dos projetos e engajamentos dos alunos, dentre elas, a Mostra de Extensão, que contou com a participação do projeto. Foi uma oportunidade de apresentar à comunidade nossas intenções e divulgar nossas produções.

## **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE**

O projeto se tornou uma ferramenta poderosa na democratização da informação, na contribuição da formação de bons e sensíveis profissionais e na aproximação da universidade com a comunidade. A cada produto publicado, o nível de engajamento e participação em nossas redes sociais aumentavam consideravelmente. Optar pela divulgação em diversos canais contribuiu de forma eficaz para alavancar a apresentação do projeto na sua fase inicial. Em um ano, apenas no Instagram

(nossa principal ferramenta de divulgação), o projeto alcançou mais de mil impressões, acumulando cerca de 220 seguidores.



**Figura 8 e 9** - Captura de tela mostrando o crescimento do perfil no Instagram (**Fonte:** Acervo das autoras)

Além disso, o Intercâmpus atingiu seu objetivo no que diz respeito à forma de cobertura. Um dos principais diferenciais do projeto para a assessoria, que já abrange as produções na UEPB, é justamente levar as pautas para fora dos muros da universidade. Já nas primeiras publicações, recebemos feedbacks de entrevistados que perceberam essa diferença na nossa forma de produzir notícia.

Outro ponto positivo das ações do projeto foram as abordagens de temas que raramente são debatidos em sociedade, mas que contribuem de alguma forma para a vivência da população, a exemplo do

projeto “As artes cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação”, coordenado pela professora Cristiane Agnes, que trabalha com diversos aspectos do ser humano e traz benefícios inimagináveis; ou, no caso das produções que impactam diretamente no modo de vida da comunidade, como a pauta da “Feira Agroecológica da UEPB” e a série de reportagens em Barra de Mamanguape, com foco nas consequências das mudanças climáticas. Cada produto se torna fonte de conhecimento e um instrumento para transformar as realidades de quem os consome.

## CONCLUSÃO

Ao final da cota, os objetivos apresentados pelo projeto foram alcançados de forma satisfatória. Como proposto, foram criados os perfis do projeto em diferentes redes sociais e seus respectivos formatos, com informações sobre os oito câmpus da universidade; foi uma experiência considerável para os componentes do projeto a partir das diversas histórias ouvidas e contadas – e aqui, destaca-se esta: mais contato com o ofício jornalístico para as estudantes extensionistas; maior circulação sobre as ações da UEPB na comunidade externa aos câmpus; e ampliação da divulgação científica dentro e fora da universidade.

O Intercâmpus UEPB provou-se um retrato da extensão em sua mais pura essência, uma vez que esta desempenha um papel fundamental dentro das universidades públicas, sendo um dos pilares essenciais para a formação integral dos estudantes e para a aproximação da academia com a sociedade. Ela vai além da transmissão de conhecimento teórico em sala de aula, permitindo que os alunos apliquem e expandam o que aprendem em contextos reais, com impactos diretos nas comunidades ao seu redor. A extensão não apenas complementa a formação acadêmica, mas também reafirma a missão das universidades públicas de promover o bem comum e contribuir para o desenvolvimento social e cultural do país. Através de suas atividades, a universidade amplia suas fronteiras, indo além dos muros da instituição e se tornando um agente ativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



## REFERÊNCIAS

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da Ação Comunicativa**: Racionalidade da Ação e Racionalização Social. 2. ed. São Paulo: Editora Tempo Brasileiro, 1987.

HAN, Byung-Chul; **Infocracia**: Digitalização e a crise da democracia. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.



# MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA NO PRÓ-ENEM: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM SALA DE AULA

Autora: Emanuelly Ferreira da Silva

Professor/Orientador: Dr. Álvaro Jardel Conceição Santos de Oliveira

## INTRODUÇÃO

O ensino de Filosofia no Ensino Médio permanece um desafio significativo no contexto educacional brasileiro. Estudos recentes, como os de Schuartz (2021) e Godoi (2018), apontam para a necessidade de metodologias mais dinâmicas e envolventes no ensino desta disciplina, destacando o papel fundamental dos recursos didáticos na construção do pensamento crítico-filosófico dos estudantes.

Apesar da vasta literatura sobre metodologias de ensino em Filosofia, observa-se uma lacuna significativa entre a teoria pedagógica e sua aplicação prática em sala de aula, especialmente no que tange à utilização de materiais didáticos lúdicos e metodologias ativas que efetivamente engajem os estudantes.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a eficácia da implementação de metodologias ativas e materiais didáticos específicos no ensino de Filosofia, a partir de uma experiência desenvolvida no Projeto de Extensão – Pró-Enem. A pesquisa fundamenta-se em uma experiência docente iniciada em maio de 2023, onde uma sondagem inicial revelou significativa resistência e dificuldade dos alunos em relação à disciplina.

Como resposta a este cenário, desenvolveu-se uma abordagem metodológica inovadora, centrada em recursos lúdicos. O primeiro material didático criado foi o “Baú Sophia”, inicialmente concebido para coleta de dúvidas dos alunos, mas que evoluiu para um elemento central das aulas, trazendo materiais surpresa relacionados aos conteúdos ministrados.

A implementação desta metodologia, aliada à utilização da intertextualidade proposta por Aguiar (2020), permitiu estabelecer conexões entre as teorias filosóficas e o cotidiano dos estudantes. Os resultados preliminares mostram-se promissores, evidenciados pelo aumento do engajamento dos alunos, melhoria na capacidade interpretativa e desenvolvimento do pensamento crítico, especialmente observados na resolução de questões de vestibulares e ENEM.

Esta experiência não apenas beneficia os estudantes em seu processo de aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento profissional docente, demonstrando o potencial transformador de metodologias ativas no ensino de Filosofia.

## METODOLOGIA

A partir da experiência relatada, é possível desenvolver uma reflexão metodológica aprofundada sobre o ensino de Filosofia em contextos preparatórios para o ENEM, destacando aspectos cruciais da interação professor-aluno e da eficácia de metodologias inovadoras.

A resistência inicial dos estudantes à Filosofia, identificada na sondagem de junho de 2023, reflete um padrão recorrente no ensino médio brasileiro. Esta resistência frequentemente decorre da percepção da Filosofia como uma disciplina abstrata e desconectada da realidade dos estudantes. No entanto, a experiência descrita demonstra como uma abordagem metodológica bem estruturada pode transformar essa percepção.

O “Baú Sophia” representa uma inovação metodológica significativa por diversos aspectos. Primeiramente, sua evolução de um simples coletor de dúvidas para um elemento central das aulas demonstra a importância da flexibilidade e adaptabilidade no processo de ensino. A incorporação de materiais surpresa relacionados aos conteúdos cria um elemento de expectativa e interesse que contribui para o engajamento dos estudantes.

A intertextualidade, conforme proposta por Aguiar, quando aplicada neste contexto, permite estabelecer pontes entre o pensamento filosófico e as experiências cotidianas dos alunos. Esta conexão é particularmente relevante no contexto do ENEM, onde os estudantes



precisam demonstrar não apenas conhecimento teórico, mas também capacidade de aplicação prática dos conceitos filosóficos.

O aumento do engajamento dos alunos e a melhoria na capacidade interpretativa sugerem que metodologias ativas, quando bem implementadas, podem superar a tradicional dicotomia entre preparação para exames e desenvolvimento do pensamento crítico. Este resultado é especialmente significativo considerando o contexto de um preparatório para o ENEM, onde frequentemente existe a pressão por resultados quantitativos.

A experiência também revela a importância do papel do professor como mediador e pesquisador de sua própria prática. A transformação do “Baú Sophia” demonstra como a observação atenta das respostas dos alunos pode levar a adaptações metodológicas que potencializam o aprendizado.

É importante notar que o sucesso desta abordagem não se limita apenas à melhoria no desempenho em exames, mas se estende ao desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas fundamentais para a formação integral dos estudantes. Isto está alinhado com os objetivos mais amplos do ensino de Filosofia no ensino médio, que visam não apenas a transmissão de conteúdo, mas o desenvolvimento do pensamento crítico-filosófico.

A experiência relatada contribui significativamente para o campo da metodologia do ensino de Filosofia, demonstrando que é possível conciliar as demandas específicas de um curso preparatório com o desenvolvimento genuíno do pensamento filosófico, através de abordagens metodológicas inovadoras e centradas no estudante.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre o ensino de Filosofia no contexto educacional contemporâneo demanda uma análise aprofundada das bases conceituais que fundamentam tanto a própria natureza do conhecimento filosófico quanto os processos de ensino-aprendizagem e as metodologias empregadas em sala de aula.

A Filosofia, em sua essência, configura-se como uma forma singular de conhecimento que, conforme argumenta Gallo (2012), não se limita à mera transmissão de conteúdos históricos, mas constitui-se



como um exercício de pensamento que possibilita a criação de conceitos. Nessa perspectiva, o ensino de Filosofia deve promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, permitindo aos estudantes não apenas compreender as teorias filosóficas, mas também desenvolver sua própria capacidade de filosofar.

O processo de ensino e aprendizagem em Filosofia, segundo Kohan (2009), requer uma abordagem que transcenda o modelo tradicional de transmissão de conhecimento. O autor defende que o verdadeiro aprendizado filosófico ocorre quando os estudantes são capazes de estabelecer relações significativas entre os conceitos filosóficos e suas próprias experiências de vida. Esta visão encontra respaldo nas teorias construtivistas de aprendizagem, que enfatizam o papel ativo do aluno na construção do conhecimento.

Os materiais didáticos, nesse contexto, assumem um papel fundamental como mediadores do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Cavalcanti (2019), recursos didáticos adequadamente elaborados podem funcionar como pontes entre o conhecimento filosófico abstrato e a realidade concreta dos estudantes. A autora ressalta que materiais lúdicos e interativos têm potencial para despertar o interesse dos alunos e facilitar a compreensão de conceitos complexos.

As metodologias ativas, por sua vez, apresentam-se como ferramentas essenciais para a renovação do ensino de Filosofia. Moran (2018) argumenta que estas metodologias promovem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, no qual os estudantes assumem protagonismo em seu processo de aprendizagem. O autor destaca que a implementação de metodologias ativas contribui para o desenvolvimento de habilidades cruciais como autonomia, criatividade e capacidade de resolução de problemas.

A intertextualidade, conceito desenvolvido por Kristeva e aplicado ao ensino de Filosofia por diversos autores contemporâneos, oferece um caminho promissor para estabelecer conexões significativas entre diferentes textos e contextos. Esta abordagem permite que os estudantes compreendam como as ideias filosóficas dialogam entre si e se relacionam com diferentes aspectos da cultura e da sociedade.

O desenvolvimento de materiais didáticos específicos, como o “Baú Sophia” mencionado na introdução, representa uma aplicação prática desses princípios teóricos. Tal iniciativa alinha-se com a perspectiva



de Carbonara (2015), que defende a necessidade de criar instrumentos pedagógicos que estimulem o pensamento filosófico de forma lúdica e significativa.

A confluência entre materiais didáticos inovadores e metodologias ativas no ensino de Filosofia encontra respaldo teórico nas pesquisas sobre aprendizagem significativa de Ausubel, adaptadas ao contexto filosófico. Esta abordagem enfatiza a importância de conectar novos conhecimentos às estruturas cognitivas preexistentes dos estudantes, processo que pode ser facilitado pelo uso de recursos didáticos adequados e metodologias participativas.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

O Programa Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Pró-Enem) vem promover aos alunos das escolas de nível médio a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos nas disciplinas presentes na prova do Enem. Dentre essas disciplinas programadas, atuei como monitora na disciplina de Filosofia no ano de 2023. Considerando que Filosofia é uma disciplina de grande importância na formação dos alunos, ainda assim seu ensino é muito limitado nas escolas.

Dessa forma, foi possível observar no primeiro dia de aula através de uma sondagem filosófica, a dificuldade dos alunos em responder a uma simples pergunta: O que é Filosofia? Muitos dos relatos eram de estudantes que nunca tiveram contato; outros nunca ouviram falar sobre. Entendendo o cenário no qual estava inserida, expus-me ao desafio de compor aulas que atraíssem e levassem esses estudantes a conhecer e viajar pelo universo filosófico por um caminho lúdico e descontraído.

Desse modo, foi pensado de início em um **baú** que chamei de *Sophia* e porquê deste nome? Na etimologia da palavra, filosofia vem do grego *philos* (amizade; amor fraterno) e *sophia* significa sabedoria. A dinâmica a princípio era os estudantes registrarem as suas respectivas dúvidas sobre o conteúdo ministrado e em seguida depositar essas dúvidas dentro da própria Sophia que na aula posterior traria as respostas para possíveis discussões a respeito do assunto abordado.

Contudo, a Sophia deixou de ser apenas um baú para tirar dúvidas e passou a ser o elemento principal das aulas de Filosofia. Dessa



maneira, a cada aula ministrada o baú trazia consigo objetos, enigmas e cartas (muitas vezes de cunho autoral) que faziam referência aos conteúdos ensinados. A cada aula exposta, era perceptível a afinidade que estava sendo construída entre os estudantes e a disciplina, isto é, não era mais cansativo, chato ou até mesmo sem lógica (como relataram no início das aulas) ter que estudar Filosofia, para esses estudantes agora filosofar estava se tornando algo muito interessante de se fazer no dia dia.

Em consequência disso, no decorrer das aulas foram surgindo novos materiais didáticos que permitiram aos estudantes um acesso maior ao mundo filosófico. Esses materiais muitas vezes eram: fichas com nomes em grego para que os alunos associassem os significados desses nomes em português; placas que correspondiam a determinadas teorias filosóficas que serviam para os estudantes associarem a partir de uma teoria o pensamento de algum filósofo trabalhado; slides interativos contendo imagens significativas que levavam esses alunos a refletirem e levantarem supostas hipóteses sobre o que aquela imagem representa na Filosofia.

À vista disso, as aulas de Filosofia sempre eram compostas de muitas discussões, tais discussões provocavam e instigavam a capacidade dos estudantes questionarem tal pensamento filosófico; interpretarem determinado texto ou imagem, levantando críticas e reflexões a respeito, ou até mesmo dos próprios estudantes iniciarem a explicação do conteúdo a partir de uma pergunta lançada para eles em sala. Em cada aula, os alunos se viam inseridos na Filosofia a partir do contexto no qual vivenciavam, pois as aulas eram ministradas a partir das vivências que esses estudantes experienciavam. Sendo assim, esses estudantes tornavam-se protagonistas do saber, o que ajudava no ensino e aprendizagem deles.

Para tanto, os resultados foram se apresentando de forma positiva durante as exposições das aulas. As mudanças tornaram-se visíveis e significativas para os próprios estudantes, era perceptível a forma como cada estudante vinha se portando em cada aula; o modo como passaram a refletir, pensar, interpretar e até mesmo criticar havia se ampliado. Agora esses alunos estavam a relacionar os temas trabalhados com aspectos do cotidiano, fazendo conexões de outros textos lidos por eles em outras disciplinas ou contextos não-escolares, essa aplicação diz



muito sobre o que foi trabalhado a partir da intertextualidade em sala de aula.

Dentre os resultados perceptíveis desse redirecionamento de um planejamento didático, notou-se, ao aplicar questões de vestibulares e Enem passados, uma melhor desenvoltura dos alunos na leitura, interpretação e resolução das questões, o que se reflete no número significativo de acertos nas atividades.

Consequentemente, os próprios alunos também reconhecem que houveram mudanças nítidas neles mesmos, o que é decorrente, em parte, da metodologia empregada e dos materiais didáticos produzidos, uma vez que foi possível perceber e também sentir a necessidade de inovar, procurando planejar aulas que se configurassem como um acontecimento dialógico e não apenas um monólogo onde apenas o professor fala.

Por fim, registra-se que a vivência na monitoria desse projeto de extensão, além de ampliar conhecimentos diversos, desafia professores em formação inicial a consolidar o desejo de tornar-se um docente cada vez mais apaixonado pela arte de ensinar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendendo que a educação é um dos pilares mais importantes no mundo e que é através dela que conseguimos enxergar um futuro melhor para as pessoas. O Programa Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Pró-Enem) possibilitou a mim como graduanda e futura professora, a experiência de poder estar frente a frente com o desafio árduo e aventureiro que é ensinar.

Ministrar a disciplina de Filosofia foi um processo desafiador, pois por mais que esta disciplina seja de grande importância para a formação dos alunos, ainda assim ela é vista como algo sem muita relevância. No entanto, através das metodologias ativas; do planejamento que foi elaborado para o acontecimento das aulas e os materiais didáticos produzidos de forma lúdica, compuseram as aulas de modo dinâmico e atrativo para os estudantes.

Desse modo, a cada conteúdo ministrado era plantado uma semente filosófica nas mentes e corações de cada estudante. Saber que para muitos deles o primeiro contato com a disciplina Filosofia foi



através desse projeto em que atuei como monitora, faz-me ver o quanto ensinar é enriquecer e estimular o aprendizado na vida das pessoas que buscam incansavelmente pelo conhecimento.

Sendo assim, ensinar os estudantes a filosofarem através de conteúdos aplicando a ludicidade como fonte primária do ensino e aprendizado deles, foi de fato instigante, empolgante e de muita relevância para a minha formação como futura docente e eles como futuros cidadãos que pensam, criticam, questionam, refletem e argumentam com propriedade sobre determinado tema.

Portanto, neste projeto percebi, o quanto sou apaixonada pela arte do ensino e que a educação promove mudanças significativas ao longo da vida que vão compondo o nosso eu docente em uma trajetória árdua, mas também florida

## REFERÊNCIAS

Carbonara, V. Educação, filosofia e pesquisa: convergências teóricas e práticas. Caxias do Sul: Educs, 2015.

Cavalcanti, P. A. B. Materiais didáticos no ensino de filosofia. São Paulo: Cortez, 2019.

Gallo, S. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012.

Kohan, W. O. Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Moran, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. São Paulo: Cortez, 2018.

Shuartz, Paula. Ensino de Filosofia com textos de Rousseau: uma possibilidade a partir de metodologias ativas / Paula Shuartz. - Curitiba 2021.

Godói, Francis Pegorer. Metodologias ativas no ensino de filosofia : a utilização da sala de aula invertida na disciplina de filosofia no 3º ano do ensino médio / Francis Pegorer Godói. Medianeira UTFPR, 2018.

## ÁREA TEMÁTICA: CULTURA



# AS ARTES CÊNICAS E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: APORTES À EDUCAÇÃO

Ana Paula de Lima Vilar - UEPB<sup>1</sup>

Luís Phelype de Lima Leite – UFCG <sup>2</sup>

Cristiane Agnes Stolet Correia - UEPB<sup>3</sup>

## RESUMO

*As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação* é um projeto iniciado em 2014, coordenado pela Profa. Dra. Cristiane Agnes. Constitui-se de duas linhas de ações principais: aulas de teatro abertas à comunidade e montagens/apresentações de espetáculos com o Grupo Experieus de Teatro (fundado e dirigido pela professora). O presente artigo se pauta nas ações realizadas ao longo da cota 2023-2024. Nesse período, o projeto foi desenvolvido com o auxílio de dois discentes da UEPB, um discente externo e dois professores externos como colaboradores. Os objetivos principais do projeto se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3, 4 e 5 da Agenda 2030. Ao aliar educação e arte, contribui para a promoção da saúde integral, possibilita uma educação inclusiva e promove o empoderamento de mulheres/ meninas e outras minorias sexuais e de gênero. A metodologia do trabalho se perfaz na aliança entre teoria-prática e no diálogo (não só verbal) direcionado. Como resultados mais concretos, destaca-se a consolidação das oficinas de teatro na cidade de Monteiro e a montagem/ apresentação de três espetáculos teatrais.

Palavras – Chave: Teatro; Saúde; Educação.

1 Graduanda em Letras Espanhol – Campus VI – UEPB.

2 Graduando do curso de Geografia – Campus I - UFCG.

3 Profa. Dra. do curso de Letras Espanhol – Campus VI - UEPB.



## INTRODUÇÃO

Optou-se por manter o título do projeto de extensão *As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação* como título do presente artigo em comemoração aos 10 (dez) anos de existência do projeto (que se completaram em agosto de 2024). Foram muitos os desafios ao longo desses anos, muitas oportunidades de aprendizados, muitos “frutos” reverberando em outros corpos e espaços. Também por isso, a partir desse momento, assumimos redigir nosso artigo na primeira pessoa do plural, pois entendemos que esse projeto só pôde se consolidar e ganhar novos “ares” com a contribuição de todas as pessoas que passaram por ele, sejam aquelas que cursaram nossa oficina permanente ou algum minicurso, sejam aquelas que integraram o Grupo Experieus de Teatro por algum período, sejam aquelas que permanecem encarando nossos desafios e levando uma parte da UEPB de Monteiro “aonde o povo está” (como rege *Nos Bailes da Vida*, de Milton Nascimento).

Nosso artigo não se perfaz em sua totalidade exatamente como um relato de experiência, mas se apresenta tecido a partir desse lugar. Em um primeiro momento, apresentamos os objetivos propostos de nosso projeto que acreditamos termos alcançado. Em seguida, buscamos retratar as metodologias empregadas para a realização de nossas ações. A seção *Estratégias de ação, material e métodos* detalha um pouco mais os procedimentos empregados ao longo do processo. A partir daí, lançamo-nos a suscitar reflexões a partir das ações desenvolvidas para, no item seguinte, expor as contribuições de *As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação* para a comunidade.

## OBJETIVOS

### Objetivo geral

O objetivo primordial do projeto *As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação* é retomar, encorajar, incentivar e valorizar o conhecimento artístico, ao mesmo tempo em que os participantes desenvolvem as potencialidades artísticas em conjunto com a sociedade. Nossa abordagem envolve aprofundar e aperfeiçoar os estudos



teóricos e práticos, reverberando no desenvolvimento do individual e do coletivo. Esse amplo movimento tem contribuído sobremaneira para o fortalecimento da área de extensão do campus VI da Universidade Estadual da Paraíba. Para o alcance desses objetivos centrais do projeto, alguns objetivos específicos foram delineados e cumpridos, o que será assinalado por tópicos na subseção seguinte, com vistas a facilitar a visualização do arcabouço de nossos objetivos.

### Objetivos específicos

- Contribuir para a consolidação de espaços permanentes para a execução de práticas artísticas no Campus VI da UEPB e redondezas;
- Atrair a comunidade externa para as atividades oferecidas pelo Campus VI da UEPB, aproximando a população local à comunidade universitária;
- Contribuição para ODS 3 - assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades;
- Estimular a pesquisa no âmbito teatral, em diálogo com a educação e a sociedade;
- Promover a vivência da associação entre educação, vida humana, sociedade e artes cênicas;
- Preparar e atualizar os alunos do curso de teatro para a vida cidadã;
- Contribuição para ODS 4 - assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos;
- Contribuição para ODS 5 - alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- Experimentar e conjugar novas estéticas teatrais;
- Ampliar o repertório teórico e técnico dos artistas da região;
- Montar espetáculos teatrais com diferentes temáticas e estéticas;
- Difundir o projeto através de oficinas em outros locais e apresentações de espetáculos.

## METODOLOGIA

Considerando que esse projeto está constituído de duas ações principais que se configuram no contexto público, optamos por apresentar e tecer breves comentários a partir de cada uma dessas ações. Iniciamos pelas aulas de teatro oferecidas à comunidade.

Durante o ano de 2023 foram abertas 2 (duas) turmas novas permanentes (que se mantiveram ao longo da cota 2023-2024), com aulas práticas semanais aos sábados pela manhã. Foram ministrados ainda 3 (três) minicursos no decorrer do ano de 2023. Foram abertas 100 (cem) vagas para novos alunos, distribuídas da seguinte maneira: 40 (quarenta) vagas para as turmas regulares de teatro, que ocorreram aos sábados pela manhã - 20 (vinte) vagas para a turma que teve início em abril/2023 e 20 (vinte) para a turma do segundo semestre, a partir de julho/2023-, e 60 (sessenta) vagas distribuídas para os 3 (três) minicursos de teatro.

Os encontros regulares ocorreram no Teatro Jansen Filho e no campus da UEPB, de forma alternada; dois minicursos foram realizados no campus da UEPB/CCHE durante as Semanas de Integração, um minicurso foi especificamente para professores da Rede Estadual de Ensino e discentes do Programa de Residência Pedagógica dos Subprojetos de Espanhol (Monteiro e Campina Grande) e foi realizado no campus VI – Altiplano. As aulas sempre englobavam teoria e prática, sendo a prática o foco principal (com a teoria embasando e sendo destacada no decorrer de todo o processo). Para o planejamento das aulas<sup>4</sup>, a coordenadora, monitora e colaboradores tinham encontros semanais para avaliação do processo e organização das atividades seguintes.

Com relação ao trabalho para a montagem/ apresentação de espetáculos, vale destacar que o processo de investigação e construção cênica se nutre diretamente da realidade / necessidade apontada pelo grupo envolvido na experiência. Pode-se dizer que é um dos alicerces do Grupo Experieus de Teatro: primar pelo que “brota” de determinado

4 Com relação às aulas de teatro oferecidas à comunidade, convém assinalar que a monitora e os colaboradores não se fizeram presentes nos minicursos, apenas nas turmas permanentes aos sábados. Por esse motivo, optamos por focar nesse artigo as ações com maior duração em que todos os autores do presente texto participaram efetivamente.

coletivo no período do processo criativo. Isso inclui diálogos constantes assim como experimentações práticas (direcionadas a partir dos apontamentos e observações) que são atentamente examinadas pela diretora e equipe colaboradora com o intuito de captar materiais próprios de cada pessoa-artista como potentes “detonadores” de material cênico. A partir dessa seleção, inicia-se o desenvolvimento propriamente dito dos espetáculos.

## ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

A primeira etapa do projeto *As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação* (Cota 2023-2024) consistiu em reunir pessoas que estivessem interessadas na proposta do projeto, identificar os melhores dias e horários para as aulas, desenvolver/repensar métodos oportunos que servissem para os grupos, apresentar a base teórica e incrementar elementos para complementar o entendimento e desenvolvimento individual/coletivo.

Feita esta primeira organização, divulgaram-se as novas vagas para as turmas oferecidas para aulas de teatro. Iniciaram-se as aulas semanais, estando a professora coordenadora do projeto à frente de todos os encontros. As duas turmas foram abertas gradativamente, aos sábados pela manhã. Em abril de 2023, foram ofertadas novas vagas para alunos de teatro (das 10h às 12h). Em julho de 2023, uma nova turma foi aberta, no horário das 8h às 10h. A coordenadora, a monitora e os colaboradores se encontraram semanalmente durante todo o ano para avaliar o processo, planejar as ações e estudar/organizar o funcionamento das turmas. Ambas as turmas se estenderam até final de dezembro de 2023. Conforme dito anteriormente, os minicursos ofertados foram ministrados apenas pela coordenadora do projeto. Optamos no presente artigo por enfocarmos mais diretamente nas aulas de teatro permanentes aos sábados, considerando o tempo mesmo para observação dos processos e o envolvimento de todos nós, autores, nessas ações.

Nossas aulas de teatro sempre abrangem teorias e práticas. A parte teórica baseia-se em leituras direcionadas e debates, explorando aspectos essenciais da atuação artística e educativa, ambas ligadas pela promoção da autonomia, tanto na individualidade como na



coletividade, com foco nos valores éticos, na promoção da liberdade e de uma sociedade mais justa e solidária; já a prática tem como objetivo permitir a vivência dos temas estudados, transformando a ética em uma realidade no fazer teatral. A prática teatral abarca três áreas principais (que se desdobram em outras): o autoconhecimento (físico, mental, emocional, de forma integral), a interação com os outros (pois teatro é a arte do coletivo, do aqui e do agora) e a parte técnica específica (respiração, dicção, projeção vocal, consciência corporal, expressividade, etc). É nessa tríade que configuramos nossas ações práticas, especialmente durante aulas e ensaios.

Sendo nossa metodologia, tanto nas aulas de teatro como nos ensaios para montagens de espetáculos, fundamentada no dialógico e na abertura para experimentações, a construção de nosso conhecimento sempre se dá no âmbito coletivo. A escuta das demandas dos participantes do projeto é um procedimento constante e sistemático, que nos permite avaliar/reavaliar, planejar/ replanejar para a condução das ações de modo mais condizente com o contexto do momento.

Em relação aos materiais utilizados, cabe destacar que também eram propostos a partir da necessidade perceptível do grupo, de acordo com o contexto e a demanda. Além de leituras e vídeos indicados, durante as aulas práticas, usaram-se muitos estímulos sonoros (músicas e outros), também foram solicitados em muitos momentos alguns objetos para experimentação, como peças de figurino, acessórios etc.

A avaliação/reavaliação das aulas se deu de forma contínua a partir dos retornos dos próprios participantes. Para acompanhar esse processo, utilizamos observações, além de conversas periódicas. Foi essencial (como é em qualquer trabalho coletivo) criar um ambiente de confiança, favorecendo diálogos abertos e verdadeiros.

Com relação às dinâmicas das aulas e das performances teatrais, partiu-se da realidade/ vivência de cada pessoa, considerando, claro, o contexto do grupo. Questões introdutórias e basilares do fazer teatral foram trabalhadas com todos os grupos (adaptando conforme o público-alvo, claro), na busca de contribuir para o crescimento artístico/ pessoal de cada integrante, de modo a estimular a criação de cenas/ performances.



## DISCUSSÃO/ IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Para empreendermos a discussão das ações desenvolvidas em *As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação*, acreditamos ser importante contextualizar, de modo geral, os embasamentos essenciais de nosso projeto. Sabemos que o fazer teatral hoje só é possível devido aos que vieram antes de nós, e é neste sentido que tomamos a liberdade de revisitar algumas pessoas que consideramos Mestras do teatro em uma perspectiva profundamente educativa e libertadora, norteadora de nosso caminhar. Assim, traremos algumas contribuições dessas pessoas a partir de suas publicações, juntamente com comentários de algumas experiências nossas ao longo da cota 2023-2024 de *As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação*.

Augusto Boal é o primeiro pensador que cabe enfatizar, configura-se como o embaixador de toda nossa filosofia prática teatral. Para ele, teatro é ensaio para a vida. Também pensamos assim. Entendemos que um grupo que faz teatro se ensaia em um espaço micro para ganhar segurança e atuar no macro. Sabendo da extensão realizada por Boal das questões educacionais freireanas para o âmbito teatral, buscamos em primeira instância que toda nossa prática esteja coadunada profundamente com a defesa de ambos os pensadores, na busca de uma sociedade onde não haja mais divisão opressores-oprimidos, onde a ética reine e as relações sejam fraternas.

Na obra *A Estética do Oprimido* (2009), Boal estabelece os valores norteadores do teatro que defende: um teatro político, construído por e para as massas, voltado para a ação e a transformação da sociedade. Portanto, o Teatro do Oprimido – o conjunto de metodologias teórico-práticas desenvolvidas por ele ao longo de quarenta anos – deve ser capaz de provocar e instigar os oprimidos, rompendo com os mecanismos de opressão através do exercício da democracia. Para tanto, Boal desenvolve em sua obra a ideia de uma Nova Estética, uma estética das margens, distinta da estética opressora dominante na sociedade, que busque, através da prática artística e da militância política – para ele indissociáveis – reaver os três principais meios de comunicação estética: o som, a imagem e a palavra. (BOAL, 2009, p. 54).

Destacamos a importância da Arte – e mais especificamente do Teatro – na promoção dos Direitos Humanos e dos princípios éticos

fundamentais, provocando a ação e a transformação política, com o objetivo de auxiliar na construção de uma sociedade mais justa, empática e solidária. Conceito amplamente difundido – mas pouco compreendido em sua essência – a Ética é, ao menos em tese, um dos princípios basilares da democracia moderna. Como afirma Ribeiro (2013), a Ética diz respeito aos valores humanos, aos direitos básicos elementares. Propõe-se, portanto, um teatro que se utilize do som, da imagem e da palavra, no movimento de desconstruir, libertar, romper com a opressão, através da construção de uma estética política e revolucionária, atenta não apenas às palavras, mas também às sensibilidades e, principalmente, às ações.

Nesse movimento, é imprescindível que as pessoas envolvidas no processo artístico se apropriem das linguagens estéticas, redescobrando/ recriando seu repertório visual, sonoro e verbal. Afinal, a opressão se exerce com muito mais facilidade quando poucos detêm as linguagens próprias, pois muitas vezes acabam por utilizá-las para controlar e manipular o que lhes convém enquanto a grande maioria nem percebe muito bem o movimento, entendendo-o muitas vezes como algo normal, o que se comprova, por exemplo, com o ditado tão conhecido e repetido nos mais diversos contextos “manda quem pode, obedece quem tem juízo”.

Vale destacar que os lugares ocupados pelo opressor e pelo oprimido não são estanques, sempre tem um “lado mais fraco” onde “a corda arrebenta”, o que infelizmente podemos observar em muitas situações, considerando que estamos inseridos em uma sociedade que reproduz a mesma estrutura nos mais diversos espaços. Assim, perceber esse esquema opressor é o primeiro passo. Geralmente é mais fácil perceber o externo, quando a opressão vem de fora e a pessoa sofre com aquilo. Reconhecer ser a pessoa opressora não é fácil, mas acreditamos, pela nossa própria experiência e observação, que todos ocupam esses dois lugares ao longo da vida. Romper esse ciclo talvez seja o maior desafio, e é nesse sentido que o movimento de consciência do intra e interpessoal se faz indispensável. Fundamental ensaiar, exercitar novas possibilidades de relações a partir de percepções e conhecimentos acionados. As oficinas de teatro e os ensaios de espetáculos são espaços-tempos privilegiados para esse exercício. Os ensaios pressupõem não só repetição do mesmo, mas também momentos decisivos para a descoberta de novas possibilidades. Muitas vezes são atravessados por tensões,



pois envolvem diversidades em processo de construção de suas autonomias. Encontrar caminhos para a resolução dessas tensões é um movimento imprescindível no exercício da democracia. E é nessa perspectiva que sempre nos colocamos, na busca de alternativas viáveis. Aprendemos muito no decorrer do processo, tanto sobre nós mesmos, como sobre transformações necessárias para uma melhor continuidade de todo o trabalho, o que reverbera sempre de modo positivo em nossas vidas também.

Em *O Arco-íris do Desejo* (1996) – outra obra de Boal – o autor afirma que o elemento central da teatralidade é, acima de tudo, o ser humano (BOAL, 1996, p. 42). É a partir das ações humanas, do desencadear das sensações e sentimentos provocados por tais ações, que o teatro se faz presente. Mas afinal, o que seria o ser humano? E o que é um ator? Para Boal (1996), o ser humano é antes de tudo um corpo. Um corpo que pensa, um corpo que sente. Um corpo que age e que se move, que cria a linguagem e amplifica suas possibilidades. Um corpo que modifica e se modifica. Um corpo capaz de transformar. E o ator, por extensão da ação e da criatividade humana, é todo aquele que age. É todo aquele que, movido pela consciência, o sentimento, a ação e a vontade de impulsionar a si e aos outros, promove o reencontro do ser humano com sua essência artística e com a liberdade.

Ainda em *O Arco-íris do Desejo* (1996), Boal afirma que no Teatro do Oprimido não existem espectadores – no sentido de pessoas que assistem passivamente a algo – mas observadores ativos, capazes de criticar e intervir na cena representada, promovendo a ação e a reflexão social. Com esse objetivo, Boal (2013) desenvolve uma série de metodologias específicas, dentro da linguagem teatral, enfatizando a importância do Teatro do Oprimido como espaço de reflexão e exercício dos valores humanos, da Ética e dos princípios de fraternidade, através de uma estética comprometida com a discussão acerca dos problemas vivenciados em sociedade – e dos possíveis caminhos para superá-los. É notória, portanto, a conexão direta com toda a proposta construtivista e autônoma educacional que vimos preconizando (o que é extremamente pertinente, tanto pelo fato de a coordenadora do projeto e equipe atuarem (ou estarem em formação para atuarem) na área de Educação como pela própria dimensão pedagógica do fazer teatral).

Sabemos que não é de hoje que falamos dessas questões. São muitas as vozes que se somam a esse movimento tão necessário.



Entretanto, falar apenas não basta, viver tudo isso que se fala é o mais importante, também o mais desafiador. Fazer teatro implica atuar com todo o nosso ser, corpo, mente, ato e espírito se coadunam em prol do mesmo objetivo. A essa atuação Grotowski (2011) deu o nome de “ato total”. Em uma livre associação com Paulo Freire, podemos afirmar que se trata de uma coerência<sup>5</sup>. Essa coerência pressupõe uma superação dos conflitos e incongruências que tantas vezes fazem parte de nosso viver.

A questão não é “fechar os olhos”, muito pelo contrário, é ampliar a capacidade de perceber, reconhecer as fissuras e oposições, tanto no âmbito pessoal como no coletivo. Somente a partir de um real reconhecimento é possível verdadeiramente se lançar a ações que façam sentido e acionem profundamente mecanismos de transformação rumo a libertações várias (conforme os contextos que se apresentam). Falar é simples, ter abertura e entrega para a vivência desses processos não é tão simples assim. São várias as estratégias de fuga que muitas vezes as pessoas mobilizam, consciente ou inconscientemente. Esse é um dos motivos pelo qual acreditamos que algumas pessoas se desligam das oficinas permanentes ao longo do tempo. Compartilharemos apenas dois exemplos que reforçam essa hipótese, sem, no entanto, mencionarmos os nomes das pessoas envolvidas, preservando suas identidades. Vale destacar que não fizemos nenhuma entrevista nem utilizamos de nenhum outro método para levantar esses dados (até porque não era nosso objetivo), registramos a partir dos diálogos que ocorreram de modo não planejado.

O primeiro caso é de uma moça, já universitária, que vinha muito empenhada nos encontros da oficina teatral aos sábados pela manhã. Ela compartilhava muitas ideias e questionamentos, inclusive, sempre muito participativa. Em um determinado momento parou de ir às aulas permanentes, mas compareceu aos minicursos. Em um desses minicursos, a professora coordenadora (que já tinha uma relação mais próxima com a aluna) perguntou por que ela tinha parado de ir aos sábados. Ela respondeu então que foi muita coisa com a qual ela teve que se deparar a partir das experiências promovidas pelas aulas de teatro aos

5 Não é exatamente a mesma coisa. Associamos “coerência” e “ato total” por entendermos que a primeira é condição essencial para que o segundo possa se efetivar.





sábados e ela não estava conseguindo lidar com tanta coisa em pouco tempo, sentia que precisava parar um pouco para ir processando, digerindo, canalizando. Como os minicursos consistiam em encontros mais breves e introdutórios, ela se sentiu mais confortável para participar. Disse ainda que quando conseguisse resolver um pouco mais essas questões internas, pretendia voltar.

O segundo caso que selecionamos compartilhar não foi contado diretamente pela pessoa que se afastou das aulas da oficina teatral, pois não a encontramos. Ela frequentou durante quase todo o período as aulas de teatro aos sábados, ensaiou o espetáculo, apresentou a peça junto aos colegas, depois parou de ir às aulas. Perguntamos a uma das alunas da oficina que prosseguiu (adotaremos o nome fictício de Ana) se a amiga dela (nome fictício Maria) estava bem, por que ela não estava mais indo aos encontros teatrais. Ana disse que perguntaria a Maria se ela não iria mais para as aulas quando a encontrasse (sempre estavam juntas). No sábado seguinte, Ana disse que Maria tinha decidido não ir para as oficinas por um tempo, pois precisava parar um pouco para organizar melhor o que todo o processo tinha despertado nela.

Percebemos, assim, que os discursos se aproximam, apontando um movimento de afloramento de questões pessoais difíceis de lidar. Mais acima usamos a expressão “estratégias de fuga” para nos referirmos a esse afastamento do teatro devido aos diversos sentires despontados pelo fazer teatral, mas talvez nem sempre seja isso. Nesses dois contextos descritos, por exemplo, ambas as pessoas tinham consciência das sensibilidades aprofundadas e preferiram parar um pouco justamente para “assentarem” melhor as experiências e poderem prosseguir de modo mais leve (ao menos foi isso que foi verbalizado).

É incrível como o teatro trabalha com todo o nosso ser, abre fendas e caminhos muitas vezes imprevisíveis por nossa racionalidade, e é justamente aí onde encontramos outras vias mais profundas e redescobrimos/ recriamos nossa história, nas esferas pessoais e coletivas concomitantemente (ainda que atravesse cada pessoa de modo singular). Consideramos esse processo fundamental, em todos os sentidos, enfatizamos agora o quão imprescindível é esse trabalho pessoal para que o coletivo possa vigorar em sua força de ação. Quantas vezes grupos com as melhores intenções se desfazem por divergências pessoais, por questões doloridas não resolvidas de cada individualidade? O trabalho



de uma pessoa consigo mesma é chave preciosa que abre portas de encontros que propiciam ações coletivas verdadeiras e duráveis. Nessa perspectiva nos colocamos e aqui estamos enquanto Grupo Experieus de Teatro adentrando nossa segunda década de existência.

Outro aspecto essencial de nosso trabalho que vale ressaltar se vincula à concepção de “teatro pobre” proposta por Jerzy Grotowski (2011). A noção de Teatro Pobre surgiu da necessidade de se construir um novo caminho para a arte teatral que a “purificasse” de seus elementos desnecessários, reduzindo-a ao essencial, numa busca minimalista pela descoberta de um teatro verdadeiramente profundo, capaz de provocar uma transformação espiritual genuína nos indivíduos. Nessa perspectiva, não há espaço para adornos, luzes excessivas, figurinos elaborados, cenários complexos, música de câmara e efeitos eletrônicos – elementos tão comuns no chamado “teatro realista”<sup>6</sup> – são deixados de lado, em prol de uma ação criativa focada no trabalho do ator, no encontro ator-espectador, na experiência mútua de conexão proporcionada pela arte teatral.

O Teatro grotowskiano é, portanto, um instrumento de realização dos indivíduos, de superação de suas limitações, de preenchimento do vazio existencial que parece persistir em nossos tempos. Um teatro que, como afirma Brook (2015), possui a função quase religiosa de melhorar os indivíduos, nem sempre totalmente eficaz quando aplicada na transformação coletiva – que depende tanto da abertura dos indivíduos quanto do impacto provocado pela arte – mas que se propõe a ao menos lançar uma semente, uma provocação, um caminho na busca interior de cada ser humano. Conforme Grotowski, o teatro é a arte do encontro. Nesta direção, encontramos um de seus ex-alunos, Eugenio Barba, que reconhece no diretor polonês seu mestre, e por isso mesmo trilha um caminho muito próprio.

Em sua obra *A Arte Secreta do Ator* (2012), Eugenio Barba busca descrever uma série de “indicações úteis” para o trabalho do ator no Teatro, estabelecendo múltiplos diálogos com formas codificadas e não codificadas de representação cênica do Ocidente e do Oriente.

<sup>6</sup> Importante salientar a diferença que adotamos em nosso projeto entre os termos “teatro realista” (que se vincula a uma estética realista) e “teatro real” (que trabalha a partir de realidades, sendo estas de vários tipos, desde que acionem revelação de verdades a partir dos corpos que se propõem ao trabalho).



Partindo da perspectiva da Antropologia Teatral – campo de estudos desenvolvido por Barba cujo objetivo é, segundo o próprio, “estudar o comportamento sociocultural e fisiológico do ser humano numa situação de representação” (BARBA, 2012, p. 8) – o autor elenca algumas lições aprendidas ao longo de décadas de trabalho e dedicação à Arte Teatral, sempre trazendo perspectivas que mesclam diferentes influências culturais, na busca por “princípios comuns” que ajudem a orientar o ator no seu processo como artista e ser humano. Dentre esses “princípios comuns” – assim chamados por se fazerem presentes em diferentes épocas e culturas ao redor do globo – estão o equilíbrio, a anatomia, o uso do corpo como força expressiva, a presença cênica do ator e, claro, a Aprendizagem.

Esses princípios foram e são norteadores de nossas aulas e de nossos espetáculos. Um dos conceitos mais importantes propostos por Barba em sua obra, inclusive, é o de Extracotidiano, palavra que trazemos com tanta insistência em todas as nossas investigações cênicas e educativas. O Extracotidiano se difere das ações cotidianas por utilizar “técnicas que não respeitam os condicionamentos habituais do corpo” (BARBA, 2012, p. 9), ou seja, que diferem de um comportamento padrão, tido como “normal”. Defendemos que o extracotidiano é um conceito que deve ser vivido no teatro e, claro, na vida (afinal, concordamos com Boal que o teatro é um ensaio para a vida), só assim acreditamos ser possível haver reais modificações nos padrões antiéticos que ainda estão arraigados em nossa cultura.

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Ao longo do processo percebemos que uma das questões que mais gerava conflitos destrutivos se ligava à diferença geracional. Muitas pessoas jovens chegaram aos nossos cursos interessadas na arte teatral encontrando ali, no tempo de nossos encontros, “espaço para serem o que são” (assim escutamos inúmeras vezes por parte de diversos alunos/alunas/alunes). Elas se queixavam de repressões e imposições múltiplas nos mais diversos espaços (família, escola etc), diziam não se sentirem pertencentes nos locais onde frequentavam, muitas já vinham sendo tratadas e medicadas a partir de diagnósticos vários, como depressão, ansiedade etc. Curiosamente, estas mesmas



pessoas se “soltavam” nas aulas e traziam propostas /criações bem interessantes, também estabeleciam vínculos e socializavam de modo muito frutífero no processo artístico-educativo.

Claro, sabemos que o acompanhamento médico e psicológico para contextos desafiadores são imprescindíveis, mas também consideramos valiosa a possibilidade de criação de um tempo-espço confiável para expressão e descoberta de outros caminhos, de superação e transformação positiva. Encontrar um grupo de apoio é muito importante em qualquer processo difícil.

A partir de uma breve sondagem feita pela monitora (em conversas informais mesmo) com as pessoas participantes das oficinas, os benefícios mais mencionados foram: conhecer novas pessoas e criar possíveis laços, destravar-se e perceber-se como indivíduo em processos individuais / coletivos, trazer para a vida pessoal leituras e ideias discutidas nos encontros.

São muitos os pontos positivos que podemos destacar no âmbito de desenvolvimento teatral que reverberam no pessoal. Por mais paradoxal que possa parecer, acreditamos (e comprovamos a partir de nossas próprias experiências) que o fazer teatral que defendemos e fazemos contribui para a conquista do equilíbrio, interno e externo. A pessoa que está em cena precisa saber acionar todas as suas facetas, também precisa aprender a deixá-las. Afinal, para se fazer teatro, é imprescindível o controle mental/ emocional, é necessário aprender a “entrar” e “sair” dos “mundos” dos personagens. Sabemos que o material que dá vida a esses mundos diversos é o próprio corpo do ator/ da atriz.

Fazer teatro implica, portanto, aprofundar cada vez mais a consciência e o domínio de seu material de trabalho, que é seu próprio corpo, com sua fisicalidade, seus pensamentos, seu emocional, tudo que este comporta em suas multiplicidades, sempre em expansão e enraizamento, cabe dizer. Ou seja: quanto mais tempo uma pessoa se dedica a se doar às artes cênicas (na concepção que abordamos em nosso projeto), mais ela firma e sustenta sua força com leveza, mais ela amplia e redescobre novas possibilidades. Viver isso nos níveis pessoal e coletivo é um trampolim para mudanças significativas, de cunho individual e social. É nesse processo que acreditamos se perfaz o ensaio para uma verdadeira democracia, liberta de toda e qualquer opressão.



Assim como na Educação, na Arte o processo de Aprendizagem é essencial para a formação do sujeito. É através da Aprendizagem que as técnicas e conhecimentos já existentes são aprendidos, assimilados, expandidos e, quando necessário, rompidos, no processo de constante crescimento e aperfeiçoamento da pessoa. É nesse sentido que nossas ações se aliam diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4 e 5 da Agenda 2030, contribuindo para o alcance desses objetivos na extensão universitária.

O ODS 3 consiste em “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”. Conforme vimos anteriormente, o trabalho com as artes cênicas pressupõe múltiplas linguagens, conforme termos de Boal, a linguagem simbólica e a sensível, em expressões mais reconhecidas, podemos dizer a *linguagem verbal* e a *não-verbal*. Não temos nenhuma dúvida quanto ao papel terapêutico do fazer teatral. Sendo a arte integradora de linguagens, proporciona a expressão livre, e ao conjugar palavra (como uma extensão do corpo do/da ator/atriz) e expressão corporal, fortalece o poder artístico terapêutico, considerando que promove um mergulho cada vez maior no autoconhecimento, seguido de expansão expressiva e, assim, aciona verdadeiramente engrenagens transformadoras, tanto no âmbito individual como no coletivo (já que é uma arte dialógica, necessariamente em grupo). Libertar-se das amarras opressoras e mover o corpo de modo consciente e livre são objetivos que embasam nosso teatro educativo; acreditamos que são enfoques que promovem o bem-estar e uma vida saudável, justamente por integrar corpo, mente e espírito, e claro, cada pessoa percorrendo seu próprio caminho, em diálogo com a diversidade do grupo.

Estando nosso direcionamento ancorado na Ética nutridora da terra do Teatro do Oprimido, as transformações acionadas se dirigem aos ODS 4 e ODS 5, já que contribuem para “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ODS 4), também para “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (ODS 5), o que ganha mais potência ao ser uma mulher que coordena o projeto.

Cabe aclarar ainda que o Grupo Experieus de Teatro, durante a cota 2023-2024, iniciou com os seguintes membros (que se mantiveram durante todo o período): Cristiane Agnes (diretora geral e atriz), Luís



Phelype (ator e artista visual), Ana Paula Vilar (técnica de som, assistente de comunicação e marketing), Gabrielle Suamy (atriz), Sidarta Matos (ator e assistente de arte visual) e Adalto Carlos (sonoplasta). No decorrer do processo, novos integrantes foram se somando ao projeto, oriundos do contato com as oficinas de teatro. Tal movimento nos mostra que o projeto conquistou novos colaboradores que se sentiram incitados também a fazerem parte do movimento do Grupo Experieus de Teatro, o que nos leva a concluir que ambas as ações do projeto (aulas de teatro e grupo teatral consolidado) se retroalimentam em uma dinâmica extremamente enriquecedora. Passamos agora a comentar um pouco sobre cada uma das ações do Grupo Experieus de Teatro ao longo da cota 2023-2024.

Foram três espetáculos preparados e compartilhados, sendo as propostas bem diversas entre si. Nossa primeira construção teatral foi o espetáculo *Eus não é igual a nós*, sendo produzido para apresentação durante a comemoração de aniversário do CCHE (setembro de 2023). Participaram do espetáculo 2 (dois) atores, 2 (duas) atrizes e 2 (duas) cantoras. Foi um espetáculo autoral (com contribuição de todos os integrantes do grupo). Para tanto, foram lidas/vistas algumas obras e discutidas questões pertinentes à temática. O tema central enfocou nas diversas violências contra a mulher, reforçando a necessidade de sororidade, da união feminina que ganha força muitas vezes em experiências terríveis comuns. Esse mesmo espetáculo foi convidado posteriormente para compor a programação de evento organizado pelo IFPB, também na cidade de Monteiro.

Apesar de ser o mesmo espetáculo, o elenco observou que foram duas experiências completamente diferentes. Na primeira apresentação o público permaneceu muito sério e atento, ao passo que na segunda apresentação boa parte do público (muito jovem, cabe destacar) ria (enquanto algumas mulheres da plateia foram vistas chorando), uma reação atípica diante de uma peça com temática tão séria e grave. Entendemos que uma possibilidade dessa divergência das reações pode ser algo que se conecte à diferença das gerações. Na apresentação da UEPB, havia muitos professores presentes e boa parte do corpo discente mais “veterano”, percebemos um grande envolvimento da plateia, que se mostrou bem afetada a partir das questões propostas pela apresentação. Na apresentação no IFPB, a grande maioria do público estava composta por alunos do Instituto, alunos do Ensino Médio,



peessoas bem mais jovens. A reação do riso diante de uma situação séria pode se ligar a um nervosismo, a uma resposta “disparatada” justamente por não se saber lidar com aquilo que se apresenta. Seja de um modo ou de outro, foi possível perceber que o espetáculo ***Eus não é igual a nós*** atingiu as pessoas, se assim não fosse, as pessoas ficariam apáticas. Sabemos que apenas com o incômodo, quando as pessoas se sentem afetadas, processos verdadeiros de transformação se iniciam. O Grupo Experieus de Teatro cumpriu seu “papel”.

O segundo espetáculo teatral foi realizado em virtude do evento organizado para a comemoração do Día de la Hispanidad (outubro de 2023). O espetáculo se intitulou ***Lo que nos toca***. Foi realizado no hall da Sede Altiplano do campus de Monteiro e convidou toda a comunidade acadêmica a participar, sendo uma apresentação de cunho interativo. O texto foi produzido pelo elenco, composto por dois alunos e cinco alunas do curso de Letras Espanhol. A temática nuclear da proposta versou sobre a defesa ao respeito e ao convívio harmônico/criativo da diversidade. Foi notória a crucial mudança de todas as pessoas envolvidas no processo, o que foi verbalizado, inclusive. Nessa experiência específica, acreditamos que o que mais se destacou foi a fusão do ensino com a extensão, considerando que toda a equipe foi composta por estudantes da graduação e todos os integrantes foram transformados por essa experiência, enfatizando que precisaram construir o que queriam dizer a partir de si mesmos. Tratou-se de uma apresentação apenas, preparada por aquelas pessoas que se sentiram impelidas a participar (a partir de convite aberto às turmas pela professora). Também vale destacar que praticamente todas as pessoas que se envolveram nesse processo já tinham participado das aulas do projeto de extensão em algum momento. O evento foi aberto ao público, com a presença, inclusive, de professores da Educação Básica acompanhados de algumas turmas. Desse modo, essa ação contribuiu especialmente para o amadurecimento de professores em formação (tanto os que integraram o elenco como os que assistiram à apresentação) e para a aproximação entre a universidade e a Educação Básica.

O terceiro espetáculo da tríade da cota 2023-2024 estreou abrindo a cota seguinte com a circulação do mesmo por outras cidades. A pesquisa e montagem ganharam “fôlego” na virada do ano, com a aprovação do espetáculo para circulação por cinco cidades paraibanas pelo Edital Paulo Gustavo - PB. Tratou-se de uma síntese do trabalho





do Grupo Experieus de Teatro, mas com enfoque mais direto em duas matrizes do povo brasileiro: a indígena e a negra. O espetáculo ***O Ancestral em nós: Conexões entre Corpos e Vozes*** estreou no início de abril de 2024 no Quilombo Ligeiro de Baixo em Serra Branca. Assim, acreditamos que a última ação de nosso projeto da cota 2023-2024 converge com o ápice desse período, quando os intercâmbios com a comunidade quilombola ressignificam nosso trabalho e promove novos agentes multiplicadores.

## CONCLUSÕES

Ainda que o que se exteriorize de nossas ações sejam dois eixos principais que se retroalimentam, as aulas de teatro abertas à comunidade e os espetáculos teatrais que se configuram a partir das demandas e experiências dos coletivos, na sua concretude, são muitas outras ações necessárias para que o projeto se efetive de modo significativo para todos os envolvidos no processo. Dentre essas múltiplas ações, destacamos os estudos imprescindíveis (sobre a arte teatral propriamente dita, o teatro como potência terapêutica, os princípios que regem o corpo do ator/ da atriz etc), os diálogos frequentes para avaliação e planejamento de novas ações, tarefas ligadas à produção e divulgação de espetáculos e, talvez o mais difícil para muitas pessoas: ensaios, muitos ensaios.

Na cota 2023-2024 de nosso projeto conseguimos ampliar as ações das oficinas de teatro, com a abertura de duas turmas regulares aos sábados (primeiro e segundo semestre) e a oferta de três minicursos. As montagens teatrais também foram mais diversas a partir dos diferentes contextos dos quais “nasceram”: ***Eus não é igual a nós*** na denúncia das diversas violências contra a mulher, ***Lo que nos toca***, integrado por alunas e alunos do curso de Letras Espanhol na defesa da diversidade e ***O Ancestral em Nós: Conexões entre Corpos e Vozes*** na retomada de nossas duas matrizes: a dos povos originários e a afro-brasileira.

Houve uma procura maior pelas aulas de teatro no decorrer do período e uma adesão de novas pessoas colaboradoras ao Grupo Experieus de Teatro (grupo consolidado a partir de nosso projeto), o que nos leva a concluir que ***As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à***



**educação** vem ganhando espaço, alcançando/ afetando mais pessoas e se ampliando com seu amadurecimento.

Talvez a maior contribuição do projeto à comunidade tenha sido unir pessoas de diferentes contextos por um bem maior, a arte e toda sua amplitude e ramificações, como uma maneira expansiva de agregar/ construir conhecimento e experiências a todos que permitiram se envolver. Em agosto de 2024, o projeto ***As Artes Cênicas e suas múltiplas linguagens: aportes à educação*** completou uma década de existência, redescobrimo-nos e reinventando-nos a cada nova jornada. Nosso marco comemorativo se destaca com a aprovação da circulação de um de nossos espetáculos (***O Ancestral em Nós: Conexões entre Corpos e Vozes***) por diversas cidades paraibanas. O “projeto-filho” nasceu, cresceu e está “caminhando com as próprias pernas”, trilhando novos rumos, difundindo parte das ações extensionistas da UEPB nos mais diversos espaços. Sabemos que ainda temos muito a conectar e realizar, mas agora já contamos com mais “mãos na massa”. Com a consolidação de nosso grupo de teatro, o projeto se enraiza e, com mais firmeza, pode crescer cada vez mais. Esse é nosso desejo, nosso objetivo, e todo nosso empenho.

## REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. ***O Teatro e seu Duplo***. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AZEVEDO, Sônia Machado de. ***O papel do corpo no corpo do ator***. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BARBA, Eugenio. ***A Arte Secreta do Ator: Um Dicionário de Antropologia Teatral***. São Paulo: É Realizações, 2012.

BOAL, Augusto. ***A Estética do Oprimido***. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

\_\_\_\_\_. ***O Arco-Íris do desejo: método Boal de Teatro e Terapia***. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. ***O Teatro como Arte Marcial***. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.



\_\_\_\_\_. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

BOGART, Anne. *A preparação do diretor*. Tradução Anna Viana. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BROOK, Peter. *O espaço vazio*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.

FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski*. Textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba. Tradução: Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GROTOWSKI, Jerzy. *Para um teatro pobre*. Tradução de Ivan Chagas. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011.

NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaração-universal-dos-direitos-humano>  
Acesso em: 12 dez. 2024

RIBEIRO, Renato Janine. Ética e Direitos Humanos. [Entrevista cedida a] Maria Lúcia Toralles-Pereira e Reinaldo Ayer de Oliveira. *Interface*, Botucatu, v. 7, n. 12. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/nHqGVDVC5LkJ96wJyFwR8VK>

Acesso em: 14 dez. 2024.

RICHARDS, Thomas. *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas*. Tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2012.

## DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO NÍVEL FUNDAMENTAL II: LEITURA E CRÍTICA HISTÓRICA DE DOCUMENTOS DO NDH-UEPB

Lucas da Silva Santos UEPB<sup>7</sup>

João Batista Gonçalves Bueno UEPB<sup>8</sup>

### RESUMO

O presente texto tem por finalidade apresentar as atividades de Extensão Universitária a partir do Núcleo de Documentação Histórica (NDH/CH/UEPB), na Escola Municipal Governador Flávio Ribeiro Coutinho, localizada na zona rural do município de São Miguel de Taipu/PB. A presente atividade está ligada ao Projeto “Desenvolvendo competências para Ensino de História no Nível Fundamental II: leitura e crítica histórica de documentos do NDH-UEPB” e tem como principal objetivo aproximar as comunidades das escolas públicas da comunidade acadêmica, através da utilização de documentos do acervo desse Núcleo que compreende processos trabalhistas - autos findus - do TRT 13. Para a execução da proposta, foi elaborado um material pedagógico como base para o ensino de História, dialogando acerca da História do Trabalho. A metodologia adotada foi a oficina pedagógica tendo como recorte temático a História do Trabalho no Brasil. Os alunos conseguiram compreender as transformações das formas e sistemas do trabalho no tempo. Abordar essas questões em sala de aula utilizando os documentos do NDH permitiu que os alunos percebessem que o ensino de história pode ser feito também através de novas fontes.

Palavras-chave: Ensino de História; Documento; NDH.

7 Graduando do curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III; e-mail: lucas.santos4@aluno.uepb.edu.br

8 Professor do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba; e-mail: joaobgbueno@servidor.uepb.edu.br

## INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo apresentar as experiências decorrentes do Projeto de Extensão apresentado e desenvolvido na Escola Municipal Governador Flávio Ribeiro Coutinho, localizada na zona rural do município de São Miguel de Taipu, PB. O Projeto intitulado, “Desenvolvendo competências para ensino de história no nível Fundamental II: leitura e crítica histórica de documentos do NDH-UEPB”, foi realizado junto com o professor regente (José Thiago Silva dos Santos) e alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental dessa escola.

Aqui serão apresentados o tema e objetivos propostos, justificativa, a metodologia utilizada, estratégias de ação e etapas desenvolvidas, assim como objetivos alcançados após a realização das atividades. Entre vários objetivos propostos nesse projeto, o principal foi fazer do tema uma oportunidade para um conhecimento histórico significativo. A ideia foi instigar a participação dos estudantes durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, assim como o estímulo da capacidade crítica de cada discente sobre o tema a ser discutido; as transformações e significados do trabalho no Brasil. A principal fonte documental utilizada foi um processo trabalhista do acervo do NDH – CH, da década de 1980, anterior à Constituição de 1988. A escolha desse processo teve um porquê; trata-se de um documento referente a um processo trabalhista de um trabalhador rural da região onde a escola está inserida.

O desenvolvimento do projeto teve várias etapas ou dimensões. Primeiramente foi elaborada uma proposta prévia a partir de minha própria experiência e conhecimento da região e da escola. Sob essa perspectiva, passei a buscar, dentro do acervo do NDH, processo trabalhista que seria uma fonte histórica adequada às reflexões que estava elaborando. Passei então a pesquisar dentro do Arquivo. Encontrado o processo/documento e elaborado um plano de trabalho preliminar, realizei a apresentação desse projeto para a comunidade escolhida como campo de atuação. A partir do acolhimento de nossa proposta pelo professor regente referido, passamos a elaborar uma proposta final.

Foram pensados conteúdos a serem desenvolvidos, objetivos e estratégias junto com o docente da escola, complementando a proposta inicial. Aí então o planejamento para o desenvolvimento das atividades. A oficina pedagógica sob forma de júri simulado, foi a primeira

estratégia pensada, porém, como será colocado, foi necessária uma outra estratégia a ser adotada e desenvolvida dentro das limitações do tempo e do espaço escolar, mas que foi bastante eficaz.

É importante destacar que para que tudo isso fosse feito, foram necessárias algumas leituras específicas e uma análise do livro didático utilizado pelos alunos, pois este era a principal fonte de conhecimento para eles, e foi também a partir dele que elaboramos a proposta de conteúdos a serem desenvolvidos. Autores como Circe Bettencourt, Carla e Jaime Pinsky, Carlos Bacellar e Arlette Farge, contribuíram para pensar esse projeto. Além disso, o próprio livro didático dos alunos foi estudado, além de autores que trabalham a história do trabalho no Brasil como Clarice Speranza. A partir dessas ações, programamos o momento do desenvolvimento das atividades propostas. Porém, como veremos não foi tão simples, e tivemos que realizar modificações em nosso planejamento.

## OBJETIVOS PROPOSTOS

Entre os vários objetivos pensados, o que se refere a ação extensionista em si, está a oportunidade de maior aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade na qual a universidade está inserida, o que dá significado para os estudos realizados por professores e estudantes nessa instituição estadual, UEPB. Para essa aproximação tão necessária, é preciso pensar como realizar esse diálogo. No caso do curso de licenciatura em História, essas ações foram realizadas nas escolas da região de Guarabira onde o Campus está inserido.

Os objetivos referentes à nossa proposta de oficinas que tem como tema central o trabalho rural no Brasil, seria por exemplo, construir juntos com os alunos, um pensamento crítico acerca da história do trabalho no Brasil, assim como dialogar sobre a importância dos direitos trabalhistas para as pessoas trabalhadoras e seus familiares. Fazer com que os estudantes percebam que eles e seus familiares fazem parte dessa história e dessa luta pela dignidade do trabalho.

Além disso, nesse sentido, objetivou-se viabilizar a participação plena dos alunos ao longo das etapas das atividades extensionistas em sala de aula, valendo-se do conhecimento prévio desses estudantes acerca do conteúdo/tema, quando o principal objetivo torna-se ampliar o conhecimento acerca do trabalho a partir de suas vivências pessoais

e coletivas. E por fim, como fruto dessas atividades, objetivamos também apresentar ao corpo discente e docente da escola Governador Flávio Ribeiro Coutinho as atividades realizadas no NDH-CH-UEPB e seus resultados.

## **METODOLOGIA**

Como apresentado nos quadros em anexo, optou-se por adotar uma metodologia dinâmica, primeiramente a partir de uma oficina tendo como estratégia um Júri Simulado. Porém, como já indicado, essa estratégia não se efetivou por diversos percalços ao longo do caminho; a escola passou por diversos problemas os quais dificultaram nossas ações. Mas vale lembrar que isso faz parte dos desafios enfrentados pelos professores em seu cotidiano. Assim, o que foi viável foi uma ação mais simples mas igualmente eficaz, tendo como base uma atividade dialogada e incentivadora da participação dos alunos conforme objetivo apresentado. Antes das ações desenvolvidas dentro das escolas, houve uma importante preparação dessas atividades. A seguir, as ações desenvolvidas.

## **AÇÕES DESENVOLVIDAS**

### **A escolha de um documento histórico: processo trabalhista do TRT - NDH**

Como nos diz Circe Bettencourt, “Recorrer aos documentos nas aulas de História pode ser importante, segundo alguns educadores, por favorecer a introdução do aluno no pensamento histórico, a iniciação aos próprios métodos de trabalho do historiador.” (BITTENCOURT, 2004, p. 327). Sem sombra de dúvidas, foi a parte mais crucial e que sem ela não haveria o Núcleo de Documentação Histórica, tão pouco a oficina elaborada, o documento foi a base de tudo, encontrá-lo foi uma tarefa extremamente difícil, porém necessária. Trabalhar no NDH nos proporciona o contato direto com a fonte principal de informações para elaboração da oficina, visto que durante a limpeza<sup>9</sup> podemos ler os processos

<sup>9</sup> Aqui utilizamos a expressão “limpeza” para nos referirmos às atividades de higienização que ocorrem no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Estadual da Paraíba.

trabalhistas, entender a causa do processo assim como descobrir seu desfecho, nesse contexto que precisamos escolher o processo trabalhista mais propício, para a utilização nas oficinas.

Uma vez que é o ofício do historiador, selecionar e organizar as fontes que serão utilizadas em sala de aula, para que as mesmas possam impactar de forma positiva, dessa forma expandindo os horizontes do conhecimento dos discentes. Nesse momento, que encontro o documento que se tornaria base para a oficina na escola fundamental, durante a higienização pude observar superficialmente o processo, logo após o debate em grupo, a ideia da oficina foi ganhando forma, porém ainda faltava muito.

Aquele, assim como vários outros processos trabalhistas eram riquíssimos em detalhes e possíveis proposta para abordagem em sala de aula, trabalhar com todos seria impossível pelo tempo e quantidade de pessoas envolvidas, assim como o número elevado de arquivos disponíveis no núcleo que ainda não foram devidamente higienizados, por isso deveríamos fazer nossas escolhas, que poderiam ser a partir de nossa própria vivência, assim como levando em considerações a particularidades da escola a ser aplicada essa oficina.

Em primeiro momento, a temática que iremos utilizar na oficina seria “Era Vargas” contudo a proposta não seguiu adiante, não por falta de conteúdo e possibilidades a serem tratadas, o motivo seria que a turma não conseguiu acompanhar o conteúdo para ser abordado. Então um novo conteúdo deveria ser encontrado para elaboração da oficina, assim surgiu a temática “história do trabalho no Brasil”, faltava apenas encontrar uma forma de encaixá-lo no currículo, assim como encontrar uma metodologia agradável e de fácil entendimento para as crianças, para que os mesmo trouxessem suas experiências particulares para a sala de aula.

Por fim, o processo finalmente foi encontrado, tratava-se da história de um agricultor, o senhor Geraldo. Ele residia na cidade de Mari-PB, trabalhava para uma grande fazenda da região, conhecida pelo cultivo em larga escala de abacaxi. É dessa forma que se inicia a história de Geraldo, e nela podemos perceber os inúmeros abusos recorrentes que esse trabalhador passava nas mãos de seus contratantes, o mesmo recebia salário inferior ao salário mínimo da época, não recebia o terço de férias, trabalhava mais do que as 8h diárias, sem receber décimo terceiro salário, muito menos havia sido assinada sua carteira de trabalho,

todos os direitos já assegurada na justiça, todos foram violados, por fim ocorreu sua demissão sem justa causa. Esse processo era perfeito para trabalhar com os alunos, porque majoritariamente os pais dos alunos trabalhavam, não só com agricultura, como especificamente o cultivo do abacaxi.

Esse processo apresentava ótimas possibilidades para serem trabalhadas em sala de aula, além de aproximar os alunos do conteúdo, dessa forma o assunto não seria distante das suas realidades. Muitos poderiam visualizar a si mesmo em tal situação, em parte, porque infelizmente era isso que acontecia nas suas realidades particulares, como em um contexto geral, uma vez que a escola se localiza no campo, distante do centro urbano da região, o processo então havia sido escolhido.

### A Elaboração da Proposta e seu Desenvolvimento

O processo todo de elaboração e desenvolvimento das atividades sofreram problemas, mudanças e reelaborações. Como já colocado, a proposta de trabalho na Escola Municipal Governador Flávio Ribeiro Coutinho, foi desenvolver uma temática com os alunos da disciplina de história que fosse significativa para eles, que contribuísse para a compreensão da realidade deles. Para que isso fosse efetivado, planejamos diversos procedimentos, como a elaboração de um material didático pedagógico a partir dos processos trabalhistas do NDH/CH/UEPB, aproximando o conteúdo desse processo trabalhista à realidade da escola.

Em primeiro momento, para elaboração da oficina, após a escolha da documentação que seria utilizada, era necessário adaptá-la ao currículo escolar, dessa forma o primeiro passo, seria a análise do livro didático da turma que a oficina seria trabalhada. A princípio, eu e o professor regente pensamos em trabalhar a “Era Vargas” sob o recorte das ações desse governo em relação aos direitos trabalhistas e sua importância na contemporaneidade. Porém, no decorrer do semestre, devido a muitos percalços na escola, o professor não conseguiu desenvolver o conteúdo programático como previa. Assim não foi possível desenvolvermos o primeiro plano de trabalho, pois esse conteúdo específico não seria desenvolvido a tempo para a oficina pensada, o que resultou na mudança da temática, para “História do trabalho no Brasil”.





Devido a essas mudanças ocorridas na temática da oficina, dois planos de oficina foram realizados, o primeiro com o tema de “Era Vargas”, o segundo, com a temática “História do trabalho no Brasil”. Importante também destacar que as duas tiveram como base o mesmo processo trabalhista, todavia, as abordagens diferem, assim como o assunto do currículo escolar também difere. Nos anexos, estão dispostos ambos os planos de aula para evidenciar melhor as alterações sofridas na oficina durante seu processo de elaboração, evidenciando as dificuldades, assim como as formas de contorná-las.

O novo recorte sobre a temática da história do trabalho serviria, tanto para uma revisão de conteúdos, dando ênfase nas questões trabalhistas, como também serviria para compreensão do presente e de suas realidades uma vez que “O passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido)” (PINSKY; BASSANEZI PINSKY, 2007, p.23). Assim os alunos entenderam suas próprias realidades, o contexto em que suas mães, pais, irmãos e como foi o caso da turma muitos, onde os próprios alunos já trabalham.

Como colocado, a primeira oficina tinha como recorte a Era Vargas, com tudo pronto, com o recorte temporal, assim como os objetivos da oficina, era chegada a hora de colocar todo o planejamento na prática, dentro da sala de aula. A primeira data para oficina foi marcada para meados do mês de maio e início do mês de Junho, contudo devido a problemas de ordem maior, não conseguimos dar prosseguimento com a oficina. A escola seria reformada e ampliada pela secretaria municipal de Educação. Assim, as atividades de oficina tiveram que ser interrompidas por tempo indeterminado. Após a espera de cinco longos meses de oficina já pronta, à espera apenas da oportunidade para avançar para a parte prática, novamente houve um empecilho que novamente acarretou com a prorrogação da oficina nas escolas. Com isso, o ano de 2023 terminou.

Um novo ano começou. Estávamos no início de 2024. Com a parte prática da extensão ainda não concluída, mas dessa vez não iríamos contar com a sorte de acreditar em uma data fixa, por isso estipulamos três diferentes datas, com a data 19/03 sendo a data limite. Mas neste momento percebemos que tínhamos que alterar todo plano de aula, os alunos desse 9º Ano não haviam chegado ao conteúdo da Era Vargas



por ainda ser início do ano, dessa forma precisávamos encontrar um novo recorte, dessa vez não apenas temporal.

A solução seria trabalhar como as características do trabalho mudaram, suas percepções e cosmovisão acerca do trabalho antes do contato entre o antigo e o então “Novo Mundo”, analisando a forma de produção em larga escala, a utilização de métodos escravistas, a abolição da escravatura e seu impacto no trabalho, que passava a ser assalariado, o surgimento de imigrantes como mão de obra barata, o surgimento de uma classe operária agora mas unida, assim como os direitos trabalhistas básicos e por fim a presença dos sindicatos como órgão de representação do trabalhador. Todos esses aspectos seriam trazidos à tona nessa nova oficina, que contava agora com uma aula base, além de um pequeno “diário” onde se conta a história do início do processo de uma forma mais didática, com palavras não tão formais quanto a que tem no processo trabalhista, justamente por ser uma caso jurídico, dessa forma estabelecemos conexão com a turma, durante toda a aplicação da oficina.

### **Apresentação e Elaboração da Oficina**

A apresentação e desenvolvimento das atividades propostas partiu da preocupação de como dialogar sobre a importância dos direitos trabalhistas a partir da fonte documental escolhida e da vivência dos alunos. A oficina, objetivando a participação plena dos alunos em sala de aula, em primeiro momento, valeu-se do conhecimento prévio dos alunos acerca do assunto proposto, além de suas vivências pessoais e coletivas, uma vez a escola se localiza na zona rural do Município de São Miguel de Taipu, e o tema a ser desenvolvido tinha como base, o processo trabalhista do NDH que relata a vivência de uma trabalhadora rural. Isso facilitaria alcançarmos o principal objetivo de ampliar o conhecimento e compreensão acerca do sistema trabalhista a partir de suas vivências.

Para dar continuidade a esse processo, após uma atividade de perguntas orais sobre o tema, e a partir das respostas, foi historizar, de forma sintética, as concepções sobre o sistema de trabalho no Brasil, desde a chegada dos europeus, até a contemporaneidade, para a compreensão do presente. Sob uma perspectiva decolonial,

foram problematizadas as atividades laborais nesse território, perpassando a diáspora africana, e considerando os povos originários com suas formas de vida. Sob essa perspectiva procuramos a análise crítica desse processo até a República do Brasil, quando já se fala em Direitos Trabalhistas – Era Vargas - possibilitando a análise de novas configurações de trabalho.

Dessa forma, a partir do “Diário de um trabalhador” (texto criado com base no processo trabalhista do Ndh), iniciamos as discussões a acerca dos direitos trabalhistas, uma vez que, por morarem em uma localidade rural nesse momento os alunos trouxeram suas próprias vivências, muitos por já trabalharem em situações parecidas, a de Geraldo, outros porque viam como seus pais eram explorados em seus trabalhos, assim a aula ficou fluida, além da participação total por parte dos discentes.

## **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE**

Dessa forma, após todo o assunto exposto neste relatório observamos que todas as expectativas com relação a oficina foram alcançadas de forma maior do que o esperado, pois os alunos puderam entender de forma prática a relação do trabalho, não só como ela foi a tempos atrás, ou como ela é hoje em dia, como compreender o processos históricos que acarretaram em suas mudanças, transformações e reelaborações das perspectivas das relações de trabalho. Além disso, se perceberam no processo histórico, uma vez que são parte dessa classe trabalhadora. Isso ficou evidente quando, na atividade dialogada, muitos estudantes expressaram interesse e busca de conhecimento sobre os trabalhadores rurais, seja o plantio ou o cuidado com os animais em fazenda, uma vez que essas eram as principais atividades executadas por eles.

Figura 1- alunos analisando o material



Fonte: Acervo do autor

Figura 2- registro do último dia de aplicação da oficina



Fonte: Acervo do autor

A partir da atividade, que nesse contexto de pouco tempo seria um debate oral em sala, percebemos através das falas dos alunos que a compreensão deles acerca do trabalho havia se modificado, suas perspectivas, ao menos em suas falas mostram que de forma pessoal, eles recusaram-se a aceitar de cabeça baixa mas que agora pensavam



como sujeitos transformadores de sua própria história, uma vez que viram na história de Geraldo, exemplo de resistência e superação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, através do NDH (Núcleo de Documentação Histórica) e suas atividades, desde a higienização dos documentos que estava na base dos processos produtivo do núcleo e que chegamos as várias outras possibilidades, em utilização para processos trabalhistas, desde a utilização do mesmo em pesquisa acadêmicas, como sua importância para elaboração dessas oficinas em escolas, cujo a principal função era aproveitar que os alunos da universidade são oriundo de cidades diferentes, então poderia aproveitar desse fator em benefício do núcleo dessa forma, levando por meio dessas oficinas, os processos trabalhistas do núcleo para fora do mesmo.

Dessa forma podendo alcançar mais estudantes, que possuem histórias diferentes com relação ao trabalho, uma vez que alguns devido suas condições socioeconômicas não precisam trabalhar, já outros pelo mesmo motivo precisam vender sua força de trabalho precocemente, então através desses documentos, torná- los agentes pensantes de suas próprias histórias, de suas próprias relações.

Com isso é importante dizer que os objetivos foram alcançados, que através das aulas do professor de Thiago e da oficina ministrada em conjunto pelo mesmo e pelo aluno Lucas, tudo correu bem, o objetivo de propagar a importância do NDH foi alcançado, assim como a possibilidade de utilizar os processos oriundo do núcleo em sala de aula.

Concluimos que, os objetivos propostos neste projeto, utilizando os arquivos do NDH (Núcleo de Documentação Histórica) da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Humanidades) foram alcançados pois, as análises do processo trabalhista escolhido como fonte, a partir de sua contextualização, possibilitou ao longo das atividades uma nova observação por parte dos envolvidos acerca do trabalho, partindo de suas próprias vivências. São várias as contribuições percebidas ao longo e ao final do processo. Percebemos, por exemplo, uma nova perspectiva dos alunos - muitos vindos da zona rural, e vivenciando o trabalho no seu cotidiano -, sobre a importância de suas

próprias atividades e os direitos trabalhistas. Além disso, acreditamos ter contribuído com a escola, apresentando metodologia e fontes alternativas para a construção de um conhecimento histórico significativo.

## REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Fernando César B.; MOITA, Filomena Na. G.S. Cordeiro. O Saber de mão em mão: A oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola Pública. In: **Reunião Anual da ANPED**. Caxambu: ANPED. Anais eletrônicos, 2006.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005, p. 23 – 80.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernanda. Usos Didáticos de Documentos. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernanda. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 2.ed. Cortez São Paulo 2005-2008. (p. 327 – 338).

FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. São Paulo: Edusp, 2022.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2007.P.17-36

SPERANZA, Clarice Gontarski (org.) . **História do trabalho: Entre debates, caminhos e encruzilhadas**. 1. ed. – Jundiaí [SP]: Paco Editorial, 2019. Ebbok

## ANEXOS

TABELA I – Primeiro plano de oficina

| Plano da Oficina - I          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Disciplina</b>             | História do Brasil                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Professores</b>            | José Thiago Silva dos Santos, Extensionista: Lucas da Silva Santos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Turma</b>                  | 9 Ano do Ensino Fundamental                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Título</b>                 | Sugestão: A Era Vargas e os direitos trabalhistas rurais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Justificativa</b>          | O conhecimento histórico se torna significativo se construído a partir da realidade do aluno, propiciando reflexões sobre sua história e o processo histórico, realizando o diálogo crítico entre o presente e o passado. Assim, a partir do contexto onde a escola está inserida, desenvolveu-se uma proposta nessa perspectiva.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Objetivo geral</b>         | Compreender através do júri simulado a importância das leis trabalhistas, a partir da “Era Vargas”, estabelecendo uma análise crítica sobre o trabalho na atualidade, tendo como pontos de partida e chegada, a compreensão da realidade próxima daqueles que estudam essa temática.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Objetivos específicos</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformar ou criar conhecimento coletivo sobre as condições e leis trabalhistas durante a Era Vargas.</li> <li>• Compreender a importância das garantias trabalhista provenientes da “Era Vargas” assim como a importância da carteira de trabalho/CLT</li> <li>• Desenvolver uma análise crítica de um processo trabalhista através de um Júri simulado;</li> <li>• Desenvolver a visão crítica do discente sobre as representações atuais do trabalho.</li> <li>• Proporcionar um ambiente realista, no qual os alunos possam “viver” a situação trabalhista apresentada no processo a partir do júri simulado</li> </ul> |
| <b>Estratégias e recursos</b> | História didática elaborada a partir do processo selecionado; aula expositiva-dialogada, júri simulado.<br>Lápis, quadro, apresentação de Powerpoint ...                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |



|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Metodologia e etapas</b>      | <p>Apresentar um processo trabalhista do Núcleo de Documentação Histórica para ser analisado e discutido de forma conjunta, dando ênfase na participação dos discentes.</p> <p>Desenvolver o conteúdo proposto a partir dessa apresentação e dos conhecimentos prévios dos alunos</p> <p>Roda de conversas e proposta do Júri simulado</p> <p>Júri simulado referente aos processos trabalhistas de 1987: Apresentação de um processo trabalhista envolvendo a Era Vargas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º Dia:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Iniciar a aula com um círculo (opcional);</li> <li>– Perguntar se algum estudante conhece alguém que trabalha como agricultor ou na zona rural, como é o trabalho dele, as condições de trabalho;</li> <li>– Levar uma carteira de trabalho e perguntar aos alunos se eles conhecem aquilo e se sabem para que ela serve;</li> <li>– Discutir a importância da carteira de trabalho e garantia que ela traz ao trabalhador e seus direitos;</li> <li>– Apresentar para eles a forma que as pessoas eram demitidas, sem justa causa ou aviso prévio, além de terem seus direitos negados</li> <li>– Apresentar um pequeno texto que conta a história de Geraldo, trabalhador rural</li> </ul> </li> <li>• 2º Dia:             <ul style="list-style-type: none"> <li>– Montar a ambientação para realização do júri simulado</li> <li>– Com o término da oficina, pergunta o que acharam da experiência e de que forma a mesma auxiliou a conhecer/ entender o assunto</li> <li>– Por fim apresentar o processo que serviu de inspiração para criação dessa oficina</li> </ul> </li> </ul> |
| <b>Avaliação</b>                 | <p>Contínua mediante a participação individual e coletiva. Destaca-se aqui que a avaliação compreende também a do processo proposto pelos proponentes professor e extensionista</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Referências</b>               | <p>Livro didático, livros e textos sobre o recorte Era Vargas, documento arquivístico, teoria da história e metodologias</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Principal fonte histórica</b> | <p>Processo trabalhista</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |





TABELA II - Plano de oficina atualizado

| Plano da Oficina              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Disciplina</b>             | História do Brasil                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Professores</b>            | José Thiago Silva dos Santos, Extensionista: Lucas da Silva Santos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Turma</b>                  | 9 Ano do Ensino Fundamental                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Título</b>                 | Debatendo a realidade do trabalho rural na região de Guarabira: um processo trabalhista de 1987 como fonte para reflexão.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Justificativa</b>          | O conhecimento histórico se torna significativo se construído a partir da realidade do aluno, propiciando reflexões sobre sua história e o processo histórico, realizando o diálogo crítico entre o presente e o passado. Assim, a partir do contexto onde a escola está inserida, desenvolveu-se uma proposta nessa perspectiva, quando por exemplo, se pensa junto com os alunos o trabalho rural, sua importância, condições e direitos a ele relacionados.                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Objetivo geral</b>         | Compreender através do processo trabalhista a importância da luta pelos direitos dos trabalhadores, inclusive rurais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Objetivos específicos</b>  | Desenvolver uma análise crítica da história do trabalho no Brasil a partir de um processo trabalhista<br>Desenvolver a visão crítica do discente sobre as representações atuais do trabalho.<br>Compreender as modificações do trabalho, desde suas condições até leis que asseguram direitos aos trabalhadores a partir da luta dos trabalhadores<br>Proporcionar um ambiente realista, no qual os alunos possam “viver” a situação trabalhista apresentada no processo a partir de uma roda de conversa<br>Discutir as condições de trabalho durante a história do Brasil apresentando as principais modificações históricas acerca do trabalho e leis trabalhistas. |
| <b>Estratégias e recursos</b> | História didática elaborada a partir do processo selecionado; aula expositiva-dialogada, júri simulado.<br>Lápis, quadro, apresentação de Powerpoint ..                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Metodologia e etapas</b>      | <p>Apresentação do processo trabalhista do Núcleo de Documentação Histórica para ser analisado e discutido de forma conjunta, dando ênfase na participação dos discentes, envolvendo a história do trabalho no Brasil</p> <p>Através de uma roda de diálogo, no qual objetiva uma transformação ou criação do conhecimento coletivo sobre as condições e transformações do trabalho ao longo da história, perceber os conhecimentos prévios dos alunos.</p> <p>Desenvolver o conteúdo proposto a partir dessa apresentação e dos conhecimentos prévios dos alunos</p> <p>Roda de conversas e proposta do Juri simulado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º aula: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Iniciar a aula com um círculo (opcional);</li> <li>– Perguntar se algum aluno conhece alguém que trabalha como agricultor ou na zona rural, como é o trabalho dele?, as condições de trabalho;</li> <li>– Aula expositiva acerca da história do trabalho no Brasil</li> <li>– Discutir a importância dos direitos trabalhistas para trabalhadores rurais</li> <li>– Apresentar para eles a forma que as pessoas eram demitidas, sem justa causa ou aviso prévio, além de terem seus direitos negados</li> <li>– Apresentar um pequeno texto (diário) que conta a história de Geraldo, trabalhador rural</li> </ul> </li> <li>• 2º aula: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Montar uma roda de conversa ou um ambiente mais confortável para os alunos</li> <li>– Com o término da oficina, pergunta o que acharam da experiência e de que forma a mesma auxiliou a conhecer/entender o assunto</li> <li>– Por fim apresentar o processo que serviu de inspiração para criação dessa oficina</li> </ul> </li> </ul> |
| <b>Avaliação</b>                 | <p>Contínua mediante a participação individual e coletiva. Destaca-se aqui que a avaliação compreende também a do processo proposto pelos proponentes professor e extensionista</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Referências</b>               | <p>Livro didático, livros e textos sobre História do trabalho no Brasil, documento arquivístico, teoria da história e metodologias</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Principal fonte histórica</b> | <p>Processo trabalhista</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |



**Anexo III (História elaborada com base no processo trabalhista do NDH)****Diário de um trabalhador****25/11/1986**

Oi ! Meu nome é Geraldo, sou uma trabalhadora rural, desde muito jovem sempre trabalhei com a agricultura, por meio desse trabalho, muito cansativo, porém sempre honesto e que eu pude trazer o sustento para minha família.

Infelizmente, hoje me encontro em uma posição delicada, por uma lado sinto que sou explorado e tenho todos os meus direitos trabalhistas negados, com isso me encontro em um grande dilema, denunciar todo o abuso que sofro na fazenda ou preservar o meu trabalho, que é o meu sustento ?

**02/12/1986**

Os outros trabalhadores que encontro no sindicato tentam me convencer de que o que está acontecendo não é certo é preciso denunciar, enquanto os trabalhadores da fazenda me aconselham a ficar de "bico fechado" para proteger meu sustento. Depois de muito conversa no sindicato com outros trabalhadores que se encontravam na mesma situação que a minha, decidi primeiro, relatar tudo que acontecer até o veredito final, assim como colocar na justiça o meu patrão, que desde que cheguei nesse trabalho não tive direito algum, não tive férias remuneradas, minha carteira de trabalho ainda não foi assinada, mesmo eu trabalhando aqui a muito tempo, não estou recebendo nem o mínimo que deveria receber, muito menos meu decimo terceiro salario.

**06/08/1987**

O patrão me demitiu hoje, sem nenhum aviso prévio, nem justa causa, sempre me esforcei o máximo possível todos os dias em sua plantação, mesmo assim me descartou como se eu não fosse nada, a dúvida que eu tinha antes, sobre levar esse caso na justiça, eu realmente me decidi agora, estou no sindicato, eles me ajudam com tudo, ate advogado chamaram, me disseram que eu, assim como muitos outros trabalhadores passam por essas situações, às vezes até pior, todos os documentos e meu depoimento foram coletados pelo advogado, para encaminhar a justiça, vou processá-los por todos os meu direitos que foram negados.

**30/11/1987**

Primeira audiência acontece hoje, meu advogado está confiante, não entendo muito bem tudo isso, já que eu não tive a oportunidade de estudar, mas confio nele.

Ele acabou de contar todo meu caso, o advogado da outra parte disse que era tudo mentira, que eu não tinha nem trabalhado para eles, justamente porque eu não tinha minha carteira de trabalho assinada para provar que trabalhava lá, parece que tudo já era planejado para demitir funcionário sem pagar o que deve.

### **Última audiência**

Eles nem compareceram, não vieram nem tentar chegar a um acordo, simplesmente não deram as caras no tribunal, felizmente a justiça decidiu ao meu favor, calcularam tudo que eles me devem por todo esses anos, eles vão ter que pagar!

### **GERALDO**

Espero que minha história sirva para outros trabalhadores que assim como eu passaram por descaso por parte dos patrões, se possível leve seu caso a justiça o quanto antes, proteja seus direitos, infelizmente nem todas histórias acabam com um final tão feliz quando o meu, mas que sempre devemos ressaltar a luta dos trabalhadores por seus direitos no Brasil !

## PEDDYPAPER SESA: CONHECER JOÃO PESSOA COM DESPORTE, EDUCAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL

Bárbara Fabrício da silva - UEPB<sup>10</sup>

Eliete Correia dos Santos - UEPB<sup>11</sup>

### RESUMO

Este artigo relata a experiência do 'Peddypaper SESA' que é um projeto de extensão universitária que alia desporto, educação cultural e ambiental para promover a difusão do patrimônio histórico e social da Paraíba. Entre 2020-2024, o projeto consolidou-se como uma ferramenta pedagógica inovadora, realizando atividades no Centro Histórico e litoral de João Pessoa, em Rio Tinto e na Baía da Traição. Combinando atividades lúdicas e exploratórias, o Peddypaper proporcionou experiências imersivas aos participantes, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão. Como reconhecimento pelo impacto gerado, o projeto conquistou o terceiro lugar na categoria Extensão Universitária–Área de Cultura do IV Prêmio Paulo Freire, durante o VII Seminário de Extensão (SEMEX) da UEPB. A relevância das ações desenvolvidas culminou na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que analisa o Peddypaper como instrumento de conscientização social em roteiro-prova e Projeto. Este estudo ressalta o aluno como protagonista da extensão universitária e valoriza a curricularização da extensão, evidenciando sua importância na formação acadêmica e compromisso social das instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Extensão Universitária; Peddypaper; Cultura; Arquivologia.

<sup>10</sup> Aluna do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA) - Curso de Arquivologia.

<sup>11</sup> Coordenadora deste projeto e do Programa de extensão SESA – Curso de Arquivologia - CCBSA.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto científico o estudo do Peddypaper, uma metodologia lúdica aplicada à Arquivologia, com o objetivo de difundir o patrimônio histórico, promover a conscientização social e ambiental, e integrar ensino, pesquisa e extensão na Paraíba. Este trabalho como produto resultou no TCC (trabalho de conclusão de curso) de uma das alunas extensionistas do Projeto (Silva, 2024).

A origem do nome “Peddypaper” como utilizamos, ou, “Peddy Paper” e ainda, “Pedipaper” ‘abrasileirando’ é originado do termo francês rally paper, é exclusivamente associado em Portugal a competições realizadas com veículos automotores. Para distinguir a versão a pé, foi criado o termo peddy paper. Ao consultarmos o dicionário da língua portuguesa, não encontramos a expressão “peddy paper”. Esse formato é uma atividade de orientação em que equipes percorrem um trajeto, enfrentando perguntas ou desafios em pontos específicos a outros ao longo do caminho.

Conforme será discutido adiante, o Peddypaper é frequentemente associado a outros formatos de atividades educativas. Desta forma, assim como Silva (2011) para evitar confusões, optamos por designar o documento guia do Peddypaper como ‘peddypaper roteiro-prova’, enquanto nos referiremos ao objeto científico, que é o projeto de extensão, simplesmente como ‘Peddypaper’ conforme organiza Silva (2024) em sua monografia.

Nosso objeto de estudo não se limita a qualquer Peddypaper, mas concentra-se especificamente no “Peddypaper - projeto de extensão vinculado à PROEX/PROBEX da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)”. A PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) é responsável por articular ações de extensão que promovem a interação entre a universidade e a sociedade, enquanto o PROBEX, Programas e/ou Projetos para concessão de bolsas de extensão no âmbito da UEPB, gerencia as bolsas de estudo e facilita a execução de projetos que enriquecem a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Mas antes de tudo, o que é “SESA” ou “Programa/Projeto SESA”? Para maior entendimento, nascido em 2007 como projeto-piloto de ensino de gêneros acadêmicos aplicado a um componente curricular do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o projeto SESA (Seminários de Saberes Arquivísticos) buscava discutir

a escrita acadêmica a partir do acompanhamento da produção de artigos científicos por parte dos discentes. O projeto SESA articulou parcerias interdisciplinares e entre instituições nacionais e internacionais realizando o lançamento de livros de professores das duas instituições e a participação de professores na comissão científica do projeto. Com o tempo as parcerias foram aumentando e, na UEPB, participam professores de três departamentos e Campi (I, V e IV). Além de evento, cursos de oratória, excursões pedagógicas, mostras de linguagens, palestras, mesas-redondas e publicações de artigos, o SESA promove lançamento de livros que são resultado das produções coletivas dos discentes e docentes vinculados ao projeto, segundo (Marques) 2018. Desta forma, por sua multidisciplinaridade igual o campo Arquivologia o SESA hoje possui dentro de seu programa o Peddypaper e é sobre ele que iremos abordar especificamente neste artigo.

Diante disso, o objetivo geral deste artigo é analisar o impacto do Peddypaper a difusão do patrimônio histórico e a conscientização social e ambiental na Paraíba.

Para atingir essa meta, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever a experiência prática de planejamento e aplicação do Peddypaper como projeto de extensão do Programa SESA, evidenciando seu papel na educação patrimonial com o aluno sendo protagonista do projeto;
- Relatar a experiência como extensionista, abordando os desafios e as contribuições da atividade para a conscientização social e o envolvimento dos participantes;
- Analisar a contribuição do Peddypaper para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância dessas três vertentes para a difusão do patrimônio histórico, social e ambiental da Paraíba

No próximo tópico, teremos o destrinchar da metodologia usada no Peddypaper.



## METODOLOGIA

Esta seção apresenta os aspectos metodológicos do processo de pesquisa e está dividido em três seções. Inicialmente, caracterizamos a natureza, os sujeitos e o campo empírico da pesquisa. Em seguida, delineamos a pesquisa-ação para geração e seleção dos dados. Por último, sob a perspectiva de uma pesquisa-ação fundamentada na sistematização coletiva do conhecimento colaborativo, descrevemos os procedimentos e categorias de análise dos dados.

### Natureza da pesquisa

A pesquisa do Peddypaper é de caráter qualitativo, visando explorar as experiências e percepções dos participantes durante a aplicação da metodologia. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa tem como objetivo aprofundar a compreensão do problema, permitindo uma análise mais rica e detalhada. Nesse sentido, como Silva (2024), buscamos identificar como o Peddypaper contribui para a difusão do patrimônio histórico e a conscientização social e ambiental na Paraíba.

Os dados foram gerados por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e relatos dos participantes, que possibilitaram um entendimento abrangente das interações e aprendizagens durante as atividades. Moreira e Caleffe (2008, p. 73) ressaltam que, nesse tipo de pesquisa, a coleta de dados se dá pela observação, descrição e registro das experiências, permitindo uma análise que considere as nuances e particularidades do contexto.

Desenvolvido como uma pesquisa-ação, que permitiu realizar algumas intervenções educacionais, envolvendo o uso das tecnologias educativas e mídias digitais com os participantes envolvidos no projeto e, ao mesmo tempo, verificar o quanto estas tecnologias e mídias contribuíram para melhoria dessa prática na intervenção aplicada, tomando como base a definição de Pereira (1998, p. 166):

[...] se pode definir pesquisa-ação como o estudo de uma situação social para tratar de melhorar a qualidade da ação que nela intervém. Seu objetivo consiste em proporcionar elementos que sirvam para facilitar o juízo prático em situações concretas e a validade das



teorias e hipóteses que geram não dependendo de provas científicas de verdade, mas de sua utilidade para ajudar os professores a atuar de modo mais inteligente e acertado. Na pesquisa-ação as teorias não se validam de forma independente para aplicá-las logo mais a prática, senão através da prática.

De acordo com a autora, o método da pesquisa-ação revela-se um modelo muito utilizado e promissor, entendendo-se este método de pesquisa como uma posição real da ação, que segue um pensamento autocrítico e objetivo da apreciação dos resultados.

A pesquisa-ação é vista hoje em dia como uma estratégia de pesquisa educativa e ao mesmo tempo de mudança social, e, segundo Kemmis e Wilkinson (2008, p. 45), trata-se de “um processo social e colaborativo de aprendizado conduzido por grupos de pessoas que se reúnem em torno da mudança de práticas por meio das quais interagem em um mundo compartilhado socialmente [...]”, tendo como características centrais o fato de tratar-se de um processo social, participativo, emancipatório, colaborativo, crítico e reflexivo. Conforme Candido (2014): “Assim, em um mundo, no qual convivemos com as consequências das ações dos outros, o processo de pesquisa-ação acaba resultando numa espiral de ciclos autorreflexivos” Como ilustraremos a seguir.

**Quadro 1** - Representação de uma pesquisa-ação a partir de Cândido (2014, apud Kemmis; Wilkinson, 2008)



**Fonte:** Silva (2024)



### *Caracterização dos participantes e campo empírico da pesquisa*

São participantes desta pesquisa alunos do departamento de Arquivologia, entre outros, da Universidade Estadual da Paraíba e público externo em geral durante os anos letivos de 2020 a 2024. A pesquisa foi conduzida em diferentes locais da Paraíba, onde a aplicação do Peddypaper promoveu a interação com a cultura e a história da região. Os locais escolhidos foram:

- Centro Histórico de João Pessoa: Este espaço, considerado um dos mais ricos em patrimônio cultural do estado, é composto por diversas construções históricas e monumentos que datam do período colonial. A atividade no centro permite que os participantes explorem a arquitetura e a história local, incentivando a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio histórico.
- Praia de Cabo Branco: Conhecida por suas belezas naturais e paisagens deslumbrantes, a Praia de Cabo Branco é um espaço que combina educação ambiental e lazer. Durante as atividades do Peddypaper, os participantes são incentivados a observar e valorizar a biodiversidade local, além de discutir a conservação do meio ambiente.
- Rio Tinto e Baía da Traição: Estas localidades possuem um forte vínculo com a cultura indígena e a história dos colonizadores. A realização do Peddypaper nessas áreas possibilita uma imersão na cultura local, promovendo a educação patrimonial e o respeito às tradições indígenas. As interações com a comunidade local enriquecem a experiência, permitindo um aprendizado significativo sobre a história e a cultura da região.

Esses locais foram selecionados devido à sua relevância histórica e cultural, permitindo que o Peddypaper não apenas funcione como uma atividade lúdica, mas também como um instrumento eficaz de educação patrimonial, ambiental e social.

## Instrumentos e procedimentos de geração e análise dos dados

Para o contexto desse trabalho, foi definido que os procedimentos de geração de dados ocorrem de maneira interativa, pois a aplicação do Peddypaper envolve a participação ativa do pesquisador e dos participantes. Segundo Bazarim (2008, apud Santos, 2013, p. 254), isso se dá “[...] quando se tem um registro de interação oral (aula, vivências, oficinas, etc.) que podem ser gerados em uma pesquisa-ação[...]”. Nesse sentido, durante as atividades do Peddypaper, os dados são gerados a partir das experiências e reflexões dos participantes sobre o patrimônio histórico e cultural da Paraíba. Por outro lado, a geração de dados se refere à seleção de informações já existentes, onde o pesquisador busca dados previamente registrados, como documentos e relatos sobre a história e a cultura locais. A combinação desses procedimentos permite uma análise abrangente e contextualizada da educação patrimonial promovida pelo Peddypaper.

### *Instrumentos da pesquisa*

O principal instrumento de pesquisa deste estudo é o Peddypaper roteiro-prova, uma atividade lúdica e educativa que facilita a interação dos participantes com o patrimônio histórico da Paraíba. Sua aplicação gera dados sobre a percepção dos alunos quanto à educação patrimonial e conscientização social. Além disso, questionários, entrevistas, grupos focais, observação direta e análise de documentos complementam a pesquisa, permitindo uma compreensão ampla do impacto do Peddypaper na formação da consciência patrimonial na comunidade.

Conforme quadro descrito abaixo:

**Quadro 2** - Representação dos instrumentos da pesquisa

| INSTRUMENTO                           | QUANTIDADE |
|---------------------------------------|------------|
| Peddypaper roteiro-prova              | 4          |
| Questionários ou formulários          | 7          |
| Entrevistas                           | 8          |
| Oficinas, palestras ou minicursos     | 7          |
| Análise de fontes de informação local | 11         |

**Fonte:** Silva (2024)



Nesses materiais, todas as ações desenvolvidas antes e depois eram registradas e comentadas, permitindo a reflexão sobre a prática educativa utilizada no processo e contribuindo para a criação de novas visões sobre a difusão do patrimônio histórico e a conscientização social na Paraíba.

### *Procedimentos de geração de dados e de análise*

Com base na perspectiva de Martins (1989), escolhemos esse modelo de sistematização coletiva do conhecimento colaborativo para a execução do projeto “Peddypaper”, que, segundo a autora, representa:

[...] um processo de pesquisa-ensino, em que sua forma de realização, de um lado, constitui uma pista para redimensionar as práticas de ensino numa perspectiva de sistematização coletiva do conhecimento (‘ensino’). Por outro, possibilita a vivência de um processo de investigação de ação-reflexão-ação, por meio do qual a prática didática se manifesta, é problematizada, explicada e compreendida em seus determinantes, favorecendo a elaboração de propostas concretas de ação (‘pesquisa’). (Martins, 1989, p.104)

O modelo de sistematização seguiu quatro momentos inter-relacionados: Sensibilização, Vivência, Reflexão e Sistematização, inspirados em Gallo (2007). A Sensibilização introduziu o tema, despertando o interesse dos participantes pela história e cultura da Paraíba. Na Vivência, atividades práticas proporcionaram uma aprendizagem significativa e colaborativa. Essas sequências foram ajustadas com base nas dificuldades identificadas ao longo do processo, permitindo uma melhor adaptação às necessidades dos participantes. Detalhes sobre essas abordagens e os ajustes realizados serão explorados com mais profundidade no próximo tópico.

## A EXPERIÊNCIA DO PEDDYPAPER

O projeto de extensão Peddypaper SESA trabalha com a temática conhecer a Paraíba com esporte, educação cultural e ambiental, ele está sendo desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba - Campus V, projeto pensado pela Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos após participar em evento semelhante na cidade de Coimbra em Portugal.

Visando à imersão do corpo discente na comunidade acadêmica e protagonizado totalmente pelos alunos. Um meio viável que as universidades encontraram de envolver seus alunos nos problemas e demandas sociais foi o investimento no ensino, pesquisa e extensão, onde exige o engajamento da comunidade acadêmica na construção de pesquisas, levantando soluções para apresentar e desenvolver dentro das comunidades.

### Descrição das atividades

Neste capítulo, iremos destrinchar a atividade do Peddypaper quanto projeto e aplicação do peddypaper roteiro-prova.

### *Instrumentos utilizados na experiência*

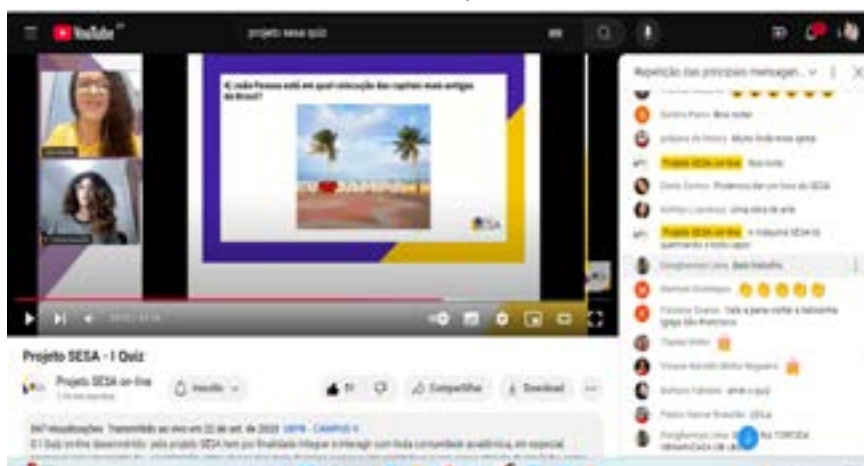
Antes da descrição dos materiais utilizados para aplicação do peddypaper roteiro-prova, é importante ressaltar que o projeto não apenas realiza atividades como o roteiro-prova, o Peddypaper também realiza rodas de conversas, debates, quizzes, aulas de campo entre outras atividades, conforme apresentado na tabela 2 com o cronograma semestral de atividades do Projeto.

Os materiais essenciais para a execução do Peddypaper roteiro-prova incluem softwares de edição de texto (Word, Google Docs) e imagem (Canva, CapCut) para criação e divulgação de materiais. Google Forms é utilizado para controle de inscritos e emissão de certificados. Durante as atividades, são necessários pranchetas, lápis, canetas, folhas A4 e impressora para registros e materiais informativos. Além disso, bússola auxilia na orientação geográfica, e uma câmera documenta as atividades para registro e divulgação.

### Relato da experiência prática

Em 2020, o projeto Peddypaper iniciou sua trajetória no programa SESA, sob orientação da Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos. Com a pandemia, a aplicação presencial foi inviabilizada, exigindo adaptação para o formato remoto. A equipe promoveu uma transmissão ao vivo no YouTube do projeto SESA, incluindo um quiz interativo sobre o centro histórico de João Pessoa. A atividade manteve o caráter educativo e cultural, sendo complementada por publicações no Instagram para engajamento e difusão do conhecimento patrimonial, garantindo a continuidade do projeto mesmo diante das restrições, captura realização do Quiz abaixo:

**Figura 1** - Captura de tela ilustrando a aplicação do Peddypaper em formato de quiz remoto



**Fonte:** Projeto SESA on-line. *Projeto SESA - I Quiz*. YouTube, 41 min.  
Disponível em: [https://www.youtube.com/live/REKBvN\\_k7HU?si=Kht\\_6vQDW5uhyxh8](https://www.youtube.com/live/REKBvN_k7HU?si=Kht_6vQDW5uhyxh8). Acesso em: 25 out 2024.

Em 2021, a equipe do Peddypaper SESA organizou-se para desenvolver e planejar as atividades do projeto, iniciando com a exibição do CINECUTJP, que incluiu o documentário “Uma João Pessoa, Duas Cidades” e debates sobre a formação social da cidade. O evento contou durante o período com rodas de conversas com palestrantes que discutiram influências culturais, religiosas e o papel do esporte na inclusão

social. Foram realizadas entrevistas com representantes de projetos sociais, além de visitas técnicas ao centro histórico de João Pessoa, contribuindo para a estruturação do roteiro do Peddypaper. A primeira edição do “peddypaper roteiro-prova” ocorreu em outubro de 2021. E, com chave de ouro, o projeto foi premiado com o 3º lugar na categoria Extensão na IX Mostra Científica do CCBSA, destacando sua relevância na educação patrimonial e cultural e sua contribuição para o ensino, pesquisa e extensão. Ilustrações das ações de 2021 a seguir:

**Figura 2** - Banner de divulgação da roda de conversa e captura de tela registrando a realização do debate



**Fonte:** Relatório do Proex (2021)

**Figura 3** - Ilustração de visita técnica realizada com apoio do Prof. Dr. E historiador: Ramsés Nunes e Silva para confeccionar o primeiro peddypaper roteiro-prova presencial



**Fonte:** Relatório do Proex (2021)



**Figura 4:** Banner de divulgação e registro fotográfico dos participantes da primeira edição do peddypaper roteiro-prova no centro histórico de João Pessoa



**Fonte:** Relatório do Proex (2021)

O percurso do Peddypaper, neste primeiro momento, focou-se no bairro do Centro de João Pessoa, sendo o roteiro elaborado com base em antigos mapas das primeiras ruas da cidade. O trajeto foi pensado pelo Prof. Doutor e historiador Ramsés Nunes e Silva, colaborador do projeto, para o primeiro Peddypaper Roteiro-Prova, com o objetivo de guiar os participantes por locais emblemáticos que preservam a memória histórica da cidade, promovendo uma imersão na arquitetura e nas narrativas que compõem o patrimônio cultural local.

Em 2022, a equipe do Peddypaper SESA buscou aprimorar a atividade no centro histórico de João Pessoa, realizando um debate com o Prof. Dr. Ramsés Nunes e Silva sobre a construção histórica e social da cidade. Também foram promovidas rodas de debates sobre temas polêmicos, como a remoção do Porto do Capim, trazendo reflexões sobre educação social e ambiental.

Com o retorno das atividades presenciais, novas técnicas de ensino foram exploradas para alcançar mais alunos, e uma parceria foi estabelecida com o CAARQ UEPB para fortalecer a interação entre discentes e o projeto de extensão. Além disso, foram realizadas entrevistas com gestores do TJPE e técnicos do Arquivo Público do TJPE, bem como um quiz dinâmico sobre o Instituto Ricardo Brennand. O projeto também ampliou sua divulgação nas redes sociais. Duas edições do Peddypaper



Roteiro-Prova ocorreram no Centro Histórico de João Pessoa, nos dias 30 de abril e 26 de novembro, a última voltada para os alunos ingressantes do Campus V. Ambas foram bem-sucedidas, proporcionando aprendizado e integração, com livros didáticos como premiação para incentivar a continuidade dos estudos, abaixo ilustrações das ações de 2022:

**Figura 5 -** Registros fotográficos do Peddypaper segunda edição



**Fonte:** Acervo Projeto SESA (2022)

**Figura 6-** Registro fotográfico participantes do Peddypaper na visita ao Arquivo Geral do TJPE



**Fonte:** Acervo Projeto SESA (2022)

**Figura 7 -** Registros fotográficos terceira edição do peddypaper roteiro-prova no Centro Histórico de João Pessoa em 2022



**Fonte:** Acervo Projeto SESA (2022)

Em 2023, o Projeto Peddypaper inovou e diversificou suas atividades, ampliando o alcance e o impacto das ações educativas. O ano começou com o planejamento de uma nova edição do peddypaper roteiro-prova no centro histórico de João Pessoa, explorando novos pontos de interesse e proporcionando uma redescoberta do patrimônio local. Além disso, uma edição especial foi realizada na Praia de Cabo Branco, incluindo visitas ao Arquivo dos Governadores e à Casa da Fundação José Américo, fortalecendo a conexão entre memória política e patrimônio cultural, peddypaper no litoral também se destacou por promover reflexões sobre história, meio ambiente e sustentabilidade, com um percurso que partiu do Busto de Tamandaré e seguiu até a Fundação Casa de José Américo. Duas edições do peddypaper roteiro-prova foram concretizadas no centro histórico, em 19 de agosto e 11 de novembro, sendo a última focada nos alunos novatos do Campus V, reforçando sua integração acadêmica e cultural, a seguir ilustrações do ano 2023:

**Figura 8:** Registros fotográficos da quarta edição do peddypaper roteiro-prova novo percurso em 2023



**Fonte:** Acervo Projeto SESA (2023)

**Figura 9-** Registros fotográficos da quinta edição do peddypaper roteiro-prova Litoral em 2023



**Fonte:** Acervo Projeto SESA (2023)

O Peddypaper finalizou o ano de 2023 com a premissa do planejamento para 2024 realizar um roteiro especial em Rio Tinto e Baía da Traição, promovendo imersão na cultura indígena e na história local. Em 2024, o projeto ganhou destaque no Campus V, sendo apresentado na Aula Magna do Auditório Pioneiros, onde compartilhou metodologias e experiências, despertando o interesse acadêmico pela educação patrimonial.

A primeira edição do ano, realizada em 23 de março, incluiu visitas a pontos históricos e culturais, como a igreja de Rio Tinto, o projeto “Bicho Preguiça Urbana”, o mirante do forte e a aldeia Potiguara. A interação com o Pajé Antônio Potiguara proporcionou um entendimento mais profundo das tradições indígenas. O dia terminou com almoço típico na aldeia Tramataia e lazer no estuário do Rio Mamanguape.

Após essa experiência, uma oficina de capacitação SESA foi realizada, garantindo a transmissão de conhecimento entre bolsistas e fortalecendo a continuidade do projeto. O Peddypaper reafirma-se, assim, como uma ferramenta essencial na valorização do patrimônio cultural e na conscientização social, seguem registros do ano de 2024 abaixo:

**Figura 10** - Apresentação em aula magna dos projetos de extensão



**Fonte:** Acervo Projeto SESA (2024)





**Figura 11-** Registro fotográfico dos participantes no peddypaper roteiro-prova Rio tinto e Baía da Traição



**Fonte:** Acervo Projeto SESA (2024)

### Reflexões sobre a aplicação do Peddypaper

A implementação do projeto Peddypaper no ano letivo de 2020 foi marcada por desafios significativos devido à pandemia, que limitou as interações presenciais. No entanto, a equipe conseguiu adaptar suas abordagens e manter os objetivos educacionais do projeto. Os principais resultados desse processo incluem:

- » Adaptação ao Formato Remoto;
- » Engajamento dos Participantes.

Em resumo, as 349 visualizações do quiz Peddypaper SESA em 2020 evidenciam o sucesso da adaptação do projeto em um cenário desafiador, destacando a capacidade da equipe de engajar a comunidade e promover a educação patrimonial de forma efetiva, mesmo em um contexto remoto. Essa experiência contribuiu para solidificar o Peddypaper como uma iniciativa relevante e inovadora na promoção da cultura e da história da Paraíba.

O projeto continuou a evoluir em 2021, consolidando sua importância na formação acadêmica e na sensibilização da comunidade sobre o patrimônio histórico da Paraíba. Os principais resultados desse processo incluem:

- » **Reconhecimento e Premiação:** O projeto foi premiado com o 3º lugar na categoria Extensão durante a IX Mostra Científica do CCBSA;
- » **Desenvolvimento de Roteiros:** A organização de visitas técnicas ao centro histórico de João Pessoa permitiu à equipe do Peddypaper desenvolver roteiros mais robustos e informativos.

Durante o ano de 2022, o projeto de extensão desenvolvido no Campus V da Universidade Estadual da Paraíba conseguiu mobilizar e engajar alunos na participação e colaboração no Projeto SESA. Com o retorno das aulas presenciais, houve um ambiente propício para a aplicação das atividades do projeto junto à comunidade docente do Campus V. Um resultado significativo observado foi a obtenção de mais de 50 (cinquenta) inscrições no primeiro Peddypaper realizado no ano, o que evidencia a interação dos alunos com as propostas. E de acordo com o gráfico fornecido pelo formulário de feedback final, apresentado na monografia de Silva (2024), 100% dos participantes avaliaram o segundo peddypaper de 2022 com nota 10 informaram que participariam novamente e recomendariam a outras pessoas.

Entre 2023-2024 os resultados e contribuições do projeto a sociedade só cresceram, a experiência foi intensa e enriquecedora, sendo ainda mais satisfatória ao observarmos os resultados internos, onde se evidencia o envolvimento e o aprendizado profundo dos participantes.

Não temos como negar o marco com a participação de um ônibus exclusivo, na edição do Peddypaper em Rio Tinto, da **Universidade Federal da Paraíba (UFPB)** e da **Associação de Arquivistas da Paraíba (AAPB)**, junto com o ônibus da **Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**, somamos mais de 60 participantes. Essa diversidade de participantes, incluindo aqueles de diferentes estados, enriqueceu a experiência, permitindo a troca de saberes e a construção de uma comunidade acadêmica unida.

Para finalizar com histórico glorioso, recebemos a premiação no IV prêmio Paulo Freire, categoria extensão universitária na área de cultura em terceiro lugar durante o VII seminário de extensão – SEMEX – UEPB, o que só acresce a importância do Projeto Peddypaper na sociedade, o que nos levou a este artigo.

Todas as vivências reforçaram o propósito do Peddypaper de promover a educação patrimonial de forma ativa e envolvente, fazendo

com que a história não apenas fosse transmitida, mas sentida e vivida por todos que participaram.

Essa análise evidencia a relevância e o alcance dos resultados obtidos, mostrando como o Peddypaper conseguiu unir o conhecimento acadêmico com a prática da educação patrimonial e ambiental. Com esses aspectos discutidos, a seção a seguir apresenta as conclusões do trabalho, sintetizando os aprendizados e perspectivas futuras para o projeto.

## CONCLUSÃO

O Projeto Peddypaper, de 2020 a 2024, obteve grande adesão e impacto na valorização do patrimônio cultural e ambiental da Paraíba. A divulgação boca a boca expandiu seu alcance, permitindo que participantes explorassem locais históricos sob uma nova ótica, promovendo a conscientização sobre preservação e conhecimento local. A experiência contribuiu para a educação patrimonial, revelando a importância do arquivista na difusão da informação. Para muitos, foi a primeira vez que analisaram espaços históricos sob esse viés, reforçando o papel do projeto na formação cidadã.

Os desafios da pandemia exigiram adaptações, incluindo um formato remoto que impulsionou a inovação. Com o retorno presencial, a flexibilidade tornou-se essencial para a evolução do Peddypaper, enriquecendo sua proposta educativa.

Como modelo de extensão universitária, o projeto integrou ensino, pesquisa e comunidade, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade. Seu potencial de expansão inclui parcerias interdisciplinares, ampliando seu alcance e impacto. O sucesso do Peddypaper reflete o esforço de voluntários, bolsistas e professores. A experiência foi transformadora, despertando em nós o compromisso com a preservação cultural e a promoção do conhecimento como ferramentas para uma sociedade mais consciente e engajada.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, M. J. C. **Tecnologias educacionais como ferramentas para aprendizagem significativa**: o relato do Projeto Livro Falado. 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação – Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

GALLO, S. A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. *In*: SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. (Org.). **Filosofia no ensino médio**: temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 200 p.

KEMMIS, S.; WILKINSON, M. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. *In*: PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. 200 p.

MARQUES, J. **Projeto vinculado ao curso de Arquivologia é aprovado em edital da FAPESQ e receberá recursos para investimentos em infraestrutura**. *Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – UEPB*, 25 jul. 2018. Disponível em: <<http://centros.uepb.edu.br/ccbsa/projeto-vinculado-ao-curso-de-arquivologia-e-aprovado-em-edital-da-fapesq-e-recebera-recursos-para-investimentos-em-infraestrutura/>>. Acesso em: 9 fev. 2025.

MARTINS, P. L. O. **Didática Teórica, Didática Prática para além do confronto**. São Paulo, SP: Loyola, 1989. 181p.

MENEZES, L. C. de. Políticas de formação de professores: a universidade em questão. *In*: LISITA, V. M. S. S. (Org.). **Formação de professores**: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 35 - 41.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2008. 248 p.



PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. *In*: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.: PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. 335 p.

SANTOS, E. C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos**: nas Fronteiras do Projeto SESA. 2013. 418 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, PB. 2013.

SILVA, M. M. M. dos S. P. da. **A aprendizagem significativa no ensino da História**: o peddy paper como recurso didático. 2011. Relatório (Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário) – Universidade do Porto, Porto, 2011.

SILVA, B. F. **Peddypaper**: um enfoque arquivístico na difusão do histórico e conscientização social da Paraíba - 2024. Monografia (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/32948>

## ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO



# O GRÊMIO ESTUDANTIL COMO ESPAÇO INSTITUCIONAL DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA: AÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Nadyne Maria Marinho dos Santos <sup>1</sup>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iolanda Barbosa da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

O grêmio estudantil enquanto órgão representativo previsto na Lei N°7.398/85 visa romper com a centralização do poder na gestão escolar e fornecer protagonismo dos estudantes na comunidade. O debate político fomentado no processo de criação de um grêmio auxilia no exercício da democracia e na propagação da participação efetiva dos estudantes na gestão democrática. A EEEFM Ademar Veloso da Silveira, com seu grêmio até então inativo há mais de 5 anos, foi o palco para a realização de um curso preparatório intitulado “Processo histórico de organização do movimento estudantil, constituição dos Grêmios e desafios atuais”, este levou para os encontros realizados na escola a teoria sociológica e política para o entendimento da importância do Grêmio Estudantil e da participação dos estudantes na gestão democrática. O curso teve a duração de 4 meses, com adesão dos estudantes do ensino médio e das séries finais do fundamental, e teve como conclusão a efetivação de uma nova gestão do grêmio estudantil da escola. A partir do projeto, com as discussões teóricas realizadas no planejamento do curso, e no curso em debate com os alunos da escola, foi possível mensurar a importância de uma representatividade juvenil no espaço escolar, além de ampliar a discussão dentro da comunidade acerca da gestão democrática e da reivindicação dos alunos acerca das demandas vigentes. O objetivo principal do projeto era de, além de inserir a temática em debate na escola, iniciar um processo eleitoral para auxiliar na reativação da entidade. Portanto, juntamente com os alunos extensionistas, as professoras, e toda a comunidade escolar, principalmente os alunos

participantes do curso, foi possível realizar uma assembleia geral em que foram votadas por aclamação a reformulação do antigo Estatuto do Grêmio, bem como da Comissão e o Calendário Eleitoral, posteriormente sendo realizadas as inscrições das chapas e a campanha realizada pela chapa única, intitulada “União Jovem” vencedora da eleição realizada na própria escola. Em conclusão, o projeto possibilitou a mobilização de vários agentes da comunidade escolar na reativação do grêmio e da manutenção da democracia na escola, especialmente no processo eleitoral em que além da chapa, os alunos votantes puderam ter a dimensão de como o mesmo funciona e exercitar o ato de votar em urna aberta com o voto direto, secreto e universal. Mas principalmente, a reativação do Grêmio por meio da extensão, teve a efetivação em propagar o sentido da representatividade dos estudantes com a força de sua voz na comunidade escolar.

Palavras-chave: Grêmio Estudantil; Gestão Democrática; Participação Política.

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão enquanto atividade que busca ampliar os horizontes da comunidade acadêmica com a relação à sociedade e as demais instituições que a compõem, rompe com o senso comum e auxilia na construção de uma relação mútua de aprendizagem. A necessidade de entender a Escola como espaço político e de formação cidadã, assim como a universidade, torna a mesma um ambiente propício para mudanças no pensamento da juventude e na (re) construção do movimento secundarista na educação básica dando visibilidade à importância dos grêmios.

A educação libertadora de Paulo Freire se torna essencial para estabelecer, nas relações dentro da comunidade escolar, a autonomia dos estudantes. Além de propagar o conhecimento de maneira democrática, a escola deve garantir que todos possam ter a oportunidade de se reinventar diariamente dentro e fora da comunidade, não só como integrantes essenciais da mesma, mas como cidadãos ativos na sociedade. Essa reinvenção não se dá apenas internamente na vida dos estudantes, mas também auxilia na contestação de uma estrutura capitalista, lutando pela transformação da sociedade, pois para Paulo



Freire (1996, p. 70) “Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra”.

O Grêmio Estudantil é, portanto, o órgão representativo dentro das escolas e é por meio dele que as reivindicações dos estudantes são ouvidas. A partir dessa compreensão, faz-se necessário que as escolas apoiem a estruturação dos grêmios com formação teórico-política correta e com o auxílio das entidades diretoras na realização de suas reivindicações. Como elaborada pelo Cartilha do Grêmio Livre:

Uma das formas de incentivar o protagonismo dos jovens é estimulando a criação e fortalecimento dos Grêmios Estudantis nas escolas da rede estadual de ensino. Esses ambientes ajudam na formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade democrática, contribuindo para melhorar o espaço escolar e o convívio social. (GOVERNO DO ESTADO, 2017, p.1)

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso Silveira não havia reeleição de seu Grêmio desde a última gestão encerrada em 2015, tornou-se por sua vez, ambiente ideal para a realização do projeto de extensão que teve por objetivo principal promover o conhecimento do Grêmio Estudantil como espaço institucional para participação política, efetiva, dos estudantes no espaço escolar e no fortalecimento da gestão democrática.

Entende-se que a função social da escola (objeto sociológico) é a transmissão de saberes historicamente construídos com o objetivo principal de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade, devendo esta ser um espaço de valorização e estimulação da participação dos estudantes de forma organizada, oportunizando o fortalecimento dos processos decisórios na Gestão Democrática e no projeto de vida dos estudantes. Desta forma, a extensão se articulou com a Residência Pedagógica - ensino de Sociologia, já instalada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso Silveira propondo a mediação de processos de ensino e aprendizagem que resultaram na reconstrução de um Grêmio Estudantil na escola, já que essa demanda apareceu no levantamento de expectativas dos estudantes no início do ano letivo 2023, realizada pela equipe pedagógica da escola.

A participação dos estudantes na construção de uma gestão democrática denota uma força da juventude que se iniciou com os enfrentamentos à Ditadura Militar, no combate à repressão sofrida pelas escolas públicas, como também à perseguição contra estudantes que se opuseram ao golpe de Estado. A voz destes estudantes deixou como legado o reconhecimento de sua luta e a necessidade da representação política direta destes.

As vivências de gestão escolar em suas dimensões administrativa-financeira e pedagógica nos espaços da escola em articulação com as decisões que emergem do debate político dos estudantes são contemporâneas ao processo de redemocratização brasileiro; no entanto, apresentam particularidades históricas identificadas na atuação do movimento estudantil, desde a geração de 68, os movimentos pelas Diretas Já na década de 80, a Constituinte de 88, e os cara pintadas na década de 90 e participações em movimentos de defesa da educação pública até as contemporâneas ações de ocupações de escolas por lideranças estudantis que ressignificam o capital político (BOURDIEU, 2018) da participação estudantil, na gestão escolar, após os anos de 2015 em vários estados da federação. Esse contexto marcou o retorno dos movimentos estudantis ao cenário das disputas de poder, com os estudantes assumindo o papel de protagonistas em meio às mobilizações populares que arregimentaram diversos segmentos sociais e políticos.

A Lei do Grêmio Livre (Lei nº 7.398), de autoria do deputado federal Aldo Arantes, foi sancionada no dia 5 de novembro de 1985 e assegura “a organização de Grêmios Estudantis como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas, com finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais.”. Portanto, a construção dos movimentos estudantis secundaristas se tornou marca de um período turbulento no país, perdurando sua luta até os dias atuais com as ações realizadas pelas organizações nacionais como a UNE (União Nacional dos Estudantes, representando as unidades de ensino superior) e UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, representando as unidades de ensino básico e técnico).

A gestão democrática, prevista na LDB (Lei 9394/96), descentralizou o poder decisório no interior das escolas oportunizando também a criação de grêmios estudantis que funcionariam como agentes de socialização política dos estudantes na Educação Básica; entretanto, a



implementação dos grêmios não se universalizou em todo o território nacional, diferentemente do que ocorreu com os Conselhos Escolares que foram instituídos, como entidades civis de direito privado, em todas as unidades escolares públicas desse país. Dessa forma, o grêmio estudantil poderia ter se tornado um mecanismo de poder e participação democrática dos estudantes secundarista, com perenidade institucional e funcionando em todas as escolas públicas e privadas (poucas possuem grêmios) desse país. A política educacional do Governo Lula, iniciado em 2003, manteve os mesmos mecanismos, via Fundo Nacional de Educação (FNDE), de transferências de recursos para as escolas adotados pelo governo anterior; porém, garantindo formação continuada para todos os conselheiros escolares via Plano de Ações Articuladas (PAR), ampliando assim o diálogo com a sociedade civil para equacionar os conflitos no ambiente escolar com a participação de todos os segmentos que compõem os conselhos escolares e setoriais; porém, sem articulação da política institucional com os grêmios estudantis.

Para Cavallari (1987), os grêmios auxiliaram os estudantes em sua atuação contra uma insatisfação política e significou uma maior participação destes nas discussões acerca da gestão escolar, voltados para as demandas próprias dos estudantes. Essas organizações foram essenciais para demonstrar a força da juventude e de ampliar ainda mais o debate de uma escola democrática.

Porém, mesmo prevista em Lei e no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/14), sua efetivação não ocorre da maneira planejada. Em um mapeamento Grêmios Estudantis no Brasil realizado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, em parceria com a Iniciativa Nós, o Projeto Seta - Sistema Educacional Transformador e Antirracista e a Ubes - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, foi possível analisar que:

De todas as escolas públicas do Brasil, apenas 12,3% possuem um grêmio estudantil, de acordo com a análise produzida pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação. No entanto, esta é uma média nacional que não revela a significativa disparidade ao longo de diversos recortes: dentre as regiões do país, o Sudeste, com 22,9%, apresenta quase o dobro da taxa nacional e cerca de 7 vezes o observado no Norte, que é a região



onde os grêmios estudantis são presentes em menor proporção nas escolas (3,2%), dentre as demais regiões. (Instituto Campanha, 2023, p. 7).

A partir disso, torna-se imprescindível a necessidade da construção de uma identidade política e democrática nas escolas e nos estudantes, para que estes possam visualizar-se em espaços como o Grêmio Estudantil e que promovam a mudança no ambiente escolar. Esta realização não se resume apenas na efetivação de uma representação preocupada apenas no lúdico e no festivo, mas também no combate à desigualdade, à injustiça e a favor de uma educação básica de qualidade com escolas de infraestrutura adequada e um currículo que se adeque à realidade dos estudantes.

Os estudantes secundaristas possuem poucas oportunidades de terem voz ativa na instituição escolar e a organização política desse segmento, da comunidade escolar, por meio de um grêmio é fundamental para sua formação política. É preciso que a escola oportunize aos estudantes espaços para uma atuação mais efetiva, formando cidadãos críticos, participativos, capazes de transformar a sociedade (GRAMSCI, 1995) possibilitando um protagonismo juvenil para além do formalismo do currículo prescritivo, presente nas reformas educacionais; com destaque, para a reforma do ensino médio em 2017 e a base nacional curricular de 2018.

A ação de implementação de Grêmios Estudantis é um instrumento de fortalecimento da participação do sujeito estudante não apenas nas discussões políticas que notabilizaram o poder do movimento estudantil, suas proposituras e intervenções ao longo da história desse movimento; mas sobretudo, nos processos decisórios, no âmbito escolar, que oportunizam o fortalecimento da gestão democrática nas escolas onde já há grêmios instalados. O Estado da Paraíba por meio da Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Secretaria de Estado da Juventude elaborou em 2017-18 orientações para implementação e fortalecimento dos grêmios estudantis, intitulada Cartilha Grêmio Estudantil Livre. Na sua apresentação estão definidos os propósitos da ação, conforme segue:

Uma das formas de incentivar o protagonismo dos jovens é estimulando a criação e fortalecimento dos Grêmios Estudantis nas escolas da rede estadual de





ensino. Esses ambientes ajudam na formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade democrática, contribuindo para melhorar o espaço escolar e o convívio social. (GOVERNO DO ESTADO, 2017, p.1)

Atualmente, as ocupações de escolas pela juventude permitem que o debate da política educacional esteja no centro da preocupação da comunidade escolar. A organização estudantil amplia o olhar do estudante para além das situações vivenciadas em sala de aula, mas para toda a comunidade, e o tornando protagonista da própria realidade. Ademais, torna a escola um ambiente que ultrapassa os limites de seus muros, permitindo que adentre a cultura, socialização e organização social, visto que a mesma não deve ser considerada apenas como locus de transmissão de conhecimento:

(...) Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de idéias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de auto-emancipação intelectual independentemente dos valores da classe dominante (...). (FREIRE, 1991, p.16)

Em 2020 com a pandemia do coronavírus, uma grave crise epidemiológica e sanitária se impôs alterando a rotina dos estudantes que começaram a ter o seu ensino ofertado no formato remoto, com uso massivo de tecnologias da informação e comunicação além de



materiais impressos, reconfigurando assim as interações entre os jovens e ampliando as possibilidades dos movimentos estudantis no ambiente das redes sociais, no uso de aplicativos e plataformas digitais; tanto que, em São Paulo, na eleição municipal do segundo turno, os estudantes se tornaram protagonistas na pauta dos candidatos que disputaram o pleito eleitoral. As torcidas organizadas, destacando-se a Gaviões da Fiel, mobilizaram os jovens das periferias; entre eles, estudantes secundaristas criando uma configuração para participação da juventude nos movimentos juvenis de rua e nos espaços escolares em articulação com os grêmios.

E no processo eleitoral pela disputa presidencial de 2022 a UNE e a UBES e a APES (Associação Paraibana de Estudantes Secundaristas) enquanto entidades se posicionaram pela frente em defesa da democracia que resultou em ações e mobilizações dos Grêmios Estudantis nos espaços escolares pelo voto aos 16 anos e isso foi decisivo no aumento da participação política dos jovens no processo eleitoral e nas mobilizações dos movimentos de rua em defesa da democracia.

Portanto, exercer o direito dos estudantes em se organizar e debater cada vez mais sobre esse tópico na comunidade escolar, é permitir que a juventude lute contra as injustiças e se estabeleça enquanto voz ativa dentro dela. A educação popular, de qualidade e acessível, abarca todas as ânsias e dificuldades destes jovens que, em face de sua própria realidade, só podem aprender a lutar por meio do empoderamento de suas vozes e na reivindicação de seus direitos.

## OBJETIVOS

O projeto de extensão teve como objetivos principais promover o conhecimento do Grêmio Estudantil como espaço institucional de participação política, efetiva, dos estudantes no espaço escolar e no fortalecimento da gestão democrática. Bem como, estimular interações dos estudantes secundaristas com outros atores que compõem a comunidade escolar, o significado de empoderamento, protagonismo da juventude e descentralização do poder na gestão escolar. Além de dinamizar estratégias para inserção dos estudantes, com resgate histórico do movimento estudantil, nos processos de planejamento e implementação de ações na escola, por meio de atividades, que contribuam



para o desenvolvimento do ensino aprendizagem e a formação cidadã dos estudantes, Por fim, objetivou fomentar a compreensão do Grêmio Estudantil como espaço institucional de participação política dos estudantes

## METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

O curso realizado pelo projeto de extensão, intitulado: **“Processo histórico de organização do movimento estudantil, constituição dos Grêmios e desafios atuais”**, levou para os encontros a teoria sociológica e política para o entendimento da importância do Grêmio Estudantil e da participação dos estudantes na gestão democrática.

Conforme previsto na construção do projeto do curso, a adesão e inscrição dos alunos que participaram dos encontros se deu por meio da divulgação verbal e virtual do curso nas salas de aula da escola e em grupo de WhatsApp da escola. O apoio dos gestores, equipe pedagógica, professores e dos líderes de turma foi essencial para que os alunos/as tomassem conhecimento do curso e de sua importância, especialmente a necessidade de sua oferta dentro da escola no cenário em que eles estavam inseridos. Portanto, realizadas as divulgações de sala em sala, como também pelo Instagram da escola, o curso efetivou-se com uma frequência regular entre 20 e 30 alunos/as.

Os primeiros encontros se deram por meio de exposições e debates, em rodas de conversa, com o objetivo de fazer com que os estudantes inscritos obtivessem uma base de conhecimento acerca da história e do que é um Grêmio Estudantil, assim como também quais são as principais representações estudantis do país.

Após as primeiras exposições, os encontros se deram com maior participação dos estudantes na contribuição do debate acerca das principais demandas deles dentro e fora da escola, como: dificuldades em relação à infraestrutura da escola, acesso a gestão, currículo, materiais e sobre a relação com o corpo docente.

Os materiais didáticos utilizados e fornecidos foram confeccionados pelos extensionistas responsáveis pelo curso, sob a supervisão da coordenação. As reuniões de planejamento ocorriam semanalmente para definirmos os assuntos que seriam abordados e o material mais adequado para cada encontro. Os materiais mais utilizados nas

mediações, foram: slides, vídeos, fotos, como também textos didáticos produzidos pelos extensionistas.

Os encontros realizados inicialmente na sala de humanas foram transferidos para a sala anexa à quadra poliesportiva até a gestão disponibilizar, em definitivo, o espaço da biblioteca, às quintas-feiras no final do turno da manhã. Eles trouxeram como foco central, nos debates, as problemáticas levantadas pelos/as alunos/as ao observarem e refletirem o seu cotidiano e o papel do Grêmio sobre as questões que os/as afetam em relação ao ambiente escolar, a comunidade e o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem metodológica possibilitou uma maior participação e efetivação do entendimento dos estudantes acerca do que era o grêmio e de como ele poderia contribuir com a gestão democrática na escola.

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Por meio do Projeto de Extensão foi possível reconstruir o Grêmio Estudantil do Ademar Veloso, que esteve inativo por mais de 5 anos desde a última gestão. A extensão mediou a realização da Assembleia Geral dos Estudantes na escola, que reuniu os/as alunos/as dos três turnos e os alunos/as que participavam do curso de extensão falaram sobre o Grêmio e problematizam a representação estudantil que estava suprimida na escola, despertando sua curiosidade de todos/as.

**Figura 1** - Roda de Conversa com Representantes da APES e Ex-presidente do Grêmio



**Fonte:** Arquivo próprio, 2023.

Além disso, o curso com suas temáticas atualizadas e que buscou abarcar a linguagem dos estudantes, aprimorou os conhecimentos dos mesmos acerca da realidade da própria escola. O debate sociológico que permeou os encontros possibilitou a desconstrução do ambiente escolar como meramente locus de educação, mas também como espaço de socialização, política, cultura e democracia.

**Figura 2** - Debate sobre as Possibilidades de Atuação do Grêmio



**Fonte:** Arquivo próprio, 2023

A Assembleia tornou o ambiente escolar mais aberto às discussões, além disso, permitiu que os alunos/as tomassem conhecimento de uma entidade que há muito havia sido esquecida na escola – O grêmio estudantil. O interesse dos/as alunos/as em criar uma chapa, a participação na votação por aclamação, as dúvidas e os questionamentos levantados denotaram a necessidade da abertura de mais espaços como este dentro das escolas, e a proposta da Assembleia se tornou essencial para que esses estudantes pudessem de fato se sentirem importantes na comunidade escolar e na tomada de decisões, contribuindo assim com a gestão democrática.

**Figura 3** - Assembleia para aprovação das mudanças no Estatuto e escolha de Comissão Eleitoral



**Fonte:** Arquivo próprio, 2023

A extensão mediou a realização da campanha de sala em sala, como também nas redes sociais, promovendo a conscientização dos estudantes da escola sobre a importância do voto e da representação estudantil no dia a dia da escola. Por meio da campanha, a chapa pôde identificar ainda mais as demandas e necessidades dos/as alunos/as e suas reivindicações; além de, se aproximarem das turmas, dos/as alunos/as e servidores que se dedicaram a ouvir e questionar os representantes da chapa durante a campanha.

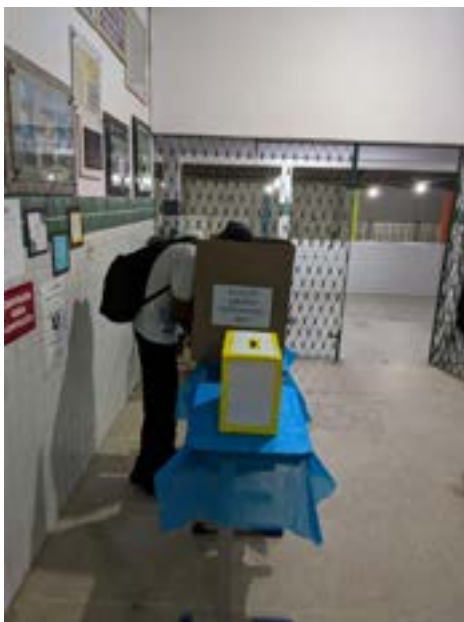
**Figura 4** - Chapa União Jovem



**Fonte:** Arquivo próprio, 2023

Por fim, realizada a eleição com participação efetiva dos/as alunos/as de todos os turnos da escola, promoveu-se um exercício democrático com a voz ativa dos estudantes. A realização dela foi extremamente importante para que os/as alunos/as pudessem entender a necessidade de um grêmio ativo e para além disso, como cada voz, mesmo que individualmente, é importante para construir o bem comum. Toda a comunidade escolar se mobilizou para que a eleição pudesse ser efetivada, no espaço da quadra da escola, desde a confecção da urna, a escolha dos mesários, os/as professores/as que fiscalizaram as urnas e os que realizaram a apuração (comissão eleitoral). Todo o processo foi acolhido pela comunidade escolar e expandiu os horizontes da escola para além da sala de aula, promovendo a percepção do ambiente enquanto espaço político e de força estudantil.

**Figura 5** - Estudante da EJA votando no turno da noite



**Fonte:** Arquivo próprio, 2023.

Aos alunos/as que participaram do curso de formação, foi possível um maior aprofundamento acerca da história e da importância do grêmio, foram instigados a lutarem pelas necessidades dos estudantes da escola e a reativá-lo, resultando na formação da chapa que



hoje assume a diretoria do grêmio. Por meio do projeto, os estudantes puderam entender a necessidade de se debater política na escola, de expor opiniões e de reivindicar seus direitos enquanto estudantes, assim como construir uma escola que se preocupe com o diálogo entre docentes, corpo diretor e técnico, discentes e comunidade.

**Figura 6** - Fila de estudantes do ensino médio, por turma, no turno da manhã



**Fonte:** Arquivo próprio, 2023

## CONCLUSÕES

A educação, sendo ela campo de transformação e reconstrução, deve ser sempre utilizada como munição para a manutenção de uma sociedade mais justa. A democracia deve adentrar os muros da escola e ampliar a perspectiva de todos os seus membros acerca da representatividade e da voz ativa dos estudantes. Além disso, a luta constante e combativa dos estudantes merece ainda mais reconhecimento, visto que não está presente apenas no chão da sala de aula mas também na sociedade como um todo.

Resgatar o poder e a força dos jovens, especialmente àqueles que estão comumente à margem da sociedade é garantir que seus direitos sejam respeitados. Ademais, torna suas vozes parte indissociável da realidade brasileira, que sempre foi combativa antes mesmo do movimento estudantil denominar-se como tal.



O projeto de extensão nas universidades públicas são como sementes, que plantadas e semeadas, transformam ambas as realidades das quais visam integrar. Participar ativamente na reconstrução do Grêmio não se tornou experiência ímpar para a comunidade escolar, mas também à comunidade acadêmica que pôde observar de perto as necessidades, as lutas, a força e a relevância de uma representação estudantil na pedagogia democrática.

Portanto, a comunidade escolar necessita conscientizar e problematizar cada dia mais sua própria realidade, para assim exercitar o seu poder democrático. Uma vez estabelecido o diálogo e a representação, o caminho gerado é o de autonomia e reconstrução contínua de uma escola mais justa, democrática e de qualidade:

O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimidade entre educação e política. Distingue-as, sim, mas na unidade do mesmo movimento em que o homem se historiciza e busca reencontrar-se, isto é, busca ser livre. Não tem ingenuidade de supor que a educação, só ela, decidirá dos rumos da história, mas tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano, sejam estruturais, superestruturais ou inter-estruturais, contradições que impelem o homem a ir adiante. As contradições conscientizadas não lhe dão mais descanso, tornam insuportável a acomodação. (FIORI in FREIRE, 1982, p. 15)

Por fim, baseando-se na metodologia de Freire, a escola se tornará espaço de fazer político e sociológico, em que os estudantes e todos que compõem a comunidade poderão se sentir incluídos e agentes ativos da educação. Por este motivo, torna-se também, dever das universidades e dos cursos de licenciatura, que abram as portas para a integração de ideias junto às comunidades escolares, que haja debates acerca das possibilidades de melhorias mas também de pontos positivos. Construindo uma base forte na educação que podemos construir uma sociedade consciente e politizada.



## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Lei no 7398/85. **Lei do Grêmio Livre**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/). Acesso em: 26 abr. 24.

\_\_\_\_\_. Lei no 13.005/14. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/). Acesso em: 02 nov. 2019

BOURDIEU, P. **Conceitos Fundamentais**. Trad. Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2018.

CAVALARI, R. M. F. **Os limites do Movimento Estudantil 1964-1980**. Campinas, 1987.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 9.ed. Tradução de

Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1995.

PARAÍBA. Secretaria de Educação. **GRÊMIO ESTUDANTIL LIVRE: espaço de protagonismo e construção coletiva na escola**, 2017.

PROJETO EUETU Grêmios e Coletivos Estudantis: Mapeamento quantitativo nacional. São Paulo: **Instituto Campanha**, 2023. 37 p. Disponível em: <https://campanha.org.br/acervo/mapeamento-de-gremios-estudantis-no-brasil/>. Acesso em: 26 abr. 2024

## RESPEITO EM FOCO: COMBATENDO O BULLYING E O PRECONCEITO CONTRA OS CIGANOS

José Vinícius Pereira Xavier - UEPB<sup>1</sup>

Maria Beatriz Pereira Diniz - UEPB<sup>2</sup>

Melissa Barboza Araújo - UEPB<sup>3</sup>

Metusalém Engracio dos Santos - UEPB<sup>4</sup>

Patrícia Cristina de Aragão - UEPB<sup>5</sup>

### RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir a relação entre a temática do bullying escolar e os povos ciganos, com base na experiência das atividades pedagógicas desenvolvidas nas turmas do ensino fundamental II em escolas públicas de Campina Grande no âmbito do Projeto de Extensão: História e Art-e - Saberes e Fazeres Docentes, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O projeto é formado por graduandos da Licenciatura em História do Campus I, durante 2023-2024. A iniciativa buscava trazer temáticas importantes através da arte. Pelas quais, propiciar aos discentes reflexões sobre o meio em que eles estavam inseridos. Este artigo parte das discussões sobre a experiência escolar extensionista e a elaboração de uma cartilha didático-pedagógica, interligando ensino, pesquisa e extensão na escola. A abordagem metodológica da ação extensionista partiu de aulas expositivas, práticas e dinâmicas. Tivemos como aproximação atividades extracurriculares organizadas

1 Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus I, Departamento de História - DH/UEPB. E-mail: jose.vinicios.xavier@aluno.uepb.edu.br

2 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus I, Departamento de História - DH/UEPB. E-mail: maria.beatriz.diniz@aluno.uepb.edu.br

3 Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus I, Departamento de História - DH/UEPB. E-mail: melissa.araujo@aluno.uepb.edu.br

4 Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História, Campus I, Departamento de História - DH/UEPB. E-mail: metusalem.engracao@aluno.uepb.edu.br

5 Docente do Curso de Licenciatura Plena em História (UEPB), Campus I, Departamento de História - DH/UEPB. E-mail: patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br



para a conscientização direcionadas ao social, sendo ela acadêmica, ou a população em geral.

Palavras-chave: Povos Ciganos; Ação Extensionista; Escola Pública; Ensino Fundamental

## INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar apresenta uma multiplicidade de experiências e vivências educativas. A temática em torno da diversidade, assume importante lugar nas discussões, o projeto de extensão História e Art-E: saberes e fazeres docentes, em sua edição de 2023/2024, propôs-se a dialogar com as questões relacionadas as culturas negadas na perspectiva da educação étnico-racial na abordagem dos povos ciganos, apresentando a partir destes debates sobre questões fundamentais como o bullying e a exclusão de grupos étnicos, com destaque para os povos ciganos. A partir da percepção de que esses temas muitas vezes permanecem silenciados na escola, currículo e nas práticas pedagógicas, o projeto desenvolve ações educativas na tentativa de promover debates e reflexões dentro e fora do ambiente escolar, sobre a história e cultura dos povos ciganos na educação escolar.

Com a proposta de ministrar aulas na disciplina de Artes e História para turmas do Ensino Fundamental II, o projeto buscou incentivar os alunos a problematizar essas questões em seus próprios cotidianos, levando-os a refletir sobre a importância de práticas sociais mais inclusivas e respeitadas. Assim, a inserção de discussões sobre o bullying – incluindo o cyberbullying – e o preconceito contra os povos ciganos no ambiente escolar justificou-se pela necessidade de fomentar um espaço educativo mais acolhedor e consciente das diversidades culturais e étnicas.

Durante as primeiras reuniões da equipe extensionista, foi possível identificar uma lacuna significativa na abordagem desses temas, principalmente no que diz respeito ao preconceito estrutural e à marginalização histórica em relação aos povos ciganos no Brasil. Esse diagnóstico inicial serviu como base para a construção de estratégias pedagógicas que contribuíram não apenas para informar, mas também mobilizar os alunos a adotar posturas mais críticas e reflexivas frente

às manifestações de intolerância e exclusão – não apenas no âmbito escolar, mas além dele.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas contemplaram duas escolas públicas localizadas na cidade de Campina Grande-PB: a Escola Cidadã Técnica Williams de Souza Arruda, situada no bairro Cuités, e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, no bairro da Prata. As intervenções realizadas nessas instituições tinham como principal objetivo criar espaços de diálogo e promover uma abordagem crítica acerca do bullying e da discriminação étnica, com foco nos povos ciganos.

Para garantir a efetividade das ações e ampliar o alcance das discussões, as aulas foram planejadas de maneira dinâmica e interativa, incorporando diferentes metodologias, como o uso de HQs, slides interativos e atividades práticas, que incentivaram a participação ativa dos alunos e contribuíram para a construção de um ambiente de aprendizado mais participativo e sensível às questões abordadas, ainda que fosse para um tema delicado para alguns alunos.

Como culminância das ações, foi produzida uma cartilha educativa, elaborada por alguns dos extensionistas, com o propósito de disseminar e fortalecer o debate sobre o respeito à diversidade nas escolas. Esse material reuniu reflexões teóricas, relatos das experiências vivenciadas durante as aulas e sugestões metodológicas para educadores interessados em explorar essas temáticas no contexto escolar, constituindo-se, assim, como um importante recurso didático não apenas para o ensino fundamental II, mas também para as séries posteriores.

Dessa forma, ao longo do artigo, buscamos discutir as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão, destacando a relevância da educação como ferramenta de transformação social. Para isso, serão analisados os impactos das atividades realizadas, as metodologias aplicadas e os desafios enfrentados na abordagem do bullying e do preconceito contra os povos ciganos no ambiente escolar, tendo como base não apenas as experiências vivenciadas em sala de aula, mas também a potencialidade da cartilha como recurso didático.



## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivo Geral

Discutir a relação entre a temática do bullying escolar e os povos ciganos, com base na experiência das atividades pedagógicas desenvolvidas nas turmas do ensino fundamental II de uma escola pública de Campina Grande no âmbito do Projeto de Extensão: História e Arte - Saberes e Fazeres Docentes, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

### Objetivos específicos

- Apresentar a cartilha “Respeito em foco: combatendo o bullying e o preconceito contra os ciganos” produzida com a finalidade de servir como material didático para as escolas, visto que, um dos maiores intuítos na produção da cartilha era ampliar o alcance dessas discussões.
- Propiciar através das ações desenvolvidas pelos extensionistas abordagens dinâmicas por meio de metodologias ativas, visando dialogar com as dimensões artísticas de modo a incentivar a criatividade e senso crítico.
- Propor planejamentos pedagógicos pautados na criatividade, motivando os estudantes para uma percepção inclusiva e um olhar crítico em relação às culturas ciganas e seu lugar social.

## METODOLOGIA

Com abordagem metodológica, procuramos na sala de aula, uma maior imersão dos alunos conforme mostra Freire (2011, p. 25) em que o mesmo sinaliza que ensinar não deve se limitar à transmissão de conhecimentos prontos, mas deve envolver a criação de condições para a construção ativa do saber. Ou seja, podemos como educadores, criar uma ponte entre o conteúdo e os educandos. Pode-se usar de diversos artifícios que promovam essa ponte, através de uma riqueza de materiais e metodologias diversas.

Dentre as práticas mais funcionais, é de suma importância apresentar para os alunos a possibilidade de debate. Instigar o pensamento crítico, fazê-los pensar e refletir sobre o tema proposto com o objetivo de promover reflexão e conhecimento. Em um tema como esse, quando se trabalha com preconceito, é importante que os alunos exponham suas vivências; seja com os preconceitos que já sentiram ou chegaram a presenciar com alguém.

Tendo em vista a quantidade de possibilidades metodológicas a serem desenvolvidas, o grupo fez o uso de metodologias que pudessem criar essa ponte, construindo espaço de diálogo e fugisse do convencional. Por exemplo, foram realizadas aulas ao ar livre, em que embaixo do cajueiro, distante do espaço tradicional das paredes de sala de aula, a curiosidade do aluno é captada através da apresentação de uma nova perspectiva de aprendizagem. Com essa nova abordagem de aula, através de “contação de história” os alunos tiveram seu primeiro contato com o tema proposto.

O debate e a construção ativa do conhecimento em conjunto, também foi utilizada como metodologia. Os alunos puderam entender a diferença entre termos, ampliar a mente sobre como a prática do bullying pode vir a ser normalizada ao ser banalizada como “brincadeira.” Mesmo a partir de metodologias simples, como um novo ambiente de sala de aula, e de um momento de escuta e diálogo, já é possível realizar uma aula que transcorre como uma experiência agradável e convidativa para a participação dos educandos.

Outras abordagens pedagógicas poderiam vir a ser incluídas em aulas futuras caso dada a possibilidade de sua realização. Existem muitos materiais didáticos e formas de trabalhar que podem vir a ser úteis para o propósito de ensino e aprendizagem dos alunos. Para alunos entre oitavo e nono ano do ensino fundamental, por exemplo, a animação **Corcunda de Notre Dame** poderia ser discutida. Os alunos poderiam assistir o filme em casa, e trazer para sala de aula seu principal apontamento sobre como os ciganos são retratados no filme, como é a vivência deles e como interagem com a sociedade, tendo em vista a época retratada.

Outra possibilidade, por exemplo, é trazer uma música do filme para sala de aula. A canção **Salve os Proscritos**, cantada pela personagem Esmeralda, uma personagem cigana, revela a aflição da jovem ao ver os flagelos que atingem o seu povo. É possível discutir, através



desta perspectiva, a origem antiga do preconceito contra os ciganos e o papel da Igreja Católica nessa questão. Tudo com o intuito de fazer os alunos entenderem qual a fonte desse preconceito e por qual razão ele surge. O filme sozinho não cobrirá esse trabalho, portanto o professor pode ir além nas informações que esse audiovisual revela, dando um contexto mais amplo e diversificado sobre aquilo que acabara de ver.

Ainda usando o audiovisual, é interessante trabalhar com uma aproximação mais realista, retratando essa realidade. Essa é a função do documentário ou da reportagem, que também pode ser usada como recurso com o intuito também de reflexão e debate. A obra “Terra de Ciganos” é um documentário que aborda a luta pela preservação das tradições ciganas no Brasil. O documentário pode assim como o filme, pode ser assistido durante a aula ou em casa, e assim os alunos podem trazer sua perspectiva em relação aquilo que viram. No caso de um documentário mais curto, pode ser viável vê-lo em sala de aula, desde que seja possível realizar atividades que se certifiquem de que o conteúdo foi absorvido pelos alunos.

## ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

As estratégias de ação desenvolvidas durante o projeto História e Art-E: saberes e fazeres docentes, começaram a ser definidas no início do período letivo de 2023 da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). As reuniões iniciais, realizadas quase todas de forma remota pelo Google Meet, serviram para discutir alguns temas relevantes ao ambiente escolar, sendo o bullying e o preconceito contra os povos ciganos, apontados pela coordenadora do projeto como pautas essenciais a serem trabalhadas nesta edição. Embora algumas reuniões presenciais tenham ocorrido, a maior parte do planejamento e das trocas entre os participantes foi feita virtualmente.

Com a proposta de ministrar aulas para turmas do Ensino Fundamental II, os extensionistas foram organizados em duplas, ficando cada dupla responsável por uma turma em uma das escolas participantes. Vale ressaltar que a seleção das instituições foi feita a partir de contatos já estabelecidos pela coordenadora em edições anteriores de outros projetos de extensão. Assim, as atividades aconteceram na Escola Cidadã Técnica Williams de Souza Arruda, no bairro Cuités, e





na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, situada no bairro da Prata, ambas localizadas em Campina Grande-PB.

Por conseguinte, durante o desenvolvimento das atividades, as duplas de extensionistas tinham o apoio das professoras titulares das disciplinas de Artes e de História das escolas, que atuavam como supervisoras. Porém, apesar desse acompanhamento, as atividades foram planejadas e desenvolvidas inteiramente pelos extensionistas, que tinham liberdade para elaborar as aulas de acordo com o planejamento discutido previamente com a coordenadora e as professoras supervisoras.

Finalmente, como proposta de conclusão do projeto foi idealizada a produção de uma cartilha educativa. Embora nem todos os extensionistas tenham participado diretamente da elaboração do material, a cartilha foi desenvolvida com base nas experiências relatadas pelas duplas durante as atividades. Seu principal objetivo foi justamente oferecer um recurso didático que servisse como inspiração e direcionamento para futuras aulas sobre inclusão e respeito à diversidade. Dessa forma, além de reflexões teóricas, a cartilha trouxe sugestões metodológicas e relatos das práticas realizadas, reforçando o compromisso do projeto com a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Considerando a iniciativa do Projeto de Extensão “História e Art-E”, cujo objetivo era realizar discussões sobre os povos ciganos e o bullying nas turmas do Ensino Fundamental II, os extensionistas se dedicaram à elaboração de materiais didáticos que abordassem ambas as temáticas. A produção e mapeamento desses recursos foram conduzidos pela proposta central da Extensão: fomentar diálogos sobre pautas essenciais, conectando-se à realidade dos alunos e incentivando sua autenticidade por meio das expressões artísticas.

Nesse contexto, compreende-se que a educação, enquanto uma ferramenta potencializadora, desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade, promovendo diálogos que promovem reflexões sobre a diversidade étnica, além de incentivar o respeito e o pensamento crítico. Com base nessa perspectiva, a abordagem adotada pelos extensionistas visou se distanciar de uma educação bancária,

conforme Paulo Freire (2005), que critica a exposição passiva do conteúdo, na qual o aluno é visto como receptor passivo da transmissão de conteúdo realizada pelo professor. Nesse sentido, toda a intervenção pedagógica foi fundamentada na valorização dos saberes presentes na trajetória de vida dos discentes, incentivando-os a construir uma participação ativa no seu processo de aprendizagem.

Na mesma direção, Tatiane Fuly (2022) enfatiza que dar visibilidade às vivências dos discentes é reconhecer os saberes populares como conhecimentos válidos, assim como os saberes acadêmicos. Dessa forma, realizar esses diálogos proporcionam a construção de um saber que transcende o espaço educacional e estimula reflexões que impactam diretamente a sociedade.

### Recursos e métodos pedagógicos para a reflexão sobre o bullying

Dessa maneira, a intervenção pedagógica que abordou sobre o bullying e, conseqüentemente, seus impactos subjetivos e sociais, buscou discutir sobre o tema a partir das experiências dos alunos em seu cotidiano escolar. Essa perspectiva possuía como finalidade incentivar a reflexão e a análise crítica do cenário em que estão inseridos e, sobretudo, fortalecer a empatia e o respeito através de uma política de paz.

Além disso, o planejamento realizado pelos extensionistas buscou proporcionar reflexões entre o bullying e as chamadas “brincadeiras”, visto que, frequentemente, são usadas como justificativas para suavizar esses comportamentos. Dessa forma, a abordagem sobre a prática do bullying no âmbito escolar, através da perspectiva sociocultural construtiva, revela-se essencial, pois os indivíduos são construções das suas experiências, cultura e meio em que vivem. Entender a escola como um ambiente de produção de conhecimento (Bittencourt, 2008) é visualizar a cultura escolar como um processo dinâmico de troca de conhecimentos, fundamentado nas interações sociais,

Com base nessa compreensão, a intervenção pedagógica recorreu a recursos didáticos que estimulam a reflexão dos alunos. Para isso, utilizou-se o primeiro capítulo da obra *Angélica* (2013), de Lygia Bojunga. A aula teve início com uma contação de história, sem que os discentes soubessem previamente qual seria o tema abordado. A partir da narrativa, eles foram convidados a identificar e refletir sobre os

elementos presentes na história, estabelecendo conexões com suas próprias vivências e percepções.

Com isso, entendemos a literatura como uma ferramenta potencializadora no contexto pedagógico, contribuindo significativamente para o desenvolvimento pessoal e o pensamento crítico. Como destaca Pesavento, a literatura “fornece os indícios para pensar como e por que as pessoas agiam desta e daquela forma” (2012, p. 83). Dessa maneira, ela desempenha um papel humanizador, dialogando com a subjetividade dos leitores e incentivando a reflexão sobre o mundo em que estão inseridos.

### **Recursos e métodos pedagógicos para a reflexão sobre os povos ciganos**

Já no que diz respeito à intervenção, na qual foram discutidas a resistência e a dimensão cultural dos povos ciganos, o planejamento realizado pelos extensionistas, apesar do uso de materiais diferentes, foi guiado por um objetivo comum: impulsionar o pensamento crítico em relação a conceitos pré-estabelecidos sobre esse determinado grupo. Dessa maneira, a ação foi realizada nas turmas do sexto ano e dos nonos anos do Ensino Fundamental II, respectivamente.

Assim, as extensionistas responsáveis por ministrar a aula nas turmas do sexto ano adotou como metodologia ativa a “rotação por estação”. Após as docentes abordarem de maneira introdutória o conteúdo, a sala de aula foi dividida em grupos, em que cada um ficou responsável em estudar e buscar compreender aspectos específicos, sendo eles, culturais, sociais, históricos, entre outros.

Para que isso fosse possível, foram disponibilizados materiais paradidáticos como suporte aos estudos dos alunos. Além disso, todo esse processo de aprendizagem realizado pelos alunos contou com o apoio das extensionistas que nortearam e orientaram com as explicações do conteúdo. Como produto final, os alunos produziram pinturas em cartolinas, panfletos, entre outros, para exporem o que aprenderam no final da aula. Dessa forma, a arte foi utilizada como uma ferramenta fundamental na expressão e compartilhamento do conhecimento.

Já com as turmas do nono ano todo o planejamento foi levado em consideração a faixa etária dos alunos e a bagagem de conhecimento

adquirido durante o Ensino Fundamental II, assim como as experiências fora da instituição. Dessa maneira, foi utilizado a literatura, tendo em vista que esta é uma ferramenta potencializadora. Diante disso, a obra intitulada “O diário de Anne Frank” (2000) abriu as discussões sobre os povos ciganos no contexto da Segunda Guerra Mundial, abordando esse contexto histórico a partir dos povos que foram apagados da sua própria narrativa.

## DISCUSSÃO

Partindo destas premissas, acreditamos que as ações desenvolvidas na escola chamando a importância cultural, social e histórica das culturas e histórias dos povos ciganos em suas diferentes etnias é importante para propiciar a inclusão educativa e histórica desses povos no espaço escolar. Propiciando o conhecimento e reconhecimento destes no contexto da sociedade brasileira.

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Durante o Projeto de Extensão “História e Art-E”, foram realizadas diversas intervenções pedagógicas, nas quais a arte, inclusão e o debate dos Direitos Humanos nortearam as ações. Contudo, nos deteremos em duas intervenções específicas para discutirmos ao decorrer deste capítulo: as práticas do Bullying e o preconceito contra os povos ciganos.

Por trás dessas ações, foram realizadas formações por meio de palestras, além de reuniões com a coordenadora, garantindo que o planejamento dos extensionistas estivesse alinhado à proposta central do projeto: sensibilizar os discentes e estimular o pensamento e a reflexão crítica.

No que diz respeito ao bullying, compreende-se que a sociedade capitalista contemporânea incentiva o exercício de consumismo nos indivíduos, reforçando o ideário individualista. A formação desse sentimento resulta na compreensão de quanto mais o sujeito possui um poder aquisitivo, melhor é a sua imagem. Diante desse contexto, nota-se o predomínio do individualismo não no seu sentido associado aos direitos, ao respeitabilidade e a autonomia, mas atribuído “à prática e

valores competitivos, não havendo um respeito aos direitos humanos, e existindo uma relação entre os opressores e oprimidos” (Pinto; Branco, 2012, p.88).

Dessa forma, é nessa dinâmica social que evidencia-se as práticas de violências, encontradas principalmente no ambiente escolar. Essas ações agressivas, quando recorrentes, podem se manifestar de forma física, psicológica ou simbólica e são denominadas bullying.

O termo ‘bullying’ tem origem na língua inglesa, mas o fenômeno foi inicialmente estudado na Noruega (Antunes; Zuin, 2018). Embora o termo não possua tradução exata para o português, ela é associada a agressões intencionais e repetitivas a outra pessoa/grupo, física e/ou psicológica” (Pinto; Branco, 2012, p. 88). As práticas de bullying são classificadas em 4 categorias: verbal, físico, emocional e cyberbullying, sendo estas presentes para além do ambiente escolar, mas também presentes nas relações sociais entre adultos. Essas ações, nesse contexto, recebem a denominação de assédio moral.

Nesse sentido, destaca-se a importância de criar espaços de diálogo tanto com os discentes quanto com seus pais ou responsáveis, adotando uma perspectiva sociocultural construtiva. Assim, o projeto de Extensão promoveu debates que, geralmente, ficam restritos ao ambiente universitário, ampliando seu alcance e impacto.

Ademais, a segunda ação consistiu em dialogar com as turmas do sexto ano e nono ano do Ensino Fundamental II sobre a cultura dos povos ciganos, buscando se distanciar de alguns conceitos pré-estabelecidos no imaginário social dos indivíduos. Para isso, foram utilizados diversos recursos para a ação pedagógica, como Hqs, slides, músicas, imagens, e a estrutura exterior da escola para criar um ambiente de interação, isto é, comunicação e escuta ativa.

O debate nas escolas sobre os povos ciganos é bastante recente, uma vez que apenas em 2011 e 2012 foram estabelecidas resoluções educacionais e documentais direcionadas a esse grupo étnico. Logo, a introdução dessa temática no ambiente escolar ainda enfrenta resistência e desafios, entre elas, a falta de materiais didáticos, a ausência de formação dos professores sobre a história e a cultura dos povos ciganos que entrelaçam com a nossa própria História. Além disso, a existência dos estereótipos associados a essa população, causando a exclusão dos mesmos na sociedade.

Por conseguinte, é válido destacar que a exclusão se manifesta no contexto educacional de duas formas: tanto no sentido do acesso ao espaço escolar, quanto na abordagem dos conteúdos programados, visto que em sua maioria não são nem mencionados. Outrossim, quando abordado, são representados de maneira superficial. Isso pode ser compreendido como resultado da supervalorização da cultura ocidental, na qual não há margem para a discussão das diversas culturas existentes, mantendo um olhar eurocêntrico. Sendo assim, a escola não apenas dificulta a permanência de sujeitos ciganos no espaço escolar, mas também reproduz representações depreciativas vinculadas a esses grupos (Leistner; Fanti 2021).

Apesar de todos esses desafios citados anteriormente, iniciativas vêm sendo desenvolvidas para que o acesso à informação sobre esse grupo ganhe mais visibilidade e que os mesmos possam ocupar cada vez mais na sociedade, sem sofrer nenhum tipo de preconceito. Ainda também, que suas práticas culturais possam ser reconhecidas como válidas e pertinentes.

Logo, o Projeto de Extensão, ao promover debates nas escolas de Campina Grande, nos bairros da Prata e Cuités, contribuiu de forma significativa por meio das atividades pedagógicas, compartilhando os conhecimentos que, na maioria das vezes, ficam limitados àquelas que frequentam a academia. Como consequência, foi possível construir um saber valioso a partir das trocas de conhecimento entre os extensionistas e os discentes. Essas atividades possibilitaram uma reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos, considerando o contexto em que estão inseridos, incentivando o protagonismo no processo de aprendizagem e ampliando a consciência sobre as próprias ações. Por fim, como apoio aos professores, os extensionistas desenvolveram uma cartilha educacional, a fim de tornar esse conhecimento cada vez mais acessível e democrático.

## CONCLUSÕES

Falar sobre os povos ciganos é um trabalho de suma importância, vista ainda a visibilidade relativamente baixa sobre o assunto. Em um mundo de exclusão ainda persistente com relação a estes povos, levar conhecimento para os mais jovens é uma das mais decisivas ferramentas que temos contra o preconceito. Através da educação, é possível



impedir que pensamentos antigos continuem se perpetuando na geração mais recente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, P. ARAÚJO, M; DINIZ, M.B; DINIZ, P. SANTOS, M. **Respeito em Foco:** Combatendo o bullying e o preconceito contra os povos Ciganos. 1 ed. Campina Grande, 2023.

ANTUNES, D; ZUIN, A. **Do Bullying ao preconceito:** os desafios da barbárie à educação. Psicologia & Educação, 2008.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História:** Fundamentos e métodos. 2º edição. São Paulo: 2008.

BOJUNGA, Lygia. **Angélica.** 24 edição. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013.

CHINA, José B. de Oliveira. **Os ciganos do Brasil.** São Paulo: Editorial Imprensa de São Paulo, 1936

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank.** São Paulo: Editora Record, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FULY, Tatiane. **Que história você quer contar?** Caminhos para uma educação decolonial. Appris editora, 2022.

Leistner, R; Fanti, M. **Vamos falar sobre ciganos?** Projetos educacionais, representações e a desconstrução do estigma no ambiente escolar. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, 2021.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PINTO, R; BRANCO, A. **O bullying na perspectiva sociocultural construtiva.** Boletim de psicologia, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 25.



**THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME.** Direção de Gary Trousdale, Kirk Wise. Produção de Don Hahn. Burbank, CA: Walt Disney Pictures, 1996. 1 DVD (91 min). Animação.

**TERRA DE CIGANOS.** Direção de Naji Sidki. Produção de Veríssimo Produções. Distribuição de Pandora Filmes. Brasil, 2024. 1 DVD (duração não especificada). Documentário.





## ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE



## LIVROS, LIVRES: A PRÁTICA DA LEITURA NOS ESPAÇOS DO HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB) CAMPUS III DA UEPB

Andreza Nadja Freitas Serafim<sup>1</sup>

Hugo Vinicius Gomes Dutra<sup>2</sup>

### RESUMO

A leitura é uma prática importante para a construção do conhecimento, detendo em seus mais diversos gêneros, uma vasta riqueza de conteúdos que são repassados aos olhos de quem lê. Na atualidade, com os grandes avanços tecnológicos, podemos encontrar livros em bibliotecas físicas e em ambientes virtuais que comportam vastos acervos. A prática de leitura também é uma ação subjetiva que somada a outros detalhes torna-se uma atividade de lazer. A leitura não é apenas um hábito, mas sim, identificação entre leitor e conteúdo. Hoje, podemos perceber que pouco a pouco a leitura enquanto lazer vem perdendo espaço para a falta de interesse. Com isso, este trabalho tem a finalidade de apresentar as atividades que são desenvolvidas pelo projeto de extensão “Livros, livres: a prática de leitura nos espaços do Humaniza Bosque Carlos Belarmino” que está vinculado ao Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino, do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual da Paraíba. O projeto tem como objetivo incentivar práticas de leitura e promover atividades que possibilitam a socialização da comunidade acadêmica e dos estudantes das Escolas Públicas participantes, procurando satisfazer aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS número 4 - Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. As atividades do

1 Mestra em Gestão nas Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba, andrezaserafim3@gmail.com.

2 Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, hugodutra2014@gmail.com.

projeto dividiram-se em três eixos, sendo: a troca de livros, realização de saraus e a organização do acervo de livros do HBCB. A atividade de troca de livros nos espaços do Bosque Carlos Belarmino é uma ação que ocorre semanalmente no qual pode-se trazer um livro de literatura e trocar por outro existente no acervo do projeto. Essa atividade visa transpor as barreiras que impossibilitam os indivíduos de frequentarem a biblioteca e leva até eles atividades voltadas para leitura, possibilitando no ano de 2024 mais de 300 trocas de livros literários de diversos gêneros. Além disso, o projeto participou de ações em Escolas Estaduais dos municípios oriundos da região de Guarabira/PB. Outra atividade executada pelo projeto é o Sarau das Quartas Culturais. O Sarau Cultural possui atividades como lançamentos de livros, apresentação de artistas locais músicos, apresentações teatrais e declamação de poesia livre. Desta forma, criando um espaço de interação entre a comunidade local, troca de experiências culturais criando um espaço de aprendizado. Também foi organizado um Sarau Cultura na Escola Antonieta Corrêa de Menezes que fica localizada na cidade de Pilões/PB. A tenda da troca de livros foi montada em um sarau promovido pela escola. O projeto também contribuiu com a primeira Semana Literária de Areia - PB, com a banca. O referencial teórico da pesquisa está alicerçado nos seguintes autores: Almeida (2015), Kobashi e Tálamo (2003), Rocha (2000), Campello (2009). Conclui-se que as práticas de leitura executadas através do Projeto livros livres auxiliam no processo de formação do leitor literário e promovem atividades culturais que favorecem a comunidade acadêmica e os participantes do projeto em questão.

Palavras-chave: Práticas de leitura; Formação do leitor; Conscientização ambiental.

## INTRODUÇÃO

Na sociedade da informação, discute-se o impacto da informação sobre os indivíduos (em nível coletivo e particular). Uma das competências necessárias para que o indivíduo possa se inserir efetivamente na sociedade é a capacidade de ler e interpretar criticamente os conteúdos a qual ele está tendo acesso.

A expressão “informação é poder” nunca foi tão usada, uma vez que ela se apresenta como um “objeto” modificador de realidades ao



impulsionar o desenvolvimento e a mobilidade social. Nessa perspectiva, Kobashi e Tálamo (2003, p. 11) afirmam que “[...] o acesso a ela converte-se em valor fundamental indicador de participação política, de cidadania, de identidade [e de cultura].”

Ainda segundo essas autoras: [...] o direito à informação assume papel fundamental, não só por constituir-se crescentemente como direito elementar, mas também porque encontra-se integrado à base da ação na esfera privada e pública. Parece que, especificamente, o acesso à informação impõe-se como um direito global e globalizante em relação aos demais. (KOBASHI; TÁLAMO 2003, p. 8).

Nesse contexto, destaca-se o papel do bibliotecário como agente mediador da informação em seus diversos suportes e formatos, pois eles detêm algumas diretrizes necessárias para fornecer informação aos usuários. Dessa forma, tem-se a ação extensionista como meio de alcançar os discentes e os usuários potenciais das bibliotecas universitárias. Essas atividades extensionistas estão centradas na criação das condições necessárias para as pessoas inventarem seus próprios fins e assim se tornarem sujeitos nessa famigerada sociedade da informação.

Ao propiciar ensejos para criação de novos conhecimentos à comunidade acadêmica através das práticas de leitura e proporcionar a democratização da cultura, bem como o desenvolvimento da cidadania. O indivíduo passa então a ser conhecedor e transformador de sua realidade, desenvolvendo uma visão crítica sobre o ambiente que o cerca. Passando de agente passivo, o qual apenas recebe as opiniões de terceiros sem questionar e sem possuir opinião própria, para um agente ativo que interroga e busca apresentar soluções às questões impostas pela sociedade, com vistas a melhores condições de vida para si e seus semelhantes.

Os livros guardam em si conhecimentos compartilhados diversos relatos, sejam de descobertas científicas redigindo o passo a passo de cada estudo, a histórias fictícias que procuram atrair pessoas para mundos e imaginações. Contudo, há alguns entraves que acabam impossibilitando a prática de leitura.

Segundo dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil existem cerca de 100 milhões de leitores, que compõem 52% da população. Esses leitores são, em números absolutos, não estudantes (61,2 milhões), da classe C, D e E (70 milhões) e de renda familiar entre

um e cinco salários mínimos (76,3 milhões). (CEPEC, 2019) Os dados apresentados evidenciam que grande parte da população brasileira ainda não possui a prática de leitura como atividade de lazer.

Com isso, este trabalho busca relatar a experiência de práticas executadas no Projeto de Extensão “Livros, Livres: a prática da leitura no espaço do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB) Campus III da UEPB”. Projeto idealizado pela Biblioteca Professora Maria do Carmo de Miranda e que evidencia como os Bibliotecários podem prestar serviços à comunidade acadêmica, buscando incluir os indivíduos socialmente, tendo como base dessa inclusão o conhecimento. Essa atividade busca popularizar a leitura nos espaços da referida universidade. Promovendo a troca de livros entre a comunidade e os visitantes do HBCB.

O projeto tem como objetivo promover atividades que favoreçam a prática da leitura como lazer, com o intuito de promover o acesso aos livros para as pessoas que ainda não frequentam a biblioteca. Essa atividade visa transpor as barreiras que impossibilitam os indivíduos de frequentarem a biblioteca, levando até elas atividades voltadas para a leitura. Conforme cronograma do projeto é disponibilizado semanalmente uma tenda onde as pessoas podem trocar livros de literatura, de diversos gêneros, especialmente com temáticas ambientais. Os participantes podem trazer livros que já leram e trocar por outros que estejam disponíveis e que ele não leu. Só participa da atividade de troca quem traz um título para fazer a substituição. Há também a possibilidade do participante pegar o livro e ler no local, enquanto a tenda estiver no HBCB.

Além disso, o projeto promove atividades culturais como Saraus e Clube de leitura. Os saraus são organizados com a participação da comunidade acadêmica e também podem receber participantes externos. A atividade do Clube da leitura é desenvolvida juntamente com a bibliotecária que é a mediadora das discussões e responsável pelas propostas de leitura que são discutidas. Na atividade do Clube da leitura é proposto um título para leitura em um mês e a cada final de mês o grupo discute o título proposto. Essa atividade visa incentivar a prática da leitura fortalecendo a competência dos participantes em ler, interpretar e discutir os textos propostos. Essas atividades são desenvolvidas durante todo o ano consecutivos, conforme cronograma do Projeto.

Uma outra atividade realizada pelo projeto é a organização do acervo do HBCB/UEPB, com a implantação de uma biblioteca. Assim,

os livros que vão sendo adquiridos são organizados por categorias e etiquetados.

O seguinte projeto tem como objetivo trazer a prática da leitura, como uma proposta de introduzir a comunidade acadêmica ao mundo da literatura. Proporcionando a prática de leitura ao ar livre e promovendo atividades que possibilitam a socialização e conscientização ambiental da comunidade acadêmica do Centro de Humanidades (CH), no HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, além de seus visitantes.

### **OBJETIVOS PROPOSTOS**

Estimular a comunidade acadêmica e visitantes do HUMANIZA BOSQUE CARLOS BELARMINO (HBCB) do Centro de Humanidades da UEPB a conhecer e ler obras literárias ao ar livre, promovendo a leitura como lazer e incentivando a preservação ambiental.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS E DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS**

- Desenvolver atividades interativas com o intuito de despertar o interesse pela leitura e pelas questões ambientais;
- Promover a troca, leitura, interpretação e discussão de obras literárias, a partir do Clube da leitura;
- Incentivar práticas de leitura como atividade de lazer, de exercício intelectual e de responsabilidade com o meio ambiente;
- Contribuir para o desenvolvimento científico e cultural dos participantes e visitantes do HBCB/CH/UEPB.

### **METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS**

As atividades do projeto iniciaram-se com reuniões para planejar as ações a serem desenvolvidas, definindo uma revisão bibliográfica, a criação de um cronograma e as plataformas que seriam utilizadas para a divulgação dos horários e responsáveis pela troca de livros nas redes sociais.

Os saraus foram organizados com vários participantes que contribuíram para a execução das atividades. O III Sarau contou com a participação do grupo musical “Levi Lobão e Silvani Neri”, a banda IF Music e o lançamento do livro “Lagoa do Cajú”. Além das participações externas, o evento cultural abriu espaço ao público, permitindo declamações poéticas, peças e outras atividades artísticas. musical “Casaca de Couro”.

O III Sarau foi realizado na Escola Antonieta Corrêa de Menezes que organizou atividades voltadas com apresentação de danças, pinturas e recitação literária. Nessa atividade levamos a tenda da troca de livros para Escola.

Na catalogação dos livros, foi realizada a capacitação oferecida para os membros dos projetos responsáveis pela referida atividade, assim foi utilizada a plataforma Biblivre, ambiente que permitiu detalhar as informações e criar as etiquetas para a identificação dos livros, assim facilitando a organização da biblioteca do HCB.

O projeto também montou sua banca de trocas no evento literário “II semana literária” no município de Areia/PB e com apresentações de trabalho no CONEDU e no Segundo Congresso Universitário da UEPB.

## AÇÕES PROGRAMÁTICAS

Quadro 1 - Troca de Livros

| Eixo Temático                                    | Carga Horária |
|--------------------------------------------------|---------------|
| Cultural                                         | 4h            |
| Modalidade                                       |               |
| Troca de Livros                                  |               |
| Título da Atividade                              |               |
| Livros, livres: libertando livros no campus      |               |
| Público alvo                                     |               |
| Discentes, Docentes e Servidores administrativos |               |
| Objetivo                                         |               |

| Eixo Temático                                                                               | Carga Horária |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Promover a troca de obras literárias, incentivando a leitura como lazer                     |               |
| <b>Conteúdo</b>                                                                             |               |
| Obras literárias de diversos gêneros                                                        |               |
| <b>Metodologia</b>                                                                          |               |
| Será colocada uma tenda juntamente com uma mesa para disponibilização dos livros para troca |               |
| <b>Estruturas e Recursos Necessários</b>                                                    |               |
| Tenda e uma Mesa para troca de Livros.                                                      |               |

**Fonte:** acervo do projeto, 2023.

Quadro 2 - Estrutura dos Saraus

| Eixo Temático                                                                              | Carga Horária |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Cultural                                                                                   | 2 h           |
| <b>Modalidade</b>                                                                          |               |
| Saraus                                                                                     |               |
| <b>Título da Atividade</b>                                                                 |               |
| Quinta Cultural                                                                            |               |
| <b>Público alvo</b>                                                                        |               |
| Discentes, Docentes e Servidores administrativos                                           |               |
| <b>Objetivo</b>                                                                            |               |
| Promover saraus poéticos, artísticos e musicais                                            |               |
| <b>Conteúdo</b>                                                                            |               |
| Poesia, Arte/Performance e Música                                                          |               |
| <b>Metodologia</b>                                                                         |               |
| A atividade será realizada no HBCB/CH/UEPB, uma vez ao mês e nas Escolas de Ensino Público |               |





### Estruturas e Recursos Necessários

Caixa de som e microfone

**Fonte:** acervo do projeto, 2023.

Quadro 3 - Organização do Acervo

| Eixo Temático                                                                                                              | Carga Horária |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Prático-Técnico                                                                                                            | 2 h           |
| Modalidade                                                                                                                 |               |
| Organização do Acervo                                                                                                      |               |
| <b>Título da Atividade</b>                                                                                                 |               |
| Organização do Acervo da Biblioteca Setorial do Humaniza Bosque Carlos Belarmino                                           |               |
| <b>Público alvo</b>                                                                                                        |               |
| Discentes, Docentes e Servidores administrativos                                                                           |               |
| <b>Objetivo</b>                                                                                                            |               |
| Organizar e automatizar o acervo da Biblioteca Setorial do Programa Humaniza Bosque Carlos Belarmino                       |               |
| <b>Conteúdo</b>                                                                                                            |               |
| Catalogação dos materiais informacionais, etiquetagem dos livros catalogados e organização dos materiais do acervo físico. |               |
| <b>Metodologia</b>                                                                                                         |               |
| Utilização do Software BibLivre para catalogação e automação do acervo                                                     |               |
| <b>Estruturas e Recursos Necessários</b>                                                                                   |               |
| Etiquetas pimaco para organização dos materiais informacionais, Durex largo, Impressora para impressão das etiquetas.      |               |

**Fonte:** acervo do projeto, 2023.

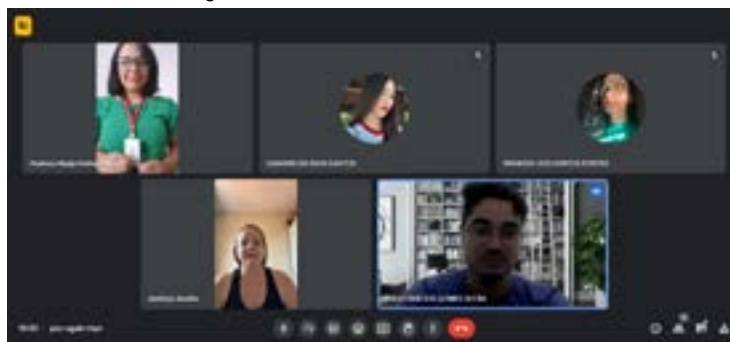


## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

O referido projeto seguiu uma cronologia para realização das atividades, partindo do planejamento com reuniões as ações práticas, englobando a realização da troca de livros, dos saraus e a organização do acervo de livros da biblioteca do HBCB.

As reuniões para planejamento aconteceram mensalmente, sendo discutidas ações a serem desenvolvidas, com organização do cronograma da troca de livros, roteiro dos saraus e o andamento da organização dos livros. Cabe ressaltar que as reuniões aconteciam de forma presencial e virtuais.

Figura 1 - Reuniões HBCB/CH/UEPB



Fonte: Dados do Projeto, 2023.

O projeto teve como eixo central a atividade de troca de livros, realizada semanalmente, tendo como local fixo a pracinha do HBCB, localizada na UEPB - campus III. Desta forma, foram feitas a troca de mais de 350 livros no ano de 2023. Tais atividades também atraíram estudantes que aproveitam o espaço para descansar no oferecido pela praça e a proximidade com a área verde do Bosque Carlos Belarmino. Em suma, como podemos ver nas **Figuras 2 e 3**:

Figura 2 - Stand de Livros na pracinha do HBCB



**Fonte:** acervo do projeto, 2023.

Figura 3 - Troca de Livros



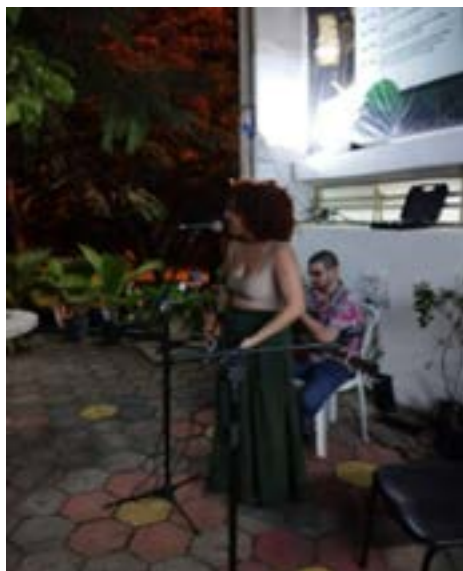
**Fonte:** acervo do projeto, 2023



As atividades do projeto não se limitaram apenas ao espaço físico da universidade, sendo compartilhado em outros eventos, como a I Feira Literária de Areia - PB, evento desenvolvido pelo IFPB campus Areia.

Os saraus literários foram organizados em temas, assim permitindo criar uma identidade específica para cada evento. Ao decorrer do projeto, foram realizados saraus na UEPB campus III voltadas ao público universitário, assim como, externalizados a escolas parceiras, buscando atender a comunidade acadêmica, mas também levando o projeto até outros espaços. Desta forma, os saraus tiveram roteiros que buscaram apresentar convidados externos, como músicos e cordelistas, a comunidade acadêmica e a criação de um momento permitindo um espaço para recitação livre, como podemos observar na **figura 4**.

Figura 4 - Sarau Cultural



Fonte: acervo do projeto, 2023.

Buscando fortalecer os laços entre as instituições de ensino, fortalecer os grupos artísticos e valorizar a cultura local, tivemos a participação e parceria com o IFPB, onde tivemos a apresentação da banda "IF' music" e do coral de libras "mão que falam", promovendo a inclusão nas ações desenvolvidas.

Os saraus também foram espaços para exposições de artes desenvolvidas pelos estudantes como pinturas. Os eventos também contaram com a divulgação e lançamento de livros, assim fortalecendo o meio científico.

Com a criação de uma biblioteca no HBCB, uma grande quantidade de livros doados, surgiu a necessidade de organização do acervo. Dessa forma, os livros foram cadastrados na plataforma Biblivre, permitindo mensurar as informações de cada livro para a criação da etiqueta de identificação.

A referida atividade foi importante para os integrantes de projetos e voluntários que participaram das capacitações, aprimorando o conhecimento técnico acerca da organização de acervos literários, como podemos ver na **figura 5**.

Figura 5 - Organização do acervo do HBCB



Fonte: acervo do projeto, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do projeto “Livros, Livres: a prática da leitura nos espaço do Humaniza Bosque Carlos Belarmino (HBCB) Campus III da UEPB” favorece a ampliação do conhecimento literário dos participantes, de forma geral e de forma específica, no que diz respeito ao conhecimento sobre a natureza e sua preservação; Que os participantes estejam aptos a buscar a leitura como uma atividade de lazer e de conhecimento, que possam aprimorar as suas práticas de leitura, interpretação e discussão de obras literárias, o que favorece também a sua competência em escrever e enriquecer o seu vocabulário.

As atividades dos saraus visam desenvolver momentos de reflexão sobre temas atuais, especialmente aqueles referentes à preservação ambiental, como também incentivar a prática da declamação de poesias, de músicas e performances dos artistas locais da cidade de Guarabira/PB.

Diante das atividades propostas, será possível desenvolver diversos trabalhos e pesquisas como fruto da aplicação desse projeto, além de proporcionar visibilidade às atividades práticas da Biblioteca do Centro de Humanidades da UEPB – Campus III, na tentativa de cumprir o seu papel de mediadora e fomentadora da leitura e do conhecimento intelectual e científico.

Além disso, o projeto de extensão universitária contribui para socializar a leitura em espaços ao ar livre, unindo o prazer de conhecer as diversas obras literárias com o convívio em ambientes vegetados, que os conectam à natureza. Tais atividades contribuem para mudanças de atitudes, comportamentos, condutas e procedimentos coerentes com o bem-estar nos espaços urbanos e com a preservação dos ecossistemas locais, de modo a respeitar o ambiente, as pessoas e exercer a cidadania.

É importante ressaltar que todas as atividades realizadas no HBCB/CH/UEPB são programadas e pensadas com base nos conhecimentos a respeito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua discussão, nas práticas agroecológicas, no incentivo à EA, nas ações biofílicas, ou seja, no fortalecimento dos sentimentos de amor à vida, à natureza, ao respeito e responsabilidade com os recursos naturais, levando ao desenvolvimento da conscientização ambiental.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/7671/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 9 dezembro 2024.

AMARAL, Marjorie Rosielle; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A disseminação seletiva de informações no contexto das organizações aprendentes e a importância do seu desenvolvimento em bibliotecas universitárias. **Gestão & Aprendizagem RMPGOA**. João Pessoa, v.3, n.2, p. 69-93, 2014. Disponível em [http://www.ies.ufpb.br/ojs2/in\\_dex.php/tr\\_ansinfo/article/view/1458](http://www.ies.ufpb.br/ojs2/in_dex.php/tr_ansinfo/article/view/1458). Acesso em: 06 maio 2022.

CEPEC. **Retratos da leitura no Brasil**: porque estamos perdendo leitura. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil>. Acesso em: 9 dezembro 2024.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, Maria de F. G. M. Informação: fenômeno e objeto estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, n. 15 (edição especial), p. 7-25, set./out. 2003. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1458>. Acesso em: 9 dezembro 2024.

ROCHA, M. P. C. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a4.pdf>. Acesso em: 9 dezembro 2024.

## CONHECENDO A TERRA QUE PLANTAMOS: TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS

Jadson Santos Nunes - UEPB<sup>1</sup>

Alison Gonçalves Veríssimo - UEPB<sup>2</sup>

Simão Lindoso de Souza - UEPB<sup>3</sup>

### RESUMO

O uso inadequado do solo pode levar ao rápido declínio da sua fertilidade, resultando em consequências danosas para a agricultura. Sistemas agroecológicos adotam práticas que preservam a saúde e fertilidade do solo. Tais práticas exigem tempo, mão de obra e recursos nem sempre disponíveis, o que atrasam a produção das famílias do campo. O objetivo central deste trabalho foi conhecer melhor o solo e articular ações que gerassem o diálogo e a troca de saberes entre diferentes atores, com diferentes percepções e experiências agroecológicas, visando a manutenção da fertilidade do solo. Foram realizadas ações na zona rural dos municípios de Lagoa Seca, Remígio, Massaranduba, São Sebastião de Lagoa de Roça e Campina Grande. A principal ferramenta deste trabalho, os mutirões, ao mesmo tempo em que atenderam às demandas mais urgentes de mão de obra das famílias agricultoras, fortaleceram relações de aprendizagem no contexto agroecológico. Assim, o projeto possibilitou a troca de saberes e experiências entre os envolvidos sobre o manejo agroecológico do solo e promoveu a discussão e experimentação de práticas de manejo de acordo com a realidade local, alcançando o fortalecimento dos laços camponeses, novas culturas agrícolas e novas técnicas de manejo agroecológico.

Palavras-chave: Agroecologia; Paraíba; Mutirões.

1 Estudante de Graduação de Biologia - UEPB - jadson.nunes@aluno.uepb.edu.br

2 Estudante de Graduação de Biologia - UEPB - alison.verissimo@aluno.uepb.edu.br

3 Professor do Departamento de Biologia - UEPB - simao@servidor.uepb.edu.br





## INTRODUÇÃO

O solo é um sistema vivo e complexo que possibilita a sobrevivência de variadas formas de vida. Nem sempre é fácil compreender as relações ecológicas existentes no solo e as relações deste com outros recursos da natureza. No entanto, é desse sistema que depende a vida dos vegetais e, por consequência, dos humanos. (PRIMAVESI, 1992).

Cada vez mais tem-se estudado o solo como um organismo complexo, que abriga uma rede de macro e microrganismos que interagem de forma interespecífica e intraespecífica. Estudos como os publicados por Ana Primavesi demonstram que o equilíbrio dessas relações é responsável por manter o solo bem estruturado e saudável. Assim, é importante adotar estratégias coletivas, baseadas em experiências, que consigam manter a saúde do solo e a produção agrícola.

Muitas vezes, os estudos sobre a fertilidade do solo realizados nas propriedades agrícolas são feitos através de uma análise puramente técnica, de forma que, o conhecimento do agricultor é desconsiderado. Estas análises são fundamentadas nos resultados de seus procedimentos metodológicos; não contemplando o contexto real à qual ela se insere. Tal parcialidade negligencia os conhecimentos dos agricultores, distanciando os atores envolvidos nas análises (CHAYANOV, 1974).

A relação do agricultor com o ambiente que o cerca, aliado à sua trajetória de vida, pode direcioná-lo a diferentes maneiras de uso do solo. Ele tanto pode fazer uma superexploração do solo de sua propriedade traduzindo ao longo dos anos no aumento de áreas com baixa capacidade produtiva. Esse tipo de degradação geralmente está associado a práticas agrícolas insustentáveis, como a queima repetida, o uso demasiado de fertilizantes e herbicidas químicos, os monocultivos sucessivos, o sobrepastejo, entre outras (VIEIRA *et. al*, 2009). Por outro lado, o agricultor pode cuidar do solo visando a melhoria dos atributos e manutenção da fertilidade do solo.

A qualidade do solo representa a sua contínua capacidade de funcionar como um ecossistema vital (NIELSEN & WINDING, 2002). Constitui-se no mais importante elo entre as práticas agrícolas e a agricultura sustentável (SANTANA & BAHIA FILHO, 1998). Assim, todo conhecimento prático e experiências compartilhadas são bastante valiosas para saber lidar com as adversidades e manter o solo saudável numa região.

A agricultura pode não conservar completamente os ecossistemas naturais, mas pode ser conduzida de forma a minimizar as alterações no ambiente com adoção de cultivos diversificados que proporcionem um melhor equilíbrio ambiental (PRIMAVESI, 2016). Neste sentido compartilhar as diversas experiências sobre o manejo do solo, entre pessoas com diferentes percepções, pode contribuir para a manutenção da fertilidade e produção de alimentos saudáveis.

## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivos Gerais

Buscou-se conhecer melhor o solo de diferentes regiões do estado da Paraíba para articular ações que possibilitassem o diálogo e a troca de saberes entre diferentes atores, com diferentes percepções e experiências agroecológicas, visando a manutenção da fertilidade do solo.

### Objetivos Específicos

- Promover a troca de conhecimentos e experiências entre agricultores, pesquisadores e estudantes em prol de manejo agroecológico do solo;
- Discutir as experiências exitosas e não exitosas de manejo do solo;
- Experimentar práticas de manejo do solo de acordo com a realidade local e lógica produtiva familiar;
- Propor ações conjuntas de melhoria da fertilidade do solo.

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO À COMUNIDADE

As atividades do projeto foram conduzidas com base em metodologias participativas, abrangendo questões de demanda do público-alvo como forma de pensar o redesenho do agroecossistema para a manutenção da fertilidade do solo. Visitas periódicas nas propriedades dos agricultores familiares foram realizadas com o intuito de acompanhar



as atividades da localidade, realizar reuniões com rodas de conversa, participar de mutirões e por fim coletar amostras de solo para acompanhar a evolução da fertilidade dos solos.

### Condução do projeto nos anos anteriores

O projeto foi concebido pelas experiências vivenciadas junto às famílias agricultoras e teve seu desenvolvimento iniciado a partir das demandas e necessidades que as famílias agricultoras, juntamente com estudantes e pesquisadores, tiveram de se conhecer melhor sobre o manejo agroecológico do solo.

O desenvolvimento do projeto se deu por várias visitas que ocorreram nas propriedades das famílias de agricultores participantes, sendo conduzida basicamente por uma reunião em que a família agricultora explicava sua produção atual, bem como as dificuldades enfrentadas na propriedade. Sequencialmente, toda a equipe participante realizava uma excursão pela propriedade, que servia tanto para a observação das características do meio biofísico do local quanto para socializar os métodos de produção a fim de aportar a troca de experiências. Nesta primeira reunião era feito um planejamento para uma segunda visita, com caráter mais interventor. Por fim, uma segunda reunião era realizada, agora com todos os membros da equipe debatendo e levantando pontos do que foi visto, opinando sempre em formas de melhoramento do sistema e superação de desafios na localidade. Era nessa segunda reunião em que era decidida a próxima propriedade a ser visitada pelo projeto.

As ações realizadas no ano de 2022 se mostraram bastante produtivas, tendo em vista o leque de propriedades beneficiadas pelo projeto. As atividades foram realizadas em propriedades agrícolas localizadas nos municípios de Lagoa Seca, São Sebastião de Lagoa de Roça, Remígio, Campina Grande, além de reuniões dentro da própria instituição, durante as feiras agroecológicas. Essas ações objetivaram a avaliação de propriedades agrícolas juntamente com os agricultores, com o intuito de planejar e desenvolver ações práticas que melhorassem o cultivo de alimentos e o desenvolvimento da terra, fazendo o manejo correto do solo de acordo com suas condições naturais.

A primeira ação do período de 2022 ocorreu no município de Massaranduba em 25/08/2022, na propriedade da agricultora Gerusa. Na ocasião, foi discutida a resiliência dos agricultores que plantam sem a certeza de colheita. Também foi comemorado entre os agricultores as boas chuvas do ano, que puderam garantir boas colheitas e produção de sementes. Ao citar a produção de sementes, foi debatida a feira de sementes crioulas realizada no dia anterior, em Lagoa Seca PB. Como ponto positivo, houve a presença de escolas e universidades. Esse evento deu motivação para que a Feira Agroecológica da UEPB aderisse à ideia, passando também a realizar trocas de sementes semanais.

**Figura 1** - Visita ao sítio da agricultora Gerusa, no município de Massaranduba(PB)



**Fonte:** Acervo dos autores.

Durante a visita, foi possível observar as características do local. A grande quantidade de acerolas, bem como a criação de cabras, guinés, galinhas e patos. Foi possível observar casos curiosos, como laranjeiras sendo atacadas por algo semelhante a “mosca branca”, e o amolecimento dos dentes das cabras pelo “capim luca”. O solo da propriedade estava em processo de recuperação. Foram coletadas amostras do solo para a análise por cromatografia de Pfeiffer.

Em 20 de setembro, a visita contemplou a propriedade do agricultor Diógenes, morador do município de São Sebastião de Lagoa de Roça. Inicialmente foi mostrada a propriedade e suas plantas de interesse para cultivo. Na propriedade, a última plantação produziu jerimum, algodão, fava e outros tipos de feijões. Para forragem animal, o capim e

gliricídia foram plantados, e a palma é de interesse futuro do agricultor. Foi observada a morte do capim próximo das bananeiras e a grande quantidade de carrapicho na propriedade. Durante a visita, foi levantado um fato curioso: a aparente alelopatia da planta jurubeba com tomateiros, dito por um dos agricultores durante a ocasião.

**Figura 2** - Visita ao sítio de Diógenes, no município de São Sebastião de Lagoa de Roça(PB)



**Fonte:** Acervo dos autores.

Na reunião, foi levantado inicialmente o tópico de plantas alimentícias não convencionais como alternativas alimentares saudáveis e nutritivas, como a Ora-pro-nobis. Logo após, o coordenador falou sobre a evolução da propriedade desde a última visita, sendo que agora apresenta “mais verde”. A conversa se estendeu ao tema da água, pois é de interesse do agricultor a questão de construir um poço. Nesse sentido, foi citado a situação de Lagoa Seca, que devido aos poços que foram feitos exageradamente, se assemelha a uma “peneira”, além da água ter grande risco de ser contaminada por agrotóxicos e lixões da região. A roda de conversa foi finalizada no tópico das feiras agroecológicas e sua importância para incentivar os agricultores a produzirem de maneira ecológica, e levantaram o fato da Ecoborborema estar fazendo uma atualização no cadastro dos agricultores que seguem na produção de base agroecológica.

A terceira ação ocorreu na zona urbana de Campina Grande em 03/10/2022, na residência do estudante Jadson. A residência na qual mora o estudante possui uma área que possibilita o cultivo e a experimentação de práticas agroecológicas. No local, é praticada principalmente a cobertura de solo e a consorciação de espécies agrícolas, como o milho, feijão e mandioca, com foco em sementes crioulas. A propriedade possui além destas, a plantação de palma forrageira e algumas hortaliças de consumo próprio.

**Figura 3** - Visita à residência de Jadson, no município de Campina Grande(PB).



**Fonte:** Acervo dos autores.

Na reunião, cada participante da roda de conversa contou brevemente sua trajetória. Após isso, o foco do debate foram as atividades paralelas que surgiram graças à Feira Agroecológica da UEPB, como a troca de sementes e a troca de experiências agroecológicas entre os agricultores e estudantes, tendo a feira agroecológica como principal ponte. Além disso, temas como a preservação dos solos e a importância de alimentos orgânicos também foram focos da reunião.

No dia 08/11/2022, na zona rural de Remígio, ocorreu a quarta ação do projeto. Situada no assentamento Oziel Pereira, a propriedade da agricultora Anilda conta com uma produção variada de alimentos vegetais e criação de animais. A agricultora e sua família produzem jerimum, feijão, algodão, milho, mandioca, batata doce, hortaliças, frutas como acerola e pinha. Anilda citou a baixa produção de feijão, batata doce e algodão naquele ano, enquanto houve muita produção de jerimum,



sendo resultados da boa chuva desse ano. A propriedade possui gliricídias para a forragem animal (gado), além de interesse futuro em criar galinhas e aumentar a horta. Foram coletadas amostras de solo para análises por cromatografia.

**Figura 4** - Visita ao sítio da agricultora Anilda, no município de Remígio(PB).



**Fonte:** Acervo dos autores.

Na reunião, foi debatida principalmente a questão política e social que se encontrava a agroecologia naquele momento, fazendo uma ponte com toda a história do assentamento Oziel Pereira e movimentos sociais, como o MST. A trajetória e luta da agricultora Anilda serviu de inspiração e exemplo de resistência dos agricultores.

Foi debatida também a importância de manter os cursos voltados para a área agroecológica na região, tendo em vista o pouco interesse das pessoas na pauta, além de buscarem participar de sindicatos apenas para a venda de produtos, sem buscar os motivos e importância de produzir orgânicos. Foi finalizado o debate exaltando novamente a importância das visitas do projeto, que funcionam tanto para a fiscalização quanto para a troca de experiências.

A última ação do projeto do ano de 2022 ocorreu no dia 13 de dezembro, na propriedade dos agricultores Beto e Antônio. Os agricultores Antônio e Beto foram visitados juntos, pois suas propriedades ficam próximas uma da outra, e ambos vendem juntos seus produtos na Feira Agroecológica da UEPB. O agricultor Sr. Antônio, sogro de Beto, produz em sua propriedade uma grande diversidade de hortaliças, além de

plantas alimentícias não convencionais. Possui frutíferas como bananeiras, laranjeiras e limoeiros, e detém de uma cacimba como reservatório de água, onde cria alguns peixes, além de forragem animal plantada na sua propriedade. Já o agricultor Beto, possui uma área em estado de recuperação, consequência da agricultura tradicional que foi conduzida no local, sendo plantada as culturas de milho, macaxeira, feijão e batata-doce. Possui ainda um pomar com jacas, pitangas, acerolas, entre outras. Foram coletadas amostras de solo do local para a análise por cromatografia de Pfeiffer.

**Figura 5** - Visita ao sítio de Antônio, no município de Lagoa Seca(PB).



**Fonte:** Acervo dos autores.

A roda de conversa teve presença de novos estudantes, além da presença do próprio Beto, que antes se ausentava das reuniões por conta de fatores externos. Isso deu a ponte para debater os desafios das reuniões e da Feira Agroecológica da UEPB, o que incentivou todos a pensarem em novas estratégias para aumentarem cada vez mais a inserção das pessoas na agroecologia. Os agricultores e agricultoras debateram também sobre a estratégia de ter novas culturas, para cada época do ano, a fim de manter uma produção satisfatória. A reunião foi encerrada reafirmando a importância e os benefícios gerados pelos encontros, como a troca de sementes e experiências, a partilha de diferentes realidades e a própria produção agroecológica e seus métodos.

Ao fim da vigência do projeto, foi possível observar avanços desde o desenvolvimento inicial das ações com as famílias agricultoras. As





análises de solos coletadas demonstram um avanço visível na saúde do solo, e propriedades que antes se encontravam degradadas estão hoje em processo de recuperação da fertilidade, apresentando novas culturas agrícolas e novas técnicas de manejo agroecológico. Os estudantes puderam observar de perto a realidade dos agricultores, bem como os desafios a serem enfrentados no futuro. Todos os participantes do projeto foram beneficiados com experiências de vida, que auxiliarão em decisões futuras que poderão beneficiar a comunidade. Atividades relacionadas como a Feira Agroecológica da UEPB e a Cromatografia de Pfeiffer também foram beneficiadas, obtendo maiores avanços destas conforme as necessidades do projeto.

É importante ressaltar que o projeto estava sujeito a mudanças que buscassem alcançar os objetivos propostos, mudanças essas aplicadas no ano de 2023 e que serão abordadas no tópico seguinte.

### Condução do projeto na atual vigência

No ano de 2023 foi adotada a metodologia de mutirões, pois esta cobre todos os pontos citados anteriormente, com o acréscimo de poder ajudar a família agricultora na realização de atividades pendentes na propriedade. Essa ação contribui para o fortalecimento de laços entre os agricultores participantes, sendo o fortalecimento da rede de apoio altamente benéfico e essencial para sistemas agroecológicos se estabelecerem efetivamente.

Seguindo esses preceitos, no dia 20 de julho de 2023 foi realizada a primeira ação do projeto, beneficiando o sítio Lagoa de Gravatá, em Lagoa Seca (**Figura 6**). A ação contou com um mutirão destinado a realização da capina de uma plantação de milho, de propriedade da agricultora Marlene. Na ocasião, professor e estudantes puderam vivenciar na prática um dia de atividade agrícola familiar, além da oportunidade de adquirir conhecimentos provindos da prática e dos diálogos que esse tipo de situação oferece.



**Figura 6** - Mutirão no sítio Lagoa de Gravatá, no município de Lagoa Seca(PB).



**Fonte:** Acervo dos autores.

Ainda no município de Lagoa Seca, a mesma família agricultora foi beneficiada em 03 de setembro de 2023 com um mutirão realizado com o objetivo de remover a grande quantidade de vegetação aquática existente na cacimba da propriedade da agricultora Marlene (**Figura 7**). O fato de as plantas terem proliferado descontroladamente estava pondo em risco a saúde das tilápias criadas na cacimba, logo, foi necessário a sua remoção com urgência. Na ocasião, a equipe formada por estudantes, agricultores e um grupo de viajantes puderam realizar essa atividade. Além desta, um momento bastante proveitoso de troca de sementes crioulas pôde acontecer enquanto a equipe descansava do trabalho feito, mostrando que o mutirão é um promotor precioso de momentos de experiências compartilhadas.

**Figura 7** - Limpeza da cacimba na propriedade da agricultora Marlene, localizada em Lagoa Seca(PB).



**Fonte:** Acervo dos autores.

No dia 12 de outubro de 2023, foi realizada uma atividade na propriedade da agricultora Anilda, localizada em Remígio. O mutirão foi destinado à colheita do algodão agroecológico, sendo esta mais uma oportunidade de conhecer um dos sistemas de produção dos agricultores participantes do projeto. A agricultora teve espaço para mostrar os cultivos e desafios enfrentados, e todo o processo de colheita e armazenamento do algodão serviu de experiência e aprendizado para os participantes.

**Figura 8** - Colheita de algodão agroecológico na propriedade da agricultora Anilda, localizada em Remígio (PB)



**Fonte:** Acervo dos autores.

Por fim, a última ação do projeto contemplou a família da agricultora Gerusa, com sua propriedade localizada no município de Massaranduba. Em 22 de outubro de 2023, o mutirão realizado promoveu a capina numa área com predominância de capim, e a limpeza visou a futura implantação de milho e feijão.

**Figura 9** - Capina na propriedade de Gerusa em Massaranduba (PB)



**Fonte:** Acervo dos autores.

## CONCLUSÃO

Durante as atividades, os participantes puderam acompanhar a produção e as estratégias utilizadas por cada família agricultora integrante do projeto. Os estudantes vivenciaram experiências e práticas agroecológicas, sendo esta bastante beneficiada pelos mutirões. Os agricultores puderam se beneficiar dessas atividades de diversas formas, sendo desde a realização de atividades pendentes na propriedade, o papel de fiscalização que as visitas proporcionaram e as experiências de vida adquiridas que servirão para a tomada de decisões futuras que, consequentemente, beneficiarão toda a comunidade.

Projetos como a Feira Agroecológica da UEPB também foram favorecidos, já que as ações realizadas pelo projeto resultam em maior

produtividade, melhores estratégias de cultivos e maior variedade de alimentos agroecológicos disponibilizados ao público. É válido ressaltar que melhorias podem e devem ser alcançadas com a continuidade do projeto, sendo esta uma necessidade para contribuir ainda mais com a comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAYANOV, A. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva visión, 1974.

NIELSEN, M.N.; WINDING, A. Microorganisms as indicators of soil health. National Environmental Research Institute, Denmark. **Technical Report**, n. 388, 2002

PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável**: Manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992. 144p.

PRIMAVESI, A. **Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio**. São Paulo: Expressão Popular, 2016. 205 p.

SANTANA, D.F.; BAHIA FILHO, A.F.C. Soil quality and agriculture sustainability in the Brazilian Cerrado. In: **WORD CONGRESS OF SOIL SCIENCE**, 16, 1998. Montpellier, França. Proceedings, Montpellier. ISSS, 1998- CD-ROM

VIEIRA, I. C. G. et al. Bases Técnicas e referenciais para o programa de restauração florestal do Pará: um bilhão de árvores para a Amazônia. **Revista Pará Desenvolvimento**, v. 2, p. 1-103, 2009.

# DIAGNÓSTICO DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS - UM PANORAMA DOS RESÍDUOS FARMACÊUTICOS DE USO DOMÉSTICO E SEU DESTINO FINAL (AÇÃO CONTINUADA – ANO 07) – CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS

Maria Eduarda Aires Silva - UEPB<sup>1</sup>

João Vitor Domingos - UEPB<sup>2</sup>

Vera Lúcia Meira de Moraes Silva - UEPB<sup>3</sup>

Lenilde Mérgia Ribeiro Lima - UFCG<sup>4</sup>

Lígia Maria Ribeiro Lima – UEPB<sup>5</sup>

## RESUMO

Segundo dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2023), no Brasil, existe uma farmácia para cada 3.300 habitantes, colocando o país entre os dez maiores consumidores no mundo. Isso afeta o meio ambiente devido ao descarte inadequado. Assim, o objetivo deste projeto é a sensibilização e conscientização de alunos, professores e funcionários de Escolas Públicas de Campina Grande. A metodologia empregada foi expositiva-interativa, com palestras, questionário via plataforma **Forms google** e um jogo lúdico, todos abordando os problemas relacionados ao descarte inadequado de medicamentos, bem como apresentando boas práticas de descarte. O projeto alcançou 70 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da Escola Cidadã Integral – ECI – Monte

1 Aluna voluntária, Departamento de Farmácia da UEPB

2 Aluno Bolsista, Departamento de Farmácia da UEPB

3 Coordenadora, com lotação no Departamento de Química da UEPB

4 Colaboradora, com lotação no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da UFCG

5 Colaboradora, com lotação no Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UEPB



Carmelo, em Campina Grande. A conscientização, promoção e educação em saúde relacionado ao descarte correto de medicamentos em ambiente escolar é importante porque ultrapassam as barreiras físicas da escola chegando a população, sendo uma importante estratégia de qualidade de vida e bem-estar social.

Palavras-chave: Meio ambiente; Descarte de medicamentos; Sensibilização; Escolas públicas; Educação em saúde.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o conceito medicamento está relacionado a todo produto farmacêutico, desenvolvido tecnicamente ou fabricado, com a finalidade de prevenir, tratar, aliviar sintomas ou auxiliar no diagnóstico de doenças ou condições de saúde. Além disso, na Lei Nº6.360/1976 há a disposição acerca da vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, bem como outras providências de embalagens, lacres e registros (Brasil, 1976). Assim, infere-se que medicamentos são produtos sólidos ou líquidos, com invólucros e embalagens de materiais específicos (vidro, plástico, metal ou papelão), passíveis de descarte e da geração resíduos.

O perfil de consumo de medicamentos no Brasil deixou o país em sexto lugar no ranking mundial de países que mais movimentaram a indústria farmacêutica, em 2022, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022). Além disso, dados de uma pesquisa, realizada entre 2014 a 2024, pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) e o Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), mostraram que 9 em cada 10 brasileiros praticam a automedicação (CFF, 2024). Em vista disso, percebe-se que o ambiente familiar é um dos maiores geradores de resíduos medicamentosos, não somente pelo alto perfil de consumo, mas principalmente pelo alto índice de estoque nas chamadas “polifarmácias domiciliares” (Mastroianni, 2011).

O descarte inadequado de medicamentos domiciliares, em desuso ou vencidos, é um problema ambiental silencioso, devido à ausência de informação acerca dos riscos que os medicamentos podem causar quando em contato com os recursos naturais, seja por meio hídrico ou do solo. A geração de resíduos tóxicos oferece risco não somente ao meio ambiente, como também à saúde pública, sendo esta uma das



mais afetadas indiretamente, tornando a problemática ainda mais invisível e “inofensiva” ao olhar doméstico (Moretto, 2020).

Nesse contexto, o estudo e a aplicação efetiva da política de Logística Reversa de Medicamentos desempenham um papel essencial na preservação ambiental e na proteção da saúde pública (Oliveira, 2021).

Dentro do contexto dos resíduos medicamentosos, a geração de resíduos tóxicos e o desenvolvimento de problemas ambientais devido ao descarte inadequado, têm oferecido riscos ao meio ambiente e à população, uma vez que a liberação desses resíduos em ambientes aquáticos, como mares, rios, e lençóis freáticos; e em solos, pode gerar impactos ambientais, afetando a fauna e a flora locais (Moretto, 2020). Além disso, a saúde pública entra em risco no cenário do descarte inadequado, quando há a eliminação dos resíduos medicamentosos pelo lixo doméstico, chegando a ambientes como lixões ou aterros sanitários, provocando a dispersão de gases tóxicos ou a contaminação de solos, ou até sendo passível de o fármaco ser reutilizado por indivíduos que os coletam (Oliveira, 2021).

As motivações para o descarte de medicamentos são variadas, mas entram em destaque o vencimento do prazo de validade, a interrupção do tratamento, as reações adversas, os efeitos colaterais indesejados e as sobras de tratamentos (Santana, 2023). Assim, além de problemáticas como o uso irregular, ausência de orientação e automedicação, a produção de resíduos contaminados e a deterioração do meio ambiente surgem como embates a serem discutidos e sensibilizados pela população por meio de políticas públicas e iniciativas que promovam a informação da comunidade.

A Anvisa, como órgão regulador máximo das medidas de vigilância sanitária, promulgou uma resolução que dispõe sobre o regulamento técnico necessário para o gerenciamento de resíduos farmacêuticos e hospitalares, a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 306/2004 dispõe sobre o condicionamento, transporte e destino final desses resíduos (Oliveira, 2021). Entretanto, apenas a legislação não é suficiente para a redução dos riscos à saúde pública e ao meio ambiente. Há necessidade de ação conjunta entre a sociedade e o poder público para que haja efetividade nessa ação. A execução do projeto em escolas públicas dá oportunidade para que a informação alcance mais pessoas



e, principalmente, crianças, que aprendem mais facilmente e ainda são multiplicadores naturais da informação.

## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivo Geral

O objetivo geral deste projeto de extensão é a conscientização e sensibilização de professores, alunos e funcionários de escolas públicas do Estado da Paraíba relacionado ao descarte correto de medicamentos vencidos ou em desuso.

### Objetivos Específicos

- Aprofundar o diagnóstico relacionado ao descarte de medicamentos de uso doméstico em escolas públicas da Paraíba;
- Investigar qual o tipo de medicamento mais descartado;
- Elencar as ações necessárias para o conhecimento da forma adequada de descartar medicamentos, por parte do público alvo;
- Promover ações de sensibilização em ambientes escolares.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Estratégias de Ação

O projeto foi aplicado nas turmas do primeiro ao terceiro ano da Escola Cidadã Integral – ECI - Monte Carmelo, no bairro Boa Vista da cidade de Campina Grande na Paraíba, contando não só com estudantes, mas também com professores, totalizando cerca de 70 ouvintes.

A estratégia de ação utilizada contou com o uso de um formulário online para coleta de dados referente ao grau de entendimento dos participantes quanto ao descarte de medicamentos domiciliares; um jogo e uma palestra interativa, com perguntas diretas aos alunos e posterior elucidação.

O objetivo do jogo, foi a captura da atenção dos alunos e o incentivo à participação, promovendo um momento mais fluído e adequado ao perfil das turmas.

O material expositivo, utilizado na palestra, tem por finalidade a contextualização visual, informativa e gráfica do tema abordado, isto é, o descarte e o destino final adequado para medicamentos de uso doméstico, vencidos ou em desuso.

## Metodologia

A metodologia utilizada, do tipo expositiva-interativa, baseou-se principalmente na interação aluno e palestrante, com participação ativa dos alunos durante a apresentação.

Inicialmente, foi disponibilizado nos grupos das turmas participantes o link do formulário com o questionário elaborado pelos extensionistas, isto para realizar o diagnóstico específico quanto a realidade do público alvo.

Foi realizado um encontro presencial para a ministração da palestra. A estratégia de ação se deu por meio de um jogo interativo para captar a atenção dos estudantes sobre o destino correto para o descarte de medicamentos.

O jogo elaborado com caixas de papelão identificadas em lixo comum, pia, privada, lixo reciclável e logística reversa. Foram usadas amostras de medicamentos (embalagens, blísteres, frascos, bulas, medicamentos lacrados e vencidos) e caixas de papelão identificadas em lixo comum, pia, vaso sanitário, lixo reciclável e logística reversa, o termo “lixo” foi usado para uma conotação mais próxima da realidade dos alunos, sendo explicado que o termo mais adequado é “resíduo”. No primeiro momento do jogo, antes da palestra, a caixa com “logística reversa” não foi colocada no espaço, para deixar os estudantes mais confiantes em descartar os medicamentos nas outras caixas mais comuns ao dia a dia dos participantes, impedindo a influência de “fazer o certo” somente por causa do tema da palestra. Após a apresentação, foi repetido o jogo e colocada a caixa que faltava, levando os estudantes a descartarem no local correto por terem ciência.

A palestra contou com apresentação de slides informativos, divididos em três momentos: o primeiro com perguntas sobre o entendimento

dos alunos acerca do conceito de medicamento e sua utilização, além de um breve levantamento sobre o perfil de automedicação da turma, com questionamentos do tipo: “quem aqui já usou algum medicamento sem prescrição médica?”; o segundo, versou sobre os impactos ambientais relacionados ao descarte inadequado de medicamentos, bem como os medicamentos mais descartados e os motivos; e o último, foi pautado sobre a Logística Reversa e a legislação vigente para a destinação adequada dos medicamentos em desuso ou vencidos.

## DISCUSSÃO

### Identificação das ações desenvolvidas

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizadas estratégias pedagógicas, como a apresentação em forma de palestra lúdica, a fim de diagnosticar, motivar e sensibilizar o público alvo quanto à importância do descarte adequado de medicamentos, bem como a utilização consciente e segura destes. Assim, as ações desenvolvidas ao longo do trabalho podem ser elencadas como:

- Diagnóstico ambiental aprofundado utilizando questionário em plataforma online;
- Utilização de recursos lúdico-pedagógicos que possibilitaram a identificação de atitudes adequadas e viáveis para auxiliar na preservação do meio ambiente;
- Aplicação de formulário para diagnóstico quanto ao conhecimento sobre o descarte adequado de medicamentos, antes e após a palestra.

### Resultados e Contribuição à comunidade

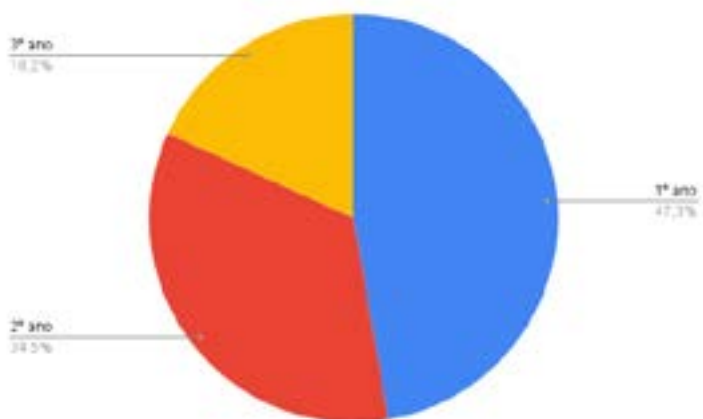
As atividades educativas promovidas no ambiente escolar, contemplaram estudantes da Escola Cidadã Integral – ECI – Monte Carmelo, na cidade de Campina Grande/PB, com os alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio.

Antes do início das ações presencialmente na escola, com ênfase na temática do descarte, foi aplicado um questionário sobre o descarte

de medicamentos em casa, no qual os estudantes da escola participaram e enfatizaram como acontecia em suas residências e o próprio comportamento de seus familiares quanto ao assunto. Com isso, as informações obtidas foram cruciais para entender e apresentar o tema para o público alvo, sendo uma estratégia utilizada para deixar os estudantes mais inseridos e o momento mais dinâmico. Assim, os alunos participaram de maneira ativa da apresentação, por meio de jogos e discussão tornando a experiência muito mais enriquecedora e bem aproveitada por todos.

As respostas ao questionário estão listadas a seguir. Na figura 1, estão apresentadas as séries correspondentes aos alunos participantes. Observa-se a participação de alunos de todas as turmas do ensino médio.

**Figura 1** - Quantidade de alunos por série.



**Fonte:** Próprio autor

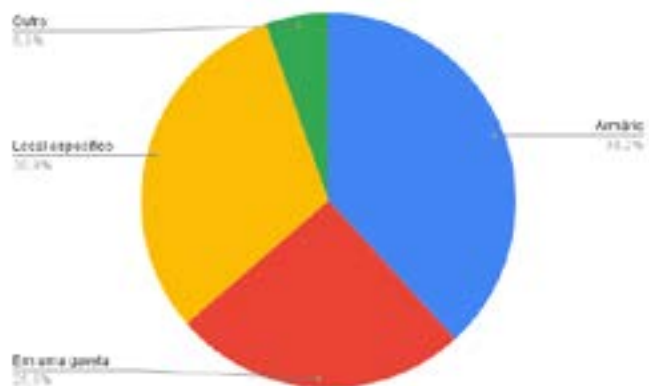
A partir da Figura 2, estão apresentadas as respostas ao questionário, antes e após a palestra. Na Figura 2 pode-se observar que o local mais usado para guardar os medicamentos é em um armário. Indicando a realidade da “farmacinha”, característica da família brasileira que armazena medicamentos e muitas vezes esquece, chegando até a perder por vencimento do prazo de validade. O que é muito grave e muitas vezes instiga à automedicação. Logo, faz-se necessária a



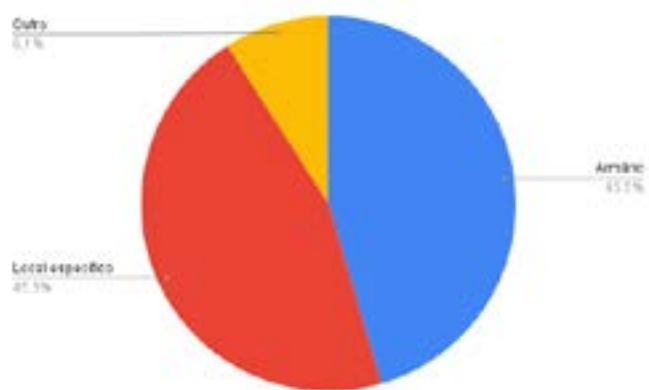
observação dos prazos de validade periodicamente para descarte dos medicamentos vencidos ou em desuso.

**Figura 2.** – Em qual lugar você ou sua família armazena os medicamentos em casa?.

(A) respostas antes da apresentação (B) respostas após a apresentação



(A)



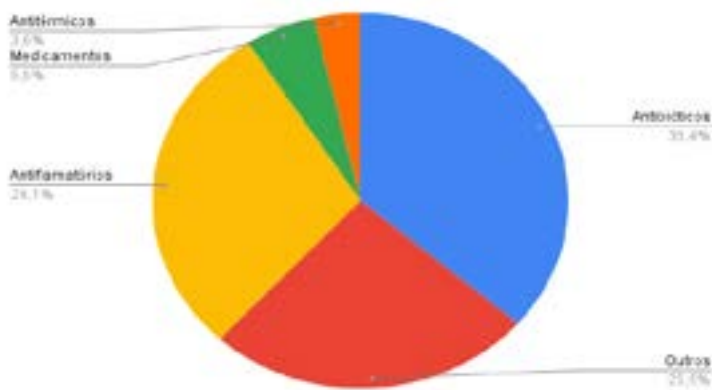
(B)

**Fonte:** Próprio autor

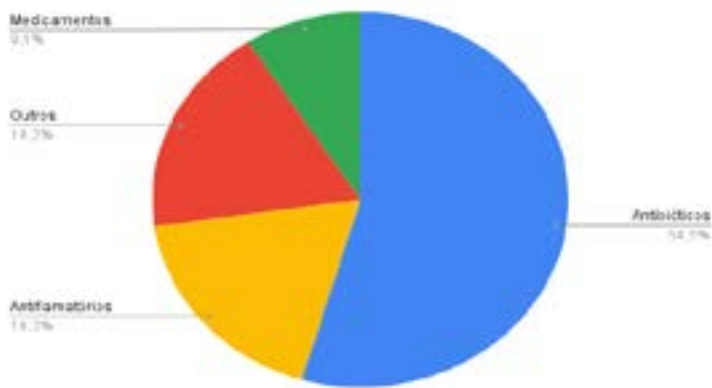
Na Figura 3 estão as respostas quanto aos tipos de medicamentos mais consumidos pelas famílias dos participantes. O objetivo foi traçar um diagnóstico acerca dos medicamentos mais armazenados em domicílio e, conseqüentemente, mais descartados. Nesse sentido, observa-se o uso preocupante de antibióticos e medicamentos controlados, os

quais se usados e, ou, descartados de forma inadequada, podem trazer danos à saúde de seus consumidores, aumentando os riscos de impactos ambientais e à saúde pública.

**Figura 3** – Quais são os tipos de medicamentos que você e sua família mais consomem?. (A) respostas antes da apresentação. (B) respostas após a apresentação



(A)



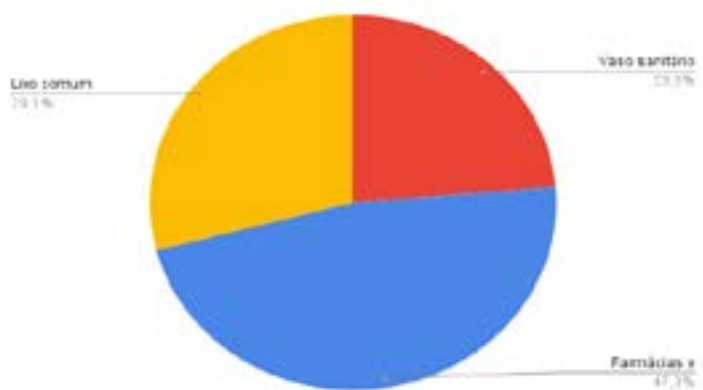
(B)

**Fonte:** Próprio autor

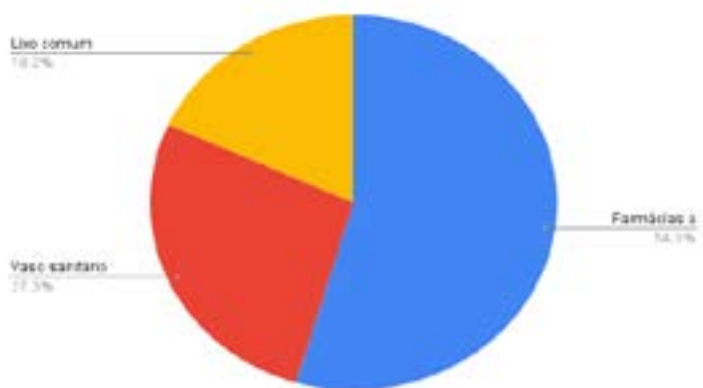
Quando questionados se liam a bula do medicamento para melhor orientação quanto ao uso, mais de 90% dos participantes respondeu que sim. Também quando questionados sobre o perigo do uso de medicamentos vencidos, a grande maioria disse que sim, podem causar

danos à saúde. Na Figura 4, pode ser visto o resultado do questionamento relacionado ao local de descarte de medicamentos realizado pelos participantes. Observa-se nos resultados antes da palestra, que grande percentual respondeu como destinação correta para o descarte de medicamentos, o lixo doméstico, e, assim, acreditavam que esse era o local adequado, mas a houve mudança de opinião juntamente com a sensibilização por meio da apresentação do projeto, isto é observado diante do aumento da resposta “Farmácias e Drogarias”.

**Figura 4.** – Qual local você acredita ser o correto para efetuar o descarte de medicamentos?. (A) respostas antes da apresentação. (B) respostas após a apresentação



(A)

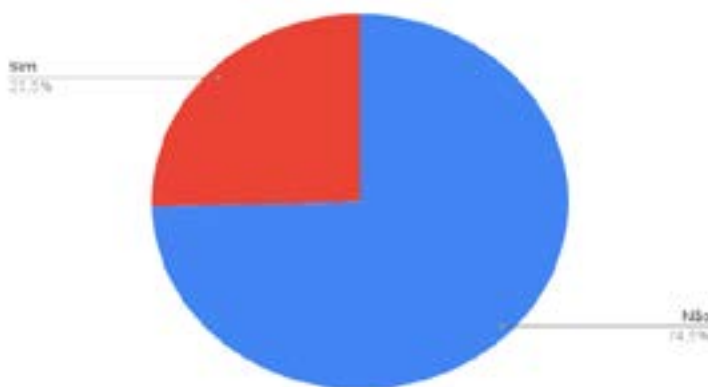


(B)

**Fonte:** Próprio autor

Diante dos estudos realizados, verificou-se também o contexto no qual os estudantes estão inseridos, ou seja, o estímulo da própria cidade para com o descarte correto, sendo feita a análise de observação do próprio estudante, onde mais de 50% afirmou não ter ciência de um local específico para o descarte de medicamentos na cidade, como indicado no Figura 5. Isso mostra que existe a falta de informação e divulgação dos locais de coleta no município.

**Figura 5** – Você já observou se na cidade onde você mora tem um lugar específico para descarte do medicamento?



**Fonte:** Próprio autor

O direcionamento do descarte correto de medicamentos foi abordado na ação, buscando orientar a realizá-lo em farmácias/drogarias, que possuíssem o sistema de Logística Reversa, ou Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Campina Grande/PB, as quais possuem pontos de coleta de medicamentos vencidos ou em desuso. Com isso, os estudantes alvo das ações, assistiram de maneira atenciosa às explicações passadas pelos extensionistas.

Portanto, a conscientização, promoção e educação em saúde relacionado ao descarte correto de medicamentos em ambiente escolar mostram-se essenciais devido à propagação de informações e ao potencial de estas ultrapassarem as barreiras físicas da escola, alcançando a população, sendo uma importante estratégia de qualidade de vida e bem-estar social.



O resultado alcançado foi positivo, visto que, além da boa aceitação, do interesse e do comprometimento dos estudantes com o projeto, a sensibilização do público ficou clara ao longo da realização da palestra e da aplicação do formulário, evidenciando a importância da conscientização nessa etapa do desenvolvimento humano.

## CONCLUSÕES

A minimização dos impactos causados pelo descarte inadequado tem início com o incentivo e a sensibilização dos indivíduos para com a ação promovida pela Logística Reversa, a qual é a devolução dos medicamentos para farmácias, drogarias ou unidades básicas de saúde com a política ativa e pontos de coleta específicos.

Além disso, a participação ativa de todos os envolvidos na cadeia de produção de medicamentos – desde fabricantes e distribuidores até consumidores e órgãos reguladores – bem como o incentivo governamental, é essencial para fortalecer e desenvolver as políticas da Logística Reversa, tornando-a mais eficiente.

Portanto, o presente projeto permitiu uma análise mais sensível das práticas adotadas pela população ao descartar medicamentos em desuso ou vencidos, evidenciando os tipos de medicamento mais utilizados e consequentemente descartados; os hábitos de descarte; e a percepção acerca da logística reversa e os pontos de coleta na cidade de Campina Grande. Os resultados obtidos reforçam a necessidade de ampliar a sensibilização e conscientização acerca dos riscos ambientais e sanitários decorrentes do descarte inadequado, além da importância de conhecer e alimentar os pontos de coleta de logística reversa da cidade, incentivando a população a novos hábitos que trazem bem-estar e reduzem o impacto ambiental.

Espera-se que os dados coletados possam subsidiar futuras ações e políticas voltadas à melhoria da Logística Reversa de medicamentos, promovendo uma gestão mais eficiente e ambientalmente responsável dos resíduos medicamentosos. Assim, reafirma-se o compromisso com a saúde pública e a preservação do meio ambiente, destacando o papel da educação e do engajamento comunitário na construção de soluções sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 set. 1976. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6360.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6360.htm). Acesso em: 10 de dez. 2024.

**CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF).** Pesquisa revela que 9 entre 10 brasileiros se automedicam. *Conselho Federal de Farmácia*, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/23/04/2024/pesquisa-revela-que-9-entre-10-brasileiros-se-automedicam>. Acesso em: 10 de dez. de 2024.

MASTROIANNI, P. C.; LUCHETTA, R. C.; SARRA, J. R.; GALDURÓZ, J. C. F. **Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil.** Revista Panamericana de Salud Pública, v. 29, n. 5, p. 358-364, 2011.

MORRETTO, Andressa Cristina; RAPOSO, Letícia Cabrini; SILVA, Karina Guariento Miguel da; CAVALCANTE, Beatriz Kuchinski; GONZALEZ, Adriana Regina; FERREIRA, Milena Antunes Gimenes; PEREIRA, Gustavo José Vasco. **Descarte de medicamentos: como a falta de conhecimento da população pode afetar o meio ambiente.** Brazilian Journal of Natural Sciences, v. 3, n. 3, nov. 2020. ISSN 2595-0584.

OLIVEIRA, Eliel de; BANASZESKI, C. L. A logística reversa no descarte de medicamentos. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 10, n. 18, p. 21-37, 2021.

PEREIRA, G.J.V. e colaboradores. Descarte de medicamentos: como a falta de conhecimento da população pode afetar o meio ambiente. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, revista eletrônica ISSN: 2595-0584, V.3, N.3.

SANTANA, Edson da Silva; *et. al.* Awareness strategies for irregular medicinal disposal by population. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 35, e4, p. 448-458, 2023. Universidade da Amazônia. DOI: 10.14450/2318-9312.



## ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE



## DO ACOLHIMENTO AO BEM ESTAR: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE PARA MÃES CUIDADORAS NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO

Ellen de Araujo Rodrigues Abdala - UEPB<sup>1</sup>

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida - UEPB<sup>2</sup>

Rayane Alves Monteiro - UEPB<sup>3</sup>

Gabriel Azeneudo Oliveira da Silva - UEPB<sup>4</sup>

Victória Dantas de Medeiros - UEPB<sup>5</sup>

Maria Fernanda Moura Costa - UEPB<sup>6</sup>

Julya Vitória Pequeno de Lima - UEPB<sup>7</sup>

Eduardo Gabriel de Araújo - UEPB<sup>8</sup>

Maria Carolina Silva Barbosa - UEPB<sup>9</sup>

Layssa Maria Rodrigues Araújo - UEPB<sup>10</sup>

Maria Luiza da Silva Santos - UEPB<sup>11</sup>

Carla Zielly de Araujo Brasil - UEPB<sup>12</sup>

Laura Cavalcante Lira - UEPB<sup>13</sup>

- 
- 1 Graduada do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 2 Docente da Universidade Estadual da Paraíba e coordenadora do projeto
  - 3 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba
  - 4 Graduado do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 5 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 6 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 7 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 8 Graduando do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 9 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 10 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 11 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 12 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba
  - 13 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba

## RESUMO

O projeto tem por objetivo proporcionar acolhimento e bem estar para as mães de crianças com deficiências acompanhadas no Centro Especializado em Reabilitação, localizado em um município do interior da Paraíba. As ações são conduzidas na sala de espera e em rodas de conversa. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, metodologia de participação ativa, centrada no protagonismo das mães participantes. Principais resultados: A atuação da extensão Mães de menores com deficiência física: a escuta e as orientações realizadas pelo enfermeiro no serviço, proporciona significativa contribuição para o bem estar e acolhimento da comunidade, especialmente as mães cuidadoras de crianças com deficiência física, uma vez que possibilitam um espaço de escuta qualificada, no qual as participantes podem compartilhar suas vivências, angústias e desafios cotidianos, promovendo um ambiente tanto de suporte mútuo como de empoderamento materno e promoção de saúde.

Palavras-chave: Bem-Estar Materno; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Serviços de Reabilitação.

## INTRODUÇÃO

Segundo a lei 13.146/2015, que rege o Estatuto da Pessoa com Deficiência, considere-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode comprometer sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Nesse contexto, segundo Roldan *et al.* (2024), crianças com deficiência, frequentemente apresentam alterações diversas a nível motor, sensorial, perceptivo, cognitivo, comunicacional e comportamental, o que reitera o conceito supracitado.

O estabelecimento de um diagnóstico de deficiência em um filho, especialmente para a figura materna, demanda uma reorganização significativa da rotina e uma renegociação de expectativas previamente estabelecidas. Essa adaptação é complexa, uma vez que uma criança com deficiência, apresenta um alto grau de dependência, exigindo atenção contínua. Além disso, a necessidade de lidar com o novo e o

imprevisível pode gerar nos cuidadores tensões emocionais, estresse e sofrimento, impactando tanto a saúde física quanto mental das envolvidas (Alves; Gameiro; Biazzi, 2022).

A sobrecarga das mesmas, atrelada as múltiplas atribuições de uma maternidade atípica, faz com que estejam em constante estado de alerta, visto que lidam com situações complexas, que a depender do diagnóstico, podem variar entre comportamentos agressivos, auto agressivos, além de nervosismo, e agitação, em detrimento do aconchego, acarretando não apenas um desgaste emocional, psíquico, como também físico (Morais; Prado; Yamada, 2017).

Para Felipe *et al.* (2024), o protagonismo feminino com o cuidado a criança neurodivergentes vem sendo observada durante anos, ao passo que os estudos constataam que a dedicação materna integral acumula atribuições diárias as mesmas, e a falta de uma rede de apoio pode estar associada a carência de cuidados pessoais e agravos a saúde mental, principalmente. Ademais, Paranhos *et al* (2024) evidencia que o cuidado exigido pela criança com deficiência acarreta aos cuidadores o abandono de atividades de lazer e autocuidado, sendo a “falta de tempo para si” a principal dificuldade relatada por estes.

Mães que estão acompanhando seus filhos no processo de reabilitação vivenciam uma jornada desafiadora, pois de acordo com Moraes Prado Yama 2017, além de cuidadoras, apresentam-se ainda como acompanhantes frente à nova realidade, se responsabilizando por suprir todas as necessidades dos filhos de maneira exclusiva, o que muitas vezes acaba por promover uma relação de dependência e desgaste. Ainda assim, as mães se mantêm dedicadas a cuidar de seus filhos, o que traz consequências deletérias a sua saúde física e emocional (Roldán; Hernández; Hurtado, 2024). Nesse ínterim, o apoio emocional e o acesso a um bem-estar adequado para mães de crianças acompanhadas em centros de reabilitação, fornecem um elemento essencial de assistência.

O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência vivenciada pelos integrantes do projeto, na promoção de acolhimento e bem-estar para mães de crianças acompanhadas em um Centro Especializado em Reabilitação.



## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivo geral

Proporcionar acolhimento e bem estar para as mães de crianças com deficiências, acompanhadas no Centro Especializado em Reabilitação, em momento oportuno.

### Objetivo específicos

- Elaborar material educativo, de fácil compreensão, conforme as demandas maternas, bem como abordar temas da saúde em datas alusivas.
- Proporcionar interação entre as mães.
- Procurar ouvir, acolher e esclarecer dúvidas, anseios e angústias.
- Analisar as reações das mães antes e após a realização das ações.

## METODOLOGIA

O presente estudo utiliza uma metodologia de participação ativa, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, centrada no protagonismo das participantes. A estratégia metodológica foi delineada para promover a interação e o envolvimento direto das mães cuidadoras no processo de investigação, garantindo-lhes um espaço de fala legítimo e respeitoso. As atividades foram conduzidas por meio de encontros presenciais semanais, nos quais eram realizadas rodas de conversa, oficinas temáticas, dinâmicas e atividades interativas que abordavam aspectos relacionados ao cuidado, saúde mental, bem estar, autocuidado e reabilitação.

A execução do projeto na cota 2024/2025 envolveu a participação de 16 voluntários e uma coordenadora, estando um dos voluntários à frente da organização das ações, em detrimento de o projeto ter sido aprovado sem bolsa. As atividades foram conduzidas por grupos de 6 integrantes, organizados conforme disponibilidade, estrutura que possibilitou uma divisão equilibrada tanto das tarefas como da carga horária,

de maneira a garantir a continuidade das ações e refletindo o compromisso e dedicação da equipe em alcançar os objetivos propostos.

A coleta de dados se deu mediante ao registro escrito proveniente da observação participante, com anotações em diário de campo e produção de materiais reflexivos durante as oficinas, como desenhos (Figura 1), textos e relatos. As participantes eram incentivadas a compartilhar suas experiências, sentimentos e desafios, assegurando que suas perspectivas fossem centrais para as análises. Essa abordagem buscava valorizar o saber experiencial das mães cuidadoras, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Os dados qualitativos obtidos foram submetidos à análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A análise buscou identificar categorias emergentes relacionadas às experiências de cuidado, ao impacto das ações propostas e às mudanças percebidas no bem-estar das participantes. A metodologia adotada reflete o compromisso com a escuta ativa e o empoderamento das participantes, promovendo um ambiente de troca e aprendizado mútuo.

As ações foram realizadas da maneira mais didática possível, objetivando a participação efetiva das participantes, para que houvesse uma troca, vínculo e ambiente favorável ao compartilhamento de ideias. Para a efetivação dos objetivos do projeto, foram realizadas diferentes abordagens, que permitiram a interação entre os extensionistas e as mães, por meio das dinâmicas eram analisados padrões de comportamentos, desejos e sentimentos semelhantes entre as mães, que serão descritos posteriormente.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

As ações do projeto envolveram inicialmente a abordagem das mães na sala de espera do Centro Especializado em Reabilitação, geralmente quando seus filhos estavam nas consultas e de maneira individualizada. No momento, o extensionista se identificava, apresentava o projeto, esclarecia os objetivos, a metodologia, possíveis dúvidas acerca do mesmo e questionava se a mãe tinha interesse em participar, caso a resposta fosse positiva, o discente iniciava o preenchimento da



ficha de cadastro (Quadro 1), estabelecendo o primeiro vínculo com as emoções das participantes, por meio das perguntas.

As estratégias subsequentes, foram pautadas em dinâmicas semanais, com temas de autocuidado, saúde, bem-estar, autoconhecimento, prioridades, filhos, rede de apoio, preconceitos vivenciados e protagonismo materno. Nos encontros, as mães partilhavam informações sobre temas específicos tocantes à questão das experiências vividas que as inserem no contexto de maternidade atípica.

No decorrer das atividades desenvolvidas, foram planejadas e efetivadas diversas ações alusivas, nas quais foi possível esclarecer temáticas relacionadas à saúde, com base nas estratégias do Calendário da Saúde. Entre essas iniciativas, destacaram-se as campanhas de conscientização “Outubro Rosa” (Figura 3), voltada à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer de mama, e “Setembro Amarelo”, direcionada à valorização da vida.

Isso posto, foi possível apreender um pouco das trajetórias maternas, que embora diversas, unem-se por vezes através de pontos em comum como o enfrentamento ao preconceito, capacitismo e dificuldades relacionadas à maternidade neurodivergente, pontos que evidenciam e reforçam a força, resiliência e superação não apenas das mães, mas também das famílias atípicas.

Cabe ressaltar que a participação no projeto não estava restrita apenas a mães de crianças com deficiência física, não sendo este um critério limitante no que tange a participação no projeto, uma vez que todas as mães que acompanham seus filhos em terapias diversas tem necessidade de escuta qualificada, e foram contempladas pelas ações do projeto.

Ademais, para o bom funcionamento do projeto, foram realizadas reuniões mensais com os extensionistas para abordagem do que tinha sido feito, como foi feito, as repercussões das ações, esclarecimento de dúvidas, pontos de melhorias e para tecer elogios caso fosse conveniente, bem como realizar o planejamento de ações futuras.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais e métodos utilizados, seguiram o planejamento dinâmico semanal, buscando atender as demandas específicas das atividades propostas, mas de maneira geral, incluíam papéis, cartolinas, impressões, canetas esferográficas, lápis para colorir, tintas guache, pranchetas e pastas. Além disso, nas ações pautadas em estratégias de saúde, foram empregados instrumentos da prática assistencial tais como glicosímetros, tiras de teste, lancetas, esfigmomanômetros e mamãs didáticas confeccionadas em crochê, necessários para a execução de atividades de promoção e monitoramento da saúde das participantes. Este conjunto de materiais foi essencial para garantir a integração entre abordagens lúdico-educativas e práticas de cuidado, alinhando-se aos objetivos do estudo.

A ficha de inscrição (Quadro 1) foi um instrumento essencial para coleta inicial de dados elaborada para estabelecer o primeiro contato com as mães participantes do projeto. Estratificada em duas seções principais, inicialmente reúne informações sobre os dados pessoais e socioeconômicos das famílias (mães e filhos) e na seção subsequente faz um diagnóstico inicial acerca das questões de saúde física, psicológica, hábitos e cotidianos das participantes.

Na seção destinada às mães, foram coletados dados como nome completo, endereço, data de nascimento, idade, escolaridade, ocupação, telefone, estado civil, renda familiar, quantidade de filhos, cor/raça e uso de medicações, detalhando quais eram utilizadas. Já na seção referente às crianças, foram registrados o nome completo, data de nascimento, idade, diagnóstico médico e a idade ou ano em que o diagnóstico foi estabelecido. Essas informações foram essenciais para compreender o perfil das participantes e de seus filhos, o que permitiu direcionar as ações do projeto de forma personalizada, considerando as particularidades e demandas de cada família, bem como subsidiar dados para a realização de pesquisas futuras.

**Quadro 1 - Ficha de Inscrição/cadastro no projeto de extensão**

**FICHA DE INSCRIÇÃO PROJETO DE EXTENSÃO MÃES DE MENORES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: A escuta e as orientações realizadas pelo enfermeiro no serviço**

Dados Pessoais da mãe

Nome completo:  
Endereço:  
Data de nascimento:  
Idade:  
Escolaridade:  
Ocupação:  
Telefone:  
Estado civil:  
Renda familiar:  
Quantidade de filhos:  
Cor/raça:  
Faz uso de medicações (Quais?):

Dados Pessoais da Criança

Nome Completo:  
Data de nascimento:  
Idade:  
Diagnóstico Médico da Criança:  
Ano do diagnóstico/Com que idade a criança foi diagnosticada:



Questionário - Projeto

1. Você está disposta a compartilhar suas experiências e emoções durante as sessões de escuta qualificada?
2. Quem é você? Nós conte sua história!
3. Qual o primeiro impacto frente ao estabelecimento do diagnóstico?
4. Você já recebeu orientações sobre o cuidado da criança com relação a deficiência física (especificar deficiência)? Se sim, onde e em qual momento?
5. Como tem sido o seu cotidiano e o da sua família desde que o seu filho foi diagnosticado com deficiência física (especificar deficiência)?
6. Como você avalia a qualidade do atendimento que você e seu filho(x) têm recebido em relação à deficiência física (especificar deficiência)?
7. Como você se sente em relação à figura materna no processo de cuidado do seu filho(x)? Existem dificuldades nesse processo de mãe/cuidadora? Quais?
8. Vocês (Mãe e criança) contam com alguma rede de apoio?
9. Você tem comorbidades (Obesidade, HAS, DM-E, Asma, Problemas de articulação, osteoporose, problemas de coluna) que afetam sua rotina?
10. Você costuma fazer consultas/exames com que frequência para avaliar sua saúde?
11. O que faz para o seu autocuidado? Você pratica regularmente alguma atividade física?
12. Dispõe de algum tempo para lazer, se sim, quanto tempo e qual tipo de lazer? Costuma fazer sozinha ou acompanhada? Se sim, com quem?
13. Tem alguma queixa de saúde recentemente?
14. O que você espera obter com a participação no presente projeto?
15. O que achou da atividade de hoje? Qual nota você daria para essa ação (0 a 10)?

Fonte: Autores, 2023.

A segunda parte da ficha, é constituída por um questionário estruturado, tendo sido elaborado com o objetivo de descrever de forma mais aprofundada as experiências, cotidianos, necessidades e formas de enfrentamento às adversidades das mães participantes do projeto. Dentre os resultados obtidos, destacou-se a quinta questão, na qual as mães relataram alterações significativas em suas rotinas diárias devido ao tempo dedicado às terapias das crianças, apontando a necessidade de abandonar atividades como trabalho e/ou estudos. Mudanças essas que foram frequentemente descritas como fisicamente e



emocionalmente exaustivas. Na décima questão, que abordava a periodicidade do monitoramento de saúde, a maioria das participantes relataram buscar serviços de saúde apenas quando apresentavam queixas específicas, sendo o exame citológico o procedimento preventivo mais realizado anualmente, e por vezes o único.

Observou-se ainda que a falta de tempo era um elemento recorrente nas respostas, sendo identificada como uma barreira para a realização de atividades de autocuidado, práticas de lazer e exercícios físicos. Na décima quarta questão, que investigava as expectativas em relação ao projeto, as mães enfatizaram o desejo de serem escutadas e acolhidas, o que reflete os objetivos centrais da iniciativa. Por fim, na décima quinta questão, que avaliava a satisfação com a primeira atividade realizada, as respostas superaram as expectativas dos discentes, o que serviu de estímulo para a continuação das atividades.

## DISCUSSÃO / IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Os resultados captados por meio da ficha de cadastro nortearam as ações, voltadas ao acolhimento, autocuidado, valorização da vida, que foram possíveis mediante diversas dinâmicas operacionalizadas durante o ano letivo. Ademais, receberam destaque as seguintes:

**Figura 1** – Árvore das digitais, proveniente da dinâmica “Deixe sua marca”



**Fonte:** Acervo dos autores, 2024.

A dinâmica teve como base a imagem de uma árvore impressa, inicialmente representada apenas com os galhos. Cada mãe era convidada a adicionar sua digital, representando as folhas, e em seguida refletir acerca da escolha da cor utilizada, explicando os motivos por trás dessa escolha e o que a cor representava, expressava ou fazia lembrar, algumas crianças também participaram da dinâmica, registrando suas digitais na árvore. Posteriormente, os integrantes do projeto conduziram uma discussão sobre o significado da digital como uma marca única, estabelecendo uma analogia com a singularidade e o valor de cada indivíduo. A reflexão destacou que, assim como suas digitais, elas também são únicas e capazes de deixar marcas significativas no mundo, incluindo por meio de sua participação no projeto.

**Figura 2** – Cartão com flores, proveniente da dinâmica do Dia das mães



**Fonte:** Acervo dos autores, 2024.

A ação de outubro rosa contou com a reunião das mães para a realização de um café da manhã coletivo, realizado na instituição, em uma sala específica, com distribuição de brindes e dicas de autocuidado voltadas à prevenção do câncer de mama. Inicialmente, o momento foi conduzido pelos extensionistas que fizeram uma avaliação diagnóstica do nível de conhecimento das mães, já inserindo-as na discussão da temática. No momento, foram evidenciados os bons hábitos,

questionadas em relação a algumas polêmicas (verdade/mito) e esclarecidas dúvidas e práticas adequadas no que diz respeito à prevenção do câncer de mama.

Ademais, a dinâmica do espelho constituiu o segundo momento, no qual foi entregue uma caixinha fechada, a uma das participantes e dito que ali dentro teria uma recordação de alguém muito especial, em seguida, foi solicitado às participantes a pensarem em quem poderia ser esse alguém muito especial para elas, que fosse fonte de inspiração, e caso se sentisse à vontade, compartilhasse o porquê da pessoa ser tão especial, as qualidades que a mesma tinha que a levava a admirá-la, supondo que teria uma foto desse alguém muito especial dentro da caixinha que elas seguravam.

Com a caixinha na mão essa pessoa diria eu acho que aqui está “tal pessoa” por “isso e isso”. Ao concluir a fala, a participante abria a caixa e se deparava com um espelho, refletindo a própria imagem. Sem revelar o conteúdo, passava a caixinha adiante, até que todas tivessem aberto. Ao final da atividade, foi promovida uma reflexão aprofundada sobre a importância de reconhecer, valorizar e priorizar o próprio “eu”.

Durante o diálogo, abordou-se o quanto, frequentemente, nossa singularidade era negligenciada e o quanto era esquecido o enxergar a nós mesmos como indivíduos especiais e merecedores de atenção, cuidado e valorização. Ressaltou-se como, muitas vezes, eram colocadas as necessidades e prioridades de outras pessoas acima das nossas, ignorando a relevância de nos posicionarmos como protagonistas de nossa própria vida. A discussão enfatizou que essa prática pode levar ao esgotamento emocional e à perda da identidade pessoal, destacando a necessidade de cultivar o amor-próprio, o autocuidado e o equilíbrio entre cuidar de si e dos outros.

**Figura 3** – Ação de educação em saúde sobre o câncer de mama



**Fonte:** Acervo dos autores, 2024.

Como parte das ações de prevenção e monitoramento realizadas pelo projeto, os extensionistas promoveram atividades voltadas à aferição da pressão arterial (PA) e à mensuração da glicemia capilar das participantes. Essa iniciativa teve como objetivo identificar precocemente possíveis alterações nos níveis pressóricos e glicêmicos, favorecendo a conscientização das mães sobre a importância do acompanhamento regular de sua saúde.

**Figura 4** – Ação de educação em saúde, voltada para aferição de pressão arterial.



**Fonte:** Acervo dos autores, 2024.





Durante a ação, foram utilizados equipamentos como esfigmomanômetro, estetoscópio, glicosímetro, tiras reagentes e lancetas, seguindo os protocolos de biossegurança e higiene. Além de realizar as medições, os extensionistas explicavam às mães o significado dos resultados obtidos e discutiam fatores de risco associados à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus, orientando sobre medidas preventivas e de promoção à saúde.

## **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE**

A atuação da extensão Mães de menores com deficiência física: a escuta e as orientações realizadas pelo enfermeiro no serviço, evidenciam sua significativa contribuição para o bem estar e acolhimento da comunidade, especialmente as mães cuidadoras de crianças com deficiência física. As ações extensionistas possibilitaram um espaço de escuta qualificada, no qual as participantes puderam compartilhar suas vivências, angústias e desafios cotidianos, promovendo um ambiente tanto de suporte mútuo como de empoderamento.

Além disso, as atividades educativas e de monitoramento em saúde, como a aferição de pressão arterial, glicemia capilar e abordagem acerca do câncer de mama contribuíram para a conscientização sobre a importância do autocuidado e da prevenção de doenças, gerando impacto positivo na saúde e qualidade de vida das mães.

O projeto também reforçou a construção de vínculos entre os extensionistas e as participantes, criando um canal de diálogo e troca de saberes que ultrapassa o âmbito acadêmico e se estende à transformação social. Dessa forma, o projeto demonstra seu potencial em atender demandas prioritárias da comunidade, valorizando o protagonismo das mães e fortalecendo sua autonomia e autoestima, ao mesmo tempo que capacita os discentes envolvidos, preparando-os para uma atuação profissional humanizada e socialmente comprometida. Ademais, os membros do projeto, disseminaram os conhecimentos advindos da extensão, no meio científico, ao apresentar trabalhos no formato de relatos de experiência, no maior congresso de enfermagem da América Latina, o CBCENF, em sua 26ª edição, conforme apresentado na Figura 5.

**Figura 5** - Apresentação de trabalhos no maior Congresso de Enfermagem da América Latina - 26° CBCENF



**Fonte:** Acervo pessoal, 2024.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto de extensão intitulado Mães de menores com deficiência física: a escuta qualificada e as orientações realizadas pelo enfermeiro no serviço, tem grande relevância social, visto que oportuniza o bem estar de mães de crianças neuro divergentes, em momento de ócio, trabalhando o eu interior, a interação com o próximo e construindo laços permanentes, entre as participantes, tornando-as rede de apoio umas das outras além de criarem um espaço de pertencimento e construção coletiva de uma comunidade solidária. Ademais, possibilitamos que elas se auto avaliem constantemente, quanto ao autocuidado, cuidado com a saúde, lazer, e outras áreas da vida. Acreditamos assim estarmos contribuindo para o compartilhamento de experiências e vivências, como forma de apoio, de interação e de maneira respeitosa.

É pertinente ressaltar que a extensão exerce um papel imprescindível, uma vez que torna tangível a aproximação entre ciência e comunidade, estando envolto de diferentes agentes sociais, funcionando como uma troca mútua, ao passo que possibilita a propagação do conhecimento científico, também se adentra na sabedoria popular, no senso comum.

Os resultados evidenciam que essas ações extensionistas não apenas contribuíram para a melhoria da qualidade de vida das participantes, mas também ampliaram a compreensão dos extensionistas sobre os desafios e necessidades enfrentados por essas famílias. A troca de experiências e a valorização de sentimentos individuais criaram um ambiente que promoveu o fortalecimento de vínculos interpessoais, essenciais no cuidado materno e na construção de redes de apoio.

Portanto, o projeto reafirma a relevância das práticas extensionistas como ferramentas fundamentais para humanizar o cuidado, oferecer suporte emocional e fomentar o bem-estar das mães cuidadoras no contexto de serviços de reabilitação. Essas ações tornam-se ainda mais importantes ao considerar a sobrecarga emocional e física frequentemente vivenciada por essas mulheres, destacando a extensão como uma ponte entre a academia e a transformação social, com impactos positivos diretos na saúde e na qualidade de vida da população assistida. É crucial ressaltar ainda, que os impactos da presente extensão serão sentidos não apenas no presente, mas também a médio e longo prazo.

Diante das atividades realizadas, há subsídio teórico suficiente para desenvolver uma infinidade de trabalhos e pesquisas como fruto da aplicação tanto da ficha de cadastro, como de cada ação planejada mediante dinâmicas. Ademais, é indubitável a mudança de atitudes, comportamentos e condutas subsequentes as ações realizadas, que demonstraram impactos significativos no acolhimento, bem-estar e fortalecimento emocional dessas mulheres, uma vez que, as atividades promoveram reflexões sobre o papel materno, a importância do autocuidado e as formas de expressão e recepção de afeto.



## REFERÊNCIAS

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm).

ROLDÁN, Ana Marcela Bolaños; HERNÁNDEZ, Cecília Andrea Ordóñez; HURTADO, Cecilia Escobar. Representaciones sociales de la parálisis cerebral en madres de niños que asisten a un centro de neurorrehabilitación en Cali-Colombia. *Hacia promoc. Salud* vol.29 no.1. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-757720240001000089](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-757720240001000089). Acesso em 15 de Janeiro de 2024.

ALVES, Julia Secatti; GAMEIRO, Ana Cristina Polycarpo; BIAZI, Paula Hisa Goto. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. *Revista Psicopedagogia*, 2022, Vol. 39 no. 120. São Paulo. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862022000300011](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000300011). Acesso em 03 de Janeiro de 2025.

MORAIS, Carolina Ruiz Longato; PRADO Mariani da Costa Ribas do; Yamada Midori Otake. IMPLANTE COCLEAR E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: VIVÊNCIA DE MÃES. *Revista Psicologia em Estudo*. Vol. 22 n. 4, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/35371>. Acesso em 4 de Janeiro de 2025.

FELIPE, V. C. F. F. ; CAPELLI, J. de C. S. .; MONTEIRO, L. S. .; COSTA, T. L. da .; PAREDES, H. D. M. T. .; ALVAREZ, A. B. . Mãe atípica no cuidado da criança com transtorno do espectro autista na perspectiva da enfermagem. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. I.], v. 14, n. 42, p. 722–733, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.722733. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/879>. Acesso em: 3 jan. 2025.

PARANHOS, Julie Stephanny de Souza Gurgel *et al.* A influência do engajamento paterno na qualidade de vida de mães de crianças com deficiência. *Saude soc.* 33 (2), 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pppmVWMzXPtfhcDJyRv7Wcz/?lang=pt>. Acesso em 15 de Janeiro de 2024.



## DOUTORES DO SORRISO – PROMOVENDO SAÚDE BUCAL NA REGIÃO DE ARARUNA-PB

João Vitor Do Vale De Freitas - UEPB<sup>1</sup>

Pierre Andrade Pereira De Oliveira - UEPB<sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto de extensão “Doutores do Sorriso” tem como objetivo promover a saúde bucal de forma lúdica e humanizada, visando melhorar a qualidade de vida das comunidades atendidas. Instituído no campus de Araruna em 2013, o projeto utiliza metodologias que incluem visitas a escolas, creches, feiras livres e outros espaços sociais, onde são realizadas atividades educativas por meio de peças teatrais, músicas, histórias e fantoches, adaptando a abordagem conforme o público-alvo, que abrange crianças, adolescentes, adultos e idosos. Durante as intervenções, são realizadas escovações supervisionadas, aplicação de flúor e distribuição de kits de higiene bucal, com o intuito de ensinar técnicas corretas de escovação e conscientizar sobre a importância da prevenção. O projeto tem alcançado um impacto significativo: em Araruna, aproximadamente 1.800 indivíduos são beneficiados a cada ano. Ao longo de mais de uma década de atuação, estima-se que mais de 40 mil pessoas tenham sido alcançadas pelas ações do “Doutores do Sorriso”, contribuindo para a redução de índices de problemas bucais e desmistificando a imagem negativa associada ao atendimento odontológico.

Palavras-chave: Higiene Oral; Ludicidade no Atendimento; Atenção Primária à Saúde.

1 Bacharelado em Odontologia, Campus VIII.

2 Departamento de Odontologia do Centro Ciências, Tecnologia e Saúde.



## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Doutores do Sorriso” é uma iniciativa do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que desde 2003 tem se dedicado a promover a saúde bucal de maneira lúdica e humanizada. Atuando inicialmente no campus de Campina Grande, chega ao campus de Araruna no ano de 2013, o projeto realiza visitas a diversos espaços sociais, como escolas, creches e feiras livres, onde desenvolve atividades educativas adaptadas a diferentes faixas etárias, utilizando recursos pedagógicos criativos, busca-se facilitar a compreensão e a assimilação de práticas de higiene bucal, especialmente entre o público infantil. Além das orientações teóricas, são realizadas escovações supervisionadas, aplicações de flúor e distribuição de kits de higiene, visando ensinar técnicas corretas de escovação e conscientizar sobre a importância da prevenção com abordagem lúdica tem se mostrado eficaz na redução do medo do dentista, incentivando a procura por atendimentos odontológicos e promovendo mudanças positivas nos hábitos de saúde bucal da comunidade. Para os estudantes de Odontologia, o projeto oferece uma oportunidade de formação prática e humanizada, desenvolvendo habilidades essenciais para a prática profissional, como comunicação, empatia e responsabilidade social. Durante uma trajetória de mais de duas décadas, o “Doutores do Sorriso” destaca-se como um exemplo de extensão universitária que alia conhecimento técnico e sensibilidade social, promovendo saúde e bem-estar de maneira acessível e eficaz.

**Figura 1** - Equipe do projeto em atuação



Fonte: Acervo pessoal

## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivo geral

Os “Doutores do Sorriso” estabelece como objetivo central a promoção da saúde bucal por meio de abordagens lúdicas e humanizadas, visando à melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas.

### Objetivos específicos

**Educação em Saúde Bucal:** Desenvolver e implementar atividades educativas que disseminem conhecimentos sobre higiene oral, prevenção de doenças bucais e práticas de autocuidado, utilizando metodologias interativas e adaptadas às diferentes faixas etárias e contextos socioculturais.

**Redução da Ansiedade Odontológica:** empregar abordagens cênicas e educativas para desmistificar o atendimento odontológico, visando diminuir o medo e a ansiedade relacionados às consultas dentárias, especialmente entre o público infantil.

**Capacitação de Estudantes:** proporcionar aos discentes de Odontologia experiências práticas que integrem conhecimentos técnicos e habilidades de comunicação, empatia e responsabilidade social, essenciais para a formação de profissionais comprometidos com a saúde pública.

**Engajamento Comunitário:** fortalecer os vínculos entre a universidade e a comunidade, promovendo ações que atendam às necessidades locais em saúde bucal e incentivem a participação ativa dos moradores nas atividades propostas.

**Avaliação e Melhoria Contínua:** estabelecer mecanismos de avaliação das atividades realizadas, coletando feedback dos participantes e analisando indicadores de saúde bucal, com o intuito de aprimorar continuamente as estratégias adotadas e ampliar o impacto positivo do projeto.

Ao perseguir esses objetivos, o Doutores do Sorriso busca não apenas intervir diretamente na saúde bucal das populações atendidas, mas também contribuir para a formação de profissionais de saúde mais conscientes e engajados, além de fomentar uma cultura de prevenção e cuidado contínuo na sociedade.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto fundamenta-se em ações de promoção, prevenção e educação em saúde, com ênfase na higiene oral. Inicialmente, procede-se ao treinamento e à capacitação dos alunos extensionistas por meio de reuniões realizadas quinzenalmente – ou, conforme a situação, a cada oito dias no curso de Odontologia ou em outro local de conveniência para o grupo. Os participantes são incentivados e orientados na elaboração, composição e apresentação de novas músicas, peças, temas para palestras e materiais didáticos, garantindo que o projeto se mantenha em constante evolução e agregação de conhecimento, em sintonia com o público alcançado.

**Figura 2 – Ensaio geral (Campus VIII/PB)**



**Fonte:** Acervo pessoal

Adicionalmente, o projeto abrange a higienização e a revitalização de objetos utilizados em diversas atividades (como figurinos, jogos, instrumentos musicais e cartazes), assegurando que estes permaneçam em bom estado para proporcionar maior diversão e compreensão ao público-alvo.

Com o fim do período crítico pandêmico ocasionado pela COVID-19, as atividades foram reorganizadas a fim de compensar o tempo em que as ações presenciais estiveram suspensas, reforçando o objetivo primordial de promover a saúde bucal na população. Para tanto, realizaram-se buscas ativas nas comunidades, objetivando sanar a defasagem provocada pelo período pandêmico, por meio de intervenções



que incluíram métodos interativos, sessões de escovação assistida e a distribuição de kits de higiene bucal.

Ademais, compromissos estabelecidos com municípios da microrregião do Curimataú permitiram alcançar 100% das escolas de ensino fundamental dos municípios parceiros. As intervenções dos alunos extensionistas ocorrem a cada oito dias e são realizadas em escolas públicas de ensino fundamental e médio, em instituições particulares, em Centros de Atenção Psicossocial, unidades de saúde, feiras de saúde, feiras de extensão e em eventos promovidos em cidades vizinhas a Araruna.

As ações são conduzidas de forma lúdica, combinando palestras, atividades educativas e medidas preventivas, sempre com o intuito de transmitir, de maneira divertida, descontraída e instrutiva, o conhecimento adquirido no âmbito acadêmico. Tais palestras, de caráter educativo, abrangem todas as faixas etárias e são realizadas em diversos espaços, como salas de espera de Unidades de Saúde, clínicas da faculdade, pátios escolares ou outros equipamentos sociais disponíveis na comunidade selecionada. Complementarmente, realizam-se sessões de escovação supervisionada em escovódromos próprios, ao ar livre ou nos pátios das instituições, bem como a aplicação tópica de flúor, com o objetivo de interromper a progressão de lesões ativas de cárie e viabilizar o encaminhamento e acompanhamento dos pacientes na clínica-escola da UEPB.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

As estratégias de ação do projeto Doutores do Sorriso combinam abordagens lúdicas e tecnológicas para transformar o aprendizado sobre saúde bucal em uma experiência envolvente e educativa. Inspirado por métodos inovadores, o projeto integra atividades teatrais, fantoches e músicas que, juntas, contam histórias e simulações que evidenciam a importância da higiene oral. Essa abordagem humanizada facilita a compreensão de conceitos de saúde bucal e torna o aprendizado acessível e divertido para crianças, adolescentes e até mesmo adultos, criando um ambiente propício à internalização de hábitos saudáveis.

**Figura 3 - Intervenção do projeto (Dona Inês/PB)**



**Fonte:** Acervo pessoal

Em complemento às técnicas tradicionais, a utilização de óculos de realidade virtual destaca-se como uma ferramenta de vanguarda que amplia o potencial educativo do projeto. Por meio dessa tecnologia, os participantes são imersos em simulações virtuais que replicam ambientes da cavidade bucal, permitindo a visualização dos efeitos do acúmulo de placa bacteriana e dos benefícios de uma escovação adequada. Essa imersão interativa não apenas desperta o interesse dos usuários, mas também promove uma compreensão mais aprofundada dos processos fisiológicos e patológicos relacionados à saúde oral. A realidade virtual possibilita, ainda, a realização de “tour virtuais” por um universo microscópico, onde os alunos podem observar, em detalhes, a ação do flúor e o impacto das práticas preventivas, reforçando a mensagem da importância do cuidado diário.

**Figura 4 - Uso da realidade virtual (Campo Redondo/RN)**



**Fonte:** Acervo pessoal



Adicionalmente, o projeto se beneficia do uso de tecnologias multimídia que complementam os recursos tradicionais. Vídeos educativos, aplicativos interativos e quizzes digitais são utilizados para fixar o conteúdo apresentado nas atividades lúdicas, permitindo que os participantes revisitem o material de forma autônoma. Essa combinação de métodos tradicionais com inovações tecnológicas atende a diversos estilos de aprendizagem, garantindo que a mensagem de prevenção e promoção da saúde bucal seja assimilada de maneira eficaz.

**Figura 5 – Intervenção na feira livre (Araruna/PB)**



**Fonte:** Acervo pessoal

A articulação entre esses diferentes métodos permite que o projeto Doutores do Sorriso alcance um público diversificado, promovendo a conscientização de forma integrada e dinâmica. Essa estratégia multifacetada não só enriquece o conteúdo, mas também fomenta o engajamento e a criatividade dos participantes, resultando em uma experiência transformadora que vai além da transmissão de conhecimento, promovendo a mudança de comportamento e a consolidação de práticas saudáveis para a vida.

**Figura 6** – Intervenção no Campus VIII (Araruna/PB)



**Fonte:** Acervo pessoal

## DISCUSSÃO

O projeto Doutores do Sorriso Araruna vivencia a eficácia de uma abordagem multidisciplinar que integra métodos lúdicos consolidados na literatura tradicional com tecnologias inovadoras para a promoção da saúde bucal. A conjugação de atividades teatrais, uso de fantoches, composições musicais e a prática da escovação assistida, associada à aplicação tópica de flúor, demonstrou ser uma estratégia capaz de envolver diferentes faixas etárias e contextos sociais, facilitando a assimilação de conhecimentos e a internalização de hábitos preventivos (MENDES et al., 2024).

Em primeiro lugar, os métodos tradicionais de ensino, como o uso de fantoches e o teatro, têm se mostrado eficazes na transmissão de conteúdos educativos de forma lúdica e acessível. Estudos apontam que o uso de dramatizações e narrativas interativas estimula a criatividade e a participação ativa dos alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa (SANTOS, V. F. et al, 2019; CEZAR, 2020). No contexto do projeto, essas abordagens possibilitaram a construção de histórias que ilustram os desafios e as soluções relacionados à higiene oral, promovendo a conscientização sobre a importância de práticas preventivas de forma motivadora e acessível.

**Figura 7 – Intervenção do projeto (Riachão/PB)**



**Fonte:** Acervo pessoal

A prática da escovação assistida e a aplicação tópica de flúor foram incorporadas como atividades fundamentais para a prevenção de doenças bucais. A escovação assistida, realizada em ambientes escolares e unidades de saúde, permite que os participantes recebam orientação personalizada sobre a técnica correta de escovação, assegurando a eficácia da remoção da placa bacteriana (ASSUNÇÃO, 2021). Complementarmente, a aplicação tópica de flúor atua na remineralização do esmalte dental, contribuindo para a prevenção da cárie e demonstrando, em diversos estudos, ser uma medida de baixo custo e alta eficácia para a promoção da saúde bucal (VENTURI, 2021; LIMA, 2018).

**Figura 8 – Intervenção do projeto (Riachão/PB)**



**Fonte:** Acervo pessoal

Embora a utilização dos óculos de realidade virtual tenha sido introduzida como uma ferramenta inovadora para ampliar o engajamento dos participantes, sua abordagem foi propositalmente concisa, visando complementar as atividades lúdicas sem se sobrepor à prática direta de escovação e à aplicação de flúor. Essa tecnologia, ainda que em menor proporção, permitiu aos usuários visualizar de forma interativa os impactos do acúmulo de placa bacteriana, reforçando os conceitos apresentados durante as sessões práticas (SILVA., 2022).

A capacitação contínua dos alunos extensionistas, por meio de encontros periódicos e do uso de materiais de apoio, como vídeos educativos e aplicativos interativos, contribuiu significativamente para a eficácia das intervenções. Essa formação constante fortaleceu a base teórica dos participantes, permitindo a adaptação das estratégias de ensino às necessidades reais da comunidade (FERRARESSO et al., 2021). A integração dessas metodologias ativas favorece a personalização do ensino e a consolidação de práticas saudáveis, conforme demonstrado em estudos que associam a educação interativa à redução dos índices de doenças bucais (ASSUNÇÃO, 2021).

Em síntese, o projeto Doutores do Sorriso corrobora que a combinação de métodos lúdicos com práticas preventivas, como a escovação assistida e a aplicação tópica de flúor, proporciona uma abordagem holística e eficaz na promoção da saúde bucal. A utilização moderada de recursos tecnológicos, como a realidade virtual, complementa essas estratégias, enriquecendo o processo educativo sem desviar o foco das ações preventivas fundamentais. Dessa forma, o projeto não apenas transmite conhecimento, mas também promove a transformação dos hábitos e a melhoria da qualidade de vida dos participantes.

## **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE**

O Projeto Doutores do Sorriso tem se consolidado como uma iniciativa transformadora no contexto da promoção de saúde bucal em comunidades de diversas cidades da Paraíba. Em uma parceria essencial com o Núcleo de Atenção e Controle do Câncer Bucal (NACC), o projeto visa proporcionar cuidados odontológicos a um público infantil, enquanto o NACC direciona seus esforços para a saúde dos adultos, com foco em lesões com potencial de malignização. Essa parceria tem





sido decisiva para a construção de uma rede de serviços de saúde interligados, promovendo não só o atendimento odontológico, mas também a educação e a conscientização sobre a importância da saúde bucal, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso.

Ao longo de um ano, o Doutores do Sorriso atendeu 1847 crianças, um número expressivo que reflete o alcance do projeto nas diversas comunidades com as quais tem se comprometido. Em Araruna, o projeto se destaca pela abrangência e continuidade das ações, com destaque para o atendimento de 100% das crianças de 3 a 12 anos, realizando atividades nas unidades básicas de saúde, escolas e também na feira livre. Nesse último local, o projeto aproveita a oportunidade para atender as crianças que vêm com seus pais, muitos deles feirantes e agricultores, grupos que frequentemente enfrentam dificuldades de acesso aos cuidados odontológicos. Com a colaboração da prefeitura, que fornece a infraestrutura e o apoio logístico necessários, as ações de saúde bucal são realizadas de forma eficiente e acolhedora. Simultaneamente, o NACC acompanha os pais dessas crianças, muitos dos quais estão no grupo de risco para o câncer bucal, oferecendo orientação e atendimentos especializados, como biópsias e fotobiomodulação.

**Figura 10** – Equipes do Doutores, NACC e Secretária de saúde de Araruna



**Fonte:** Acervo pessoal

A atuação do projeto se estende também a outras regiões, como Campo Redondo, onde o trabalho é realizado de forma itinerante, que leva os serviços de saúde a áreas afastadas do centro urbano. Esse

modelo é especialmente importante, pois muitas dessas comunidades têm grande dificuldade para acessar os cuidados básicos de saúde, seja por questões geográficas, seja pela falta de informações e estrutura. A presença do Doutores do Sorriso nessas localidades contribui para a redução dessa barreira, oferecendo atendimentos odontológicos preventivos e educativos, além de encaminhamentos para tratamento especializado, quando necessário.

Em Japi, o projeto também realiza suas ações por meio do Prefeitura Itinerante, que percorre as áreas mais distantes, proporcionando cuidados odontológicos nas escolas e nas comunidades. A mobilidade e o caráter preventivo dessas ações têm se mostrado cruciais, pois garantem que crianças e famílias em regiões periféricas possam ter acesso a serviços essenciais de saúde bucal.

**Figura 11** – Intervenção do Prefeitura Itinerante



**Fonte:** Acervo pessoal

A atenção a comunidades quilombola em Dona Inês é outro pilar importante do projeto. No quilombo Cruz da Menina, o Doutores do Sorriso tem realizado, ao longo dos anos, visitas periódicas para promover a saúde bucal, com a realização de exames preventivos, aplicação de flúor e escovação assistida. Essa atuação não se limita a essa comunidade, estendendo-se também ao quilombo Mundo Novo, em Areia (PB), onde houve o fortalecimento da manutenção da saúde bucal. Ao promover essas ações, o projeto contribui para a melhoria das



condições de saúde bucal de populações historicamente marginalizadas e com difícil acesso aos serviços de saúde.

**Figura 12** – Doutores do Sorriso e NACC no quilombo Cruz da Menina



**Fonte:** Acervo pessoal

**Figura 13** – Doutores do Sorriso no quilombo Mundo Novo



**Fonte:** Acervo pessoal

Além disso, em Tacima, o projeto tem se associado à Secretaria de Saúde, levando cuidados odontológicos às escolas e promovendo

ações educativas sobre a importância da higiene bucal, alcançando um público jovem e criando hábitos saudáveis desde cedo. Em Riachão, o Doutores do Sorriso atende cerca de 200 crianças, com um trabalho que visa a manutenção da saúde bucal, prestando acompanhamento contínuo e promovendo o acesso regular aos cuidados necessários. As ações realizadas em Riachão, embora estejam em fase de manutenção, continuam sendo fundamentais para garantir que a população infantil mantenha os cuidados preventivos de saúde bucal.

O projeto também tem se destacado pela busca ativa, que visa identificar crianças em situação de vulnerabilidade e garantir que recebam o atendimento adequado. Esse trabalho tem sido realizado em diversas cidades, incluindo Cacimba de Dentro, onde as crianças recebem kits de higiene bucal, orientações e consultas nas clínicas das escolas do campus VIII, um esforço importante para reduzir as desigualdades no acesso à saúde bucal. Essas ações também têm contribuído para um maior fluxo de atendimentos nas clínicas universitárias, otimizando o uso da infraestrutura de saúde existente e oferecendo suporte especializado quando necessário.

O impacto positivo das ações pode ser observado também pela diminuição da superlotação nas unidades básicas de saúde, um reflexo da redução de demandas não atendidas e da melhoria no acesso à saúde bucal nas comunidades atendidas. A presença contínua do projeto e do NACC nas cidades tem fortalecido a comunicação entre os municípios e a universidade, criando uma rede mais eficaz e integrada de serviços de saúde, o que tem se mostrado essencial para a melhoria das condições de saúde na região.

Em suma, o Projeto Doutores do Sorriso, com sua abordagem itinerante e focada em comunidades vulneráveis, tem desempenhado um papel crucial na promoção da saúde bucal em diversas cidades da Paraíba. Sua parceria com o NACC, o trabalho com a prefeitura e as escolas, e a busca ativa de crianças em localidades remotas são apenas algumas das ações que refletem o compromisso do projeto com a melhoria das condições de saúde bucal e com a construção de uma rede de atendimento integrada e acessível para a população.



## CONCLUSÕES

O presente artigo evidenciou os fundamentos, métodos e estratégias que sustentam o projeto de extensão universitária “Doutores do Sorriso”, o qual se propõe a integrar a comunidade acadêmica à sociedade por meio da promoção da saúde bucal. As atividades desenvolvidas que combinaram abordagens lúdicas, como teatro, fantoches, músicas, escovação assistida e aplicação tópica de flúor, com o emprego de tecnologias inovadoras demonstraram ser instrumentos eficazes para a disseminação de práticas preventivas e para a transformação dos hábitos de higiene dos participantes.

A capacitação contínua dos alunos extensionistas, aliada à diversificação dos recursos pedagógicos e à ampliação gradual da área de atuação, permitiu que o projeto alcançasse impactos significativos na melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas, especialmente no que tange à conscientização sobre a importância da higiene bucal. Ao estimular a participação ativa do público-alvo predominantemente composto por crianças, o projeto gerou um efeito multiplicador, contribuindo para a propagação de informações e práticas saudáveis também no âmbito familiar e comunitário.

Além disso, a articulação de métodos tradicionais e inovações tecnológicas reforça a relevância de se investir em estratégias interativas para a promoção da saúde pública, oferecendo suporte adequado tanto na prevenção de doenças quanto na formação de profissionais capacitados. Assim, “Doutores do Sorriso” não só responde às demandas emergentes da população, mas também se consolida como um modelo de intervenção sustentável, cujo potencial de replicabilidade pode inspirar futuras iniciativas voltadas para a atenção integral à saúde.

Em síntese, os resultados e as experiências obtidas ao longo do desenvolvimento do projeto reforçam a importância de abordagens multidisciplinares e integradas na promoção da saúde bucal, destacando o papel transformador da educação preventiva na melhoria dos índices de saúde e na qualidade de vida das comunidades atendidas.

**Figura 14 – Doutores do Sorriso em Japi - RN**



Fonte: Acervo pessoal

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, A. Á.. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. e145, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/FbQhxnCxNVyQysGxSQLtdzS/>. Acesso em: 6. fev. 2025.

CEZAR et al. Teatro de fantoches como ferramenta educativa para promoção e recuperação da saúde de crianças. **Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas**. p. 188–202, 24 jun. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343203399\\_TEATRO\\_DE\\_FANTOCHES\\_COMO\\_FERRAMENTA\\_EDUCATIVA\\_PARA\\_PROMOCAO\\_E\\_RECUPERACAO\\_DA\\_SAUDE\\_DE\\_CRIANCAS](https://www.researchgate.net/publication/343203399_TEATRO_DE_FANTOCHES_COMO_FERRAMENTA_EDUCATIVA_PARA_PROMOCAO_E_RECUPERACAO_DA_SAUDE_DE_CRIANCAS). Acesso em: 6. fev. 2025.

FERRARESSO, L. F. O. T. et al. Ações Extensionistas de Promoção Da Saúde Bucal em Centros de Educação Infantil – Relato de Experiência / Extensionist Actions to Promote Oral Health in Early Childhood Education Centers – Experience Report. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 90091–90103, 16 set. 2021. Disponível em: <https://ojs.>

brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36021. Acesso em: 6. fev. 2025.

LIMA, V. V. et al., Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1549–1562, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HcKDyxGDbbtHpj8nphcZ5nv/>. Acesso em: 6. fev. 2025.

MENDES, R. DE S. et al.. Uso de estratégias inovadoras no ensino da Saúde Coletiva nas graduações da área da Saúde: uma revisão de escopo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e230225, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gHTgR4RGj-qRh9B4nwf6Fm/>. Acesso em: 6. fev. 2025.

SANTOS, V. F. et al. Metodologias lúdicas e educação alimentar e nutricional para promover o consumo de pescado em escolares. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 16, n. 34, p. 126–142, 19 dez. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/338062453\\_Metodologias\\_ludicas\\_e\\_educacao\\_alimentar\\_e\\_nutricional\\_para\\_promover\\_o\\_consumo\\_de\\_pescado\\_em\\_escolares](https://www.researchgate.net/publication/338062453_Metodologias_ludicas_e_educacao_alimentar_e_nutricional_para_promover_o_consumo_de_pescado_em_escolares). Acesso em: 6. fev. 2025.

SILVA, Francisco Theogenes Macêdo; KUBRUSLY, Marcos; AUGUSTO, Kristopherson Lustosa. Uso da tecnologia no ensino em saúde – perspectivas e aplicabilidades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2022. DOI: 10.29397/reciis.v16i2.2439. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3249>. Acesso em: 6 fev. 2025.

VENTURI, T.; MOHR, A.. Panorama e Análise de Períodos e Abordagens da Educação em Saúde no Contexto Escolar Brasileiro. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 23, p. e33376, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/ztGB4JLXy4Tpm5yzj-TfdSBy/?lang=pt>. Acesso em: 6. fev. 2025.



## A GESTANTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE BUCAL

Bianca Becher Nascimento – UEPB<sup>1</sup>

Camila Monteiro Cavalcante Soares – UEPB<sup>2</sup>

Carmem Lúcia Soares Gomes de Medeiros – UEPB<sup>3</sup>

### RESUMO

O período gestacional é caracterizado por uma série de alterações fisiológicas e hormonais que impactam diretamente o equilíbrio e a fisiologia oral. Durante essa fase, as gestantes apresentam uma maior suscetibilidade a diversas condições orais, incluindo cárie dentária, gengivite e periodontite. Diante desse cenário, é essencial que as mulheres recebam orientações adequadas sobre as medidas preventivas que podem ser adotadas para evitar essas doenças, promovendo, assim, hábitos saudáveis de saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão intitulado “A Gestante Como Promotora de Saúde Bucal” visou disseminar informações relevantes e incentivar o empoderamento da comunidade, promovendo a adoção de novos valores e hábitos relacionados à saúde bucal. As ações do projeto incluíam atividades presenciais, capacitações para extensionistas, publicações informativas em redes sociais, como Instagram, e participação ativa em eventos científicos. Os resultados alcançados por meio desse projeto são notáveis, pois as gestantes, ao se tornarem mais conscientes sobre a importância da saúde bucal e geral, sentem-se mais confiantes para cuidar de si mesmas e de seus filhos. Além disso, as extensionistas envolvidas no projeto têm a oportunidade de se qualificar, garantindo um atendimento seguro e adequado aos seus pacientes. Essa iniciativa não apenas melhora a saúde bucal das gestantes, mas também contribui para a formação de uma comunidade mais informada e engajada na promoção da saúde.

Palavras chaves: Gestantes; Educação em Saúde Bucal; Cuidado Pré-Natal.

## INTRODUÇÃO

A cavidade oral é um ecossistema complexo que abriga uma diversidade de habitats microbianos, incluindo os dentes, gengivas, língua e lábios. Este ambiente não é isolado, pois está intimamente relacionado a estruturas adjacentes, como as amígdalas, faringe, ouvido médio, traqueia, pulmões, passagens nasais e seios nasais. A microbiota oral humana, conforme definida por Dewhirst (2010), refere-se ao conjunto de microrganismos que colonizam a cavidade oral e suas áreas contíguas, englobando até 600 espécies distintas. Essa diversidade microbiana desempenha um papel crucial na saúde bucal e geral do indivíduo, influenciando processos como a digestão, a defesa imunológica e a manutenção do equilíbrio ecológico na cavidade oral. A compreensão da microbiota oral é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento de doenças bucais, além de contribuir para o conhecimento sobre a inter-relação entre a saúde bucal e a saúde sistêmica.

Durante o período gestacional, a maioria das mudanças no metabolismo materno e estado inflamatório é considerado normal, sendo uma resposta fisiológica para apoiar o crescimento fetal (Wang, 2016). Porém, as diferentes comunidades microbianas constituintes do corpo humano respondem a essas flutuações no ambiente modificando sua composição, podendo transitar entre papéis de comensalidade e patogenicidade (Avila, 2009). Durante esse período, os níveis de hormônios secretados (especialmente progesterona e estrogênios) aumentam drasticamente tornando a gravidez um desses ambientes alterados (Kumar e Magon, 2012). Coincidindo com as alterações endócrinas, metabólicas e imunológicas, há mudanças perceptíveis na microbiota em diferentes locais do corpo durante a gravidez, como a microbiota oral que passa por alterações gerais e na taxonomia específica (Nuriel-Ohayon, 2016).

Estudos sugerem que existe relação positiva entre gravidez e doença cárie devido às alterações hormonais e ao fato de que durante a gravidez ocorre o aumento da secreção salivar com pH mais baixo, juntamente com os episódios de vômitos e o refluxo gastroesofágico, criam um ambiente desfavorável para remineralização do esmalte, o que leva ao desenvolvimento de cáries e de lesões não cariosas (Przeklasa-Bierowiec, 2020; Kamate, 2017; Hashim, 2014). Em adição, é comum





observar que determinadas condições são mais comuns durante a gravidez como periodontite, gengivite e granuloma piogênico (Pecci-Lloret, 2024).

Estudos demonstram que bactérias patogênicas na cavidade oral estão associadas a diversas doenças, tanto locais quanto sistêmicas. Na saliva, os gêneros *Prevotella*, *Streptococcus*, *Veillonella*, *Neisseria* e *Terrahaemophilus* foram detectados com mais de 5% de abundância em gestantes, o que pode contribuir para complicações sistêmicas (Balan, 2018). Evidências ligam essas bactérias a condições como doenças cardiovasculares, artrite reumatoide, doença inflamatória intestinal, Alzheimer e parto prematuro (Dewhirst, 2010; Hajishengallis, 2021; Offenbacher, 1998). A presença de *P. gingivalis* em amostras subgengivais e no líquido amniótico sugere um papel dessas bactérias em complicações como trabalho de parto prematuro (León, 2007). Além disso, a doença periodontal crônica e a presença de *P. gingivalis* foram associadas à pré-eclâmpsia (Herrera, 2006), enquanto a higiene oral materna inadequada pode influenciar o peso do recém-nascido (Przeklasa-Bierowiec, 2020). Essas complicações são possíveis devido à disseminação hematogênica, orofaríngea ou orodigestiva das bactérias, permitindo que alcancem regiões extraorais (Hajishengallis, 2021).

Visto que durante o estado de gravidez, determinadas condições podem acontecer com mais frequência decorrentes de alterações fisiológicas, comportamentais e endócrinas, a orientação materna quanto a importância de uma escovação adequada e a utilização das técnicas corretas é essencial, a fim de evitar problemas periodontais, dentre outros (Kumar, 2023).

Além dessa questão, crenças populares devem ser desmistificadas. Muitas mulheres possuem uma série de crenças que as impedem de buscar tratamento odontológico, como acreditar que ir ao dentista, mesmo para check-up regular, não é seguro, que radiografias odontológicas devem ser evitadas e que perdas dentárias durante o período gestacional são normais (Kamalabadi, 2023). Realizar intervenções educativas com as gestantes podem melhorar o estado de saúde bucal de maneira viável e aplicável (Deghatipour, 2022). Em adição, segundo Soares (2020), filhos de mães que receberam educação em saúde bucal durante o pré-natal e acompanhamento por odontólogos apresentaram menor ocorrência de cárie dentária.





Nesse contexto, o projeto de extensão “A Gestante como Promotora de Saúde Bucal” desempenha um papel fundamental na intervenção comunitária, divulgando conhecimento baseado em evidências científicas para gestantes, seus acompanhantes e filhos. A iniciativa não apenas informa, mas também busca estimular a mudança de hábitos, incentivar a adesão ao pré-natal odontológico e, além de estimular mudanças de hábitos, promover a adesão ao pré-natal odontológico e desmistificar tendências populares equivocadas sobre saúde bucal.

Além de seu impacto na comunidade, a iniciativa desempenha um papel relevante na formação acadêmica das extensionistas, oferecendo-lhes uma capacitação complementar para o atendimento especializado desse público. A participação no projeto possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e humanizadas, tornando os futuros profissionais mais preparados para lidar com as particularidades da saúde bucal materno-infantil. Dessa forma, iniciativas como essa fortalecem a assistência odontológica no contexto da atenção primária, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das gestantes e para a promoção da saúde desde os primeiros avanços da vida.

## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivo geral

Explicar à comunidade as alterações bucais decorrentes das flutuações fisiológicas, comportamentais e endócrinas durante o período gestacional e como elas afetam a saúde bucal e, promover a mudança de hábitos negativos buscando diminuir determinadas condições patogênicas recorrentes durante o período gestacional.

### Objetivo específicos

- Conscientizar e informar às gestantes e aos seus filhos sobre a adoção de hábitos favoráveis à obtenção de saúde bucal e estimular idas regulares nos dentistas.



- Buscar o empoderamento por parte da comunidade e o estímulo ao autocuidado, de modo que os seus integrantes assumam o controle pela sua saúde geral/bucal e pela sua vida.
- Esclarecer as gestantes acerca das alterações anátomo-fisiológicas e fornecer orientações sobre a nutrição adequada durante a gestação, além de promover hábitos saudáveis de higienização bucal e apresentar métodos eficazes de cuidado com a saúde bucal de seus filhos.

## METODOLOGIA

O projeto realizou diversas atividades de forma remota e presencial, como capacitações, publicações informativas e ações educativas sempre com embasamento científico. As capacitações eram realizadas entre as extensionistas e possuíam caráter essencial para expandir o conhecimento das participantes e torná-las aptas para melhor conduzir as ações presenciais e responder as dúvidas da comunidade. Além disso, os **posts** elaborados pelas extensionistas eram publicados periodicamente no Instagram do projeto: @extensão.uepb.gestantes. As ações educativas eram realizadas com o objetivo de conscientizar a comunidade de forma mais abrangente, abordando diversos temas, como, “Gravidez e Doença Periodontal” e “Dia das Crianças”. Para além da universidade, as ações ocorriam no formato presencial, com auxílio de banners e macromodelos, por meio de rodas de conversas e palestras educativas. Dentre os locais visitados, os principais foram o Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) e o Instituto São Vicente de Paulo.

## ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Visando a produção e propagação de conhecimento, o Projeto de Extensão “A Gestante como Promotora de Saúde Bucal” utiliza-se de metodologias participativas, que priorizam o diálogo e metodologias criativas. Além disso, capacitações orais são regularmente realizadas entre as extensionistas com o objetivo de disseminar informações essenciais para a melhor condução das ações com a comunidade.



As ações presenciais foram realizadas, principalmente, na Ala de Pré-Natal da Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida – ISEA e no Instituto São Vicente de Paulo, por meio da comunicação oral e utilização do material de apoio - banner informativo e macromodelo (modelo de boca e escova dental), para demonstração de escovação adequada. As atividades remotas ocorreram por meio do Instagram do projeto @extensão.uepb.gestante, com a divulgação de posts informativos, e, as capacitações ocorreram em reuniões semanais na plataforma Google Meet (Tabela 1).

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto realizou ações presenciais e remotas. As ações presenciais realizadas ocorreram, principalmente, na Ala Pré-Natal da Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida – ISEA. Outros locais foram o Instituto São Vicente de Paulo e a Praça da Bandeira, em comemoração ao Dia Mundial da Saúde Bucal. Essas ações eram executadas em diversos formatos, como palestras educativas participativas e rodas de conversas, com o auxílio de macromodelos e banners informativos. Além disso, também ocorreram distribuições de kits sociais de higiene da Colgate (Figuras 1 a 8).

As ações remotas eram realizadas por meio de posts educativos na rede social Instagram, e na plataforma de reuniões Google Meet. As postagens eram confeccionadas na plataforma Canva, e quando finalizadas, eram revisadas pela coordenadora do projeto e eram publicadas no Instagram do projeto (@extensão.uepb.gestantes) tanto no “feed”, quanto nos “stories”. As publicações elaboradas contemplavam diversos temas, desde datas comemorativas até posts informativos sobre saúde da gestante.

Nessa perspectiva, foram elaboradas publicações comemorativas abordando diversos dados de relevância para a saúde e a odontologia, tais como o “Dia das Crianças”, “Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher” e o “Dia Nacional do Cirurgião-Dentista”, “Gravidez e Doença Periodontal” e “Uso de Chupeta”.

Por fim, com o objetivo de ampliar o conhecimento dos participantes do projeto, foram ministradas capacitações de curta duração, porém fundamentadas em bases científicas. Essas formações foram

elaboradas pelos próprios extensionistas e apresentações em grupos, promovendo uma abordagem dinâmica e colaborativa. Dentre os temas envolvidos, destacam-se “A Importância do Pré-Natal Odontológico” e “Qual o Melhor Momento para Cuidar da Saúde Bucal do Bebê”.

## DISCUSSÃO/ IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O projeto “A Gestante como Promotora de Saúde Bucal” desenvolvido no Campus I de Campina Grande promoveu ações educativas de forma presencial, no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) e no Instituto São Vicente de Paula, e de forma online na plataforma Google Meet e no Instagram, visando conscientizar gestantes sobre a importância da saúde bucal durante o período gestacional e seus impactos na saúde do bebê. As atividades incluíam rodas de conversas e palestras demonstrativas executadas com auxílio de material lúdico, como banners e macromodelos, orientando sobre hábitos negativos e sobre correta higiene bucal. Essas ações fortalecem o papel da gestante como agente multiplicador de conhecimento e promove a criação de uma comunidade mais consciente.

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

O projeto de extensão **“A Gestante como Promotora de Saúde Bucal”**, da **Universidade Estadual da Paraíba – Campus I**, desenvolveu, ao longo de nove meses, atividades externas para a promoção da saúde bucal, tanto de forma presencial quanto remota. As ações foram realizadas em contato direto com a comunidade, contribuindo para a disseminação de informações sobre saúde bucal, a adoção de novos hábitos e o empoderamento das gestantes. Dessa forma, as participantes não apenas adquiriram conhecimento, mas se espalharam por agentes ativos na promoção da própria saúde e na do bebê.

As atividades presenciais ocorreram, principalmente, na Ala Pré-Natal da Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA). Além disso, o projeto também esteve presente no Instituto São Vicente de Paulo, onde foram realizadas ações em parceria com o projeto Laços de Amor.

Paralelamente, as atividades remotas foram conduzidas por meio do perfil no Instagram **@extensao.uepb.gestante**, onde foram divulgados posts comemorativos e informativos sobre temas relacionados à saúde bucal e à saúde em geral, incluindo aspectos da saúde mental e do desenvolvimento infantil. Entre os temas envolvidos, destacam-se a importância do pré-natal odontológico, as principais condições bucais durante a gestação, bem como orientações sobre a higiene oral adequada para adultos e bebês. A linguagem utilizada, tanto nas publicações on-line, quanto nas ações presenciais, foi adaptada para garantir acessibilidade e compreensão por parte do público-alvo.

Diante do exposto, torna-se evidente que o projeto de extensão “A Gestante como Promotora de Saúde Bucal” representa uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde bucal na comunidade, transcendendo os limites da universidade. A atuação conjunta da professora coordenadora e das alunas extensionistas tem sido essencial para o incentivo a práticas preventivas e saudáveis, impactando positivamente a vida das gestantes e de seus familiares.

## CONCLUSÕES

O projeto “A Gestante como Promotora de Saúde Bucal” evidenciou a relevância da educação em saúde na promoção do bem-estar materno-infantil. Ao capacitar gestantes e demais participantes, a iniciativa fomenta a disseminação de conhecimentos sobre saúde bucal, incentivando a adoção de práticas preventivas e a incorporação de hábitos saudáveis. Dessa maneira, as gestantes se tornam agentes multiplicadoras de informação, impactando não apenas sua própria saúde, mas também a de seus filhos e da comunidade, fortalecendo a importância do autocuidado e da prevenção.



## REFERÊNCIAS

AVILA, M.; OJCIUS, D. M.; YILMAZ, Ö. The Oral Microbiota: Living with a Permanent Guest. *DNA and Cell Biology*, v. 28, n. 8, p. 405–411, ago. 2009.

BALAN, P. et al. Keystone Species in Pregnancy Gingivitis: A Snapshot of Oral Microbiome During Pregnancy and Postpartum Period. *Frontiers in Microbiology*, v. 9, 9 out. 2018.

CONTRERAS, A. et al. Periodontitis Is Associated With Preeclampsia in Pregnant Women. *Journal of Periodontology*, v. 77, n. 2, p. 182–188, fev. 2006.

DEGHATIPOUR, M. et al. Effect of oral health promotion interventions on pregnant women dental caries: a field trial. *BMC Oral Health*, v. 22, n. 1, 8 jul. 2022.

DEWHIRST, F. E. et al. The Human Oral Microbiome. *Journal of Bacteriology*, v. 192, n. 19, p. 5002–5017, 23 jul. 2010.

HAJISHENGALLIS, G.; CHAVAKIS, T. Local and systemic mechanisms linking periodontal disease and inflammatory comorbidities. *Nature Reviews Immunology*, v. 21, 28 jan. 2021.

HASHIM, R.; AKBAR, M. Gynecologists' knowledge and attitudes regarding oral health and periodontal disease leading to adverse pregnancy outcomes. *Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry*, v. 4, n. 6, p. 166, 2014.

JANG, H. et al. Oral microflora and pregnancy: a systematic review and meta-analysis. *Scientific Reports*, v. 11, n. 1, p. 16870, 19 ago. 2021.

JCDR - Dental caries, Mitis salivarius agar, Pregnancy. Disponível em: <[https://jcdr.net/article\\_fulltext.asp?issn=0973-709x&year=2017&volume=11&issue=4&page=ZC147&issn=0973-709x&id=9516](https://jcdr.net/article_fulltext.asp?issn=0973-709x&year=2017&volume=11&issue=4&page=ZC147&issn=0973-709x&id=9516)>. Acesso em: 3 fev. 2025.



KAMALABADI, Y. M. et al. Unfavourable beliefs about oral health and safety of dental care during pregnancy: a systematic review. *BMC Oral Health*, v. 23, p. 762, 15 out. 2023.

KUMAR, S. et al. Pregnant Women's Oral Health-Related Quality of Life and Lifestyle Factors. *Journal of pharmacy and bioallied sciences*, v. 15, n. Suppl 1, p. S546–S549, 1 jul. 2023.

LEÓN, R. et al. Detection of *Porphyromonas gingivalis* in the amniotic fluid in pregnant women with a diagnosis of threatened premature labor. *Journal of Periodontology*, v. 78, n. 7, p. 1249–1255, 1 jul. 2007.

MAGON, N.; KUMAR, P. Hormones in Pregnancy. *Nigerian Medical Journal*, v. 53, n. 4, p. 179, 2012.

NURIEL-OHAYON, M.; NEUMAN, H.; KOREN, O. Microbial Changes during Pregnancy, Birth, and Infancy. *Frontiers in Microbiology*, v. 7, 14 jul. 2016.

OFFENBACHER, S. et al. Potential Pathogenic Mechanisms of Periodontitis-Associated Pregnancy Complications. *Annals of Periodontology*, v. 3, n. 1, p. 233–250, jul. 1998.

PECCI-LLORET, M. P. et al. Oral Manifestations in Pregnant Women: A Systematic Review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 3, p. 707, 1 jan. 2024.

PRZEKLASA-BIEROWIEC, A. et al. Awareness of oral health prophylaxis in pregnant women. *FOLIA MEDICA CRACOVIENSIA*, v. LX, p. 99–112, [s.d.].

SEYMOUR, G. J. et al. Relationship between periodontal infections and systemic disease. *Clinical Microbiology and Infection*, v. 13, p. 3–10, out. 2007.

SOARES, R. C. et al. Methods for prevention of early childhood caries: Overview of systematic reviews. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 31, n. 3, 17 fev. 2021.

WANG, Q. et al. Metabolic profiling of pregnancy: cross-sectional and longitudinal evidence. *BMC Medicine*, v. 14, n. 1, dez. 2016.



## APÊNDICES

**Tabela 1** - Atividades desenvolvidas em suas respectivas datas.

| <b>Datas das Ações</b> | <b>Plataforma/Local</b> | <b>Atividades Desenvolvidas</b>                                                                                                          |
|------------------------|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 25 de abril            | Presencial – UEPB       | Primeira reunião com os novos extensionistas do projeto de extensão                                                                      |
| 14 de maio             | Instagram               | Publicação comemorativa do “Dia das Mães”                                                                                                |
| 15 de maio             | Presencial              | Retorno das ações presenciais na Ala Pré-natal da Maternidade Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida – ISEA                   |
| 19 de maio             | Google Meet             | Capacitação 1. “A Importância do pré-natal odontológico”                                                                                 |
| 21 de maio             | Instagram               | Publicação apresentando a temática da 1ª capacitação realizada                                                                           |
| 24 de maio             | Presencial              | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                                                                                   |
| 25 de maio             | Presencial              | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                                                                                   |
| 26 de maio             | Presencial              | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                                                                                   |
| 28 de maio             | Instagram               | Publicação comemorativa ao “Dia Internacional da luta pela saúde da mulher” e “Dia Nacional de luta pela redução da mortalidade materna” |
| 29 de maio             | Presencial              | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                                                                                   |
| 01 de junho            | Presencial              | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                                                                                   |
| 02 de junho            | Presencial              | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                                                                                   |
| 06 de junho            | Google Meet             | Capacitação 2. “Alterações fisiológicas no período gestacional”                                                                          |
| 07 de junho            | Presencial              | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                                                                                   |
| 07 de junho            | Instagram               | Publicação apresentando a temática da 2ª capacitação realizada                                                                           |
| 07 de junho            | Instagram               | Publicação “Quando higienizar a boca do bebê”                                                                                            |



|              |                   |                                                                                      |
|--------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| 12 de junho  | Presencial        | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                               |
| 18 de junho  | Instagram         | Publicação "Você sabe higienizar corretamente seus dentes e como usar o fio dental?" |
| 20 de junho  | Google Meet       | Capacitação 3. "Qual melhor momento para cuidar da boca do bebê"                     |
| 23 de junho  | Instagram         | Publicação apresentando a temática da 3ª capacitação realizada                       |
| 24 de junho  | Instagram         | Publicação "TBT – relembrando as últimas ações presenciais"                          |
| 29 de junho  | Google Meet       | Capacitação 4. "Alterações bucais no período gestacional"                            |
| 30 de junho  | Instagram         | Publicação apresentando a temática da 4ª capacitação realizada                       |
| 06 de julho  | Google Meet       | Capacitação 5. "Doenças orais mais frequentes nas gestantes"                         |
| 08 de julho  | Instagram         | Publicação "Teste da linguinha"                                                      |
| 11 de julho  | Instagram         | Publicação apresentando a temática da 5ª capacitação realizada                       |
| 18 de julho  | Instagram         | Publicação "Gravidez e doença periodontal"                                           |
| 26 de julho  | Google Meet       | Capacitação 6. "Educação em saúde bucal no pré-natal"                                |
| 01 de agosto | Instagram         | Publicação apresentando a temática da 6ª capacitação realizada                       |
| 01 de agosto | Instagram         | Publicação "Dia mundial da amamentação"                                              |
| 10 de agosto | Google Meet       | Capacitação 7. "Terapêutica medicamentosa para gestantes"                            |
| 14 de agosto | Instagram         | Publicação apresentando a temática da 7ª capacitação realizada                       |
| 15 de agosto | Instagram         | Publicação "Dia da Gestante"                                                         |
| 16 de agosto | Presencial – UEPB | Segunda reunião com a professora coordenadora e as extensionistas                    |
| 21 de agosto | Presencial        | Retorno das ações presenciais no Instituto São Vicente de Paulo                      |
| 21 de agosto | Instagram         | Publicação "Uso da chupeta"                                                          |
| 23 de agosto | Instagram         | Publicação "Efeitos e riscos de chupar o dedo"                                       |



|                |             |                                                                        |
|----------------|-------------|------------------------------------------------------------------------|
| 24 de agosto   | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 25 de agosto   | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 28 de agosto   | Instagram   | Publicação "Cárie de mamadeira"                                        |
| 30 de agosto   | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 31 de agosto   | Google Meet | Capacitação 8. "Cuidados odontológicos nos trimestres gestacionais"    |
| 01 de setembro | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 01 de setembro | Instagram   | Publicação Mito x Verdade                                              |
| 04 de setembro | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 07 de setembro | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 07 de setembro | Instagram   | Publicação "TBT – lembrando as capacitações"                           |
| 13 de setembro | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 13 de setembro | Instagram   | Publicação "Gravidez e doença cárie"                                   |
| 18 de setembro | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 21 de setembro | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 22 de setembro | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 22 de setembro | Instagram   | Publicação "Depressão pós-parto"                                       |
| 27 de setembro | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 29 de setembro | Presencial  | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                                 |
| 02 de outubro  | Presencial  | Ação com as gestantes do projeto Laços de Amor no São Vicente de Paulo |
| 03 de outubro  | Instagram   | Publicação "Dia internacional do dentista"                             |
| 05 de outubro  | Instagram   | Publicação "A importância do aleitamento materno"                      |



|                |            |                                                                      |
|----------------|------------|----------------------------------------------------------------------|
| 06 de outubro  | Presencial | Ação de promoção à saúde bucal no ISEA                               |
| 06 de outubro  | Instagram  | Publicação "Outubro rosa – campanha de prevenção ao câncer de mama"  |
| 09 de outubro  | Instagram  | Publicação Mito x Verdade                                            |
| 12 de outubro  | Instagram  | Publicação "Dia das crianças"                                        |
| 20 de outubro  | Instagram  | Publicação "TBT – relembrando as últimas ações presenciais"          |
| 25 de outubro  | Instagram  | Publicação "Dia nacional do cirurgião-dentista"                      |
| 23 de novembro | Instagram  | Publicação "Você sabe qual a importância do pré-natal odontológico?" |
| 24 de dezembro | Instagram  | Publicação comemorativa de fim de ano                                |
| 08 de março    | Instagram  | Publicação "Dia Internacional da Mulher"                             |
| 20 de março    | Instagram  | Publicação "Dia Mundial da Saúde Bucal"                              |
| 20 de março    | Presencial | Ação de promoção a saúde bucal na Praça da Bandeira – CG             |

**Fonte:** Acervo dos autores

**Figura 1 e 2 – Ações Presenciais na Ala-Maternidade do ISEA**





**Fonte:**Acervo dos autores

**Figura 3 -** Ações no Instituto no São Vicente de Paula



**Fonte:** Acervo dos autores



**Figura 4 - Ação na Praça da Bandeira**



Fonte: Acervo dos autores

**Figura 5 e 6 - Banner e Macro modelo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**  
**PROREITORIA DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA**  
**DEPARTAMENTO DE ODONTOLÓGICA**  
**PROJETO DE EXTENSÃO**

**A GESTANTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE BUCAL**

**INTRODUÇÃO**

No período gestacional ocorrem transformações fisiológicas e hormonais que provocam alterações sistêmicas e locais, como na cavidade oral. O acometimento por doenças orais podem gerar incômodos na gestante, além de influenciar no desenvolvimento e no bem-estar do bebê.

**COMO FOMAR NA SAÚDE BUCAL DAS GESTANTES**

- Alimentação exclusiva até os 6 meses de vida do bebê.
- Higienizar a boca do bebê a partir da erupção do primeiro dente decíduo.
- Escovar os dentes com creme dental e pasta de dente fluoretada em pouca quantidade.

**CONDIÇÕES COMUNS NA GRAVIDEZ**

Gengivite, Periodontite, Cárie, Erupção Actínica

**COMO PREVENIR TAIS CONDIÇÕES**

Alimentação saudável, Escovação correta, Evitar consumo de açúcar, Evitar doenças sistêmicas

**MOTIVAR E VERIFICAR**

Tomar xerex? Fazer radiografias? Perder os dentes? Perder o bebê?

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de suma importância a manutenção da saúde bucal durante a gestação, por isso o pré-natal odontológico é indicado para que as mães tenham as orientações e os tratamentos adequados e assim, mantenham a sua saúde bucal e a dos seus bebês.



**Fonte:** Acervo dos autores

**Figura 7** - Kits de higiene da Colgate distribuídos em ações presenciais



**Fonte:** Acervo dos autores

## ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO





## PILARES CONSULTORIA JÚNIOR DE ENGENHARIA CIVIL

João Manoel Nicácio dos Santos<sup>1</sup>;  
Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro<sup>2</sup>.

### RESUMO

Empresas Juniores (EJs) são grupos formados por estudantes universitários que oferecem serviços de consultoria e assessoria, combinando teoria e prática. Através de projetos reais, os alunos desenvolvem habilidades como gestão, trabalho em equipe e resolução de problemas, preparando-se para o mercado de trabalho. A Pilares Consultoria Júnior, por exemplo, atua na área da construção civil, oferecendo serviços para clientes locais e de cidades vizinhas, buscando atender às demandas da comunidade, além de capacitar seus membros através de treinamentos e estudos. Em 2023, a Pilares Consultoria Júnior alcançou resultados expressivos, com mais de 60 estudantes envolvidos, 80 projetos entregues e 15 cidades impactadas. A alta satisfação dos clientes, com 100% de NPS, demonstra a qualidade dos serviços prestados. Em resumo, as EJs, como a Pilares Consultoria Júnior, proporcionam uma experiência única aos estudantes, contribuindo para sua formação profissional e gerando um impacto positivo na comunidade.

Palavras-chaves: Foco na prática; Desenvolvimento profissional; Prestação de serviços à comunidade:

1 Graduando em Engenharia Civil pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Rua Travessa São Miguel, centro, n° 21, Tavares/PB, CEP: 58753-000, joamanoelnicaciiodossantos@gmail.com.

2 Professora do curso de Engenharia Civil, Universidade Estadual da Paraíba: Av. Cel. Pedro Targino, s/n - Centro, Araruna-PB, CEP 58233-000. drickadefreitas@yahoo.com.br.





## INTRODUÇÃO

O ensino universitário tem como principal objetivo preparar o aluno para o exercício profissional, de modo que sua atuação responda às necessidades da realidade local, regional e nacional, promovendo uma integração entre educação e sociedade. Para isso, é essencial aproximar a comunidade acadêmica dos cenários sociais, mercadológicos, econômicos e ambientais, desenvolvendo competências técnicas, uma postura crítica, ética e transparente (SANTOS; OLIVEIRA; PEREIRA, 2023). Essa conexão fortalece a formação profissional e contribui para a construção de uma atuação mais alinhada com as demandas do contexto em que está inserida. Além disso, a inserção dos estudantes em projetos práticos, parcerias com o setor produtivo e atividades de extensão universitária ampliam sua capacidade de resolver problemas reais, tornando-os profissionais mais preparados para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

A Empresa Júnior é definida como uma associação civil sem fins lucrativos, com um caráter essencialmente educacional, que atua na prestação de serviços de consultoria e assessoria. Seu propósito central é integrar a teoria aprendida em sala de aula com a prática do mercado, por meio da execução de projetos. Organizacionalmente, é composta e administrada exclusivamente por alunos de graduação, presentes em diversas instituições de ensino em todo o país. O principal objetivo da Empresa Júnior é oferecer aos estudantes a oportunidade de aplicar e desenvolver os conhecimentos teóricos obtidos durante a graduação, promovendo o aprendizado prático e a vivência profissional dentro desse ambiente.

Atualmente, após 36 anos de atuação no Brasil, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) consolidou-se, tornando-se mais profissional e maduro. Hoje, reúne mais de 32 mil universitários distribuídos em mais de 1.600 Empresas Juniores, que realizam anualmente mais de 24 mil projetos e soluções. Em 2023, o movimento alcançou um faturamento superior a 87 milhões de reais, valor que é reinvestido integralmente na formação e no desenvolvimento educacional de seus membros. Esse crescimento reflete a relevância e o impacto do MEJ na preparação de jovens talentos para o mercado de trabalho.

Os alunos que têm a oportunidade de integrar o quadro de membros de uma empresa júnior adquirem um diferencial significativo ainda



durante a graduação, antes mesmo de ingressar no mercado como profissionais sêniores. Essa experiência permite que eles antecipem a vivência empresarial, técnica e profissional, colocando-os em situações reais nas quais precisam tomar decisões e agir de forma estratégica. Essas vivências proporcionam a eles a experiência necessária para se tornarem profissionais mais seguros, capacitados e preparados para atuar com ética e profissionalismo no mercado de trabalho.

De acordo com **Silva e Costa (2023)**, é a partir da relação entre práticas sociais e contextos específicos que emergem as significações, os motivos, as crenças e as racionalizações dos atores sociais, elementos que, em conjunto, definem as culturas inseridas em ambientes de interação. As significações conferem sentido às práticas, que são moldadas tanto por contextos históricos e sociais preexistentes quanto por dinâmicas contemporâneas. Dessa forma, surgem culturas nas quais os atores interpretam e atribuem significados, construindo identidades e visões de si mesmos e dos outros. Assim, evidencia-se a conexão entre as significações, que representam a dimensão subjetiva, e as práticas gerenciais, que interagem com elas e representam a dimensão objetiva. Essa perspectiva reforça a importância de compreender como os significados são construídos e negociados em contextos organizacionais, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado e digitalizado, onde as interações sociais e as práticas gerenciais estão em constante transformação.

A Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil, empresa Júnior de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Paraíba campus VIII, localizada na cidade de Araruna-PB, é um exemplo desse movimento, atuando como uma organização sem fins lucrativos que alia teoria e prática por meio de projetos de consultoria. Este artigo apresenta um panorama das atividades desenvolvidas pela empresa em 2023, com foco em sua estrutura organizacional, estratégias de atuação e resultados alcançados.



## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivo geral

Este artigo tem como objetivo principal ampliar os impactos gerados pela Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil, buscando promover o desenvolvimento profissional e aprimorar as habilidades técnicas dos estudantes de Engenharia Civil no campus. Além disso, visa beneficiar a sociedade do município de Araruna-PB e das regiões próximas, atuando como uma Empresa Júnior comprometida em servir a comunidade, oferecendo acesso a serviços de Engenharia Civil de excelência e contribuindo para o desenvolvimento local.

### Objetivo específicos

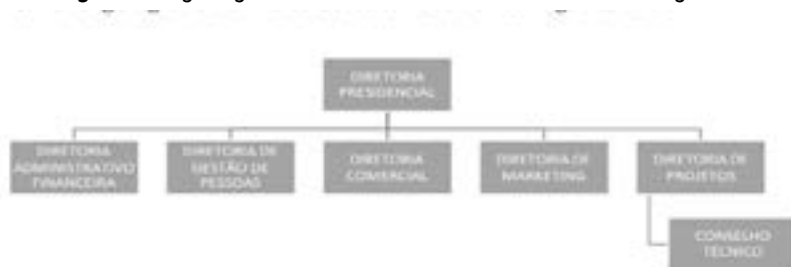
- Ser uma empresa júnior inovadora: A Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil consolida-se como uma instituição sem fins lucrativos para atingir todas as metas e planos estabelecidos para o ano vigente, alinhando-se às diretrizes da Associação de Empresas Juniores do Brasil. Esse reconhecimento foi reforçado pela participação e destaque em eventos nacionais, como o EDL e o ENEJ, e em eventos paraibanos, como o CHAMA, Confronte e o Prêmio PB 2023.
- Participar da construção de projetos de Engenharia para as comunidades: Atuação ativa na elaboração de projetos de Engenharia, oferecendo serviços de qualidade e soluções viáveis, adaptadas à realidade e às necessidades das comunidades atendidas por meio de projetos de extensão.
- Capacitar o corpo discente da Pilares Consultoria Júnior: Promoção da capacitação dos membros da empresa júnior para a execução de projetos arquitetônicos, elétricos, hidráulico-sanitários e estruturais.
- Desenvolver atividades empresariais com os discentes de Engenharia Civil da UEPB: Proporcionar vivências de mercado e experiências empresariais para uma parcela significativa dos alunos de Engenharia Civil do campus, preparando-os para os desafios do ambiente profissional.

- Repassar conhecimentos de Engenharia e Construção Civil: Atuação como agente de disseminação de conhecimento técnico, levando informações sobre Engenharia e Construção Civil para o município de Araruna-PB e regiões vizinhas. Essa iniciativa reforça a importância da atuação de profissionais qualificados para a execução de serviços na área.

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

A Pilares Consultoria Júnior de Engenharia desenvolve atividades de cunho empresarial, nas quais cada membro assume responsabilidades específicas de acordo com a área em que atua. A estrutura organizacional é dividida em diretorias, que abrangem as seguintes áreas: Diretoria Executiva, Diretoria Presidencial, Diretoria Administrativa Financeira, Diretoria de Gestão de Pessoas, Diretoria de Projetos, Diretoria de Marketing, Diretoria Comercial e Conselho Técnico. Cada equipe atua de forma especializada, garantindo a eficiência e o sucesso das operações da empresa. A Figura 1 destaca o organograma da Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil.

**Figura 1:** Organograma da Pilares Consultoria Júnior de Engenharia



**Fonte:** Elaborado pelos autores

A Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil, localizada no interior do Paraíba, tem desempenhado um papel fundamental na promoção do empreendedorismo jovem e na disseminação de conhecimentos sobre construção civil de forma acessível e planejada. Ao longo de sua atuação, a Empresa Júnior tem contribuído significativamente para o desenvolvimento local, fortalecendo a formação dos estudantes

e beneficiando a comunidade com serviços especializados e iniciativas educativas.

Um dos principais resultados do projeto é o estímulo ao empreendedorismo entre os jovens universitários. Segundo Silva e Costa (2023), o empreendedorismo é um catalisador para o desenvolvimento econômico e social, e as empresas juniores são ambientes propícios para o surgimento de habilidades empreendedoras, como criatividade, liderança e resiliência. A Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil tem proporcionado aos seus membros a oportunidade de vivenciar práticas empresariais, como gestão de projetos, prospecção de clientes e tomada de decisões estratégicas, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho. Essa experiência prática tem sido essencial para a formação de profissionais mais capacitados, inovadores e alinhados com as demandas do setor, contribuindo não apenas para o crescimento individual, mas também para o fortalecimento do ecossistema empreendedor no âmbito acadêmico.

A empresa Júnior tem atuado como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a comunidade, levando informações técnicas sobre construção civil de forma acessível e planejada. Conforme destacado por Chiavenato (2010), a democratização do conhecimento é fundamental para o desenvolvimento sustentável das comunidades. A Pilares Consultoria Júnior promoveu palestras, workshops e materiais informativos, abordando temas como planejamento, técnicas construtivas e sustentabilidade na construção civil. Essas iniciativas não apenas capacitaram a população local, mas também conscientizaram sobre a importância de projetos bem planejados e executados por profissionais qualificados. A Figura 2 apresenta palestra em evento realizado pela Pilares Consultoria Júnior de Engenharia Civil sobre inovações e vivências na construção civil: “Edifica Pilares”.

**Figura 2:** Edifica Pilares**Fonte:** Acervo dos autores

A atuação da empresa Júnior tem gerado impactos positivos diretos na comunidade. Por meio de projetos de extensão, a Pilares Consultoria Júnior desenvolveu soluções viáveis e adaptadas às necessidades locais, como projetos arquitetônicos, elétricos e hidráulico-sanitários. Esses serviços, oferecidos a preços acessíveis, permitiram que pequenos empreendedores e moradores da região tivessem acesso aos projetos de qualidade, que antes eram inacessíveis devido aos altos custos do mercado. Além disso, a empresa contribuiu para a melhoria da infraestrutura local, promovendo o desenvolvimento socioeconômico da região. A Figura 3 destaca momento de capacitações técnicas em softwares de desenvolvimento de projetos.



**Figura 3:** Reunião Geral (UEPB)



**Fonte:** Acervo dos autores

A participação na Pilares durante a graduação oferece uma série de vantagens que vão além da formação técnica, proporcionando um desenvolvimento integral, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho. Uma das principais vantagens é o desenvolvimento de habilidades práticas, já que os membros têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula em projetos reais, como os projetos de Arquitetura, elaboração de laudos técnicos, projetos estruturais e consultorias. Essa experiência prática é altamente valorizada por empregadores, pois demonstra capacidade de resolver problemas reais e adaptar-se às demandas do setor.

Outro benefício significativo é o fortalecimento do senso de liderança e trabalho em equipe. Em uma empresa Júnior, os estudantes assumem diferentes cargos e responsabilidades, desde a gestão de projetos até a coordenação de equipes, o que os obriga a tomar decisões estratégicas, delegar tarefas e motivar colegas. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de competências como comunicação eficaz, resolução de conflitos e pensamento crítico, habilidades essenciais para qualquer profissional que deseja se destacar no mercado. Além disso, a experiência de liderar projetos complexos e lidar com prazos e orçamentos restritos prepara os estudantes para assumir posições de destaque em suas carreiras.

Portanto, a participação em uma empresa Júnior também amplia a rede de contatos (*networking*) e proporciona uma visão empreendedora. Os membros têm a oportunidade de interagir com profissionais experientes, clientes e outras empresas Júnior, criando conexões que podem ser valiosas no futuro.

Além disso, o ambiente empreendedor estimula a criatividade e a inovação, incentivando os estudantes a pensar “*fora da caixa*” e a buscar soluções diferenciadas para problemas de Engenharia. Segundo estudos, como o realizado por Silva e Santos (2020), estudantes que participam de empresas Júnior tendem a ter maior taxa de empregabilidade e são mais propensos a empreender após a graduação. Portanto, a experiência em uma empresa Júnior de Engenharia Civil não só complementa a formação acadêmica, mas também prepara os estudantes para se tornarem profissionais mais completos, líderes e inovadores.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2010.  
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, A. R.; OLIVEIRA, M. T.; PEREIRA, F. L. *A Integração entre Universidade e Sociedade: Desafios e Oportunidades na Formação Profissional*. Revista Brasileira de Educação Superior, v. 15, n. 2, p. 78-95, 2023.

SILVA, R. M.; COSTA, L. P. *Cultura Organizacional e Práticas Gerenciais: Uma Análise Contemporânea*. Revista de Administração e Inovação, v. 20, n. 3, p. 45-60, 2023.

SILVA, R. M.; COSTA, L. P. *O Papel das Empresas Juniores no Fomento ao Empreendedorismo Universitário*. Revista de Empreendedorismo e Gestão, v. 12, n. 4, p. 112-130, 2023.

Brasil Júnior. (2017). Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Quem Somos. Disponível em: <https://www.brasiljunior.org.br/conheca-a-brasil-junior>





## MULHERES NA AGRICULTURA: RESSIGNIFICANDO O LUGAR DA MULHER TRABALHADORA RURAL NO SÍTIO MACACOS – AREIA/PB

Marília Dias de Oliveira - UEPB<sup>1</sup>

Márcia Adelino da Silva Dias - UEPB<sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto mulheres na agricultura foi destinado às mulheres trabalhadoras da zona rural do Sítio Macacos e Furnas, município de Areia, PB. Neste sentido, as ações se voltaram para a consolidação e o reconhecimento da importância do trabalho dessas mulheres. Partimos da estruturação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da agricultura, fundamentado na perspectiva da agricultura familiar e na economia social e solidária. Objetivamos, com essa proposta, contribuir para a consolidação e reconhecimento da importância das mulheres que trabalham nos Arranjos Produtivos Locais voltados à floricultura e horticultura, inserindo-as na cadeia produtiva local. Para isso, foram selecionadas quatorze mulheres floristas/horticultoras para participarem das rodas de conversa, seminários e oficinas com temáticas voltadas ao agronegócio e empoderamento feminino. Ao longo da execução do projeto, encontramos desafios que exigiram adaptações estratégicas para garantir maior alcance e efetividade das ações propostas. Apesar das dificuldades, o projeto evidenciou o papel essencial das mulheres no empreendedorismo, a sua participação ativa na APL das flores e o seu espaço na cadeia produtiva local.

Palavras-chave: Mulheres rurais; Empoderamento feminino; Agricultura familiar.

<sup>1</sup> Oliveira, Graduanda em Ciências Biológicas

<sup>2</sup> Dias, Departamento de Biologia



## INTRODUÇÃO

O presente artigo foi produzido por Marília Dias de Oliveira, graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, bolsista do projeto de extensão de título - MULHERES NA AGRICULTURA: ressignificando o lugar da mulher trabalhadora rural do Sítio Macacos, desenvolvido na zona rural do município de Areia/Paraíba, vinculado ao Departamento de Biologia da UEPB, a partir da Pró-Reitoria de Extensão, e coordenado pela professora Dra. Marcia Adelino da Silva Dias.

Este projeto visou contribuir para a consolidação e o reconhecimento da importância dessas mulheres que trabalham nos Arranjos Produtivos Locais (APLs), no âmbito da agricultura familiar e economia solidária, na zona rural de Areia, PB. Partimos do pressuposto que as mulheres agricultoras participavam ativamente de toda cadeia produtiva e davam conta das atividades domésticas, levando-as a um apagamento em relação à sua posição na cadeia produtiva local. Diante disto, procuramos identificar a sua participação efetiva na produção de alimentos, inclusive, analisando os meios pelos quais os saberes sobre a terra e o seu manejo produtivo são transmitidos ao longo das gerações (Chaves et al., 2021).

Com o passar dos anos, observamos as mulheres agricultoras saírem da posição de coadjuvantes a protagonistas, superando preconceitos, desafios e ocupando espaços com autonomia e liderança. Além disso, com as mulheres agricultoras inseridas no mercado de trabalho, é essencial que as mesmas sejam reconhecidas, visto que, estão cada vez mais ativas desenvolvendo pesquisas acerca das tecnologias disponíveis para o melhoramento das suas produções, que atualmente, não se limitam apenas a hortaliças, mas, a uma variedade de produtos, onde podemos exemplificar com o setor de flores e plantas ornamentais.

A produção de flores e plantas ornamentais muitas vezes é fruto da agricultura familiar, como também surge a partir de pequenas iniciativas, características dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) que auxilia nos âmbitos econômico, social e cultural, gerando emprego e renda, desenvolvendo uma economia atuante na região. Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) formam uma rede cooperativa entre os pequenos produtores de uma região, onde juntos reduzem a mortalidade das

pequenas empresas, viabilizando o aumento da capacidade produtiva e estimulando o desenvolvimento mútuo, estabelecendo o protagonismo das mulheres nas cadeias produtivas (Liveira & Martinelli, 2014).

Os moradores do Sítio Macacos contam com diversos projetos de extensão ofertados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB), SEBRAE, Paraíba-se, Caminho das Flores e pelo Governo da Paraíba, como é o exemplo da Jornada Paraíba Produtiva, um programa com ações voltadas principalmente para a agricultura familiar e, conta com uma diversidade de extensionistas que fazem ações sociais direcionadas a famílias localizadas nas zonas rurais e viabiliza o acesso a políticas públicas para os produtores rurais, sendo um dos projetos que garante o funcionamento das APLs.

O projeto foi pensado e trabalhado no contexto da preservação da biodiversidade do semiárido nordestino, destacando o seu importante papel e a necessária parceria das comunidades rurais voltadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desse modo, objetivamos com essa proposta, contribuir para a consolidação e reconhecimento da importância das mulheres que trabalham nos Arranjos Produtivos Locais (APLs) voltados à floricultura e horticultura local, inserindo-as na cadeia produtiva local; estimulando o protagonismo feminino na produção e comercialização dos seus produtos.

Nesse contexto, o presente projeto de extensão destaca a relevância acadêmica, econômica e social, dado que, busca encorajar o auto-reconhecimento dessas mulheres que atuam no ramo da floricultura, acerca da sua importância para o desenvolvimento econômico local das pequenas empresas, como também visa contribuir para a ampliação da visão de mundo das mulheres agricultoras, em relação ao empreendedorismo feminino, além de estimular o empoderamento feminino, fazendo com que aumentem a sua atuação na agricultura local, tanto em funções operacionais como de comando, tornando-as protagonistas nas cadeias produtivas, fortalecendo-a cada vez mais.

## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivo geral

- Contribuir para a consolidação e reconhecimento da importância das mulheres que trabalham nos Arranjos Produtivos Locais (APLs) voltados à floricultura e o seu lugar na cadeia produtiva local do Sítio Macacos – Areia/PB.

### Objetivos específicos

- Desenvolver atividades extensionistas que visem orientar as floricultoras rumo aos percursos de mercado dos seus produtos;
- Realizar ações voltadas à formação da mulher empreendedora;
- Contribuir para o empoderamento feminino por meio do protagonismo nas cadeias produtivas no ramo do agronegócio.

## METODOLOGIA

O presente projeto adotou a metodologia ativa como abordagem metodológica, priorizando o protagonismo das integrantes por meio de atividades dinâmicas e interativas, tais como: seminários, workshops e rodas de conversa. Essas estratégias foram planejadas para promover a integração das participantes e proporcionar uma compreensão aprofundada dos temas envolvidos, garantindo um aprendizado significativo e aplicável à realidade local; voltando-se para o autoreconhecimento da posição dessas mulheres no APL e cadeia produtiva local. As atividades serão desenvolvidas, inicialmente, com quatorze mulheres agricultoras que desenvolvem a produção agrícola envolvendo a horticultura, a produção de PANCs e a floricultura tradicional, no Sítio Macacos Areia/PB.

O local de desenvolvimento das ações de extensão será a ADESMF - Associação para Desenvolvimento Sustentável de Macacos e Furnas, sediado no Sítio Macacos, zona rural do município de Areia/PB. Posteriormente, de acordo com o interesse pelas temáticas abordadas, poderão participar os demais produtores rurais da localidade. A implementação do projeto foi estruturada a partir de estratégias de

ação essenciais para a participação contínua das participantes, divididas nos seguintes eixos: seleção das participantes, parcerias institucionais, local de execução e monitoramento.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

**Seleção das participantes:** Inicialmente foram selecionadas quatorze mulheres floristas para participarem das atividades, com foco no fortalecimento do agronegócio local e no empoderamento feminino, promovendo o protagonismo dessas mulheres na cadeia produtiva das flores.

**Parcerias institucionais:** O projeto foi desenvolvido com o apoio da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do Centro de Ciências Agrônômicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB, campus II), para o desenvolvimento das atividades.

**Local de execução e monitoramento:** Todas as atividades foram realizadas e acompanhadas na sede da Associação para o Desenvolvimento Sustentável de Macacos e Furnas (ADESMAF), garantindo um ambiente colaborativo e fortalecendo a participação dos associados, especialmente durante as reuniões, que apresenta-se como um espaço de troca de saberes e experiências.

Dessa forma, a estratégia de ação adotada não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos, mas também incentivou a participação ativa dos floristas, contribuindo para a valorização de saberes tradicionais e a aplicação de novas práticas sustentáveis no setor.

## **DISCUSSÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS**

A sequência de encontros realizados ao longo do desenvolvimento do projeto evidencia a importância da interação contínua entre os membros da Associação Para o Desenvolvimento Sustentável de Macacos e Furnas (ADESMAF) e os pesquisadores e extensionistas envolvidos na base da associação (figura 2). Desde o reconhecimento inicial do território e planejamento das atividades até a participação ativa em eventos e feiras, percebe-se um esforço coletivo para fortalecer a economia local e valorizar os saberes tradicionais relacionados às Plantas Alimentícias

Não Convencionais (PANC) e os empreendimentos relacionados à floricultura na região.

No primeiro encontro (Figura 1), o alinhamento com os associados da ADESMAF permitiu a socialização da proposta do projeto, esclarecendo objetivos e metas que deveriam ser alcançadas durante o projeto. A palestra sobre acesso às políticas públicas demonstrou a relevância de capacitar os trabalhadores rurais para o aproveitamento de oportunidades institucionais que podem auxiliar na melhoria das condições de trabalho e comercialização de seus produtos. Além disso, a apresentação da diversidade produtiva dos associados destacou a relevância da agricultura familiar para a região, abrangendo desde a produção de flores ornamentais e hortaliças até o cultivo de PANC e criação de animais.

Nos encontros subsequentes, a continuidade do diálogo entre os pesquisadores e a comunidade foi essencial para reforçar a importância do projeto e garantir que todos os associados tivessem conhecimento sobre suas ações. A realização de rodas de conversa permitiu o compartilhamento de experiências e sugestões, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo e estimulando a participação ativa dos agricultores nos eventos organizados.

A visita à 2ª Feira de Flores em Remígio/PB e à Floricultura Vila Real demonstrou a conexão do projeto com a cadeia produtiva local (figura 3). Esses momentos de troca com as floristas e agricultoras do Arranjo Produtivo Local (APL) das Flores possibilitaram a troca de conhecimentos e a ampliação das oportunidades de mercado para os produtos comercializados pela comunidade.

Outro aspecto relevante foi a abordagem sobre a valorização da mulher no campo. A realização de rodas de conversa voltadas para essa temática destacou os desafios enfrentados pelas agricultoras e a necessidade de reconhecimento do seu papel na economia e na manutenção dos saberes tradicionais (figura 4). A participação ativa das mulheres no projeto reforça a importância de políticas públicas que incentivem sua inclusão e autonomia.

A III Mostra do evento Flores e Sabores representou um marco significativo para o projeto, consolidando a parceria entre instituições acadêmicas e a comunidade rural. A presença de universidades e institutos federais, que ofereceram oficinas e minicursos sobre produção

de PANC e arranjos florais, demonstrou o potencial da educação extensionista na valorização da agricultura familiar. Além disso, o evento se revelou uma importante estratégia de comercialização para os agricultores, fortalecendo sua visibilidade no mercado e promovendo a diversidade produtiva local (figura 5).

Dessa forma, a trajetória do projeto evidencia a relevância de ações que promovam o resgate e a valorização dos saberes locais, incentivem a economia solidária e fortaleçam o papel da agricultura familiar no contexto do desenvolvimento sustentável. A continuidade dessas iniciativas é essencial para garantir o impacto positivo na comunidade e a consolidação de estratégias que possibilitem maior autonomia e protagonismo para os agricultores envolvidos.

## **RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE**

Os resultados do projeto de extensão evidenciam sua relevância acadêmica, social e econômica, especialmente ao abordar o papel da mulher na atividade agrícola e seu impacto no desenvolvimento do Sítio Macacos, em Areia (PB). No entanto, ao longo da execução do projeto, encontramos desafios que exigiram adaptações estratégicas para garantir maior alcance e efetividade das ações propostas.

Um dos principais desafios identificados foi a resistência e a baixa participação das mulheres nas atividades planejadas, como rodas de conversa, workshops, seminários e eventos. Esse fato demonstrou a necessidade de reformularmos nossa abordagem, tornando-a mais acessível e conectada à realidade dos trabalhadores rurais. Para isso, priorizamos a realização das rodas de conversa durante as reuniões da associação, aproveitando momentos em que houve maior adesão dos associados. Essa estratégia possibilitou ampliar o engajamento e criar um ambiente mais familiar e propício ao diálogo.

Além disso, buscamos formas de tornar as dinâmicas mais acolhedoras e inclusivas, respeitando as particularidades socioculturais dos participantes e incentivando sua presença ativa. A construção de um espaço seguro e de confiança é mostrada essencial para que as mulheres se sintam à vontade de compartilhar experiências, dificuldades e perspectivas sobre seu papel na cadeia produtiva e no APL das flores.

Outro fator que impactou a realização das atividades foi a dificuldade de deslocamento até a base da associação, especialmente devido às chuvas intensas no mês de junho de 2023, que interditaram as estradas de terra, tornando o acesso ainda mais desafiador. Esse contexto reforça a importância de uma organização logística flexível e adaptável, garantindo que as ações garantidas fossem mantidas dentro das possibilidades do cenário local.

Apesar dessas dificuldades, os encontros realizados ao longo do projeto evidenciaram a importância das pequenas empresas administradas por essas mulheres, tanto no aspecto econômico quanto no social e cultural. Além disso, conseguimos contribuir para a ampliação da visão do mundo das trabalhadoras rurais, fortalecendo seu protagonismo no empreendedorismo feminino e na estruturação do APL das flores.

Por fim, ao destacar a relevância do trabalho dessas mulheres para a comunidade, o projeto se consolida como uma iniciativa fundamental para o crescimento, reconhecimento e valorização das trabalhadoras rurais do Sítio Macacos, Areia (PB), incentivando sua participação ativa na economia local e evidenciando as suas identidades dentro da produção agrícola.

## ANEXOS

**Figura 1** – Primeira reunião com os associados da Associação Para O Desenvolvimento Sustentável de Macacos e Furnas (ADESMAF), para apresentar a proposta de extensão e assinatura do TCLE.



**Fonte:** Acervo dos autores

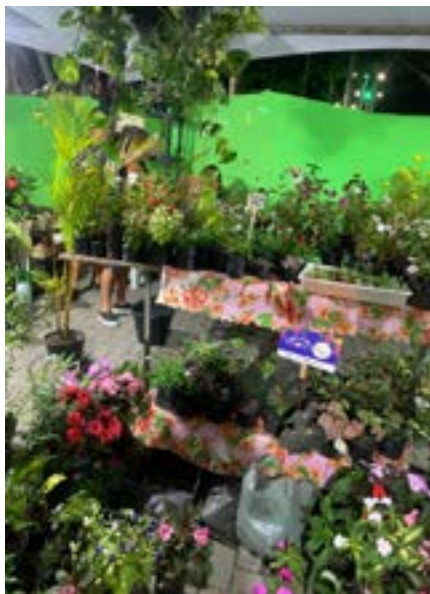


**Figura 2** – Placa de identificação da Floricultura Vila Real, instalada na sede da ADESMAF.



**Fonte:** Acervo dos autores

**Figura 3** – Stand das floristas e horticultoras durante a participação na 2ª Feira de Flores - Remígio/PB



**Fonte:** Acervo dos autores



**Figura 4** – Reunião com os participantes da ADESMAF, com realização de uma palestra sobre empreendedorismo e direitos do(a) trabalhador(a) rural.



**Fonte:** Acervo dos autores

**Figura 5** – Participação da coordenadora do projeto e da extensionista durante a III Mostra Flores e Sabores, na sede da ADESMAF - Areia/PB.



**Fonte:** Acervo dos autores

## CONCLUSÃO

Diante dos desafios enfrentados e das estratégias implementadas, o projeto reafirma sua relevância ao fortalecer a participação feminina na atividade agrícola e na economia local. A experiência evidenciou que, para garantir maior adesão e engajamento, é essencial compreender as dinâmicas socioculturais da comunidade e adaptar as abordagens às realidades das trabalhadoras rurais. A valorização do papel dessas mulheres no APL das flores e no empreendedorismo feminino não apenas impulsiona o desenvolvimento econômico, mas também promove transformações sociais significativas, ampliando suas perspectivas e protagonismo. Assim, o projeto deixa um legado importante para a comunidade do Sítio Macacos, consolidando-se como um agente de mudança na construção de um espaço mais inclusivo e sustentável para as trabalhadoras rurais.

Portanto, esse entendimento ressalta a necessidade de repensar as nossas estratégias e métodos de abordagem, para que possamos compreender e mitigar essas dificuldades, promovendo um ambiente seguro e acolhedor, onde todas se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões. A experiência evidenciou, ainda, a importância de incluir, nas ações futuras, uma análise mais aprofundada dos fatores que impactam a participação feminina, com o objetivo de fortalecer o vínculo das mulheres com o projeto e assegurar que ele tenha um significado real e positivo para toda a comunidade envolvida.

## REFERÊNCIAS

CHAVES, A. M.; SUGUIMOTO, D. Y.; COUTINHO, D. R.; ABUD, S. **Análise teórica: a participação feminina na atividade econômica rural.** AGROECOLOGIA: MÉTODOS E TÉCNICAS PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL. Vol. 4. Editora Científica digital: 2021. p. 182-191, cap 15. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/210203375> . Acesso em: 05 de Jun. 2023.

GUARALDO, Maria Clara. **Mapa, Embrapa e IBGE apresentam dados sobre mulheres rurais.** Embrapa, 2020 Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/50779965/>



mapa-embrapa-e-ibge-apresentam-os-dados-sobre-mulheres-rurais . Acesso em: 05 de Jun. 2023.

LIVEIRA, M. F. DE .; MARTINELLI, D. P. Desenvolvimento Local e Arranjos Produtivos Locais: uma revisão sistemática da literatura. **Interações (Campo Grande)**, v. 15, n. 1, p. 47–58, jan. 2014.

MESQUITA, L. A. P.; MENDES, E. P. P. **Agricultura familiar, trabalho e estratégias:** a participação feminina na reprodução socioeconômica e cultural. Espaço em Revista, Catalão, v. 14, n. 1, p. 14-23, jan./jun. 2012.

VEDANA, R., et al. **Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná)**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 61, n. 2, p. e237944, 2023.



## **APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS COMO PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS DA COMUNIDADE VILA FLORESTAL DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA - PB**

Gerlayne Cristina Pereira dos Santos  
Patrícia Maria de Araújo Gomes  
Deise Souza de Castro<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A falta de informações sobre os princípios nutritivos de cascas, talos, folhas e sementes leva ao desperdício de toneladas de recursos alimentares. Este projeto teve como objetivo capacitar mulheres da comunidade Vila Florestal do município de Lagoa Seca – PB para a produção de preparações alimentícias envolvendo o aproveitamento integral dos alimentos. Foram realizadas duas capacitações direcionadas às mães e chefes de família, que incluíram exposições orais e práticas, envolvendo o aproveitamento integral, enfatizando os nutrientes presentes em partes tradicionalmente não consumidas, com foco na redução de desperdício de alimentos. Essa iniciativa possibilitou à comunidade adotar uma forma mais eficiente de consumir alimentos, reduzindo o desperdício e a produção de lixo orgânico, além de aumentar a conscientização sobre o uso eficaz dos alimentos. As oficinas demonstraram o potencial do aproveitamento integral, promovendo mudanças nos hábitos alimentares e revelando uma aceitação positiva das preparações culinárias que utilizam partes geralmente descartadas. As informações repassadas nos treinamentos foram organizadas em uma cartilha distribuída aos participantes do projeto.

Palavras-chave: Desperdício de alimentos; Alimentos não convencionais; Educação alimentar.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO), aproximadamente um terço de todos os alimentos produzidos no mundo são desperdiçados, sendo que somente na cadeia de produção de frutas e hortaliças os números do desperdício chegam a 26,3 milhões de toneladas por ano, cerca de 30% de tudo que é produzido (BIASI, 2017). O desperdício configura-se como um sério problema a ser resolvido na produção e distribuição de alimentos, principalmente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (SILVA et al., 2022).

O Brasil é o quarto maior produtor e o segundo maior exportador de grãos no mundo, ficando atrás apenas da China, Estados Unidos e Índia e contribuirá com 40% da demanda adicional futura de alimentos mundial, porém, também é um dos países com maiores índices de insegurança alimentar e de desperdício de alimentos, onde cerca de 35% de sua produção anual se transforma em resíduo, suficiente para alimentar cerca de 7,2 milhões de pessoas no país (ARAGÃO; CONTINI, 2020). Calcula-se que o consumo anual de alimentos no mundo é de 375 milhões de toneladas e a maior parte dele provém das plantas. Considerando que 10% destes são vegetais consumidos in natura, e que outros 10% destes vegetais são compostos de folhas e talos aproveitáveis na alimentação, mas são jogados fora, tem-se um desperdício de quase 4 milhões de toneladas de alimentos (EMIDIO, 2006).

Os impactos desse desperdício causam prejuízos significativos à sociedade, seja por perdas econômicas (redução da oferta e consequente aumento dos preços do produto), como também pelas perdas em relação ao meio ambiente. Socialmente, destaca-se o fato de o número de pessoas afetadas pela fome ser elevado, observando-se assim, que o desperdício é uma ameaça grave para garantir a segurança alimentar, que estabelece o direito humano ao acesso a alimentos suficientes, seguros e nutritivos (ISHANGULYEV et al., 2019).

Por meio do aproveitamento integral dos alimentos é possível combater essa situação, pois o mesmo utiliza casca, talo, folha, polpa e sementes; com isso diminui os gastos com alimentação, reduz o desperdício de alimentos e melhora-se a qualidade nutricional da preparação, pois para muitos alimentos o teor de nutrientes das cascas ou nos talos é maior em relação à polpa de alguns alimentos (GONDIM, et

al., 2005). A utilização do alimento em sua totalidade tem sido adotada como uma prática sustentável e ecologicamente correta, com uma maior utilização de recursos naturais, o que permite a redução de gastos com alimentação da família e estimula a diversificação dos hábitos alimentares, melhorando a qualidade nutricional (SILVA et al., 2022). Apesar de todos os benefícios relacionados a essa prática, o valor nutritivo contido nas partes menos atrativas dos alimentos, ou formas alternativas de preparo são desconhecidos pela população.

Diante do exposto, a realização de práticas educativas (oficinas e palestras) que despertem o interesse no aproveitamento integral dos alimentos e possibilitem o desenvolvimento de alimentos diferenciados a partir de partes não convencionais dos alimentos (cascas, talos, folhas), buscam contribuir com a diminuição do desperdício e redução da insegurança alimentar de famílias carentes.

## **OBJETIVOS PROPOSTOS**

### **Objetivo geral**

Este projeto teve como objetivo capacitar mulheres da comunidade Vila Florestal do município de Lagoa Seca – PB para a produção de preparações alimentícias envolvendo o aproveitamento integral dos alimentos.

### **Objetivo específicos**

- Aplicação de questionário para investigar a percepção dos participantes em relação ao desperdício e o conhecimento prévio sobre aproveitamento integral dos alimentos;
- Realização de oficinas sobre o aproveitamento integral dos alimentos;
- Orientação sobre o valor nutricional das partes dos alimentos normalmente descartadas (cascas, talos, folhas e sementes);
- Instruções sobre adoção de boas práticas de higiene, manipulação e conservação dos alimentos produzidos a partir do aproveitamento integral dos alimentos.



- Avaliação da Aceitação das Receitas Preparadas;
- Distribuição de Cartilhas contendo cuidados e recomendações para o aproveitamento integral dos alimentos;

## METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho foi fundamentada na relação teoria X prática, visando uma abordagem holística e participativa. O trabalho foi conduzido inicialmente na Vila Florestal e posteriormente no complexo Agroindustrial da Escola Agrícola Assis Chateaubriand, Campus II UEPB, localizado no município de Lagoa Seca – PB, atendendo mulheres, mães e chefes de família responsáveis pelo preparo dos alimentos nas residências. A divulgação do projeto foi realizada por meio de folders (Figura 1) distribuídos pelo posto de saúde, em colaboração com os agentes de saúde da comunidade Vila Florestal.

Figura 1 – Folder de divulgação do projeto.



Fonte: Acervo dos autores.



Foram realizadas visitas às casas das famílias para identificar as mulheres interessadas em participar do projeto. Foi aplicado um questionário (Quadro 1), presencialmente e por meio de check-list através do google forms, com os participantes para diagnosticar os tipos de alimentos que mais apresentam perdas nas residências, e traçar o perfil das participantes.

Quadro 1: Check list para identificação dos participantes do projeto

| FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE PARTICIPANTES                                                                                                                                           |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Nome:                                                                                                                                                                                  | Telefone: |
| Gênero:<br>( ) masculino ( ) Feminino ( ) Outro ( ) Prefiro não informar                                                                                                               |           |
| Faixa etária:<br>( ) <18 anos ( ) 18 a 23 anos ( ) 24 a 29 anos ( ) 30 a 35 anos ( ) Acima de 35 anos                                                                                  |           |
| Escolaridade:<br>( ) Ensino fundamental ( ) Ensino médio ( ) Superior ( ) Outro                                                                                                        |           |
| Quantas pessoas residem em sua casa?<br>( ) moro sozinho ( ) 2 pessoas ( ) 3 a 5 pessoas ( ) Mais de 5 pessoas                                                                         |           |
| Você tem criança e casa:<br>( ) sim ( ) Não                                                                                                                                            |           |
| Alguém na sua casa tem problemas de saúde como hipertensão e diabetes?<br>( ) sim ( ) Não                                                                                              |           |
| Quem é responsável por preparar os alimentos na sua casa?<br>( ) você ( ) mãe/pai ( ) avó/avô ( ) Esposo ( ) Outro                                                                     |           |
| Você planeja a quantidade de alimentos que vai ser preparado nas refeições?<br>( ) sim ( ) Não ( ) As vezes                                                                            |           |
| Com qual frequência é feita a compra dos alimentos<br>( ) Semanalmente ( ) Mensalmente ( ) Diariamente                                                                                 |           |
| Com qual frequência é feita a compra dos alimentos<br>( ) Frutas ( ) Verduras ou legumes ( ) Alimentos preparados nas principais                                                       |           |
| Qual frequência em que utiliza cascas, talos, sementes, raízes, na alimentação?<br>( ) todos os dias ( ) Uma vez por semana ( ) As vezes ou raramente ( ) Nunca                        |           |
| Qual o destino das sobras de comidas ou talos, cascas, sementes e etc. de legumes, frutas ou verduras?<br>( ) Lixo ( ) Utiliza em nova preparação ( ) Adubo ( ) alimentação de animais |           |
| já ouviu falar sobre aproveitamento integral dos alimentos?<br>( ) sim ( ) Não                                                                                                         |           |
| Já preparou ou consumiu alguma refeição com aproveitamento integral de alimentos?<br>( ) sim ( ) Não ( ) Talvez                                                                        |           |

Fonte: Elaborado pelos autores

Foram realizadas duas capacitações por meio de exposição oral e práticas, com ênfase na capacitação pessoal para produção de preparações envolvendo o aproveitamento integral dos alimentos. Foram ensinadas receitas com foco na redução de desperdício de alimentos, tais como pão feito com a casca da banana, bolinho de arroz, bife da casca da banana, docinho de casca de abacaxi e brigadeiro de banana madura.

Com base no que foi visto, a proposta da Oficina de Aproveitamento Integral dos Alimentos foi bem assertiva, quando escolhida como ferramenta para alcançar os objetivos propostos do trabalho, que era minimizar o desperdício de alimentos nas residências para reduzir geração de lixo orgânico por meio de preparos culinários com partes de alimentos não convencionais. As informações repassadas nas oficinas foram organizadas em uma cartilha e distribuídas aos participantes do projeto. A cartilha orienta os cuidados e recomendações para o aproveitamento integral dos alimentos, além de fornecer o passo a passo de todas as receitas feitas nas oficinas.

## DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O questionário foi respondido por 24 pessoas da comunidade Vila Florestal e do município de Lagoa Seca, PB. Dos 24 participantes, 92% (22) são do gênero feminino e 8% (2) do gênero masculino. Além disso, 38% dos participantes tinham em média acima de 35 anos, o que é relevante para a pesquisa, pois são os responsáveis pelo preparo dos alimentos diariamente nos lares.

Os resultados indicaram que os alimentos mais suscetíveis a perdas eram aqueles preparados nas principais refeições, seguidos pelas frutas e verduras. Através das respostas do questionário, foram selecionadas as receitas que melhor se encaixavam com o perfil dos participantes, levando em consideração o diagnóstico obtido.

As oficinas foram realizadas nos dias 21 e 23 de novembro de 2023, participando ao todo sete mulheres, moradoras da Vila Florestal. A oficina consistiu em atividades práticas e preparação de receitas, como pão da casca da banana, bife da casca de banana, doce da casca do abacaxi, brigadeiro fit de banana madura, bolinho de arroz e biscoito de banana madura. As receitas foram retiradas e aperfeiçoadas da Cartilha Mesa Brasil SESC – Segurança Alimentar e Nutricional (2016). A figura 2 apresenta as imagens realizadas no dia das capacitações.



Figura 2: Imagens das capacitações



Fonte: Acervo dos autores.

Durante as capacitações, os participantes foram orientados sobre o valor nutricional das partes dos alimentos normalmente descartadas,



como cascas, talos, folhas e sementes. Os participantes foram instruídos sobre a adoção de boas práticas de higiene, manipulação e conservação dos alimentos produzidos a partir do aproveitamento integral dos alimentos com o objetivo principal de garantir a segurança alimentar dos participantes e a qualidade dos produtos, sendo ensinada durante as capacitações, a forma correta de higienizar e sanitizar os alimentos utilizados nas preparações, bem como a importância da higiene das mãos durante todo o processo de manipulação. Para a sanitização das frutas, adotou-se o uso de uma solução de hipoclorito a 100 ppm por um período de 10 minutos. Esse procedimento se mostrou eficaz na redução do risco de contaminação por microrganismos prejudiciais à saúde. A implementação dessas medidas contribui significativamente para a segurança alimentar e a promoção de uma alimentação saudável.

Ademais, a inclusão de preparações com aproveitamento integral dos alimentos na rotina diária de alimentação das famílias participantes do projeto foi proposta como alternativa para promover a segurança alimentar.

Ao final das capacitações, a avaliação (Figura 3) para analisar a aceitação das receitas preparadas durante as capacitações, demonstrou que 100% das participantes aprovaram as receitas, pode-se entender que as preparações têm grande potencial de consumo. As informações repassadas nos treinamentos foram organizadas na cartilha, orientando os cuidados e recomendações para o aproveitamento integral dos alimentos, além de fornecer o passo a passo de todas as receitas feitas nas oficinas (Figura 3).

**Tabela 1: itens de avaliação das capacitações**

| Itens | Questões                                                            | Respostas |         |     |
|-------|---------------------------------------------------------------------|-----------|---------|-----|
|       |                                                                     | Sim       | Parcial | Não |
| 1     | A oficina atendeu a expectativa?                                    |           |         |     |
| 2     | Faria novamente em casa as receitas apresentadas?                   |           |         |     |
| 3     | O material didático contribuiu para o aprendizado?                  |           |         |     |
| 4     | As instalações e recursos foram adequadas?                          |           |         |     |
| 5     | Você diria que seu aproveitamento na oficina foi bom?               |           |         |     |
| 6     | Você acha que irá usar no seu dia a dia o que aprendeu na oficina ? |           |         |     |



[illegible]

Fonte: Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

Os resultados obtidos neste projeto demonstram que os alimentos que mais são desperdiçados são as comidas das principais refeições, seguido de frutas e vegetais, destinados muitas vezes à alimentação dos animais domésticos. A partir da oficina realizada com a comunidade foi possível demonstrar o potencial do Aproveitamento Integral para reduzir o desperdício de alimentos nas residências e promover mudanças nos hábitos alimentares dos participantes. A pesquisa revelou uma significativa aceitação dos preparos culinários utilizando partes de alimentos geralmente descartadas, indicando uma receptividade positiva a essas práticas. Isso contribui não apenas para a redução do desperdício, mas também para a ampliação das opções de elaboração e consumo de alimentos tradicionalmente descartados.

A distribuição de cartilhas sobre o aproveitamento integral dos alimentos entre as participantes do projeto amplia o alcance dessas práticas e dissemina conhecimentos importantes para a comunidade. A inclusão das cascas e da polpa das frutas nas receitas demonstra uma abordagem criativa e eficaz para aproveitar integralmente os alimentos, maximizando seu valor nutricional e minimizando o desperdício.

A capacitação de multiplicadores do aproveitamento integral de alimentos por meio dessa ação de extensão proporciona à comunidade uma oportunidade de utilizar esses alimentos de forma sustentável. Isso colabora não apenas com a redução do desperdício, mas também com outros aspectos, como a diminuição da produção de lixo orgânico e o aumento da conscientização para a importância da redução do desperdício de alimentos. Além disso, o aprendizado de novas técnicas de preparo enriquece a dieta diária das famílias participantes, contribuindo para uma alimentação mais variada e saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, A.; CONTINI, E. O Agro no Brasil e no mundo: uma síntese do período de 2000 a 2020. EMBRAPA, SIRE.

BIASI, C. A. F. Desperdício de Alimentos. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Convenção ABRAS / 2017, São Paulo - SP, 2017.

EMIDIO, E. A. Reaproveitamento alimentar: Uma opção econômica e saudável. 2006.

GONDIM, J. A. M. Composição centesimal e de Minerais em cascas de frutas. Revista de Ciência e tecnologia de Alimentos. São Paulo, v. 25, n. 4, p. 825-827, 2005.

ISHANGULYYEV, R.; KIM, S.; LEE, S. H. Understanding Food Loss and Waste—Why Are We Losing and Wasting Food. Foods, v. 8, n. 8, p. 297, 2019.

SILVA, P. A. P. C.; SOUZA, R. M. DE ; SOUZA, S. M. DE ., LUCAS, L. E. DOS S. . aproveitamento integral dos alimentos: alimentos alternativos de baixo custo com alto valor nutricional na melhoria da qualidade de vida da população carente. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, v. 8, n 10, p. 1466–1479, 2022.

## ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO





# ENTENDENDO E PREVENINDO O ASSÉDIO MORAL ENTRE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO EM CAMPINA GRANDE

Nelson Aleixo da Silva Júnior<sup>1</sup>

Maria Eduarda Gomes de Queiroz<sup>2</sup>

## RESUMO

O assédio moral é um fenômeno existente nas relações de poder que se expressa por meio de palavras, gestos ou escritos com intuito de humilhar, constranger e denegrir a vítima, impactando tanto sua saúde física quanto mental. Esse fenômeno não é raro nas instituições escolares, o que evidencia a necessidade de ações eficazes para combater tais práticas violentas. Este artigo, oriundo de um projeto de extensão PROEXT/UEPB, referente ao período 2023/2024, tem como propósito apresentar os resultados da ação “Entendendo e prevenindo o assédio moral entre trabalhadores da educação de Campina Grande”. O projeto conta com a realização de oficinas presenciais e participativas nas instituições de ensino público da cidade de Campina Grande-PB, fazendo uso de equipamentos como Datashow, vídeos curtos, atividades em grupo e confecção de cartazes, com ênfase na construção do conhecimento mútuo. Durante a execução do projeto, alguns desafios surgiram, como a falta de interesse de algumas escolas em participar das oficinas e a disparidade entre os calendários letivos das escolas e da UEPB. De forma geral, os participantes relataram que as oficinas ampliaram sua compreensão sobre o tema e, ao mesmo tempo, proporcionaram as extensionistas, futuras psicólogas, uma formação mais qualificada para identificar, orientar e apoiar as vítimas de assédio moral.

Palavras-chave: Assédio moral; Educação; Extensão Universitária.



## INTRODUÇÃO

No Brasil, apesar do assédio moral já ser um fenômeno existente nas relações de poder, foi somente a partir dos anos 2000 que essa problemática passou a chamar a atenção tanto do público quanto do meio acadêmico. Nessa perspectiva, segundo Heloani (2004), a discussão sobre assédio moral é nova, mas o fenômeno é velho, tão velho quanto o trabalho, ou melhor dizendo, tão velho quanto o homem.

Assim, apesar do assédio estar presente nas relações de trabalho desde o período da escravidão, quando os escravizados eram tratados como propriedade dos senhores de engenho e submetidos a inúmeras humilhações e violências físicas e/ou psicológicas, foi apenas em tempos mais recentes que o fenômeno passou a ser considerado um problema social, trabalhista e judicial (Heloani, 2004).

Quanto a isso, o marco para o fenômeno ganhar notoriedade mundial e torna-se objeto de pesquisa foi diante do lançamento do livro *Le harcèlement moral: La violence perverse au quotidien*, em 1998, de autoria da psiquiatra e psicanalista francesa Marie-France Hirigoyen, o qual ocasionou inúmeros debates e viabilizou outras produções acadêmicas (Silva, et al. 2018).

No Brasil, a médica e sindicalista Margarida Barreto também é considerada uma figura fundamental na disseminação da problemática do assédio moral, com destaque para sua pesquisa de mestrado, defendida em 2000, e sua atuação como médica no contexto sindical brasileiro. Por meio de palestras, entrevistas e textos, ela desempenhou um papel essencial em dar visibilidade ao tema, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de estudos acadêmicos e para a inserção dessa pauta no campo jurídico (Soboll, 2008).

Com isso, hodiernamente, o fenômeno é caracterizado segundo Heloani (2013) por toda e qualquer condutas abusivas e exageradas, realizadas por meio de palavras, atos, gestos ou escritos, de forma repetitiva, com o objetivo de denegrir a imagem, a dignidade e a integridade física ou psíquica de uma pessoa, no espaço laboral.

É válido ressaltar que para que tais atos sejam caracterizados como assédio moral há necessidade que haja repetição, não havendo, as agressões pontuais são interpretadas como uma reação de impulsividade e sem propósito de prejudicar a outra pessoa. Por exemplo, o

uso de palavras agressivas ou o aumento do tom de voz durante uma discussão acalorada são comportamentos que se distinguem do assédio moral (Soboll, 2008).

Entretanto, o fenômeno nasce, geralmente, com pouca intensidade, caracterizado como algo inofensivo e que, a posteriori, propaga-se com força, o qual acaba deixando a vítima exposta a inúmeras humilhações e chacotas individuais e/ou coletivas. Geralmente, a principal consequência é o adoecimento psíquico e/ou no afastamento da vítima do seu espaço de trabalho. (Heloani, 2013).

Com isso, é evidente que as sublimações, inicialmente nomeadas como brincadeiras, marcam o início do fenômeno, enquanto as peculiaridades na definição do assédio moral contribuem para a invisibilidade da violência nos espaços trabalhistas.

Ademais, Hirigoyen (2006) destaca que o assédio moral sempre existiu nos diversos locais de trabalho. Todavia, no passado, o assédio moral no Brasil estava restrito principalmente aos trabalhadores menos qualificados, como os 'peões' e serviços.

Hoje em dia, essa violência se espalhou por diversas classes sociais e espaços de trabalhos, permeados pelas relações de poder, afetando não apenas os trabalhadores informais e fabris, mas também desembargadores, professores universitários, médicos e outros profissionais altamente qualificados, o que demonstra a 'democratização' negativa do assédio moral (Heloani, 2013).

Quanto aos casos de assédio na educação, segundo SEPE (2006), o aumento dos casos de assédio moral na educação pública está ligado à implementação de pacotes educacionais pelo governo, que frequentemente vinculam o salário à produtividade, restringem os espaços de participação nas escolas e, por consequência, enfraquecem a própria democracia dentro das instituições educacionais.

Corroborando com essa perspectiva, Rodrigues e Freitas (2014) afirmam que a comunidade escolar é um dos setores mais afetados pelo fenômeno, pois as práticas de assédio nesses espaços são banalizadas; uma vez que o trabalho desenvolvido pelos docentes das escolas públicas é diretamente influenciado pelo ambiente altamente competitivo das instituições de ensino privado.

Portanto, é inegável que o assédio moral está presente nas relações interpessoais dentro das escolas públicas, podendo afetar diretamente

a saúde dos membros da comunidade escolar, não apenas dos docentes, mas de todos os que atuam nesses espaços. Esse fenômeno impacta diretamente as relações interpessoais e profissionais, sobretudo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Ademais, o assédio tem reflexos na saúde do trabalhador e nas esferas social e judicial. Em suma, como destacam Rodrigues e Freitas (2014), toda vez que um profissional competente é desqualificado, a sociedade inteira arca com as consequências.

## OBJETIVOS PROPOSTOS

- Proporcionar aos trabalhadores da educação informações sobre os impactos do assédio moral na vida profissional, social, familiar e na saúde mental das vítimas.
- Dialogar com os professores e técnicos estratégias para prevenir, identificar e combater o assédio moral na educação.
- Viabilizar um espaço de acolhimento, com interações dinâmicas em que todo o corpo escolar pode participar.
- Promover reflexões sobre a importância de debater o fenômeno do assédio moral no âmbito educacional.

## METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho de extensão teve como objetivo compartilhar conhecimentos sobre a prática de assédio moral entre os trabalhadores da educação da rede pública em Campina Grande, Paraíba. O intuito foi oferecer subsídios para um melhor entendimento do assédio moral, visando reduzir a ocorrência dessa prática entre os profissionais da educação. Para alcançar este objetivo, foram realizadas as oficinas em duas instituições escolares da rede pública, com duração de duas horas.

O público-alvo do projeto incluiu professores (as), profissionais técnicos (as), gestores (as) e funcionários (as) de serviços gerais, com o objetivo de ampliar o debate sobre o tema em toda a comunidade escolar. Quanto aos conteúdos envolvidos, o grupo de extensionistas estudou vários artigos e livros acerca do assédio moral e também da



realidade de trabalho nas instituições educacionais. Além disso, essa edição do projeto trabalhou com a produção de cartazes, cartilhas e artigos científicos a serem publicados. A partir destes estudos o grupo redefiniu como seriam desenvolvidas as oficinas, visto que este tipo de iniciativa já vinha sendo implementada em anos anteriores, voltadas à outros públicos. Assim ficou estabelecido as seguintes etapas:

- A oficina começa com a apresentação do projeto de extensão e das extensionistas, destacando os objetivos da atividade e a importância do engajamento dos participantes. Em seguida, solicita-se que os trabalhadores da educação se apresentem e compartilhem suas funções na escola. A lista de presença é entregue para registro no relatório e envio. Seguindo para a dinâmica do papel, os participantes são convidados a escrever palavras, frases ou desenhos que representem suas concepções sobre assédio moral, a fim de captar uma visão prévia sobre o tema.
- Em seguida, para tornar a violência mais visual, era exibida uma cena do seriado de animação *The Simpsons*, episódio 17 da temporada 7, em que Homer é vítima de assédio moral.
- O terceiro momento é marcado pela parte teórica, com a apresentação da temática por meio de slides, apresentando os tópicos do que é assédio moral; ; o que não é assédio moral; tipos de assédio moral e causas do assédio moral. Em seguida, pausando a apresentação teórica, seguia-se para a parte prática da oficina, com cartolinas, em que os grupos se subdividiam e produziam através de colagens, frases e cartazes o que simbolizava o assédio moral.
- Para finalizar, era retomado a apresentação teórica com as consequências, combate e prevenção do assédio moral, seguido de apresentação das cartolinas em uma roda de conversa aberta para troca de vivências, e finalizado com a entrega de um formulário eletrônico pelo *Google Forms* para que os participantes pudessem avaliar de forma anônima as oficinas.

Assim, as extensionistas responsáveis por guiar esses momentos eram: Maria Eduarda Gomes de Queiroz, Jennifer Linny Pereira Tomé, Emily Pereira de Medeiros, Emanulle Silva Souza, que se revezavam para que em casa encontro permanecessem pelo menos duas ou três



extensionistas. Além disso, após as oficinas, todas as quintas-feiras eram realizadas supervisões com o orientador do projeto, para discutir os pontos positivos e os pontos negativos, em busca de aprimorar as oficinas e fomentar a construção de um ambiente escolar mais saudável e respeitoso.

## **DISCUSSÃO/ IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS**

### **Relatório da Oficina 1**

A primeira oficina desta edição do projeto “Entendendo e prevenindo assédio entre trabalhadores da educação em campina grande” ocorreu no dia 25 de outubro de 2024, coordenada pelas extensionistas Maria Eduarda, Jennifer Linny e Emily Tomé. A atividade seguiu o cronograma planejado, iniciando às 15:00 horas e encerrando por volta das 17:30 horas, sendo realizada em uma na Escola Municipal da zona leste da cidade, com a participação de 20 membros da instituição. Entre os presentes, estavam a vice-diretora, duas pessoas responsáveis pelos serviços gerais e o restante composto por professores em sua maioria mulheres.

A oficina começou com as apresentações das extensionistas e dos participantes, explicando como o encontro se desenrolaria e ressaltando a sensibilidade do tema do assédio, especialmente pelo fato de que, ao longo da oficina, alguns poderiam se reconhecer como vítimas dessa violência. Assim, foi criado um ambiente de diálogo, no qual os participantes puderam se apresentar e compartilhar suas opiniões e experiências sobre o assédio moral, além de realizar uma atividade escrita, na qual definiram o que consideravam ser o assédio em algumas palavras:

**Tabela 1** - Recorte de palavras descritas pelos participantes

| Palavras/ Frases escritas pelos participantes |                                              |                                                                                                                                                                    |                         |
|-----------------------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| Abuso de poder                                | Autoritarismo                                | Invasão                                                                                                                                                            | Palavras desrespeitosas |
| Importunação a mulher                         | Falta de respeito, invasão                   | Insistência, pressão psicológica                                                                                                                                   | Mandar no subordinado   |
| Falta de respeito com os colegas de trabalho  | Falta de respeito com os colegas de trabalho | Eu opino o seguinte: as pessoas que fazem assédio moral, na verdade são pessoas que não são bem resolvidas e que muitas das vezes não gostam da felicidade alheia! | -                       |

**Fonte:** Aleixo et. al (2024)

Em seguida, foi exibido um trecho de um episódio da série de TV *The Simpsons* com uma cena de assédio moral em que Homer, devido a constância dos abusos, perde a paciência e agride o seu chefe. Vale destacar que, durante a exibição, foi possível observar as expressões faciais dos participantes e ouvir suas falas de indignação diante do ocorrido. O recurso visual permitiu que a violência fosse percebida de forma mais próxima ao cotidiano dos participantes, o que gerou uma resposta emocional significativa.

Nos momentos seguintes, a temática foi abordada por meio de slides que apresentavam conteúdos de autores que discutem o conceito de assédio moral, explicando o que realmente caracteriza essa violência, o que não é considerado assédio, como o conceito foi definido ao longo do tempo, suas formas de expressão e suas consequências. Para finalizar, foi realizada uma roda de conversa, e foram entregues cartolinas e revistas para que os participantes pudessem reformular o que entendiam sobre o assédio.

Esse momento foi particularmente significativo, pois um dos participantes, durante a roda de conversa, fez um discurso bastante defensivo, afirmando que já havia sido vítima dessa violência, mas que não havia deixado que o agressor o afetasse. Esse discurso e outras

colocações feitas ao longo da atividade evidenciam como ainda é difícil para a vítima lidar com esse tipo de violência, especialmente quando se trata de um homem. A estrutura social machista fortalece o silenciamento e a ideia de que não se pode demonstrar vulnerabilidade ou que o adoecimento é sinal de fraqueza.

Para encerrar, a instituição preparou um coffee break para os participantes e extensionistas, e algumas fotografias foram registradas, com a autorização dos participantes.

**Figura 1 - Registro da Oficina 1**



**Fonte:** Acervo dos Autores (2024)

**Figura 2 - Registro da confecção de Cartolinas**



**Fonte:** Acervo dos Autores (2024)



## Relatório da Oficina 2

No dia 23 de novembro de 2023, foi realizada uma oficina sobre assédio moral em uma Escola Estadual, também da zona leste, com programação entre as 15h30 e 17h30. A atividade ocorreu conforme o planejado e foi conduzida pelas discentes Inoue Emily e Jennifer Linny, com a observação da discente Emanuelle. A oficina teve início com a apresentação das extensionistas, que explicaram o objetivo da oficina e do projeto de extensão universitária do qual fazem parte. Em seguida, foi solicitada a participação ativa dos funcionários, destacando que o intuito da oficina não era promover uma palestra sobre o tema, mas sim uma construção colaborativa de conhecimento. Também foi pedido permissão para registrar o evento por meio de fotografias.

A oficina contou com a presença de 14 funcionários, entre eles professores, merendeiras, porteiro, coordenadora pedagógica e funcionários dos serviços gerais. Para dar início ao primeiro exercício da oficina, foi explicado uma dinâmica na qual os participantes escreveriam ou desenhariam em fichas de papel o que entendem por assédio moral, sem a preocupação de definir de forma certa ou errada. As fichas foram coletadas posteriormente para serem utilizadas em outra parte da atividade. A seguir, estão expostas as definições que foram usadas:

**Tabela 2 - Recorte de palavras descritas pelos participantes**

| Palavras/ Frases escritas pelos participantes         |                                                                          |                                |                                                    |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------------------------|
| Agressão                                              | Falta de amor                                                            | constrangimento                | Invadir                                            |
| Opressão e autoritarismo                              | Agressão e regredir                                                      | Falta de respeito ao outro     | Desrespeito a pessoa alheia                        |
| Falta de respeito                                     | Violência e desrespeito                                                  | Falta de respeito e humanidade | Respeito ao próximo em todos os sentidos ou formas |
| Forma de intimidar através de palavras a um indivíduo | Eu acho que assédio é falta de respeito com as pessoas falta de educação |                                | -                                                  |

**Fonte:** Aleixo et, al. (2024)

Após a coleta das fichas, iniciou-se a segunda etapa da oficina, que consistiu em ilustrar, de forma lúdica, como o assédio moral se manifesta. Para isso, foi exibida uma cena da série de TV *The Simpsons*, durante a exibição, o ambiente ficou silencioso, mas também houve risadas entre os participantes. Em seguida, na parte teórica, foi perguntado aos funcionários o que acharam do vídeo e o que entendiam por assédio moral.

As respostas foram variadas: alguns definiram o assédio como “a humilhação evidente no trabalho”, “uma provocação”, e mencionaram que no assédio “a pessoa perde o controle quando ultrapassa os limites”. Também foi destacado que o assédio moral “não é uma situação distante, mas sim algo enfrentado no cotidiano, quando se tenta não perder o emprego”; que “é quando alguém se encontra em uma posição e acha que pode agir de tal forma com o outro” e que “geralmente ocorre no atendimento ao público”.

Outros mencionaram que “o assédio moral precisa ser combatido, e muitas vezes nós o cometemos sem perceber o impacto no outro”. Em resposta, um funcionário enfatizou que o respeito deve ser mantido em todos os cargos, desde o porteiro até a gestão, indicando que, em sua opinião, o respeito é essencial em todos os níveis hierárquicos.

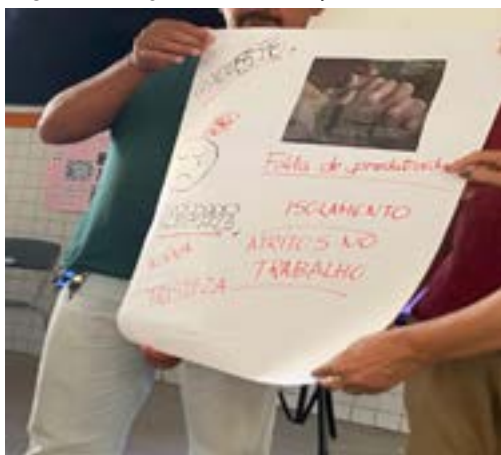
Durante a discussão teórica, todos os participantes permaneceram em silêncio, atentos ao que estava sendo compartilhado. As extensionistas destacaram que o assédio moral pode ser algo sutil e, em muitas situações, difícil de perceber. Além disso, foi enfatizado o perigo da banalização do assédio moral e a importância de esclarecer, também, o que não deve ser considerado como assédio moral. Nesse momento surgiram algumas falas a respeito de como o assédio surge e porque ele acontece, foram elaboradas como “o assédio acontece por antipatia”; “falta de empatia” e/ou “falta de respeito”.

Em seguida, dando continuidade às oficinas, foi realizado cartazes, na qual os participantes, divididos em grupos de 3 a 4 pessoas, criaram cartazes sobre as consequências do assédio moral. Durante a atividade, os grupos se mantiveram concentrados, embora com momentos de descontração. O primeiro grupo usou palavras como “paralisado”, “socorro” e “isolado”; o segundo grupo listou “falta de produtividade”, “isolamento” e “depressão”; o terceiro mencionou “pressão”, “vigilância” e “medo”; e o quarto grupo incluiu “falta de empatia”, “pânico” e “doenças”.



Por fim, na última etapa da oficina, conduzida pela extensionista Jennifer foram abordados aspectos como consequências e prevenção do assédio, além a perda do sentido do trabalho que, em certos casos, pode ocasionar depressão e até suicídio. Ainda foi realizada uma roda de conversa onde os participantes fizeram alguns questionamentos, dialogados e respondidos pelas extensionistas. Logo, a oficina foi muito proveitosa para os participantes, pois atingiu seu objetivo. Todavia, diferente de oficinas anteriores não houve tanta participação. Segue alguns registros da oficina:

**Figura 3 - Registro da confecção de Cartolinas**



**Fonte:** Acervo dos autores (2024)

**Figura 4 - Registro da confecção de Cartolinas**



**Fonte:** Acervo dos autores (2024)

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

O projeto intitulado “Entendendo e prevenindo o assédio moral entre trabalhadores da educação em Campina Grande” preparou cinco oficinas, sendo que apenas duas foram confirmadas para período 2023-2024, em escolas públicas da cidade, com a participação em média de 40 membros da comunidade escolar, dentre eles: professores, diretores, técnicos administrativos, responsáveis pelos serviços gerais, dentre outros. Essas ações tiveram impactos significativos, não apenas para os estudantes universitários envolvidos, mas também para a própria instituição.

Com relação, especificamente, as extensionistas universitárias, esse projeto promoveu um avanço significativo no entendimento e na abordagem do assédio moral, um tema que, dentro do contexto universitário, ainda é pouco pensado, mas que é de extrema importância na formação de psicólogos(as). Isso porque a Psicologia, enquanto profissão, envolve diretamente a dinâmica de grupos sociais em espaços interdisciplinares, os quais são permeados por relações de poder, e possivelmente pelo fenômeno do assédio moral. Concomitantemente a esse pensamento, Fernandes et, al (2012) afirma que a extensão universitária tem o objetivo de oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras, que favoreçam reflexões sobre as questões contemporâneas. Para que, a partir dessas experiências e do conhecimento adquirido, o acadêmico possa desenvolver uma formação que esteja alinhada às demandas da realidade brasileira.

Portanto, neste trabalho, os objetivos que permeiam o papel da extensão foram realizados, visto que, os alunos puderam aplicar os conceitos teóricos em situações práticas, ao passo que vivenciaram a troca de conhecimento entre eles e os participantes das oficinas. Essa experiência contribuiu de maneira importante para a qualificação das extensionistas como futuras psicólogas. Isso é especialmente relevante, visto que o assédio moral é uma questão contemporânea e presente tanto em ambientes de trabalho como na prática clínica dos psicólogos.

Outrossim, o projeto beneficiou principalmente a comunidade escolar e os trabalhadores da educação, pois a participação nas atividades proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o tema. Isso possibilitou que esses profissionais registrassem as situações de

trabalho que se configuram como assédio moral, diferenciando-as das vivências que, embora humilhantes e constrangedoras, não se enquadrassem nesse conceito.

Desta forma, ter acesso à informação e à conscientização do fenômeno é fundamental para reduzir as consequências devastadoras na vida das vítimas. Pois, como afirma Paula et al. (2021), a vítima geralmente não consegue identificar a origem do assédio, permanecendo em um estado constante de mal-estar, sem conseguir nomear as emoções, o que resulta em sentimentos de tristeza e desajuste emocional, o que potencializa a submissão da vítima ao assediador e/ou as situações de assédio. Pensando nisso, os profissionais que participaram das oficinas não estão ilesos a tornarem-se vítimas do fenômeno, mas não estarão submissos por desinformação.

Além disso, para avaliar os resultados das oficinas, foi criado um formulário eletrônico durante as supervisões, ao qual os participantes tiveram acesso por meio de um código QR. O formulário era preenchido de forma confidencial após o término das oficinas e continha duas escalas numéricas de 0 a 10, para avaliar o conhecimento dos participantes antes e depois das atividades. Por fim, a última questão solicitava sugestões de melhorias, críticas e comentários sobre o momento. Com isso, o resultado do gráfico mostra que, a maioria dos participantes não tinha tanto conhecimento a respeito do fenômeno, visto que a maioria das respostas se encontra abaixo do nível 8, como ilustra o gráfico 1:

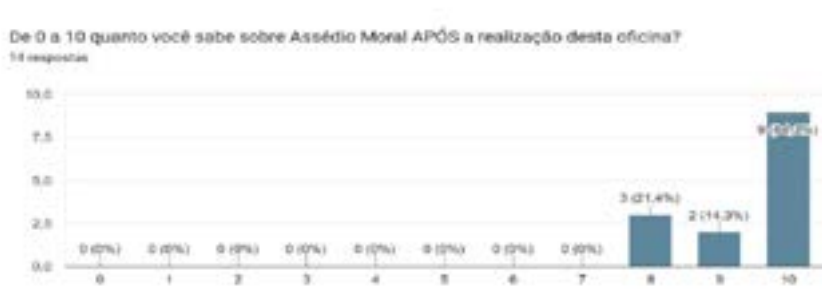
**Gráfico 1** – conhecimentos sobre assédio moral antes da oficina



**Fonte:** Aleixo Junior et.al, 2023.

Por outro lado, após a realização da oficina, a avaliação sobre o conhecimento dos participantes em relação ao assédio moral ficou acima de 8, conforme mostrado no gráfico 2. Isso indica que a oficina foi eficaz em conscientizar os trabalhadores quanto ao verdadeiro significado e aos riscos do assédio moral, tema com o qual eles estavam pouco familiarizados até então.

**Gráfico 2** – conhecimentos sobre assédio moral após a oficina



**Fonte:** Aleixo Junior et.al, 2023.

Por fim, quanto aos comentários e sugestões sobre as oficinas, é perceptível diante das respostas que os participantes ficaram satisfeitos com a oportunidade de aprender sobre um tema relevante e atual, que impacta o cotidiano de muitos trabalhadores no Brasil. Algumas falas que demarcam esses fatos, são vistas na tabela 3:

**Tabela 3** - Avaliação das oficinas pelos trabalhadores participantes.

| COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Foi uma oficina muito interessante e de grande aprendizado, gostei muito e aprendi bastante sobre o assédio moral. |
| Foi excelente de muito aprendizado.                                                                                |
| Agradeço pelo ótimo trabalho da equipe de vocês, em abordar esse assunto na nossa unidade escolar!                 |
| Que a oficina seja realizada com mais servidores.                                                                  |
| Excelente. Estávamos precisando desse momento.                                                                     |

**Fonte:** Aleixo Junior et, al (2024)

## CONCLUSÕES

O projeto intitulado 'Entendendo e Prevenindo o Assédio Moral entre Trabalhadores da Educação em Campina Grande' vem sendo desenvolvido há alguns anos. Na edição referente a 2023/2024, foi possível realizar as oficinas de forma alinhada aos objetivos propostos, oferecendo aos trabalhadores da educação um espaço de conhecimento, reflexão e conscientização sobre essa violência. No entanto, no Brasil, trabalhar temáticas relacionadas aos direitos humanos, prevenção de violências e conscientização dos trabalhadores é culturalmente um desafio. E infelizmente, o projeto, que aborda essas três questões, não foi uma exceção. Esperava-se a realização das oficinas em um número maior de escolas, mas algumas adversidades surgiram ao longo do caminho, como: o desinteresse de algumas escolas em receber as oficinas; as diferenças nos calendários letivos entre as instituições escolares e o grupo de extensão; além da greve no setor da educação pública municipal.

Para mais, algumas instituições que aceitaram a proposta e agendaram as oficinas deixaram de responder às mensagens enviadas, tanto por e-mail quanto por WhatsApp, e quando receberam a visita da coordenação do projeto de extensão, comunicaram da impossibilidade de execução das atividades, nas respectivas escolas. Por outro lado, nas escolas onde as oficinas foram realizadas, foi possível observar que, apesar da presença de membros da direção, houve participação ativa dos outros membros da instituição, com contribuições frequentes e reflexões pertinentes sobre suas vivências anteriores e suas colocações acerca do assunto.

Diante do exposto, entende-se que nem toda instituição se sente segura para trabalhar com questões sensíveis, como o assédio moral. Isso nos leva a refletir sobre o que está por trás desses primeiros contatos, que inicialmente se mostraram abertos, mas depois impossibilitaram a realização da oficina. Por que as instituições permanecem fechadas à conscientização do corpo escolar sobre essa forma de violência? Embora não seja possível encontrar uma resposta definitiva para o silenciamento de cada instituição, é possível afirmar que o desinteresse em capacitar a equipe escolar sobre seus direitos pode ser reflexo da estrutura de poder presente nesses espaços.

Em suma, mesmo diante de todos os impasses, o projeto conseguiu cumprir seus objetivos, pois a comunidade escolar presente nas oficinas ampliou seus conhecimentos sobre os tabus e as informações incorretas que circulam sobre a temática. Além disso, a partir do projeto de extensão, futuros psicólogos(as) estão sendo qualificados para identificar, orientar e trabalhar com vítimas de assédio moral. Portanto, destaca-se a importância de continuar promovendo a divulgação sobre o assédio moral nesses espaços, pois trata-se de uma violência que ocorre diariamente nas escolas. Não se pode mais continuar ignorando essa realidade, sendo urgente e essencial a implementação de medidas de prevenção, combate e erradicação de condutas violentas e abusos de poder nesses espaços, para que somente assim, se promovam ações mais humanas em todos os âmbitos da nossa sociedade e se possa pensar em instituições de ensino como um local permeado pelo diálogo franco, mas fraterno, onde o respeito, com a amplitude de seu significado, contribua satisfatoriamente para a saúde mental de toda a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO JUNIOR, N.S.; TOMÉ, J.LP.; SOUZA, A.C.B; ARRUDA, M.C.A.; SOUSA, B.V.P; MEDEIROS, E.P; SILVA, I.R.M.; CASTELLON, L.A.S.; QUEIROZ, M.E.G.; PEREIRA, N.A.C. 2023. **Entendendo e prevenindo o assédio moral entre trabalhadores da educação em Campina Grande.** RELATÓRIO PROJETO DE EXTENSÃO (PROEX). Departamento de Psicologia/UEPB, Campina Grande-PB, 2023.

ALEIXO JUNIOR, N.S.; TOMÉ, J.LP.; MEDEIROS, I.M; QUEIROZ, M.E.G.;SOUZA, E.S.; 2024. **Entendendo e prevenindo o assédio moral entre trabalhadores da educação em Campina Grande.** RELATÓRIO PROJETO DE EXTENSÃO (PROEX). Departamento de Psicologia/UEPB, Campina Grande-PB, 2024.

CARAN, V.C.S. et al. Assédio moral entre docentes de instituição pública de ensino superior do Brasil. **ACTA Paul Enferm**, v. 23, n. 6. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/4H7JZDDzgV7wz-8bkvJmMwTP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de Jan de 2025.





FERNANDES, M. C. et.al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*, v.28,n.4 p.169-194, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt>. Acesso em 10 de jan de 2025.

HELOANI, J.R.M. Assédio moral, um ensaio sobre a expropriação da dignidade no trabalho. ***RAE-eletrônica***, v. 3, n. 1, Art. 10, jan./jun, 2004. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/raeel/a/mDFpdPcL7gR3KJvhb-tyr4Zw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2025.

HELOANI, J. R. M. Ausência de saúde moral: debilidade do ego ou doença ocupacional. In: FERREIRA, J. J.; PENIDO, L. O. (Org.). ***Saúde mental no trabalho: coletânea do fórum de segurança e saúde no trabalho do estado de Goiás***. Goiânia: Cir Gráfica, 2013. p. 487-676.

HIRIGOYEN, M-F. *Mal-Estar no Trabalho: redefinindo o Assédio Moral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SOBOLL, Lis Andréa Pereira. Assédio moral/organizacional: uma análise da organização do trabalho. ***Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.*** São Paulo, 2008.

PAULA, C.DE F.N.DE; MOTTA, A.C.DE G. D.;NASCIMENTO,R.P.;O assédio moral nas Organizações: as consequências dessa prática para a sociedade. *Serviço & Sociedade*, n.142,p.467-487, set, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/r7GnxDKDWy8jBgJszmGLTyH/>. Acesso em 11 de jan de 2025.

SILVA, A. R; SILVA, R; Cruz, R.V. S; SILVA, G.R.J.Assédio moral e as consequências na saúde mental do trabalhador.***Revista Espacios***, v.39, n.16, 2018. Disponível em:<https://www.revistaespacios.com/a18v39n16/a18v39n16p26.pdf>. Acesso em 23 de jan. 2025.

RODRIGUES, M.;FREITAS, M. E.; Assédio moral nas instituições de ensino superior: um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência. ***Cad. EBAPE.BR***, v. 12, nº 2, artigo 6, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1679-39518275>. Acesso em 28 de Jan de 2024.

# DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, ATRAVÉS DA AGROECOLOGIA NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA, CAMPINA GRANDE-PB.

Felipe dos Santos Silva <sup>1</sup>

Fábio Agra de Medeiros Nápoles <sup>2</sup>

## RESUMO

A estrutura atual da agricultura passou por diversas mudanças ao longo dos anos, impulsionadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias e por diferentes formas de lidar com a terra, tanto na perspectiva econômica quanto filosófica. O projeto iniciado no assentamento José Antônio Eufrauzino, na zona rural de São José da Mata, distrito de Campina Grande - PB, buscou integrar práticas agrícolas sustentáveis com técnicas de conservação do solo, valorização das sementes crioulas, podas estratégicas e produção de caldas e defensivos naturais, além de promover a preservação cultural. O projeto resgatou experiências passadas, como o uso de pilões de madeira, fornos de barro, meliponicultura e a preservação da fauna e flora local. Através de diálogos e rodas de conversa com agricultores locais, foram exploradas diversas experiências de cultivo e manejo. As atividades incluíram a participação em feiras orgânicas mensais, onde produtos como doces, hortaliças, mel e peixes foram vendidos, contribuindo financeiramente para os agricultores.

Palavras-chave: Agricultura sustentável; Sementes crioulas; Preservação.

<sup>1</sup> Bacharelado em Agroecologia, Campus II, UEPB.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Campus II, UEPB.



## INTRODUÇÃO

Segundo Finatto e Salamoni (2008), o segmento da agricultura familiar se reproduz de maneiras tão diversas que se faz necessária uma análise específica em cada espaço, situação e tempo, devido à variedade de estratégias que o agricultor encontra para permanecer no campo. São José da Mata já foi uma comunidade rural com uma agricultura forte, porém, com o passar do tempo, a urbanização forçada e o êxodo rural mudaram drasticamente o cenário do distrito. Nesse contexto, a agroecologia pode abrir caminhos na vida de um produtor rural, seja pela melhoria na alimentação, na produção de alimentos para consumo ou mesmo para o comércio.

Segundo Hecht (1993), o termo agroecologia chegou a significar muitas coisas. Definida de forma ampla, a agroecologia incorpora ideias sobre um enfoque da agricultura mais ligado ao meio ambiente e mais sensível socialmente, centrando-se não apenas na produção, mas também na sustentabilidade ecológica do sistema de produção.

A grande dificuldade reside na forma como as informações chegam a esse público, que está tão estruturado no meio rural que se torna, de certa forma, uma barreira que inibe o desenvolvimento. Boa parte dos conhecimentos que antes eram transmitidos de forma ancestral, de geração em geração, foi perdida com o incentivo a novas tecnologias, que nem sempre são acessíveis aos agricultores. Isso torna cada vez mais difícil a sustentabilidade de seus roçados ou criações, seja por conta das mudanças climáticas ou por dificuldades de acesso ao conhecimento de práticas e manejos que possam facilitar sua sustentabilidade, evitando o desperdício de recursos naturais e combatendo a desinformação que, de forma direta ou indireta, incita o êxodo rural da comunidade camponesa. Como Nora Beatriz Presno Amodeo (2007) afirma:

Assim, entende-se a participação como processo social dinâmico e multidimensional. Por trás da emergência do discurso da participação e, sobre tudo, de sua incorporação ao discurso do desenvolvimento, está também o reconhecimento das complexas relações sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais, históricas, que explicam a realidade das comunidades, realidade

essa não alterável exclusivamente com a introdução de novas tecnologias, insumos ou processos produtivos. (2007, p. 2, 3.)

Muitos agricultores eram receosos sobre mudanças, com novas práticas ou por não aderirem às tecnologias de comunicação, como celulares e aplicativos. Assim, o diálogo era mediado por alguém próximo, como amigos ou familiares, e ainda assim relutantes em interagir.

O projeto enfatizou a importância do Banco de Sementes Crioulas, promovendo sua arrecadação e conscientização sobre sementes livres de agroquímicos, o que garante uma produção saudável. No entanto, persiste o hábito de não buscar novas tecnologias que possam ajudar nas práticas rotineiras. A utilização de venenos ainda é um grande problema nas pequenas propriedades, fazendo com que o custo da produção seja maior do que o próprio lucro com a colheita. As queimadas e a perda de terra decorrente da erosão do solo, a diminuição da fertilidade e a perda de boa parte do potencial lucrativo são questões recorrentes.

Em diversas rodas de conversa descontraídas entre os agricultores, o que mais se fala é sobre a falta de recursos, sejam eles tecnológicos ou financeiros. Água foi um dos assuntos mais comentados, pois as poucas formas de acumulação para irrigação de hortaliças e fruteiras impossibilita um maior rendimento na venda de produtos na feira agroecológica, que acontece uma vez por mês na praça de São José da Mata, contando com a venda de diversos produtos oriundos da produção orgânica, muitas vezes provenientes de seus quintais produtivos ou pequenos roçados.

Um fator que ainda apresenta carência é a utilização de maquinário. Os tratores em muitas localidades não conseguem chegar, então todo o processo de plantio é manual, demandando muito trabalho humano, desgaste físico e tempo. Muitos agricultores já têm idade avançada e possuem outros afazeres domésticos, o que não os deixa dispor seu tempo apenas para se dedicar a terra, a agricultura é uma forma de subsistência, porém com o foco só nela um produtor de pequeno porte não consegue suprir todas as suas necessidades financeiras, sendo assim; tendo buscar outros trabalho que lhe tragam renda.

Segundo Caporal (2008), a Agroecologia não se propõe como uma panacéia para resolver todos os problemas gerados pelas ações antrópicas de nossos modelos de produção e de consumo, nem espera ser



a solução para as mazelas causadas pelas estruturas econômicas globalizadas e oligopolizadas, senão que busca, simplesmente, orientar estratégias de desenvolvimento rural mais sustentável e de transição para estilos de agriculturas mais sustentáveis.

A capacitação dos agricultores é uma questão importante, porém delicada, as práticas utilizadas se tornam um tanto inviáveis se formos seguir a risca os princípios da agricultura convencional, os pacotes com intuito de trazer o progresso, foram feitos de forma que o agricultor familiar não consiga custear essa forma de produção, e mesmo que consiga; gastará mais em insumos do que consegue produzir, sendo assim; as práticas e manejos da agroecologia podem suprir algumas carências. Mesmo com impasses de poder maior, um dos principais fatores foi a política da região, e muitos outros motivos externos tornaram o período de 12 meses ainda curto, ainda sim, nesse período foi visto um progresso nessa aproximação e construção de confiança com os agricultores, que ainda não são tão abertos a práticas extensivas em suas propriedades. Porém a medida que vão interagindo, observando e convivendo, estão mais confiantes as práticas agroecológicas.

## OBJETIVOS PROPOSTOS

### Objetivo geral

Capacitar e ampliar a articulação entre agricultores familiares para uma nova forma de produção, baseada nos princípios da agroecologia.

### Objetivo específicos

- Capacitar as famílias agricultoras nas práticas agroecológicas;
- Mobilizar toda comunidade rural para conhecer o projeto;
- Participar dos programas de rádio regionais para divulgação do projeto;
- Fortalecer o trabalho do sindicato dos agricultores familiares e empreendedores rurais;
- Elaborar cartilhas e apostilhas para cada capacitação.

## METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a pesquisa ação participativa com contribuições coletivas através da realização de visitas, para estimular essa construção de confiança com os agricultores que inicialmente estavam relutantes a interagir e participar, os encontros foram inicialmente apenas em reuniões do sindicato, porém a medida que o tempo passava, passou a ser na feira orgânica, e outros eventos.

O objetivo principal do DRP é apoiar a autodeterminação da comunidade pela participação e, assim, fomentar um desenvolvimento sustentável. Verdejo (2006). O DRP pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação. Em vez de confrontar as pessoas com uma lista de perguntas previamente formuladas, a ideia é que os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la. A intervenção das pessoas que compõem a equipe que intermedia o DRP deve ser mínima; de forma ideal se reduz a colocar à disposição as ferramentas para a auto-análise dos/as participantes. Não se pretende unicamente colher dados dos participantes, mas, sim, que estes iniciem um processo de auto-reflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los.

As rodas de conversa foram acontecendo naturalmente instigadas por perguntas de um ou outro agricultor, que logo se tornava uma partilha de dúvidas e conhecimento entre eles, e as perguntas que se podiam sanar com o conhecimento acadêmico se misturava ao conhecimento popular dos próprios, buscando uma interação com os agricultores e líderes do sindicato, grupos de mulheres e clube de mãe, participantes da feira, além de professores e simpatizantes com o projeto. Não se tinha uma data estipulada ou constância nas rodas de conversas, que aconteciam geralmente em reuniões do sindicato, ou eventos da feira, além de pequenos momentos ao encontro dos participantes nas suas atividades diárias. Foram incluídas práticas e cuidados em propriedades, como podas práticas, manejo do solo e doação de mudas, além de caixas de abelhas nativas, incentivando a conservação e o manejo sustentável, além do resgate de práticas que em diversas regiões estão se perdendo, como a utilização dos pilões de madeira, que outrora foram muito utilizados no processamento de muitos produtos do milho, o qual

se fazia a fuba, xerém e cuscuz, e também do café. Aproveitou-se, também, algo que está presente na maioria das propriedades da região, o urucum (*Bixa orellana*), dando espaço para um colorau orgânico.

À medida que as reuniões e encontros foram acontecendo, foi-se criando um costume com um rosto novo naquele meio, e os diálogos foram se desenvolvendo aos poucos, destacando a criação de bovinos, ovinos, caprinos e abelhas, além das recentes iniciativas de criação de tilápias (*Oreochromis niloticus*) em tanques e barreiros locais.

O projeto passou por diversas mudanças no decorrer do tempo, sejam elas pelas condições financeiras, climáticas e algumas mudanças na rotina de muitos dos agricultores acompanhados. Como o sindicato não só tinha agricultores, mas também artesãos, produtores de doces e condimentos, também houve muitas mudanças do local da feira orgânica.

Outra atividade de relevância e bom alcance, foi a participação da equipe em duas rádios, sendo elas: a Caturité, localizada na Rua João Pessoa, centro de Campina Grande, e a Rádio da Mata, localizada em São José da Mata, onde se teve um momento de prosa falando sobre o os trabalhos na comunidade e com enfoque na criação de abelhas nativas e a criação de aves.

Foram utilizados, no material de campo, celular, questionários e ferramentas como enxada, pá, rastelo, tesoura de poda e facão, além de materiais para práticas de meliponicultura, caixas modelos INPA, atrativos, iscas e uma variedade de sementes e mudas. Muitos dos materiais citados já faziam parte do cotidiano da maioria dos agricultores, o que facilitou, em algumas visitas, certos manejos como poda e limpeza de áreas.

A metodologia do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) foi utilizada para o contato com os agricultores. Desta maneira, os participantes podem compartilhar experiências e analisar seus conhecimentos, a fim de melhorar suas habilidades de planejamento e ação. Embora originalmente concebidas para zonas rurais, muitas das técnicas do DRP podem ser utilizadas igualmente em comunidades urbanas.

A construção teórica foi realizada em conjunto com o corpo docente, discutindo dias e horários compatíveis para atender às necessidades do projeto, sempre levando em consideração o caráter mútuo e interdisciplinar. As atividades incluíram reuniões com o coordenador

e voluntários interessados nas atividades práticas e decisões a respeito das ações programadas. A construção social iniciou uma discussão sobre como melhorar aspectos de produção e venda dos agricultores, englobando os princípios da agroecologia. As atividades também envolveram a elaboração dos tipos de perguntas para o questionário e a abordagem dos diversos agricultores, tendo como referencial teórico o diagnóstico rural participativo ou o DBO de Miguel Expósito Verdejo.

O desenvolvimento do plano de atividades incluiu visitas às comunidades rurais, assentamentos, sindicatos, clube de mães e grupos de mulheres, além do restaurante rural. As atividades realizadas foram: visita ao assentamento José Antônio Eufrauzino, ao grupo de mulheres no clube de mães, à feira orgânica e a algumas propriedades rurais, como o terreno de uma das participantes do grupo de mulheres localizado na Catirina, em Lagoa de Dentro - PB. Também foram realizadas oficinas de meliponicultura no Restaurante Rural Rancho do Caju, em Puxinanã, e entrevistas nas rádios Caturité e da Mata, abordando temas como a importância das abelhas, dicas de criação e benefícios da criação de animais, com ênfase na criação de aves.

Além disso, houve colaboração em um trabalho externo com a CPT, onde realizamos uma missão para discutir “a terra chora com as dores do parto”, montando pequenos grupos de conversa nas residências sobre como a terra estava sofrendo com as mudanças climáticas drásticas e o que poderia ser feito para amenizar essas dores.

## IDENTIFICAÇÕES DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O projeto teve início no assentamento José Antônio Eufrauzino localizado no sítio Monte Alegre, zona rural de São José da Mata, PB. Em que tivemos contato inicial com o grupo de agricultores que ali reside. O assentamento já foi uma grande fazenda nas décadas de 1960 e 1970, através dos diálogos com os agricultores, notou-se uma grande variedade de experiências entre eles as quais se diversificam nas mais variadas formas de cultivo e manejo de animais e abelhas. Destacando a criação de com bovinos, ovino, caprinos, aves, e apicultores e meliponicultores.

Entre as ações do projeto, destacam-se as participações nas reuniões do sindicato, as quais teve o objetivo de planejar a arrecadação e





armazenamento no banco de sementes no sítio Serra de Joaquim Vieira zona rural de do distrito de São José da Mata em Campina Grande - PB que destacando e conscientizando sobre a importância do Banco de Sementes Crioulas para as famílias agricultoras, fazendo com que seja passado de geração em geração o valor e a cultura das sementes livres de agroquímicos, garantindo assim, uma produção saudável.

Colheita do urucum e da macaxeira do roçado do sindicato, culturas que complementa a renda de muitos dos agricultores, com recente utilização para produção do colorau orgânico.

**Figura 1 - Colheita do urucum, sindicato dos agricultores de São José da Mata**



**Fonte:** Acervo dos autores (2023)

Em outras ocasiões durante as atividades exercidas em campo, houve a captura, isolamento e notificação de serpentes ao Museu vivo Répteis da Caatinga. Bem como, a captura de abelhas em diversas localidades do Sítio Capim Grande, Sítio Bosque e Monte Alegre na zona rural de São José da Mata, realizado pelo grupo chamado Abelhudos um grupo de amigos que utiliza plataformas como o Instagram e o Youtube, onde compartilham suas práticas em resgates e o manejo

com as abelhas, meliponicultores e apicultores que também compõem a equipe do sindicato dos agricultores familiares de Campina Grande - PB.

Figura 2 - Serpente encontrada no roçado do sindicato e resgatada pelo pessoal do Museu Vivo Répteis da Caatinga.



**Fonte:** Acervo dos autores (2023)

As atividades desenvolvidas pelos agricultores (as), vão além da plantação e colheita, pois os produtos são beneficiados e levados na feira orgânica, que ocorre no último sábado de cada mês, entretanto a data pode variar a depender de eventos ou clima. Essas participações nas feiras são de grande relevância, pois é uma maneira de incentivar, divulgar todo o empenho por parte do agricultor(a), bem como contribuir financeiramente com a venda dos produtos. Os produtos comercializados são: bolo, doces, hortaliças, frutas, mel, macaxeira, beiju, maxixe, peixe, camarão, cocadas, mudas de plantas artesanato entre outros produtos.

Figura 3 - Feira orgânica Praça de são José da mata



**Fonte:** Acervo dos autores (2023)

Para o público geral também foram desenvolvidas ações, entre as quais destaca-se as oficinas de meliponicultura, por ser também o sítio escola, recebendo um público infantil das escolas regionais, para terem esse primeiro contato com o meio rural e ambiental, além de caravanas que vêm de outros estados que também podem ter essas experiência no (Rancho do Caju), localizado no município de Puxinanã- PB, onde se tinha uma pequena explicação sobre técnicas de criação e preservação de abelhas nativas, a fim de fazer esse contato e desmistificar esse medo que as pessoas têm.

Figura 4 - Oficinas de Meliponicultura Rancho do Caju Puxinanã - PB



Fonte: Acervo dos autores (2023)

Atividades desenvolvidas em propriedades como poda, remoção de ervas espontâneas, que cresceram durante o período das chuvas na região, destacando a propriedade de Rejane Silva Santos, localizado em Lagoa de Dentro, Sítio Catirina. Jane, como é conhecida, também faz parte do grupo de agricultores que estão inseridos dentro das ações do projeto. Na propriedade dela, a ação teve o objetivo de iniciar um novo ciclo de plantio, além de aproveitar o máximo da colheita da jabuticaba. Ainda na propriedade de Rejane, houve a doação de caixas e abelhas nativas (uruçu nordestina (*Melipona scutellaris*), jandaíra (*Melipona interrupta*) e abelha mirim (*Plebeia droryana*) colocar nome científico em todas) a fim de incentivar a preservação e a criação.



Figura 5 - Limpeza do terreno com a remoção das espontâneas



**Fonte:** Acervo dos autores (2023)

Encerrando as ações do projeto, teve ainda a visita a duas rádios (Rádio Caturité nos quais, foi compartilhado o trabalho desenvolvido durante o projeto destacando as atividades de criação de aves em geral, e meliponicultura que é a criação de abelhas sem ferrão.



Figura 6 - Entrevista: Rádio da Mata



**Fonte:** Acervo dos autores (2024)

Figura 2 - Entrevista: Rádio Caturité



**Fonte:** Acervo dos autores (2024)





A última atividade desenvolvida, teve duração de três dias da Comissão Pastoral da Terra – CPT, em três assentamentos diferentes, sendo eles: assentamento Campos Novos do município Sossego - PB, assentamento Padre Assis, Sossego - PB e assentamento São Luiz, Sossego – PB, e tinha como tema “a natureza chora em dores do parto” que objetivou unir a juventude para visitas nas casas dos agricultores (as), para breves momentos de conversa, onde se falava das dores que a terra sentia com as mudanças climáticas, com o desmatamento, as queimadas, e a extração desenfreada de recursos naturais, e ainda botar em pauta o assunto da energia renovável destacando as energias eólicas, em que um filme sobre o tema foi apresentado e discutido com todos participantes.

Figura 3 - Missão junto a CPT em assentamentos do município de Sossego



Fonte: Acervo dos autores (2023)

## RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO À COMUNIDADE

O projeto passou por diversas mudanças ao longo do tempo, influenciadas pelas condições financeiras, climáticas e alterações na rotina de muitos dos agricultores acompanhados. No entanto, houve progresso na aproximação e na construção de confiança com os agricultores, que ainda não estão totalmente abertos a práticas extensivas como essa em suas propriedades.



As participações nas rádios foram de extrema importância, pois serviram como uma ponte para levar conhecimento e informação. Há pessoas que buscam constantemente mais informações, seja sobre o trabalho desenvolvido ou sobre os cursos de Ciências Agrárias oferecidos pela UEPB - Campus II, localizado no município de Lagoa Seca – PB.

Conclui-se que o trabalho de extensão "Desenvolvimento Rural Sustentável através da Agroecologia no Distrito de São José da Mata, Campina Grande - PB", que começou com a participação em pequenas reuniões e logo tomou outros horizontes, abrindo um leque de diversos outros caminhos, além de trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VERDEJO, ME *DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO: guia prático DRP*. Ed. Palácio do Desenvolvimento, Brasília, DF, março de 2006.

SCHNEIDER, S. et al. *A DIVERSIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

*Barbosa, A. R.; Nishida A. K.; Costa, E. S.; Cazé, A. L. R.* Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata – Paraíba - Brasil REVISTA DE BIOLOGIA E CIÊNCIAS DA TERRA Volume 7 - Número 2 - 2º Semestre 2007

A CULTURA DO URUCUM 2ª edição revista e ampliada Embrapa Informação Tecnológica Brasília, DF 2009

Caporal, F. R. Agroecologia : uma ciência do campo da complexidade (org.). José Antônio Costabeber. Gervásio Paulus. – Brasília : 111 p. 2009

Hecht, S. B. Agroecologia e desenvolvimento: a evolução do pensamento agroecológico, Universidade de Califórnia, Los Angeles, Número 1, agosto de 1993.

Amodeo, N. B. P As armadilhas da participação: os desafios da extensão rural como ferramenta de desenvolvimento. Artigo publicado na Revista Oikos, Revista Bras. de Economia Doméstica Vol. 18 nº 2 - 2007





## **Sobre o livro**

|                                     |                 |
|-------------------------------------|-----------------|
| <b>Projeto Gráfico e Editoração</b> | Leonardo Araújo |
| <b>Capa</b>                         | Júlio César     |
| <b>Formato</b>                      | 17 x 24 cm      |
| <b>Mancha Gráfica</b>               | 12 x 19 cm      |
| <b>Tipologia utilizada</b>          | Roboto 11 pt    |



[www.uepb.edu.br](http://www.uepb.edu.br)

